

12°

congresso de pesquisa, ensino e extensão

conpeex

LUZ,  
CIÊNCIA E VIDA

ANAIS DO XII CONPEEX

Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão

Universidade Federal de Goiás

*De 19 a 21 de outubro de 2015*

XII MOSTRA DE

**EXTENSÃO E CULTURA**

Apoio:



Realização:



## ÍNDICE DE ALUNOS

Aluno	Trabalho
<b>ADRIANO CURY ALVES AQUINO</b>	COMPONENTES ANATÔMICOS APLICADOS ÀS DANÇAS E MÚSICAS FOLCLÓRICAS: CIRANDA
<b>AFRANIO PEDRO MARTINS NETO</b>	LITERATURA INGLESA NA SALA DE AULA DE LÍNGUA: A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES
<b>AGHATA SILVA REZENDE</b>	TRABALHO A INFLUÊNCIA DO EVENTO “EX LEGE NAS ESCOLAS” NA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE DIREITO.
<b>ALBERTO CAMPOS DE OLIVEIRA FILHO</b>	COOPERATIVAS POPULARES DE GOIÂNIA;ALTERNATIVA PARA INCLUSÃO DE CATADORES TENDO COMO BASE O PROCESSO AUTOGESTIONÁRIO.
<b>ALEXANDRE PEREIRA LLEMES</b>	AS POSSIBILIDADES DE INTERATIVIDADE DA TV DIGITAL
<b>ALINE TAVARES MORAES</b>	DIFERENÇAS FISIOLÓGICAS E COMPORTAMENTAIS ENTRE CÃES E GATOS: ORIENTAÇÃO ONLINE
<b>ALLANA FERREIRA DO NASCIMENTO</b>	QUIMIOTERAPIA ANTINEOPLÁSICA EM PEQUENOS ANIMAIS
<b>ALYSSON GODOY CARDOSO</b>	O ABUSO DE DIREITO NO EXERCÍCIO DA PROPRIEDADE IMOBILIÁRIA NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA
<b>ANA CAROLINA AVELINO SALES</b>	CONFORTO SONORO E EXPERIMENTAÇÕES: RELATO PRELIMINAR DA INSTALAÇÃO SONORA ARTÍSTICO-AMBIENTAL COM INTERFACE INTERATIVA
<b>ANA CAROLINE MARCELO RODRIGUES</b>	UMA FORMA DIVERTIDA DE ABORDAR HIGIENE PESSOAL, AMBIENTAL E DOS ALIMENTOS PARA PRÉ-ADOLESCENTES E ADOLESCENTES
<b>ANA ELISA CORSINO LAUDARES</b>	ANGIOARQUITETURA ARTERIAL DE ENCÉFALOS DE CÃES COM O USO DE RESINA DE POLIURETANO
<b>ANA FLAVIA POLICENA SOUZA</b>	A DANÇA FREVO: UM OLHAR SENSÍVEL AOS SEUS MOVIMENTOS

Aluno	Trabalho
<b>ANA KELLEN LIMA DE QUEIROZ</b>	PLEUROPNEUMONIA EM EQUINO CAUSADA POR TRANSPORTE
<b>ANDRE BUBNA HIRAYAMA</b>	RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAMPANHA EDUCATIVA REALIZADA POR MEMBROS DA LIGA ACADÊMICA DE TRANSPLANTES (FM/UFG) DURANTE A MOSTRA DA PARCEIRA ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE (MOPESCO) EM GOIÂNIA-GO/2015
<b>AUGUSTO CESAR MALTA LAUDARES MOREIRA</b>	APRENDIZAGEM DE MORFOLOGIA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS, POR MEIO DO ESTILO DIVERGENTE DE KOLB: AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA DE RETENÇÃO POR ALUNOS.
<b>AURELIA DHUANN ALVES BATISTA</b>	ATLETISMO NA FEFD: DA INICIAÇÃO AO TREINAMENTO
<b>BEATRICE DOS SANTOS MENEZES</b>	TIPOS MÓVEIS DO ATELIÊ TIPOGRÁFICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
<b>BRÁULIO VINÍCIUS FERREIRA</b>	DERIVA DO BEM 2015
<b>BRENDOW PRADO CARRIJO</b>	A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (RE)LIGANDO CONTEXTOS E TEXTOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: INTERTEXTUALIDADES EM AÇÃO
<b>BRUNA CAMPOS OLIVEIRA</b>	I JORNADA GOIANA DE MEDICINA INTENSIVA, ATIVIDADE PROMOVIDA PELA LIGA DE MEDICINA INTENSIVA: UMA FORMA DE ARTICULAR, INCENTIVAR E DIFUNDIR ESTUDOS NA ÁREA
<b>BRUNA PEREIRA CARNEIRO</b>	A VALORIZAÇÃO DA CULTURA E A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL
<b>BRUNNO NUNES FRANCO DE OLIVEIRA</b>	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA COMUNIDADE VIDA ATIVA
<b>BRUNO ARAUJO MATOS</b>	FANDANGO: OBSERVAÇÃO CULTURAL E ANATÔMICA DA DANÇA
<b>BRUNO PORTILHO NEVES</b>	FÓRUM DE MOBILIDADE: SOCIALIZAÇÃO DE CONHECIMENTO A PARTIR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
<b>CAMILA DOS SANTOS GASPARINI</b>	DOR DE ORIGEM DENTAL EM PEQUENOS ANIMAIS

Aluno	Trabalho
<b>CAROLINE CASTRO DE ARAÚJO</b>	ROTULAGEM NUTRICIONAL: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
<b>CHRISTIE ERLEY TEIXEIRA DE OLIVEIRA</b>	ÉPULIS FIBROMATOSO EM CÃO – RELATO DE CASO
<b>CIBELLE CUNHA DOS SANTOS</b>	A INTERNET COMO FERRAMENTA DE ORIENTAÇÃO ACESSÍVEL A TUTORES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CASTRAÇÃO DE CÃES E GATOS
<b>CITRYA JAKELLINNE ALVES SOUSA</b>	OS DESAFIOS DE ACADÊMICOS DE MEDICINA DA LIGA DE EMERGÊNCIAS CLÍNICAS NA ELABORAÇÃO DA II JORNADA GOIANA DE EMERGÊNCIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
<b>CLAUDIENE TEIXEIRA DE MELO</b>	HISTÓRIA E ANÁLISE ANATÔMICA DA DANÇA DO CAXAMBU
<b>DAISY DE ARAÚJO VILELA</b>	REFLEXOLOGIA NA TERCEIRA IDADE
<b>DANIELLY CUNHA DOS REIS</b>	SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM DO HV/EVZ/UFG: EXAMES RADIOGRÁFICOS DE CANINOS E FELINOS ATENDIDOS ENTRE AGOSTO DE 2014 A JULHO DE 2015
<b>DAYARA MACHADO BORGES</b>	RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAMPANHA EDUCATIVA REALIZADA PELA LIGA ACADÊMICA DE TRANSPLANTES DURANTE A MEIA MARATONA ECOLÓGICA PARQUE EM GOIÂNIA-GO/2015
<b>DEBORA MARQUES SOARES</b>	ANÁLISE DA POLUIÇÃO SONORA EM RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO: CASO DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA - UFG, GOIÂNIA, GO
<b>DIEGO ALLEN BECKER</b>	O ACESSO À MÚSICA ATRAVÉS DO ENSINO COLETIVO DE VIOLÃO NO CENTRO DE REFERÊNCIA DA JUVENTUDE CRJ-GOÍÁS
<b>EDUARDA GOMES FRANCO</b>	ESCLARECIMENTO SOBRE A NUTRIÇÃO DE CÃES E GATOS POR MEIO DA INTERNET.
<b>ELLEN MACHADO AVELINO</b>	ORIENTAÇÕES SOBRE PRESSÃO ARTERIAL E EXERCÍCIOS DE ALONGAMENTO PARA MOTORISTAS DE CAMINHÃO DE UMA EMPRESA EM GOIÂNIA-GO
<b>FELIPE NOLETO DE PAIVA</b>	RELATÓRIO DO PRIMEIRO ANO DO GRUPO DE ESTUDOS EM ONCOLOGIA VETERINÁRIA



Aluno	Trabalho
<b>FELLIPE AUGUSTO MARTINS</b>	ANÁLISE PRELIMINAR DO CONFORTO ACÚSTICO E LUMÍNICO DA ÁREA DE ALIMENTAÇÃO DA LANCHONETE DELÍCIAS DO CAMPUS - UFG, GOIÂNIA-GO
<b>FERNANDA RESENDE FERREIRA</b>	A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL E OS ESPAÇOS PÚBLICOS
<b>FRANCIELLE TEODOSIO DE OLIVEIRA SILVA</b>	RELATÓRIO PARCIAL ESTÁGIO-PROCESSOS CLÍNICOS E SAÚDE I
<b>GABRIELA COSTA MENDES</b>	UMA REDE DE COLABORAÇÃO ENTRE MODA E ESCOLA
<b>GABRIELA DE LIMA SOUZA</b>	OLHANDO A CARA DA RUA: TECNOLOGIAS EDUCATIVAS EM PROL DOS DIREITOS HUMANOS, PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE IST/HIV/AIDS E HEPATITES VIRAIS EM INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE RUA DO ESTADO DE GOIÁS.
<b>GABRIELA DE OLIVEIRA TELES</b>	CARIMBÓ: O CANTO MÁGICO DO PARÁ
<b>GABRIELA FERNANDES AMARANTE</b>	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS PROVEC DA LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA, GOIÂNIA- GOIÁS
<b>GABRIELA GOUVEIA LIMA</b>	PREVENÇÃO DA DENGUE: INFORMAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO.
<b>GABRIEL ÂNGELO GUIMARÃES ALVES</b>	ANÁLISE DA POLUIÇÃO SONORA NO AMBIENTE CONSTRUÍDO: O CASO DE UM FLAT NO SETOR UNIVERSITÁRIO, GOIÂNIA, GO, BRASIL
<b>GRASIELE CESARIO SILVA</b>	BRINCANDO E APRENDENDO: EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA CRIANÇAS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADA DE GOIÂNIA e GOIÁS
<b>GUILHERME AURÉLIO ZALIQUE DE OLIVEIRA ALVES</b>	UMA ABORDAGEM SOBRE A ASSESSORIA JURÍDICA POPULAR UNIVERSITÁRIA (AJUP)
<b>GUSTAVO HENRIQUE PIRES FALCÃO</b>	PAGODE DE AMARANTE: COMPONENTES ANATÔMICOS APLICADOS À DANÇA E A MÚSICA FOLCLÓRICA

<b>Aluno</b>	<b>Trabalho</b>
<b>GUSTAVO SOUZA DE AGUIAR</b>	A ITINERÂNCIA MUSICAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE COMUNITÁRIA
<b>HAYSA NADINNE DE FARIA MARQUES</b>	CONHECENDO A REALIDADE DE TRAVESTIS: NOVOS CAMINHOS PARA ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO
<b>HELLEN CRISTH RAMOS SARAIVA</b>	A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES CONTÍNUAS DE FORMAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO MEMBRO EXTENSIONISTA
<b>HENRIQUE ALBERTO ROQUE DE PAULA</b>	A BICICLETA COMO MEIO DE TRANSPORTE: PEDALANDO RUMO A DEMOCRATIZAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO
<b>IGOR PEREIRA DE LUCENA</b>	ESPONTÃO: ANÁLISE HISTÓRICA E ANATÔMICA APLICADA À DANÇA E À MÚSICA FOLCLÓRICA
<b>INGRID DANIELLE CRIZOSTOMO GONÇALVES</b>	PROJETO NADO LIVRE DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA UFG
<b>ISABELLY REGINA BARROS LIMA</b>	EXAME OFTALMOLÓGICO E RETINOGRRAFIA EM COELHOS HÍGIDOS DA RAÇA NOVA ZELÂNDIA: ESTUDO DE 3 CASOS
<b>ISADORA MOREIRA PAULO TOLENTINO</b>	PROMOVENDO A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL POR MEIO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE COM PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA
<b>IVONE GARCIA BARBOSA</b>	FÓRUM GOIANO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: INCIDÊNCIAS NA LUTA PELA CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA AS CRIANÇAS DE ZERO ATÉ SEIS ANOS DE IDADE
<b>JACQUELINE ALVES DE OLIVEIRA</b>	PUBLICIDADE E PROPAGANDA NA ASCOM SMS
<b>JACQUELINE GOMES RAVANGE</b>	EXPLORANDO AS PROPRIEDADES ORGANOLÉPTICAS DOS ALIMENTOS NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL
<b>JAQUELINE VARGAS DE AMORIM</b>	IMPORTÂNCIA DA CASTRAÇÃO NA DISSEMINAÇÃO DO TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL CANINO
<b>JESSICA ASSIS CARVALHO</b>	SAUDANDO A VIDA COM SAÚDE MENTAL E ATIVIDADE FÍSICA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL e CAPS - MUNICÍPIO DE JATAÍ

<b>Aluno</b>	<b>Trabalho</b>
<b>JESSICA PEREIRA DE SALLES ROCHA</b>	METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO EM ODONTOLOGIA
<b>JOÃO FELIPE FREIRE OLIVEIRA</b>	A CONTENÇÃO PARA CIRURGIA DE AMPUTAÇÃO DE DÍGITO RESPEITANDO OS CONCEITOS ERGOMETRICOS
<b>JOÃO JORGE NASSARALLA NETO</b>	CONSCIETIZANDO A POPULAÇÃO EM CAMPANHAS OFTALMOLÓGICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
<b>JORDANA DE CASTRO BALDUINO</b>	REFLEXÕES DA RELAÇÃO DA PSICOLOGIA E A EDUCAÇÃO: A CRIANÇA EM QUESTÃO
<b>JORDANA RUBIA SOUZA SANTOS</b>	ATENÇÃO A SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM GOIÁS: ENFRENTAMENTO DAS DST, HIV E HEPATITES VIRAIS
<b>JOSE ROBERTO BUANI JUNIOR</b>	RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CAMPANHA EDUCATIVA REALIZADA PELA LIGA ACADÊMICA DE TRANSPLANTES (FM/UFG) NO XIV ENCONTRO DAS LIGAS ACADÊMICAS (ELA) EM 2015.
<b>JOSÉ VANDERLEY GOUVEIA</b>	CLICHÊS DO ATELIÊ TIPOGRÁFICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
<b>KARLLA JANAINA ANDRADE CAMARGOS</b>	BATUQUE: ANÁLISE ANATÔMICA APLICADA A DANÇA
<b>KAUE CAETANO RIBEIRO</b>	TUMOR VENÉRIO TRANSMISSÍVEL - RELATO DE CASO
<b>LARA CAROLINE BARROSO DA SILVA</b>	LIGA ACADÊMICA DE NUTRIÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS
<b>LARISSA GRACIANO BRAGA</b>	SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO DE IMAGEM DO HV/EVZ/UFG: EXAMES RADIOGRAFICOS E ULTRASSONOGRÁFICOS DE ANIMAIS DE PRODUÇÃO E SILVESTRES ATENDIDOS ENTRE AGOSTO DE 2014 A JULHO DE 2015.
<b>LETÍCIA CANDINE DE BRITO</b>	EMPREGO DO CONSENTIMENTO INFORMADO DOS RISCOS DO TRATAMENTO ENDODÔNTICO: PERCEPÇÃO DOS PACIENTES
<b>LORRANY PRATES RODRIGUES</b>	MENINGITE PROVOCADA POR EHRlichia CANIS: RELATO DE CASO
<b>LUANA PEREIRA DOS SANTOS</b>	ABORDANDO O TEMA “IMAGEM CORPORAL E DISTÚRBIOS ALIMENTARES” PARA ADOLESCENTES

Aluno	Trabalho
<b>LUCAS CÔRTEZ MARÇAL DE MENDONÇA</b>	DESCRIÇÃO HISTOPATOLÓGICA E QUIMIOTERAPIA ANTINEOPLÁSICA PARA CITORREDUÇÃO PRÉ-OPERATÓRIA DE MASTOCITOMA CANINO : RELATO DE CASO
<b>LUÍSA SÔFFA RIMOLDI</b>	TREINAMENTO PRÁTICO E DISSECAÇÃO DE ESTRUTURAS SUPERFICIAIS DO MEMBRO INFERIOR DE CADÁVER ADULTO
<b>LUIZA RODRIGUES ANTUNES DE QUEIROZ</b>	DESAFIOS NA CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA NA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS: A EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE UROLOGIA
<b>LUIZ FERNANDO BATISTA SANTANA</b>	PARTICIPAÇÃO DE MEMBROS DA LIGA DE OFTALMOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS EM ATIVIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA AOS MORADORES DE COMUNIDADE CARENTE DE APARECIDA DE GOIÂNIA, GOIÁS, BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA
<b>LUIZ FLAVIO MORAIS NAGUTI</b>	MACULELÊ: HISTÓRIA E ANÁLISE ANATÔMICA APLICADA DANÇA E A MÚSICA FOLCLÓRICA
<b>LUIZ HENRIQUE SILVA SOUSA</b>	COCO: ANÁLISE HISTÓRICA E ANATÔMICA APLICADA À DANÇA E À MÚSICA FOLCLÓRICA
<b>MAGALIS BÉSSER DORNELES SCHNEIDER</b>	FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MOODLE
<b>MARCELO COZAC MOURA</b>	DEMONSTRAÇÃO DA MORFOLOGIA HUMANA PARA ESTUDANTES DE CURSO PROFISSIONALIZANTE EM GOIÂNIA, GOIÁS
<b>MARCIA SANTANA SOARES</b>	DIREITO E GÊNERO: PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA
<b>MARCOS ANDRÉ DE MATOS</b>	“SAINDO PRA RUA”: REPENSANDO O CUIDADO A MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA NO PERÍODO GRAVÍDICO PUERPERAL
<b>MARCOS ANTÔNIO SOARES</b>	CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: AVANÇOS E DESAFIOS

Aluno	Trabalho
<b>MARESSA LAGO</b>	O QUE OS ALUNOS SENTEM QUANDO ESCREVEM EM INGLÊS? IMPRESSÃO DOS ALUNOS SOBRE FATORES AFETIVOS NO PROCESSO/ APRENDIZAGEM DE ESCRITA EM INGLÊS
<b>MARESSA NOEMIA RODRIGUES QUEIROZ</b>	PROMOVENDO A SEGURANÇA DO PACIENTE NO PERIOPERATÓRIO
<b>MARIA LAURA DE OLIVEIRA</b>	ATIVIDADE DE EXTENSÃO DA LIGA DE MEDICINA DO ESPORTE E DO EXERCÍCIO NA AÇÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE COMBATE AO COLESTEROL
<b>MARLENE BARROS SANDES</b>	INFRAESTRUTURA FÍSICA DAS ESCOLAS DE PERÍODO INTEGRAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA
<b>MATHEUS DANIEL TAVARES DE ARCANJO</b>	A ABORDAGEM DO TEMA “DOENÇA SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E MÉTODOS CONTRACEPTIVOS” PARA ALUNOS DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO EM GOIÂNIA
<b>MICHELLE AUGUSTA DOS SANTOS</b>	PERFIL DAS INFECÇÕES DO TRATO RESPIRATÓRIO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DE TRAUMATOLOGIA EM UM HOSPITAL DE GRANDE PORTE
<b>MORGANNA MAYRA BATISTA AZEVEDO</b>	EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM UMA ESCOLA DE CIRCO: CONHECENDO A PIRÂMIDE ALIMENTAR E OS “10 PASSOS PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL
<b>NANCY NONATO DE LIMA ALVES</b>	CICLO DE ESTUDOS DO NEPIEC – VYGOTSKY E WALLON: INFÂNCIA, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL
<b>NATÁLIA SANTANA DO NASCIMENTO</b>	QUAL TEM SIDO O INVESTIMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DE SAÚDE NO ENSINO DAS PRECAUÇÕES PADRÃO?
<b>NATÁLIA SOUZA DIAS</b>	RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A REALIZAÇÃO DO 1º CONGRESSO ACADÊMICO DAS LIGAS DE CIRURGIA PLÁSTICA
<b>NATHALIA MEIRELES LIMA</b>	LIGA DE NEUROCIÊNCIAS - PREVENÇÃO PRIMÁRIA DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO.



Aluno	Trabalho
<b>NELSON DAVID FERNANDES ALMEIDA</b>	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: AVALIAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO E DO APRENDIZADO PROMOVIDO
<b>PAULA MENESES MARTINS</b>	ABORDANDO O TEMA “SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA” NO ENSINO FUNDAMENTAL
<b>PAULO CESAR MOREIRA</b>	I WORKSHOP DE ANATOMIA DO CENTRO-OESTE: SABERES E PRÁTICAS NA ANATOMIA ATUAL!
<b>PEDRO HENRIQUE DO PRADO SILVA</b>	(DES)MOTIVAÇÃO NA SALA DE AULA: IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA
<b>PIERRE ALEXANDRE DOS SANTOS</b>	BELEZAS OCULTAS DO CERRADO: PARA ALÉM DOS OLHOS CERRADOS
<b>PITIAS ALVES LOBO</b>	BALANCE FESTIVAL: UMA MATERIALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NO CEPAE/ UFG
<b>POLIANA RESENDE MENDONÇA</b>	METODOLOGIAS UTILIZADAS COM FOCO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA UM PÚBLICO IDOSO
<b>PRISCYLLA ALVES LIMA</b>	SUCESSOS E FRACASSOS ESCOLARES: A ETNOGRAFIA EM UMA SALA DE AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA
<b>RAFAEL DIAS DE SOUSA</b>	INCIDÊNCIA DE HIDROCEFALIA CONGÊNITA: DISCUSSÃO DO TEMA E ANÁLISE DE 23 CASOS CONSECUTIVOS NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. ESTUDO PREMILINAR.
<b>RAÍLLA ARAÚJO RODRIGUES</b>	TRATAMENTO DE PALATITE EM EQUINOS EM POSIÇÃO QUADRUPEDAL APÓS SEDAÇÃO COM CLORIDRATO DE DETOMIDINA
<b>RAYANE SILVA MARQUES</b>	INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS COM MULHERES EM CONTEXTO DE VIOLÊNCIA
<b>RENATA GONCALVES DA SILVA</b>	RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DE MEDICINA EM OFICINA SOBRE “PÉ DIABÉTICO”
<b>RENATA SANTOS MOMOLI</b>	PROJETO SOLO NA ESCOLA IESA/UFG: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA E CIENTÍFICA NO JARDIM BOTÂNICO DE GOIÂNIA (JBAHT)
<b>RHAVILLA KAROLINE DE OLIVEIRA</b>	CARCINOMA COMPLEXO DE GLÂNDULA MAMARIA - RELATO DE CASO

Aluno	Trabalho
<b>RITA MARIA DEVÓS GANGA</b>	MANUTENÇÃO DE JARDINS
<b>ROBERTA ALBINO GONCALVES FERREIRA</b>	O CONTROLE E PREVENÇÃO À DENGUE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
<b>SAMUEL DE SOUSA CUSTÓDIO</b>	LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA INTENSIVA - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
<b>SANDRA ROCHA DO NASCIMENTO</b>	A ATUAÇÃO DA MUSICOTERAPIA PREVENTIVA COMUNITÁRIA NO ESPAÇO EXTENSÃO UFG + SAÚDE: NOVOS DESAFIOS E DESCOBERTAS
<b>SARAH ANTUNES DORCINO</b>	PROJETO DITADURA NUNCA MAIS: 50 ANOS DO GOLPE CIVIL-MILITAR DE 1964
<b>SARAH VIDAL DA SILVA</b>	PROMOÇÃO DE SAÚDE DESENVOLVIDA PELA LIGA DO SISTEMA DIGESTIVO
<b>SARA XAVIER DE GODOI CAETANO</b>	EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO ACOMPANHAMENTO DE GESTANTES
<b>SAULO BALBINO MACHADO</b>	A INTERSETORIALIDADE COMO CAMINHO DE ENFRENTAMENTO DE PROBLEMAS DE INFRAESTRUTURA EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL EM SENADOR CANEDO/GO
<b>SAULO GERMANO SALES DALLAGO</b>	A RELAÇÃO ENTRE ATOR E OBJETOS NO ESPETÁCULO “ENQUANTO DURE”
<b>SHIRLEI SERCONEK</b>	CÁLCULO COMO ATIVIDADE DE DESCOBERTA DE VOCAÇÕES PARA AS ENGENHARIAS
<b>STEPHÂNIA DE OLIVEIRA LAUDARES MOREIRA</b>	CURSO DE DISSECAÇÃO, TÉCNICAS MORFOLÓGICAS E NECRÓPSIA COMO FACILITADOR DE APRENDIZAGEM NA TÉCNICA OPERATÓRIA E CLÍNICA CIRÚRGICA DO ENSINO MÉDICO : A EXPERIÊNCIA DA UFG.
<b>THAIS ROSA DA SILVA</b>	LEVANTAMENTO DOS CASOS DE PERIODONTITE E GENGIVITE EM CÃES E GATOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO ENTRE AGOSTO DE 2014 E JULHO DE 2015
<b>THAWANNE DELEFRATE QUEIROZ</b>	TESTES IMUNOENZIMÁTICOS PARA FIV E FELV EM GATOS ATENDIDOS EM UMA ROTINA HOSPITALAR - RESULTADOS PARCIAIS
<b>THIAGO MENDONCA DE SAO JOSE</b>	HISTÓRIA E ESTUDO DOS COMPONENTES ANATÔMICOS APLICADOS À QUADRILHA

<b>Aluno</b>	<b>Trabalho</b>
<b>UANE SAMARA SOUSA DOS SANTOS</b>	EPIDEMIOLOGIA DA NEOPLASIA MAMARIA CANINA NO SERVIÇO ONCOLÓGICO DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFG- RESULTADOS PARCIAIS
<b>VANESSA MILANI</b>	PROJETO DE EXTENSÃO “ATENDIMENTO A PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA PERIODONTAL AVANÇADA”: AVALIAÇÃO DO PERFIL DO USUÁRIO.
<b>VICTOR BALBINO DOS SANTOS</b>	ANÁLISE DA CONJUNTURA ECONÔMICA DO ESTADO DE GOIÁS: ANO DE 2014
<b>VICTOR CARDOSO DE FARIA</b>	A DISSECAÇÃO COMO METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM ATIVA EM ANATOMIA HUMANA
<b>VICTOR FALEIRO FERREIRA</b>	A IMPORTÂNCIA DAS LIGAS ACADÊMICAS NO RASTREIO DE DOENÇAS NA COMUNIDADE
<b>VINICIUS MENEZES MAIA</b>	OS ACESSÓRIOS UTILIZADOS NA CIRURGIA DE ACROPOSTITE PREOCUPANDO-SE COM A ERGOMETRIA DO CIRURGIÃO
<b>VIRGINIA RIBEIRO LOUREIRO</b>	OS ESTUDANTES DA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL
<b>WANICE GARCIA BABOSA</b>	REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL
<b>WESLEY MARTINS DA SILVA</b>	TEATRO DE ANIMAÇÃO E STOP-MOTION: INTERSEÇÕES E PARALELOS
<b>YAGO DANILO PEREIRA PINTO</b>	TESTES IMUNOENZIMÁTICOS RÁPIDOS PARA CÃES E GATOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
<b>YANLEY LUCIO NOGUEIRA</b>	O BENEFÍCIO DA LIGA DE OBSTETRÍCIA E SAÚDE DA MULHER DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS PARA O MEIO ACADÊMICO E A COMUNIDADE EM GERAL
<b>YAN MORAES DE BRITTO</b>	ANÁLISE DOS HÁBITOS DE VIDA DE 30 PACIENTES DIABÉTICOS ATENDIDOS PELA LIGA ACADÊMICA DE DIABETES DA UFG EM 2014

## COMPONENTES ANATÔMICOS APLICADOS ÀS DANÇAS E MÚSICAS FOLCLÓRICAS: CIRANDA\*

**AQUINO**, Adriano Cury Alves<sup>1</sup>; **COSTA**, Artur Gomes da<sup>2</sup>; **XAVIER**, Gregoryo Rycardo Batista<sup>3</sup>; **OLIVEIRA**, Carlos Henrique Almeida de<sup>4</sup>; **SILVA**, João Carlos Firmino da<sup>5</sup>; **VALE**, Filipe Ribeiro do<sup>6</sup>; **DUARTE NETO**, Celso Afonso<sup>7</sup>; **REBELO**, Ana Cristina Silva<sup>8</sup>; **VALE**, Arthur Ferreira do<sup>9</sup>; **SILVA**, Thiago Vieira da<sup>10</sup>; **LUCENA**, Igor Pereira de<sup>11</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>12</sup>; **FIUZA**, Tatiana de Sousa<sup>13</sup>

**Palavras-chave:** Anatomia, Ciranda, Folclore, Cultura Corporal.

### Introdução

A ciranda é uma dança folclórica brasileira que teve suas raízes em Portugal e foi difundida pelo Brasil a partir de Pernambuco. A palavra Ciranda vem do vocábulo espanhol Zaranda, que significa instrumento de peneirar farinha. É uma dança coletiva que consiste na movimentação dos participantes em roda ao som de canto coletivo, em geral com uso de instrumentos musicais (RABELLO,1979; CAMPANA, 2011).

Até 1960, a Ciranda foi considerada uma dança para crianças, mas, posteriormente consagrou-se como uma dança de adultos. Assim, o Pe. Jaime Diniz (1960) argumenta que o tema das letras das cirandas é próprio de pessoas adultas: “O anel que tu me destes era vidro e se quebrou, o amor que tu me tinhas era pouco e se acabou”. Ele acredita que a Ciranda surgiu no meio dos adultos e,

---

\* Resumo revisado por: Ana Cristina Silva Rebelo (A motricidade, emoção e cognição humana e seus componentes neuroanatômicos aplicados às danças e músicas folclóricas / ICB-136).

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: adrianojury13@gmail.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: arturgomesdc@gmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: gregory.rycardo@hotmail.com;

<sup>4</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: karlos.potter@hotmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: dolores.firmino@hotmail.com;

<sup>6</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: filipe.rv.crf@hotmail.com;

<sup>7</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: clsduarte\_@hotmail.com;

<sup>8</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: arthur\_vale27@hotmail;

<sup>9</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: anacristina.silvarebelo@gmail.com;

<sup>10</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: vieirat92@gmail.com;

<sup>11</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: igortg@live.com;

<sup>12</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

<sup>13</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: tatianaanatomia@gmail.com;

posteriormente, passou a ser reconhecida como roda infantil (CAMPANA, 2011). Por se tratar de uma dança que movimenta o corpo, conhecer os principais movimentos e as estruturas anatômicas envolvidas nessa manifestação mostra-se de fundamental importância.

### **Justificativa**

As canções folclóricas são heranças linguísticas e musicais que, são aprendidas desde a infância e acompanha o homem por toda sua vida. O desenrolar da memória traz de volta cantos, brincadeiras, melodias e cenas que carregam as origens de seus aprendizados, fazeres, descobertas e explorações, muitas vezes iluminando influenciando em escolhas feitas pelo adulto (CAMPANA, 2011). As danças e cantos têm extrema importância em manter a tradição e cultura de um grupo popular, qualquer que seja.

Diante da escassez de informação acerca da Ciranda, fato já apontado por CAMPANA (2011), observa-se a necessidade de difundir tal prática, bem como os aspectos anatômicos do corpo humano envolvidos na sua manifestação. Dessa forma, torna-se essencial conhecer os principais movimentos e grupos musculares envolvidos desta dança, a fim de aperfeiçoar a prática física desta atividade e analisá-la dentro de um contexto não somente cultural bem como científico. Além disso, a Ciranda, enquanto manifestação de nossa identidade cultural exige uma compreensão da sua natureza, seu caráter de aceitação coletiva, o seu enraizamento cultural, por remontar às origens da nossa formação e permanecer como elemento de preservação das tradições de grupos e comunidades. Daí a importância do seu conhecimento, preservação e força de atuação na formação da cidadania.

### **Objetivos**

Apresentação e divulgação da Ciranda para a comunidade, ensinar a prática da dança a um grupo de pessoas, além de analisar os principais movimentos da Ciranda, os músculos e articulações trabalhadas na sua realização.

### **Metodologia**

Na confecção deste trabalho, inicialmente foi realizada uma revisão de literatura a fim de proporcionar maior conhecimento teórico e científico sobre o tema,



em diversas bases de dados. A partir daí, foi selecionado um ambiente escolar para a realização da apresentação artística e divulgação da dança. Para isso, foi utilizada música específica e os integrantes complementaram com uma palestra enfocando os aspectos históricos e culturais da dança. Também foi oferecida uma oficina de dança onde os envolvidos puderam praticar e vivenciar a Ciranda.

Em seguida, foram selecionados os principais movimentos realizados dentro da dança da Ciranda. No local, registros fotográficos e de vídeo foram executados para posterior análise anatômica, detalhando os movimentos, músculos e articulações que foram trabalhados e identificados. Posteriormente, foi feita uma análise qualitativa dos movimentos selecionados e dos principais grupos musculares envolvidos, com ênfase nos seus aspectos anatômicos e funcionais

## Resultados e Discussão

A apresentação contou com a participação de seis integrantes, de forma ativa na escola municipal professor Moacir Monclar Brandão, situada na rua C 115, 35, no setor Jardim América, na cidade de Goiânia GO, com alunos do ensino fundamental de idades entre 11 e 13 anos. As atividades foram realizadas no dia 16 de Junho de 2015 com uma palestra e oficina de dança sobre a Ciranda para um grupo de estudantes da escola. No início, foi feita uma exposição da dança aos alunos, com o objetivo de familiarizá-los com o conteúdo que seria demonstrado, e com a possibilidade de participação, caso houvesse interesse. Em seguida, foi feita a apresentação da dança e o público alvo foi convidado a participar da mesma. Pode-se notar o empenho e participação dos envolvidos e o auxílio de supervisão por um profissional da área de dança. Após a apresentação e vivência dos alunos, foi feito no local um bate papo com os mesmos, sobre a análise anatomia da dança e sua importância para a Cultura Brasileira, buscando criar um vínculo entre eles e a dança. Buscou-se a interação entre a equipe executora e os demais participantes, com relato da sua experiência e opinião nas atividades realizadas. Com isso, observou-se intensa colaboração e interesse, além da satisfação nas ações executadas.

A partir daí, foi realizada a descrição e análise dos movimentos e grupos musculares atuantes na dança da Ciranda. Foram selecionados movimentos capazes de trabalhar toda a musculatura corporal, conforme descrito a seguir,

ressaltando a importância desta dança dentro da atividade profissional da área de educação física, além de manter a tradição histórica e cultural do folclore brasileiro.

### **1. Movimentos da abdução do quadril**

O movimento de abdução do quadril (em pé) é horizontal, levando levemente a perna para frente. A abdução do quadril é aproximadamente de 45° e usualmente é acompanhada por elevação da pelve (DANGELO & FATTINI, 2007). A musculatura envolvida no movimento incluem glúteo médio, glúteo mínimo, o tensor da fáscia lata e as fibras superiores do glúteo máximo. Em certas posições outros músculos também contribuem para a força de abdução; o sartório (em abdução), e piriforme (DANGELO & FATTINI, 2007; SOBOTTA, 2013).

### **2. Movimentos de adução**

O movimento de adução na ciranda é realizado com o corpo ereto (em pé), horizontal. A abdução do quadril se dá logo após a abdução do quadril, voltando a sua posição original de angulação zero 0°. Os principais músculos que atuam neste movimento são os adutores curto, longo, magno, m. grácil e m. pectíneo (DANGELO & FATTINI, 2007; SOBOTTA, 2013).

### **3. Movimento de Passo a Frente**

O movimento de passo a frente é caracterizado por duas ações musculares a flexão de coxa e flexão plantar. Na flexão de coxa os músculos trabalhados são: ilípticas (maior e menor), sartório, reto da coxa, pectíneo e tensor da fáscia-lata e na flexão plantar os músculos atuantes são: fibular longo, fibular curto, gastrocnêmios, sóleo, plantar, tibial posterior, flexor longo do hálux, flexor longo dos dedos. No passo a frente a musculatura eretora da espinha juntamente com os músculos do core são usadas a fim de manter o corpo ereto de pé (DANGELO & FATTINI, 2007; SOBOTTA, 2013).

### **4. Passo para Trás**

Esse movimento é caracterizado por duas ações musculares: a extensão de quadril e flexão plantar. os músculos que são trabalhados na extensão do quadril são glúteo máximo, semimembranáceo, semitendíneo porção extensora do adutor magno. No passo para trás, os músculos eretores da espinha e os são utilizados a fim de manter o corpo ereto de pé (DANGELO & FATTINI, 2007; SOBOTTA, 2013).

Também atuam os músculos que estabilizam o joelho no movimento que são os vastos medial, lateral e intermédio e o reto femoral. Estes músculos se contraem, evitando que haja a flexão do joelho durante a caminhada. Os músculos que

estabilizam o tornozelo são os tibiais anterior e posterior e os fibulares longo e curto (DANGELO & FATTINI, 2007).

### 5. Movimento de ombro

Na ciranda é feita a abdução (trabalhando os mm. deltoideo, porção acromial e supra-espinhal) e rotação lateral (com os mm. intraespinhal e redondo menor) dos ombros para elevar os braços, extensão dos antebraços (com os mm tríceps braquial e ancônio) na altura do ombro do parceiro ao lado, a fim de apoiar o membro em seu ombro durante a roda (DANGELO & FATTINI, 2007; SOBOTTA, 2013).

### Conclusões

Conclui-se que o presente trabalho contribuiu para divulgar a cultura e tradições da dança ciranda, cuja prática ocorre no decorrer de gerações, com a utilização de movimentos corporais e expressões culturais de diferentes povos. Assim, a dança pode ser utilizada como ferramenta de apoio profissional para a execução de uma atividade física, de caráter dinâmico no momento em que promove a interação entre os envolvidos, especialmente, no movimento de roda, mantendo a tradição cultural da dança viva. Portanto, tal dança pode ser útil como um instrumento de trabalho para as aulas de Educação Física, auxiliando o desenvolvimento da anatomia humana, em especial, da coordenação motora. Também colabora com o enriquecimento intelectual do indivíduo e autoconhecimento do corpo, uma vez que são trabalhados seus conceitos e aspectos históricos e os vários músculos para a sua realização e para as praticas do lazer do homem.

### Referências Bibliográficas

- DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Seguimentar**. 3ªed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2007, 768 p.
- DINIZ, Pe. JAIME. **Ciranda roda de adultos no folclore de Pernambuco**. Recife: DECA, 1960.
- RABELLO, E. **Ciranda: dança de roda, dança da moda**. Recife, Universidade Federal de Pernambuco: Ed. Universitária, 1979.
- SOBOTTA, J. **Sobotta-Atlas de Anatomia Humana**. 23ªed. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 2013.
- CAMPANA, M. A.L. **Ciranda – Do Canto da Roda ao Universo Composicional Contemporâneo**. Dissertação. São Paulo, Unesp. 2011.

## LITERATURA INGLESA NA SALA DE AULA DE LÍNGUA: A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES

MARTINS NETO, Afranio Pedro<sup>1</sup>; LAGO, Neuda Alves<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Centro de Línguas, Literatura, Edgar Allan Poe, Dick King-Smith

### Introdução

A leitura de livros literários para o aprimoramento do estudo de uma língua estrangeira é uma prática muito comum nos cursos livres de Inglês. Na teoria, essa atividade possui diversos pontos positivos, especialmente se planejada cuidadosamente e desenvolvida com acompanhamento do professor. Pensando nessa questão e, como de praxe, sendo incentivados a realizar uma pesquisa-ação em um Centro de Línguas da Universidade Federal de Goiás, decidimos pesquisar e tentar compreender as possíveis crenças, reações, medos e expectativas dos alunos perante o trabalho com livros literários em língua inglesa.

### Justificativa

A decisão por tal tema é justificável pois, desde o primeiro semestre, neste Centro de Línguas, os alunos são incentivados a ler uma obra literária e, a partir dessa primeira atividade, já é notável certo desconforto por parte de alguns deles. Obviamente, a escolha de um livro literário original com vocabulário extenso e tempos verbais complexos se faz inapropriada, devido ao nível dos alunos iniciantes. Portanto, as escolhas se restringem aos livros facilitados de editoras como *Penguin* ou *Richmond*. O termo *facilitado* parte das características gramaticais e lexicais de tais livros que, ao invés de conterem termos escolhidos pelo autor original, possuem palavras facilitadas, adaptadas por um especialista que encaixa a obra literária em algum nível de estudo de inglês.

---

<sup>1</sup> Orientando de Projeto de Extensão (UFG – CAJ). Grupo de Pesquisas Linguísticas Aplicadas ao Ensino. E-mail: [afraniobilkenvich@hotmail.com](mailto:afraniobilkenvich@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora (UFG- CAJ). Grupo de Pesquisas Linguísticas Aplicadas ao Ensino. E-mail: [neudalago@gmail.com](mailto:neudalago@gmail.com).  
Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura Centro de Línguas UFG/CAJ código (CAJ-958): (Profa. Neuda Alves do Lago)

Apesar de as versões facilitadas serem as escolhidas pelos professores do Centro de Línguas em questão, alguns alunos argumentam que encontraram dificuldades durante a leitura ou que não viram grandes resultados de tal atividade. Ainda existem alunos que se dizem com medo ou indispostos diante de tal atividade.

Devido aos comentários como os previamente mencionados, decidimos pesquisar quais as crenças dos alunos sobre a leitura do livro literário, em busca do que poderia melhorar o desenvolvimento desta atividade. Para tanto, focamos em duas turmas: a primeira é formada por cinco alunas do nível avançado. Elas estão no ano de conclusão do curso de inglês no Centro de Línguas, e foram desafiadas a ler alguns contos e poemas de Edgar Allan Poe em sua versão original, ou seja, *unabridged*, não adaptada ou facilitada; a segunda turma leu *Babe The Sheep-Pig* e é formada por cerca de quinze alunos no nível iniciante e, mesmo antes do início das atividades, já demonstraram uma reação negativa perante a leitura de tal obra.

### **Objetivos**

Os objetivos desta pesquisa-ação foram: buscar compreender os motivos pelos quais alguns alunos possuem certa resistência à realização dessa tarefa; verificar se tal atividade auxiliou os alunos a alcançarem seus objetivos dentro do curso de língua inglesa; verificar se há divergências nas crenças dos alunos iniciantes e concluintes; mapear os benefícios obtidos através das atividades realizadas em sala para a compreensão do texto literário (especialmente a obra *unabridged*).

### **Metodologia**

Para realizarmos o levantamento dos dados desta pesquisa, utilizamos um questionário com questões abertas e fechadas, e procedemos a um estudo de caso, com enfoque predominantemente interpretativo. Na maior parte delas, deixamos que os alunos tentassem expressar suas ideias espontaneamente, sem induzir com alternativas. Mesmo assim, algumas questões utilizaram a escala Likert para medir a satisfação dos alunos perante as atividades realizadas em sala de aula, com escalas de 1 a 10, onde um representava pouco benefício de tal atividade para a leitura da obra e dez representava grande benefício para a mesma. A pesquisa foi dividida em duas etapas: a primeira continha dez perguntas respondidas antes da leitura dos livros; a



segunda, cinco perguntas para depois da leitura do livro. Para preservar a identidade dos alunos, pedimos para que eles escolhessem um pseudônimo.

## Resultados

Na primeira etapa da pesquisa, focamos em três pontos: a experiência dos alunos com cursos livres de inglês, a verificação da leitura de livros literários como meios de avaliação e os objetivos dos alunos no tocante ao estudo da língua inglesa.

Na turma avançada, as alunas (pois a turma é formada apenas por mulheres) estudam inglês há três anos ou mais. Todas alegaram que leram livros literários facilitados desde o primeiro semestre do curso de inglês e um livro *unabridged* no primeiro semestre de 2015. Os objetivos dessa turma variaram: algumas afirmam que gostariam de aprender outro idioma para trabalhar com turistas ou se comunicar em uma viagem internacional. Outras apontaram a necessidade escolar, como a leitura de literatura científica em língua inglesa ou tentativa de intercâmbio. Por fim, uma aluna salientou que, apesar de detestar inglês quando iniciou o curso, sabia de sua importância e, por isso, decidiu estudar. Já na turma iniciante, os alunos estão no seu primeiro ano de estudo da língua inglesa. Todos os alunos leram um livro literário facilitado no semestre anterior. Os objetivos foram semelhantes aos da turma avançada, porém, além daqueles, foi mencionada a importância do inglês na área da computação (videogames, informática, etc.), afinidade com a língua e necessidade do domínio do inglês para a realização do ENEM.

Para a turma avançada, ainda foram perguntados os motivos que as levam a continuar no inglês. As alunas salientaram o desejo de possuir um certificado de conclusão do curso comprovando que elas realmente são fluentes na língua, aumentar o vocabulário para facilitar a comunicação entre elas e os falantes nativos e, por fim, a aluna que antes alegou detestar a língua inglesa disse que, com o estudo da língua, começou a adorar esta e pretende continuar estudando, mesmo depois que se formar, para não perder a prática.

Assim, para ambas as turmas, foi perguntado se a leitura de livros literários (facilitados ou não) os auxiliaram a alcançar seus objetivos dentro do curso de inglês. Na turma avançada, as respostas foram semelhantes. As alunas responderam positivamente, salientando ainda que a leitura de livros literários auxilia na ampliação do

vocabulário, faz com que elas realizem uma auto avaliação do aprendizado, aprimoram a leitura e interpretação de texto – tanto na língua estrangeira quanto na língua materna – aprendem a compreender o sentido de uma palavra desconhecida pelo contexto e mantém os alunos *desenferrujados*, pois a leitura de livros literários é uma atividade que pode ser desenvolvida em casa quando o aluno desejar.

Já a turma iniciante não salientou tantos pontos positivos da atividade. Ressaltaram que a leitura introduziu novo vocabulário e reforçou a prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, mas nada além destes pontos. Alguns alunos afirmaram ainda que tal atividade não é tão eficaz para o alcance dos objetivos estabelecidos por eles.

Em seguida, foi perguntado à turma avançada se as alunas já haviam lido algum livro *unabridged* e qual foi a impressão gerada a partir dessa experiência. As alunas alegaram que se sentiram desmotivadas, pois pensaram que não sabiam nada de inglês. Por outro lado, algumas apontaram que, apesar do desafio, conseguiram aprender diversos verbos novos e inclusive tópicos que nunca foram estudados dentro do curso de inglês.

A partir dessa questão, perguntamos às mesmas alunas o que elas esperavam do próximo livro, que também seria *unabridged*. Mariah (30) apontou que espera “que a história seja interessante para tornar a leitura mais agradável”. Concordando com a Mariah, a Joaninha (34) espera “que seja uma história interessante. Uma leitura fácil de entender e que nos ajude a praticar o que já sabemos, com algumas novidades”. Já a Cristiellen (29) disse “Estou com medo, mas será preciso bastante esforço meu para conseguir”.

Atentando para as respostas, tentamos desenvolver atividades diversificadas para auxiliar na leitura do livro e, em seguida, aplicar a segunda parte do questionário. Realizamos uma aula introdutória sobre as obras literárias e seus autores para despertar o interesse dos alunos, confeccionamos *handouts* com perguntas sobre as páginas lidas para serem feitas em casa, criamos jogos, como bingos ou jogos de aposta, sobre os trechos lidos, ouvimos músicas e assistimos aos episódios de séries ou filmes baseados nos livros em questão, realização de uma peça de teatro baseada em um poema de Edgar Allan Poe e, por fim, desenvolvemos uma roda de leitura,

semelhante a um mini sarau, para dinamizar as leituras em sala de aula. Assim, a leitura do livro foi sendo realizada semanalmente, retirando cerca de 15 a 20 minutos do tempo em sala de aula e também sendo parte do *homework*.

Assim, após a leitura, aplicamos a segunda parte do questionário interrogando sobre os benefícios das atividades realizadas. Em suma, os alunos, tanto iniciantes quando avançados, apontaram como positivas as atividades realizadas. O destaque ficou para a roda de leitura (mini sarau) que, segundo os alunos, foi uma atividade envolvente e divertida que despertou o interesse para a leitura. Outra atividade que foi bem avaliada pelos alunos foi o uso de séries e filmes inspirados nas obras. Segundo alguns deles, às vezes, a literatura é vista como algo muito sério, e assistir a um episódio de *J* baseado no poema *The Raven*, de Edgar Allan Poe, ajuda a despertar o interesse pela leitura e, conseqüentemente, facilita a realização dessa atividade.

### Conclusões

Dentre as conclusões, salientamos dois pontos. O primeiro, e um dos mais notáveis, foi o benefício das atividades para a leitura de livros literários. Como dissemos antes, o planejamento e desenvolvimento adequado de atividades diversificadas podem auxiliar o desempenho dos alunos e, conseqüentemente, seu aprendizado. É importante diversificar e observar o aluno de perto, enquanto ele desenvolve as atividades planejadas. Outro ponto foi a mudança de opinião dos alunos de acordo com os seus níveis. Percebemos que os alunos iniciantes não conseguem perceber os pontos positivos da leitura do livro literário, o que pode prejudicar o desenvolvimento de tal tarefa. Para evitar esta situação, uma das possíveis soluções é explicar os benefícios da atividade, para que o aluno saiba que existe uma razão para o “esforço” (Cristiellen, 29 – aluna do nível avançado) que será requerido.

### Referências

DICK-SMITH, K. **Babe, The Sheep-Pig**. EUA: Penguin, 1999.

SHUTT, A. **Literature Circles**. 2005. Disponível em <http://www.colorincolorado.org/article/13351/>

POUND, E. **ABC da Literatura**. São Paulo: Cultrix, 2006.

POE, E. A. **Complete Stories of Edgar Allan Poe**. EUA: Doubleday & Company, 1966

POE, E. A. **The Complete Poetry of Edgar Allan Poe**. EUA: Signet Classics, 2008.

## A INFLUÊNCIA DO EVENTO “EX LEGE NAS ESCOLAS” NA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE DIREITO.

REZENDE, Àghata Silva<sup>1</sup>; SILVA, Tiago Ducatti de Oliveira e<sup>2</sup>; SANTOS, Nivaldo<sup>3</sup>

**Palavras-chave: Processo Eleitoral; Escola; Cidadania; Universidade.**

### INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão “Ex Lege Júnior” visa trazer à realidade acadêmica uma vivência prática do curso, atuando de forma complementar ao Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade de Direito. Tendo o objetivo educacional como prioridade, o escopo do projeto é aprimorar as habilidades de seus membros sejam elas de caráter mais técnico da profissão ou de caráter social. Nessa perspectiva foi idealizado o evento “Ex Lege nas Escolas”, buscando aliar à prática da expressão oral, essencial a carreira da advocacia, com uma contribuição à sociedade.

### JUSTIFICATIVA

Fundada no princípio do ano de 2012, a associação de discentes denominada “Ex Lege Júnior”, pessoa jurídica que acolheu e sustentou diversos projetos, foi criada com o objetivo de formar acadêmicos, ao mesmo tempo, mais preparados para o mercado de trabalho e mais comprometidos com os problemas e demandas que permeiam nossa sociedade.

A partir de tal premissa, no ano de 2014, o Conselho Diretor lançou o projeto “Ex Lege nas Escolas”, visando preparar os membros desta associação para lidar com os desafios da comunicação e da oralidade, com os quais lidarão constantemente enquanto profissionais.

Luiz Lima Langaro (2008) afirma, em seu curso de Deontologia Jurídica, que existem requisitos da atividade profissional de advogado, distinguindo-os em duas

---

<sup>1</sup> Faculdade de Direito/UFG – Autor: e-mail: [aghatarez20@hotmail.com](mailto:aghatarez20@hotmail.com);

<sup>2</sup> Faculdade de Direito/UFG – Co- autor: e-mail: [tiagoducatti@hotmail.com](mailto:tiagoducatti@hotmail.com);

<sup>3</sup> Faculdade de Direito/UFG – Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura, código FD-104: Prof. Dr. Nivaldo dos Santos

categorias, os legais e os pessoais. Com base em Georges Cohendy, afirma que existem dons naturais indispensáveis para o bom desempenho da carreira escolhida, elenca, em seguida, a linguagem clara, precisa, correta, simples e viva; espírito de síntese; agilidade mental; boa memória; entre outros.

Reinaldo Polito (2008) cita diversas situações da vida profissional em que há exigência de boa qualidade de comunicação, indo além das sustentações orais efetuadas nos tribunais superiores e de justiça, incluindo audiências, reuniões, negociações. O próprio Estatuto da Advocacia e da OAB (1994) cuida de estabelecer prerrogativas de manifestação oral inerentes aos profissionais em determinadas situações.

Ademais, em conformidade com os aspectos sociais das associações civis sem fins lucrativos denominadas “empresas juniores”, descritos na obra “Empresa Júnior”, de coordenação de Fredie Didier Jr (2012), estas associações “pautam pelo desenvolvimento da comunidade acadêmica e focam seus trabalhos para o aprendizado de seus membros(...)”.

Com todo o acima descrito, é inegável a importância de uma atividade que almeje a melhoria da mencionada habilidade, precípua à atividade profissional dos membros da Ex Lege Júnior. Ademais, com fulcro no ideal de profissional cidadão e nos objetivos presentes no Plano Nacional de Extensão Universitária, restou decidido que o ideal seria unir a necessidade de desenvolver a capacidade oratória dos membros com um intercâmbio proveitoso para a sociedade.

## **OBJETIVOS**

A partir do acima exposto, são de fácil percepção os objetivos do presente programa, são estes: o desenvolvimento da capacidade comunicativa dos membros da Ex Lege Júnior, e o intercâmbio à sociedade, utilizando-se do conhecimento de áreas de Direito Público.

## **METODOLOGIA**

Após discussão acerca do melhor formato para o projeto, decidiu-se pela seleção de (03) três unidades escolares de ensino médio para sua efetiva realização; optou-se pelo formato de palestra de tema oportuno à época de eleições, as funções e deveres dos cargos em eleição. Sendo estas, ministrada pelos graduandos em duplas, preferencialmente nos auditórios dos colégios, na companhia do advogado



designado pela Comissão da Advocacia Jovem da Ordem dos Advogados do Brasil, seccional Goiás.

Os estudantes se ofereceram para participar do projeto, atuando nas fases de negociação com os colégios, visando à captação dos melhores parceiros para o evento; de preparação da apresentação, realizada tendo como auxílio material confeccionado pelo TRE-GO; e de efetiva realização do projeto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O evento “Ex Lege nas Escolas” foi realizado em três (03) diversas instituições de ensino de regiões distintas de Goiânia, foram elas: IPE- Instituto Presbiteriano de Goiânia, localizado no setor Bueno; o Colégio Integrado Jaó, localizado no setor Jaó e o Colégio Estadual Pedro Xavier Teixeira no setor Pedro Ludovico. Os próprios estudantes buscaram tais parceiros e atuaram nas negociações com a coordenação das escolas sobre a data da visita, a turma escolhida e explicaram o tema que seria abordado em sala de aula.

Uma vez que a matéria mais relevante de discussão na sociedade brasileira era no período as eleições para presidente, governador, deputados e senadores; os envolvidos no projeto decidiram coletivamente versar sobre o processo eleitoral brasileiro em turmas de terceiro (3º) ano do ensino médio, já que a maioria é composta por alunos com 16 anos ou mais. Assim, o projeto pôde ter maior eficácia ao alcançar um público-alvo que efetivamente iria exercer seu poder de cidadania, colaborando no sentido de conscientizar os alunos a respeito da importância de cada cargo, bem como suas funções e a maneira de que se dá a contagem dos votos. Além de esclarecer o funcionamento do nosso sistema eleitoral e de eventuais dúvidas, o intento promoveu a cooperação entre universidade e escola, despertando o interesse dos alunos pela vida acadêmica e em especial pelo curso de direito. Permitiu, ainda, a divulgação do empreendedorismo júnior universitário, demonstrando as diversas facetas de uma Universidade.

Ademais do claro resultado do ponto de vista social, o objetivo de aprimorar a formação do acadêmico de direito também foi alcançado. Tendo em perspectiva que demandou não só habilidade de oratória, mas como de negociação, preparação e a busca por estratégias de clareza para a exposição do tema. Consoante Stefany Cardoso Carrijo, uma dos membros participantes: “lidar com pessoas, com as regras

das escolas, são coisas que não aprendemos em sala de aula, e além de acrescentar academicamente, também acrescenta pessoalmente, por toda a experiência social, e pelo desafio de montar todo um projeto com um objetivo de contribuir com a sociedade.”

## CONCLUSÕES

Através do exposto, percebe-se que o evento “Ex Lege nas Escolas” conseguiu cumprir com as metas estabelecidas. Não só os estudantes de direito envolvidos puderam exercitar capacidades que geralmente não são abordadas pelo currículo escolar, como contribuiu para a conscientização de jovens eleitores. De fato, a Universidade não pode ser um ambiente recluso, hermético àqueles que nela possuem o privilégio de adentrarem. Seu papel também é o de contribuir para modificações sociais através de iniciativas que aproximem o meio acadêmico da comunidade. Essa aproximação produz consequências positivas para ambos os lados e permite a Universidade desenvolver uma formação de qualidade aliada a construção de uma consciência social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC**. Plano Nacional de Extensão Universitária. 2000.

BRASIL. Lei nº8.906, de 04 de julho de 1994. Dispõe sobre o **Estatuto da Advocacia e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB)**. 1994.

DIDIER Jr., Fredie (Org.); MARQUES, A. (Org.). **Empresa Júnior: Aspectos Jurídicos, Políticos e Sociais**. 1. ed. Salvador: Editora Jus Podivm, 2012.

POLITO, Reinaldo. **Oratória para Advogados e Estudantes de Direito**. p.23-26. São Paulo. Saraiva. 2008

LANGARO, Luiz Lima. **Curso de Deontologia Jurídica**. São Paulo. Saraiva. 2008.

**COOPERATIVAS POPULARES DE GOIÂNIA;****ALTERNATIVA PARA INCLUSÃO DE CATADORES TENDO COMO BASE O  
PROCESSO AUTOGESTIONÁRIO.**

**OLIVEIRA** Filho, Alberto Campos (bolsista)<sup>1</sup>; **BELLO**, Carlos Roberto de Lemos  
(coautor)<sup>2</sup>; **HIRANO**, Luis Felipe Kojima (orientador)<sup>3</sup>.

**Palavras chaves:** Autogestão, Cooperativas, Catadores, Inclusão.

**Justificativa**

Atualmente no Brasil, em virtude das orientações dadas pela Lei Federal N° 12.305 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), dentre as suas principais diretrizes ficou estabelecido o fechamento dos lixões em todo o país bem como a realização de ações locais de responsabilidade compartilhada entre governos, empresas e a comunidade, para o gerenciamento adequado dos resíduos sólidos urbanos atrelados a iniciativas de inclusão social com vista à geração de trabalho e renda para os catadores de materiais recicláveis e, também, para a população em situação de risco que se interesse em trabalhar com atividades inerentes à reciclagem. Para eles, existe um movimento de transição de catadores(as) de materiais recicláveis individuais para trabalhadores organizados em associações ou cooperativas a continuarem nessa mesma atividade, ou seja, saída dos lixões e ruas para locais que com condições mínimas de salubridade para a realização de seu trabalho. Este artigo tem como objetivo trazer o debate sobre o processo de inclusão social dos catadores de materiais recicláveis perpassando o conceito de autogestão como instrumento de organização desses grupos, tanto em seu contexto teórico metodológico, como em sua aplicação prática.

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura  
código PROEC - 68 : Fernando A. F. Bartholo”.

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Sociais/UFG – e-mail: albertocamposoliveira@gmail.com;

<sup>2</sup> Faculdade de Ciências Sociais/UFG – e-mail: carlosbelloufg@gmail.com;

<sup>3</sup> Faculdade de Ciências Sociais/UFG – e-mail: lfhirano@gmail.com

## Objeto

O processo de Autogestão como um modelo de Relação Humana, onde a valorização do ser humano é o parâmetro de uma nova divisão social do trabalho.

## Metodologia

Utiliza-se de pesquisas na literatura especializada sobre o tema da Autogestão, dos arquivos de órgãos que trabalham com essa pauta, do conhecimento empírico do trabalho em campo e a correlação com as teorias da sociologia e da ciência política, que abordam a temática da Autogestão como um modelo de relação social baseada no exercício pleno da coletividade. Os critérios utilizados para avaliação do exercício da Autogestão nas cooperativas foram desenvolvidos pela equipe de autogestão da Incubadora Social UFG. São considerados quatro níveis, ou estágios, quanto ao grau de desenvolvimento do trabalho autogestionário nas cooperativas de catadores de materiais recicláveis.

Tabela 1: Relação entre os indicadores de desempenho e os respectivos níveis ou estágios.

Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Estágio 4
Entendimento dos cooperados sobre a Autogestão	Desenvolvimento	Qualitativo e Quantitativo	Relação com o Externo
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Entendimento do processo de Autogestão;</li> <li>2. Práticas de reuniões sem a presença dos formadores;</li> <li>3. Participação ativa nos assuntos das reuniões e</li> <li>4. Decisões tomadas pelos cooperados.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conflitos;</li> <li>2. Transparência financeira e</li> <li>3. Organização do trabalho.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Geração de renda;</li> <li>2. Produtividade;</li> <li>3. Motivação e</li> <li>4. Satisfação no trabalho</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Prefeitura;</li> <li>2. Comunidade;</li> <li>3. Empresas</li> </ol>

Fonte; *Incubadora Social da UFG, 2014.*

Uma cooperativa, por exemplo, pode estar desenvolvida no nível 4 e estar com baixo desenvolvimento no nível 1 ou 2. O que mostra que estes grupos podem ser classificados em; Grupos em processo de formação inicial (com ou sem dificuldades); Grupos em estágio avançado de formação e Grupos em processo de desincubação, pois este momento, o da desincubação, refere-se quando a cooperativa já estiver apta a “andar com as próprias pernas” e é considerado o objetivo principal do processo de incubação. A finalidade da apresentação dessa metodologia para mensuração do carácter autogestionário das cooperativas de catadores de materiais recicláveis de Goiânia, refere-se a uma abordagem inicial sobre o tema partindo do referencial empírico adquirido a partir do trabalho junto aos catadores, tendo como objetivo o estabelecimento de um ponto de inicial para se pensar o modelo de gestão em uma cooperativa popular, principalmente quanto ao universo dos catadores de materiais recicláveis, o qual constitui o público alvo da problemática discutida aqui. Logo, é a partir dessas referências e sob o ponto de vista de estudos realizados na área, como já acima citados, que este trabalho se fundamenta.

## Resultados

Sabe-se que, dada as circunstâncias de precariedade e insalubridade que acompanham o trabalho de catação, principalmente para aqueles que trabalham nos lixões e nas ruas, a criação de associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis torna-se importante alternativa de inclusão social com a perspectiva de emancipação dessa classe de trabalhadores, valorizando a sua atividade, destacadamente, pelo seu carácter sócio-ambiental. Contudo, a grande questão abordada por este trabalho é o fator de empreendedorismo coletivo pautado pelos princípios do Cooperativismo Popular e da Economia Solidária, inclusive amparados pelas Leis Federais que regulamentam a atividade cooperativista popular, a Lei Federal N° 12.690, que dispõe sobre a organização e o funcionamento das cooperativas de trabalho e a Lei N° 12.305/10 trata da Política Nacional de Resíduos Sólidos, fazendo com que as associações e cooperativas sejam organizações que defendam tanto a dignidade do catador cooperado, ou associado, quanto a sua própria autonomia sobre seu trabalho.

## Conclusão

Pensar o indivíduo como o sujeito principal daquilo que o colocou em determinada situação é negligenciar as relações de causalidades existentes na vida social.

Observamos que, ao utilizarmos o processo de Autogestão na prática de trabalho e nas tomadas de decisões dos catadores das cooperativas de trabalho de materiais recicláveis, as relações sociais se desenvolveram, fortalecendo o trabalho coletivo, a manutenção do trabalho e geração de renda, elevando a autoestima e ampliando a consciência social e a responsabilidade ambiental, concomitantemente, a inclusão social.

#### Referências:

VIANA, Nildo. Manifesto autogestionário. Rio de Janeiro: Achiamé, 2008

IBGE, Pesquisa Nacional de Saneamento Básico, Brasília, 2008

BRASIL; Lei N° 12.305 de 2 de agosto de 2010. **Institui e Política Nacional de Resíduos Sólidos; Brasília DF, 2010.**

BRASIL; Lei N° 12.690 de 19 de julho de 2012. **Dispõe sobre a organização e o funcionamento das Cooperativas de Trabalho; Brasília DF, 2012.**

<http://www.cempre.org.br/index.php>

<http://www.publico.pt/local/noticia/existe-quase-um-milhao-de-catadores-de-lixoreciclavel-no-brasil-1534466>

SINGER, P. Introdução à Economia Solidária. 1ª ed. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2002

<http://www3.mte.gov.br/ecosolidaria/sies.asp#>

SCHUMPETER, Joseph A., **Capitalismo, Socialismo e Democracia**, Rio, Zahar, 1984.

[http://www.mncr.org.br/box\\_2/noticias-regionais/mulheres-sao-maioria-entrecatadores-organizados-em-cooperativas](http://www.mncr.org.br/box_2/noticias-regionais/mulheres-sao-maioria-entrecatadores-organizados-em-cooperativas)

[http://www.mncr.org.br/box\\_4/duvidas-frequentes/o-que-e-autogestao](http://www.mncr.org.br/box_4/duvidas-frequentes/o-que-e-autogestao)

MNCR; **Cartilha de Formação Nível 1, Caminhar é resistir**; SP, 2010.

Olson, Mancur. A Lógica da Ação Coletiva: os benefícios públicos e uma teoria dos grupos sociais; EDUSP; São Paulo, 1999.

<http://www.lixo.com.br/content/view/133/240/>

<http://redelp.net/revistas/index.php/rma/article/view/6peixoto1/57>

[http://www.espacoacademico.com.br/092/92res\\_santos.htm](http://www.espacoacademico.com.br/092/92res_santos.htm)



# AS POSSIBILIDADES DE INTERATIVIDADE DA TELEVISÃO DIGITAL<sup>1</sup>

Alexandre Lemes<sup>1</sup>; Lucas Alcântara de Souza<sup>2</sup>; Marcelo Stehling de CASTRO<sup>3</sup>; Flávio Henrique Teles Vieira<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Estudante de pós-graduação lato sensu – EMC/UFG – [alexandre.lemes@gmail.com](mailto:alexandre.lemes@gmail.com)

<sup>2</sup>Estudante de pós-graduação stricto sensu – EMC/UFG – [lucasengenharias@gmail.com](mailto:lucasengenharias@gmail.com)

<sup>3</sup>Orientador do Curso de Especialização em Telecom – EMC/UFG – [mcastro@ufg.br](mailto:mcastro@ufg.br)

<sup>4</sup>Orientador do Curso de Especialização em Telecom – EMC/UFG – [flaviohtv@gmail.com](mailto:flaviohtv@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** interatividade - interação mediada pela televisão digital – taxonomias.

## INTRODUÇÃO

A televisão digital interativa diferentemente da tradicional televisão analógica, herda o conceito de comunicação bidirecional, criando a possibilidade de uma interação do usuário com a informação que está sendo exibida, permitindo-o ter melhor escolha e controle da experiência de assistir televisão.

Por isso, a televisão digital interativa é considerada uma revolução. Entenda-se que essa não é apenas uma revolução tecnológica, mas também uma revolução social, à medida que o usuário pode disseminar sua opinião, modificar as informações transmitidas, realizar compras e etc. Vai depender do produto a ser lançado e também do público alvo, tais como: venda de produtos na transmissão de futebol, tele-novelas, horários nobres e etc.

Com os serviços interativos de informação podem-se utilizar na televisão digital alguns recursos para pesquisas e facilitar a entrega de produtos/serviços para o cliente, tais como, palavras chaves como mecanismos de buscas, muito utilizados em portais institucionais e bibliotecas. Assim, hoje em dia está sendo muito utilizado o termo taxonomia que é um dos componentes da Ontologia. A organização das informações através desse conceito permite alocar, recuperar e comunicar informações dentro de um sistema de maneira lógica através de navegação. Este estudo apresenta o método de categorização bem como os princípios e cânones para elaboração de taxonomias como meios de representação e de acesso, já testado em serviços de informação de diferentes naturezas e propósitos.

## OBJETIVO

---

<sup>1</sup> Resumo revisado pelo Orientador Prof. Dr. Marcelo Stehling de Castro.

No cenário de televisão digital interativa, os usuários possuem uma diversidade de serviços e aplicações quando estão de frente ao aparelho de televisão. Entende-se como serviço tudo aquilo que o provedor necessita para prover um valor para o usuário, e como aplicação, aquilo que o usuário percebe como lhe trazendo valor.

Desse modo, foram identificados os principais serviços e aplicações disponíveis no mercado de televisão digital interativa ou que venham ser disponibilizados.

Os serviços apresentados a seguir foram classificados em quatro categorias: comunicação, transação, entretenimento e informação. Dentro de cada categoria foram listadas diferentes aplicações possíveis de serem implementadas e, que em sua maioria, levam em consideração as limitações da plataforma, dos *set-top boxes* e da capacidade de utilização dos usuários.

Os serviços de comunicação são caracterizados pela necessidade de trocas de informações bidirecionais, ou seja, o usuário tanto recebe quanto envia informações (vídeo, áudio e dados). Esses serviços geralmente ocorrem entre pessoas e entre pessoas e máquinas. A banda do canal de interatividade impacta fortemente nas características desses serviços.

Como principais aplicações desta categoria de serviço tem-se: (i) Correio Eletrônico (Email); (ii) *Chat*; (iii) SMS; (iv) MMS e (v) Vídeo Conferência.

Dependendo da aplicação de televisão digital interativa, é possível utilizar diferentes tipos de aplicações de comunicação. Por exemplo, em aplicações educacionais, pode-se utilizar o e-mail na solicitação de informações que não necessitem de respostas em tempo real, ou o *chat* para as que necessitem de respostas em tempo real.

Além disso, quanto maior for a banda do canal de interatividade, mais funcionalidades podem ser oferecidas pelas aplicações dos serviços de comunicação.

Os serviços de transação também são caracterizados pela necessidade de trocas de informações bidirecionais, porém demandam um canal de transmissão seguro, isto é, que atenda aos requisitos requeridos pelas aplicações quanto à privacidade, integridade e autenticidade do usuário. Usualmente este serviço ocorre entre pessoas e máquinas.

Como principais aplicações desta categoria de serviço tem-se: (i) Compras e reservas on-line; (ii) Votações e plebiscitos on-line e (iii) Consulta a dados sigilosos.

Os serviços interativos de entretenimento são caracterizados pelo aspecto divertido da programação. Estes serviços podem ser tanto bidirecionais quanto unidirecionais, demandando maiores recursos da plataforma no sentido descendente.

Como principais aplicações desta categoria de serviço tem-se: (i) Jogos on-line; (ii) Apostas on-line e (iii) Vídeo sob demanda.

Os serviços interativos de informação são caracterizados pela busca e consulta a bancos de informações. Estes serviços podem ser tanto unidirecionais quanto bidirecionais, demandando, neste último, maiores recursos da plataforma no sentido decrescente.

Como principais aplicações desta categoria de serviço tem-se: (i) Notícias on-line; (ii) Clima on-line e (iii) Guia Eletrônico de Programação.

## METODOLOGIA

No sistema de televisão digital interativa, é necessário o armazenamento local das informações. Independentemente da existência ou não do canal de interatividade, a interação do usuário é fornecida basicamente pelo processamento das informações armazenadas localmente.

Essa é a primeira diferença significativa entre a televisão digital interativa com relação à televisão analógica: a existência de uma memória nos receptores. Uma outra diferença é a possibilidade de comunicação bidirecional entre o usuário e a emissora através de um canal de interatividade.

Desta maneira, para se ter uma televisão digital interativa, é necessário possuir: ou o armazenamento local das informações, ou a existência de um canal de interatividade. Com esses novos atributos da televisão digital o *International Telecommunication Union* (ITU) fornece um modelo de referência como mostrado a seguir.

O ITU fornece um modelo de referência para a televisão digital interativa apresentado na Recomendação J.110 [4].

Como ilustrado na Figura 1, o modelo apresenta um provedor de serviço de radiodifusão e um provedor de serviços interativos. Apesar dos papéis distintos dos provedores, eles podem ser desempenhados pelo mesmo ator.

O provedor de serviço de radiodifusão é o conhecido fornecedor de programas de televisão, como as emissoras de televisão. O provedor de serviços interativos é responsável pelo provimento de serviços interativos, podendo ser a própria emissora ou um provedor à parte.

As informações provenientes do provedor de serviço de radiodifusão são transmitidas através do canal de radiodifusão. Já as informações provenientes do provedor de serviço interativo podem ser transmitidas através do canal de interatividade ou através do canal de radiodifusão. E as informações provenientes do usuário, são transmitidas através do canal de interatividade.

Do lado do provedor de serviços de radiodifusão, o canal de radiodifusão para televisão aberta brasileira tem largura de banda de 6 MHz. Já para o canal de interatividade, a rede de telefonia fixa é a mais usada atualmente.



Figura 1: Modelo de referência do ITU.

Diversas empresas vêm trabalhando na área de televisão digital interativa no mundo.

Essas empresas podem ser divididas em dois grandes grupos: as que trabalham na cadeia de valor de produção e difusão de conteúdo e as que trabalham como fornecedoras dessa cadeia.

A cadeia de valor de conteúdo é formada pelos produtores de conteúdo, pelos desenvolvedores de serviço e pelos difusores de conteúdo. Às vezes não é possível distinguir com clareza o papel de uma dada entidade, sendo que um mesmo ator pode desempenhar diversos papéis.

O grupo dos fornecedores é formado pelas empresas que atuam especificamente com software, outras com hardware, outras com ambos e outras com serviços de consultorias, instalações, etc.

Para produtores e difusores de conteúdo pode-se citar: *British Broadcasting Corporation (BBC)*, *TV Cabo*, *DirecTV*, *Discovery Channel* e *Aol TV*.

Para fornecedores de tecnologia e solução pode-se citar: *NDS*, *Microsoft TV*, *Open TV*, *Seachange International* e a *TiVo Inc*.

Dentre essa categorização de serviços podemos dizer que a possibilidade de encontrar assuntos o mais ágil possível nesses serviços se torna algo promissor dentro da interação digital. Sendo assim as taxonomias como estruturas classificatórias que têm por finalidade servir de instrumento para a organização e recuperação de informação em empresas e instituições; estão sendo vistas como meios de acesso atuando como mapas conceituais dos tópicos explorados em um serviço de recuperação. O desenvolvimento de taxonomias para o negócio da empresa tem sido um dos pilares da gestão da informação e

do conhecimento. (volume de informação requer padronização). (Bayley, K. 2007; Gilchrist, A., 2003; Opdahl, A. L. e Sindre, G., 1994).

Estas taxonomias se caracterizam por:

- Conter uma lista estruturada de conceitos/termos de um domínio.
- Incluir termos organizados hierarquicamente
- Possibilitar a organização e recuperação de informação através de navegação.
- Permitir agregação de dados, diferentemente das taxonomias seminais, além de evidenciar um modelo conceitual do domínio.
- Ser um instrumento de organização intelectual, atuando como um mapa conceitual dos tópicos explorados em um Sistema de Recuperação de Informação.
- Ser um novo mecanismo de consulta em Portais institucionais, através de navegação.

## ESTUDO DE CASO

Com esse novo conceito de televisão, não será só a população que vai precisar se adaptar à nova tecnologia. As emissoras também haja vistyo que junto com a programação as emissoras poderão enviar ao telespectador dados e aplicativos. O que significa que em uma propaganda poderá, por exemplo, trazer informações adicionais como telefone de contato, endereço de lojas, entre outros dados, relevantes para o potencial consumidor.

Por isso, a publicidade terá que se reinventar, indo muito além do comercial de trinta segundos para aproveitar todos os recursos e superar os desafios deste novo canal do diálogo com o consumidor. E com isso, novos formatos de publicidade também devem surgir junto com as aplicações.

A veiculação de anúncios em alta definição e com conteúdos interativos devem fazer parte deste processo. E, assim como qualquer outra empresa privada que visa ao lucro, as emissoras podem explorar o canal para obter o retorno financeiro desejado.

As emissoras poderão, por exemplo, vender espaços publicitários dentro da janela que exibe durante os resultados dos jogos, filmes e etc, durante mesa redonda ou as receitas, em um programa de culinária. Como também, se o usuário gostar da roupa que uma atriz está usando na novela, será possível comprar essa roupa em apenas um clique. As empresas televisivas poderão investir também, no marketing viral. Dessa forma, pessoas



que nunca se viram terão a oportunidade de se conhecer, de se comunicar e de trocar informações.

Mas para que tudo isso ocorra, o consumidor precisa ser motivado a fazer parte desse processo. Pois o cliente virtual é mais exigente, mais difícil de persuadir e seu interesse pelo produto/serviço é imprevisível. Assim as estratégias precisam ser atraentes e trazer benefícios ao consumidor. Logo é possível dizer que, para as agências, essa nova forma de ver TV significa estar mais perto do consumidor. Para as emissoras, novas possibilidades de faturamento. Para o telespectador, novos canais de acesso a produtos e serviços.

Podemos citar como exemplo a empresa NetFlix que já começa a apresentar alguns recursos satisfatórios mesmo que ainda estejam longe de ser o que o consumidor interessa. E visualizamos também o relacionamento dos clientes com as locadoras de filmes em DVD que a cada dia estão perdendo o espaço e se não modificarem sua forma de trabalhar estarão fadadas a fechar suas lojas.



Figura 1 – Algumas séries da operador NetFlix.

É possível notar que a interface da NetFlix está aquém do cliente mas já começa a apresentar algumas técnicas de pesquisa e satisfação do cliente.



## CONCLUSÃO

Com o advento da TV Digital cria-se uma gama enorme de possibilidades e temos no mercado algumas marcas já se consolidando, como Oi TV, Claro TV, NetFlix e outras.

Como um guia ao processo de pesquisa, até mesmo de forma educativa, progressivamente revelando áreas de interesse ao usuário. A navegação por categorias, técnica utilizado de acesso à taxonomia, encoraja o pensamento associativo e pode guiar o usuário através de processos de descoberta de informação. Apesar de ser considerada uma técnica inferior a buscas por palavras-chaves sendo uma complementar à outra, sua utilidade tem-se tornado mais importante e difundida, pois a navegação é uma interface bem projetada pautada em princípios classificatórios explícitos e consistentes.

Com a evolução de conceitos e o amadurecimento de outros a TV Digital também terá uma nova forma de se relacionar com o consumidor e um nicho de exploração comercial muito grande. Da mesma forma que as mídias sociais evoluíram a TV Digital também terá seu espaço e com certeza irão derrubar outros conceitos e nichos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IIBA: International Institute of Business Analysis. **O Guia para o Corpo de conhecimento de Análise de Negócio** (Guia BABOK), Versão 2.0. Toronto, Canadá, 2009.

DataGramZero - Revista de Ciência da Informação - v.9 n.4 ago/2008 - artigo 01.

Dicionário Aurélio OnLine

<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=taxionomia>

## DIFERENÇAS FISIOLÓGICAS E COMPORTAMENTAIS ENTRE CÃES E GATOS: ORIENTAÇÃO ONLINE

**Moraes**, Aline Tavares<sup>1</sup>; **MIRANDA**, Murilo Nunes<sup>2</sup>; **FRANCO**, Eduarda Gomes<sup>3</sup>;  
**SANTOS**, Cibelle Cunha<sup>4</sup>; **SILVA**, Victória Mendes<sup>5</sup>; **MENDES**, Fernanda  
Figueiredo<sup>6</sup>; **RODRIGUES**, Danilo Ferreira<sup>7</sup>.

**Palavras chave:** comunicação, diferença entre espécies, posse responsável, rede social.

### Introdução

É muito comum vermos as pessoas tratarem seus gatos como se fossem cães. Mas essa é uma forma equivocada de se pensar, pois o gato é uma espécie completamente diferente e possui suas particularidades relacionadas a nutrição, metabolismo, sensibilidade aos medicamentos e comportamento. Os gatos são mais bem adaptados à vida moderna do que os cães. Eles não precisam ser levados para passear, podem ser deixados sozinhos por longos períodos e precisam de menos espaço. Dessa maneira, por mais que existam similaridades entre estas espécies, deve-se avaliar as variações a fim de evitar grandes problemas (Cat Sense/EUA). A internet se tornou o principal meio de divulgação de informações, em 2013 o número de internautas, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), foi de 85,9 milhões de pessoas. Por isso, muitos a escolhem para difundir o conhecimento. Essa forma de comunicação se mostra mais eficaz quando direcionada a processos de ensino-aprendizagem e de comunicação que dá uma maior liberdade para os internautas de interagirem com autores, opinando e tirando dúvidas(SILVA, 2002).

---

Resumo revisado por: DaniloFerreira Rodrigues (orientador)

<sup>1</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – email: alinetavaresm@hotmail.com

<sup>2</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – email: murilomirandanunes@gmail.com

<sup>3</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – email:dudagfranco@hotmail.com

<sup>4</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – email: cibellecsantos-vet2014@hotmail.com

<sup>5</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – email: nuna\_mendes@hotmail.com

<sup>6</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – email:nanda\_vt@yahoo.com.br

<sup>7</sup> Campus Hvet/Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo – email: dan\_rodrigues2@yahoo.com.br

Então, para que essa orientação sobre as diferenças fisiológicas e comportamentais entre cães e gatos chegue a um público maior e de forma rápida, sem dúvida, a divulgação por meio da internet é a mais indicada.

### **Justificativa**

Mesmo que o tema sobre a diferença entre cães e gatos pareça simples, existem muitas diferenças que muitos tutores desconhecem sobre as particularidades da espécie que possui em casa. Portanto, é necessário que se faça esse tipo de material informativo para evitar situações que possam trazer riscos à saúde do animal, como intoxicações alimentares, utilização de fármacos não indicados e até evitar adquirir um animal que a pessoa não se adaptaria devido ao comportamento característico. Já que haviam 52,2 milhões de cachorros em domicílios brasileiros e 22,1 milhões de gatos (IBGE, 2013).

### **Objetivo**

O objetivo com este trabalho foi difundir informações sobre as principais diferenças entre cães e gatos a tutores e a comunidade em geral por meio da internet.

### **Metologia**

Desenvolveu-se um material informativo em formato de cartilha com o título “Seu gato não é um cão”, tendo como público alvo os tutores de animais de companhia. Utilizou-se como referência bibliográfica artigos científicos, livros e sites informativos sobre o tema. O tema foi escolhido de acordo com a experiência acompanhada durante a rotina do Hospital Veterinário/EVZ/UFG. Foram abordados pontos básicos de forma objetiva e ilustrada, com emprego de uma linguagem simples sobre o assunto, incluindo alimentação, comportamento, vacinação, castração, alimentos e fármacos contraindicados.

Para a divulgação da cartilha em formato pdf a mesma foi publicada e disponibilizada gratuitamente na página do Projeto Bem-estar Animal na Escola em rede social, disponível em:

[https://m.facebook.com/home.php#!/profile.php?id=1499302567059806&ref=m\\_notif&notif\\_t=fbpage\\_fan\\_invite&actorid=1187171943](https://m.facebook.com/home.php#!/profile.php?id=1499302567059806&ref=m_notif&notif_t=fbpage_fan_invite&actorid=1187171943)

### **Resultados e Discussão**

As cartilhas foram disponibilizadas no formato pdf em rede social de forma gratuita, onde os tutores e a comunidade em geral puderam ter acesso as informações sobre as diferenças entre cães e gatos. Além disso, o material pode ser acessado por médicos veterinários que desejam instruir seus clientes de forma clara, objetiva e sem custos.

Durante a execução do projeto no Hospital Veterinário/EVZ/UFG, obteve-se a carga horária de 960 horas, complementando desta forma na formação do aluno por permitir a associação do conhecimento adquirido em sala de aula com a prática clínica, além de lidar diretamente com tutores esclarecendo informações envolvendo a posse responsável e a diferença entre as espécies.

O resultado obtido foi o esperado frente ao objetivo pretendido, pois realizou-se a editoração e publicação da cartilha de forma gratuita e de fácil acesso em rede social.

A divulgação dessas informações de cuidados básicos com os animais, por meio da internet foi importante para atingir e estender o entendimento, de tutores de gatos e para melhor informar as pessoas que querem adotar o animal, de maneira fácil, contribuindo para democratizar o acesso a informação (SILVA, 2002). Desta maneira, a internet se mostrou essencial para o andamento desse projeto, devido sua característica globalizadora e instantânea para transmitir informações.

## Conclusões

A divulgação da cartilha sobre as diferenças entre cães e gatos, via internet, se mostrou eficaz para atingir o público, devido ser de fácil acesso e possuir uma linguagem de fácil compreensão.

## Referências

1. SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muszkat; BISSANI, Márcia. **A internet como canal de comunicação científica**. Informação & Sociedade, 2002 - periodicos.ufpb.br.
2. Anjos, Tathiana Mourão; **Peculiaridades farmacológicas, fisiológicas e terapêuticas em medicina felina**. Belo Horizonte / 2009.
3. Dados do IBGE no site G1, link: <http://g1.globo.com/natureza/noticia/2015/06/brasileiros-tem-52-milhoes-de-caes-e-22-milhoes-de-gatos-aponta-ibge.html>

4. ALVES, Maria Cecília Goi Porto; MATOSB, Marina Ruiz; REICHMANN, Maria de Lourdes; DOMINGUEZ, Margareth Harrison. **Dimensionamento da população de cães e gatos do interior do Estado de São Paulo.** - Revista de Saúde, 2005 - SciELO Brasil.
5. *Bortoloti, Renato; D'Agostino, Renata Grotta.* **Ações pelo controle reprodutivo e posse responsável de animais domésticos interpretadas à luz do conceito de metacontingência.** REBAC-Revista Brasileira de Análise do Comportamento, 2012 - periodicos.ufpa.br.
6. Canatto, B. D; Silva, E. A; Bernardi, F; Mendes, M. C. N. C; Paranhos, N. T; Dias, R. A. **Caracterização demográfica das populações de cães e gatos supervisionados do município de São Paulo.** Arq. bras. med. vet. zootec; dez. 2012. bases.bireme.br.

## QUIMIOTERAPIA ANTINEOPLÁSICA EM PEQUENOS ANIMAIS

**NASCIMENTO**, Allana Ferreira do<sup>1</sup>; **OLIVEIRA**, Iago Martins<sup>2</sup>; **SANTOS**, Uane Sâmara Sousa dos<sup>3</sup>; **MENDONÇA**, Lucas Côrtes Marçal de<sup>4</sup>; **OLIVEIRA**, Rhávilla Karoline de<sup>5</sup>; **RIBEIRO**, Kauê Caetano<sup>6</sup>; **OLIVEIRA**, Vilma Ferreira de<sup>7</sup>

**Palavras-chave:** especialidade, fármacos, neoplasia, quimioterápicos.

### Introdução

Nos últimos anos tem sido observado um aumento considerável na aquisição de animais de companhia, com destaque aos cães e gatos. Isso é explicado pelos diversos benefícios mútuos advindos da relação homem e animal (PINHEIRO JR; RIBEIRO, 2013). Essa relação associada à maior sobrevivência dos animais tem aumentado consideravelmente a casuística da oncologia veterinária (MARTINS et al., 2011).

Os tumores estão entre as causas mais frequentes de morte em pequenos animais e essa incidência aumenta ao longo da vida (FIGHERA et al., 2008). A cada ano, milhares de cães são diagnosticados com neoplasmas (MISDORP, 1996).

O câncer em animais domésticos é caracterizado, muitas vezes, por um crescimento tumoral, heterogeneidade inter-individual e intra-tumoral, desenvolvimento de doenças resistentes, potencial metastático e resistência a morte celular (KHANNA et al., 2006).

A procura por tratamento de pacientes com neoplasias vem aumentando e os métodos terapêuticos incluem cirurgia, radioterapia, eletroquimioterapia e quimioterapia farmacológica. Sabe-se que a combinação destes métodos terapêuticos é a maneira mais efetiva de combater os tumores malignos (MORRIS; DOBSON, 2007).

---

Resumo revisado pelo coordenador da Ação de Extensão e Cultura EV-38 – Epidemiologia do Câncer em Caninos Domésticos: Dra. Vilma Ferreira de Oliveira

<sup>1</sup> Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG. Email: [allana.f@hotmail.com](mailto:allana.f@hotmail.com)

<sup>2</sup> Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG. Email: [yago\\_martinss@hotmail.com](mailto:yago_martinss@hotmail.com)

<sup>3</sup> Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG. Email: [uanesamara17@gmail.com](mailto:uanesamara17@gmail.com)

<sup>4</sup> Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG. Email: [lucascortesmm@hotmail.com](mailto:lucascortesmm@hotmail.com)

<sup>5</sup> Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG. Email: [rhavilla\\_karoline@outlook.com](mailto:rhavilla_karoline@outlook.com)

<sup>6</sup> Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG. Email: [kauecrvet@gmail.com](mailto:kauecrvet@gmail.com)

<sup>7</sup> Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG. Email: [shire@terra.com.br](mailto:shire@terra.com.br)



Dessa forma, o tratamento do câncer com fármacos quimioterápicos tem se tornado uma prática constante na clínica médica de pequenos animais. No entanto, alguns princípios básicos devem ser considerados antes da administração de qualquer quimioterápico, desde a biologia do tumor até a ação, manejo e toxicidade do fármaco (HAHN; RICHARDSON, 1995).

Os quimioterápicos podem ser utilizados com uma única dose, geralmente na forma de uma injeção em bolus, repetida a cada três a seis semanas ou, como terapia de manutenção, sob a forma de pequenas doses diárias sequenciais. Alguns antineoplásicos são menos tóxicos e não necessitam de um período longo entre as administrações, porém a administração e dosagem corretas devem basear-se em dados de farmacocinética e farmacodinâmica (OGILVIE; MOORE, 1995).

### **Objetivos**

Descrever a importância dos agentes antineoplásicos utilizados no serviço de oncologia clínica do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, para quatro tipos recorrentes de câncer, bem como seus protocolos e aplicações terapêuticas.

### **Metodologia**

O projeto de extensão intitulado “Epidemiologia do Câncer em Caninos Domésticos” é executado no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (HV/EVZ/UFG), embasado no atendimento clínico oncológico de pequenos animais. Com isso, foi realizado um levantamento dos protocolos quimioterápicos já encerrados dos pacientes oncológicos visando saber quais fármacos são mais utilizados para quatro tipos específicos de neoplasias rotineiras no atendimento.

O protocolo quimioterápico é feito a partir do diagnóstico da neoplasia. Por isso, após a consulta, são solicitados exames complementares para o estadiamento tumoral, como perfil hematológico, painel de bioquímicas séricas, radiografia torácica, ultrassonografia abdominal, citologia e exame histopatológico, todos com objetivo prognóstico.

Antes da aplicação do antineoplásico é necessária a realização de exames hematológicos e no caso de supressão imunológica ou enfermidade concomitante, a

quimioterapia deve ser suspensa, uma vez que muitos fármacos são imunossupressores.

Em casos de TVT (Tumor Venéreo Transmissível) usa-se o protocolo de Sulfato de Vincristina na dose de 0,5 a 0,75 mg/m<sup>2</sup>, intravenoso (IV), durante quatro semanas com intervalo de sete dias entre as aplicações. Se diagnosticado mastocitoma o protocolo adotado é de Sulfato de Vimblastina, dose de 2mg/m<sup>2</sup> IV e Prednisona 1mg/m<sup>2</sup> IV. As neoplasias mamárias podem ser tratadas com combinação de fármacos ou isoladas, o mais comum é a associação entre Doxorubicina, dose de 30mg/m<sup>2</sup> IV, e Ciclofosfamida, 200mg/m<sup>2</sup> IV, ou Carboplatina, 300mg/m<sup>2</sup> IV, durante oito semanas com intervalo de 21 dias entre elas. Nos casos de linfoma usam-se doses de 30mg/m<sup>2</sup> de Doxorubicina associado a 200mg/m<sup>2</sup> de Ciclofosfamida e 1mg/m<sup>2</sup> de Prednisona durante oito semanas com intervalo de 21 dias, o protocolo é reutilizado em casos de recidiva, quando o paciente adquire resistência adota-se um novo protocolo.

Os principais efeitos colaterais relatados são vômito, diarreia, anorexia e mielossupressão. Para a prevenção do vômito indica-se o uso de Difenidramina 0,5-1mg/kg, para a prevenção de cistite hemorrágica e excreção mais rápida via urina injeta-se 1mg/kg IV de Furosemida e nos casos em que há baixa de imunidade a quimioterapia é suspensa até que se volte à normalidade.

## Resultados e Discussão

Segundo MacEwen (1996), o tratamento de TVT deve ser feito com a administração de Sulfato de Vincristina na dose que varia de 0,5 a 0,75 mg/m<sup>2</sup>, intravenoso (IV), em no mínimo 4 e no máximo 6 sessões, 1 vez por semana. Se houver resistência a Doxorubicina é indicada. Oposto a isso, no atendimento do Hospital Veterinário a eficácia é notória apenas com a Vincristina e o fármaco também é utilizado como opção de tratamento em casos de linfoma linfoblástico.

Para as neoplasias mamárias, Sorenmo (2003) descreve como drogas antineoplásicas de escolha a Doxorubicina, a Ciclofosfamida e o 5-Fluorouracil (o último somente para cães). Outras drogas menos utilizadas são a Vincristina, que pode ser associada à Doxorubicina e Ciclofosfamida. Os principais protocolos utilizados são as associações com Doxorubicina e Ciclofosfamida entre elas ou com outros fármacos (WITHROW, 2001). Como reportado neste estudo os principais protocolos nesses casos são as associações de Doxorubicina e Ciclofosfamida,

sendo o primeiro mais efetivo. Em contrapartida, a associação com Carboplatina também tem se mostrado efetiva no tratamento de câncer na glândula mamária.

Lenore (2004) diz que o protocolo usando Vinblastina e Prednisona é considerado o protocolo de eleição para o tratamento de mastocitoma. Em concordância a literatura apresentada, tem sido efetivo o tratamento utilizando a associação entre esses dois fármacos.

Nos linfomas, os objetivos principais da quimioterapia são a indução de uma primeira remissão completa e longa, re-indução da remissão com o reaparecimento do tumor e, por fim, induzir a remissão quando a resposta aos quimioterápicos utilizados anteriormente falham, utilizando novos fármacos não utilizados. No tratamento de recidivas do linfoma, o primeiro objetivo é o cuidado paliativo, uma vez que a cura é rara. Desta forma, a toxicidade do tratamento é menos aceitável (VAIL; YOUNG, 2007; BANKS, 2009; SABA et al., 2009).

De acordo com Vail e Young (2007), para o tratamento de linfoma multicêntrico os fármacos são: Doxorrubicina, L-Asparaginase, Vincristina, Ciclofosfamida e Prednisona, Lomustina (CCNU), Vimblastina, Metotrexato, Dacarbazina (DTIC), entre outros. No presente estudo, casos de linfomas tratados com combinação de medicamentos incluindo a Doxorrubicina vêm tendo eficácia na remissão e no aumento da sobrevivência do animal, o mais utilizado é o protocolo semelhante ao proposto por Madison- Winconsin (tabela 1), atualmente Short Madison, com exceção do uso de L- asparaginase.

#### QUADRO 1- Protocolo quimioterápico Madison – Winconsin.

<b>Protocolo Madison Winconsin (Short Madison)</b>	Vincristina	0,7mg/m <sup>2</sup> IV
	L-asparaginase	400 UI/Kg IM
	Ciclofosfamida	200 mg/m <sup>2</sup> IV
	Doxorrubicina	30 mg/m <sup>2</sup> IV
	Metotrexato	0,8 mg/kg IV
	Prednisona	2 mg/kg PO

#### Conclusão

O emprego de drogas antineoplásicas para diferentes tipos de neoplasias tem se mostrado uma boa alternativa de tratamento, proporcionando uma resposta

efetiva, diminuindo as chances de metástases, recidivas e aumentando a sobrevivência do paciente oncológico.

## Referências Bibliográficas

- FIGHERA, R. A; SOUZA, T. M; SILVA, M.C. et al. Causas de morte e razões para eutanásia de cães da mesorregião do centro ocidental Rio Grandense (1965-2004). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 28, n. 4, p. 223-230.
- HAHN, K.A; RICHARDSON, R.C. **Cancer chemotherapy: a veterinary handbook**. Malvern: Ed. Williams & Wilkins, 1995. 255p.
- KHANNA, C; LINDBLAD-THO, K; VAIL, D. et al. The dog as a cancer model. **Nature Biotechnology**, v. 24, n. 9, p. 1065-1066, 2006.
- LENORE, D.; DELPRAT, C. **Quimioterapia anticancerígena**. São Paulo: Roca, 2004.
- MACEWEN, E.G. Transmissible Veneral Tumor. IN: WITHROW, J.S.; MACEWEN, E.G. **Small Animal Clinical Oncology**. Philadelphia, WB Saunders, 1996, p.533-537.
- MARTINS, D. B; TEIXEIRA, L. V; FRANÇA, R. T; LOPES, S.T. A. Biologia tumoral no cão: uma revisão. **MEDVEP. Revista Científica de Medicina Veterinária. Pequenos Animais e Animais de Estimação**, v. 9, n. 31, p. 630-637, 2011.
- MISDORP, W. Veterinary cancer epidemiology. **Veterinary Quarterly**, v. 18, n. 1, p. 32-36, 1996.
- MORRIS, J; DOBSON, J. **Oncologia de pequenos animais**. São Paulo, SP: Roca; 2007, 300p.
- NORTH S.; BANKS, T. Tumors of haemolymphatic system. In: **Introduction to Small Animal Oncology**. 1ª ed. Saunders Elsevier, 2009b: 225-228.
- SABA, C. F.; HAFEMAN, S. D.; VAIL, D. M.; THAMM, D. H. Combination Chemotherapy with Continuous L-Asparaginase, Lomustine, and Prednisone for Relapsed Canine Lymphoma. **Journal Veterinary Internal Medicine**, v. 23, n. 5, p. 1058-1063, 2009.
- SORENMO, K. Canine mammary gland tumors. **Veterinary Clinics of North America Small Animal Practice**, v. 33, n. 3, p. 573-596, 2003.
- THAMM, D. H; MAULDIN, E.A; VAIL, D. M. Prednisone and Vinblastine chemotherapy for canine mast cell tumor - 41cases (1992-1997). **Journal Veterinary Internal Medicine**, v. 13, n. 5, p. 491-7, 1999.
- VAIL. D. M.; YOUNG, K. M. Hematopoietic Tumors. In: WITHROW, S. J.; VAIL, D. M. **Small Animal Clinical Oncology**. 4ª ed. Saunders Elsevier, 2007: 699-722.
- VICKERY, K. R.; WILSON, H.; VAIL, D. M.; THAMM, D. H. Dose-escalating vinblastine for the treatment of canine mast cell tumor. **Veterinary and Comparative Oncology**, v. 6, n.2, p. 111-9, 2008.
- WITHROW, S.J; MACEWEN E. G. Tumors of the mammary gland. In: WITHROW, J.S.; MACEWEN, E.G, editors. **Small Animal Clinical Oncology**, 3<sup>rd</sup> ed. Philadelphia: Saunders; 2001 p. 356-72.

## O ABUSO DE DIREITO NO EXERCÍCIO DA PROPRIEDADE IMOBILIÁRIA NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA

**CARDOSO**, Alysson Godoy<sup>1</sup>; **CARVALHO**, Ana Clara Fagundes<sup>2</sup>; **CASTRO**, Evelyse Araújo<sup>3</sup>; **MARIANO**, Gustavo Borges<sup>4</sup>; **GAMA**, Lucas Gomes da<sup>5</sup>; **SOARES**, Márcia Santana<sup>6</sup>

**Palavras-chave:** Direitos Reais, Direito Urbanístico, Desenvolvimento Urbano, Fotografia.

### Introdução

É cediço que a noção de propriedade se orienta por um viés individualista. Esse imaginário subjetivo da cidade suscita questões acerca da função social da propriedade, conseqüentemente, dos limites entre o público e o privado. A irregularidades que podem ser encontradas na cidade evidenciam o abuso do direito de propriedade e ensejam o estudo e a discussão crítica dos mecanismos envolvidos nessa imbricada dinâmica urbana.

### Justificativa

O projeto de extensão enquanto dinamizador do ensino e da pesquisa possibilita o contato do acadêmico com questões do cotidiano da atuação profissional, tendo como perspectiva as necessidades sociais emergentes. Representa, pois, uma forma de reunir e administrar os recursos e esforços investigativos adquiridos para tornar o conhecimento acessível à comunidade, através de prestação de serviços, eventos, cursos, projetos e programas, visando construir uma sociedade justa e democrática.

Através da extensão universitária, a academia se faz presente junto a variados segmentos da sociedade, análogo ao ocorrido em abril de 2013 quando a UFG

---

<sup>1</sup> Faculdade de Direito/UFG – e-mail: alyssoncard@gmail.com;

<sup>2</sup> Faculdade de Direito/UFG – e-mail: ananaoclara@gmail.com;

<sup>3</sup> Faculdade de Direito/UFG – e-mail: lyseacx@gmail.com;

<sup>4</sup> Faculdade de Direito/UFG – e-mail: gustavobmariano@gmail.com;

<sup>5</sup> Faculdade de Direito/UniAnhanguera – e-mail: lcsjomesgama@gmail.com;

<sup>6</sup> Faculdade de Direito/UFG – e-mail: mssoares38@gmail.com;

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código SIEC-113005: Prof.<sup>a</sup> Ms. Márcia Santana Soares.

participou de Audiências Públicas para discussão das “Alterações no Plano Diretor de Goiânia”. São situações como essa que oportunizam aos profissionais traduzir para o campo operativo os conhecimentos que vêm produzindo contribuindo assim em prol da comunidade.

Por conseguinte, é da necessidade de se discutir – almejando reverter – o atual paradigma de exclusão socioespacial que tem caracterizado o desenvolvimento urbano no Município de Goiânia que se justifica a necessidade deste projeto. Proposição essa que questiona as irregularidades presentes em uma dinâmica urbana contrária à ordem jurídico-urbanística introduzida pela Lei Nº 10.257, de 10 de julho de 2001 – O Estatuto da Cidade.

O Estatuto da Cidade foi o diploma normativo que regulamentou e expandiu os dispositivos constitucionais sobre a política urbana. Essa lei federal confirmou e ampliou o papel fundamental jurídico-político dos municípios na formulação de diretrizes de planejamento urbano, bem como na condução dos processos de desenvolvimento e gestão urbana.

É um conjunto de princípios e regras orientadores da ação dos agentes que constroem e utilizam o espaço urbano. Assim, pensar o acadêmico enquanto agente que busca compreender e responder às necessidades e demandas coletivas face à organização desse espaço confere legitimação as pretensões do projeto que ora se apresenta.

Destarte, a educação deve contribuir para a formação do ser humano em todos os seus aspectos. O profissional, além da competência técnica para o exercício de suas funções, deve ser um cidadão em plenitude, que compreende o contexto sócio-político e cultural em que está inserido, e que tem condições de discuti-lo de forma participativa, ajudando a implementar as mudanças necessárias ao progresso da sociedade e ao bem-estar de todos.

## **Objetivos**

O projeto pretende realizar um estudo transdisciplinar sobre questões de Direito. O principal escopo é visualizar, por meio da fotografia, como ocorre o abuso de direito da propriedade imobiliária no Município de Goiânia. Almeja-se investigar as relações entre o Direito e a fotografia; observar a cultura goiana em relação à propriedade;



observar a eficácia das normas relativas à função social da propriedade; compreender a cultura individualista e como ela engloba o Direito e o cotidiano urbano; pensar o Direito à Cidade pelo viés civilista, revendo o papel do Poder Público e da esfera privada; analisar visualmente e conceitualmente o individualismo jurídico a partir da fotografia; e entrelaçar a estética, as políticas urbanas, o Direito Urbanístico e a Arquitetura com os problemas apresentados.

## **Metodologia**

A metodologia empregada conjuga diversos esforços investigativos envolvendo a compreensão crítico-discursiva da literatura jurídica que permeia o direito de propriedade, conjugado com a análise comparada e multidisciplinar com outros campos do saber como o das artes, especialmente a fotografia enquanto instrumento imagético de captura do cotidiano urbano e, também, ao campo relativo à Arquitetura e ao Urbanismo. Isso porque, ao adentrar no estudo da organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, a conservação e a valorização do patrimônio construído patente está o comum interesse de ambas as áreas em instrumentalizar o conhecimento à comunidade.

Será feito o mapeamento dos locais profícuos ao projeto para que sejam visitados e fotografados. Após, serão feitas as fotos utilizando-se de indumentário artístico visando conferir maior significado às intervenções urbanas. Sequencialmente, será empreendida pesquisa jurídica no intuito de associar as questões sociais encontradas aos dispositivos legais que são afrontados nas imagens capturadas. Finalmente, o resultado a ser apresentado em forma de exposições fotográficas será um convite para que a sociedade possa questionar e discutir criticamente o uso da propriedade urbana, sobretudo, nos eventos que serão promovidos com profissionais da área, os quais debaterão matérias suscitadas pelo projeto.

## **Resultados**

O projeto de extensão, embora em andamento, vem obtendo bons resultados por meio da verificação, em campo, e do registro fotográfico de edificações irregulares, as quais evidenciaram que os processos de uso, ocupação, parcelamento, construção e preservação do solo e seus recursos tem estado, substancialmente, a cargo de

interesses individuais e das forças do mercado, obstaculizando assim, os interesses sociais, ambientais e culturais arrimados pelos princípios da estrutura política urbana definidos no Estatuto da Cidade e outras legislações urbanísticas.

Mediante o estudo das normas atinentes à matéria, constatou-se que as tentativas de regulação desses processos, via planejamento urbano, perfazem diversas ações do Poder Público como a aplicação de restrições administrativas decorrentes do exercício do poder de polícia, bem como, diplomas legais, a citar o Código de Posturas – no Município de Goiânia, a Lei Complementar Nº 014, de 29 de dezembro de 1992 – que regula a utilização dos espaços e o bem-estar público; e o Código de Obras e Edificações – no Município de Goiânia, a Lei Complementar Nº 177, de 09 de janeiro de 2008 – instrumento que permite à Administração Municipal exercer o controle e a fiscalização do espaço edificado e seu entorno.

Na primeira apresentação dos resultados parciais, foi realizada uma exposição na UniAnhanguera - Centro Universitário de Goiás, entre os dias 23 e 27 de março de 2015, na qual a fotografia, para além de um elo entre o Direito e a Arte, evocou cenários cotidianos que passam incólumes às obrigações sociais da propriedade. Por consequência, o cotejo dos registros fotográficos com os respectivos dispositivos legais infringidos criou um espaço acessível à compreensão da propriedade urbana para além do direito real individual.

## **Conclusões**

Embora a política urbana definida no Estatuto da Cidade seja pautada na participação da social, o que se tem praticado é o não envolvimento da comunidade seja no debate sobre a valorização imobiliária gerada pela ação do Poder Público, seja nas obras e serviços que estimam os bens de particulares, seja na formatação de legislação, gerando, em consequência, os abusos de direito no exercício da propriedade.

Por conseguinte, mudar esse cenário esbarra-se na necessidade de se estudar e discutir mais a fundo o Direito Urbanístico, sobretudo no âmbito das Faculdades de Direito. Essa necessidade, certamente, tem dificultado a mudança do “olhar” sobre a questão urbana, pois ainda se olha para a cidade a partir da perspectiva do lote

privado, e naturalmente ela não é vista ou compreendida para além dos interesses individuais dos proprietários.

À vista disso, na disputa de interesses distintos sobre o controle jurídico do desenvolvimento urbano, tem prevalecido a forte resistência dos grupos conservadores ligados ao setor imobiliário e defensores, conseqüentemente, da individualidade do direito de propriedade urbana.

## Referências

BRASIL. *Lei Federal 10.257 de 10.07.2001* - Estatuto da Cidade, 2001.

FARIA, Cristiano Chaves de; ROSENVALD, Nelson. *Direitos Reais*. 3.ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2007. 716p.

FERNANDES, Edesio. O Estatuto da Cidade e a ordem jurídico-urbanística. In: *O Estatuto da Cidade: comentado*. São Paulo: Ministério das Cidades: Aliança das Cidades, 2010. p. 55-70.

MONTEIRO, Washington de Barros. *Curso de Direito Civil: direito das coisas*. v.3. 39.ed. São Paulo: Saraiva, 2009. p. 90-105.

PEREIRA, Caio Mario da Silva. *Instituições de direito civil: direitos reais*. v.4. 20.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2009. p. 20-28.

VILLAÇA, Flávio. Dilemas do Plano Diretor. In: *CEPAM. O município no século XXI: cenários e perspectivas*. São Paulo: Fundação Prefeito Faria Lima – Cepam, 1999. p. 237-247.

**CONFORTO SONORO E EXPERIMENTAÇÕES:  
RELATO PRELIMINAR DA INSTALAÇÃO SONORA ARTÍSTICO-AMBIENTAL  
COM INTERFACE INTERATIVA**

**SALES**, Ana Carolina Avelino<sup>1</sup>; **MARTINS**, Fellipe Augusto<sup>2</sup>; **FIORAMONTE**, Wilder<sup>3</sup>; **CARVALHO**, Maria Luiza de Ulhôa<sup>4</sup>

**Palavras-chave:** Instalação sonora interativa; paisagem sonora; INAD; tecnologias do projeto

### **Introdução e Justificativa**

O presente trabalho foi uma colaboração e parceria dos autores com o projeto de extensão INAD - Dia Internacional de Conscientização sobre o Ruído. É um relato preliminar da instalação artístico-ambiental *Quietude Sonora*, que realizou uma transposição de elementos da paisagem sonora do Anfiteatro Natural do Parque Areião na cidade de Goiânia-Goiás. A exposição ocorreu na Galeria de Arte do Laboratório de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Mídias Interativas (MediaLab) localizada no Campus II da Universidade Federal de Goiás (UFG).

A obra teve o intuito de ressaltar os impactos positivos gerados por pausas sonoras nos ambientes urbanos (CARVALHO, *et al.*, 2014). Sugere-se que locais com qualidade de preservação sonora como as do referido parque tenham baixos níveis sonoros propiciando repouso auditivo e consequente qualidade de vida.

A ambiência da instalação utilizou recursos interativos para estimular uma conscientização e percepção sonora dos espectadores. Para apresentar tal contraposição foi criada uma configuração de equipamentos e composição de cenário, baseada na intervenção do público que sai da posição de observador passivo para a de usuário com o auxílio da tecnologia (PROENÇA, 2012).

---

<sup>1</sup> Faculdade de Artes Visuais /UFG – e-mail: [anacasles@gmail.com](mailto:anacasles@gmail.com);

<sup>2</sup> Faculdade de Artes Visuais /UFG – e-mail: [fellipe\\_amartins@hotmail.com](mailto:fellipe_amartins@hotmail.com)

<sup>3</sup> Laboratório de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Mídias Interativas /UFG – e-mail: [wilder@ufg.br](mailto:wilder@ufg.br)

<sup>4</sup> Faculdade de Artes Visuais /UFG – e-mail: [luizaled@gmail.com](mailto:luizaled@gmail.com)

## Objetivos

O principal mote foi produzir uma experiência/vivência sonora entre indivíduo (público) e espaço (instalação) destinado a uma conscientização positiva da paisagem sonora do Parque Areião. Os objetivos específicos foram (1) criar um espaço que remetesse ao parque não apenas em questões sonoras, mas também visuais; (2) expressar na obra artística tanto a contemporaneidade quanto sua interface tecnológica interativa.

## Metodologia

O processo de criação teve quatro frentes: pesquisa de instalações sonoras, projeto do espaço cênico, produção audiovisual e interface sonora, cada qual com equipes específicas. Embasado na pesquisa anterior de Carvalho *et al.* (2014), definiu-se a emissão do som no espaço de forma aberta para todos ouvirem e o uso de referencial imagético para reforçar a origem dos sons.

O cenário compunha-se de pneus, bambus, um banco de madeira, dois pallets com assento e um tecido para projeção. O sistema de equipamentos contava com um Datashow, uma mesa de som, dois autôfalantes, um sonômetro e dois notebooks (um para o sonômetro e outro para a projeção).

O *insight* se consolidou da leitura dos sons do parque em que se identificou a constante presença de ruídos veiculares (CARVALHO *et al.*, 2014), e que culminou na relação às cores do semáforo de trânsito (verde, amarelo e vermelho). Correlacionou-se os sons dos pássaros à cor verde, o som do farfalhar das folhas dos bambus ao amarelo e o ruído veicular ao vermelho. Cada recorde tinha duração de 24 segundos sendo os sons editados no software *Audacity* e os vídeos no *Adobe Premiere*. Cabe ressaltar que o processo criativo partiu dos sons para depois correlaciona-los aos vídeos registrados no local.

O desenvolvimento da interface sonora culminou-se em dois “*sketches*” construídos em *Processing*, ambiente de desenvolvimento voltado para as artes eletrônicas e projetos visuais (REAS; FRY, 2007). “*Sketch*” é o termo em inglês utilizado para se referir aos aplicativos codificados nesse ambiente. O primeiro “*sketch*” desenvolvido para a interação foi nomeado de *Decibellímetro* (antiga nomenclatura para o sonômetro) e sua função era a de realizar a leitura dos níveis sonoros captados dentro da sala. Todavia, não foi possível uma comunicação direta do hardware do aparelho com o

“*sketch*”, portanto, fez-se necessário uma programação extra para reconhecer os números do sonômetro em formato de imagem. Tal reconhecimento se deu através de comandos de captura de tela, processamento de imagem e algoritmos para a extração dos números.

O segundo “*sketch*”, denominado de *Quietude*, possibilitou as interações com os vídeos de acordo com os níveis sonoros captados dentro da galeria que, por sua vez, era enviado pelo *Decibelímetro* através da rede sem fio utilizando o protocolo OSC (*Open Sound Control*). A sensibilidade deste sistema ficou de: até 59dB(A) acionava-se o modo verde, entre 59 e 65dB(A) o modo amarelo e quando se ultrapassava 65dB(A) o modo vermelho. Posteriormente, foi acrescido ao “*sketch*” *Quietude* o recebimento de informações numéricas de um *tablet* através de uma interface de entrada criada com o aplicativo *GoOSC* para *Android*. Essa interface continha botões nos quais eram internamente associados a 9 números que ao serem enviados para o *Quietude*, sons eram disparados de acordo com o valor recebido.

A exposição durou 4 dias, de 8 até 11 de setembro de 2015: terça a quinta-feira das 14:00 às 17:00 horas e na sexta das 8:00 às 17:00 horas.

## Resultados

A instalação utilizou cerca de 150 pneus. O formato remeteu à disposição em que o bambuzal se encontra no local de origem (Anfiteatro Natural do parque). Ramos grandes de bambu foram dispostos sobre os pneus para remeter à copa. O banco de madeira ficou frontal e os pallets com almofadas de colchões dobrados ao lado do tecido destinado à projeção dos vídeos.

A interface usuário-obra ocorreu de duas formas: no final de cada vídeo, o visitante poderia emitir sons para acionar um dos três vídeos, e durante a exposição ocorria a saturação da cor em função da emissão sonora do participante ativo. No primeiro dia, os monitores precisavam explicar muito sobre como funcionava este *sistema* da obra, por isto ao decorrer da instalação, aprimoramentos na interface foram executados, contando com o apoio do público que pôde comentar e refinar a instalação.

Dentre os aperfeiçoamentos desenvolvidos estavam o ajuste da sensibilidade do sonômetro, a noção de término do vídeo, a identificação do momento de interação no final do vídeo e a superação do constrangimento gerado no espectador para emitir



sons. No primeiro caso, os valores para alterar a imagem estavam elevados, obrigando o público a executar sons exagerados para surtir efeitos. Para sanar isto bastou reduzir os valores no “*sketch*”. Quanto ao vídeo, adicionou-se uma barra de andamento na parte inferior da tela enquanto a imagem era projetada para identificar em que momento ele estava. Ao final de cada vídeo inseriu-se um ícone de autofalante, indicando o momento de interação para mudar o vídeo. Já o constrangimento dos espectadores mais tímidos foi sanado com a utilização de um *tablet* com 9 sons diferentes em intensidades específicas acionados quando desejada a interação.

Outro aspecto enaltecido foram questionamentos levantados sobre a importância da interferência do público na obra. Segundo Schuch *et al.* (1999), o visitante se torna o autor da obra e “o trabalho artístico não chega a sua realização plena a não ser com a ação efetiva do espectador”. Em função disto, observou-se que alguns visitantes não assistiram todos os vídeos, seja por ausência ou excesso de interação sonora, limitando a apreciação da obra em sua totalidade.

### Conclusões

Durante todo o período da instalação pôde-se observar pontos positivos e negativos. A timidez da maioria dos visitantes foi um fator que desfavoreceu a interação com a obra. O uso de aparelhos tecnológicos como o *tablet* acrescentado nos dias finais foi um ponto que propiciou maior contato do público, porque não era necessário o visitante emitir os sons, como bater palmas, gritar ou falar mais alto. Ele possuía uma interface simples e direta, o que proporcionava ao usuário um maior conforto ao interagir com a instalação.

O principal objetivo da obra, de promover conscientização benéfica da paisagem sonora do parque ao espectador não ficou claramente evidenciado. A interação entre público e obra nos últimos dias se manifestou desequilibrada devido aos espectadores permanecerem mais barulhentos do que silenciosos. No entanto, houve grande aprendizado e melhora na compreensão do que seria necessário para atingir o público desta forma. A quietude sonora proposta para o local, em parte, foi alcançada, já que o espaço remetia ao sossego e paz durante a fase de contemplação do público, conseguindo alcançar o aspecto positivo e remeter à inspiração da obra.

Conclui-se que a obra deve contar com atos mais impactantes para estimular a percepção sonora do público, tornando-se necessário incorporar elementos no cenário

que sejam capazes de induzir a participação do visitante de forma equilibrada. Uma sugestão para obras posteriores é privar o participante da imagem. Dessa forma pode-se sugerir o quanto se emite o ruído inconscientemente, pois ele só é reconhecido quando se torna um incômodo.

Futuras etapas incluem obter *feedback* dos visitantes e outras comunidades quanto às temáticas discutidas. Considera-se este momento propício para sanar dúvidas quanto ao entendimento da obra como, por exemplo, a eficiência na conscientização sonora positiva da paisagem do parque.

Os autores gostariam de agradecer ao Prof. Cleomar Rocha, Prof<sup>ª</sup> Rosa Berardo, alunos Renato Mesquita, Ana Luiza Vargas, Fernanda Graciano, Gabriela Vilela, Ingrid Freire, Letícia Mastrela Gomide, Luccas Chaves da Costa Henriques, Arthur Teodoro, Dassuen Rabelo e Ana Flávia Caser.

## Referências

CARVALHO, Maria Luiza de U.; CASER, Ana Flávia; SALES, Ana Carolina Avelino; CARVALHO, Dassuen Rabelo. A paisagem sonora do Parque Areião – Goiânia-GO. **Anais XXV Encontro SOBRAC**. Campinas: Sociedade Brasileira de Acústica, 20-22 de outubro de 2014, p. 246-253.

PROENÇA, Adriana Porto. **Interação, percepção e tecnologia no espaço de instalações interativas**. Anais do V Seminário nacional de Pesquisa em arte e cultura Visual. Goiânia: UFG, 2012. Disponível em: < [https://projetos.extras.ufg.br/seminario-deculturavisual/images/anais\\_2012/76\\_interacao\\_percepcao\\_e\\_tecnologia.pdf](https://projetos.extras.ufg.br/seminario-deculturavisual/images/anais_2012/76_interacao_percepcao_e_tecnologia.pdf) >. Acesso em 30.09.2015.

REAS, C.; Fry, B. **Processing: A Programming Handbook for Visual Designers and Artists**. Cambridge: MIT Press, 2007. 710 p.

SCHUCH, Eny Maria Moraes, AXT, Margarete, TAROUÇO, Liane M. R. **Aprendizagem Interativa no Espaço Tridimensional em Artes Visuais- Interatividade no ambiente virtual**. Trabalho apresentado durante o SBIE (SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO). Curitiba: 1999. Disponível em: < <http://penta.ufrgs.br/pgie/sbie99/eny.html> >. Acesso em: 25.09. 2015.

## UMA FORMA DIVERTIDA DE ABORDAR HIGIENE PESSOAL, AMBIENTAL E DOS ALIMENTOS PARA PRÉ-ADOLESCENTES E ADOLESCENTES

**RODRIGUES**, Ana Caroline Marcelo<sup>1</sup>; **CARDOSO**, Viviane Lopes<sup>2</sup>; **SANTANA**, Bruna de Paula<sup>3</sup>; **SILVEIRA**, Nusa de Almeida<sup>4</sup>;

**Palavras-chave:** Promoção da saúde; extensão universitária; educação em saúde.

### BASE TEÓRICA

Promoção da saúde inclui todo processo de capacitação do indivíduo para que este possa atuar como protagonista da sua própria saúde, controlando fatores que podem trazer algum risco à sua integridade física (FIGUEIREDO; MACHADO; ABREU, 2008).

O profissional de saúde é um ator fundamental nesta capacitação, já que foi preparado para conhecer a saúde e seus determinantes, podendo assim realizar ações de educação em saúde que resultem em novos conhecimentos e atitudes na comunidade, contribuindo com a adoção de estilos de vida mais saudáveis (FIGUEIREDO; MACHADO; ABREU, 2008).

Assim considerada, a educação em saúde é um instrumento de construção do conhecimento científico, cujo objetivo é a melhoria da qualidade de vida da população através da difusão de saberes e de práticas promotoras da saúde (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2004).

As atividades lúdico-pedagógicas envolvem diversos aspectos tais como físico, motor, emocional, social e cognitivo, atuando nos processos de desenvolvimento e aprendizagem. As brincadeiras são, portanto, uma importante ferramenta para educação em saúde (RODRIGUES et al, 2015).

O período da adolescência é uma fase onde são estabelecidos os valores, os comportamentos e as atitudes com relação à saúde. Esses hábitos são iniciados, através da família, desde a infância (FREIRE; SHEIHAN; BINO, 2007).

<sup>1</sup>Bolsista PROEXT e acadêmica da Faculdade de Nutrição/UFG: anamrodrigues2014@gmail.com

<sup>2</sup>Bolsista PROEXT e acadêmica da Faculdade de Nutrição /UFG: vivianelopes.ufg.nutri@gmail.com

<sup>3</sup>Bolsista PROEXT e acadêmica da Faculdade de Nutrição/UFG: bruna.dpaulasantana@gmail.com

<sup>4</sup> Coordenadora do projeto de extensão e professora de Fisiologia Humana no Instituto de Ciências Biológicas/ICB/UFG: [nusa@ufg.br](mailto:nusa@ufg.br)

Resumo revisado pela coordenadora do projeto: Profa. Dra. Nusa de Almeida Silveira (Construindo diálogos interdisciplinares entre Universidade-Comunidade-Escola-Agentes de Saúde: ampliando a formação de multiplicadores da Promoção da Saúde do Escolar-ICB 115).

A higiene é um tema amplo que pode ser discutido de vários pontos de vista, através de vários segmentos, como por exemplo, a higiene pessoal, higiene de alimentos, ambiental entre outros e que deve ser trabalhado em todos os ciclos de vida. O conhecimento a respeito das boas práticas de higiene pode mudar a vida de uma população, evitando diversos tipos de doenças como dengue, parasitoses, cólera, hepatite.

No projeto são planejadas e executadas ações de educação em saúde, voltadas para promoção da saúde com reforço na mudança de hábitos, especialmente em escolares na infância e adolescentes..

A atividade de extensão foi realizada com 18 pré-adolescentes e adolescentes, que participam de atividades desenvolvidas em uma escola de circo, localizada na região central no município de Goiânia.

**JUSTIFICATIVA:** A abordagem do tema “importância da necessidade da higiene pessoal, do ambiente e dos alimentos” entre pré-adolescentes e adolescentes evita a ocorrência de várias doenças que são evitadas por bons hábitos de higiene. Entre este público-alvo, é comum a falta de observância e a desinformação a respeito do tema.

## OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é relatar uma atividade de educação e promoção da saúde desenvolvida no Projeto de Extensão ‘Construindo diálogos interdisciplinares entre Universidade-Comunidade-Escola-Agentes de Saúde: ampliando a formação de multiplicadores da Promoção da Saúde do Escolar (ICB 115).

## METODOLOGIA

A atividade foi dividida de 3 momentos. No primeiro momento foi apresentado o tema da ação executada no dia, Higiene Pessoal, e explicado como ocorreriam as dinâmicas. Os adolescentes foram divididos em duas equipes com sete alunos e foi entregue faixas nas cores amarelo e verde, a fim de facilitar a divisão das equipes.

No segundo momento foram realizadas três gincanas: “Boliche”, “Jogo da Memória” e “Estourando os Balões”. Para a gincana do “Boliche” foi feito uma pequena pista de boliche com papel pardo e fita adesiva, onde foram dispostos dez pinos feitos de garrafa pet, papel crepom e pedrinhas. Cada equipe teve que responder uma questão sobre o tema Higiene Pessoal para poder jogar a bola e

acumular pontos de acordo com o número de pinos que caíam. As perguntas apresentadas às equipes foram: 1) O que é higiene?; 2) Cite 3 hábitos de higiene essenciais para nossa saúde; 3) Quais os passos corretos para realizar a higienização das mãos?; 4) Quantas vezes ao dia devemos escovar os dentes e em que momentos?; 5) O tempo de duração do nosso banho é muito importante: quanto maior o tempo de duração do banho maior é a limpeza e higiene realizada. Essa afirmação está certa ou errada? Por que?; 6) Como deve ser realizada a higienização de frutas e hortaliças?; 7) Cite 3 doenças relacionadas a falta de higiene (seja de natureza pessoal, ambiental ou higiene dos alimentos); 8) Por que não devemos emprestar ou pegar emprestado roupas íntimas e nem sentar em vasos sanitários em lugares públicos?; 9) Devemos lavar as mãos antes e depois de ir ao banheiro. Essa afirmação está certa ou errada? Por que?; 10) Por que é importante manter as unhas cortadas e limpas?; 11) Qual a melhor forma de higienizar as orelhas? Para a gincana do “Jogo da Memória” foram impressas imagens coloridas em papel A4 e estas foram coladas em um papel cartão preto para ficar mais firme. As imagens remetiam a hábitos de higiene, como, por exemplo, escovar os dentes, As imagens foram colocadas no chão de forma aleatória. Cada equipe escolheu duas imagens para serem viradas e quando elas foram coincidentes, a equipe acumulou pontos. Para a gincana “Estourando os Balões” foi feita uma pista de corrida com fita adesiva e os balões cheios de ar foram amarrados em um barbante e este foi amarrado em dois pilares do Circo, de forma que ficasse de uma altura que os alunos pudessem estoura-los. Dentro de cada balão havia uma pergunta sobre o tema do dia. As perguntas apresentadas às equipes foram: 1) A gripe pode ser transmitida através das mãos, se elas não forem lavadas com sabão, após um espirro? Sim ou não?; 2) Comer doces e não escovar os dentes de forma correta podem gerar cáries? Sim ou não?; 3) Ir ao banheiro, não lavar as mãos corretamente e coçar os olhos podem gerar conjuntivite? Sim ou não?; 4) As diarreias podem ser transmitidas pelo contato das mãos?; 5) Unhas compridas podem transmitir alguma doença?; 6) Vermes podem ser transmitidos pela água (rios e córregos)?; 7) Cozinhar os alimentos pode evitar alguns tipos de doenças?; 8) Água de lagos ou rios podem ser consideradas totalmente seguras para consumo?; 9) Qual a importância do tratamento da água?; 10) Quais materiais são utilizados para realizar a higiene pessoal?; 11) O que é saneamento básico? Qual a sua importância? As equipes fizeram duas filas, um aluno de cada equipe

correu até os balões, estourou um, leu a pergunta e a respondeu para uma estagiária que conferia a resposta. Quando a resposta estava correta a equipe ganhava pontos.

No terceiro momento os pontos acumulados pelas equipes foram contabilizados pelas estagiárias e prêmios (CDs com músicas atuais, gravados pelas estagiárias e marcadores de livros feitos de papel cartão) foram entregues para os alunos da equipe vencedora.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento da gincana do “Boliche” cada equipe errou uma a resposta à pergunta. Os alunos não souberam relatar a quantidade exata de hipoclorito de sódio a ser utilizada na diluição em 1 litro de água. As outras perguntas foram respondidas parcialmente corretas e as estagiárias fizeram as colocações necessárias e esclareceram as dúvidas dos alunos.

Na gincana “Jogo da Memória” percebemos o entrosamento das equipes e a participação de cada aluno. Quando as imagens eram viradas as alunas extensionistas citavam o que a imagem representava e reforçavam a prática dos hábitos de higiene presentes nas ilustrações.

Na gincana “Estourando os balões” apenas a equipe “Verde” errou a resposta à pergunta: As diarreias podem ser transmitidas pelo contato das mãos? O aluno relatou “Não porque não tem nada a ver!”. As outras perguntas foram respondidas corretamente e as estagiárias fizeram as colocações necessárias.

Ao término das três gincanas as estagiárias contabilizaram os pontos. As duas equipes acumularam 50 pontos, ocorrendo, portanto um empate. Deste modo todos os alunos ganharam prêmios.

Como temos observado durante todas as atividades realizadas este ano, quando planejamos atividades práticas, onde o aluno participa ativamente da ação, eles demonstram maior interesse. E quando há atividades competitivas esse interesse aumenta.

As crianças e adolescentes foram muito participativos e se envolveram na atividade proposta. Percebemos o quanto o vínculo entre alunos e estagiárias está sendo importante, já que a mesma equipe está atuando no local desde o início do ano. Os alunos sempre questionam a razão de alguma eventual ausência de uma das integrantes da equipe e qual atividade nós iremos fazer no dia, mostrando que



eles se envolvem e gostam das nossas atividades, esse retorno é muito importante, para que as atividades sejam mais atrativas, tornando-os mais interessados no conteúdo que está sendo abordado.

## CONCLUSÃO

A metodologia para este tema se mostrou de fundamental importância principalmente se este tema for tratado com pré-adolescentes e adolescentes, que se interessam, por atividades competitivas. Esta metodologia, portanto deve ser atraente e divertida, a fim de estimular o interesse dos alunos e, dessa forma, proporcionar maior aprendizagem.

Projetos de extensão em parceria com a comunidade, neste caso a escola de circo, através de ações, como da higiene, podem mudar a condição de vida desses jovens e adolescentes. Reforçando que esse vínculo é importante como forma de consolidar o conhecimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIGUEIREDO, T. A. M.; MACHADO, V.L.T.; ABREU, M.M.S. A saúde na escola: Um breve resgate histórico. **Ciência & Saúde Coletiva**, Vitória, V.15, n.2, p.389-396, 2010.

FREIRE, M. C. M.; SHEIHAN, A.; BINO, Y. A. Hábitos de higiene bucal e fatores sociodemográficos em adolescentes. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Goiânia, v.10, n.4, p.606-614, 2007.

OLIVEIRA, H. M.; GONÇALVES, M. J.F. Educação em Saúde: uma experiência transformadora. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 57, n.6, p. 761-763, 2004.

RODRIGUES, D.A.; SAMPAIO, T.B.; LEÇA, A.C.M.M.; ALMEIDA, M.A, MACEDO, I.S.V.; MOTA, C.A.X. Práticas Educativas em saúde: o lúdico ensinando saúde para a vida. **Revista Ciência e Saúde**, Nova Esperança, V.13, n.1, p.84-89, 2015.

**Fonte financiadora: Mec/SESu/ PROEXT 2015**

## ANGIOARQUITETURA ARTERIAL DE ENCÉFALOS DE CÃES COM O USO DE RESINA DE POLIURETANO.\*

**LAUDARES**, Ana Elisa Corsino<sup>1</sup>; **OLIVEIRA**, Kléber Mirallia de<sup>2</sup>; **CARDOSO**, Júlio Roquete<sup>5</sup>; **MOREIRA**, Stephânia de Oliveira Laudares<sup>3</sup>; **MOREIRA**, Augusto Cesar Malta Laudares<sup>4</sup>; **MOREIRA**, Sandro Marlos<sup>6</sup>; **FIGUEIREDO**, Augusto Cesar Ribeiro<sup>5</sup>; **GUIMARÃES**, Nilza Nascimento<sup>3</sup>; **REBELO**, Ana Cristina Silva<sup>5</sup>; **MOREIRA**; Paulo Cesar (orientador)<sup>5</sup>.

**Palavras-chave:** Repleção, Corrosão, Encéfalo, Neuroanatomia.

### Introdução

As técnicas anatômicas são metodologias que nos permitem facilitar o estudo de detalhes anatômicos e elucidar a arquitetura de estruturas tridimensionais, do contrário estes detalhes seriam perdidos e o ensino prejudicado (FERREIRA e PRADA, 2001).

Os arranjos arteriais são conjuntos de vasos que irrigam tridimensionalmente um órgão (MACHADO E HAERTEL, 2013) seguindo modelos adequados que ocupam largura, altura e comprimento. A elucidação destes modelos (FERREIRA e PRADA, 2001; FERREIRA et al., 2005) é procedimento necessário das pesquisas na área básica que impactam diretamente no ensino. O uso de dissecação e desenhos elucidam parcialmente e não permite um ensino eficiente por revelar apenas a bidimensionalidade, o que é resolvido com o uso de modelos tridimensionais do arranjo arterial.

Estes modelos são obtidos por meio de injeção de massa corada com capacidade de conservar sua forma após a retirada do tecido original. A resina de poliuretano ou plástico de poliuretano se presta bem, apesar de não ser corriqueiro seu uso nas técnicas anatômicas (CANGEMI, 2008).

\* “Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura **código ICB 76**: Prof. Paulo Cesar Moreira.

<sup>1</sup> – Faculdade de Farmácia; UFG - ana\_launders@hotmail.com

<sup>2</sup> – Técnico-Administrativo ICB; UFG – mirallia@hotmail.com

<sup>3</sup> – Faculdade de Medicina; PUC Goiás – ste.laudares@gmail.com

<sup>4</sup> – Faculdade de Medicina; FAMA – acmlm.66@gmail.com

<sup>5</sup> – Instituto de Ciências Biológicas; UFG – paulocesar.8888@gmail.com

<sup>6</sup> – Faculdade de Farmácia; FESGO – moreiranatomia@terra.com.br

O material injetado deve manter o volume original do vaso, não deformar-se durante ou após a injeção e possuir durabilidade suficiente para ser estudado e preparado em suporte com marcação e legenda. Salienta-se ainda o preço como componente que permitirá seu uso em laboratórios cada vez mais sucateados e sem investimento. Existem resinas utilizadas e testadas nas técnicas anatômicas, contudo seu alto custo impede o uso corriqueiro. Dentre estas podemos citar a liga de Wood, espécie de amálgama metálica e a resina metil-mercox<sup>®</sup>; ambas com excelente qualidade em moldes.

Como opção de baixo custo cita-se a resina acrílica metil-metacrilato, ou resina autopolimerizável, utilizada em dentística e que tem boa penetração apesar de quebradiça e com problemas ainda não resolvidos de coloração. O uso da resina de poliuretano como material para confeccionar moldes arteriais se justifica pela sua penetrabilidade, contratibilidade, resistência ao ácido clorídrico utilizado na corrosão, resistência ao ser manuseada e montada em suportes e facilidade de coloração. Segundo Rodrigues (2010), a técnica de repleção e corrosão consiste em injetar substância líquida e corada que se solidifique dentro do vaso ou cavidade que se quer compreender o detalhe tridimensional. Após o tempo de cura de a substância proceder a retirada de todos os tecidos biológicos expondo o material totalmente, para tal utilizasse uma solução de ácido clorídrico que dissolve totalmente a peça original restando somente o molde.

### **Justificativa**

A crescente falta de financiamento das ciências básicas tem deixado lacunas pedagógicas na utilização e produção de material didático em anatomia humana, animal e comparada. Técnicas antes utilizadas corriqueiramente para demonstrar detalhes essenciais da estrutura tridimensional são hoje deixadas de lado por falta de recursos e pessoal treinado em sua execução.

Todas as técnicas anatômicas (RODRIGUES, 2010), têm como único objetivo elucidar e esclarecer detalhes anatômicos que de outro modo seriam difíceis ou mesmo impossíveis de compreender. Cada técnica que atualizamos, tornamos mais eficiente e diminuimos seus custos facilita a relação didática com o aluno no processo de apreensão da verdade científica e a facilitação da relação aluno/objeto (neste caso a peça anatômica ou modelo).

O processo de incorporar conhecimento e dominar a forma/função da peça permite ao aprendiz a abstração do funcionamento do detalhe no corpo vivo. Esta visualização capacita o estudante a interferir em caso de doença ou problema de diagnóstico ou explicação de processos ainda desconhecidos (FRANDSON et al., 1992).

O uso de resinas plásticas ainda é pequeno na anatomia, isto se deve ao pouco tempo de lançamento de produtos acessíveis e ao desconhecimento de sua aplicação. São necessários testes comparativos entre os resultados do novo material e os resultados de materiais tradicionais. Necessário se faz vantagem financeira que justifique este investimento humano na comparação e vantagem técnica na sua utilização.

A resina de poliuretano tem seu preço calculado de acordo com a viscosidade e resistência (CANGEMI, 2008). Resinas mais finas, resistentes e transparentes são as mais caras. As marcas são diversas e demos preferência para as mais baratas e acessíveis no mercado regular de lojas de tintas locais. Não nos interessa a transparência visto que temos que colorir e tornar opaca para estudo de vasos. A resistência ao manuseio também não é importante visto que as preparações são fixadas em suporte com legenda ou cúpula para proteção. Resta apenas a viscosidade que deverá ser avaliada em relação à penetrabilidade em vasos de pequeno porte e capilares (SILVA e FERREIRA, 2002).

## **Objetivos**

O presente estudo verificou a viabilidade técnica aliada à financeira, na substituição de resinas de alto custo, para injeção e corrosão de vasos sanguíneos de animais, além da verificação da viscosidade e sensibilidade ao detalhe anatômico; verificação da resistência ao ácido utilizado na corrosão, verificação da possibilidade de coloração com corantes de baixo custo.

## **Metodologia**

A injeção obedeceu a rotina (FERREIRA et al., 2005), que consiste em: dissecação das vias arteriais e venosas da injeção, canulação e lavagem do sistema com soro fisiológico, injeção da massa corada, espera do tempo de cura, colocação em ácido para corrosão, revelação e montagem dos moldes. As peças estavam frescas, descongeladas por pelo menos 24 horas. A injeção ocorreu lentamente e não

excedeu o limite de pressão dos vasos. A peça estava colocada em recipiente contendo água em volume suficiente para flutuação para evitar deformações. Utilizou-se água em temperatura ambiente renovada por água fria, abaixo de 20 °C durante o processo de cura da resina, que é exotérmico. Este processo durou de 2 a 8 horas.

Na fase de corrosão utilizaram-se H<sub>2</sub>SO<sub>4</sub> diluído em água a 50%, em média 4 dias para corrosão total. A solução e o molde foram alcalinizados com solução saturada de NaHCO<sub>3</sub> antes da montagem. A resina plástica de poliuretano é bicomponente e possui ainda um acelerador. Partes iguais foram misturadas e coradas, ocorrendo sua injeção imediata, com uma janela de 5 minutos antes da viscosidade ser perdida. Por isso todo o trabalho de dissecação, canulação, lavagem e demais procedimentos preparatórios, inclusive a coloração de uma das partes da resina, deve ser realizados previamente.

## Resultados

Analisando-se a viscosidade da resina encontramos suficiência para injetar vasos de pequeno calibre com pouca penetração em capilares, condição ideal para moldes macroscópicos. A coloração com corante xadrez ordinário também foi estável ao processo de injeção, cura e corrosão. A utilização de corante xadrez líquido, facilmente adquirido em lojas de tintas, foi suficiente até o momento para manter a cor desejada. A durabilidade da cor foi testada até 1 ano após a injeção em exposição à luz e ambiente.

Comparando-se com a resina acrílica, a resina PU é mais resistente e flexível (CANGEMI, 2008), sem perder a forma original. Isto facilita a preparação de segmentos e fixação em bases para estudo corriqueiro. A janela de 5 minutos foi suficiente para a injeção antes do ponto de perda de viscosidade, inclusive em relação com acrílico que é menor que 2 minutos. O uso em pesquisa é permanente e de longo prazo, pois preserva o molde por longo tempo possibilitando a consulta de modelos já descritos. Isto constitui um banco de dados tridimensional de modelos arteriais, venosos e demais ductos que pode ser acessado rapidamente e de forma direta, além de produção prévia de material para pesquisa aproveitando peças únicas e raras que surgem em grandes intervalos.

Os custos foram bem acessíveis e realizados pela própria equipe sem financiamento externo.

## Conclusões

São pontos à luz dos resultados verifica-se que o baixo custo da resina, a durabilidade do resultado até o prazo de 1 ano, a penetrabilidade suficiente do material até pequenos vasos e a adequação para estudos de macroscopia, viabilizam a utilização da técnica para encéfalos humanos e animais.

Mais estudos e a observação dos resultados por mais tempo são necessários para conclusões permanentes. A operacionalidade da resina é consistente com outras resinas com um diferencial positivo que é a maior janela de injeção de 5 minutos.

A resistência da resina ao ácido e ao manuseio é adequada para produção de peças permanentes ou museais, voltadas para uso didático, pesquisa e extensão.

## Referências

CANGEMI, J. M.; SANTOS, A. M.; CLARO NETO, S. Poliuretano: De Travesseiros a Preservativos, um Polímero Versátil. **Química Nova na Escola**. V.31, N.3, Agosto, 2009.

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 4.ed., São Paulo: Elsevier, 2010. 872p.

FERREIRA, J. R.; OLIVEIRA, V. L.; OLIVEIRA, K. M.; SOUSA-JÚNIOR, N. B. Contribuições ao estudo da anatomia macroscópica do encéfalo do *Bradypus torquatus* (Linnaeus, 1758) e *Bradypus variegatus* (Schinz, 1825). **Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci.**, São Paulo, v. 42, n. 6, p. 397-404, 2005.

FERREIRA, J. R.; PRADA, I. L. S. Nomenclatura proposta para denominar as artérias da base do encéfalo do macaco-prego (*Cebus apella* L., 1766). **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 23, n. 2, p. 635-643, 2001.

FRANDSON, A.; SPURGEON, B. **Anatomia y fisiologia de los animales domésticos**. 5. ed. Madrid: Interamericana/Mcgraw-Hill, 1992.

MACHADO, A.; HAERTEL, L. M. **Neuroanatomia funcional**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.

RODRIGUES, H. **Técnicas anatômicas**. 4. Ed. GM Gráfica e editora: Vitória-Es, 2010.

SILVA, R.; FERREIRA, J. R. Estudo das artérias cerebelares do macaco prego. Considerações sobre nomenclatura. (*Cebus apella*, Linnaeus, 1766). **Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci.**, São Paulo, v. 39, n. 6, p. 296-300, 2002.



## A DANÇA FREVO: UM OLHAR SENSÍVEL AOS SEUS MOVIMENTOS\*

**POLICENA**, Ana Flávia<sup>1</sup>; **CONCEIÇÃO**, Andréia Luíza de Souza<sup>2</sup>; **SOUSA**, Danyelle de Jesus<sup>3</sup>; **SILVA**, Gláucia Mitiel Malheiro<sup>4</sup>; **SILVA**, Kelly Conceição<sup>5</sup>; **SILVA**, Luana Aparecida Marques da<sup>6</sup>; **REBELO**, Ana Cristina Silva<sup>7</sup>; **MATA**, João Roberto da<sup>8</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>9</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>10</sup>; **FIUZA**, Tatiana de Sousa<sup>11</sup>

**Palavras-chave:** Folclore, Movimento, Frevo, Músculos.

### Introdução

O Frevo surgiu em Pernambuco, entre o fim do século XIX e o início do século XX, primeiramente como um ritmo carnavalesco, nascido dos maxixes, dobrados, polcas e marchinhas de carnaval. O frevo mistura passos de ballet, capoeira e cossacos. O nome frevo tem origem na palavra ferver, que na pronúncia popular virou “frever”. O significado é o mesmo de fervura, ou seja, agitação, animação (RONDINELLI & FILHO, 2011). Embora arraste multidões dançando e divertindo-se, o frevo é uma dança complexa, de passos complicados, muita improvisação, que misturam rodopios, gingados, malabarismos entre outros. Os dançarinos utilizam ainda uma sombrinha colorida (aberta) enquanto dançam, demonstrando grande técnica. O frevo é caracterizado por sua individualidade na exibição dos passos. Existem mais de cem passos conhecidos do frevo, sendo os mais famosos: locomotiva, dobradiça, fogareiro, capoeira, tesoura, mola, ferrolho e parafuso, entre outros (LIMA, 2011).

---

\* Resumo revisado por: Ana Cristina Silva Rebelo (A motricidade, emoção e cognição humana e seus componentes neuroanatômicos aplicados às danças e músicas folclóricas / ICB-136).

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: anaflaviapolicena@hotmail.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: deialuizasouza94@gmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: danyelle21@live.com;

<sup>4</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: glau.mitiel@gmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: kelly\_csilva@hotmail.com;

<sup>6</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: luana1997marques@yahoo.com;

<sup>7</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: anacristina.silvarebelo@gmail.com;

<sup>8</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: jrdamata23@gmail.com;

<sup>9</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>10</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

<sup>11</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: tatianaanatomia@gmail.com;

Nos anos 30, o frevo foi dividido em três ritmos: Frevo-de-Rua: completamente instrumental feito exclusivamente para dançar. Sua música pode ter: notas agudas (frevo-coqueiro), predominância de pistões e trombones (frevo-abafó) e introdução de semicolcheias (frevo-ventania). Frevo-de-Bloco: originado das serenatas realizadas paralelamente ao carnaval, no início do século. A orquestra de Pau e Corda é composta de banjos, violões, cavaquinhos e recentemente vem sendo utilizado também o clarinete. Frevo-Canção: mais lento, com algumas semelhanças em relação à marchinha carioca. É composto por uma introdução e uma parte cantada, terminando ou começando com um refrão (RIBEIRO, 2008). Como consiste em uma dança de intenso movimento corporal, conhecer suas principais formas de manifestações e as estruturas anatômicas envolvidas mostra-se de fundamental importância.

### **Justificativa**

O frevo se destaca entre os ritmos brasileiros por sua originalidade já que arrasta muitos foliões por onde passa tendo maior destaque nos carnavais do nordeste. Diante disso surgiu a necessidade de um estudo acerca do ritmo, especialmente um conhecimento mais específico sobre seus movimentos e dos grupos musculares envolvidos na dança, aprimorando assim o olhar sobre a dança com uma visão anatômica dos movimentos visando melhor formação e sua aplicação na prática docente.

### **Objetivos**

Realizar a apresentação do frevo no âmbito escolar além de identificar os principais movimentos realizados pelos indivíduos durante a dança e as articulações e os músculos envolvidos.

### **Metodologia**

Inicialmente foi realizada pesquisa na base de dados com a busca na literatura a respeito da origem da dança. Em seguida, foi feita a seleção da escola que atendessem crianças da educação infantil e primeira fase do ensino fundamental com a faixa etária entre 4 e 8 anos. A apresentação da dança foi realizada sob a forma de uma oficina na qual se explicou o que é a dança, suas origens e aplicou-se alguns de seus principais movimentos seguido por uma apresentação artística, momento esse em que as crianças presentes no turno

matutino foram convidadas a participar da dança. No desenvolvimento de tais atividades selecionou-se os principais movimentos, foram coletados registros fotográficos no momento da dança para análise e identificações das principais articulações e grupos musculares envolvidos.

## Resultados e Discussão

Com base na metodologia proposta, a apresentação foi realizada na Escola Viver Rua s-05 Setor Bela Vista- Goiânia, para um grupo de 25 crianças divididas entre educação infantil e ensino fundamental no dia 15 de junho de 2015 . A dança foi realizada por cinco integrantes. Foi utilizado indumentário típico do frevo: bermudas, saias, topes e sombrinhas coloridas. Para reprodução da música foram utilizados aparelho de som e caixas, e para o registro audiovisual foram utilizadas câmeras fotográficas. Também realizou-se a análise de alguns dos principais movimentos do frevo são eles: “engana povo”; “ferrolho”; “segura senão eu caio” e “tesoura”.

No “engana povo”, inicialmente realizam-se, no lado direito, os movimentos de abdução da coxa (utilizando-se os mm: glúteo médio e glúteo mínimo), rotação lateral da coxa (através dos mm: glúteo máximo, piriforme, gêmeo superior, gêmeo inferior, obturatório externo, obturatório interno e quadrado da coxa), extensão da perna (por meio do m. quadríceps da coxa) e flexão dorsal do pé (utilizando os músculos: tibial anterior, extensor longo dos dedos, extensor longo do hálux e fibular terceiro). Enquanto no membro inferior esquerdo, verificam-se a semi-flexão da coxa (através dos músculos: reto femoral, iliopsoas, tensor da fáscia lata, sartório e pectíneo) e da perna (utilizando-se os músculos: semitendinoso, semimembranoso, bíceps da coxa, com auxílio dos gastrocnêmios, grácil e sartório) e rotação lateral da coxa. Os membros superiores executam movimento contrário aos membros inferiores. Assim, o braço esquerdo realiza abdução (utilizando os mm. supraespinhal e porção acromial do deltóide), o antebraço fica flexionado (através dos músculos bíceps braquial, braquial e braquiorradial) e em pronação (por meio dos músculos: pronador redondo e pronador quadrado). O antebraço direito fica fletido em 90°, com o braço abduzido, realizando rotação medial( mm. subescapular e redondo maior) e rotação lateral (através dos músculos: infraespinhal e redondo menor), com antebraço semi-pronado e a mão segurando a sombrinha através da flexão dos dedos (utilizando os mm.: flexor superficial dos dedos, flexor profundo dos

dedos, flexor curto do polegar, flexor curto do dedo mínimo, lumbricais, metacárpicos palmares e oponente do polegar) Nos demais movimentos da dança os membros superiores realizam movimentos semelhantes (DELAVIER 2006; DANGELO & FATTINI, 2007; SOBOTTA, 2013).

O “ferrolho ou dobradiça” é um passo comparado com o sapatear no gelo, onde os membros inferiores movimentam-se primeiro em diagonal (um passo) com rotação medial de uma das coxas, alternando com a outra, (usando os mm.: glúteo médio, glúteo mínimo e tensor da fáscia lata) e semi-flexão da coxa. Ocorre flexão das duas pernas em meia ponta, com flexão plantar dos pés (por meio dos músculos: tríceps sural, plantar longo e tibial posterior), com o joelho direito virado para a esquerda e o esquerdo para direita e vice-versa, movimentando-se através da rotação medial e lateral da coxa, rotação medial e lateral do tronco (utilizando-se os músculos: oblíquos externos, retos do abdome, oblíquos internos, transversos do abdome). Repetem-se os movimentos, ora fazendo o movimento de um lado ora do outro lado, virando-se o corpo em sentido contrário ao pé de apoio. Alternam-se os pés, movimentando-se para frente, para trás e para o lado. O movimento dos membros superiores se assemelha ao do passo engana povo (DELAVIER 2006; DANGELO & FATTINI, 2007; SOBOTTA, 2013).

No movimento “ponta calcanhar” inicialmente os joelhos são unidos com pernas flexionadas (envolvendo os mm. semimembranáceo; semitendíneo; bíceps femoral, glúteo máximo e porção extensora do m. adutor magno), quadris em adução (trabalhando os mm. adutor magno; adutor longo; adutor curto; pectíneo e grácil) e em rotação medial (em que o pé fica na ponta dos dedos) (envolvendo os mm. tensor da fáscia lata; glúteo mínimo e glúteo médio), com flexão plantar e dos dedos (com os mm. gastrocnêmios; sóleo; flexor longo do hálux; flexor longo dos dedos; tibial posterior). Em seguida lança-se os membros inferiores anterolateralmente em abdução (com os mm. glúteo médio e glúteo mínimo) e rotação lateral (mm. glúteo máximo, piriforme, gêmeo superior, gêmeo inferior, obturatório interno, obturatório interno e quadrado da coxa) parando no calcanhar com a flexão dos quadris (mm. íliopsoas, sartório, reto femoral, pectíneo e tensor da fáscia lata), extensão da perna (m. quadríceps femoral) e flexão dorsal do pé (mm tibial anterior, extensor longo dos dedos, extensor longo do hálux e fibular terceiro). (DELAVIER 2006; DANGELO & FATTINI, 2007; SOBOTTA, 2013). E como a dança frevo é uma dança extremamente alegre destacam se também os músculos da

mímica, em especial, os responsáveis pelo sorriso :zigomático maior e menor, levantador do ângulo da boca, levantador do lábio superior, bucinador, risório e podendo envolver também os olhos com o orbicular do olho (DELAVIER 2006; DANGELO & FATTINI, 2007; SOBOTTA, 2013).

A “tesoura” é um passo cruzado com pequenos deslocamentos à direita e à esquerda, pequeno pulo, pernas flexionadas, sombrinha na mão direita, antebraços flexionados em abdução. O dançarino abduz os membros inferiores com apoio do calcâneo, com rotação lateral da coxa, pé em flexão dorsal e semi-flexão do joelho. Em seguida, cruza-se o membro inferior por trás do esquerdo, através da adução da coxa, retornando à posição anatômica com apoio na ponta do pé, em flexão plantar. Assim, com as pernas flexionadas, dá-se um pequeno salto e, em seguida, refazem-se os mesmos movimentos para o outro lado. Neste movimento, o deslocamento lateral é feito com o corpo um pouco inclinado (DANGELO & FATTINI, 2007; SOBOTTA, 2013).

### Conclusões

Diante do presente trabalho conclui-se que conhecimentos anatômico dos grupos musculares e dos movimentos do frevo contribuem de forma significativa para a formação do profissional de educação física. O frevo é uma dança atrativa, como registrado durante a extensão, que envolve vários grupos musculares, se apresentando como uma atividade física completa.

### Referências Bibliográficas

- DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Seguintar**. 3ªed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2007, 768 p.
- DELAVIER, F. **Guia Dos Movimentos de Musculação - Abordagem Anatômica**. 5ª Ed. 2006.
- LIMA, Claudia M. de Assis Rocha. **Frevo: Carnaval de Pernambuco**. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php>> Acessado em: 06 de junho de 2015.
- RIBEIRO, Silas Azevedo. **O Frevo: As Características do Ritmo e Estilo**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/o-frevo-as-caracteristicas-do-ritmo-e-estilo>> Acesso em: 06 de junho de 2015.
- RONDINELLI, Paula; FILHO, Júlio de Mesquita. **Frevo: dança e cultura pernambucana**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/educacao-fisica/frevo-danca-cultura-pernambucana>> Acesso em: 28 de maio de 2015.
- SOBOTTA, J. **Sobotta - Atlas de Anatomia Humana**. 23ª. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 2013.

## PLEUROPNEUMONIA EM EQUINO CAUSADA POR TRANSPORTE

**QUEIROZ**, Ana Kellen Lima<sup>1</sup>; **MATUNAGA**, Débora Emiko<sup>2</sup>; **SANTOS**, Thais Poltronieri<sup>3</sup>; **RIBEIRO**, Elissa<sup>4</sup>; **COUTINHO**, Gustavo Henrique<sup>5</sup>; **NEVES**, Carla Amorim<sup>6</sup>; **BRANDSTETTER**, Luciana Ramos Gaston<sup>7</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** efusão pleural, equino, pneumonia, transporte

### JUSTIFICATIVA

O cavalo desempenhou diversos papéis ao longo dos anos. A princípio, era utilizado como fonte de alimento e, após sua domesticação, passou a ser utilizado como animal de carga. Posteriormente, foram-lhe atribuídas diversas funções, tais como a lida com o gado, esporte, lazer, entre outros. A utilização de equinos no esporte vem crescendo e, em função disso, a sua movimentação por todo o país e até mesmo para o exterior tem aumentado. Neste contexto, surgem as consequências do transporte de animais por longas distâncias, como o desenvolvimento de pleuropneumonia.

A pleuropneumonia é uma enfermidade que acomete equinos e provoca inflamação do parênquima pulmonar, que se estende até o espaço pleural (COPAS, 2011). O seu principal fator predisponente é o transporte por longas distâncias, devido ao comprometimento dos mecanismos de eliminação das secreções das vias aéreas. Isso ocorre porque o animal passa grande parte de tempo impedido de baixar a cabeça. Outros fatores, como a aglomeração de animais, que facilita a transmissão de doenças respiratórias, obstrução esofágica, anestesia geral, que podem predispor a pneumonia aspirativa, ou até mesmo introdução direta de bactérias no espaço pleural, por meio de feridas penetrantes, também podem predispor ao desenvolvimento da pleuropneumonia. Entretanto, quarenta por cento dos equinos acometidos pela doença tem histórico de transporte prévio (MISKOVIC & COUETIL, 2003).

Os principais sinais clínicos da doença são tosse, perda de peso, febre, descarga nasal mucopurulenta ou até hemorrágica, anorexia, taquipnéia e desconforto respiratório (REUSS & GIGUÈRE, 2015). O diagnóstico pode ser feito

1. Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: anakellen\_08@hotmail.com
2. Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: deby\_japinhah@hotmail.com
3. Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: thaispoltronierivet@gmail.com
4. Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: elissa\_rib@hotmail.com
5. Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: g.h.coutinho@hotmail.com
6. Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: carlaamorim.vet@gmail.com
7. Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: lubrands@yahoo.com.br

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código EV-95: Luciana Ramos Gaston Brandstetter



por meio do histórico e sinais clínicos. Exames complementares também podem auxiliar no diagnóstico, como exames hematológicos, ultrassonografia, radiografia, toracocentese e endoscopia (COPAS, 2011).

O tratamento consiste na drenagem do líquido pleural, por meio da toracocentese, além da terapia antimicrobiana (TOMLINSON et al, 2015). O reconhecimento precoce da doença e a implementação adequada da terapia minimizam as taxas de morbidade e mortalidade (REUSS & GIGUÈRE, 2015).

## OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo relatar um caso de pleuropneumonia em equino atendido pelo projeto de extensão intitulado Clínica e Cirurgia de Equinos da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (EVZ/UFG).

## METODOLOGIA

Um equino, fêmea, de quatro anos, 470 kg de peso vivo, da raça Quarto de Milha foi encaminhado ao Hospital Veterinário (HV) da EVZ/UFG com dispneia respiratória e respiração abdominal. O responsável pelo animal informou que a égua havia sido transportada recentemente, num percurso de aproximadamente 830 km. Um dia após o transporte, o animal apresentou apatia, foi atendido por um médico veterinário, que diagnosticou Theileriose equina e foi tratado com dipropionato de imidocarb. Alguns dias depois o equino não apresentou melhoras e passou a apresentar dispneia respiratória e respiração abdominal, quando foi atendimento por um segundo veterinário, que prescreveu penicilina potássica associada a gentamicina, complexo polivitamínico, flunixin meglumine, cloridrato de clenbuterol e cloridrato de bromexina. Como não foi observada melhora do quadro clínico, a égua foi encaminhada para o HV aproximadamente duas semanas após o transporte.

No HV/UFG, ao exame clínico, foram constatados frequência cardíaca de 86 bpm, frequência respiratória de 20 mpm, mucosas cianóticas, tempo de preenchimento capilar de quatro segundos, ausência de pulsos digitais, motilidade intestinal normal e temperatura retal de 36,5°C. À auscultação torácica foram observadas áreas de silêncio na porção ventral. O animal encontrava-se apático e com dispneia expiratória, além de respiração abdominal. Como exames complementares foram realizados hemograma, hemogasometria e ultrassom torácico. De acordo com os resultados dos exames clínico, laboratorial e

ultrassonográfico, diagnosticou-se pleuropneumonia. Antes da implementação do tratamento o animal veio a óbito.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O transporte por longa distância provavelmente causou a pleuropneumonia. Este é o principal fator predisponente, responsável pelo comprometimento dos mecanismos de defesa pulmonar, dificultando a eliminação das secreções das vias aéreas, facilitando assim, a colonização bacteriana (MISKOVIC & COUETIL, 2003).

Os sinais clínicos como febre, anorexia, perda de peso, taquipnéia e desconforto respiratório observados no animal correspondem aos sinais descritos por REUSS & GIGUÈRE, 2015. A auscultação torácica condiz com o diagnóstico, pois geralmente forma-se uma linha de líquido no tórax ventral, o que leva ao silêncio na auscultação pulmonar. Por esse motivo, era possível a auscultação de sons pulmonares no tórax dorsal, o que não ocorria no tórax ventral (MISKOVIC & COUETIL, 2003), levando à suspeita de presença de líquido no espaço pleural (PIOTTO et al., 2007).

A ultrassonografia torácica revelou presença de grande quantidade de líquido livre em ambos os espaços pleurais, de aspecto hipocogênico, com presença de ecos puntiformes em suspensão e faixas ecogênicas flutuantes de fibrina. Os lobos pulmonares apresentavam bordas irregulares e hiperecoicas. De acordo com REUSS & GIGUÈRE, 2015, este é um método muito útil para auxiliar no diagnóstico da pleuropneumonia. Inicialmente pode haver apenas irregularidades na superfície pleural, que podem evoluir para a formação de áreas focais de consolidação pulmonar e/ou abscessos, até perda da arquitetura normal do pulmão. Muitas vezes é possível visualizar redes de fibrina flutuantes no líquido pleural. Quanto maior a presença de fibrina, debris celulares e aderências, maior será a ecogenicidade (PIOTTO et al., 2007).

Ao exame laboratorial, foi constatada leucocitose por neutrofilia relativa e absoluta. Segundo REUSS & GIGUÈRE, 2015, apesar de não se descartar broncopneumonia bacteriana quando o Leucograma estiver normal, frequentemente ela resulta em leucocitose e neutrofilia absoluta. O animal apresentava também hiperfibrinogenemia, hipoalbuminemia e hiperglobulinemia; essas são alterações comuns em cavalos com pleuropneumonia (MISKOVIC & COUETIL, 2003). O animal apresentou também aumento de creatinina sérica (8,50 mg/dl), que pode ter sido em

decorrência da endotoxemia, desidratação e dos medicamentos ministrados. A avaliação do exame de hemogasometria foi considerada inconclusiva, pois a amostra colhida foi de sangue venoso e, para se observar distúrbios respiratórios, seria necessário a colheita de sangue arterial.

Após a confirmação do diagnóstico de pleuropneumonia, como forma de tratamento, optou-se por realizar a toracocentese e aplicação de dreno torácico, porém o animal veio a óbito antes da realização do procedimento. Durante a necropsia, verificou-se grande quantidade de líquido, de coloração alaranjada na cavidade torácica, hepatização do pulmão e extensa área de fibrina formando aderências nas pleuras parietal e visceral, o que também confirmou o diagnóstico. O exame macroscópico foi semelhante ao relatado por PIOTTO et al.,2007.

Foi colhido líquido pleural logo após o óbito do animal, para análise citológica e constatou-se coloração alaranjada de aspecto turvo, densidade 1,032, pH 6,5, proteínas totais 4,6 g/dL, 24500 de células nucleadas/mm<sup>3</sup>, predominância de neutrófilos (93%), eventuais macrófagos e raras bactérias no interior de neutrófilos. Segundo PARRY (2003), em cavalos saudáveis é normal colher apenas de 2 a 8 ml de líquido pleural. O grande volume encontrado foi observado provavelmente devido à presença de substâncias vasoativas e quimiotáticas, de origem inflamatória, aumentando respectivamente a permeabilidade vascular e celularidade (LOPES et al, 2007). O líquido pleural de animais hígidos é caracterizado como um transudato transparente, a contagem de células nucleadas deve ser inferior a 10,000 células/ $\mu$ l e de proteínas inferior a 2,5 g/dL (DAVIS et al., 2007). De acordo com os resultados obtidos na análise do líquido pleural, trata-se de um exsudato, ao invés de um transudato, pois segundo LOPES et al, 2007, o exsudato se caracteriza por aspecto turvo, pH ácido, densidade maior que 1,020, proteína total maior que 3,0 g/gL, contagem total de células nucleadas maior que 7.000/ $\mu$ l e presença de células nucleadas com predominância de neutrófilos, macrófagos e bactérias podem estar presentes.

## CONCLUSÃO

A pleuropneumonia é uma doença de grande importância e seu principal fator predisponente é o transporte por longas distâncias. O tempo decorrido, desde o transporte até o diagnóstico, pode ter contribuído para o agravamento dos sintomas e impossibilidade de tratar o animal em tempo hábil; portanto, conclui-se que o

diagnóstico precoce é de extrema relevância para reduzir as taxas de morbidade e mortalidade desta enfermidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COPAS, V. Diagnosis and treatment of equine pleuropneumonia. **In Practice**, v.33, 2011.

DAVIS, E. G.; FREEMAN, D. E.; HARDY, J. Respiratory infections. In: SELTON, D. C.; LONG, M. T. (Eds.) **Equine Infectious diseases**. 2 ed. Elsevier, p.8-11, 2007. 664 p.

LOPES, S. T. A.; BIONDO, A. W.; SANTOS, A. P. **Manual de Patologia Clínica Veterinária**. 3 ed. Santa Maria: UFSM/Departamento de Clínica de Pequenos Animais, 2007. 107 p.

MISKOVIC, M.; COUËTIL, L. Pleuropneumonia. In: ROBINSON, N. E.; SPRAYBERRY, K. A. **Current Therapy in Equine Medicine**. 6 ed. Saunders Elsevier, p.292-296, 2003. 1066 p.

PARRY, B. W. Clinical Pathology Reference Data. In: ROBINSON, N. E.; SPRAYBERRY, K. A. **Current Therapy in Equine Medicine**. 6 ed. Saunders Elsevier, p.975, 2003. 1066 p.

PIOTTO, S. B.; PIOTTO, M. A.; LEGORRETA, G. L.; STANICH, K. G. S. A. Pleuropneumonia em equinos. **Brazilian Journal of Equine Medicine**, n.13, p.7-10, 2007.

REUSS, S. M.; GUIGUÈRE, S. Update on bacterial pneumonia and pleuropneumonia in the adult horse. **Veterinary Clinics of North America: Equine Practice**, v.31, n.1, 2015.

TOMLINSON, J. E.; REEF, V. B.; BOSTON, R. C.; JOHNSON, A. L. The association of fibrinous pleural effusion with survival and complications in horses with pleuropneumonia (2002 - 2012): 74 cases. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v.29, n.5, 2015.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAMPANHA EDUCATIVA REALIZADA POR MEMBROS DA LIGA ACADÊMICA DE TRANSPLANTES (FM/UFG) DURANTE A MOSTRA DA PARCEIRA ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE (MOPESCO) EM GOIÂNIA-GO/2015

**HIRAYAMA**, André Bubna<sup>1</sup>; **ASSIS**, Luís Pedro Ferreira de<sup>1</sup>; **PINTO JÚNIOR**, Divino Aparecido<sup>1</sup>; **LAUREANO**, Ludmilla Guillarducci<sup>1</sup>; **OLIVEIRA**, Ana Flávia Machado<sup>1</sup>; **SANTOS**, Isadora Marques Guimarães<sup>1</sup>; **SILVA**, Alline Karolyne Cândida da<sup>1</sup>; **SILVA**, Lamise Teixeira<sup>1</sup>; **QUIREZE JÚNIOR**, Claudemiro<sup>2</sup>.

**Palavras-Chave:** Extensão universitária; Transplantes; Ação Social.

### Justificativa/Base teórica

A MOPESCO - Mostra da Parceria Ensino-Serviço-Comunidade - teve sua quinta edição em 2015, com a proposta de interação entre acadêmicos de medicina e comunidade, para que os primeiros possam transmitir informações da área da saúde que serão úteis para a sociedade presente no evento. É fato que saúde não pode mais ser considerada como a ausência de doença, um enfoque biológico, pois a saúde pública, de enfoque social, mostra que o processo saúde-doença é dependente de fatores inerentes ao meio em que o indivíduo se encontra. (FERREIRA et al., 2012); assim, depois da instituição da 8ª Conferência Nacional de Saúde e da instituição do SUS - Sistema Único de Saúde, o aspecto social passou a ser mais valorizado por causa da atenção básica, que constitui a base da saúde pública no Brasil.

A Atenção Básica constitui conjunto de ações, de âmbito individual e coletivo, que abrange promoção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde e a prevenção de agravos, no primeiro nível de atenção; assim, o profissional de saúde deve ser capaz de compreender o dinamismo da

<sup>1</sup> Membros da Liga de Transplantes, Órgão e Tecido da Faculdade de Medicina da UFG: [ligadetransplantes.ufg@gmail.com](mailto:ligadetransplantes.ufg@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientador: Claudemiro Quireze Júnior

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Claudemiro Quireze Júnior

Código da Ação: 207

população da área em que se trabalha. A importância da educação em transplantes nos cursos da área de saúde fica evidente pelo fato que esses estudantes serão profissionais e formadores de opinião, sendo importante que tenham conhecimento do assunto e possam esclarecer dúvidas que apareçam na rotina.

A doação de órgãos, condição fundamental para os transplantes, mostra-se como um ato de solidariedade e fraternidade, no entanto, a falta de esclarecimento, o sensacionalismo sobre tráfico de órgãos, a ausência de programas permanentes para educação no tema contribuem para que as dúvidas permaneçam na população, o que aumenta as negativas. No Brasil, quem determina se os órgãos do potencial doador serão doados ou não é a sua família, por isso, é necessário educar para que os mitos sejam desfeitos e que a discussão sobre o tema seja levada para os meios sociais nos quais as pessoas transitam, sempre lembrando da importância da educação em saúde como determinante social e como promotora de saúde pública (TRAIBER e LOPES, 2006).

Muitos têm seu primeiro contato com o tema apenas após a morte do ente querido, ou seja, o tema é abordado em momento de dor, reclusão e negação da família, o que interfere no número de negativas familiares, na perda de potenciais doadores e na grande quantidade de pessoas que esperam nas filas por órgãos, cada vez mais extensas (MORAIS e MORAIS, 2012). No RBT - Registro Brasileiro de Transplantes - de 2015, referente ao primeiro semestre do ano, Goiás tem uma das maiores taxas de negativa familiar do país, com 67%, enquanto a média nacional está em 44%, sendo que a recusa familiar é o maior obstáculo para uma quantidade maior de doações em nível nacional. Em estudo desenvolvido por Moraes e Masarollo (1995), foram apontados os motivos da recusa familiar na doação de órgãos, sendo que falta de informações, desconhecimento sobre o processo, desconfiança e crença da venda de órgãos, são motivos que constam no estudo.

As atividades de extensão universitária proporcionam a interação do acadêmico com a comunidade de forma que ele atue diretamente no processo saúde-doença. Sendo assim, a Liga de Transplantes da Faculdade de Medicina da UFG realiza campanhas voltadas para a comunidade, a fim de conscientizar sobre o processo de doação de órgãos e medula óssea. Nos dias 18 e 19 de junho de 2015, houve a realização da MOPESCO, no Centro de aulas D da UFG, cujo tema foi: "Aprendendo a fazer o SUS: uma responsabilidade compartilhada". Esse evento



almejou incentivar interação dos profissionais e acadêmicos das diversas áreas da saúde com a própria população; a liga atuou falando sobre a importância da doação de órgãos e medula óssea e a lista de espera para receber um órgão, além de esclarecer dúvidas acerca do conceito e do diagnóstico de morte encefálica, do processo de captação e distribuição de órgãos.

## **Objetivos**

Relatar a experiência vivida pelos acadêmicos integrantes da Liga de Transplantes da Faculdade de Medicina da UFG durante a V MOPESCO, no ano de 2015, em campanha educativa como atividade de extensão.

## **Metodologia**

A Liga de Transplantes propôs, durante o V MOPESCO, comunicação com as comunidades acadêmica e leiga presentes. Os alunos montaram um expositor com cartazes e panfletos para atrair a atenção. Todos que se interessavam pelo tema proposto foram orientados sobre a morte encefálica, doação de órgãos, doação de sangue e medula óssea. Os estudantes buscaram se aproximar da população através de entrevista, procurando avaliar o conhecimento prévio que o entrevistado possuía a respeito do tema. Desta forma, pode-se reconhecer dúvidas e interpretações errôneas e, assim, agir da melhor maneira para esclarecer o processo de doação de órgãos e tecidos.

Para haver uma popularização do tema e aproximá-lo da realidade de todos, ao final de cada diálogo, os participantes eram convidados para serem modelos da Liga. Expondo cartazes e placas com frases de efeito, como "Doe órgãos, doe vida!", "Seja um doador você também!" e "Diminua a Lista de espera", foram realizadas fotografias que posteriormente seriam publicadas nas mídias da Liga. Também foram distribuídos panfletos informativos sobre transplantes e doação de órgãos. Outra estratégia dos acadêmicos foi distribuir senhas que simulariam a posição da pessoa na fila de um determinado órgão naquele momento. É uma maneira de impacto para abordar os presentes e iniciar uma conversa a respeito do assunto.

## **Resultados, discussão**

Mitos sobre a doação de órgãos provocam dúvida nas pessoas de se declararem como doadores de órgãos, o que dificulta a decisão da família. A falta de esclarecimento, o sensacionalismo a respeito do tráfico de órgãos e a falta de educação no tema são os principais fatores que refletem numa taxa de negativa de 67% no estado de Goiás; a Extensão Universitária é um processo educativo, de conotação cultural, artística e científica, que promove a integração da universidade com a sociedade, através de atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas no âmbito da academia. Essa interação possibilita a reciprocidade da relação universidade e sociedade.

Foram realizadas atividades com propósito de levar à comunidade e aos acadêmicos conhecimentos sobre os temas relacionados aos transplantes de órgãos e tecidos. Muitas vezes, o assunto torna-se polêmico por falta de informações claras e medo da morte. A principal proposta do projeto de extensão é difundir a informação, objetivando aumentar a doação, diminuindo, assim, as grandes filas de espera de órgãos. Além dos ensinamentos passados a população leiga, os acadêmicos membros da Liga de Transplantes ou não-membros puderam aprimorar seus conhecimentos a respeito desses temas, o que ajudará na difusão desse aprendizado para a sociedade.

O público, quando abordado pelos acadêmicos durante as atividades de extensão, mostra-se receoso e evasivo, temendo até mesmo conversar sobre o assunto e esquivando-se das perguntas; por meio do desenvolvimento de uma abordagem sistemática pelos membros da Liga, expondo as dificuldades e destacando que a doação é um ato de solidariedade, as pessoas demonstram mais empatia.

## **Conclusões**

O conhecimento leigo sobre o sistema de doação de órgãos e transplantes é influenciado por preconceitos e por acesso a informação de má qualidade. Por meio do processo contínuo de conscientização e quebra de tabus, nota-se uma mudança de mentalidade e maior possibilidade de comunicação e esclarecimento. Através desses pequenos atos, espera-se um efeito em cadeia de sensibilização e busca de conhecimento, visto que a comunicação interpessoal é uma das maiores fontes de troca de informações da sociedade atual.

A partir dessas experiências, é possível projetar novas estratégias de difusão da informação para as diversas faixas etárias, em especial os mais jovens. É necessário aumentar a difusão do tema em meios como escolas, por exemplo. Espera-se por meio desse tipo de abordagem, proporcionar um futuro mais favorável àqueles que necessitam dos transplantes, diminuindo as negativas e aumentando a solidariedade entre as pessoas.

Os acadêmicos de Medicina são desafiados constantemente, estando expostos a diversas situações inusitadas, sendo fundamental o preparo por meio do estudo e convivência constante com o próximo; é importante que o estudante adote uma postura condizente com o que se espera dele, visto que é um formador de opinião. Os acadêmicos da Liga de Transplantes começam o processo de conscientização por meio da adoção pessoal de uma visão favorável ao tema, estando sempre dispostos a fazer esclarecimentos.

#### **Referências bibliográficas:**

FERREIRA, Vinicius Santos et al . PET-Saúde: uma experiência prática de integração ensino-serviço-comunidade. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro , v. 36, n. 1, supl. 2, p. 147-151, Mar. 2012 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022012000300021&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000300021&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 18 set. 2015.

GARCIA, Valter Duro (editor). Registro Brasileiro De Transplantes (RBT): Veículo Oficial da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. Ano XXI – no 2 – Janeiro/Junho; 2015.

MORAIS, Taise Ribeiro; MORAIS, Maricelma Ribeiro. Doação de órgãos: é preciso educar para avançar. Saúde debate, Rio de Janeiro , v. 36, n. 95, p. 633-639, Dec. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042012000400015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042012000400015&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 18 set. 2015.

TRAIBER, Cristiane; LOPES, Maria Helena Itaquí. Educação para doação de órgãos. Scientia Medica, Porto Alegre: PUCRS, v. 16, n. 4, out./dez. 2006. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/viewFile/2286/1785>>. Acesso em 17 Set. 2015.

## APRENDIZAGEM DE MORFOLOGIA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS, POR MEIO DO ESTILO DIVERGENTE DE KOLB: avaliação quali-quantitativa de retenção por alunos.\*

**MOREIRA**, Augusto Cesar Malta Laudares<sup>1</sup>; **MENEZES**, Armanda Amando Teles de<sup>2</sup>; **CASTRO** Joel Alves de<sup>2</sup>; **MOREIRA**, Sandro Marlos<sup>3</sup>; **MOREIRA**, Stephânia de Oliveira Laudares<sup>4</sup>; **CARDOSO**, Júlio Roquete<sup>5</sup>; **OLIVEIRA**, Kléber Mirallia de<sup>6</sup>; **LAUDARES**, Ana Elisa Corsino<sup>7</sup>; **MATA**, João Roberto da<sup>5</sup>; **MOREIRA**, Paulo Cesar (orientador)<sup>5</sup>.

Palavras-chave: Metodologias ativas, Morfologia, Aprendizagem, Kolb.

### INTRODUÇÃO

Nas atividades de extensão tem-se campo riquíssimo de capacitação e de reflexão profissional, pautado na interação direta com colegas, professores e comunidade, tornando o profissional crítico acerca dos problemas sociais e impulsionando-o a exercer sua profissão com mais cidadania (VALLINOTO, 2004). A produção de uma atividade de caráter educativo–interativo, inserida na extensão universitária é um grande desafio. Ao planejar essas ações, por vezes, não se tem noção do espaço disponível nem dos recursos dos quais poderia dispor, o que é sempre um fator dificultador. Há ainda a dificuldade de se abordar o conhecimento sobre o que é e como funciona o organismo humano, incrementando a adesão, ao interesse e à participação do público e as formas de trabalhar com crianças, jovens homens e mulheres. É símbolo de um mistério que, durante toda a história, instigou questionamentos. O estudo anatômico-clínico do cadáver, como meio mais seguro de estudar as alterações provocadas pela doença, permitiu grandes descobertas no campo da patologia celular.

\* “Resumo revisado pelo Coordenador das Ações de Extensão e Cultura **códigos ICB 114 e SIEC 3906**: Prof. Paulo Cesar Moreira”.

<sup>1</sup> – Faculdade de Medicina; FAMA – acmlm.66@gmail.com

<sup>2</sup> – Faculdade de Farmácia; FESGO – armateles@hotmail.com

<sup>3</sup> – Faculdade de Farmácia; FESGO – moreiranatomia@terra.com.br

<sup>4</sup> – Faculdade de Medicina; PUC Goiás – ste.laudares@gmail.com

<sup>5</sup> – Instituto de Ciências Biológicas; UFG – paulocesar.8888@gmail.com

<sup>6</sup> – Técnico-Administrativo ICB; UFG – mirallia@hotmail.com

<sup>7</sup> – Faculdade de Farmácia; UFG – ana\_laudares@hotmail.com

A fisiologia, a bioquímica, a microscopia eletrônica e positrônica, as técnicas de difração com raios X, aplicadas ao estudo das células, estão descrevendo suas estruturas íntimas em nível molecular.

Hoje em dia há a possibilidade de estudar morfologia mesmo em pessoas vivas, através de técnicas de imagem como a radiografia, a endoscopia, a angiografia, a tomografia axial computadorizada, a tomografia por emissão de positrões, a imagem de ressonância magnética nuclear, a ecografia, a termografia e outras. No entanto, a prática em pós-tumores humanos e as exposições dialogadas ainda são instrumentos consideráveis e relativamente acessíveis no processo de “aprender a aprender” morfologia. O aprender é uma das capacidades mais importantes do ser humano, e cada pessoa ao deparar com novas experiências, ou com dever de resolver problemas, ou com novas situações de aprendizagem, o faz de modo distinto (KOLB e KOLB, 1999). É imprescindível, portanto, valorizarmos a crença que todos poderão aprender se acolhermos os diferentes estilos e formas de aprendizagem, que é o modo como cada pessoa aprende melhor. A aprendizagem de Ciências Morfológicas em cursos da área de Saúde é primordial para consecução dos objetivos de formação de egressos, uma vez que o escopo do médico é, e sempre será, o corpo humano. No intuito de se facilitar a compreensão desse campo do saber, logrou-se dividir em pequenos pedaços, usando nomes de modificadas especializações, a ciência como um todo. Desse modo a Morfologia adquiriu uma coleção de ramos de conhecimento, esmigalhando-se cada vez mais. Segundo Felder e Brent (2001), alguns estudantes tendem a focar fatos, datas e algoritmos, outros se sentem mais confortáveis com teorias e modelos matemáticos. Alguns respondem fortemente formas visuais de informação, gostam de gravuras, diagramas e esquemas; outros aprendem mais através de formas verbais, escrevendo e explicando. Alguns preferem aprender ativamente e interativamente; outros funcionam melhor introspectivamente e individualmente. Segundo a teoria de Kolb (1984) existe um ciclo de quatro estratégias de aprendizagem onde os alunos e professores irão se encaixar em algum destes estilos de aprendizagem: 1-Divergente; 2- Assimilador; 3- Convergente; 4- Acomodador. Os Divergentes são indivíduos que aprendem através da experiência concreta e na observação reflexiva. São as pessoas que tem facilidades por sua habilidade de olhar as situações por diferentes ângulos e de organizar alternativas de forma significativa. São questionadores, criativos, criadores de ideias, identificadores de problemas e hábeis em entender as pessoas.

Os desfavorecidos deste estilo podem se deparar com complicações em criar ideias, identificar os problemas e as oportunidades, à medida que os indivíduos demasiadamente divergentes podem demonstrar complicações nas tomadas de decisões, pois têm capacidade de obter muitas alternativas. Kolb acreditava na experiência de atuar e alterar as condições de aprendizagem, levando, portando, a forma de aprender. O estudante deve, no decorrer das condições de aprendizagem, interagindo emocionalmente (experiência concreta), ouvindo, observando e refletindo (observação reflexiva), gerando ideias e concepções mentais (conceituação abstrata) e finalmente ter a habilidade de definir o fazer mediante ao que foi aprendido (experimentação ativa). As ideias fornecem aos professores enfoques nas fases e particularidades do Ciclo de Aprendizagem, e possibilitam que os alunos sejam direcionados ao redor de todo o ciclo de aprendizagem. Ainda, uma vez percebida a informação, deverá ser esta processada, caracterizando a percepção das informações e o seu processamento como atividades relacionadas entre si, e não estanques, no processo de aprendizagem. Estudos mostram duas funções de aprendizagem distintas: a percepção (ou apreensão) e o processo (ou transformação). Esses dispositivos são basicamente iguais em todas as pessoas. Entretanto, a forma em que os estímulos são decifrados diferencia-se de uma pessoa para outra. Há pessoas que têm a facilidade de adquirir conhecimentos através de experiências concretas, escutando, observando, ou tocando, de forma que outros percebem por meio de experiências abstratas, isto é, fazendo uso intelectual. Para Cerqueira (2000), o reconhecimento da existência de diferentes Estilos de Aprendizagem sugere proporcionar ao estudante universitário um maior aproveitamento de seus estudos e de sua autonomia, na medida em que ele pode identificar características peculiares do Estilo de Aprendizagem mais indicado às práticas de cada população, no que se refere à aquisição do conhecimento.

## **OBJETIVOS**

A partir dos pressupostos de Kolb (1984), procurou-se aplicar e avaliar qualitativamente a retenção dos conceitos produzidos em espaços não formais de aprendizagem, no Museu Itinerante de Morfologia, por alunos de graduação de cursos da área de saúde e ciências biológicas e alunos do ensino médio.

Realizaram-se ações com o objetivo de diagnosticar a realidade e identificar recursos de ensino considerados como facilitadores no processo de aprendizagem,



que se interagem por meio do aprender através do raciocínio lógico, finalizando com a experimentação ativa, que se refere ao aprender praticando ou fazendo.

## **METODOLOGIA**

Alunos de graduação e pós-graduação dos cursos de Medicina, Ciências Biológicas, Medicina Veterinária e Farmácia, orientados por Professores, realizaram apresentações em 36 escolas de Goiânia, para 8.600 alunos, com explanações sobre órgãos, sistemas orgânicos e suas interações, enriquecidas com demonstrações lúdicas, peças teatrais, exposições de diapositivos e projeções animadas, peças glicerizadas de humanos e animais, ressaltando o vocabulário inerente às faixas etárias e de conhecimento atendidas. As apresentações duraram de 2 a 4 horas e se deram no âmbito das escolas de ensino visitadas pelo programa ressaltando o vocabulário inerente às faixas etárias atendidas. Procurando diferentes maneiras de se focar a morfologia alunos monitores fizeram as demonstrações sob a supervisão de um docente do programa. Todos os alunos das escolas foram acompanhados pelos seus respectivos professores, que de uma maneira geral aproveitaram a oportunidade para reciclar seus conhecimentos e se atualizar no que se refere à morfologia e saúde coletiva e individual. Durante as apresentações foram introduzidos temas correlatos como programa de saúde coletiva, orientação nutricional e prevenção.

Após a visita monitorada a cada uma das escolas, foram aplicados questionários específicos à parcela amostral dos alunos participantes. Estes sucederam aos termos de consentimento livre e esclarecido coletados e assinados pelos participantes. Aplicaram-se testes e questionários aos alunos antes da apresentação versando sobre temas básicos em morfologia e biologia geral e 30 dias após, com conteúdo mais específico e correlato ao programa apresentado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após avaliação testes, verificou-se que 76% dos discentes tiveram aproveitamento acima da média, 12% obtiveram resultados semelhantes e 4% regrediram nos testes posteriores à apresentação. 4% não responderam e 4% fizeram apenas um dos testes, sendo descartados como parcelas perdidas. 90% responderam que as apresentações despertaram a vocação para áreas afins e melhoram a aprendizagem

geral através do contato. Os resultados obtidos após aplicação dos testes prévios e pós-testes foram tratados pelo teste estatístico qui-quadrado ( $\chi^2$ ).

Os alunos monitores que atuarem no projeto, ao se prepararem para as explicações, devem ampliar os conhecimentos na matéria e terão oportunidade para ensaiar a atividade didática que é inerente à sua futura profissão. Ao demonstrarem o corpo humano e/ou animal de uma maneira interessante, curiosa e inesquecível, estreitam os laços entre os alunos do ensino fundamental e médio com a Universidade.

## CONCLUSÕES

Conclui-se que definição de um padrão de transmissão do conhecimento de Morfologia contribui efetivamente para a aprendizagem no ensino médio e, conseqüentemente, no 3º grau.

## AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo suporte de recursos de capital e de custeio para atendimento aos bolsistas e material didático-pedagógico.

## REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, T. C. S.; SANTOS, A. A. A. As possibilidades de avaliação dos estilos de aprendizagem em universitários. In: SISTO, F. F.; SBARDELINI, E. T. B.; PRIMI, R. **Contextos e questões da avaliação psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

FELDER, R. M.; BRENT, R. Groupwork in distance learning. **Chem. Engr. Education**, 99(2), 121-134. (2001)

KOLB, A.; KOLB, D. A. Bibliography of research on experiential learning theory and the Learning Style Inventory. Department of Organizational Behavior, **Weatherhead School of Management**, Case Western Reserve University, Cleveland, OH. 1999.

KOLB, D. A. **Experiential learning: Experience as the source of learning and development**. New Jersey: Prentice-Hall. 1984.

VALLINOTO, I. M. V. C.; et al. O Ensino de Anatomia Humana como Ferramenta Metodológica de Promoção da Diminuição das Disparidades Sociais. In: 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2004. **Anais...** Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004.

## ATLETISMO NA FEFD: DA INICIAÇÃO AO TREINAMENTO<sup>1</sup>

**BATISTA**, Aurélia Dhuann Alves<sup>1</sup>; **BARBOSA**, Julyne Santos<sup>2</sup>; **FAGANELLO GEMENTE**, Flórence Rosana<sup>3</sup>.

**Palavras-chave:** Atletismo, Educação Física, Treinamento.

### Introdução

O Atletismo é uma das mais antigas formas esportivas. Indícios de sua prática foram encontrados há pelo menos cinco mil anos. A prática de seus movimentos foi adotada por nossos ancestrais desde a pré-história. Segundo a Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt), podemos notar que, o Atletismo é a única modalidade esportiva que esteve presente em todas as versões da Olimpíada, desde a antiguidade, idade moderna e contemporânea.

Na atual definição o Atletismo é um esporte com provas de pista (corridas), de campo (saltos e lançamentos), provas combinadas, como decatlo e heptatlo (que reúnem provas de pista e de campo), o pedestrianismo (corridas de rua, como a maratona), corridas em campo (cross country), corridas em montanha, e marcha atlética, podendo ser provas de pista e de campo, indoor e outdoor de acordo com a International Association of Athletics Federations (IAAF 2010).

Matthiensen (2005) e Faganello Gemente (2015) relatam que o Atletismo por mais que seja considerado um conteúdo tradicional da Educação Física brasileira, dificilmente encontramos pessoas interessadas em desenvolver aulas dessa modalidade esportiva ou até mesmo, um programa ou projeto de extensão. Além disso a falta de divulgação por meio da mídia, o pouco contato com a modalidade esportiva, o despreparo e a precariedade do ensino nas escolas, dificultam a difusão do Atletismo. Em Goiás, por exemplo, o Atletismo tem poucos adeptos, podemos notar essa realidade observando não somente o índice nacional das provas do Atletismo (CBAt)<sup>4</sup>, mas também as escolas que proporcionam o aprendizado nessa

1 Resumo revisado por: Flórence Rosana Faganello Gemente – FEFD- 123

1- FEFD/UFG – [aureliaalves25@hotmail.com](mailto:aureliaalves25@hotmail.com)

2 FEFD/UFG – [julyne\\_barbosa@yahoo.com.br](mailto:julyne_barbosa@yahoo.com.br)

3 FEFD/UFG – [florencefaganello@gmail.com](mailto:florencefaganello@gmail.com)

4Disponível em < <http://www.cbat.org.br/acbat/historico.asp>>

modalidade conforme Faganello Gemente (2015).

De acordo com Faganello Gemente e Souza (2013), na escola qualquer espaço livre pode ser um bom local para o ensino do Atletismo, desde que alguns cuidados sejam tomados, como verificar as condições de piso, que podem ser resolvidos se seguirmos a sugestão de Matthiesen (2009), para a redução de impacto nas atividades de saltos, buscar realizá-las em terrenos macios (grama, areia ou colchões), como também verificar a segurança das crianças nas atividades de lançamentos.

Esse esporte deveria ser praticado visando o seu conhecimento, a melhoria de suas capacidades físicas e desenvolvimento das habilidades motoras, mas, não é isso que encontramos no âmbito escolar e acadêmico. Muitos alunos/ acadêmicos nem conhecem as provas de pista e as de campo do Atletismo, levando-os a optar pelas modalidades esportivas mais visadas e consideradas “populares” no meio escolar/acadêmico, dentre eles estão: Futebol, basquete, vôlei, handebol, entre outras.

Em contrapartida a Faculdade de Educação Física e Dança da UFG (FEFD/UFG), vem tentando reverter tais circunstâncias através de projetos de extensão. Este que por sua vez, proporciona ao acadêmico uma articulação com o ensino e pesquisa através do grupo de estudo, experiências adquiridas mediante as vivências e treinamento das diferentes provas do Atletismo, e também uma interação com a sociedade por meio da iniciação ao atletismo através das oficinas, que segundo Oliveira (1997), é a presença da instituição no cotidiano das pessoas. Desta forma, o projeto proporciona ao acadêmico a junção dos conteúdos teóricos antes adquiridos com os conteúdos práticos vivenciados, além de oferecer oportunidades concretas para a iniciação deste esporte em relação à comunidade em geral.

É indiscutível no meio acadêmico as dificuldades encontradas para o desenvolvimento das atividades voltadas para o Atletismo no que tange tanto a sua prática quanto a capacitação dos profissionais na instrução acadêmica. Logo a relevância do aludido projeto, se alicerça nos desafios encontrados que devem ser tomados como um incentivo para uma nova fase no ensino na Educação Física.

Diante do que foi exposto, este trabalho tem como objetivo apresentar as

contribuições do projeto Atletismo na Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD/UFG), na preparação dos acadêmicos participantes, monitores e comunidade externa, tanto no aprendizado das provas do Atletismo como na divulgação dessa modalidade esportiva, além de relatar a experiência adquirida ao longo da sua realização.

## Metodologia

O projeto de extensão denominado “Atletismo na FEFD” é desenvolvido por acadêmicos de diversos cursos como, química, dança, medicina, biologia, engenharia e predominantemente, do curso de Educação Física, sob a orientação de uma professora/coordenadora responsável do curso de Educação Física. Este projeto visa proporcionar a iniciação e o aperfeiçoamento das provas do Atletismo sendo elas: regras, técnicas, educativos, competições, grupo de estudo e pesquisa e o preparo físico, ou seja, preparar o acadêmico possibilitando desenvolver suas aptidões tanto técnico, físico e intelectual.

Inicialmente é realizado pela equipe desse projeto, as oficinas. Este é o espaço oportuno para expor, demonstrar, ensinar e divulgar um pouco mais sobre o Atletismo e suas provas de pista e de campo. As oficinas são abertas para os acadêmicos dos diferentes cursos da UFG e também à comunidade. Para a realização das oficinas, dia, horário, a prova e o responsável por ministrar, são previamente determinado e divulgados.

Em relação aos treinamentos desenvolvidos, foi proporcionado para aqueles componentes do projeto que possuem o objetivo de treinar e participar de competições, um plano de treinamento fracionado voltado para o preparo físico, vagas na academia, quadra e piscina da universidade, com horários flexíveis e com o apoio e acompanhamento de profissionais ou monitores de Educação Física.

Já o treinamento técnico realizado na pista de Atletismo é organizado por provas, onde, cada prova tem uma pessoa responsável por orientar e direcionar o treinamento específico, que vai de alongamentos, aquecimentos, educativos, técnicas e relaxamento. Este treinamento acontece de duas à três vezes por semana com duração de duas horas.

Outra atividade desenvolvida por este projeto é o grupo de estudos ocorre quinzenalmente, com a proposta de debater temas específicos do Atletismo e do treinamento esportivo, sendo este um espaço para problematizações, discussões, reflexões que proporcionam um conhecimento mais aprofundado sobre as provas e um suporte teórico para o seu desenvolvimento.

## Resultados

Os resultados nos mostram que com a realização deste, projeto de extensão, oportunizamos conhecimentos práticos e teóricos do Atletismo que proporcionam aos acadêmicos uma vivência significativa, que possibilita reflexões sobre a realidade atual, e ao mesmo tempo destacar a importância que se tem na divulgação no meio acadêmico e na comunidade (SARAIVA, 2007). Assim, entendemos que esse projeto contribui para a divulgação e ampliação da prática do Atletismo na UFG como na cidade de Goiânia.

Aos monitores do projeto, entendemos que a oportunidade de construção e de divulgação do conhecimento relacionado ao Atletismo, são benefícios adquiridos durante o processo o processo de formação inicial. É notório o aprendizado no decorrer das oficinas, pois, são nesses momentos que ocorre o ato de ensinar, a troca de conhecimento, a associação dos conteúdos antes teóricos que passam a ser vivenciados.

Como um processo em cadeia, essas experiências que foram e são oportunizadas neste projeto de extensão, farão com que os monitores se aperfeiçoem na teoria e na prática, gerando um acúmulo de conhecimento que durante todo processo de formação do acadêmico é necessário, não só para o crescimento, mas para ampliar oportunidades no meio profissional.

Em relação ao aprofundamento dos estudos, os monitores assim como os participantes estão tendo a oportunidade de conhecer o atletismo de forma integral, podendo estudar, debater, problematizar, e trocar experiências. Outro benefício que ocorre durante o grupo de estudo, é a oportunidade dos monitores e participantes de direcionar o texto do dia, esclarecer, levantar questões e até partilhar e sanar as dúvidas existentes.

Com isso destacamos aqui, a importância de adquirir e prosseguir renovando



os conhecimentos, pois a falta de preparo dos, acadêmicos, dos professores de Educação Física e de toda comunidade, pode ser facilmente revertida, quando investimos no conhecimento.

### Considerações Finais

Com a continuidade deste projeto, esperamos contribuir para a difusão do Atletismo, demonstrando a importância da vivência e da construção do conhecimento desta modalidade esportiva, no processo de ensino e aprendizado e conseqüentemente no aumento da propagação dessa prática.

Em relação aos monitores, é importante destacar a participação de todos em todas as etapas do projeto, proporcionando experiências, vivências em todas as provas e troca de conhecimentos. Esse envolvimento e comprometimento, faz toda a diferença para que o projeto cresça, na capacitação de futuros profissionais e alcance aqueles que ainda não tiveram chance de conhecer e vivenciar o Atletismo.

### Referências

- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO.** Disponível em <<http://www.cbaf.org.br/acbat/historico.asp>>. Acesso em: 28 set. 2015.
- FAGANELLO GEMENTE, F. R. **Atletismo na Educação Física Escolar: A Elaboração Colaborativa do Software Atletic.** Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2015.
- FAGANELLO GEMENTE, F. R.; SOUZA, N. P. de. **Pesquisa e ensino em Atletismo** - Licenciatura em Educação Física. Volume 3. Goiânia, 2013.
- INTERNATIONAL ASSOCIATION OF ATHLETICS FEDERATIONS,** 2010. Disponível em <<http://www.iaaf.org/about-iaaf/history>>. Acesso em: 28 set 2015.
- MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo se Aprende na Escola.** Jundiaí, 2009.
- MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo para Crianças e Jovens. Relato de Experiência Educacional na UNESP – Rio Claro.** Revista Digital - Buenos Aires. Año 10 - N° 83 - Abril de 2005.
- OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de Metodologia Científica.** São Paulo, 1997.
- SARAIVA, J. L. **Papel da extensão universitária na formação de estudantes e professores.** Brasília, 2007.

## TIPOS MÓVEIS DO ATELÊ TIPOGRÁFICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

MENEZES, Beatrice<sup>1</sup>; MARTINS, Ludimila<sup>2</sup>; GOUVEIA, J.Vanderley<sup>3</sup>.

**Palavras-chave:** Tipografia, Tipos móveis, Impressão tipográfica.

### Introdução

A descoberta da impressão, realizada através dos chineses, pode ser considerada uma das principais invenções da história da humanidade. A primeira forma a surgir foi a impressão em relevo, em que sobre uma superfície plana elaborava-se uma imagem e os espaços a sua volta eram extraídos, gerando uma superfície em alto relevo. Aplicava-se tinta sobre essa superfície e sobre ela era colocada uma folha de papel para que ocorresse, através de uma fricção, a transferência da imagem entintada para o papel.

Existem algumas hipóteses para a invenção da impressão. Dentre elas, há uma que remete ao uso de sinetes, pequenos entalhes feitos para reproduzir assinaturas ou marcas de identificação. Durante o século III a.C., os sinetes funcionavam como um carimbo para reproduzir impressões em argila mole. Já mais elaborados, a partir do século III d.C., período da dinastia Han, os sinetes passaram a ser chamados de *chops* e sua reprodução funcionava através do entitamento da superfície plana e posteriormente com o pressionamento sobre um suporte.

Não é se sabe ao certo se a impressão em relevo evoluiu dos *chops*. Mas foi por volta de 1045 que o chinês Bì Sheng, um alquimista, desenvolveu os primórdios da tipografia móvel e muito contribuiu para a evolução do sistema de reprodução e impressão. Seu pensamento se constituiu na idéia de que cada caractere poderia ser uma forma individual em alto relevo e que desta maneira poderiam ser colocados a quantidade que fosse necessária em sequência.

---

Projeto de Extensão - código PROEC: CEGRAF-19. Resumo revisado pelo Coordenador de Projetos do Ateliê Tipográfico do CEGRAF-UFG Prof. José Vanderley Gouveia.

<sup>1</sup> Faculdade de Artes Visuais/UFG – e-mail: [bia.smenezes@hotmail.com](mailto:bia.smenezes@hotmail.com)

<sup>2</sup> Faculdade de Artes Visuais/UFG – e-mail: [ludimartinscosta@gmail.com](mailto:ludimartinscosta@gmail.com)

<sup>3</sup> Faculdade de Informação e Comunicação/UFG - e-mail: [vg.cegraf@gmail.com](mailto:vg.cegraf@gmail.com)

## Justificativa

No século XV o alemão Johan Gutenberg, desenvolveu as habilidades necessárias para trabalhar com metal e gravação para criar tipos. A grande descoberta realizada por Gutenberg foi o molde de tipos, utilizado para formar as letras individualmente. Para moldar os tipos com regularidade era necessário um metal macio e rígido que suportasse várias impressões. O inventor alemão desenvolveu uma mistura de compostos para gerar tipos mais duráveis e eficientes (80% de chumbo, 5% de estanho e 15% antimônio).

O armazenamento desses tipos se dava em caixas compartimentadas. Para compor uma página de impressão, era retirado letra por letra até compor as linhas do texto. Com o fim da impressão, a página passava pelo processo de desmonte e os tipos móveis eram redistribuídos nas gavetas. Estas caixas tipográficas ficavam armazenadas em cavaletes, uma mobília específica para armazenar materiais tipográficos – os tipos e o material branco, sendo, este último, com uma altura menor que a dos tipos para demarcar os espaços entre palavras.

A oficina tipográfica necessita dessa organização detalhada: cada fonte – letras, numerais e sinais gráficos – numa gaveta, cada gaveta identificada no cavalete de tipos. No mesmo critério, fios e ornamentos. E ainda todo o material branco: quadrados ou espaçadores de palavras, entrelinhas, lingões, guarnições, componedores, ramas, pinças, etc. O trabalho de composição para impressão demanda a retirada desse material para uso e, posteriormente, a recolocação ou distribuição do material em seus devidos lugares. O que aqui se anota é esse trabalho minucioso de organização já realizado e ainda em andamento, sem o qual não é possível produzir em tipografia.

## Objetivos

- Identificar, catalogar e classificar os tipos móveis e o material branco do Ateliê Tipográfico da UFG;
- Distribuir os tipos e o material branco em gaveteiros e caixotins adequados;
- Compor e imprimir as etiquetas de identificação das fontes tipográficas de cada gaveta e do material branco de cada caixotim;
- Organizar os gaveteiros por famílias de tipos em cavaletes adequados;

## Metodologia

Quando do desmonte do setor de Tipografia do Centro Editorial e Gráfico da UFG (2006-7) toda a parte de composição manual (tipos móveis) e mecânica (Linotipia) foi desativada. No entanto, foram mantidas 03 impressoras em atividade, para vincos e cortes especiais e, eventualmente, impressões. Teve-se o cuidado de separar criteriosamente todos os caracteres em pequenos pacotes, devidamente identificados com nome da fonte e tamanho (corpo) do que continha cada caixa tipográfica.

Na reestruturação, iniciada em 2012, que resultou no Ateliê Tipográfico, a redistribuição foi facilitada. Uma sala, de 18m<sup>2</sup>, abrigou o material a ser identificado e organizado, o prelo de provas, a impressora manual Funtimold *cabo-de-pá* restaurada, um armário modelo mapoteca, 5 mesas pequenas. Aos poucos foram identificados e distribuídos os tipos maiores (48, 72, 96, 240), acondicionados em pequenas caixas plásticas nas gavetas da mapoteca. Enquanto isso se buscava re-adquirir gavetas tipográficas para os tipos menores (do corpo 6 ao 36) junto às Gráficas locais, com indicações de antigos profissionais do CEGRAF-UFG. Assim, foram adquiridas, por doação, cerca de 20 gavetas aproveitáveis.

Ao longo de 2014, foi realizada mudança para ambiente definitivo (de 130m<sup>2</sup>) com a transferência de todos os equipamentos tipográficos – máquinas, tipos e acessórios – bem como designação de uma equipe permanente que também atende à demanda da Editora e da Gráfica off-set. Com esse pessoal fixo e contribuição de estagiários, foi distribuída grande quantidade de material de chapas montadas para impressão (tipos, clichês, fios, material branco etc.). Nesse ínterim, foram adquiridos 02 gaveteiros (um com 60 gavetas e outro com 40 gavetas) o que facilitou a distribuição do material.

Os tipos que não foram empacotados à época ou foram adquiridos posteriormente, sem qualquer arranjo, passaram e passam por um processo de *levantamento dos tipos*, que é posicioná-los em uma bandeja metálica – a bolandeira (PORTA, 1958, p. 232; AREZIO, 1936, p. 335) – de forma a identificar cada letra e tamanho para posterior distribuição nos caixotins das gavetas.

Durante o trabalho manual de organização e na tarefa de identificação dos tipos foram usados alguns catálogos e trabalhos resultantes de pesquisas, nacionais e estrangeiros (destacados na bibliografia).

## Resultados

Dessa maneira, foram distribuídas e identificadas 104 fontes, do corpo 6 ao 240, até setembro de 2015. A maioria das fontes é de metal (liga de antimônio e chumbo), mas há 4 fontes de madeira (02 de corpo 96, uma 144 e uma 240) e outras 03 de plástico-PVC (corpos 72, 96 e 144). E, pelo menos, outras 50 fontes, de várias famílias e tamanhos a serem levantadas para distribuição nas gavetas.

Essas 104 fontes foram identificadas e, para a etiquetagem das gavetas, procedeu-se à composição manual nominando cada uma delas, posteriormente impressas em papel adesivo, recortados e colados na parte frontal de cada gaveta. Está em andamento a complementação dos catálogos que, além do nome de cada fonte, terá todos os caracteres de cada uma.

Na tabela são apresentadas as famílias tipográficas e respectivas fontes, os tamanhos e seus estilos, sem considerar as fontes repetidas.

*Tabela: Tipos Móveis do Ateliê Tipográfico da UFG*

FAMÍLIAS	FONTES (QTD)	CORPO (Tamanho do tipo)	ESTILO
ANTIGA OFICIAL	04	6, 8, 10, 12	Regular
ANTIGO SALÃO	02	6, 8	Regular
ART DECO	02	16, 24	Preto
EGIPTIENE ou MENPHIS	08	6, 8, 10, 24	Claro, Estreito caixa alta, Meio preto, Meio preto caixa alta, Preto
ELDORADO	12	10, 12, 16, 20, 24, 36, 48	Claro, Meio preto, Preto, Preto itálico
ESCRITURA A MÁQUINA	01	10	Regular
ETIENNE	03	24, 48, 72	Condensado
EXCELSIOR	05	8, 6, 10, 36	Itálico, Meio preto, Regular
FANTASIA	01	96	Preto manuscrito
FESTIVAL	02	20, 72	Regular
FLUENTE	07	12, 20, 36, 48	Claro, Meio preto, Preto, Regular
GROTESCA	27	6, 8, 10, 12, 16, 24, 36, 48, 96, 144, 240	Claro, Claro estreito, Claro largo, Meio preto estreito, Meio preto reforma, Meio preto estreito reforma, Meio preto largo, Preto reforma, Reforma gorda apertada, Reforma magra
KABEL	17	6, 8, 10, 12, 16, 20, 24, 48	Claro itálico, Estreito, Estreito especial, Meio preto, Meio preto especial, Meio preto estreito, Magro, Magro itálico, Regular especial
LÍRICO	01	24	Preto itálico
MONDIAL	06	16, 24, 36, 72	Meio preto, Meio preto itálico, Preto
ROMANO	02	6, 10	Regular

## Conclusão

Apresentamos o resultado preliminar das atividades de organização relacionadas aos tipos móveis e materiais afins do Ateliê Tipográfico. Há perspectivas de ampliação deste trabalho, com o envolvimento – ainda incipiente – dos cursos e áreas da UFG relacionadas.

O Ateliê Tipográfico da UFG é um grande laboratório que, contando com professores-assessores das engenharias elétrica e mecânica, também oferece estágios nessas áreas. Além disso, pode ser considerado Museu, de maneira diferenciada, ao preservar não só máquinas e equipamentos, mas também os meios de produção gráfica, valorizando e promovendo o conhecimento profissional dessa (antiga) atividade do setor.

## Referências

ARAGÃO, Isabella R.; FARIAS, Priscila L.; ALMEIDA, Evandro José de; FARIAS, Ana Maria. *Um estudo comparativo entre a catalogação dos tipos móveis da Editora UFPE e da oficina tipográfica da FAU-USP*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 10., São Luís (MA), 10-13 out. 2012. Disponível em: <<http://www.peddesign2012.ufma.br/anais/>>. Acesso em: mar. 2015.

ARAGÃO, Isabella. *Um breve panorama dos catálogos de tipos das fundidoras Funtimod e Manig*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA & DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 9., São Paulo, 2010. **Anais...** São Paulo, 2010. 14 p. Disponível em: <<http://blogs.anhembi.br/congressodesign/anais/artigos/69411.pdf>>. Acesso em: jun. 2015.

ARÉZIO, Arthur. *Dicionário de termos gráficos*. Salvador: Imprensa Oficial da Bahia, 1936. 574 p. [Reedição fac-similar. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 2010].

FUNTIMOD S.A. *Máquinas e materiais gráficos*. São Paulo: Funtimod, [197- ou 198-].

HOYEM, Andrew. *M & H type catalogue: typefounders and typographers, since 1915*. California: Arion Press. Disponível em: <<http://www.arionpress.com/mandh/catalog.htm>>. Acesso em: jun. 2015.

MEGGS, Philip B. *História do design gráfico*. São Paulo: Cosac Naify, 2009. 720 p. il.

PORTA, F. *Dicionário de artes gráficas*. Porto Alegre: Globo, 1958. 424 p. il.

STRAZZI, Jessica Reveriego; PORTELLA, Renata Crivelli. *Catálogo de tipos móveis do LPG FAU-USP*. São Paulo: USP, 2014. 21f.



## DERIVA DO BEM 2015 <sup>1</sup>

### Cidade, encontro, memória e fotografia.

Altillierme C. P. Dos **SANTOS**; Ana Flávia R. **MOTA**; Bárbara Taveira Fleury **CURADO**; Carlos Barcelos de Lima **JÚNIOR**; Octávio **SCAPIN**; Bráulio Vinícius **FERREIRA** (coordenador-orientador)

**Palavras-chave:** Deriva. Fotografia. Memória. Cidade.

### 1. Justificativa – Base Teórica

A palavra *Deriva* está relacionada à ideia de um desvio de caminho. Quando dizemos que um barco ficou à deriva é que certamente ele foi levado pelas águas sem rumo ou objetivo próprio. Derivar segundo o dicionário Aurélio é *desviar do curso ou do caminho*. (FERREIRA, 2010).

Para a Internacional Situacionista, a Deriva é uma técnica de passagem rápida por várias ambiências urbanas. O conceito da Deriva, segundo Guy-Ernest Debord (1931-1994), está ligado de forma indissolúvel ao reconhecimento de natureza psicogeográfica e à afirmação de um comportamento lúdico-construtivo, fazendo da experiência algo totalmente diferente e oposto à noção de passeio ou de viagem.

As grandes cidades são favoráveis à distração que chamamos de deriva. A deriva é uma técnica do andar sem rumo. Ela se mistura à influência do cenário. Todas as casas são belas. A arquitetura deve se tornar apaixonante. Nós não saberíamos considerar tipos de construção menores. O novo urbanismo é inseparável das transformações econômicas e sociais felizmente inevitáveis. É possível se pensar que as reivindicações revolucionárias de uma época correspondem à ideia que essa época tem da felicidade. A valorização dos lazes não é uma brincadeira. Nós insistimos que é preciso se inventar novos jogos. (Debord, apud JACQUES, 2003, p. 17)

A deriva, portanto, como técnica de reconhecimento da cidade foi criada pela Internacional Situacionista como forma de promover a investigação e a pesquisa sobre a cidade. Para a IS a Deriva poderia ser realizada por uma ou várias pessoas que, por um período mais ou menos longo, pudessem rejeitar a rotina de deslocamento do cotidiano na cidade e “procurar um outro caminho para entregar-se

---

<sup>1</sup> Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código 113466 - FAV 298 - Coordenador – orientador: Bráulio Vinícius Ferreira.

às solicitações do terreno e das pessoas que nele venham a encontrar”, como diz Jacques (2003, p.87).

A deriva segundo Debord (2003), é a oportunidade de responder à frase de Marx – “Os homens não veem nada em torno de si que não seja o próprio rosto, tudo lhes fala deles mesmos. Até a paisagem é alvo vivo.” Esta resposta se dá pelo caráter urbano da Deriva, no contato com centros de possibilidade e significações que são as cidades transformadas pela indústria.

## 2. Objetivos e Metodologia

A Deriva do Bem é um evento onde pessoas que tem como interesse comum a cidade, a fotografia e a memória se reúnem em um determinado local para passear, fazer amigos, andar, comer, fotografar, desenhar, enfim, viver e (re)conhecer a cidade. O objetivo da Deriva do Bem é promover o encontro com algum setor/parte da cidade, tendo o resgate da memória e a reconstrução desta vivência como principais focos.

A atividade nasceu em 2008, em uma disciplina optativa do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Goiás (UEG), na qual alunos, divididos em grupos, andavam pelas ruas do centro da cidade, conhecendo e reconhecendo seu traçado histórico. O objetivo da Deriva era propiciar uma visita ao centro da cidade de Goiânia e o registro através de fotografias e vídeos da cidade, da arquitetura e das pessoas que habitam, trabalham e passam pelas ruas visitadas.

Em 2010, a disciplina acadêmica deixou de ser oferecida e, dando continuidade ao projeto, um grupo de 15 pessoas entre estudantes e professores de arquitetura da UEG, resolveram unir a fotografia à ação beneficente. Assim, cada pessoa levou gêneros alimentícios e roupas usadas, para serem doados a uma instituição que assiste moradores de ruas e dependentes químicos e, desta forma, nasceu a Deriva Fotográfica do Bem.

Em 2011, a Deriva, ainda realizada de maneira informal, tendo como premissa de divulgação a internet e as redes sociais, contou com a participação de 140 inscritos. Não foi cobrado nenhum valor de inscrição: a única contrapartida era a doação de dois litros de leite longa-vida. Na ocasião, foram arrecadados 185 litros e na edição de 2012 alcançou a surpreendente marca de 203 inscritos e arrecadou 225 litros de leite. Em 2013, a Deriva Fotográfica do Bem apresentou-se bem mais organizada, com a participação de uma equipe multidisciplinar composta por

estudantes de arquitetura, psicologia, além de arquitetos, professores e profissionais de direito, comunicação social e informática.

Em 2014 o evento cresceu em número e alcançou marcas surpreendentes, bem como uma participação ainda mais diversificada de público. No ano de 2015, com um público ainda maior e interessante, a Deriva do Bem foi realizada no Setor Sul. Um bairro histórico e com um desenho urbano bastante peculiar com suas áreas verdes, e por isso mesmo a edição de 2015 foi intitulada “poros dos jardins invisíveis”. Em 2015 será realizada uma edição da Deriva na cidade de Goiás, nos dias 6 e 7 de novembro.

Durante a divulgação do evento, a equipe organizadora procurou destacar que a Deriva do Bem não é um encontro de fotógrafos profissionais, mas sim um encontro de pessoas que têm como interesse comum a cidade, a memória e a fotografia. Foi estimulado, durante o evento, a participação de pessoas com os mais variados equipamentos fotográficos, dos smartphones e tablets, passando pelas câmeras compactas e também os equipamentos profissionais dos clubes e escolas de fotografia da cidade.

A divisão em grupos menores é essencial à prática da deriva. E sobre a quantidade de pessoas envolvidas na atividade Debord (apud JACQUES, 2003, p. 88 ) afirma:

Pode-se derivar sozinho, mas tudo indica que a distribuição mais proveitosa será a que consiste em vários grupinhos de duas ou três pessoas com idêntico nível de consciência, cujas observações serão confrontadas e levarão a conclusões objetivas. É desejável que a composição de grupos mude de uma deriva para outra. Acima de quatro ou cinco participantes, o cunho específico da deriva decai rapidamente e, se o grupo chega a dez ou mais, a deriva se fraciona em várias derivas efetuadas simultaneamente. Aliás a prática deste último movimento é de grande interesse, mas as dificuldades que acarreta não permitiram até agora que seja organizada numa dimensão desejável.

Ao final do percurso, o grupo se reuniu no saguão de entrada da Vila Cultural para o encerramento do evento. Além das formalidades de encerramento, a palavra foi franqueada para os participantes que quisessem – de forma voluntária – apresentar seu depoimento sobre a experiência da Deriva do Bem. Neste momento

os depoimentos, carregados de emoção, descreveram experiências ricas e muito interessantes.

O registro fotográfico <sup>2</sup> do centro da cidade, de sua arquitetura, de seus usos, e das pessoas é uma das maneiras de valorizar e preservar a história e a memória da capital do Estado. Os depoimentos são reveladores e deixam claras as conexões com a cidade nas esferas física e emocional. É possível perceber a integração entre a cidade e seus usuários a partir de uma técnica que tem como objetivo o reconhecimento urbano da cidade.

### 3. Resultados: Alguns Depoimentos e Registros da Deriva 2015

Para um melhor entendimento sobre a Deriva do Bem e também para reconhecer nas imagens e textos um interessante conteúdo de pesquisa, seguem depoimentos e imagens de alguns dos participantes da Deriva de 2015<sup>3</sup>.



Minha primeira experiência na Deriva foi curtir o Setor Sul que eu conheci desde a infância mas que desconhecia pelo olhar dos poros dos jardins invisíveis. Em volta e em torno do contorno dos meus olhos apareceram os jardins, os grafites, a sujeira, o cuidado e o descuido. Mas, sobretudo as pessoas de bem. *Parabéns pela pedagogia do projeto e obrigada pela oportunidade de arquitetar novidades.*

**Joana Peixoto**

### 4 Algumas Considerações

Desde o início da Deriva Fotográfica do Bem em 2010, havia sempre a intenção de se refletir sobre a produção de imagens e textos oriundos da experiência da Deriva Fotográfica do Bem em Goiânia. O que levava centenas de pessoas a saírem de suas casas e irem para o centro da cidade caminhar à deriva com um grupo de pessoas que não se conheciam? Mais do que um simples passeio a Deriva do Bem é um convite ao reconhecimento da cidade. Tal reconhecimento é visto através dos depoimentos e imagens registrados. A Deriva do Bem como atividade de extensão atinge seu objetivo ao ter em seu público pessoas das mais variadas formações, idades e origens. Além da atividade de extensão, a deriva

<sup>2</sup> Todos os registros feitos durante a expedição podem ser vistos na “Expoderiva”, projeto que dá continuidade ao evento, através de uma exposição virtual realizada no [www.blogdobraulio.com](http://www.blogdobraulio.com), com o envio das imagens feitas pelos participantes.

<sup>3</sup> As imagens e depoimentos aqui selecionados foram enviados por email pelos participantes para a organização da Deriva do Bem. A íntegra das exposições pode ser conferida no endereço eletrônico [www.blogdobraulio.com](http://www.blogdobraulio.com)

cumpra também um papel de ensino quando possibilita um aprendizado aos estudantes de arquitetura - a todos os participantes - que é impossível ser transmitido apenas nas salas de aula. Nesse sentido, segundo Debord (apud JACQUES, 2003, p. 90)

As lições da deriva permitem estabelecer os primeiros levantamentos das articulações psicogeográficas de uma cidade moderna além do reconhecimento de unidades de ambiência, de seus componentes fundamentais e de sua localização espacial, percebem-se os principais eixos de passagem, as saídas e defesas. Chega-se à hipótese central de placas tournantes psicogeográficas. Medem-se as distâncias que separam de fato duas regiões de uma cidade, distâncias bem diferentes da visão aproximativa que um mapa pode oferecer.

Além das lições evidentes e concretas que a deriva pode proporcionar, como apontou Debord, a Deriva do Bem pode trazer outras lições que resumidas em pequenos depoimentos e frases apontam para o sensível e poético. Outras leituras são possíveis a partir do universo imagético de fotografias escolhidas por quem fez a caminhada e pode selecionar 05 fotografias de uma manhã significativa para cada um e para o coletivo.

A Deriva do Bem aponta para um caminho de continuidade da técnica da deriva criada pela Internacional Situacionista que tinha como objetivo ser uma técnica de passagem rápida por várias ambiências e a afirmação de um comportamento lúdico-constructivo. Os relatos e as imagens apresentadas neste artigo podem nos dar uma rápida impressão das ambiências da cidade de Goiânia e também da construção de um comportamento lúdico em cada participante. O que proporciona, entre outras coisas, novos e outros olhares sobre “o centro que nunca se vê”, bem como acerca das vidas que se fazem e refazem nestas ruas, nestes prédios, nesta cidade.

## 5 Referências Bibliográficas

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio o Dicionário da Língua Portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2010.

JACQUES, Paoa Berenstein. **Apologia da deriva: escritos situacionistas sobre a cidade/Internacional Situacionista**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

## A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (RE)LIGANDO CONTEXTOS E TEXTOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: INTERTEXTUALIDADES EM AÇÃO

**CARRIJO**, Brendow Prado (bolsista); **BATISTA**, Tuan Inaiê Neiva (bolsista);  
**BARROS**, Rafael Mendonça (co-autor); **PAULA**, Karylla Amandla de Assis (co-  
autor);  
**NASCIMENTO**, Sandra Rocha do (orientadora)-.<sup>1</sup>

**Palavras-Chave:** Musicoterapia na Educação; Extensão Universitária; Formação profissional; Comunidade Escolar.

### Justificativa/ Base Teórica:

Nos contextos educacionais da atualidade, é possível identificarmos diversas situações intra e interrelacionais que vulnerabilizam seus sujeitos, tais como: a violência *na* escola (por grupos ou gangues fazendo *bullying*) e a violência *da* escola (em relações educativas autoritárias, conflituosas e deterioradas), os casos de uso de drogas entre alunos, situações de tráfico nos espaços escolares, a ausência quase completa da família, imputação de uma excessiva culpabilização direcionada aos pais pelos docentes, manifestação da síndrome de *burnout* em professores, problemas de comunicação acentuando a imprevisibilidade na rotina escolar, etc. Neste panorama, os acontecimentos da escola influenciam as ações e reações dos atores da comunidade intra escolar (gestores, educadores, alunos, funcionários) e extra escolar (familiares, profissionais das instituições públicas, sujeitos da sociedade civil, estagiários e docentes das universidades (IFEs), etc), bem como são influenciados pelos atores, isto é, os acontecimentos e discursos de cada sujeito em seu *locus* de atuação, influenciam e são influenciados entre si (NASCIMENTO, 2010).

Segundo Perez (s/d), a intertextualidade

é a **influência de um texto sobre outro**. /.../ pode ser construída de maneira explícita ou implícita. Na intertextualidade explícita, ficam claras as fontes nas quais o texto baseou-se e acontece, obrigatoriamente, de maneira intencional./.../ A intertextualidade implícita demanda de nós um pouco mais de atenção e análise /.../ esse tipo de intertexto não se encontra na superfície textual, visto que não fornece para o leitor elementos que possam ser imediatamente relacionados com algum outro tipo de texto-fonte.

---

<sup>1</sup>Brendow Prado Carrijo (Graduando em Direção de Arte [brendowprado0@gmail.com](mailto:brendowprado0@gmail.com)). Tuan Inaiê Neiva Batista (Graduando em Artes Cênicas [tuainaiie@hotmail.com](mailto:tuainaiie@hotmail.com)) Rafael Mendonça Barros (Musicoterapeuta. [rafaelmb.mt@gmail.com](mailto:rafaelmb.mt@gmail.com)); Karylla Amandla de Assis Paula (Musicoterapeuta. [karyllaamandlamt@gmail.com](mailto:karyllaamandlamt@gmail.com)). Sandra Rocha do Nascimento (Musicoterapeuta. Doutora em Educação. EMAC/UFG. [srochakanda@gmail.com](mailto:srochakanda@gmail.com)).“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura , código EMAC-06: Profa Dra Sandra Rocha do Nascimento” (Musicoterapia/EMAC/UFG).



Embora Perez(s/d) sustente, em específico referente a escrita, como “permeada por influências e nossas ideias geralmente remetem às outras ideias já enunciadas”, consideramos as diversas ações e reações das pessoas como discursos, que são expressos em manifestações verbais, corporais, silêncios, sons, objetos apropriados e/ou construídos, entre outras formas discursivas, que desvelam a influência de narrativas de outros tempos-espacos-sujeitos.

Considerando nosso objeto de estudo os discentes do programa EMAC-06, como atores da comunidade extra escolar quando da participação em atividades de extensão em campos sociais e comunitários como as escolas, observamos também a presença desta interinfluência, emergida no encontro destes com as pessoas da comunidade, sendo tangenciada por outros fatores. Anteriormente sustentamos que, “não são apenas os fatos subjetivos que influenciam, em cada sujeito, em suas interações, mas os fatos sociais manifestos nos objetos construídos ou não, nas ações realizadas ou não, carregados de representações e aspectos ideológicos, tangenciados pelas histórias de vida de cada sujeito, interinfluenciando mutuamente tanto os atores da comunidade escolar quanto os contextos ou *lócus* em que atuam” (NASCIMENTO, 2010, p.282-3).

Referimo-nos aos fatores subjetivos e socioculturais e aos aportes teóricos com os quais os acadêmicos entram em contato em sua formação, proporcionando espaços dialógicos conversacionais que possibilitam verificar outros fatores presente em seus discursos verbais e não verbais. Para a geração destes espaços conversacionais na formação profissional, novas perspectivas educacionais emergem a partir de estudos relacionados com o paradigma da pós-modernidade. Dentre elas, as práticas colaborativas na educação ou *aprendizado colaborativo*, sustentadas no Construcionismo Social, dão ênfase no diálogo generativo ou conversação dialógica em que “os participantes são envolvidos em uma investigação partilhada na qual tentam entender um ao outro, tentam aprender a singularidade de sua linguagem, seus significados expressos em palavras ou sem palavras” (ANDERSON e LONDON, 2012, p.22), tendo como característica primeira acolher, estimular e validar as diversas formas dos sujeitos de dizer sobre os acontecimentos, favorecendo o sentimento de pertencimento, de participação, propriedade e responsabilidade partilhada à conformação de uma comunidade de aprendizado colaborativo.

**Objetivos:**

O presente estudo objetiva refletir sobre a intertextualidade presente nos discursos dos acadêmicos da equipe interdisciplinar do programa de extensão da EMAC-06/UFG, emergido através de um aprendizado colaborativo sobre suas (re)ações junto a comunidade.

**Metodologia:**

O programa de extensão universitária, denominado *Laboratório Interdisciplinar de Educação em Saúde Comunitária- LABORINTER EDUCARSAÚDE.COM* (sob cadastro EMAC-06/ PROEC/UFG), coordenado pela Profa Dra Sandra Rocha do Nascimento, musicoterapeuta, financiado pelos editais do PROEXT/MEC/SESu desde 2013, é direcionado ao campo da Educação, tendo como objetivo acolher as demandas de escolas em situação de vulnerabilidade psicossocial e desenvolver atividades preventivas de promoção da saúde em seu interior, contando com parcerias intersetoriais (como a SEDUCE-GO, SMS/PSE, CM/SME, PUC-GO e unidades escolares). A equipe executora, de caráter interdisciplinar, composta por acadêmicos bolsistas de diversos cursos da UFG (Musicoterapia, Pedagogia, Ciências Sociais, Direção de Arte, Artes Cênicas, Odontologia, Biologia), utiliza metodologias problematizadoras ao desenvolvimento de atividades direcionadas a públicos e espaços educacionais diferenciados. Nas ações realizadas, consideramos dois públicos alvo: os atores da comunidade escolar e circunvizinha; e os monitores da equipe executora, objeto deste estudo que priorizamos enfocar.

Priorizamos gerar e capacitar equipes interdisciplinares para atuarem em ambientes educativos e comunitários direcionados a educação e saúde integral dos atores da comunidade intra e extra escolar. Os planejamentos, sustentados na inter e transdisciplinaridade dos monitores e suas disciplinas, tem como objetivo identificar e intervir frente aos fatores que fragilizam as pessoas, bem como ampliar os fatores de fortalecimento psicossocioemocional. Nas reuniões presenciais também oportunizamos experiências musicoterapêuticas para a integração dos membros da equipe executora e a utilização constante de conversações dialógicas, tendo como premissa o acolhimento das vozes de cada monitor, aceitando suas diversidades culturais e baseados em relacionamentos mais horizontais e permeados pela flexibilidade, ou “intercâmbios partilhados” (ANDERSON e LONDON, 2012, p.25).

**Resultados/Discussão:**

Considerando as ações e (re)ações dos monitores como discursos, verbais e não verbais, percebemos a presença de diversos textos: explícitos, quando constituídos pelas descrições dos fatos vivenciados nos campos, sobre as falas ouvidas das pessoas e de suas próprias impressões; textos implícitos, quando manifestam as compreensões sobre o vivido, desvelando aportes teóricos e ideologias bem como fatos de suas histórias de vida. Junto a estes, os sentimentos emergidos no encontro com as pessoas da comunidade escolar tangenciam todos os demais textos. Frente as situações de vulnerabilidade da comunidade intra e extra-escolar, os monitores mostraram-se movimentados internamente em suas representações e narrativas pessoais, ampliando a expressão e o desvelar de suas histórias consideravelmente.

Estes discursos ou textos, interinfluenciam-se fazendo emergir sentidos e ações diversas nos envolvidos, configurando uma tessitura entre textos ou intertextualidade. Exemplificamos com alguns momentos diferentes, expressos pelos acadêmicos, que possibilitam, como primeira possibilidade de compreensão, observar a presença da intertextualidade. Nos momentos de planejamento interdisciplinar, ouvimos: *“As ações me proporcionaram uma visão diferente./.../ ir além do conteúdo ou do tema, observar o que seria aceito ou não aceito pelo público alvo, perceber que tipo de resposta se pode receber deles nas ações./.../ Bom também é o aprendizado que ganhamos pela convivência com outras áreas./.../ adquirimos uma visão diferente, menos fragmentado. /.../”*(Acadêmica de Biologia, 2014).

Neste discurso, percebemos que o ato de enunciar os acontecimentos observados nos campos, em diálogo com suas histórias de vidas, dentro de um ambiente acolhedor, favorece a geração de espaços-tempos de aprendizado colaborativo.

Na prática colaborativa e dialógica, partimos do pressuposto que a nossa verdade não é a verdade do outro e precisamos perceber de qual lugar este está falando, escutando as diversas compreensões que possam emergir sobre um fenômeno. Basicamente acolher e validar as diferenças e divergências de saberes entre as pessoas, pensar diferente sobre o conhecido. Direcionando o olhar clínico aos acontecimentos vivenciados pelos monitores, em seus diversos lócus e manifestos sob diversas (re)ações, foi-nos possível identificar a expressão de diversos intertextos nos discursos dos acadêmicos, como manifestações de intertextualidade, permeadas por elementos das narrativas pessoais ou histórias de

vida relacionadas ou em interação ou interlocução com as vivências atuais, suscitando novas compreensões e mesmo posturas.

Segundo Anderson e London (2012), “o aprendizado colaborativo requer um ambiente e atividade de aprendizagem em que sabedoria, conhecimento e costumes dos membros de um contexto educacional local são reconhecidos, acessados e utilizados”(p.24), gerando uma conversa dialógica generativa, em que cada membro é estimulado a falar e se colocar como protagonista na transformação de sua realidade. Como sustentado pelas autoras, ao educador que facilita um aprendizado colaborativo “requer flexibilidade, sensibilidade e capacidade de resposta, e criatividade para fazer aquilo que a ocasião exigir em cada momento. Relacionamentos e aprendizado mais horizontais começam a ser criados” (idem).

### **Conclusão:**

Ao considerar que não existe verdade absoluta sobre os fatos, na aprendizagem colaborativa os diversos sentidos dados e saberes dos sujeitos são validados como perspectivas diferentes sobre um mesmo fato. Gera uma *comunidade de aprendizado colaborativo* (ANDERSON e LONDON, 2012) estimulando, em todos os envolvidos: a preparação de si mesmo numa abertura a novas compreensões sobre o familiar; criar ambientes acolhedores e de valorização dos saberes e conhecimentos de todas as pessoas presentes; uma constante atitude de autorreflexão e abertura a novas compreensões; estimular a expressão genuína de cada sujeito; vivenciar a co-construção de conhecimentos e de diálogos generativos.

Neste panorama, a Musicoterapia, enquanto área, é movimentada para a formação de profissionais aptos a atuarem sistemicamente e dentro do paradigma da pós-modernidade, potencializando os participantes a serem sujeitos ativos na co-construção de novos conhecimentos e sentidos sobre suas realidades sociais e protagonistas de processos de mudança.

### **Referências:**

ANDERSON, H. & LONDON, S. . Aprendizado colaborativo : ensino de professores por meio de relacionamentos e conversas . **Nova Perspectiva Sistêmica**, 43, 22-37, 2012.  
NASCIMENTO, Sandra Rocha do. **A escuta diferenciada das dificuldades de aprendizagem**: [manuscrito]: **um pensarsentiragir integral mediado pela musicoterapia**. Tese (Doutorado)- Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação, 2010.  
PEREZ, Luana Castro Alves. **Intertextualidade explícita e implícita** Disponível em <<http://www.mundoeducacao.com/redacao/intertextualidade-explicita-implicita.htm>>, Acesso em 29/6/2015.

**Fonte financiadora:** PROEXT 2015/MEC/SESu.

## I JORNADA GOIANA DE MEDICINA INTENSIVA, ATIVIDADE PROMOVIDA PELA LIGA DE MEDICINA INTENSIVA: UMA FORMA DE ARTICULAR, INCENTIVAR E DIFUNDIR ESTUDOS NA ÁREA

OLIVEIRA, B. C.<sup>1</sup> . ; RODRIGUES, L. M.<sup>1</sup>; MARTINS, G. H. M.<sup>1</sup>; COSTA, M. G. P.<sup>1</sup>; ARAÚJO, L. T de<sup>1</sup>; OLIVEIRA, C. P. de<sup>1</sup>

1- Universidade Federal de Goiás – email: [ligamiufg@outlook.com](mailto:ligamiufg@outlook.com)

**Palavras-chave:** Medicina Intensiva, UTI, LIGAMI.

### **Justificativa:**

No Brasil, há uma deficiência no ensino de Medicina Intensiva na graduação das faculdades médicas. Muitas vezes, médicos são formados sem terem passado por uma instrução da especialidade, e, não raro, este fato não é por opção dos próprios alunos. Por esse motivo, foi fundada e “edificada”, na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, a Liga de Medicina Intensiva - LIGAMI, com propostas de extensão, pesquisa e ensino totalmente vinculadas ao tema. A Jornada foi o começo desse meticuloso trabalho e propiciou, durante dois dias, um contato de estudantes de medicina, do primeiro ao sexto ano da graduação, com temas básicos relacionados ao ambiente hospitalar, mas – principalmente – ao ambiente de uma unidade de terapia intensiva, despertando o interesse de não apenas continuar, mas também aprofundar o referido estudo.

### **Objetivo**

O objetivo maior da realização de tal evento, foi a necessidade de evidenciar o quão a desejar tem sido a instrução recebida por nós, alunos de medicina, acerca do tema: Unidade de Terapia Intensiva.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM-225 : Professora Cacilda Pedrosa

Expor a necessidade de uma busca – por parte do acadêmicos – de atividades complementares relacionadas à Medicina Intensiva era algo implícito em cada palestra ministrada. Ademais, descrever a importância de agremiações de alunos na promoção e organização de eventos e atividades na área da Medicina Intensiva, assim como levar adiante a formação por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

## **Metodologia**

A partir da conscientização da necessidade de se conhecer sobre a temática e dinâmica de uma Unidade de Terapia Intensiva, foi organizado um evento que abarcasse ao máximo a temática e, de forma bastante interativa despertasse nos profissionais da área da saúde o interesse no assunto.

A idéia principal era: uma Jornada de caráter teórico e prático e que fosse atrativa a esse grupo, voltado notoriamente aos acadêmicos de medicina e até mesmo acadêmicos ou profissionais de outras áreas da saúde.

O evento contou com apoio financeiro e de divulgação da Sociedade de Terapia Intensiva do Estado de Goiás (SOTIEGO), UNIMED, UNICOM, UNICRED.

Houve a participação de 14 profissionais distribuídos entre mesas redondas, conferências e painéis, ainda com o apoio de mais 5 especialistas e 6 médicos-residentes na realização de oficinas - Reanimação Básica, Reanimação Avançada e Vias Aéreas - com até 3 atividades simultâneas.

Quanto aos participantes, acadêmicos e profissionais ligados à Medicina, Farmácia, Nutrição, Fisioterapia, Enfermagem, em que as instituições de ensino de origem, das cidades de Goiânia, Rio Verde, Aparecida de Goiânia, Ceres, Trindade, Catalão, Jataí e Anápolis, além do Distrito Federal, um evento regional que conseguiu movimentar 232 pessoas, com oficinas práticas abertas somente aos graduandos em medicina ou profissionais, somando-se 57 participantes.



## Discussão

O evento permitiu dar início à conscientização – tão almejada – por parte dos alunos que participaram e ouviram, atentamente, ao que foi explicitado. O que foi percebido é que poucos tinham domínio ou qualquer conhecimento, mínimo que fosse, acerca do tema.

A proposta de formação continuada por meio das atividades organizadas pela direção da liga, a qual tem suas atividades mantidas pelos membros - estudantes de medicina - foi amplamente aceita e vista como algo de real necessidade em nossa formação acadêmica.

A LIGAMI busca complementar a formação acadêmica fornecendo conhecimentos fundamentais a qualquer médico para agir de maneira adequada, conhecimentos esses, por vezes, transmitidos de maneira insuficiente na graduação. A liga mantém o ensino através de aulas quinzenais, aulas práticas em Unidades de Terapia Intensiva hospitais variados, participação de eventos e campanhas buscando conscientizar a população da atuação e importância da UTI, desde os critérios utilizados para escolher o mais adequado paciente a ocupar a vaga, até no processo de doação de órgãos, com a manutenção da organismo até o momento do transplantes.

Além disso, busca-se desmistificar a “famigerada UTI”, que não deve ser vista como algo sem boas perspectivas, pois é naquele ambiente onde o paciente receberá maior cuidado e avaliação minuciosa 24 horas por dia, o que em casos graves, auxilia o curso da doença a ter um bom prognóstico.

## Conclusões:

Conclui-se que saber medicina não está restrito aos ambulatórios ou pacientes diários. Vai muito além disso. É estar habilitado a cuidar e se preocupar em cuidar da maneira correta daqueles que mais necessitam de auxílio. A educação acerca da Medicina Intensiva existe, mas só é dada àqueles que buscam o conhecimento. Atividades de extensão e conscientização é o que levam a essa busca, e a I Jornada

de Medicina Intensiva de Goiás nos revelou que muitos são aqueles instigados a aprender, só necessitamos que atividades como essas se perpetuem e virem hábito.

## A VALORIZAÇÃO DA CULTURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**CARNEIRO**, Bruna Pereira<sup>1</sup>; **DOS ANJOS**, Ana Carolina Antonelli<sup>2</sup>; **SILVEIRA**, Nusa de Almeida<sup>3</sup>.

**Palavras chave:** criança, aprendizado, desenvolvimento, escola.

**Base teórica.**

Segundo Rousseau (citado por Zanella, 2011) o aprendizado é um processo muito importante na formação da pessoa, sem ele o indivíduo não seria completo. É preciso aprender aos poucos aprender a sentir, a ver, a machucar para que não ocorra novamente, a sentir dor, sentir alegria e a sentir felicidade com algo, aprender a olhar para o próximo e que não existe apenas o eu no mundo e que através das necessidades se desenvolve o aprendizado.

A principal forma de ensinar crianças é primeiramente organizando o ambiente. O objetivo de um ambiente material voltado para a criança é: descobri-la e libertá-la em consequência a seu desenvolvimento espontâneo tornando-a independente dos adultos. O desenvolvimento psíquico da criança se dá de modo natural e é constituído em um ambiente agradável e adequado. A educação é para a vida humana e para formar um indivíduo que saiba conviver em sociedade. (Montessori, 1949)

O conhecimento se dá em um processo de construção continua entre o sujeito e o objeto de conhecimento. O conhecimento adquirido pela criança, através da ação sobre um objeto cognoscível, modifica suas estruturas internas reorganizando-as. Essas estruturas não voltam mais ao ponto de partida e sempre estão em um processo de evolução constante. Construção esta que visa um equilíbrio cada vez maior e que vai levar a superação do momento precedente, ao qual não retornaria (BOSCO, 2002).

**Justificativa.**

Expor para as crianças através de uma festa popular, a importância dos valores ético-morais e nutricionais da pesca para a vida pessoal e social. Utilizar-se de atividades

<sup>1</sup> Bolsista PROEXT e acadêmica da Faculdade de Educação/FE/UFG – Email: [brunacarneiro12@gmail.com](mailto:brunacarneiro12@gmail.com)

<sup>2</sup> Bolsista PROEXT e acadêmica da Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – Email: [antonele.nutriufg@gmail.com](mailto:antonele.nutriufg@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora de Fisiologia Humana no Instituto de Ciências Biológicas/ICB/UFG. Email: [nusa@ufg.br](mailto:nusa@ufg.br)

artísticas para desenvolver a capacidade criativa das crianças, incluindo nos alunos um processo dinâmico de aprendizagem.

### **Objetivos.**

O objetivo do trabalho é descrever metodologicamente a ação ocorrida com alunos de cinco anos no tema “Festa junina” e como o desenvolvimento cultural e criativo ajudou os alunos no processo da aprendizagem. Analisar os resultados obtidos e relatar quais são os melhores métodos criativos a serem usados na educação infantil.

### **Metodologia.**

A atividade foi realizada no dia 26 de junho de 2015 e teve duração de uma hora. A ação teve como tema “Festa Junina”, e explorou uma das brincadeiras da festa, a pescaria, com um propósito diferente ao de ganhar um prêmio pelo peixe pescado. A intervenção foi realizada por alunos extencionistas da Universidade Federal de Goiás e foi dividida em cinco momentos diferentes.

No primeiro momento foi mostrado uma caixa surpresa com diversas figuras relacionadas a pescaria como: uma imagem de um homem pescando em um lago, uma vara de pescar, pessoas comprando peixe na feira, os animais que vivem na água, entre outros. Na medida em que as figuras eram retiradas foi estimulado um diálogo com as crianças, solicitando-as que descrevessem as imagens, questionando se elas já haviam pescado se elas já haviam pescado, se sim, como tinha sido a pescaria, se elas já haviam comido peixe e se elas apreciavam este alimento.

Em um segundo momento foi apresentado um cartaz com um peixe no centro e em volta desenhos e escritos sobre os benefícios do consumo regular do peixe, como a boa formação das unhas e da pele, para o bom funcionamento do cérebro, contribuindo para o crescimento em geral do corpo, entre outros benefícios.

No terceiro momento foi proposta a decoração de figuras de peixes em papelão utilizando papel colorido, tinta com glitter, cola e tesoura. O material foi exposto em uma mesa no centro da sala para que as crianças escolhessem o tipo de papel e material necessário para o desenvolvimento da arte na figura apresentada.

No quarto momento os extencionistas acompanharam os alunos na escrita em um cartão de um sentimento em que elas achassem importante expressar. Os cartões foram colados nos peixes de cada aluno com a palavra expressadas por eles.

No último momento foi desenvolvido a brincadeira da pescaria em que as crianças pescaram os peixes personalizados por cada uma das crianças. Os peixes foram encaixados em um isopor e os alunos, com uma vara de bambu, linha e gancho de metal, fizeram uma fila e pescaram seus peixes.

### **Resultado e Discussões.**

As crianças participaram, sendo uma ou outra criança mais dispersa, agitada ou muito tímida apresentando um pouco de dificuldade de relacionar com os colegas e com a equipe.

No momento da caixa surpresa os alunos demonstraram conhecimento prévio sobre o assunto “pescaria”, como quais materiais utilizados em uma pesca e onde se pesca. O estímulo do diálogo foi muito importante para introduzir o tema, resultando em reforço e melhor compreensão do assunto. Estabelecer dialogo com crianças em aula é importante para desenvolver sua concentração e atenção, é preciso priorizar o aluno que é sujeito da experiência (BRITO, 2003). Além disso a criança muitas vezes compreende melhor o conteúdo apresentado se tiver outra criança falando sobre o assunto (MONTESSORI, 1949).

No momento da apresentação do cartaz foi apresentado cada benefício do consumo de peixe, o que mostrou um efeito positivo, pois quando os estagiários perguntaram o que havia sido explicado sobre os benefícios da alimentação rica em peixe, como reforço sobre o assunto, eles responderam, os alunos responderam, em sua maioria, de maneira correta. Esse resultado aponta para a equipe que o cartaz, com imagens ilustrativas, contribuiu com o aprendizado e conhecimento das crianças. A criança necessita de um apoio visual que colabora com a aquisição da informação e possui maior sensibilidade para desenhos coloridos despertando sua atenção (PIAGET, 1982).

A decoração do peixe foi proposta para incentivar o desenvolvimento de manifestações artísticas nos alunos, deixando-os livres para decorarem ou enfeitarem seus peixes da maneira como escolhessem. Com o auxílio da equipe as crianças decoraram seus peixes e foi notado um trabalho conjunto entre elas, auxiliando seus colegas em seus trabalhos, através de ideias, empréstimo de materiais entre eles. Como as revelações artísticas demonstradas pelas crianças não são inatas é importância o estímulo e apropriação da arte livremente, principalmente nessa idade em que as crianças sofrem constantes modificações em seus conceitos e são incessantemente moldados conforme os

padrões estéticos aceitos pelos adultos, que geralmente não aceitam ou não acham correto o modo como crianças pintam seus desenhos.

A atividade em que foi desenvolvida para escrever um cartão com um sentimento da preferência do aluno para colar no seu peixe teve a intenção de colocar um significado para o que ele fez. Com o propósito de dar sentido e aprendizagem à brincadeira de pescaria e não o sentido de pescar o peixe para ganhar um brinquedo em troca, como acontece nas festas juninas, mas sim de apropriar-se do sentimento. Os alunos tiveram um pouco de dificuldade de dizerem uma palavra que expressasse seu sentimento, momento que foi então intermediado pelos estagiários que estimularam o diálogo com eles sobre o que eles gostavam de fazer, com quem ou de quem eles gostavam.

Na última atividade, com a brincadeira da pescaria, os alunos demonstraram interesse não só em pescar seu peixe, mas também contribuir com o colega para que este também conseguisse pescar um peixe, mostrando o quanto os alunos conseguem trabalhar em equipe e se socializarem facilmente. Processo este que demonstra que a arte e o interacionismo entre as crianças ajuda no processo de crescimento e aprendizagem da criança.

### **Conclusão.**

A arte na educação infantil tem sua importância, pois é através da arte que a criança é permitida a se expressar possibilitando seu desenvolvimento psíquico e físico juntos. Desde o início da humanidade o homem busca, através da arte se expressar (BRASIL, 1997) e com isso a arte se torna um instrumento não só de ensino, mas também de aprendizagem.

O tema abordado contribuiu para o aperfeiçoamento cultural de aprendizagem da criança, pois foi trabalhado não só a parte artística como também envolve aspectos nutricionais de uma boa alimentação, valores, com acúmulo de capital cultural, agregando novos conceitos e símbolos aos já existentes nas crianças. É necessário tempo para adquirir conhecimento que é incorporado ao indivíduo através de diferentes estruturas como, a igreja, a família, a escola, dentre outros e, todas essas estruturas se transversalizam formando características próprias do sujeito. Processo importante para que o indivíduo se introduza em outros grupos sociais futuramente e o conhecimento artístico é um propulsor para que as crianças adquiram tais conhecimentos.



Foi notado ao longo da intervenção a relação de contribuição com o próximo entre os alunos da turma infantil, a criança buscou ajudar o colega que ainda não havia terminado a atividade para que todos pudessem começar a próxima atividade juntos.

A apresentação do conteúdo com mídias visuais contribuiu para o aprendizado dos alunos, pois foi observado que eles haviam assimilado bem o cartaz informativo sobre os benefícios do peixe respondendo corretamente as perguntas sobre o assunto.

Não só o visual, a decoração do peixe ou a apresentação dos aspectos nutricionais contribuíram com o aprendizado dos alunos, mas sim o conjunto de toda exposição aplicada durante a intervenção. O que nos mostra que o processo de aprendizagem não é linear, mas sim multifocal, que envolve diversos processos psicognitivos, sendo estes apreendidos de diversas formas.

## Referencias

BOSCO, Zelma Regina. *No jogo dos significantes – A infância da letra*. São Paulo: Pontes 2002.

BRITO, T. A. *Música na educação infantil – propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Arte*. Brasília, 1997.

PIAGET, J. e INHELDER, B. *A psicologia da criança*. Rio de Janeiro: Difel, 1982.

MONTESSORI, Maria. *Mente Absorvente*. Editora Nórdica, 1949. Rio de Janeiro. Tradução: Wilma Freitas Ronald de Carvalho.

ZANELLA, J. L. Educar e ensinar na pedagogia marxista: a formação da segunda natureza. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, número especial, p. 116-134, 2011.

Apoio Financeiro: MEC/SESu/PROEXT 2015

## EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA COMUNIDADE VIDA ATIVA

**OLIVEIRA**, Brunno Nunes Franco (bolsista)<sup>1</sup>; **SANTOS**, Letícia Mendes dos<sup>2</sup>;  
**ALMEIDA**, Priscila Raquel da Silva<sup>3</sup>; **OLIVEIRA**, Lucas dos Reis<sup>4</sup>; **PAULA**, Karylla  
Amandla de Assis<sup>5</sup>; **NASCIMENTO**, Sandra Rocha do (orientadora)<sup>6</sup>.

**Palavras-Chave:** Promoção da Saúde; Musicoterapia; Odontologia; Idosos.

### Justificativa/ Base Teórica:

De acordo com Araújo (2006), a transição demográfica é um fenômeno mundial caracterizado, principalmente, pela diminuição da taxa de mortalidade nas idades avançadas e pelo aumento da expectativa de vida, tendo como consequência direta uma mudança na estrutura etária da população (envelhecimento). Com o processo do envelhecimento, surge o questionamento sobre a saúde, já que a maioria dos idosos é portadora, pelo menos, de uma doença crônica.

O aspecto central no envelhecimento é a autonomia, sendo esta um determinante de vida saudável para o idoso. Ramos (2003) afirma que o envelhecimento saudável passa a ser a resultante da interação multidimensional entre saúde física, saúde mental, independência na vida diária, integração social, suporte familiar e independência econômica.

Para se falar sobre interdisciplinaridade em saúde, é necessário admitir a influência dos determinantes sociais sobre o processo saúde-doença. A Educação em Saúde favorece que os indivíduos desenvolvam suas capacidades “de refletir e analisar as causas de seus problemas, e principalmente dar condições para atuarem no sentido de mudança” (Petry & Pretto, 1997).

### Objetivos:

<sup>1</sup> Acadêmico de Odontologia/UFG. [brunnonunesfranco@gmail.com](mailto:brunnonunesfranco@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Musicoterapia/UFG. [pri.raquel2012@gmail.com](mailto:pri.raquel2012@gmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica de Musicoterapia/UFG. [lele.mendeess@gmail.com](mailto:lele.mendeess@gmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmico de Odontologia/UFG. [lro78ufg@gmail.com](mailto:lro78ufg@gmail.com)

<sup>5</sup> Musicoterapeuta autônoma. Membro externo

<sup>6</sup> Musicoterapeuta. Docente do Curso de Musicoterapia/UFG. [srochakanda@gmail.com](mailto:srochakanda@gmail.com)

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura , código EMAC-06: Profa Dra Sandra Rocha do Nascimento” (Musicoterapia/EMAC/UFG).

O presente artigo tem como objetivo descrever algumas ações da prática extensionista interdisciplinar das integrantes da Comunidade/grupo Vida Ativa, na qual desenvolvem atividades que estimulam a saúde psicológica, social e biológica através da interdisciplinaridade entre as áreas de Odontologia e Musicoterapia, visando o fortalecimento intra e interpessoal.

### **Metodologia:**

As ações do programa de extensão universitária EMAC -06 foram realizadas junto a um grupo de idosas, que tem por nome “Grupo Vida Ativa”, que existe desde 2003, no Setor Chácaras São Pedro, de Aparecida de Goiânia/Goiás. As ações foram desenvolvidas pelo Laboratório Interdisciplinar de Educação em Saúde Comunitária (LABORINTER EDUCARSAÚDE.COM), composto por alunos da Universidade Federal de Goiás dos cursos de Odontologia, Musicoterapia e Artes Cênicas, sob orientação da Profa. Dra. Sandra Rocha do Nascimento (EMAC/UFG) e uma tutora musicoterapeuta, com financiamento do Edital PROEXT 2015/2016/MEC/SESu.

As ações tiveram como objetivo levar ao grupo à ampliação da interação social e conscientização sobre temas relacionados à saúde sob o aspecto bio-psico-social, estimulando o raciocínio, conhecimento sobre saúde bucal, boa alimentação, exercício das habilidades motoras e vivências musicoterapêuticas, levando-as assim, a desenvolverem uma vida mais dinâmica, autônoma e saudável. Desta forma, as ações com o grupo de idosas se desenvolveram com o objetivo de promover saúde de forma integrada, completa e continuada, ocorrendo mensalmente nas residências das próprias integrantes.

Os monitores do projeto de extensão participaram de diferentes ações: de reuniões de capacitações temáticas; na criação de planos de ação com preenchimento de matrizes de planejamento, em que foram discutidas as principais características, pontos positivos e demandas observadas no grupo de idosas, de forma integrada e não havendo separação de áreas; em avaliações tardias sobre as ações e análise dos dados observados.

Em campo, desenvolveram atividades com o Grupo Vida Ativa acolhendo suas demandas e realizando intervenções referentes aos temas associados às demandas evidenciadas nas etapas de levantamento dos dados. Nas ações, o processo era iniciado pelos musicoterapeutas, com Acolhimento no qual as

participantes eram recebidas de forma dinâmica com uma música de apresentação, seguida pelo Aquecimento através de experiências musicais, preparando o grupo para a posterior abordagem do assunto principal do dia. A próxima etapa era o Desenvolvimento da Ação, que abordava diferentes os assuntos propostos para cada intervenção pelas áreas de Odontologia e Artes Cênicas. Em seguida, era realizado o Processamento com o objetivo de levar as integrantes a uma reflexão crítica sobre o tema e sobre a aplicação deste em suas vidas pessoais, concluindo com o Fechamento para coleta dos *feedbacks* das participantes quanto ao encontro.

As atividades odontológicas mais utilizadas foram rodas de conversa com diversos assuntos, inicialmente abordados pelos monitores, utilizados métodos expositivos e associativos de imagens e os efeitos que estas representavam para a saúde. Após este momento, o grupo de idosas desenvolvia diálogos expondo seus conhecimentos e dúvidas, no qual os monitores interviam apenas em casos de dúvidas do grupo, frente a conceitos equivocados e complementação de informações sobre a saúde bucal.

As atividades musicoterapêuticas realizadas foram duas das quatro Experiências Musicais (Bruscia, 2000): a Audição musical, em que os participantes apenas ouvem a música de forma passiva, e a Re-criação musical terapêutica, em que os participantes cantam músicas já existentes, utilizadas principalmente nos momentos do acolhimento e aquecimento dos encontros.

### **Resultados/Discussão:**

As atividades voltadas para a Odontologia se depararam com certa resistência por parte de algumas componentes do grupo, visto que estas relatavam “medo” de procurar o serviço odontológico devido a experiências traumáticas vividas com dentistas anteriormente. Com o desenvolvimento de ações e abordagens interativas sobre a saúde bucal e a importância de atitudes de manutenção, com uma aproximação dos monitores junto as integrantes do grupo, a resistência foi superada gradualmente e foi possibilitada uma maior abertura para abordagem do tema. Atualmente nota-se que todas as integrantes têm um bom embasamento teórico e prático sobre saúde bucal além de participarem de forma.

Depois do desenvolvimento das ações nota-se com estes depoimentos das idosas *“Vocês me ensinaram que não é bom dormir com a ‘dentadura’ e agora eu*

*tiro ela antes de ir deitar” (Dona Bela), “Foi muito bom por que agora eu aprendi como limpar minha prótese” (Dona Maria Pião) e “Quando a gente começou eu não gostava de dentista porque tinha trauma, mas agora eu sei que eu tenho que procurar um dentista bom” (Dona Abadia).*

Nas ações da Musicoterapia, as participantes se expressaram musicalmente cada vez mais de forma descontraída, ampliando suas verbalizações e capacidade de socializar fatos vividos em seus contextos cotidianos. O que pode ampliar a qualidade de vida do idoso.

Através das intervenções Musicoterapêuticas foi possível observar um maior acolhimento, uma escuta e um espaço em que as idosas do grupo puderam se expressar verbalmente e sonoramente. Segundo Souza (2013) através do acolhimento, escuta, e de atividades aplicadas com respeito para com os idosos estes passam a aprender a lidar com as situações desagradáveis do dia-a-dia que se apresentam de formas comuns em seus discursos.

As intervenções com o grupo ampliaram os vínculos entre alunos, professores e sujeitos da comunidade, ampliando também o conhecimento interdisciplinar entre os monitores e possibilitando que novos espaços educativos fossem vivenciados por todos os envolvidos no projeto.

### **Conclusão:**

Participando do projeto de extensão, verificamos que o mesmo possibilitou, aos acadêmicos, a ampliação do olhar crítico para os dados coletados, permitiu a aproximação de pessoas e o exercitar social de sua área de atuação, levando os acadêmicos a olharem as participantes por uma visão humanizada e complexa.

Possibilitou ao monitor refletir em sua futura prática profissional e em como lidará com cada paciente, visto que sua saúde é produto de inúmeros fatores sociais, culturais e de história de vida.

Foi possível vivenciar a importância da Educação no processo de transformação social e sua relação com a área de saúde, onde o conhecimento de ambas as áreas se integram, podendo promover mudanças na vida dos indivíduos e na realidade de uma sociedade (Costa & Fuscella, 1999).

**Referências:**

ARAÚJO, Isabela Dantas Torres de; FREITAS, Isamar Noemia de; SILVA, Robson Barbosa da; VASCONCELOS, Marcelo Gadelha; VASCONCELOS, Rodrigo

BRUSCIA, K. **Definindo Musicoterapia**. Rio de Janeiro: Enelivros. 2000.

FELIX, Jordanna Juliany de Souza . **A MUSICOTERAPIA EM ESPAÇOS EDUCACIONAIS FORMAIS E NÃO FORMAIS: DEMANDAS E POSSIBILIDADES**. NASCIMENTO, Sandra Rocha do. Disponível em <http://musicoterapianaeducacao.blogspot.com.br/>, Acesso em setembro/2015.

Gadelha. **Odontologia e abordagem interdisciplinar na atenção integral ao idoso relacionado às principais alterações orais**. Isabela Dantas Torres de Araujo<sup>1</sup> Isamar Noemia de Freitas<sup>2</sup> Robson Barbosa da Silva<sup>2</sup> Marcelo Gadelha Vasconcelos<sup>3</sup> Rodrigo Gadelha Vasconcelos<sup>4</sup>

SOUZA, Leila Aparecida Santos de. Os Benefícios do Viver Coletivo para o Idoso: Reflexão sobre a Importância da Integração Psicossocial 2013. Disponível em: <https://psicologado.com/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/os-beneficios-do-viver-coletivo-para-o-idoso-reflexao-sobre-a-importancia-da-integracao-psicossocial> Acesso em: setembro de 2015.

**Fonte financiadora:** PROEXT 2015/MEC/SESu.



**FANDANGO: OBSERVAÇÃO CULTURAL E ANATÔMICA DA DANÇA\***

**MATOS**, Bruno Araújo<sup>1</sup>; **CAMPOS**, Felipe Kaadi<sup>2</sup>; **SOUSA**, Ygor Josué de Oliveira<sup>3</sup>;  
**SILVA**, Thiago Danillo<sup>4</sup>; **FIUZA**, Tatiana de Sousa<sup>5</sup>; **REBELO**, Ana Cristina Silva<sup>6</sup>;  
**STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>7</sup>; **BARBOSA**, Érica Cruz<sup>8</sup>; **BARBOSA**,  
Rosana Silva<sup>9</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>10</sup>

**Palavras-chave:** Fandango, Dança, Cultura, Anatomia.

**Introdução**

O fandango é um auto popular, já tradicional no início do século XIX e constitui-se numa convergência de cantigas brasileiras e de xácaras portuguesas (narrativas populares em versos), distinguindo-se a Nau Catarineta. Nas regiões Norte e Nordeste do Brasil o fandango é um espetáculo popular que engloba romance, dança, música, anedotas, ditos, lendas e orações. É uma festa em homenagem aos marujos, que acontece na época natalina. É também conhecido como marujada, barca, chegada dos marujos (GASPAR, 2003).

O espetáculo desenvolve-se em um tablado, armado em frente à igreja ou em qualquer outro local ao ar livre, previamente escolhido. O elenco é composto pelo mar-e-guerra, imediato, médico, piloto, mestre, contra-mestre, duas alas de marujos e dois palhaços, o Vassoura e o Ração. Os personagens vestindo fardas de oficiais da Marinha e marinheiros cantam e dançam ao som de uma orquestra de corda (violino, viola e violão) podendo também aparecer o cavaquinho e o banjo. Há um cortejo de abertura que canta e recita episódios da vida no mar. O enredo é basicamente o seguinte: uma nau por causa de uma tempestade vagou pelo oceano

---

\* Resumo revisado por: Ana Cristina Silva Rebelo (A motricidade, emoção e cognição humana e seus componentes neuroanatômicos aplicados às danças e músicas folclóricas / ICB-136).

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: brunomatos0893@gmail.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: felipekaadi@gmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: ygorjosue@gmail.com;

<sup>4</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: educacaofisicaufg@gmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: tatianaanatomia@gmail.com;

<sup>6</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: anacristina.silvarebelo@gmail.com;

<sup>7</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>8</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: ericacb.bmed@gmail.com;

<sup>9</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: rosana\_sb@yahoo.com.br;

<sup>10</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

durante sete anos e um dia, com a fome atacando a todos escolheu-se um tripulante para matar a fome dos demais, mas antes que ele seja morto, Nosso Senhor Jesus Cristo faz o milagre de salvá-los fazendo-os chegar à Espanha, enquanto o Diabo faz tudo para impedi-lo. Pode-se assistir um fandango na época do Natal, em Pernambuco, nas cidades do Recife, Nazaré da Mata, Carpina e Itamaracá, em Cabedelo, na Paraíba e em Maceió, no estado de Alagoas (GASPAR, 2003).

Na região Sul e Sudeste do Brasil (São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) o fandango é um baile, uma festa, onde se executa um conjunto de danças rurais, com variada coreografia, que receberam influência hispânica. Em São Paulo é parecido com o cateretê, dança rural do Sul do Brasil. É dividido em dois grupos distintos: o rufado ou batido, exclusivo dos homens, marcados por sapateado forte e barulhento e o bailado ou valsado, em que os casais arrastam os pés no chão.

No Paraná é uma festa típica dos caboclos e pescadores do litoral do Estado, onde se dançam várias marcas de fandango. Já foram registradas mais de cem marcas diferentes, entre as quais, o Anu, Xarazinho, Xará-grande, Queromana, Chamarrita, Andorinha, Caranguejo, Coqueiro e Pega-fogo (GASPAR, 2003). Por se tratar de uma dança com intenso movimento corporal, o conhecimento da anatomia envolvida na sua realização mostra-se essencial.

## **Justificativa**

As dança folclóricas têm a extrema importância em manter tradição e cultura de um grupo popular, qualquer que seja. A dança fandango se encaixa dentro dos fatores citados acima, e partindo do conhecimento dessa dança, observa-se a necessidade de aprofundar o conhecimento cultural e principalmente os seus aspectos anatômicos e difundir tal prática. Assim, torna-se essencial conhecer suas variações e os principais movimentos e grupos musculares envolvidos nesta dança, visando seu aperfeiçoamento dentro da prática física desta atividade e observá-la dentro de um âmbito não somente cultural bem como científico.

## **Objetivos**

Difundir uma das variações da dança fandango e sua prática na comunidade, transmitir conhecimento cultural dessa prática, além de analisar os principais movimentos da dança, os músculos e articulações trabalhados na sua realização.

## Metodologia

Para a realização deste trabalho, realizou-se uma busca nas diversas bases de dados científicos e na literatura a fim de proporcionar maior conhecimento sobre a dança Fandango. Diante das variações da dança, optou-se por fazer a apresentação da manifestação individual da dança, devido ao fato de possuir movimentos que facilitam sua realização. Em seguida, foi escolhida a CEU V-UFG (Casa do Estudante Universitário) em Goiânia-GO para a realização da oficina e apresentação cultural e artística da mesma, utilizando figurino e música característica. Com isso, torna-se possível permitir a troca de conhecimento, fazendo com que a cultura brasileira e suas variações sejam divulgadas e esclarecidas, revelando o histórico do Fandango.

O próximo passo foi selecionar os principais movimentos realizados em uma das variações da dança Fandango e um registro fotográfico foi realizado para posterior análise e estudo anatômico especificado dos mesmos. Posteriormente, foi feita uma análise qualitativa da imagem e dos movimentos selecionados. Os principais grupos musculares e articulações envolvidas foram identificados e descritos, baseados nos seus aspectos anatômicos e funcionais. Com isso torna-se possível aprofundar o conhecimento da anatomia humana aplicada às danças folclóricas.

## Resultados e Discussão

Baseada na metodologia proposta, foi realizada a apresentação de uma das variações da dança Fandango no dia 16 de junho de 2015 na CEU, V- UFG (Casa do Estudante Universitário). Foi apresentada individualmente por um acadêmico da Universidade Federal do Goiás devidamente caracterizado. A apresentação foi feita

com a variação livre da dança sempre com o sapateado movimento característico da dança Fandango.

Foram selecionados três movimentos, e, foram nomeados com nomes fictícios dados pelos autores deste trabalho, conforme sua aparência, identificou-se: Movimento 1 - Segurando o colete; Movimento 2 - Um pé atrás; Movimento 3 - Quatro de pernas. A seguir serão descritas as estruturas envolvidas nos movimentos tais como: articulações e músculos.

### **1. Movimento: Segurando o colete**

Posição de abertura para a dança, o corpo estará sendo seccionado pelo plano sagital, pernas mais abertas, os ombros alinhados com os joelhos. Uma postura ereta trabalhando os músculos: M. Reto do abdome, M. Glúteo máximo e médio, M. Ereter da espinha, M. Quadrado lombar, M. Oblíquo externo, M. Transverso do abdome. E com os antebraços e mãos flexionados assim trabalhando as articulações: do Cotovelo, Metacarpofalângicas e as Interfalângicas. E os músculos: M. Bíceps braquial, M. Braquial, M. Braquiorradial, M. Flexores superficial e profundo dos dedos, M. Pronador redondo e quadrado (DANGELO & FATTINI, 2007; NETTER, 2015).

### **2. Movimento: Um pé atrás**

Com os braços sempre na mesma posição especificada no movimento 1, um dos movimentos mais executados no fandango é onde os músculos das pernas são bem trabalhados. Uma pequena flexão de perna e articulação do joelho, flexão plantar, articulação do tornozelo, M. Tríceps sural e M. Fibulares longo e curto; e flexão de perna: M. Bíceps femoral, M. Semi-membranáceo, M. Grácil, M. Adutor magno, M. Semi-tendíneo, M. Gastrocnêmico lateral e medial, M. Plantar, M. Poplíteo, M. Sóleo, M. tibial posterior (DANGELO & FATTINI, 2007; NETTER, 2015).

### **3. Movimento: Quatro de pernas**

Com braços sempre na posição especificada no movimento 1, agilidade e destreza marcam esse movimento que ao longo da dança sempre está acontecendo, com uma adução da articulação do joelho e perna flexionada, trabalhando os músculos: M. bíceps femoral, M. Semi-membranáceo, M. Grácil, M.

Adutor magno, M. Semi-tendíneo, M. Gastrocnêmico lateral e medial, M. Plantar, M. Poplíteo, M. Fibular longo, M. Sóleo, M. Tibial anterior, M. Extensor longo do hálux, M. Extensor longo dos dedos. Flexão plantar, articulação do tornozelo, M. Tríceps sural e M. Fibulares longo e curto, rotação medial de coxa, M. tensor da fáscia lata e M. Quadríceps femoral (DANGELO & FATTINI, 2007; NETTER, 2015).

## Conclusões

Pode-se concluir que o trabalho realizado contribuiu para um melhor entendimento da história e dinâmica do Fandango como dança folclórica e sua importância na formação da cultura nacional e de sua região. Além disso, permitiu a troca de experiência com o público que acompanhou a apresentação, derivados de várias regiões do país e de outras nações. Ainda obteve-se um maior esclarecimento sobre os principais movimentos e os grupos anatômicos envolvidos.

## Referências Bibliográficas

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana e sistêmica e segmentar: para estudante de medicina**. 2ª Ed. São Paulo/SP: Ed. Atheneu, 2007.

GASPAR, Lúcia. **Fandango**. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 17 de jun. de 2015.

NETTER F. H. **Atlas de anatomia humana**. 6ª edição. Elsevier Saúde, São Paulo, 2015. 640p.

## FÓRUM DE MOBILIDADE: SOCIALIZAÇÃO DE CONHECIMENTO A PARTIR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

NEVES, Bruno Portilho (bolsista)<sup>1</sup>; FRANÇA, Mirela Soares (co-autora)<sup>2</sup>; KNEIB, Erika Cristine (orientadora)<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Mobilidade Urbana, Fórum de Mobilidade, Urbanismo, RMG

### Introdução

Goiânia, cidade em desenvolvimento, capital inserida em uma Região Metropolitana com mais de 2 milhões de habitantes, vêm crescendo mais a cada dia. O crescimento da capital e dos municípios da região metropolitana, associado ao dinamismo inerente às cidades, majoram os desafios afetos às necessidades de seus moradores por transportes, por mobilidade e qualidade de vida.

Em meio aos desafios e à necessidade cogente de melhoria da mobilidade na região, em 2010 foi lançado o Fórum de Mobilidade Urbana da Região Metropolitana de Goiânia - RMG. Este Fórum foi concebido como uma estratégia interinstitucional de articulação, sensibilização e integração da sociedade, comprometido com a busca por uma mudança de paradigma relacionado à mobilidade urbana (Kneib, 2013). Em 2015, em parceria com a UFG, em um projeto de extensão apoiado pelo Ministério da Educação e das Cidades, o Fórum se reestrutura e foca suas atividades em torno de 4 eixos temáticos e suas diretrizes. Essa parceria objetiva socializar o conhecimento técnico e científico produzido na Universidade, assim como fomentar as discussões do Fórum, baseadas em estudos técnicos locais e análise de experiências nacionais e internacionais, formando um referencial capaz de contribuir para melhorar a mobilidade urbana na RMG.

Assim sendo, o projeto de extensão “*Fórum de Mobilidade Urbana: Participação, Contribuição e Socialização de conhecimento técnico e científico*” tem por objetivo contribuir, auxiliar, incrementar e assessorar as atividades desenvolvidas no âmbito do Fórum de Mobilidade Urbana da Região Metropolitana de Goiânia – RMG. O

<sup>1</sup> Faculdade de Artes Visuais/UFG – e-mail: b.pn@hotmail.com;

<sup>2</sup> Faculdade de Artes Visuais/UFG – e-mail: erikacristine@gmail.com;

<sup>3</sup> Faculdade de Artes Visuais/UFG – e-mail: mirela.pcd@hotmail.com;



citado projeto é desenvolvido no âmbito do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFG, cadastrado no SIEC e tem o apoio do Ministérios da Educação e das Cidades, a partir do Edital Proext 2015.

### **Justificativa**

Nos últimos anos, a população da Região Metropolitana de Goiânia tem observado um declínio na sua qualidade de vida, causado, sobretudo, pela dificuldade na realização dos deslocamentos para a execução de suas atividades. Observa-se, a cada dia, o aumento do número de veículos motorizados particulares, que leva ao aumento dos congestionamentos, da poluição, de acidentes, tornando-se um círculo vicioso, que contribui para a degradação do transporte coletivo e dos deslocamentos não motorizados, apontando uma realidade urbana cada vez mais insustentável.

Avaliando-se o âmbito da gestão dos elementos que podem afetar a mobilidade na RMG, esta é bastante complexa, pois envolve diversos órgãos e entidades, cujas ações impactam o espaço urbano e, por consequência, o sistema de transportes e a mobilidade das pessoas. Um dos primeiros grandes desafios relacionados à mobilidade na RMG é buscar a integração entre todos estes *stakeholders*, ou agentes da mobilidade, cujas ações devem convergir na busca pela melhoria da qualidade da vida urbana. Um segundo grande desafio é contribuir com a capacitação de tais agentes. O presente projeto de extensão almeja contribuir com estes processos, a partir da socialização do conhecimento produzido na universidade, sobre mobilidade urbana.

### **Objetivos**

O Fórum de Mobilidade Urbana da Região Metropolitana de Goiânia tem como propósito promover a integração entre as entidades, que possuem legitimidade e qualificação, na busca por um processo efetivo de melhoria da mobilidade na RMG, contribuindo com uma mudança de paradigma, com a sustentabilidade e com a qualidade de vida nesta região (Kneib, 2013). Já o projeto de extensão descrito neste artigo, apresenta como objetivo geral contribuir, auxiliar, incrementar e assessorar as atividades desenvolvidas no âmbito do Fórum, a partir da capacitação e elaboração de estudos, pesquisas e análises relacionados ao planejamento

urbano, de transportes e mobilidade; e contribuir para a realização de debates afetos ao tema, de modo a contribuir para potencializar a missão do citado Fórum, que é de promover a integração entre as entidades, que possuem legitimidade e qualificação, na busca por um processo efetivo de melhoria da mobilidade na RMG, contribuindo com uma mudança de paradigma, com a sustentabilidade e com a qualidade de vida nesta região.

Além de contribuir para a implementação de políticas públicas relacionadas à mobilidade na RMG, pretende-se fortalecer a extensão universitária na UFG, promovendo-se um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político na área de mobilidade urbana, capaz de promover a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade, dentro do princípio da indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, favorecendo ainda o contato direto dos estudantes extensionistas com realidades concretas e da troca de saberes acadêmicos, técnicos e populares.

### **Metodologia**

Preocupado com o processo sociocultural de construção do conhecimento, que é um processo educacional, o projeto de extensão busca maneiras de transpor as barreiras sociais de aprendizado tradicional, para que toda sociedade, mesmo que diversa, consiga assimilar dados referentes à mobilidade. O Fórum pauta suas atividades na construção do conhecimento através da relação profissionais-sociedade, a partir de ações presenciais e virtuais. Estas são fruto de pesquisas e levantamentos de dados primários e secundários que são sistematizados em informação no formato de boletins, filtrados e publicados como postagens, divulgado em redes sociais e blog e debatidos em reunião.

Este trabalho do Fórum, em 2015, pautou-se em estratégias educacionais de humanização do conhecimento, inteligência emocional, ensino com estudo de caso e uso de temáticas, e com conceitos publicitários de atrair, noticiar e informar a população, na elaboração de boletins semanais, postagens, vídeos e reuniões sobre mobilidade. Estes, difundidos através da tecnologia, ampliam seu poder de construção de conhecimento de forma infinita, à medida que usuários apropriam-se dela e a redefinem (SILVA, 2012).

Dentro dos 4 Eixos temáticos trabalhados pelo Fórum - 1. Priorizar o Pedestre e o Ciclista, 2. Valorizar o transporte Público Coletivo, 3. Racionalizar o uso do Automóvel e 4. Planejar as Redes Urbanas - foi lançado um blog e uma página no Facebook, com publicações diárias que tratam da mobilidade urbana no Brasil e no mundo, assim como publicações semanais de boletins informativos que tratam dos quatro eixos temáticos, abordando um viés crítico, no entanto propositivo, e comparativo com a realidade goiana.

## Resultados

Foram realizadas algumas ações sociais, descritas no Quadro 1, a fim de atingir o objetivo do citado projeto de extensão, permitindo transmitir o conhecimento ao maior numero de pessoas interessadas em melhorar a mobilidade urbana da Região Metropolitana de Goiânia.

Quadro 1: Ações do Fórum de Mobilidade

AÇÃO SOCIAL	DESCRIÇÃO	OBJETIVO
BLOG	O Blog é uma ferramenta que funciona como um site mas que possui domínio gratuito. Seu uso é restrito, destinado apenas a produções do Fórum. Nele são publicados os boletins, reuniões, postagem, enquetes, entrevistas e vídeos.	Atrair, Noticiar, Informar.
REUNIÕES	As reuniões (presenciais) do Fórum contam com apoio de parceiros. Nelas são discutidos assuntos pertinentes à mobilidade na RMG com a população e técnicos de diversas áreas relacionadas.	Informar, Discutir, Apresentar Estudos de Caso. (Figura 1)
BOLETIM	Os boletins são publicados semanalmente e são produzidos no intuito de informar a população sobre mobilidade. A cada semana trabalha-se sobre um eixo temático do Fórum, com objetivo de diversificar as informações.	Informar, Noticiar, Estudo de Caso, Uso de Temáticas, Humanização do Conhecimento.
VIDEO	Os vídeos são uma maneira de mexer com emocional das pessoas e comunicar de forma rápida e descontraída sobre mobilidade urbana.	Informar, Noticiar, Humanização do Conhecimento.
ENTREVISTA	As entrevistas (filmadas) foram elaboradas a fim de divulgar opiniões de técnicos, especialistas e estudantes sobre temas específicos de mobilidade.	Humanização do Conhecimento, Atrair, Discutir.
SORTEIO	Os sorteios são realizados com intuito de aumentar o número de seguidores da pagina do Fórum e com isso o alcance das publicações. Sorteio de livros sobre mobilidade, que ajudam a propagar o tema.	Atrair, divulgar.
POSTAGEM	As postagem são maneiras de atualizar as pessoas quanto ao que está sendo produzido, no Brasil e no mundo, sobre mobilidade.. Pequenas frases e fotos são bons captadores de público e fixam facilmente o assunto na memória de quem os visualiza de forma direta e indireta.	Humanização do Conhecimento, Atrair, Discutir, Informar, Noticiar.

ENQUETE	As enquetes são meios de chamar a sociedade para ação. São perguntas sobre mobilidade que, quando respondidas, levam a sociedade a refletir sobre suas ações, promovendo a mobilização.	Humanização do Conhecimento, Atrair, Discutir.
---------	---	--

## Conclusões

Os municípios da Região Metropolitana de Goiânia estão enfrentando um processo de desenvolvimento rápido, cujo planejamento e implantação da infraestrutura necessária para satisfazer as demandas da vida urbana não estão conseguindo acompanhar. Dentre as políticas públicas urbanas, a mobilidade urbana tem se mostrado um desafio crescente. Em meio aos desafios e à necessidade urgente de melhoria da mobilidade na Região Metropolitana de Goiânia, promovendo atividades focadas na socialização do conhecimento, o Fórum se faz presente no contexto da discussão da mobilidade urbana da região.

Pautando suas ações em 4 eixos temáticos de fundamental importância para a melhoria na qualidade dos deslocamentos em Goiânia e regiões circunvizinhas, e em ações sociais que objetivam divulgar o conhecimento produzido sobre o tema, o Fórum vem conseguindo alcançar um grande número de pessoas interessadas no assunto e espera contribuir para que haja um novo panorama de mobilidade na Região Metropolitana de Goiânia, cujas bases estejam no desenvolvimento do transporte e das cidades, de forma equilibrada e sustentável.

## Referências

KNEIB, E. C. (2013) Fórum de Mobilidade Urbana: relatos de uma experiência na Região Metropolitana de Goiânia. Revista dos Transportes Públicos, v. 133, p. 47-62, 2013

Fórum de Mobilidade (2015) Boletim nº001 - 04 Eixos Temáticos, Para Melhoria da Mobilidade Urbana na Região Metropolitana de Goiânia. Fórum de Mobilidade da Região Metropolitana de Goiânia. Disponível em <<http://forumdemobilidadermg.blogspot.com.br/2015/03/boletim-001-eixos-tematicos.html>> Acesso em: set de 2015.

SILVA, Raimundo Paulino da (2012) **A Escola Enquanto Espaço de Construção do Conhecimento**; Revista Espaço Acadêmico, Nº 139: Dezembro de 2012; Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/download/17810/10052>>; Acessado em: Julho de 2015.

## DOR DE ORIGEM DENTAL EM PEQUENOS ANIMAIS

**GASPARINI**, Camila dos Santos<sup>1</sup>; **OLIVEIRA**, Iago Martins<sup>2</sup>; **SILVA**, Thaís Rosa da<sup>3</sup>;  
**OLIVEIRA**, Christie Erley Teixeira de<sup>4</sup>; **GUIMARÃES**, Patrícia Lorena da Silva  
Neves<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** afecção oral, analgesia, nocicepção, odontologia veterinária

### Base teórica

O termo “senciência” significa de modo geral a capacidade de sofrer ou sentir prazer, ou seja, é a capacidade de sentir, estar consciente de si próprio ou apenas do ambiente que o cerca. A dor faz parte do cotidiano de qualquer ser vivo e é condição fundamental para sobrevivência (SINGER, 2002).

A evidência de que os animais sentem dor e são seres sencientes se comprova pelo fato dos mesmos tentarem evitar ou escapar de estímulos dolorosos e que seu sofrimento é eliminado ou atenuado através de analgesia (LUNA, 2006).

Porém, ainda não existe instrumento padrão que conceda a um observador mensurar essa sensação interna tão complexa e pessoal. A Agência Americana de Pesquisa e Qualidade em Saúde Pública, relata que a dor é como um quinto sinal vital, ou seja, deve ser avaliada em concomitância com outros sinais vitais, como: temperatura, pulso, respiração e pressão arterial (LACERDA et al., 2004). Nos animais, esta afirmação também se confirma (FERREIRA et al., 2006).

A polpa dentária é dividida em polpa coronária e radicular, e é constituída por tecido conectivo, substância intercelular, fibras, vasos e nervos. Entretanto, dentre as funções da polpa, encontra-se a sensitiva, em que há terminações nervosas que permitem a sensação de dor a partir do calor, frio, perfurações, traumatismos e infecções (HARVEY; EMILY, 1993). De acordo com a definição de dor odontogênica primária o complexo dentina/polpa e o tecido perirradicular são as estruturas que atuam como fontes de dor. A inervação da polpa é semelhante à inervação profunda

---

Resumo revisado pelo coordenador da Ação de Extensão e Cultura EV-72 – Serviço Odontológico: Dra. Patrícia Lorena da Silva Neves Guimarães

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [csgasparini@gmail.com](mailto:csgasparini@gmail.com)

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [yago\\_martinss@hotmail.com](mailto:yago_martinss@hotmail.com)

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [thaisrosa.medvet@gmail.com](mailto:thaisrosa.medvet@gmail.com)

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [patricialorena2@hotmail.com](mailto:patricialorena2@hotmail.com)

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [christieerley@gmail.com](mailto:christieerley@gmail.com)

dos tecidos viscerais, conseqüentemente, com ocorrência dolorosa similarmente característica (HARVEY; EMILY, 1993; GIOSO, 2007). Portanto, todos os animais que possuem dentes são predispostos ao surgimento de problemas relacionados à dor oral (PACHALLY, 2006).

Dentre os sinais clínicos apresentados pelos pacientes com afecção bucal, alguns são característicos e representam a resposta dos animais ao estímulo doloroso, como maneiras anormais de comer e beber, reações agudas à ingestão de água fria, apetite seletivo (preferência por alimentos macios), anorexia, sialorreia, escavar o solo, friccionar os membros contra a face, balançar a cabeça, comportamento agressivo e vocalização (PACHALY, 2006; GORREL et al. 2007).

### **Objetivos**

Realizar levantamento dos casos de afecções orais que causam dor e disfagia em cães e gatos atendidos no Serviço Odontológico do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás entre agosto de 2014 a julho de 2015.

### **Metodologia**

O Serviço Odontológico é um projeto de extensão realizado pelo Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (HV/EVZ/UFG), com atendimento previamente agendado. Posteriormente à realização do exame clínico geral e específico da cavidade oral dos cães e gatos, foram solicitados, dependendo de cada caso, exames complementares como: perfil hematológico, bioquímica sérica, citologia, histopatologia, radiografia, ultrassonografia e eletrocardiograma.

De acordo com o diagnóstico estabelecido para cada doença, o animal pode ser submetido à cirurgia oral, terapêutica clínica ou encaminhamento a outro setor. Os proprietários foram informados especificamente quanto à etiopatogenia da enfermidade que seu animal apresentava e quais os tratamentos adequados, juntamente com as recomendações do pré e pós-operatório. Alertando-se, inclusive, da importância da escovação diária como forma de manutenção do tratamento realizado.

Os alunos de graduação que participaram do projeto tiveram a oportunidade de angariar maior conhecimento a cerca dessa especialidade, uma vez que, acompanham as consultas e as cirurgias odontológicas. O levantamento dos



animais atendidos foi feito por método descritivo simples e porcentagem e a mensuração da dor foi realizada com base na relação entre o desenvolvimento da alteração morfológica, os sinais clínicos consequentes, além da descrição dos proprietários. Os resultados foram discutidos com a literatura especializada.

## Resultados e Discussão

Entre o período de agosto de 2014 a julho de 2015 foram atendidos 138 animais, entre cães e gatos, que apresentavam alguma afecção oral. As principais enfermidades diagnosticadas foram: cálculo dentário, gengivite, periodontite, e fraturas dentárias. Perceberam-se após a análise da anamnese que em 97 animais (70,2%) a dificuldade de alimentação e alteração no comportamento foram os principais motivos de consulta.

Dentre os pacientes que demonstraram sinais de dor intensa como hemorragia gengival, sialorreia, vocalização, fricção oral, anorexia e alteração comportamental, 50 (41%) foram diagnosticados com periodontite avançada, corroborando com a descrição de NARVAI (2000); SANTOS et al. (2001) e SOARES (2001) que descrevem a doença periodontal como a afecção bucal mais dolorosa devido ao comprometimento das estruturas que envolvem o dente. Os seres humanos tendem muitas vezes a minimizar a dor com situações alternativas e folclóricas e isso se reflete nos cuidados com seus animais. Contudo, na doença periodontal, observa-se reabsorção óssea, retração gengival, exposição do cimento, injúria pulpar, hipersensibilidade dentinária o que torna a analgesia complexa (MARRETA, BRINE 1999; TEN CATE, 2001).

Os 40 (41%) animais diagnosticados com gengivite apresentaram hemorragia gengival e sensibilidade, tal como descrito por HARVEY e EMILY (1993) que citam o edema e a hemorragia gengival como os principais sinais clínicos responsáveis pela dor oral.

Fraturas dentárias com exposição da polpa foram observadas em 7 (8%) pacientes. De acordo com HARVEY e EMILY (1993), assim como no estudo em questão, os sinais clínicos mais relatados pelos proprietários foram dificuldade de preensão e mastigação, uma vez que, tal como os tecidos viscerais profundos, os nociceptores pulpares demonstram alto grau de convergência para o Sistema Nervoso Central.

## Conclusão

Ao observar as definições e estabelecer a relação da dor de origem dental, pode-se determinar uma comparação entre a sensibilidade oral entre os pequenos animais e os seres humanos, visto que, as estruturas anatômicas nervosas sensoriais são semelhantes. Contudo, os animais não apresentam a mesma capacidade de expressão que os humanos, por essa razão, cabe ao médico veterinário ter conhecimento a cerca do assunto e orientar aos proprietários como identificar a dor em seus animais e buscar atendimento para preservar a qualidade de vida dos mesmos.

## Referências Bibliográficas

- BRINE, E. J., MARRETA, S.M. Endodontic treatment and metal crown restoration of a fractured maxillary right fourth premolar tooth: a case report. **J Vet Dent**, v. 16, n. 4, p. 159-163, 1999.
- FERREIRA, A. A. A., PLUVEZAM, G., WERNER, C. W. A., ALVES, M. S. C. F. A dor e a perda dentária: representações sociais do cuidado à saúde bucal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, n. 1, p.211-218, 2006.
- GIOSO, M. A. **Odontologia veterinária para o clínico de pequenos animais**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2007, 142p.
- GORREL, C.; GRACIS, M.; HENNET, P.; VERHAERT, L. Doença periodontal no cão. **Veterinary Focus**, v. 17, n. 2, 2007.
- HARVEY, C. E., EMILY, P. P. **Small animal dentistry**. Saint Louis: Mosby, 1993. p. 89-141.
- LACERDA, J. T., SIMIONATIB, E. M.; PERESA, K. G., PERESC, M., MARCENESD, W. Dor de origem dental como motivo de consulta odontológica em uma população adulta. **Ver Saúde Pública**, v. 38, n. 3, p. 453-458, 2004.
- LUNA, S. P. L., CRUZ, M. L., SILVA; JUNIOR, J. R., IAMAGUTE, P.; CROCCI, A.; TAKAHIRA, R. K. Efeitos do flunixin, ketoprofeno, carprofeno, brupenorfina e placebo para analgesia pós-operatória em cães submetidos à osteossíntese de fêmur. **Hora Veterinária**, v. 114, p.19-25, 2000.
- NARVAI, P. C. **Cárie dental e flúor: uma relação do século XX**. Ciências saúde coletiva 2000; 5(2): 381-92
- PACHALY, J. R. Odontostomatologia em animais selvagens. In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃODIAS, Z.S. **Tratado de animais selvagens**. São Paulo: Roca, 2006. cap. 64.
- SANTOS, J. A., PROCIANOY, R. S., BOHRER, B. B. A., NOER, C., LIBERATO, G. A. S., CAMPELO, J. N. Os recém-nascidos sentem dor quando são submetidos à sondagem gástrica? **J Pediatric**, v. 77, n. 5, p. 374-380, 2001.
- SINGER, P. **Vida Ética**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. 420p

SOARES, J. A., CÉSAR C. A. S. Avaliação clínica e radiográfica do tratamento endodôntico em sessão única de dentes com lesões periapicais crônicas. **Pesq Odontol Bras**, v. 15, n. 2, p. 138-144, 2001.

TEN CATE, A. R. **Histologia Bucal**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

## ROTULAGEM NUTRICIONAL: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

**ARAÚJO**, Caroline Castro de<sup>1</sup>; **SANTOS**, Cláudia Maria Barbosa; **SOARES**, Mônica Batista; **MORAIS**, Carla Cristina de<sup>2</sup>; **JESUÍNO**, Rosália Santos Amorim<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Rotulagem de alimentos; Educação nutricional; Promoção da saúde.

### JUSTIFICATIVA

O Brasil vive um período caracterizado pelo aumento de doenças causadas pela ingestão alimentar excessiva. Os produtos industrializados são ricos em gorduras, açúcares simples e sódio. Por outro lado, estes são escassos em micronutrientes (vitaminas e minerais) e fibra alimentar, necessários à manutenção da saúde (GÓES, 2008). Este perfil de alimentação está relacionado com o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como a obesidade, diabetes, hipertensão arterial sistêmica e câncer quando consumidos em excesso.

As informações apresentadas nos rótulos são um instrumento para a promoção da saúde e redução do risco para DCNT, haja vista que exercem papel educativo na definição de hábitos alimentares (MARINS; JACOB; PERES, 2008). A educação nutricional é enfatizada na atual Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) como recurso para promoção da alimentação saudável, vinculada à produção de informações que podem subsidiar a tomada de decisões por parte dos indivíduos na escolha dos alimentos (SOUZA et al., 2011).

Neste contexto, o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil traz, dentro do eixo II, estratégias e ações que visam revisar e aprimorar as normas de rotulagem de alimentos embalados, atendendo a critérios de legibilidade e visibilidade, facilitando a compreensão pelo consumidor (BRASIL, 2011). A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) enfatiza a necessidade de estimular ações de empoderamento da informação pelo consumidor, de modo a alcançar o entendimento e uso prático da rotulagem geral e nutricional dos alimentos (BRASIL, 2012).

**Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura código (ICB-124):** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rosália Santos Amorim Jesuíno.

<sup>1</sup>Graduanda em Nutrição pela Faculdade de Nutrição/UFG

<sup>2</sup>Nutricionista Doutoranda em Ciências da Saúde/FM-UFG

<sup>3</sup>Professora Associada do Instituto de Ciências Biológicas/UFG

Uma vez que o consumo alimentar é um dos determinantes positivos ou negativos do estado de saúde, as intervenções de cunho educativo destacam-se, constituindo uma estratégia fundamental das políticas de saúde de abrangência global. Desponta, assim, como uma ferramenta para a redução da obesidade e das DCNT (SOUZA; LIMA; ALVES, 2014).

## OBJETIVO

Orientar e estimular os participantes das ações de educação alimentar e nutricional quanto à leitura e interpretação correta dos rótulos dos alimentos.

## METODOLOGIA

O projeto de extensão “Rotulagem Nutricional: conheça o que você consome” tem sido realizado no âmbito da Universidade Federal de Goiás (UFG) e equipamentos sociais da cidade de Goiânia e entorno. Contou inicialmente com a aplicação de 500 questionários em supermercados de Goiânia entre novembro de 2013 a março de 2014 para avaliação do conhecimento a respeito da rotulagem nutricional. Os dados coletados foram importantes para propor ações conforme as dificuldades reais da população. Foram escolhidos equipamentos sociais diversos, de modo a abordar diferentes públicos e faixa etárias. As ações realizadas tiveram a participação de: a) membros de igrejas; b) pacientes e visitantes de Centros de Atendimento Integral de Saúde (CAIS) do Sistema Único de Saúde e c) visitantes do evento “Espaço das Profissões” promovido pela UFG.

Durante o Espaço das Profissões um *stand* foi destinado à exposição de rótulos de alimentos e distribuição dos materiais educativos. O fluxo de visita às salas não permitiu a aplicação de pré-teste e pós-teste, entretanto, os visitantes mostraram-se interativos e abertos à metodologia de abordagem.

As atividades de educação alimentar e nutricional consistem de abordagens coletivas e individuais, inicialmente com a aplicação de pré-teste. Em seguida, há a apresentação das principais informações contidas nos rótulos de maneira simplificada e com linguagem acessível. Este momento permite o esclarecimento de dúvidas e repasse de dicas de alimentação saudável para os envolvidos na atividade. Ao final, é aplicado o pós-teste para a avaliação da atividade. Após as ações, o grupo se reúne para avaliar os pontos positivos e os aspectos a serem aprimorados.

As abordagens em grupo foram realizadas por meio de roda de conversa com os participantes, com auxílio de um banner fixado em local visível, no qual constava

a imagem de um rótulo de alimento com informação nutricional referente à porção do alimento, medida caseira, valor calórico, micro e macro nutrientes e valores diários de consumo individual destes, com base em uma dieta normal de um adulto (2.500 calorias). Foram elaborados e confeccionados cinco folders com enfoque na importância da leitura de rótulos de alimentos e na alimentação saudável, entregues ao final da explanação para que as possíveis dúvidas fossem esclarecidas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os pré e pós-teste utilizados (tabela 1) foram analisados separadamente de acordo com os locais de prática das ações educativas.

**Tabela 1.** Questões do pós-teste e pré-teste.

Questões	Alternativas		
1. Em ordem de compreensão, o que o(a) senhor(a) compreende da rotulagem de alimentos?	1( ) Nada	2( ) Parte	3( ) Tudo
2. Você compreende os termos da informação nutricional: “Contém/Não contém glúten/Fenilalanina/Lactose; <i>diet</i> ; <i>light</i> ”?	1( ) Sim	2( ) Não	3( ) Parcialmente
3. Um produto com baixo teor calórico pode ser considerado <i>light</i> ?	1( ) Sim	2( ) Não	3( ) Não sabe
4. Um produto com baixo teor de açúcar pode ser considerado <i>diet</i> ?	1( ) Sim	2( ) Não	3( ) Não sabe

### **Ações educativas realizadas com membros das igrejas**

Os membros das igrejas somaram um total de 18 participantes, com média de idade de 27,5 (14 a 50 anos). Em relação à questão 1, no pré-teste, 61% (n=11) dos participantes alegaram compreender tudo a respeito do que está especificado nos rótulos e 28% (n=5) não compreendem nenhuma informação. Após a ação de educação nutricional, leitura e interpretação de rótulos, 83% (n=15) afirmaram compreender as informações especificadas nos rótulos de alimentos.

A questão 2 faz referência a termos técnicos como “contém/não contém glúten, fenilalanina, lactose, *diet* e *light*”. O pré-teste mostrou que apenas 22% (n=4) dos participantes conheciam os termos e no pós-teste, 44% (n=8) relataram compreender os termos. A terceira e quarta questão referem-se aos termos *diet* e *light*, de veiculação diária na mídia atual. Na aferição dos testes, obteve-se apenas 28% de acertos no pré-teste em relação aos dois termos; porém, no pós-teste, obteve-se 94% de acertos.



### **Ações educativas realizadas no CAIS Jardim Novo Mundo**

A ação educativa foi realizada com abordagem individual (n=28). A ordem de compreensão relativa à rotulagem nutricional mostrou que 61% (n=17) possuem entendimento parcial. Os participantes se mostraram inseguros para responder o pré-teste, uma vez que boa parcela afirmou não ter o costume de ler rótulos. No pós-teste, 72% (n=20) passaram a compreender todas as informações nutricionais.

No pré-teste somente 25% (n=7) dos participantes conheciam o significado dos termos da questão 2. Após a ação, o percentual de compreensão aos termos subiu para 57% (n=16). Na terceira e quarta questões, 37% dos entrevistados acertaram ao questionamento relacionado aos termos *diet* e *light* no pré-teste e 55% acertaram no pós-teste.

Apesar do número de acertos no pós-teste não ter alcançado um índice igual ou superior ao obtido na ação de educação com os membros das igrejas, o aumento no índice, mesmo que pequeno em algumas questões analisadas, deve ser aceito como positivo.

Com intuito de orientar o público alvo a fazerem escolhas saudáveis é essencial criar o interesse de se ter uma alimentação diversificada, rica em frutas e hortaliças, que são alimentos essenciais para a saúde e são abundantes no Brasil. Seu consumo está relacionado à menor risco de desenvolvimento de muitas DCNT e à manutenção do peso adequado. Neste sentido as atividades de educação alimentar e nutricional, são imprescindíveis para auxiliar na formação de hábitos alimentares adequados (BRASIL, 2014).

Tais intervenções educativas visam mobilizar o público ao qual se busca atingir, utilizando métodos que se adequam a faixa etária e o perfil socioeconômico deste público. As opções de oferta de alimentos são amplas e o comportamento alimentar pode ser influenciado pelo estilo de vida, pelo apelo midiático e o *marketing* de alimentos. O indivíduo tem autonomia de escolhas, portanto, as ações que visem mudanças no comportamento alimentar devem esclarecer questões nutricionais para que o conhecimento influencie positivamente as escolhas alimentares (BRASIL, 2012).

Neste sentido, esta experiência revela a importância do desenvolvimento de ações educativas que alcancem um número maior de participantes e a inclusão de meios de comunicação que envolva diversos grupos da sociedade, de modo a usar

o rótulo do alimento como instrumento de comunicação e informação, para prevenção de doenças e redução de DCNT.

## CONCLUSÕES

Acredita-se que a educação nutricional e instrucional tenha contribuído para o empoderamento do público-alvo para que sejam capazes de realizarem melhores escolhas alimentares por meio da leitura correta de rótulos e estejam aptos a serem disseminadores do conhecimento. Ainda, acredita-se que esta ação possa colaborar para o aprimoramento de estratégias que encorajam a população na adoção de uma dieta equilibrada e saudável.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Guia Alimentar para a população brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. **Plano de Ações Estratégicas Para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.148 p.

BRASIL. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 60 p.

GÓES, J. A. W. Hábitos alimentares: globalização ou diversidade? In: FREITAS, M. C. S.; FONTES, G. A. B.; OLIVEIRA, N. **Escritas e narrativas sobre alimentação e cultura**. Salvador: EDUFBA, 2008. 422 p.

MARINS, B. R.; JACOB, S. C.; PERES, F. Avaliação qualitativa do hábito de leitura e entendimento: recepção das informações de produtos alimentícios. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, Campinas, v.28, n.3, p.579-585, 2008.

SOUZA, S. M. F. C.; LIMA K. C.; ALVES, M. S. C. F. A rotulagem nutricional para escolhas alimentares mais saudáveis: estudo de intervenção, Natal – RN. **Revista Vigilância Sanitária em Debate**, Rio de Janeiro, v.2, n.1, p.64-68, 2014.

SOUZA, S. M. F. C.; LIMA K. C.; MIRANDA, H. F.; CAVALCANTI, F. I. D. Utilização da informação nutricional de rótulos por consumidores de Natal, Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, v.29, n.5 p.337-343, 2011.

## ÉPULIS FIBROMATOSO EM CÃO – RELATO DE CASO

OLIVEIRA, Christie Erley Teixeira de<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Iago Martins<sup>2</sup>; GASPARINI, Camila dos Santos<sup>3</sup>; SILVA, Thais Rosa da<sup>4</sup>; GUIMARÃES, Patrícia Lorena da Silva Neves<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** cavidade oral, histopatologia, neoplasia, nodulectomia.

### Introdução

A cavidade oral é o quarto local mais acometido por neoplasias em pequenos animais, representando cerca de 6% de todos os tumores em cães (LIPTAK; WITHROW, 2007). Os mais frequentes na espécie canina são o épulis fibromatoso, épulis acantomatoso (atualmente chamado de ameloblastoma acantomatoso), fibrossarcoma, melanomas e o papiloma (WITHE, 2003).

Os epúlides (também conhecido por épulis) são tumores benignos originados do estroma do ligamento periodontal (LIPTAK; WITHROW, 2007). São retratados clinicamente como aumento não ulcerado na margem da gengiva e representa cerca de 25% das neoplasias benignas orais caninas (GORLIN et al., 1959).

São classificados em quatro formas distintas, entre elas o acantomatoso, fibromatoso, ossificante e de células gigantes (WIGGS; LOBPRISE, 1997; FERRO et al., 2004), sendo que o primeiro é o tipo mais agressivo localmente e ocorre com bastante frequência nos cães (MOORE et al., 2000; BRUIJN et al., 2007).

Essa neoplasia se apresenta na maioria dos casos com consistência firme e de coloração róseo-acinzentada. Comumente se assemelha com aspecto macio, aderido ao periósteo e em alguns casos podem movimentar os dentes, porém não é habitual sua invasão no tecido ósseo (BROWN et al., 2007) e não possui potencial metastático (MORRIS; DOBSON, 2007).

Os sinais clínicos podem ser aumento de volume local, contorno facial alterado, hemorragia, dor ao abrir a boca, fricção dos membros na cavidade oral, halitose,

---

Resumo revisado pelo coordenador da Ação de Extensão e Cultura EV-72 – Serviço Odontológico: Dra. Patrícia Lorena da Silva Neves Guimarães

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [christieerley@gmail.com](mailto:christieerley@gmail.com)

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [yago\\_martinss@hotmail.com](mailto:yago_martinss@hotmail.com)

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [csgasparini@gmail.com](mailto:csgasparini@gmail.com)

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [thaisrosa.medvet@gmail.com](mailto:thaisrosa.medvet@gmail.com)

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [patricialorena2@hotmail.com](mailto:patricialorena2@hotmail.com)

sialorréia, dificuldade de mastigação, mobilidade dental, deslocamento dental, perdas dentárias, anorexia e perda de peso. Nem sempre se observa alterações no tamanho, sensibilidade e aderência nos linfonodos regionais (FERRO et al., 2004; GIOSO, 2007).

O épulis fibromatoso apresenta excelente prognóstico após excisão completa, entretanto a recorrência é comum com a excisão inadequada (OAKES et al., 1993).

## Objetivos

Descrever o relato de caso de um cão atendido pelo Serviço Odontológico Veterinário do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, acometido por épulis fibromatoso na cavidade oral, sua propedêutica e terapêutica.

## Metodologia

Foi atendido no Serviço Odontológico do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (HV/EVZ/UFG), um cão, macho, da raça Yorkshire, pesando 5,100kg e com quatro anos de idade.

De acordo com o relato do proprietário durante a anamnese, há aproximadamente cinco meses o animal apresentou aumento progressivo do volume de uma massa na boca, sangramento gengival, tosse, espirro e intensa halitose. O paciente possuía histórico de periodontite e foi submetido ao tratamento periodontal há cerca de um ano.

Durante o exame clínico geral não foi observado nada digno de nota. Ao examinar especificamente a lesão percebeu-se que a massa estava localizada na gengiva, próximo ao segundo dente pré-molar inferior direito, de coloração rósea, com pigmentação negra, superfície lisa, não ulcerado, medindo cerca de 1,5 cm x 1,5 cm de diâmetro.

Dentre os exames complementares solicitados, observou-se que o perfil hematológico não obteve alteração digna de nota. No exame histopatológico da lesão a amostra exibia epitélio com discreta acantose e hiperqueratose, além de áreas multifocais de descontinuidade, necrose associada, discreto infiltrado inflamatório linfocitário e proliferação fibrovascular com predominância de fibroblastos. O índice mitótico era baixo e o pleomorfismo celular discreto. Os achados microscópicos indicaram épulis fibromatoso do ligamento periodontal.

Diante dos resultados optou-se pelo protocolo terapêutico farmacológico e ressecção do nódulo. Foram prescritos lenços de (Clorexidine 0,12%/SID/20dias), Gel Dental Veterinário (*Ad eternum*), Amoxicilina clavulanada (20mg/kg VO/BID/10dias) e Metronidazol (25 mg/kg VO/BID/10dias). Sendo que os antibióticos foram iniciados dois dias antes do procedimento cirúrgico e os oito dias restantes foram como medida profilática pós-operatória.

Para a realização da nodulectomia o animal foi encaminhado para a sala de preparação e inicialmente realizou-se acesso venoso por meio da veia cefálica com auxílio de cateter (n°24) mantendo o animal na fluidoterapia com Ringer lactato. Como medicação pré-anestésica foi administrado Sulfato de Morfina (2,0 mg/kg) e Acepromazina (0,2 mg/kg) por via intramuscular. Terminado esse procedimento o animal foi levado ao centro cirúrgico e a indução anestésica foi realizada com Propofol (6,0 mg/kg) e Maleato de Midazolam (0,4 mg/kg) por via endovenosa, em seguida o paciente foi intubado com sonda orotraqueal anexa ao circuito anestésico semiaberto com a inalação de gases. A manutenção foi feita com Isoflurano vaporizado a 100%. Posteriormente realizou-se nodulectomia com incisão circular, divulsão excisional do nódulo e completo selamento das estruturas gengivais com sutura de pontos simples isolado. Após o despertar o cão foi encaminhado para casa e retornou com sete dias, quando recebeu a alta médica pois apresentava melhora na condição clínica. Ao entrar em contato com a proprietária sete meses depois, foi relatado que o animal se encontrava bem recuperado da cirurgia e que não houve recidiva da neoplasia.

## Resultados e Discussão

De acordo com FERRO et al. (2004) e GIOSO (2007), dentre os sinais clínicos comumente observados estão aumento de volume local, contorno facial alterado e hemorragia e nem sempre se constata alterações nos linfonodos regionais, tal como descrito no paciente aqui relatado.

RODRIGUEZ et al. (1999) e LIPTAK; WITHROW (2007) afirmaram que as raças mais predispostas a apresentarem os epúlides são o Weimaraner, Pointer, Chow Chow, Boxer, Poodle, Golden Retriever e Cocker Spaniel, sendo os machos mais afetados que as fêmeas, entretanto o animal descrito, apesar de ser macho, pertencia a raça Yorkshire.

COTRAN et al., (2000) recomenda que, para se chegar ao diagnóstico definitivo é aconselhável realizar avaliação citológica do tecido e/ou biópsia incisional ou excisional, pois os epúlides se assemelham ao carcinoma epidermoide e ao fibrossarcoma. Dentre os exames realizados no referido paciente foi solicitada a avaliação histopatológica que identificou a natureza da lesão.

Os épulis fibromatosos se mostram aderidos ao periósteo e podem movimentar mecanicamente os dentes, porém não invadem o tecido ósseo BROWN; BAKER D.; BAKER I., (2007) e não ocorre metástase MORRIS; DOBSON, (2007), porém no caso descrito ainda não havia ocorrido deslocamento dos dentes adjacentes, provavelmente devido a precocidade da procura médica. A radiografia torácica e mandibular direita não evidenciou alterações que fossem compatíveis com metástase e não houve evidências de lise óssea, porém Bjorling, Chambers e Mahaffey (1987) notaram o comportamento radiográfico de sete épulis fibromatosos e verificaram osteólise em alguns casos, e expansão das dimensões de partes moles com ou sem mineralização.

Geralmente o épulis ocorre em cães acima de três anos de idade BROWN; BAKER D.; BAKER I., (2007), corroborando com esse relato, o paciente em questão possuía quatro anos de idade, porém DUBIELZIG (2002) afirma que cães de qualquer idade podem ser acometidos.

## Conclusões

Esse relato de caso ressalta o fato de que, mesmo que os tumores orais sejam frequentes em cães e gatos a associação dos exames clínicos, radiográficos e histopatológico é essencial para o bom estabelecimento do diagnóstico. Foi possível concluir também que, a exérese cirúrgica nodular foi eficaz no tratamento, visto que proporcionou bom resultado funcional e clínico.

## Referências Bibliográficas

BJORLING, D. E.; CHAMBERS, J. N.; MAHAFFEY, E. A. Surgical treatment of epulides in dogs: 25 cases (1974-1984). **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 190, n. 10, p.1315-1318, 1987.

BRUIJN, N. D.; KIRPENSTEIJN, J.; NEYENS, I. J. S.; VAN DEN BRAND, J. M. A.; VAN DEN INGH, T. S. G. A. M. A clinicopathological study of 52 feline epulides. **Veterinary Pathology**, v. 44, n. 2, p. 161-169, 2007.



BROWN, C. C.; BAKER, D. C.; BAKER, I. K. Alimentary system. In: JUBB, K. V. F.; KENNEDY, P. C.; PALMER, N. **Pathology of domestic animals**. 5. ed. London: Saunders, 2007. p. 22-35.

COTRAN, R. S.; KUMAR, V.; COLLINS, T. Neoplasia. In: **Patologia Estrutural e Funcional**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. p. 233-241.

DUBIELZIG, R. R. Odontogenic tumors and cysts In: HEAD, K. W.; ELSE, R. W.; DUBIELZIG, R. R. Tumors of the alimentary tract. In: MEUTEN, D. J. **Tumors in domestic animals**. 4. ed. Iowa: Blackwell Publishing, 2002. p. 402-410.

FERRO, D. G.; LOPES, F. M.; VENTURINI, M. A. F. A.; CORREA, H. L.; GIOSO, M. A. Prevalência de neoplasias da cavidade oral de cães atendidos no Centro Odontológico Veterinário Odontovet® entre 1994 e 2003. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, v. 7, n. 2, p. 123-128, Jul/Dez, 2004.

GIOSO, M. A. Neoplasia da cavidade oral. In: **Odontologia veterinária para o clínico de pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007. Cap. 10. p. 91-100.

GORLIN, R. J.; BARRON, C. N.; CHAUDHRY, A. P.; CLARK, J. J. The oral and pharyngeal pathology of domestic animals: a study of 487 cases. **American Journal of Veterinary Research**, v. 20, n. 79, p. 1032-1061, 1959.

LIPTAK, J. M.; WITHROW, S. J. Cancer of the Gastrointestinal Tract. In: WITHROW, S. J.; VAIL, D. M. **Small Animal Clinical Oncology**. 4ed. Philadelphia: W. B. Saunders, 2007. cap. 21, p. 455-510.

MOORE, A. S.; WOOD, C. A.; ENGLER, S. J.; BENGTSON, A. E. Radiation therapy for long-term control of odontogenic tumours and epulis in three cats. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 2, n. 4 p. 57-60, 2000.

MORRIS, J.; DOBSON, J. Cabeça e pescoço. In: **Oncologia em pequenos animais**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2007. p. 105-118.

OAKES, M. G.; LEWIS, D. D.; HEDLUND, C. S.; HOSGOOD, G. Canine oral neoplasia. **Compendium of Continuing Education Practicing Veterinarian**, v. 15, n. 1, p. 15-30, 1993.

RODRIGUEZ, Q. J.; TROBO, M. J. I.; COLLADOS, J.; SAN ROMÁN, F. Neoplasias orais em pequenos animais. Cirurgia maxilofacial I. In: SAN ROMÁN, F. **Atlas de Odontologia de Pequenos Animais**. 1. ed. São Paulo: Manole, 1999. p. 143-163.

WHITE, R. A. S. Mast cell tumors. In: DOBSON, J. M.; LASCELLES, B. D. X. BSAVA: **Manual of canine and feline oncology**. Gloucester: BSAVA, 2003. p. 161-167; 227-213.

WIGGS, R. B.; LOBPRISE, H. B. **Veterinary Dentistry, Principles and Practice**. Philadelphia: Lippincott- Raven, 1997. 748 p.

## A INTERNET COMO FERRAMENTA DE ORIENTAÇÃO ACESSÍVEL A TUTORES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CASTRAÇÃO DE CÃES E GATOS

**SANTOS**, Cibelle Cunha<sup>1</sup>; **MIRANDA**, Murilo Nunes<sup>2</sup>; **FRANCO**, Eduarda Gomes<sup>3</sup>;  
**MORAES**, Aline Tavares<sup>4</sup>; **RIBEIRO**, Wânia Maria<sup>5</sup>; **MENDES**, Fernanda  
Figueiredo<sup>6</sup>; **RODRIGUES**, Danilo Ferreira<sup>7</sup>.

**Palavras chave:** educação, esterilização, posse responsável, tecnologia da  
informação e comunicação.

### Introdução

A castração é uma cirurgia realizada na rotina cirúrgica de pequenos animais e é considerada uma etapa crucial da posse responsável, pois visa o bem estar animal evitando diversos problemas comportamentais e fisiológicos (CRISSIUMA, 2006). Além disso, tem também um papel social, já que evita a superpopulação de cães e gatos abandonados, problemática cada vez mais evidente nas ruas. (GAVAA, 2014). Há diversos benefícios decorrentes da esterilização, tanto para machos quanto para fêmeas. No que diz respeito aos primeiros, o procedimento traz mudanças comportamentais tais como diminuição de fugas, brigas com outros animais, marcação de território, agressividade decorrente de excitação constante, entre outros (MACEDO, 2011). Também é possível e passível de se evitar problemas de saúde como tumores testiculares e perpetuação de doenças hereditárias. Em fêmeas a castração evita cios, prenhez indesejada, pseudociese (que pode ou não gerar alterações mamárias), piometra além de doenças transmitidas pelo coito como é o caso do TVT- tumor venéreo transmissível (ZAGO, 2013). Tal procedimento também previne o aparecimento de tumores mamários, tendo em vista que já há estudos que afirmam que o procedimento quando realizado antes do 1º cio

---

Resumo revisado por: Danilo Ferreira Rodrigues (orientador)

<sup>1</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: cibellecsantos-vet2014@hotmail.com

<sup>2</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: murilomirandanunes@gmail.com

<sup>3</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: dudagfranco@hotmail.com

<sup>4</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: alinetavaresm@hotmail.com

<sup>5</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: wania\_ribeiro@yahoo.com

<sup>6</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: nanda\_vt@yahoo.com.br

<sup>7</sup> Campus Hvet/Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo – email: dan\_rodrigues2@yahoo.com.br

praticamente anula o risco de desenvolver tumores de mamas e problemas de ovários e útero (MACEDO, 2011)

Segundo dado do Ibope Media de 2013, o Brasil conta com 105 milhões de internautas sendo o Brasil o 5º país mais conectado. A internet e principalmente as redes sociais tornaram-se o principal meio de comunicação e informação de grande parte da população sendo por isso, um meio de importante divulgação e esclarecimento da necessidade da castração.

### **Justificativa**

Mesmo com todas essas vantagens, o procedimento cirúrgico de esterilização ainda não é bem visto por muitos, que o consideram muito invasivo, caro, errado ou simplesmente não o conhecem como um passo simples, mas necessário da posse responsável (NOGUEIRA, 2009). Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) 44,3% dos domicílios do país possuem pelo menos um cachorro, o equivalente a 28,9 milhões de unidades domiciliares, e 17,7% dos domicílios possuem pelo menos um gato, que equivale a 11,5 milhões de unidades domiciliares. Os dados se referem a 2013 e nos mostram a necessidade de se conscientizar os brasileiros da castração de seus animais tendo em vista que o Brasil tem a segunda maior população de cães e gatos do planeta: 101,1 milhões. Só perdendo para os Estados Unidos, que contabiliza 146 milhões animais de estimação.

Dessa forma, a confecção de uma cartilha informativa e explicativa sobre a importância da castração é uma forma de propiciar aos proprietários informações para que os mesmos consigam respeitar as “liberdades” que trazem ao seu animal de estimação a condição de bem-estar. Pois tais procedimentos evitam futuras doenças, estresse pelo comportamento principalmente de machos e todas as outras condições que ocasionam o abandono (SILVIANO et al., 2010).

Tal informativo também serve como instrumento ao médico veterinário, cumprindo de forma mais prática e concisa seu dever de difundir e praticar a esterilização não só de forma preventiva a futuras doenças, mas também quando detectados distúrbios que exijam a realização de tal cirurgia.

O fato de tal informação ser disponibilizada na internet a torna de fácil acesso ao público, principalmente pela possibilidade da rápida divulgação que as redes sociais podem proporcionar. Com apenas algumas postagens e em curto espaço de tempo

é possível que centenas de pessoas possam ter acesso a informação postada (MAGALHÃES & OLIVEIRA, 2014).

### **Objetivo**

O objetivo com este estudo foi desenvolver um material informativo na forma de cartilha sobre a importância da castração de cães e gatos de fácil acesso e compreensão a tutores de animais de companhia.

### **Metodologia**

Desenvolveu-se um material informativo em formato de cartilha sobre o tema castração de cães e gatos, tendo como público alvo os tutores de animais. Utilizou-se como referência bibliográfica livros, artigos científicos e sites especializados sobre o tema. Foram abordados pontos básicos de forma objetiva e ilustrada, com emprego de uma linguagem de fácil entendimento, incluindo definições, período de reprodução, métodos de castração, cuidados pré-operatórios, pós-operatórios, vantagens, mitos e verdades.

Para a divulgação do material informativo o mesmo foi publicado em formato pdf na página do Projeto Bem-estar Animal na Escola em rede social, disponível em: <https://www.facebook.com/groups/1686247928261144/>

Acompanhou-se também a rotina do Hospital Veterinário da UFG, tanto a parte clínica quanto cirúrgica, que possui uma casuística alta de procedimentos de esterilização de machos e fêmeas. Também houve a participação em minicursos na área de clínica médica de pequenos animais, além do acompanhamento dos cuidados básicos, exames clínicos, alimentação e passeio de três cães pertencentes a EVZ/UFG.

### **Resultados e discussão**

Os tutores e comunidade em geral puderam ter acesso às informações sobre a castração por meio da cartilha disponível em rede social de forma gratuita. Foi possível ter em PDF o material disponível também para médicos veterinários que desejassem imprimir e disponibilizar o material para seus clientes e ainda ter um arquivo que unisse todas as informações pertinentes sobre o procedimento cirúrgico em um link de fácil acesso.

A facilidade de acesso ao material informativo desenvolvido evidencia que um grande número de pessoas pode ter acesso a informações pertinentes para aqueles que pretendem praticar a posse responsável. Com isso é possível conscientizar a população da necessidade da castração já que uma amostragem realizada pela ARCA Brasil (ONG de proteção e bem estar animal) aponta que no Brasil apenas 10% dos cachorros e gatos são castrados. Tal fato é alarmante, tendo em vista que segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), as atividades isoladas de recolhimento e eliminação de cães e gatos não são efetivas para o controle da dinâmica destas populações, levando a uma superpopulação já que ocorre a procriação animal sem controle.

### **Conclusão**

A internet mostrou-se uma ferramenta acessível e de fácil divulgação de material informativo sobre o tema de castração de cães e gatos.

O acompanhamento da rotina do Hospital Veterinário trouxe um maior conhecimento do público-alvo do informativo bem como de qual é o nível de conhecimento destes sobre a castração. Além disso, foi possível acompanhar diversos procedimentos da rotina clínica e cirúrgica de pequenos animais acarretando em maiores conhecimentos da área.

### **Referências**

CRISSIUMA, A.L. Experimentação e bem estar animal - artigo de revisão. Saúde & Ambiente em revista. v.1, n.2, p.1-10, 2006.

GAVAA. Grupo de Apoio Voluntário aos Animais Abandonados. Manual de Posse Responsável e Bem-Estar Animal. Disponível em: [http://www.gavaa.com.br/manual\\_posse\\_final\\_PDF%5b1%5d.pdf](http://www.gavaa.com.br/manual_posse_final_PDF%5b1%5d.pdf). Acesso em: 20 de setembro de 2014.

MACEDO, J.B. Castração precoce em pequenos animais: Prós e contras. 2011. Trabalho de conclusão de curso de Pós-graduação - Pós-graduação Latu Sensu em Clínica Médica e Cirúrgica em Pequenos animais, Universidade Castelo Branco, Goiânia, 2011.

NOGUEIRA, F.T.A. Posse responsável de animais de estimação no bairro de Graúna - Paraty, RJ. Educação Ambiental. v 2, 2009.

SILVIANO, D.; BENDAS, A.J.R.; MIRANDA, M.G.N.; PINHÃO, R.; MENDES-DEÁLMEIDA, F.; LABARTHE, N.V.; PAIVA, J.P.; Divulgação dos princípios da guarda responsável: uma vertente possível no trabalho de pesquisa a campo. Rev Elet Novo Enfoque. v. 09, n. 09, p. 64 – 86, 2010.

WVA. World Veterinary Association. Disponível em <http://www.worldvet.org/>. Acesso em 16 setembro de 2014.

ZAGO, S.B. Prós e contras na castração precoce em pequenos animais. 2013. Trabalho de conclusão de curso- Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

MAGALHÃES, R.H.; OLIVEIRA, M.C.; Internet como instrumento de ensino-aprendizagem. 2014. Artigo Científico- Faculdade de Ciências Econômicas Vianna Júnior, Minas Gerais Juiz de Fora. Disponível em [http://www.viannajr.edu.br/files/uploads/20140313\\_115544.pdf](http://www.viannajr.edu.br/files/uploads/20140313_115544.pdf). Acesso em 22 de setembro de 2014.



## OS DESAFIOS DE ACADÊMICOS DE MEDICINA DA LIGA DE EMERGÊNCIAS CLÍNICAS NA ELABORAÇÃO DA II JORNADA GOIANA DE EMERGÊNCIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

**SOUSA**, Citrya Jakellinne Alves<sup>1</sup>; **RIBEIRO**, Thaís Cristine Cardoso<sup>2</sup>; **SOUZA**, Amanda Sara Cavalcante<sup>3</sup>; **FERREIRA**, Denise Milioli<sup>4</sup>.

### Palavras chave

Faculdade de Medicina. Liga de Emergências. Jornada Goiana. Desafios.

### Justificativa/ Base teórica

A Liga Acadêmica de Emergências Clínicas (LAEC) trata-se de um projeto de extensão, sem fins lucrativos, cadastrado pelo código FM-240 junto à PROEC-UFG, composta por acadêmicos de Medicina e enfermagem da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), esta sendo, coordenada por docentes e médicos emergencistas do HC-UFG e de outros serviços, cuja suas atividades são realizadas durante todo o ano, respeitando os três pilares: ensino, pesquisa e extensão.

A II Jornada Goiana de Emergências representa uma dentre as atividades de extensão, sendo a mais importante solenidade da LAEC, pois é nessa jornada que pode-se promover e qualificar os membros e a comunidade acadêmica interessada ao um melhor entendimento das diversas áreas que prestam serviço à comunidade.

Essa iniciativa surgiu a partir da observação de que o tratamento de urgência e emergência é pouco contemplada no currículo do curso de Medicina dessa universidade, mesmo sendo um assunto de extrema importância para

Resumo revisado por Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (LIGA ACADÊMICA DE EMERGÊNCIAS CLÍNICAS/ FM - FM-240): Prof. Denise Milioli Ferreira

<sup>1</sup>Acadêmica da Faculdade de Medicina da UFG. Email: jake\_citrya@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica da Faculdade de Medicina da UFG. Email: tatacristine15@hotmail.com

<sup>3</sup>Acadêmica da Faculdade de Medicina da UFG. Email: amanda\_sara.c.s@hotmail.com

<sup>4</sup> Faculdade de Medicina da UFG. Email: emergenciaclinica@gmail.com

qualquer profissional de saúde e deveria ser abordado desde o início da sua formação. Além disso, vale ressaltar que a LAEC valoriza o trabalho em equipe multidisciplinar – por isso, também contempla-se atividades teóricas e práticas focadas para o curso de enfermagem e demais cursos da área da saúde -, devido a relevância do trabalho em grupo para a manutenção da estrutura e da qualidade dos trabalhos e atividades realizados (MARTINS, 2013).

## Objetivos

A importância do conteúdo de emergências é inquestionável, especialmente na graduação, pois se trata de uma área de grande carência de profissionais que vem sendo cada vez mais ocupada pelo médico recém-graduado quase sempre despreparado para se conduzir diante da gravidade dos casos. Logo, se faz necessário o maior contato com as abordagens emergências durante a graduação que simulam a realidade e integram o saber ao fazer, aliados ao desenvolvimento de habilidades (MARTINS, 2013).

Sendo assim, vê-se a importância de se relatar a realização de eventos deste gênero no intuito de contribuir para o aprendizado teórico e o desenvolvimento de habilidades, em emergências por parte dos acadêmicos, haja vista que é uma área pouco abordada durante o curso de medicina da UFG, e que são serviços que estão sendo cada vez mais ocupados por recém-formados em Medicina.

## Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo acerca de um relato de experiência vivenciado pelas discentes diretores da Liga Acadêmica de Emergências, do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal de Goiás, Campus Colemar Natal e Silva, pelo qual buscamos pontuar o caminho por nós percorrido e os desafios enfrentados durante a criação, implantação e execução da II Jornada Goiana de Emergências ocorrida no período de 29 e 30 de Agosto de 2014.

## Resultados, discussão

A organização da II Jornada Goiana de Emergências Clínicas foi de responsabilidade dos discentes diretores da LAEC e configurou-se como um grande desafio, devido ao fato do evento ser de nível regional e como consequência, alcançou grande repercussão. Nós, discentes, necessitávamos lidar com o escassez de patrocínios para nosso evento, encontrar profissionais qualificados e dispostos a palestrar no nosso evento sem fim lucrativo, conseguir local adequado que contasse com infraestrutura adequada para receber os congressistas, dentre outras demandas. Além dos desafios de ordem burocrática e estruturais, tivemos que adequar as novidades da área médica com foco em emergências, tal como, introduzir diferentes métodos de abordagem na elaboração dos principais temas de emergências que pudessem despertar o interesse dos acadêmicos de medicina e profissionais da saúde, principalmente pelo fato, de que na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás a abordagem de emergências clínicas é pouco vislumbrado durante a graduação.

A segunda edição da Jornada Goiana de Emergências aconteceu nos dias 29 e 30 de agosto de 2014 com início das atividades as 7 horas da manhã e com término as 18 horas nos dois dias. O público presente na Jornada foi de superior a 300 pessoas, e constituído principalmente por acadêmicos de medicina, enfermagens e outros acadêmicos da área da saúde, como também profissionais da saúde. Além disso, tivemos a presença de 22 palestrantes, muitos deles de outros estados como Minas Gerais e São Paulo.

Procuramos abordar os principais temas em emergências clínicas através de palestras feitas por ilustres profissionais da saúde de renomes internacionais, nacionais e regionais. Enfatizamos a abordagem do ensino de emergência na graduação, elaboramos uma mesa redonda com as diferentes visões dos profissionais da saúde compostos por enfermeiros, clínicos e cirurgiões sobre a emergências clínicas no Brasil.

A abordagem do trauma foi iniciada pela atualização do método de reposição volêmica no trauma, trauma Renal, tratamento não operatório no trauma abdominal contuso. Já em emergências no pronto socorro buscamos

vislumbrar as temáticas sobre cefaleia, Dengue e Abdome Agudo. Além disso, ao abordarmos as emergências cardiovasculares não podíamos deixar de lado a relevância da insuficiência cardíaca descompensada, as síndrome coronariana aguda, crise hipertensiva, damage control e intoxicação.

Outro aferramento foi constituído pela atuação do enfermeiro na emergência, evidenciando o resgate aéreo em trauma, choque e infecção no atendimento pré-hospitalar. Outros métodos de ensinios oferecidos em nossa jornada foi a pratica em oficinas e discussão de casos clínicos em sessões clínicas. As oficinas foram constituídas de simulação da prática de acesso venoso central, ressuscitação cardiorrespiratória/Suporte Básico de Vida, atendimento Pré-Hospitalar e Intubação orotraqueal.

Nosso intuito ao elaborar essa gama de assuntos, foi de evidenciar o quão amplo e diversificado é a emergência clínica, tal como os possíveis campos de atuação com qual pode-se trabalhar. Da mesma maneira, a introdução das oficinas foi de fundamental sucesso, visto que o profissional da aréa da saúde necessita, além de um bom conhecimento teórico, de um excelente domínio da pratica.

## Conclusões

Para nós enquanto acadêmicos organizar um evento dessa dimensão foi uma tarefa árdua, desafiadora, mas de grande valia e aprendizado. Apesar de todas as dificuldades que perpassaram todo o período de elaboração e da própria realização, o evento foi um sucesso. Ao final, atingimos nosso objetivo maior que era realizar um evento de qualidade, que atendesse às expectativas dos participantes.

## Referências Bibliográficas

1. MARTINS, S.H.; et al. **Emergências Clínicas – Abordagem Prática**. São Paulo: Hospital das Clínicas da FMUSP, 2013.

## HISTÓRIA E ANÁLISE ANATÔMICA DA DANÇA DO CAXAMBU\*

**MELO**, Claudiene Teixeira de<sup>1</sup>; **NUNES**, Eudes Divino<sup>2</sup>; **SANTOS**, Marcelo de Almeida<sup>3</sup>; **SOUZA**, Maycom Vinicius dos Santos de<sup>4</sup>; **JUBÉ**, Pedro Henrique de Carvalho<sup>5</sup>; **SANTANA**, Lucas Alves<sup>6</sup>; **REBELO**, Ana Cristina Silva<sup>7</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>8</sup>; **BARBOSA**, Rosana Silva<sup>9</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>10</sup>

**Palavras-chave:** Folclore, Dança Africana, Caxambu, Músculos.

### Introdução

O folclore brasileiro é extremamente rico e diversificado. Dentre várias características, o folclore inclui mitos, lendas, contos populares, brincadeiras, cerimônias religiosas, comidas típicas, roupas adequadas, praticado por diferentes povos. O caxambu é uma variação de jongo, de origem Sul-Africana, cultura banta, ainda frequente em Ponte Nova (MG) e cercanias, seu nome deriva-se do tambor chamado Caxambu, que dirige a dança. O início da dança é assinalado com o rufar do tambor e também com pedidos de licenças aos antigos caxambuzeiros desaparecidos (RIBEIRO, 1970; FRADE, 1979; MARTINS, 1991).

Usam-se trajes comuns, porém percebe-se uma grande semelhança com a indumentária de terreiros de umbanda. Geralmente a dança é apresentada a noite a luz de fogueiras, em terreiros ou lugar aberto. Possui algumas variações

---

\* Resumo revisado por: Ana Cristina Silva Rebelo (A motricidade, emoção e cognição humana e seus componentes neuroanatômicos aplicados às danças e músicas folclóricas / ICB-136).

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: claudienemelo2008@gmail.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: eudelypso@gmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: marceloalmeidago@hotmail.com;

<sup>4</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: maiconsantos05@hotmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: ph.jube@hotmail.com;

<sup>6</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: mca.88@hotmail.com;

<sup>7</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: anacristina.silvarebelo@gmail.com;

<sup>8</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>9</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: rosana\_sb@yahoo.com.br;

<sup>10</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

dependendo de onde a dança é apresentada (RIBEIRO, 1970; FRADE, 1979; MARTINS, 1991).

Consiste em uma dança típica de terreiro de macumba, executada por homens e mulheres postos em rodas sem preocupação de formar pares um vai ao centro chamado de solista responsável para puxar os cantos improvisando uma coreografia constituída de saltos e volteios, passos miúdos seguidos de balanceios. Os instrumentos que acompanham são dois tambores que são feitos de troncos de árvores cavados levemente queimados com fogo e recoberto com couro de boi. São denominados tambor medindo cerca de 80 cm a 1 metro de comprimento mais ou menos. As cuícas feitas de tonéis de vinho ou cachaça e chamado de angoma-puita. (RIBEIRO, 1970; FRADE, 1979; MARTINS, 1991).

Dança de remota origem africana, o caxambu foi uma dança muito frequente na região Sudeste, especialmente onde o café teve importância econômica e a quantidade de negros africanos eram maiores devido à escravidão ou mão de obra barata. (RIBEIRO, 1970; FRADE, 1979; MARTINS, 1991). O caxambu apresenta diversas variações, dependente da região onde ocorre sua prática e o conhecimento desta dança mostra-se fundamental. Com isso, um estudo mais aprofundado da dança e suas manifestações, bem como os aspectos anatômicos envolvidos, tornam-se de extrema importância.

### **Justificativa**

As danças folclóricas são importantes em manter tradição e cultura de um grupo popular e por meio da prática do Caxambu é possível aprofundar e difundir o conhecimento, especialmente relacionado aos movimentos do corpo humano e sua anatomia. Assim, torna-se essencial conhecer suas variações e os principais movimentos e grupos musculares envolvidos nesta dança, a fim de aperfeiçoar a prática física desta atividade e analisá-la dentro de um contexto não somente cultural bem como científico.

### **Objetivos**

O presente estudo visa apresentar o contexto histórico da dança caxambu, difundir uma das variações da dança caxambu e sua prática na comunidade, além



de analisar os principais movimentos da dança e os músculos trabalhados na sua realização.

## **Metodologia**

Na elaboração deste trabalho, realizou-se uma busca nas diversas bases de dados científicos e na literatura a fim de proporcionar maior conhecimento sobre a dança Caxambu. Diante das variações da dança, optou-se por fazer a apresentação do estilo carioca, voltado para apresentações teatrais com coreografia africana, devido ao fato de possuir movimentos que facilitam sua realização.

Em seguida, foi selecionado um ambiente escolar para a realização da oficina de dança e apresentação cultural e artística da mesma, utilizando o figurino e música característica. Com isso, torna-se possível permitir a troca de conhecimento, fazendo com que a cultura brasileira e suas variações sejam divulgadas e elucidadas de forma clara e objetiva, revelando o histórico do Caxambu. A partir daí, foram selecionados os principais movimentos realizados em uma das variações do Caxambu e um registro fotográfico foi executado para posterior análise e estudo anatômico detalhado dos mesmos.

Posteriormente, foi feita uma análise qualitativa da imagem e dos movimentos selecionados. Os principais grupos musculares e articulações envolvidas foram identificados e descritos, com ênfase nos seus aspectos anatômicos e funcionais. Com isso, torna-se possível aprofundar o conhecimento da anatomia humana aplicada às danças folclóricas.

## **Resultados e Discussão**

Baseada na metodologia proposta foi realizada a apresentação de uma das variações da dança Caxambu na Escola Municipal Antônio Alves Neto, na cidade de Aparecida de Goiânia-GO. A apresentação contou com a participação de 05 integrantes, dispostos em fileira única de frente à plateia. Dos cinco participantes, quatro apresentaram a dança e um fez a filmagem e fotografou os mesmos.

O figurino remete ao que pede a dança, o grupo optou de usar camisetas brancas, como geralmente se usa em terreiros de umbanda. Como plateia,

participaram algumas turmas de terceiro ano do turno matutino e alguns funcionários da escola, num total de 40 pessoas. Em seguida, foram selecionados quatro movimentos, dentre eles, destaca-se: Movimento 1 – balanceio de mão; Movimento 2 – abertura de braço; Movimento 3 – pulador e movimento 4 – giro de cabeça.

A partir daí, foi feita a descrição e análise dos movimentos e grupos musculares atuantes nesta variação do Caxambu. Foram selecionados movimentos capazes de trabalhar toda a musculatura corporal, ressaltando a importância na aplicação desta dança dentro da atividade da área de educação física, além de manter a tradição histórica e cultural do folclore brasileiro, conforme descrito a seguir.

### **1. Movimento de balanceio de mão**

Neste primeiro movimento é apresentado a supinação e pronação do antebraço, que trabalham com os músculos pronador redondo, pronador quadrado, bíceps braquial, flexor radial do carpo, palmar longo e extensor radial do carpo, nesta posição ocorre também a rotação de tronco que é exercida pelos músculos oblíquo interno, iliocostal torácico, iliocostal lombar e longo do Tórax (WEINECK, 1990; TORTORA, 2010; DANGELO & FATTINI, 2007).

### **2. Movimento de abertura de braço**

No segundo movimento ocorre a adução do ombro que é feito pelos músculos peitoral maior, deltóide anterior e posterior, latíssimo do dorso, redondo maior, subescapular e a cabeça longa do tríceps do braço, e ocorre também a abdução, músculos deltóide, supraespinhal, infraespinhal, redondo menor e cabeça longa do tríceps do braço. Ocorre também a flexão realizada pelos músculos braquial, bíceps braquial e braquioradial, e a extensão pelos músculos tríceps braquial e ancôneo. (WEINECK, 1990; TORTORA, 2010; DANGELO & FATTINI, 2007).

### **3. Movimento Pulador**

O terceiro movimento é caracterizado pela flexão das pernas que são elevadas ritmicamente em direção ao antebraço que permanece flexionado. Neste terceiro movimento temos a pronação do antebraço com atuação dos músculos pronador redondo, pronador quadrado, bíceps braquial, flexor radial do carpo,

palmar longo e extensor radial do carpo. Está presente também a flexão do joelho com os músculos semimembrâneo, semitendíneo, bíceps femoral, grácil e sartório (WEINECK, 1990; TORTORA, 2010; DANGELO & FATTINI, 2007).

#### 4. Movimento giro de cabeça

No quarto movimento temos a rotação lateral de cabeça movimentando o músculo esplênio, eretores cervicais e suboccipitais. Ocorre também a flexão de pescoço com o músculo esternocleidomastóideo. A extensão de pescoço é feita pelos músculos esplênio do pescoço, semi-espinhal, eretores cervicais e profundos e os suboccipitais. Nos membros superiores temos a adução de ombro presentes os músculos peitorais maiores, deltóide, latíssimo do dorso, redondo maior, subescapular e cabeça longa do tríceps do braço. Na rotação lateral do antebraço temos os músculos coracobraquial, deltóide posterior, infraespinhal e redondo menor. Já na extensão do braço são utilizados os músculos tríceps braquial e ancônio. (WEINECK, 1990; TORTORA, 2010; DANGELO & FATTINI, 2007).

#### Conclusões

Pode-se concluir que o trabalho realizado contribuiu para um melhor entendimento da história e dinâmica do Caxambu como dança folclórica e sua importância na formação da cultura nacional e regional. Além disso, permitiu sua divulgação no ambiente escolar, despertando interesse e a possibilidade de sua utilização como ferramenta de ensino-aprendizagem. Adicionalmente, obteve-se um maior esclarecimento quando aos principais movimentos e os grupos anatômicos envolvidos nessa dança.

#### Referências Bibliográficas

- DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana e sistêmica e segmentar: para estudante de medicina**. 2ª Ed. São Paulo/SP: Ed. Atheneu, 2007.
- FRADE, C. **Folclore brasileiro**. Rio de Janeiro/RJ: Ed. Funarte, 1979.
- MARTINS, S. **Folclore Em Minas Gerais**. Belo Horizonte/MG: Ed. UFMG, 1991.
- RIBEIRO, J. **Brasil no Folclore**. Rio de Janeiro/RJ: Graf. E Ed. Aurora. LTDA, 1970.
- TORTORA, G. J. **Fundamentos da Anatomia e Fisiologia. Corpo Humano**. 6ª ed. Rio de Janeiro/RJ. Ed. Universitária – 2010.
- WEINECK, J. **Anatomia Aplicada ao Esporte**. 3ª edição. Barueri / SP: Ed. Manole LTDA, 1990.

## REFLEXOLOGIA NA TERCEIRA IDADE

VILELA, Daisy de Araújo<sup>1</sup>

**Palavras chave:** Envelhecimento, Promoção saúde, Prevenção.

### JUSTIFICATIVA

O aumento no número de idosos motiva o interesse pelo estudo do envelhecimento e fatores associados à qualidade de vida desta população. A Estratégia Saúde da Família (ESF) surge com potencial para tornar concreta a participação da comunidade e a integralidade das ações. Para Silvestre e Costa Neto (2003), o trabalho na ESF almeja uma adequada abordagem da pessoa idosa.

O cuidado comunitário do idoso deve apoiar-se especialmente na família e na atenção básica, por meio das Unidades Básicas de Saúde (UBS), em especial daquelas sob a ESF, as quais devem representar para o idoso, idealmente, o vínculo com o sistema de saúde.

Entretanto, os próprios profissionais de saúde enfrentam desafios em relação a isso, devido à formação inadequada voltada à atenção básica e ao conhecimento gerontológico, e à desvalorização à educação permanente e à capacitação (TAHAN; CARVALHO, 2010).

Jiraingmongkol et al,(2002), realizaram um estudo com 4 homens e 16 mulheres, e demonstraram que a massagem nos pés é capaz de melhorar a circulação sanguínea, o relaxamento e a capacidade de autocura.

São imprescindíveis estudos e pesquisas sobre o assunto para que haja maior compreensão e informações sejam geradas para subsidiar as ações de saúde. Este relato trata-se de uma ação de extensão realizada nas unidades de referencias para idosos.

---

<sup>1</sup> curso de fisioterapia CAJ e-mail: [daisy\\_vilela@ufg.br](mailto:daisy_vilela@ufg.br)

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (CISAU-JAT-19) (Prof. Daisy de Araújo Vilela ,2015)”

## OBJETIVOS

### GERAL

- Promover saúde na terceira idade para idosos de um centro de referencias.

### ESPECIFICOS

- Aplicar técnicas de reflexologia podal em idosos de um centro de referências;
- Descrever os benefícios da atividade física programada 3ª idade;
- Proporcionar aos acadêmicos do curso de Fisioterapia o trabalho em equipe e assistência a comunidade .

### METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido em duas etapas: na primeira assistência ao idoso institucionalizado e nesta segunda etapa palestras e ações voltadas ao idosos da comunidade em unidades de referencias para esse atendimento.

Critérios de inclusão: unidades de saúde para idosos no município que tivesse encontros periódicos; a ação foi estendida a todos que tivessem interesse em participar não se limitando exclusivamente aos idosos, pois alguns eram acompanhados por familiares e entendemos ser relevante a afirmação das informações para todos os indivíduos que compõem a rotina dos idosos.

A ação foi composta por: palestras expositivas para grupo de idosos nas unidades de saúde durante os encontros semanais; aplicação de reflexologia podal no período de agosto a novembro de 2014. Por acadêmicos do curso de fisioterapia sob supervisão do professor.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visitamos 06 locais de referencia para os idosos das 15 unidades de saúde do município; tivemos um público de 40 idosos em cada palestras, aproximadamente 250 (100%) pessoas.

As atividades de reflexologia após as palestras não foram ofertadas a todos os participantes devido a indisposição do horário dos participantes. Na maioria dos locais metade dos participantes da palestras (totalizando 80 idosos), propuseram a esperar pela sessão de que durava em média 30 minutos e foi aplicada pelos acadêmicos de massoterapia.

Segundo VENNELLS (2003) essa técnica (método) é aplicada nos pés não só porque neles passam os principais canais ou meridianos que conduzem a energia da força vital ou chi (...) existente por todo o corpo humano, mas também porque nos pés os reflexos são estimulados naturalmente por permanecerem muito tempo sob a pressão do peso corpóreo estático ou dinâmico.

Após a sessão era solicitado ao idosos que pontuasse de 0 a 10 pontos a ação, marcando em um papel a nota e colocando em uma urna. Das 80 (32%) respostas disponibilizadas: 27% (pontuaram com nota 10); aproximadamente 3,0% (com nota 9) e 2,0 % (com nota 8).

## CONCLUSÃO

Segundo relato dos participantes as atividades realizadas favoreceram o bem estar na tarde e uma maior disposição física e mental com melhora e manutenção da sensação de bom humor; como também uma integração entre eles ,com uma troca de experiências, vivencias, amizades e solidariedade.

Acreditamos que este deve ser o foco da intervenção para a prevenção, controle e tratamento das doenças crônicas não transmissíveis. Aprimorando a educação para saúde dentro dos Postos de Saúde da Família, capacitando todos os membros das equipes de forma tal que cada um seja agente ativo para a transformação de hábitos e costumes dentro das comunidade

Temos poucos estudos sobre a reflexologia, a maioria relata a que essa técnica tem efeitos benéficos sobre o organismo. O que a torna uma terapia viável e que merece investimento; existe ainda o discurso unanime das pessoas que se submetem a técnica, que , após as sessões sentiram uma sensação de bem estar, relaxamento e alívio de alguma dor ou sensação de mal-estar.

## REFERENCIAS

JIRAINGMONGKOL, P. et al. The effect of foot massage with biofeedback: A pilot study to enhance health promotion. **Nursing and Health Sciences**, 4(suppl.) 2002.

OMS. Organização Mundial de Saúde. Apresenta texto sobre promoção de saúde. Glossário. Genebra,1998.

SILVESTRE, J. A.; COSTA NETO, M. M. Abordagem do idoso em programas de saúde da família. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 839-847, jun. 2003.

TAHAN, Jennifer; CARVALHO, Antonio Carlos Duarte de. Reflexões de idosos participantes de grupos de promoção de saúde acerca do envelhecimento e da qualidade de vida. **Saude soc.**, São Paulo , v. 19, n. 4, p. 878-888, Dec. 2010.

VENNELLS, D. O que é Reflexologia. Tradução – Maria Clara de Biase W. Fernandes. 1ª Edição. Rio de Janeiro. Ed. Record: Nova Era, 2003.



## SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM DO HV/EVZ/UFG: EXAMES RADIOGRÁFICOS DE CANINOS E FELINOS ATENDIDOS ENTRE AGOSTO DE 2014 A JULHO DE 2015.

**REIS**, Danielly Cunha<sup>1</sup>; **FIGUEIREDO**, Karolyna Brito<sup>1</sup>; **BRAGA**, Larissa Graciano<sup>1</sup>; **OLIVEIRA**, Iago Martins<sup>1</sup>; **BORGES**, Naida Cristina<sup>2</sup>.

**Palavras-chave:** Diagnóstico por imagem, exames, pequenos animais, radiografia.

### Justificativa

A radiologia é uma modalidade de diagnóstico auxiliar por meio de imagem, muito empregada na Medicina Veterinária. O estudo radiográfico é indispensável à rotina clínica, devido a sua eficiência e rapidez na elucidação dos casos clínicos. Os exames disponíveis para este fim são as radiografias simples e contrastadas, os meios de contraste são frequentemente utilizados como auxílio diagnóstico. Um meio de contraste é uma substância introduzida no corpo para delimitar uma estrutura ou estruturas que não são normalmente observadas ou são visibilizadas com dificuldade em radiografias simples (KEALY et. al, 2012).

A qualidade da imagem radiográfica é dependente dos fatores de exposição, tais como: corrente (mAs), tempo de exposição, tensão (kV) e distância foco-filme. Depende também dos tecidos radiografados, da absorção dos raios X pelos tecidos, determinada pela quantidade e qualidade da radiação emitida, espessura da região a ser radiografados, posicionamento e peso do animal, e pela composição química de seus elementos. Portanto, a eficácia e o sucesso do exame radiográfico dependem da produção de uma imagem de boa qualidade (PINTO et. al, 2010).

---

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura EV-68 – Serviço de Diagnóstico por Imagem: Naida Cristina Borges.

<sup>1</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. E-mail: [danyreis90@gmail.com](mailto:danyreis90@gmail.com)

<sup>1</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. E-mail: [karolyna163@hotmail.com](mailto:karolyna163@hotmail.com)

<sup>1</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. E-mail: [la.rissa\\_ro@hotmail.com](mailto:la.rissa_ro@hotmail.com)

<sup>1</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. E-mail: [yago\\_martinss@hotmail.com](mailto:yago_martinss@hotmail.com)

<sup>2</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. E-mail: [naidaborges@yahoo.com.br](mailto:naidaborges@yahoo.com.br)

O Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (HV/EVZ/UFG) oferece este serviço objetivando auxiliar médicos veterinários na condução de diagnósticos clínicos e cirúrgicos, bem como o acompanhamento da evolução dos casos atendidos.

Entre os casos em que se indica a radiografia estão às afecções ósteo-articulares, pulmonares, cardíacas, gastrointestinais, urogenitais e acompanhamento de neoplasias (BURK e FEENEY, 2003).

### **Objetivos**

O objetivo do presente trabalho é apresentar a casuística dos exames de radiologia realizados em cães e gatos, atendidos pelo Serviço de Diagnóstico por Imagem do HV/EVZ/UFG, categorizando os pacientes de acordo com a espécie, sexo, frequência dos achados radiográficos e prováveis diagnósticos.

### **Metodologia**

Foi realizada análise retrospectiva dos exames de radiologia realizados pelo Serviço de Diagnóstico por imagem do HV/EVZ/UFG, no período de agosto de 2014 a julho de 2015. Todos os animais examinados passaram por avaliação clínica prévia, realizada pela equipe de médicos veterinários que atendem no HV/EVZ/UFG. Foram considerados o número de pacientes atendidos, espécie, sexo e diagnóstico.

Os procedimentos foram realizados por quatro médicos veterinários residentes do setor de diagnóstico por imagem e acompanhados por alunos da graduação que atuam como estagiários. Além do acompanhamento semanal feito pela professora coordenadora deste projeto.

O cadastro dos pacientes foi feito por meio do sistema operacional PRONTUS VET®, cada animal era identificado através do programa gerando uma ficha clínica. Os exames de radiografia foram executados utilizando os métodos de revelação e digitalização.

Os responsáveis pelos animais eram esclarecidos sobre o procedimento, e durante o exame foram instruídos a usar equipamentos de proteção individual contendo chumbo. Quando necessário o paciente era sedado e o proprietário alertado dos riscos do procedimento anestésico.

## Resultados e Discussão

Foram realizados 1.253 exames radiográficos no período entre agosto de 2014 a julho de 2015, no setor de Diagnóstico por Imagem do HV/EVZ/UFG, considerando apenas os animais de companhia. A distribuição, de acordo com as espécies atendidas, encontra-se relacionada na Tabela 1.

Dos exames radiográficos 93,45% foram realizados em cães e apenas 6,55% na espécie felina. Estes resultados se assemelham com os achados de LIS et. al (2012) que verificaram em atendimento radiológico na Clinivet - Hospital e Centro de Diagnóstico Veterinário de Curitiba, que 49 (90%) dos animais pertencem à espécie canina e 3 (10%) à espécie felina.

TABELA 1- *Frequência das espécies submetidas à realização de exames radiográficos, referente ao atendimento ambulatorial de caninos e felinos, acompanhados durante o projeto de extensão no Setor de Imagem do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia no período de 01 de agosto de 2014 a 31 de julho de 2015.*

Espécie	Valor Absoluto (n)	Frequência (%)
Caninos	1.171	93,45
Felinos	82	6,55
<b>Total</b>	<b>1.253</b>	<b>100</b>

Fonte: Setor de Imagem do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás.

ADUB et. al (2010) em seu estudo realizado no Hospital Veterinário da Faculdade Dr. Francisco Maeda, mostrou que a maioria dos animais radiografados são do sexo feminino 72,60%, assim como o atual estudo, em que 774 (61,78%) dos animais pertenciam ao gênero feminino, enquanto 479 (38,22%) pertenciam ao gênero masculino (Tabela 2).

TABELA 2- *Frequência do gênero dos animais submetidos à realização dos exames radiográficos, referente ao atendimento ambulatorial de caninos e felinos, acompanhados durante o projeto de extensão no Setor de*

Imagem do **Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás**, em **Goiânia** no período de 01 de agosto de 2014 a 31 de julho de 2015.

<b>Sexo</b>	<b>Valor Absoluto (n)</b>	<b>Frequência (%)</b>
Feminino	774	61,78
Masculino	479	38,22
<b>Total</b>	<b>1.253</b>	<b>100</b>

Fonte: Setor de Imagem do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás.

Independente da espécie examinada, as radiografias foram solicitadas para detecção de neoplasias, afecções ortopédicas, cardiorrespiratórias, entre outras (Tabela 3).

Como demonstrado na tabela 3, muitos exames radiográficos não continham nada digno de nota (NDN), entretanto uma grande porcentagem foi diagnosticada com alguma patologia cardiorrespiratória ou ortopédica. De acordo com ADUB et. al, (2010), em seu estudo sobre a casuística de exames radiográficos realizados no Hospital Veterinário da Faculdade Dr. Francisco Maeda, os diagnósticos mais encontrados foram alterações ortopédicas e posteriormente em menor quantidade alterações cardiorrespiratórias, o que contradiz o estudo atual, o qual teve maior índice de diagnóstico de alterações cardiorrespiratórias e posteriormente ortopédicas.

*TABELA 3: Frequência dos diagnósticos encontrados nos exames radiográficos, referente ao atendimento ambulatorial de caninos e felinos, acompanhados durante o projeto de extensão no Setor de Imagem do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia no período de 01 de agosto de 2014 a 31 de julho de 2015.*

<b>Diagnóstico</b>	<b>Valor Absoluto (n)</b>	<b>Frequência (%)</b>
Cardiorrespiratório	455	36,31
Nada Digno de Nota	374	29,85
Ortopédico	312	24,90
Outros diagnósticos*	61	4,87
Neoplasia	51	4,07
<b>Total</b>	<b>1.253</b>	<b>100</b>

Fonte: Setor de Imagem do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás.

\*Outros diagnósticos: Presença de corpo estranho, Afecções do sistema genital, Afecções do sistema urinário, Afecções do sistema gastrointestinal.

## Conclusões

Após a realização desse estudo, pode-se concluir que a espécie canina foi a mais radiografada, sendo as fêmeas mais submetidas a exame radiográfico, e as alterações mais comumente observadas foram cardiorrespiratórias seguidas por alterações ortopédicas.

O Setor de Diagnóstico por Imagem realiza exames de radiográficos como método auxiliar para confirmação de suspeitas clínico-cirúrgicas, direcionando diagnósticos e acompanhando prognósticos. O diagnóstico por imagem se mostra assim uma ferramenta extremamente útil, pouco invasiva e que facilita o trabalho do médico veterinário e fornece uma melhora na vida e bem-estar dos animais.

## Referências Bibliográficas

- 1- KEALY, J. K; McALLISTER, H; GRAHAM, J. P. **Radiologia e ultrassonografia do cão e gato**; [Tradução de Renata Scavone de Oliveira et al.]. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- 2- PINTO, A. C. B. C. F; DIAS, M. T. P; SANTOS, A. C; MELO, C. S; FURQUIM, T. A. C. **Análise preliminar das doses para avaliação da qualidade da imagem em exames radiográficos na Radiologia Veterinária**. Revista Brasileira de Física Médica. 2010; 4(1): 67-70.
- 3- BURK, R. L.; FEENEY, D. A. **Small animal radiology and ultrasonography: a diagnostic atlas and text**. 3 ed. St. Louis, Missouri, EUA: Saunders, 2003. P. 4-5.
- 4- LIS, P. C; BIASI, F; OLIVEIRA, M. L. R; JOJIMA, F. S. **Trabalho de conclusão de curso atividades do estágio supervisionado obrigatório áreas: clínica cirúrgica de pequenos animais e diagnóstico por imagem de pequenos animais**. PALOTINA – PR Dezembro de 2012.
- 5- ABUD, S. F. A; CAMPOS, A. G; BRASIL, F. B. J. **Casuística de exames radiográficos realizados no hospital veterinário da faculdade dr. Francisco maeda no segundo semestre de 2008**. Nucleus Animalium, v.2, n.1, maio 2010.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAMPANHA EDUCATIVA REALIZADA PELA LIGA ACADÊMICA DE TRANSPLANTES DURANTE A MEIA MARATONA ECOLÓGICA PARQUE EM GOIÂNIA-GO/2015

**BORGES**, Dayara Machado<sup>1</sup>; **HAYASAKI**, Isabella Toscano<sup>1</sup>; **LAUREANO**, Ludmilla Guillarducci<sup>1</sup>; **SILVA**, Alline Karolyne Cândida da<sup>1</sup>; **SILVA**, Beatriz Romualdo e<sup>1</sup>; **QUIREZE JÚNIOR**, Claudemiro<sup>2</sup>.

**Palavras-chave:** transplantes, projeto de extensão, campanha educativa, doação de órgãos

### Justificativa / Base teórica

A Liga Acadêmica de Transplantes da Faculdade de Medicina da UFG tem como prioridade o aprofundamento sobre o assunto de doação de órgãos e medula óssea, abrangendo todos os aspectos biopsicossociais que influenciam esse processo. Dessa forma, as atividades da Liga buscam seguir os princípios do Ensino, Pesquisa e Extensão, essenciais para a produção e difusão de conhecimento no meio acadêmico e na comunidade.

As campanhas educativas realizadas pela Liga levam o conhecimento dos acadêmicos à população, possibilitando uma maior integração entre o meio universitário e a sociedade e, ao mesmo tempo, utilizando dessa interação para se pensar, discutir e propor soluções a problemas médicos que sofrem influência da adesão da comunidade. No Brasil, desde 1964, quando foi efetuado o primeiro transplante de rim, já ocorreram mais de 75.600 transplantes de órgãos sólidos. Trata-se de um sistema de lista única de espera, que garante a equidade no acesso a esta modalidade de tratamento. De acordo com o Registro Brasileiro de Transplantes, cerca de 30.547 pessoas aguardam por transplante de órgãos em

<sup>1</sup> Membros da Liga de Transplantes, Órgão e Tecido da Faculdade de Medicina da UFG: [ligadetransplantes.ufg@gmail.com](mailto:ligadetransplantes.ufg@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientador: Claudemiro Quireze Júnior

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Claudemiro Quireze Júnior

Código da Ação: FM-207

2012, sendo que no primeiro semestre foram realizados somente 3.703 transplantes (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS, 2012). Um grande empecilho para acabar com a lista de espera para transplantes seria um maior assentimento da população, e a Liga busca por meio de suas campanhas levar à comunidade informações sobre a importância de se declarar um doador de órgão, a necessidade de comunicar seus familiares sobre o desejo de fazê-lo e, além disso, esclarecer dúvidas sobre a morte encefálica, que ainda possui aspectos de pouco conhecimento social.

No dia 31 de maio de 2015, a Liga realizou uma campanha educativa em Goiânia durante a Meia Maratona Ecológica Parque, chamada neste ano de “Desafio Água”, buscando não somente ser atuante no meio acadêmico, mas, acima de tudo, possuir uma importante função na construção de uma sociedade mais cidadã e consciente.

### **Objetivos**

A atividade realizada pela Liga de Transplantes FM/UFG durante a Meia Maratona Ecológica Parque buscou conscientizar a população que estava presente sobre os desafios que os transplantes enfrentam, como o tamanho da lista de espera, a falta de doadores e a negativa familiar. A ação da Liga foi focada em difundir a importância de se declarar doador e esclarecer eventuais dúvidas a respeito do processo de diagnóstico de morte encefálica. Objetivou-se também popularizar a temática dos transplantes, que ainda é cercada de mitos e preconceitos.

### **Metodologia**

Para alcançar os objetivos propostos pela Liga de Transplante, durante a Meia Maratona Ecológica Parque, os acadêmicos participantes da campanha foram divididos em turnos. Sendo que, cada turno contava com cerca de seis acadêmicos, os quais se subdividiram em dois grupos. Enquanto um grupo era responsável por ficar no estande e atender as pessoas que chegassem ao expositor, o segundo grupo tinha por função percorrer o espaço físico da corrida e abordar os participantes.



Os estudantes responsáveis pelo estande, que continha cartazes e pôsteres informativos, atendiam as pessoas que chegavam, entregando panfletos e orientando sobre doação de medula óssea, doação de sangue, morte encefálica e aspectos legais sobre o processo de doação de órgãos. Por meio do serviço de sonoplastia que a corrida dispunha, os acadêmicos também realizaram entrevistas levando informações sobre o tema, que foram difundidas por uma ampla região por conta das caixas de som presentes.

Já os estudantes responsáveis por percorrer o local, buscaram se aproximar da comunidade ali presente com um diálogo informal, procurando reconhecer dúvidas sobre o processo de doação de órgãos, e, com base nas respostas, sanar mitos e levar informações, como o que é necessário para ser um doador de órgão e a importância de informar tal decisão para a família, assim como o conceito e o significado do diagnóstico de morte encefálica. Ao final de cada conversa os participantes eram convidados a tirar uma foto com os estudantes, segurando cartazes e placas com frases de efeito para maior divulgação do tema nas redes sociais. Por fim, os acadêmicos distribuíram panfletos informativos para uma maior conscientização da comunidade.

### **Resultados e Discussão**

A participação da Liga de Transplantes na campanha durante a Meia Maratona Ecológica Parque foi considerada positiva, pois se percebeu que a Liga conseguiu a atenção dos que estavam presentes e ainda contou com a ajuda das mídias presentes para atingir maior público. Os acadêmicos sanaram questionamentos sobre transplantes e conseguiram adesão da população local. Muitos dos que estavam presentes ali não demonstravam conhecimento claro acerca do processo de doação de órgãos e após conversarem informalmente com os alunos, mostraram compreender a necessidade da doação de órgãos e o apoio familiar à decisão de ser um doador.

Os alunos notaram muitas dúvidas a respeito do diagnóstico de morte encefálica, algumas pessoas ainda tinham em mente o receio de terem seus órgãos ou os de seus entes retirados enquanto não estivessem "mortos", e por isso não confiavam no diagnóstico. A Liga deu enfoque na irreversibilidade da morte encefálica e na precisão do diagnóstico. Também se notou dúvidas quanto à

possibilidade de doação em vida, momento no qual foram esclarecidos como a pessoa pode se tornar um "doador vivo" e como isso ocorre, com ênfase na doação de medula óssea; os acadêmicos também informaram quais os órgãos podem ser obtidos de um doador vivo e os aspectos éticos e jurídicos nesse tipo de processo.

Também foi dada importância para a doação de sangue e medula óssea. Os alunos convidaram os maratonistas, a torcida e a organização da Meia Maratona Ecológica Parque para a doação de sangue e para se cadastrarem como doadores de medula óssea, e ainda se divulgou os locais onde essa doação pode ser realizada em Goiânia. A doação de medula óssea foi alvo de bastante curiosidade dos presentes, explicitou-se que ela pode ser realizada por meio de um cadastro Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME), sendo necessária a coleta de uma amostra de 10 ml de sangue, e que posteriormente, caso houvesse compatibilidade, o processo teria continuidade.

A liga pôde mais uma vez, cumprir com sua proposta de extensão, contribuindo para a propagação de conhecimentos científicos para a sociedade; levando para todos os que estavam presentes informações sobre o processo de doação de órgãos, desde o diagnóstico de morte encefálica, até o processo final da cirurgia, e também sobre a doação de medula óssea. Portanto, os alunos tiveram papel na construção de uma comunidade mais consciente e participativa, que irá contribuir para reduzir o número de pacientes que aguardam na lista de espera por um órgão.

Percebeu-se com essa campanha que o Estado de Goiás possui atualmente um cenário ainda pouco receptivo em relação ao assunto de doação de órgãos e tecidos. Esse cenário se deve, principalmente, a questões culturais arraigadas na população brasileira, que influem diretamente na construção de uma concepção ainda conservadora e equivocada sobre a decisão de se declarar um doador de órgãos. Por consequência, a doação de órgãos e transplantes enfrenta grandes desafios no Brasil, como o pouco número de doações realizadas, o grande tamanho da fila de espera e, até mesmo, a falta de conhecimento tanto da população quanto de profissionais sobre o diagnóstico de morte encefálica. Além desses fatores, há uma série de mitos e estigmas que, aliadas à pouca informação que a população

possui sobre o assunto, exigem do tema bastante delicadeza ao ser colocado em discussão.

### **Conclusões**

A campanha realizada pela Liga de Transplantes durante a Meia Maratona Ecológica Parque, se consolida como um projeto de extensão de fundamental importância para que eventuais dúvidas e mitos sobre a doação de órgãos sejam desfeitos. Ao abordar a comunidade com informações de forma acessível, a Liga cumpre uma essencial função em ajudar na construção de uma sociedade mais ciente do seu papel dentro de uma macroestrutura social, levando-a a reflexão sobre a importância de se declarar um doador de órgão perante os seus familiares e ampliando seu conhecimento sobre como todo o processo de diagnóstico de morte encefálica, doação, captação e recepção de órgãos são estruturados no nosso país.

### **Referências bibliográficas**

Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). Dados numéricos da doação de órgãos e transplantes realizados por estado e instituição no período: janeiro a junho de 2012. Registro Bras Transpl. 2012 Jan-Jun; XVIII (2):1-34. Disponível em: < <http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2012/rbt2012-parciall.pdf>>. Acesso em 18 jul. 2015.

Doação de Órgãos, doação em vida. Disponível em <<http://www.einstein.br/hospital/transplantes/doacao-de-orgaos/Paginas/doacao-em-vida.aspx>>. Acesso em 12 jul. 2015.

Oliveira R.E, et al. Conhecimento sobre morte encefálica e doação de órgão entre estudantes de medicina de Belo Horizonte. Jornal Oficial da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos – ABTO, Volume 12, Número 3, jul/set 2009. Disponível em: < <http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/JBT/2009/3.pdf>>. Acesso em 22 jul. 2015.

Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME). Disponível em <[http://www1.inca.gov.br/conteudo\\_view.asp?ID=677](http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?ID=677)>. Acesso em 12 jul. 2015.

## ANÁLISE DA POLUIÇÃO SONORA EM RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO: CASO DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA - UFG, GOIÂNIA, GO

**SOARES**, Débora Marques<sup>1</sup>; **SILVA**, Keislorryny Barbosa<sup>2</sup>; **ASSIS**, Luzia de Oliveira<sup>3</sup>; **CARVALHO**, Maria Luiza de Uihôa<sup>4</sup>

**Palavras-chave:** poluição e paisagem sonora; restaurante; INAD; design de ambientes

### INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O presente trabalho foi uma colaboração e parceria dos autores com a campanha do Dia Internacional de Conscientização sobre o Ruído (INAD), para auxiliar num levantamento e análise sonora preliminar de ambientes da cidade de Goiânia, Goiás.

O ruído hoje é algo considerado de grande escala e com grandes malefícios. “A perda auditiva induzida pelo ruído é uma patologia insidiosa cumulativa que cresce ao longo dos anos de exposição ao ruído associado ao ambiente de trabalho” (ARAÚJO, 2002, p. 1).

No Brasil, a Norma Regulamentadora – NR 15 (BRASIL, 1978) permite uma exposição de 85dB em nível de pressão sonora (NPS) por até 8 horas diárias. A cada 5 dB de incremento, o tempo de trabalho deve reduzir à metade do tempo, caracterizando se o parâmetro como *dose de ruído*, ou seja, a 90dB só é permitido 4h de trabalho.

De acordo com Quintilio (2012, p. 27),

A exposição por tempos maiores pode acarretar em perda auditiva, denominada Perda Auditiva Induzida por Ruído (PAIR). Em restaurantes e cozinhas industriais observa-se um nível de ruído bastante intenso, porém é escasso o número de locais onde há, efetivamente, a utilização de equipamentos para a proteção da audição dos funcionários.

Faculdade de Artes Visuais/UFG - e-mail: [smd.debora@gmail.com](mailto:smd.debora@gmail.com)

<sup>2</sup> Faculdade de Artes Visuais/UFG - e-mail: [keislorryny@gmail.com](mailto:keislorryny@gmail.com)

<sup>3</sup> Faculdade de Artes Visuais/UFG - e-mail: [lulukarp12@gmail.com](mailto:lulukarp12@gmail.com)

<sup>4</sup> Faculdade de Artes Visuais/UFG - e-mail: [luizaled@gmail.com](mailto:luizaled@gmail.com)

## OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho visa avaliar os níveis sonoros do Centro de Convivência (CC) do Campus II da Universidade Federal de Goiás (UFG). Em específico, calcular os níveis de pressão sonora equivalente ( $L_{Aeq}$ ), identificar as fontes da paisagem sonora que os usuários e trabalhadores estão expostos, e analisar se esse local atende às normas prescritas NBR 10152 (ABNT, 1987) e NR 15 (BRASIL, 1978).

## METODOLOGIA

O método de coleta do NPS foi segundo a NBR 10151 (ABNT, 2000) e suas atuais revisões pela ABNT, onde o equipamento foi posicionado em três pontos (Figura 1) de alturas diferentes para não correr o risco de se captar uma onda estacionária. Foi realizada, em cada ponto, uma medição de 6 minutos com registros a cada 1 segundo. Utilizou-se da equação da NBR 10151 (ABNT, 2000) para calcular o  $L_{Aeq}$  e da NBR 10152 (ABNT, 1987) para identificar conformidades.

Tais medições foram realizadas com o Sonômetro número Patrimonial 386819 da Sound Level Meter Data Logger, modelo: TM-103, marca: TENMARS e fabricante Politerm do Laboratório de Conforto da Faculdade de Artes Visuais, UFG.



**Figura 1** – Indicação de pontos de Medição (Imagem adaptada Google Earth, 2015).

Os pontos de coleta foram escolhidos de acordo com o maior fluxo de pessoas pela manhã. Estes locais são onde os usuários geralmente se encontram para terminar algumas atividades antes das aulas ou apenas para assistir o jornal da manhã e apreciar um café, assim como em horários como almoço e intervalos das aulas.



O primeiro ponto (Figura 2) foi próximo a balança onde se serve a comida, o segundo ponto (Figura 3) ficou no meio da área de alimentação onde se tem a conversa intensa e barulhos de talher, o terceiro ponto (Figura 4) localiza se próximo ao caixa onde existe a movimentação e conversa das pessoas.



**Figura 2** – Ponto 1 (MARQUES, 2015).



**Figura 3** – Ponto 2 (MARQUES, 2015).



**Figura 4** – Ponto 3 (MARQUES, 2015).

Além das coletas do NPS para o cálculo do  $L_{Aeq}$ , foi realizada uma percepção dos sons constituintes da paisagem sonora. Esta nomenclatura consiste em todos os eventos ou fontes sonoras que um ambiente fornece, seja de origem interna ou externa (SCHAFER, 1997). Os sons percebidos durante as medições foram anotados em uma tabela e a cada 30 segundos registrados por ponto analisado. Desta forma pode-se ter uma noção das fontes sonoras e a incidência com que elas ecoavam no ambiente.

As coletas foram realizadas no dia 8 de abril de 2015 das 11:14 às 11:34 no CC localizado dentro da UFG no Campus II em Goiânia, Goiás.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados do  $L_{Aeq}$  (Figura 1) ficaram acima dos valores recomendados pela NBR 10152 (ABNT, 1987), pois na norma os níveis aceitáveis para restaurantes são de 40-50dB. O valor inferior da faixa representa o nível sonoro para conforto sonoro, enquanto que o valor superior significa o nível sonoro aceitável para a finalidade. Níveis superiores estabelecidos na norma são considerados de desconforto, sem necessariamente implicar risco de danos à saúde.

Com relação ao  $L_{Aeq}$ , nota-se que os momentos de maior movimento sonoro no restaurante, foram nos pontos 2 e 3 em que se atingiu 68dB(A) em ambos. Isto aconteceu nos momentos em que várias pessoas conversavam ao mesmo tempo e existia um maior fluxo no balcão de comida.

Na coleta da paisagem sonora identificou-se: conversa, talher, tv, cadeira, animal, celular, chapa, torneira, mochila, pé arrastando no piso, ar-condicionado, liquidificador, moeda e avião. No primeiro ponto escolhido, os ruídos que prevaleceram foram os da conversa, talheres, tv e o ar condicionado. O valor de  $L_{Aeq}$  ficou de 67dB(A). No segundo ponto, os ruídos predominantes foram os da conversa, talheres, tv e o ar condicionado com 68dB(A) para o  $L_{Aeq}$ . No terceiro ponto, os ruídos dominantes foram os da conversa, talheres, tv, barulho de pé arrastando e o do ar condicionado e  $L_{Aeq}$  de 68dB(A).

## CONCLUSÃO

Após a análise dos resultados, concluiu-se que o nível de ruído produzido nas dependências do restaurante estudado estão acima dos 50dB(A) que já são considerados de desconforto sem necessariamente implicar risco de danos à saúde, de acordo com a NBR 10152 (ABNT, 1987). Observou-se que os sons predominantes na paisagem sonora do local consistem na conversa das pessoas e no barulho dos talheres o que consiste em eventos naturais de se ocorrer no dado contexto. Contudo, a presença do ruído do ar condicionado poderia ser evitada e sugere-se uma manutenção para que este ruído não polua sonoramente o ambiente.

Os resultados encontrados deixam o alerta de que é preciso ser implantado no restaurante, um projeto acústico que visa atenuar os níveis de ruído através de



revestimentos de alta absorção sonora, promovendo assim um maior conforto sonoro de seus usuários e trabalhadores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Simone Adad. Perda auditiva induzida pelo ruído em trabalhadores de metalúrgica. Ver Bras Otorrinolaringol, v68, n.1, 47 -52, jan./fev.2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rboto/v68n1/8770.pdf> >. Acesso em: 24 abril. 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10151: Acústica - Avaliação de ruído em área habitada visando o conforto da comunidade. Procedimentos. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.

\_\_\_\_\_. NBR 10152: Acústica - Níveis de ruído para conforto acústico. Rio de Janeiro: ABNT, 1987.

BRASIL. NR, Norma Regulamentadora Ministério do Trabalho e Emprego. NR-15 - Atividades e Operações Insalubres. BRASIL, 1978.

QUÍNTILIO, M. S. V.; ALCARÁS, P. A. S.; MARTINS, L. S. Avaliação do Ruído Ocupacional em um Restaurante num Município do Mato Grosso do Sul. Colloquium Exactarum, v. 4, n.1, Jan-Jun. 2012, p. 27 – 32. DOI: 10.5747/ce.2012.v04.n1.e042. Disponível em: <<http://revistas.unoeste.br/revistas/ojs/index.php/ce/article/view/732/937>>. Acessado em: 24 de Abril 2015.

SCHAFER, Raymond Murray. **A Afinação do Mundo**: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. Tradução Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: Editora UNESP, 1997.

## O ACESSO À MÚSICA ATRAVÉS DO ENSINO COLETIVO DE VIOLÃO NO CENTRO DE REFERÊNCIA DA JUVENTUDE CRJ-GOIÁS\*

BECKER, Diego Allen<sup>1</sup>; JAYME BORGES, Maria Helena<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** violão em conjunto; iniciação musical; inclusão social.

### Introdução

O projeto de extensão realizado no Centro de Referência da Juventude CRJ-Goiás teve como principal objetivo oferecer à comunidade em geral e principalmente às comunidades da região da Vila Bandeirantes e da Vila Moraes, o acesso gratuito à iniciação musical, ao estudo do violão e à cultura através da prática em conjunto, visando a inclusão social de pessoas carentes dessas comunidades.

A região onde se localiza o CRJ-Goiás é composta em sua maioria por famílias de baixa renda com muito pouco ou quase nenhum acesso à educação, à arte, à cultura e, em alguns casos, até às condições mínimas de cidadania estipuladas pela constituição. Torna-se então extremamente necessário, nessas localidades, a execução de projetos que possam dar acesso a essas pessoas aos bens culturais e materiais a que elas têm direito, já que esses lhe foram negados pelo estado.

Segundo Cruvinel (2005), o ensino coletivo da música promove a socialização através do respeito e das relações que cada aluno aprende a manter com os demais, além de um ser motivado pelo outro reciprocamente. O que me fez optar pelo ensino coletivo do violão no CRJ foi o fato de haver ali oito instrumentos disponíveis, o que viabilizava a concretização dos objetivos almejados por esse projeto de iniciação musical. A maioria dos alunos ainda não havia tido contato com o instrumento, possibilitando assim que o aprendizado partisse diretamente da

---

\*Resumo revisado por: Maria Helena Jayme Borges - A prática pedagógica do educador musical em uma perspectiva social: uma proposta de comprometimento com a melhoria da qualidade de vida da comunidade - EMAC 86; Cláudia de Oliveira Zanini – Implementação da Musicoterapia na Liga de Hipertensão Arterial da UFG EMAC – 138.

<sup>1</sup>Escola de Música e Artes Cênicas/UFG - e-mail: diegoallenbecker@hotmail.com;

<sup>2</sup>Escola de Música e Artes Cênicas/UFG - e-mail: mhelenajb@terra.com.br

prática e da experimentação musical, ou seja, do "aprender fazendo", favorecendo assim não apenas o despertar do interesse de cada um, mas, também, o processo de inclusão social. Em Tourinho:

A concepção de ensino coletivo está aqui conceituada como transposição inata de comportamento humano de observação e imitação para o aprendizado musical. Professores de ensino coletivo levam em consideração o aprendizado dos autodidatas, que se concentram inicialmente em observar o que desejam imitar. A imitação está focada no resultado sonoro obtido e não na decodificação de símbolos musicais. A partitura no ensino coletivo ou não está presente nas aulas iniciais, onde o trabalho é feito por imitação, ou é apresentada de forma funcional, isto é, serve para um resultado específico e imediato. Junto com musicalizar está implícito o conceito de desenvolver a percepção auditiva mais do que de codificar símbolos musicais. E na grande maioria dos casos, destina-se a pessoas sem aprendizado formal anterior, que prosseguem os estudos por 3 ou 4 semestres, antes de decidirem (ou não) por continuar seus estudos. (2007, p. 02)

O projeto foi divulgado oralmente e em material impresso juntamente com as oficinas oferecidas pelo CRJ nas áreas da dança, música, pintura, artes marciais e esportes, em salas de aula de escolas estaduais e municipais e também para a comunidade em geral. Nos doze meses de duração atingiu cerca de quarenta pessoas de ambos os sexos entre elas, crianças e idosos, sendo que os primeiros inscreveram-se em maior número, com faixa etária de sete a quinze anos de idade.

### **Metodologia**

O trabalho com os violões foi realizado através de uma apostila elaborada por meio de consulta bibliográfica para um apoio teórico dos alunos, contendo uma introdução à história do violão e aos elementos básicos da música, em noções iniciais sobre ritmo, harmonia e melodia, assuntos que foram sendo introduzidos durante as aulas. As aulas se deram através do contato direto dos alunos com o instrumento, tendo como uma de suas metodologias de apoio a proposta por Gabriel Vieira no artigo *Ensino coletivo de violão: Técnicas de arranjo para o desenvolvimento pedagógico* de 2007, no qual propõe o trabalho com arranjos de canções populares e folclóricas, divididos em até quatro vozes, cujas melodias serão executadas pelos alunos ao violão. Foram vivenciados na prática também as noções iniciais sobre os acordes e escalas.

Além dos violões, foram utilizadas nas aulas as metodologias ativas de educadores como Carl Orff, com a percussão corporal através das palmas e os dois tipos de imitação, sendo eles:

- a) a imitação rítmica, que além de trabalhar diretamente com a experiência rítmica, desenvolve o pulso, a memória, a coordenação motora e a atenção da criança e b) a imitação melódica, por meio de atividades que envolvem a voz e os instrumentos. (BOURSCHEIDT, 2008, p. 24).

Outro educador que serviu como referência para o projeto foi Keith Swanwick:

A educação musical deve se dar através de um engajamento ativo com a música. Não se trata de ensinar teorias sobre música, mas de ensinar música pela música e para a música. (MEDEIROS E FRANÇA, 2012, p. 25)

### **Resultados e discussão**

As maiores dificuldades se deram pela ocasião do projeto ter sido executado buscando a inclusão do maior número possível de pessoas da comunidade, estando entre elas as que o conheceram através da divulgação nas escolas e também pelas que buscaram ou participaram das outras modalidades de serviços prestados pelo CRJ-Goiás. A ONG desenvolve projetos de assistência social como Cheque-Moradia, medidas socioeducativas para jovens infratores, auxílio jurídico e psicológico, palestras e conferências com temáticas socioculturais e na área da saúde, além de oferecer as diversas oficinas já citadas anteriormente. Isso possibilitou uma gama bem heterogênea de pessoas inscritas nas aulas de violão, ou seja, um resultado satisfatório tratando-se da inclusão social, mas que acabou gerando certa dificuldade na organização das turmas e dos horários e também para um atendimento mais preciso nas dificuldades de cada aluno. Cada um traz consigo suas particularidades psicológicas e socioculturais e algumas turmas contavam com mais de dez alunos, pois alguns traziam de casa os seus instrumentos, sendo que a maioria podia contar apenas com os violões do CRJ, ficando sem possibilidade de praticar em casa, o que fez com que alguns perdessem o estímulo para continuar no projeto.

Pela tentativa de acolhimento da comunidade, houveram pessoas que transitaram entre as oficinas, já que as inscrições eram gratuitas e não eram

cobradas mensalidades, e também as que frequentaram os cursos apenas no período em que aguardavam a resolução dos processos dos serviços de assistência social prestados pelo CRJ.

Apesar dessas dificuldades, foram muitos os alunos que desenvolveram suas habilidades musicais ao violão e também a percepção musical, que estão levando em frente a prática da música, e, em outros casos, os que tiveram uma introdução a essa arte e puderam experimentar as primeiras noções da vivência musical nas práticas em conjunto, o que não corresponde a um resultado satisfatório, se nos basearmos no fato de que o acesso à iniciação musical e à cultura em geral é um direito garantido pela constituição e de total responsabilidade do estado, que não poderia em hipótese alguma ser transferido para a iniciativa privada:

Assim, de nossa Constituição Federal, decorre que a educação visa ao "pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (Brasil, 1988 art. 205). Detalhando o princípio constitucional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) estabelece como finalidades para o ensino obrigatório: o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores que se fundamenta a sociedade; a formação de valores e atitudes referenciados nos princípios da solidariedade humana e da tolerância recíproca (Brasil 1996b, art. 35). (PINTO 2008, p. 57, 58).

Contudo, o projeto teve um papel imprescindível para proporcionar para essas comunidades um pouco de acesso à arte, à cultura e à iniciação musical, que perante a omissão do estado, em sua maioria, não teriam condições financeiras para participar de eventos culturais ou custear o ensino de música em instituições privadas, como também me propiciou as primeiras experiências com a inclusão social e o ensino coletivo do violão.

### **Conclusões**

Portanto conclui-se que a participação da comunidade universitária em projetos que amparem e preencham as lacunas deixadas na educação básica fornecida pelo estado é de primordial importância para grande parte da sociedade.

Que o ensino ativo e em conjunto da música propicia uma integração social e um aprendizado mais direto e simplificado para pessoas que estão tendo os primeiros contatos com o instrumento, contribuindo para o despertar de seu

interesse por essa arte e que podem vir posteriormente a se aprofundar no estudo da música.

### Referências Bibliográficas

BOURSCHEIDT, Luís. **A Aprendizagem Musical por meio da Utilização do Conceito de Tonalidade do Sistema Orff/Wuytack.** Dissertação de Mestrado em Musica, UFPR. 2008.

CRUVINEL, Flávia Maria. **Educação Musical e Transformação Social** – uma experiência com ensino coletivo de cordas. Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, Goiânia, 2005.

PINTO, Jose Marcelino de Rezende. **O Custo de Uma Educacao de Qualidade.** 2008.

MEDEIROS, Marcus; FRANÇA & Cecilia Cavallieri. **Educação Musical com Liberdade e Criação.** 2012. Disponível em: <<http://www.educacaomusical.net..htm>> Acesso em Março 2012.

TOURINHO, Cristina. **Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais:** crenças, mitos, princípios e um pouco de história. Trabalho apresentado no XVI Encontro Nacional da ABEM e no Congresso Regional da ISME, América Latina. 2007.

VIEIRA, Gabriel. **Ensino coletivo de violão: Técnicas de arranjo para o desenvolvimento pedagógico.** Trabalho apresentado no XVI Encontro Anual da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina – 2007.

## ESCLARECIMENTO SOBRE A NUTRIÇÃO DE CÃES E GATOS POR MEIO DA INTERNET.

**FRANCO**, Eduarda Gomes<sup>1</sup>; **MORAES**, Aline Tavares<sup>2</sup>; **SANTOS**, Cibelle Cunha<sup>3</sup>; **NUNES**, Murilo Miranda<sup>4</sup>; **RIBEIRO**, Wânia Maria<sup>5</sup>; **MENDES**, Fernanda Figueiredo<sup>6</sup>; **RODRIGUES**, Danilo Ferreira<sup>7</sup>.

**Palavras chave:** alimentação, comunicação, educação, plano alimentar, posse responsável.

### Introdução

A nutrição adequada e balanceada de cães e gatos é essencial para a qualidade de vida dos animais, por prevenir uma série de doenças. A nutrição animal tem por objetivo descobrir nutrientes essenciais, assim como, suas respectivas funções, em doses benéficas para o animal de acordo com a quantidade consumida. (GANDJEAN,2010). A nutrição também está diretamente relacionada à longevidade, desempenho, produção e vitalidade dos animais. Por isso, o estado nutricional dos animais de companhia é considerado um fator essencial durante uma avaliação clínica pelo médico veterinário. O desempenho dos animais, assim como, a saúde dos mesmos, esta intimamente relacionada a nutrição, por isso uma dieta equilibrada corretamente é primordial para evitar doenças que estejam associadas com deficiência ou toxicidade de um nutriente em particular (WALTAHM NEWS,2010).

---

Resumo revisado por: DaniloFerreira Rodrigues (orientador)

<sup>1</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – email: dudagfranco@hotmail.com

<sup>2</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – email: alinetavaresm@hotmail.com

<sup>3</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – email: cibellecsantos-vet@hotmail.com

<sup>4</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – email: murilomirandanunes@gmail.com

<sup>5</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – email: waniaribeiro@yahoo.com.br

<sup>6</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – email: nanda\_vt@yahoo.com.br

<sup>7</sup> Campus Hvet/Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo – email: dan\_rodrigues2@yahoo.com.br



A nutrição animal tem por base a necessidade de uma alimentação adequada composta por nutrientes que forneçam energia. A qualidade da alimentação dos cães e dos gatos esta cada vez mais aperfeiçoada, uma vez que, os mesmos exigem proteína para a produção de anticorpos, hormônios, enzimas e hemoglobina (EDNEY,1987).Os cães e os gatos possuem necessidades nutricionais diferentes, as quais podem sofrer variações de acordo com cada fase de crescimento dos mesmos. Os animais de companhia devem ser alimentados com uma dieta adequada, com nutrientes essenciais, nas quantidades e proporções corretas, a fim de mantê-los saudáveis ao longo das fases de sua vida(CASE, 2001).Além disso, outros fatores influenciam nas necessidades nutricionais dos animais, como a idade, porte do animal, nível de atividade física, a raça, se é castrado ou não, função do animal e doenças pré-existentes.

Portanto, é muito importante a orientação de um médico veterinário a respeito da alimentação ideal para cada animal, pois uma alimentação inadequada oferece grande riscos a saúde dos mesmos.

### **Justificativa**

A nutrição balanceada de cães e gatos é essencial e fundamental para a saúde do animal. Entretanto, muitos tutores desconhecem informações essenciais para manter a saúde do animal por meio da nutrição balanceada.

Uma nutrição equilibrada garante um desenvolvimento orgânico e condição corporal adequada e auxilia no controle e prevenção da obesidade. Portanto, é de extrema importância estabelecer um Plano de Alimentação, orientado e realizado por um médico veterinário, o qual irá garantir um crescimento adequado e saudável.

Nesse sentido, a criação de uma cartilha contendo informações e orientações básicas sobre a nutrição de cães e gatos tem por finalidade levar informações e conhecimento para os tutores, garantindo o bem estar e qualidade de vida a esses animais. Esse material além de estar disponível a toda comunidade, pode ser acessado também pelo médico veterinário o qual poderá estar utilizando essa cartilha como um método para acrescentar informações aos seus clientes.

## Objetivo

O objetivo desse estudo foi a criação de um material informativo, sob a forma de cartilha, para fornecer orientações básicas a tutores de cães e gatos sobre a importância da nutrição de seus animais.

## Metodologia

Foi desenvolvido a cartilha intitulada “Nutrição de cães e gatos - Instruções básicas ao tutor” um material informativo contendo informações básicas sobre a nutrição dessas espécies, no qual o público alvo são os tutores desses animais. O material foi desenvolvido com uma linguagem simples, de fácil acesso e compreensão. Foram abordadas as principais questões sobre o assunto e pontos principais sobre nutrição, como a sua importância, os principais tipos de alimentos, as diferenças entre rações a granel e rações fechadas e para as espécies, alimentação específica de acordo com a fase de vida do animal, quantidade de ração e obesidade. Utilizou-se como referencial teórico livros, artigos científicos e sites especializados no tema. Esse material informativo foi divulgado por meio de publicação na página do Projeto Bem Estar Animal na Escola em rede social, na forma de pdf, disponível em: <https://www.facebook.com/Projeto-Bem-Estar-Animal-na-Escola-1499302567059806/timeline/?ref=bookmarks>

Foi realizado acompanhamento da rotina do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, na área principal de clínica médica de pequenos animais, com o acompanhamento de diferentes casos clínicos e auxílio informativo aos tutores sobre posse responsável. Também foram realizados treinamentos e mini cursos práticos na área de clínica de pequenos animais.

## Resultados e discussão

A cartilha desenvolvida possui livre acesso sobre orientações básicas na nutrição de cães e gatos e foi fundamental para os tutores terem conhecimento e orientações básicas sobre o tema em questão. Esse material também pode ser acessado por médicos veterinários para orientar seus clientes sem custos.

A quantidade total de carga horária dispendida nas atividades do projeto foi de 960 horas. A experiência de trabalhar no projeto Bem-estar Animal na Escola foi fundamental nessa fase de graduação, por proporcionar experiência técnica e conhecimento na lida com tutores.

A nutrição dos animais de companhia tem influência direta sobre a vida desses animais, por isso a divulgação dos cuidados básicos é de suma importância para os tutores cuidarem dos seus animais seguindo os princípios básicos da posse responsável, garantindo o bem estar animal. O bem estar animal vai ser interferido pelo estado motivacional do animal como a fome, sede e o libido (CRISSIUMA,2006).Logo, os meios de comunicação para difundir temas importantes como esse são bastante utilizados, como a própria internet, a qual se mostrou um veículo fundamental para a disseminação dessas informações. Ao passar dos anos, a internet sofreu modificações, tornando-se um dos meios tecnológicos mais disseminados mundialmente (TAIT,2007 ).

Por meio da internet foi possível difundir e ampliar o conhecimento de vários tutores de cães e gatos, de forma gratuita e de fácil compreensão. Além de várias pessoas que possuem interesse na criação de animais de companhia, tornando-os mais informados aos cuidados básicos com seus animais. Os serviços oferecidos pela internet promoveram um aumento considerável de usuários, devido a facilidade de acesso e transmissão de informações (TAIT,2007).

Portanto, a internet tem sido um meio revolucionário de comunicação e transmissão de informações, por sua facilidade, praticidade, agilidade e eficiência. O que foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho.

### **Conclusão**

A internet permitiu a ampla divulgação do tema de nutrição de cães e gatos por apresentar praticidade, agilidade e eficiência na disseminação de informações.

### **Referências**

1. CASE, P. S.; CARY, P. D. Nutrição Canina e Felina: Manual para profissionais. 1. Beta Projectos 2001.
2. CRISSIUMA, A.L. Experimentação e bem estar animal - artigo de revisão. Saúde & Ambiente em revista. v.1, n.2, p.1-10, 2006.
3. EDNEY, A. T. B. Nutrição do cão e do gato. 1. Manole. 1987
4. TAIT, Tânia Fátima Calvi. Evolução da Internet: do início secreto à explosão mundial. Disponível em <<http://www.din.uem.br/~tait/evolucao-internet.pdf> > Acesso em 25 de Setembro de 2015.

5. WALTHAM NEWS, Ciência para cães e gatos, Benefícios dos Alimentos Úmidos (em sachês e em latas) para Cães e Gatos. Junho, 2010.
6. GANDJEAN, D. Tudo o que você deve saber sobre nutrientes para saúde de cães e gatos. Editora Royal Canin, 2010.

## ORIENTAÇÕES SOBRE PRESSÃO ARTERIAL E EXERCÍCIOS DE ALONGAMENTO PARA MOTORISTAS DE CAMINHÃO DE UMA EMPRESA EM GOIÂNIA-GO

COSTA, A.<sup>1</sup>; GIGLIO, Bruna Melo.<sup>2</sup>; AVELINO, E. M.<sup>3</sup>; DAMASCENO, V. B. M.<sup>4</sup>;  
JARDIM, T. S. V.<sup>5</sup>

**Palavras chaves:** Hipertensão arterial, atividade física, alongamento

### JUSTIFICATIVA

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica de caráter multifatorial e assintomática, sendo caracterizada por níveis sustentados e elevados de pressão arterial. Atualmente, é considerado um grave problema de saúde pública tanto a nível nacional quanto internacional, pois é uma doença que eleva o custo médico-social, principalmente pelas complicações que apresenta como doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais (SBC, 2010; MOCHEL et al, 2006; MS, 2006).

É considerado como hipertenso o indivíduo que apresenta de maneira permanente valores de pressão arterial (PA) iguais ou maiores que 140 x 90 mmHg de acordo com a Sociedade Brasileira de Cardiologia. Estima-se que no Brasil 17 milhões dos brasileiros são portadores da doença, nos últimos estudos foi encontrado prevalências de 35% para indivíduos entre 40 a 59 anos, 50% entre 60 a 69 anos e 75% com mais 70 anos. Ao avaliar a prevalência entre os gêneros, observa-se maior predominância no grupo masculino com 35,8%, enquanto que, para as mulheres o limite foi 30%(SBC, 2010; MS, 2006).

A profissão do motorista muitas vezes submete o indivíduo a um ambiente que favorece ao aparecimento de agravos á saúde e além de comprometer a integridade física, psicológica e social do profissional. Normalmente, a irregularidade da carga horária, baixos salários, inseguranças e os altos níveis de ruído dentro e fora veículo e altas temperaturas contribuem no desempenho desse profissional. A monotonia, o ritmo de trabalho excessivo, o autoritarismo, a exigência de

produtiva também são fatores que afetam o desempenho e que favorecem o surgimento de doenças relacionadas ao trabalho (RIBEIRO, 2008).

As Doenças osteomusculares relacionadas ao Trabalho (DORT) é uma afecção crônica que acomete os tecidos, nervos, tendões e estruturas que suportem o corpo, geralmente são causadas por atividades com movimentos repetidos. Atualmente é considerado um problema de saúde pública (BARBOSA et al., 2008). Lemos (2014), avaliou a relação entre as queixas de dores musculoesqueléticas e a jornada irregular de 49 motoristas de uma transportadora de São Paulo e observou, que, 80,3% da população estudada apresentou algum tipo de dor musculoesquelética no período de 12 meses, 66,2% das dores relatadas foi na região lombar e foi encontrada associação entre o sono de má qualidade com a queixa de dores musculoesqueléticas.

Entende-se por alongamento como “técnica terapêutica empregada para aumentar a extensibilidade musculotendínea e do tecido conjuntivo periarticular”, o objetivo é favorecer o aumento da mobilidade dos tecidos moles e dilatar o comprimento das estruturas que sofreram encurtamento adaptativo (ALENCAR; MATIAS, 2010). A inclusão dessa modalidade de exercício pode evitar o aparecimento de DORT em indivíduos que apresentam uma jornada de trabalho exagerada.

## OBJETIVOS

O presente estudo tem o intuito de orientar os motoristas de caminhão sobre os exercícios de relaxamento e alongamento para evitar o aparecimento de tensões e lesões musculotendínea e doenças ocupacionais; promover a saúde; aferir a pressão arterial dos caminhoneiros e esclarecer dúvidas sobre hipertensão arterial sistêmica.

## METODOLOGIA

A atividade de extensão foi desenvolvida por alunos do curso de Medicina da UFG. O evento foi realizado em julho de 2015 com os motoristas funcionários da empresa AMBEV em Goiânia. A primeira etapa deste evento consistiu na impressão de 1.000 folders ilustrativos contendo informações sobre exercícios de alongamento e

relaxamento. A segunda etapa incidiu na organização do espaço em que abordamos os motoristas e no convite dos mesmos para participar do estudo. Durante a atividade, os discentes aferiram a pressão arterial, e entregaram o folder, sanando todas as dúvidas dos participantes e anotando as sugestões e críticas dadas pelos motoristas. Também realizamos um levantamento do número de motoristas que passaram pelo espaço físico no qual se realizou o estudo.

## RESULTADOS

Nossos resultados demonstram que todos os caminhoneiros que participaram do projeto são do sexo masculino (65 participantes). A hipertensão arterial sistêmica representa grave problema de saúde no país, não só pela elevada prevalência — cerca de 20% da população adulta — como também pela acentuada parcela de hipertensos não diagnosticados, ou não tratados de forma adequada. Estes fatores agravados pelo sedentarismo favorecem a elevação de riscos para as complicações tardias e imediatas da doença. Nossos achados evidenciam uma faixa etária dos caminhoneiros que varia de 22 a 64 anos, sendo a média de idade de 44,4 anos. A média da pressão arterial sistólica foi de 124,7 mmHg (mínima de 100 e máxima de 200 mmHg), e a média da pressão arterial diastólica foi de 80,8 mmHg, (mínima de 50 e máxima de 110 mmHg). As dúvidas mais comuns elencadas pelos caminhoneiros foram: Quais os sintomas da hipertensão arterial? O consumo de cigarro e bebida alcoólica associada ao uso de medicamento para controlar a pressão alta faz mal a saúde? O que devo fazer quando a minha pressão arterial está elevada? No Estado de Goiás não existe atividade que vise à promoção da saúde do caminhoneiro.

## CONCLUSÕES

Podemos concluir que os valores médios da pressão arterial dos caminhoneiros encontram-se dentro dos valores normativos. Vale à pena ressaltar que poucos apresentaram achados de hipertensão arterial. Enfatizamos a importância de projetos dessa natureza uma vez que esta população possui hábitos de vida sedentários, os quais prejudicam sua qualidade de vida. Torna-se necessário



atendimento multiprofissional e multidisciplinar a essa categoria profissional que necessita de uma assistência para promoção de saúde.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, T. A. M.; MATIAS, K. F. S. Princípios fisiológicos do aquecimento e alongamento muscular na atividade esportiva. **Revista Brasileira de Medicina e do Esporte**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 230-234, 2010.

BARBOZA, M. C. N.; MIBRATH, V. M.; BIELEMANN, V. M.; SIQUEIRA, H. C. H. Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (DORT) e sua associação com a enfermagem ocupacional. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre, v. 29, n.4, p. 633-638, 2008.

LEMONS, L. C. Intervenção fisioterapêutica para redução de dores musculoesqueléticas e melhoria da qualidade de sono em motoristas de caminhão que trabalham em turnos irregulares. Tese (Doutorado em Saúde Ambiental) – Faculdade de Saúde Pública. **Universidade de São Paulo**. São Paulo, 2010.

RIBEIRO, F. H. Análise da percepção das condições de trabalho, ambiente e saúde dos motoristas de caminhão em Rio Verde- GO. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde) – Departamento de Ciências Ambientais e Saúde. **Universidade Católica de Goiás**. Goiânia, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de Atenção Básica, nº 15. **Hipertensão arterial sistêmica**. Brasília, DF: MS, 2006. p. 1-10.

MOCHEL, E. G.; ALMEIDA, D. S.; TOBIAS, A. F.; CABRAL, R. F.; COSSETTIR, J. D. Hipertensão arterial sistêmica. **Revista do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão**, v. 7 n. 1, p. 30-37, 2006.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO. Sociedade Brasileira de Cardiologia. Sociedade Brasileira de Nefrologia. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **Arquivo Brasileiro de Cardiologia**, v. 95, n. 1, p. 1-51, 2010.

## RELATÓRIO DO PRIMEIRO ANO DO GRUPO DE ESTUDOS EM ONCOLOGIA VETERINÁRIA

**PAIVA**, Felipe Noleto<sup>1</sup>; **FERRARI**, Bruno Santos<sup>2</sup>; **CORDEIRO**, Brunna Rodrigues<sup>3</sup>;  
**AMORIM**, Jaqueline Vargas<sup>4</sup>; **OLIVEIRA**, Vilma Ferreira<sup>5</sup>

**Palavras chave:** Medicina veterinária, oncologia, grupo.

### **Justificativa/Base teórica:**

A oncologia é a especialidade que estuda os tumores (benignos ou malignos) e os seus efeitos sobre o organismo. Os tumores ou neoplasias, são por definição um crescimento anormal de células que se desenvolve de forma mais rápida que os tecidos adjacentes, com comportamento desordenado e persistente. Sua classificação se dá em tumores benignos ou malignos, estes serão intitulados de cânceres (MORRIS; DOBSON, 2007).

Atualmente o câncer é considerado umas das principais *causas mortis* em cães e gatos, e tal realidade é consequência de fatores positivos uma vez que o desenvolvimento de tumores em animais está diretamente relacionado ao fator etário. Com os avanços na vacinação contra doenças infectocontagiosas, maior precisão de diagnóstico e tratamento de enfermidades e maior cuidado com dieta, os animais tiveram um considerável aumento na expectativa de vida, e conseqüentemente, aumentou-se também tempo de exposição a agentes cancerígenos, que em sua maioria são ambientais (DALECK; NARDI; RODASKI, 2008) (WHITRHOW; VAIL; PAGE, 2012) (NARDI et al, 2002). De forma simples o aumento da expectativa de vida é diretamente proporcional ao aumento do número de casos e de óbitos pelo câncer. Estima-se, considerando expectativas conservadoras, que 1 a cada 10 cães e gatos vai desenvolver um tumor ao longo da vida (MORRIS; DOBSON, 2007). Para cães os

---

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (EVZ-44): T.A. Vilma Ferreira de Oliveira.

<sup>1</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – email: [n-paiva@hotmail.com](mailto:n-paiva@hotmail.com)

<sup>2</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – email: [ferrari.bsf@gmail.com](mailto:ferrari.bsf@gmail.com)

<sup>3</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – email: [brunna.cordeiro@hotmail.com](mailto:brunna.cordeiro@hotmail.com)

<sup>4</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – email: [jaque.medvet61@gmail.com](mailto:jaque.medvet61@gmail.com)

<sup>5</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – email: [shire@terra.com.br](mailto:shire@terra.com.br)

dados são ainda mais preocupantes, cerca de 45% dos animais com mais de dez anos de idade terá seu óbito atribuído ao câncer (DALECK; NARDI; RODASKI, 2008).

Se os dados são alarmantes no cenário atual, considerando que os avanços na área da medicina e, conseqüentemente, na área da medicina veterinária tendem a apenas aumentar, pode-se considerar que essa enfermidade estará cada vez mais presente na rotina do médico veterinário.

Nesse contexto se insere o Grupo de Estudos em Oncologia Veterinária - GEOncO, na tentativa de qualificar os futuros médicos veterinários frente ao câncer através do conhecimento e das práticas oncológicas.

### **Objetivos:**

O Grupo de Estudos em Oncologia Veterinária - GEOncO, tem como objetivo primordial proporcionar a comunidade universitária, do curso de medicina veterinária, conhecimento teórico-prático acerca das afecções neoplásicas nos animais de companhia. Devido à enorme complexidade da doença e do alarmante número de casos atendidos na rotina clínica, fez-se necessária a criação de um ambiente de estudos especializado para complementar e aprimorar o conhecimento não somente dos alunos, mas também de profissionais. Dessa forma, o grupo funciona como um complemento à formação acadêmica, visto que o assunto é abordado de forma tão limitada durante a graduação.

O projeto visa ainda o estímulo à produção científica na área de oncologia veterinária e a promoção de campanhas para conscientização da população acerca da ocorrência das neoplasias.

### **Metodologia:**

O GEOncO foi fundado em setembro de 2014 e durante seu primeiro ano de funcionamento foi coordenado por alunos de graduação, já inseridos na área de oncologia veterinária, e supervisionado por profissional doutor na área de oncologia veterinária.

Dentre as atividades desenvolvidas pelo grupo incluem-se:

- ✓ Apresentação de aulas com temas pertinentes à oncologia veterinária ministradas por professores capacitados e envolvidos na rotina clínica;
- ✓ Apresentação e discussão de casos reais, acompanhados por médicos veterinários atuantes no mercado de trabalho;
- ✓ Divulgação e apoio a eventos com a temática de oncologia veterinária;
- ✓ Publicação de trabalhos na área de oncologia veterinária;
- ✓ Apoio à semana acadêmica de medicina veterinária, através da organização do curso de oncologia veterinária;
- ✓ Organização de evento prático intitulado: I MINICURSO DE PRATICAS ONCOLOGICAS;
- ✓ Contato com organizações de oncologia de outras universidades.

### **Resultados/Discussão:**

Em seu primeiro ano de funcionamento, foram realizados 18 encontros, nos quais estiveram presentes 112 ouvintes, que incluíam alunos de graduação da Universidade Federal de Goiás e de outras instituições de ensino superior, alunos de pós-graduação, residentes do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG e estagiários curriculares.

Ao longo dos 18 encontros foram realizadas 15 aulas expositivas, ministradas por professores e médicos veterinários capacitados e especializados, vinculados a UFG; e 3 discussões de casos ministradas por médicos veterinários atuantes em clínica médica veterinária.

A temática dos encontros, em ordem cronológica foi:

#### **1º SEMESTRE (2014/2)**

- 11/09/2014 - Introdução ao estudo da oncologia veterinária

- 18/09/2014 - Oncogênese e formação tumoral
- 25/09/2014 - Classificação das neoplasias I
- 09/10/2014 - Classificação das neoplasias II
- 16/10/2014 - Estudos de casos citológicos
- 23/10/2014 - Parâmetros laboratoriais no diagnóstico oncológico
- 13/11/2014 - Diagnóstico por imagem no diagnóstico oncológico I - Radiografia
- 20/11/2014 - Predisposição racial de neoplasias em cães
- 27/11/2014 - Diagnóstico por imagem no diagnóstico oncológico II – Ultrassonografia

## 2º SEMESTRE (2015/1)

- 19/03/2014 - Introdução a oncologia veterinária II
- 26/03/2014 - Principais neoplasias do sistema nervoso
- 02/04/2014 - Discussão de caso: O uso de Prediderm associado à Lomustina para quimioterapia neoadjuvante em mastocitoma de língua em cão
- 09/04/2014 - Principais neoplasias do sistema nervoso II
- 23/04/2014 - A importância do controle de êmese para assegurar o bem-estar do paciente oncológico
- 30/04/2014 - Principais neoplasias do sistema cardiovascular
- 07/05/2014 - Discussão de caso: Carcinoma de células escamosas em cão
- 14/05/2014 - Criocirurgia na oncologia veterinária
- 28/05/2014 - Discussão de caso: Carcinoma retrobulbar

O evento: I MINICURSO DE PRÁTICAS ONCOLÓGICAS, foi o primeiro evento realizado inteiramente pela organização do GEOnco, e contou com 4 horas de curso teórico e 4 horas de treinamento prático envolvendo aspiração de medula óssea, biopsia óssea, biopsia de tecidos moles, aspiração citológica e implantação de cateter. O curso foi ministrado por profissional autônomo da área de medicina veterinária e disponibilizou 20 vagas, das quais todas foram preenchidas.

Considerando que o GEOnco esteve presente apenas por um ano, e que apresentou, desde o início, uma proposta nova no cenário dos grupos de estudos da Escola de Veterinária e Zootecnia, seus resultados foram bastante valorosos. O

impacto geral, tendo atingido, somando palestrantes e ouvintes, cerca de 130 profissionais em formação ou já atuantes da área de medicina veterinária, foi extremamente satisfatório.

### **Conclusão:**

Apesar dos números serem representativos, o impacto ao longo do primeiro ano de funcionamento do grupo foi relevante na dinâmica da graduação, e ainda é possível uma abordagem mais ampla e eficaz, uma vez que o mesmo já se encontra inserido na rotina acadêmica, podendo assim futuramente realizar projetos de maior relevância e abrangência.

### **Referências bibliográficas:**

DALECK, C.R.; NARDI, A.B.; RODASKI, S. **Oncologia em cães e gatos**. 1.ed. São Paulo. Roca, 2008.

MORRIS, J.; DOBSON, J. **Oncologia em Pequenos Animais**. Tradução Mirela Tinucci Costa e Ana Silvia Dagnone. 1.ed. São Paulo. Roca, 2007.

NARDI, A.B. et al. **Prevalência de neoplasias e modalidades de tratamentos em cães, atendidos no hospital veterinário da Universidade Federal do Paraná**. Archives of Veterinary Science, v.7, n.2, p.15-26, 2002.

WITHROW, S.J.; DAVID, M.V.; RODNEY, L.P. **Small Animal Clinical Oncology**. 5. Ed. Saint Luis. Elsevier Saunders, 2012.

## ANÁLISE PRELIMINAR DO CONFORTO ACÚSTICO E LUMÍNICO DA ÁREA DE ALIMENTAÇÃO DA LANCHONETE DELÍCIAS DO CAMPUS – UFG, GOIÂNIA-GO

**MARTINS**, Fellipe Augusto<sup>1</sup>; **SOUZA**, Ana Caroline de<sup>2</sup>; **SILVA**, Nanaíne Gomes<sup>3</sup>;  
**CRUZ E SILVA**, Viviane de Sousa<sup>4</sup>; **SALES**, Ana Carolina Avelino<sup>5</sup>; **CARVALHO**,  
Maria Luiza de Ulhôa<sup>6</sup>

**Palavras-chave:** conforto sonoro; iluminação natural; restaurantes; tecnologias de projeto.

### Introdução e Justificativa

O presente trabalho foi uma colaboração e parceria dos autores com a campanha do Dia Internacional de Conscientização sobre o Ruído (INAD), para auxiliar num levantamento e análise sonora preliminar de ambientes da cidade de Goiânia, Goiás. Ao mesmo tempo consiste nos resultados de atividades realizadas nas disciplinas de núcleo livre (Projeto Acústico) e obrigatória do curso de Design de Ambientes (Tecnologia e Conforto de Ambientes: Lumínico) da Faculdade de Artes Visuais (FAV) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

No âmbito dos efeitos do som nos ambientes, a frequência e a intensidade sonora são fatores que influenciam o conforto ambiental, e quando em exposição contínua a níveis elevados, gera impacto negativo na saúde auditiva (LOPES *et al.*, 2009). Para se obter uma boa qualidade sonora, torna-se necessário o controle dos níveis de ruído, da reverberação e do isolamento acústico dos ambientes (MEDEIROS, 2002). A ausência de tratamento acústico adequado faz com que o som nos espaços internos reflita em suas superfícies, de modo que o tempo de reverberação ultrapasse os níveis recomendados pela NBR 12179 (1992a).

De acordo com Roriz (2008) e segundo definições da NBR 15215-3 (2005), chama-se natural à iluminação que se obtém com a luz proveniente do sol e representada

---

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FAV-227: Maria Luiza de Ulhôa Carvalho.

<sup>1</sup> Faculdade de Artes Visuais/UFG – e-mail: fellipe\_amartins@hotmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Artes Visuais/UFG – e-mail: ana.caroline.1126@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade de Artes Visuais/UFG – e-mail: nanainegomessilva@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdade de Artes Visuais/UFG – e-mail: viviane.scsilva@gmail.com

<sup>5</sup> Faculdade de Artes Visuais/UFG – e-mail: anacasles@gmail.com

<sup>6</sup> Faculdade de Artes Visuais/UFG – e-mail: luizaled@gmail.com



quer pelos raios solares diretos, raios provenientes da reflexão pela atmosfera (luz natural difusa) ou por superfícies próximas ao observador (luz natural refletida). Uma das vantagens da utilização da iluminação natural está relacionada ao ciclo circadiano, um período de aproximadamente 24 horas responsável pela produção de melatonina, que de acordo com Cruz e Silva (2011), é responsável pelo despertar e pela sonolência nos seres humanos.

O local selecionado para análise foi a área de alimentação da lanchonete Delícias do Campus, localizada no Campus II da UFG, em virtude de seu intenso fluxo de pessoas durante todo o dia. A lanchonete, com área de aproximadamente 160m<sup>2</sup>, localiza-se entre os prédios da Faculdade de Letras, Faculdade de História, Instituto de Física, Centro de Aulas Aroeira e a Creche.

### **Objetivos**

O objetivo desse artigo é apresentar preliminarmente o mapeamento sonoro e lumínico da área de alimentação da lanchonete Delícias do Campus – UFG, Goiânia-GO. Tendo como objetivos específicos, identificar os locais com maior nível de pressão sonora equivalente ( $L_{Aeq}$ ), analisar se há problemas acústicos no local e apontar os locais com maior e menor incidência de luz natural através da observação das curvas isolux criadas a partir dos dados obtidos.

### **Metodologia**

A metodologia utilizada no estudo acústico foi semelhante à apresentada por Costa Neto e Oiticica (2012) na avaliação do nível de ruído em um shopping center na cidade de *Aracaju-SE*, com medições realizadas em dois horários distintos.

O procedimento para a obtenção do  $L_{Aeq}$  seguiu a norma NBR 10151 (2000) e suas atuais revisões pela ABNT, utilizando um sonômetro no modo de leitura FAST e filtro em dB(A). No total foram selecionados 8 pontos de medição através da divisão da metragem quadrada da área em estudo. Foram realizadas duas medições por ponto em horários diferentes, com duração de 6 minutos e intervalos de 1 em 1 segundo por registro. As coletas ocorreram no dia 04 de maio de 2015, sendo o primeiro ciclo das 12h12 às 13h30, e o segundo ciclo das 16h37 às 17h49. Os resultados calculados do  $L_{Aeq}$  foram confrontados com a norma NBR 10152 (1987) para identificar conformidades.

As aferições luminotécnicas foram realizadas de acordo com as NBR 5382 (1985), NBR 5413 (1992b) e NBR 5461 (1991), por meio do luxímetro na função Data-Hold. A metodologia utilizada no estudo lumínico teve início com a divisão da área de acordo com a NBR 5382 (1985), que trata sobre a verificação da iluminância de interiores de áreas retangulares, resultando num total de 60 pontos, com localização que abrangesse ao máximo a área estudada. Foram efetuadas três medições por ponto em horários diferentes, seguindo o procedimento do item 6 do Projeto de Norma 02:135.02-004 (2003), sob condições de céu real e verificando em diferentes horas do dia (horário legal). As medições luminotécnicas ocorreram no dia 22 de maio de 2015, em 3 intervalos: 08h10 às 08h33, 12h16 às 12h54 e 18h00 às 18h21.

Os aparelhos utilizados são do Laboratório de Conforto Ambiental da FAV/UFG sendo o sonômetro um Data Logger Sound Level Meter da TENMARS do fabricante Politerm, modelo TM-103, e o luxímetro um Data Logger Light Meter Pro, modelo LDR-225 do fabricante Instrutherm.

### **Resultados e discussão**

Comparando os valores do  $L_{Aeq}$  obtidos com os valores especificados na NBR 10.152 (1987), pode-se diagnosticar que os níveis sonoros coletados, entre 61 a 74dB(A), se encontram muito acima dos valores estabelecidos pela norma, na faixa de 40-50dB(A) para conforto acústico em restaurantes e lanchonetes.

No primeiro ciclo, os valores máximo, 74dB(A), e mínimo, 69dB(A), de  $L_{Aeq}$  estavam em locais com maior e menor ciclo de pessoas (fila do caixa e ao lado do ar condicionado), em horário de grande movimentação. No segundo ciclo de medições, os valores máximo, 72dB(A), e mínimo, 61dB(A), localizavam-se próximos as mesas de refeição e dentro da cabine do caixa, local com baixo fluxo de pessoas, e conseqüentemente, pouco ruído.

Confrontando os valores obtidos nas medições luminotécnicas com os valores constantes na NBR 5413 (1992), pode-se diagnosticar que os níveis de iluminação no ambiente, entre 0,6 a 19.960 lux, também se encontram muito acima dos valores especificados na norma, na faixa de 100 a 200lux para conforto lumínico em restaurantes e lanchonetes.

Nas primeiras e segundas medições, períodos em que há uma grande incidência da

luz solar dentro da lanchonete, alguns pontos aproximaram-se de 20.000lux, tendo uma variação entre 19.960 e 50lux, o que dispensa o uso da luz artificial. A terceira medição, realizada no fim da tarde, apresentou valores muito baixos, variando entre 64,3 e 0,6lux, indicando a necessidade do uso da luz artificial em toda a área estudada.

## Conclusões

Considera-se que os objetivos propostos foram alcançados tanto na análise acústica quanto lumínica. Foi possível identificar os locais com os valores de  $L_{Aeq}$  elevados e constatar que o ambiente está inadequado acusticamente. Percebeu-se que o local é repleto de superfícies refletoras causando um tempo de reverberação prolongado. Sugere-se o uso de materiais de revestimento de alta absorção sonora para reduzir o tempo de reverberação tornando o som mais “seco”, e conseqüentemente mais adequado para o entendimento da voz humana. Durante as análises, não foram detectados problemas que necessitam de isolamento acústico, visto que as principais fontes de ruído são fruto do grande fluxo de pessoas e suas conversas.

O estudo também possibilitou o mapeamento preliminar dos locais com níveis máximos e mínimos de incidência da luz. Observou-se que há uma grande incidência de luz natural no período diurno, que atrapalha as atividades realizadas dentro do ambiente, além de causar um aumento de temperatura e fadiga visual em seus usuários. Uma das possíveis soluções para esse problema seria a utilização de *brise-soleil* na parte externa da lanchonete, o que impediria a incidência direta de radiação solar em seu interior, melhorando o conforto lumínico e térmico do local, e conseqüentemente, possibilitaria o melhor aproveitamento da luz natural.

## Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5382: Verificação da iluminância de interiores**. Rio de Janeiro: ABNT, 1985.

\_\_\_\_\_. **NBR 5413: Iluminância De interiores**. Rio de Janeiro: ABNT, 1992b.

\_\_\_\_\_. **NBR 5461: Iluminação - Terminologia**. Rio de Janeiro: ABNT, 1991.

\_\_\_\_\_. **NBR 10151: Acústica - Avaliação do ruído em áreas habitadas, visando o conforto da comunidade - Procedimento**. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.

\_\_\_\_\_. **NBR 10152: Níveis de ruído para conforto acústico - Procedimento**. Rio de Janeiro: ABNT, 1987.

\_\_\_\_\_. **NBR 12179: Tratamento acústico em recintos fechados.** Rio de Janeiro: ABNT, 1992a.

\_\_\_\_\_. **NBR 15215-3: Procedimento de cálculo para a determinação da iluminação natural em ambientes internos.** Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

\_\_\_\_\_. **Projeto 02:135.02-004: Iluminação natural – parte 4: Verificação experimental das condições de iluminação interna de edificações – Método de medição.** Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

COSTA NETO, A. S.; OITICICA, M. L. G. **Avaliação do nível de ruído em praças de alimentação em shopping center.** In: XXIV ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ACÚSTICA, 2012, Belém. Anais do Sobrac 2012. Revista de Acústica e Vibrações, 2012, pp. 26-33.

CRUZ E SILVA, V. S. **A influência dos protetores solares no comportamento da luz natural em edifícios de escritórios.** Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Brasília: Universidade de Brasília, 2011, 137 f.

LOPES, A. C.; NELLI, M. P.; LAURIS, J. R. P.; AMORIM, R. B.; MELO, A. D. P. **Condições de Saúde Auditiva no Trabalho: Investigação dos Efeitos Auditivos em Trabalhadores Expostos ao Ruído Ocupacional.** São Paulo. 2009.

MEDEIROS, E. B. **Introdução à Teoria Acústica.** In: I Seminário de Engenharia de Áudio, 2002, Belo Horizonte. Anais do I SEMEA, 2002.

RORIZ, M. **Arquitetura Bioclimática módulo 1b: Iluminação natural em edificações.** Rio Grande do Sul. 2008.

## A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL E OS ESPAÇOS PÚBLICOS

**FERREIRA**, Fernanda Resende<sup>1</sup>; **PEREIRA**, João Aparecido Gonçalves<sup>2</sup>; **SANTOS**, Maria Eleusa Renovato dos<sup>3</sup>; **ARAÚJO**, Patrícia Miguel de<sup>4</sup>; **JORDAN**, Célia Regina<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** Escola de tempo Integral; Infraestrutura; Programa Mais Educação

### Introdução

Este trabalho é resultado de uma pesquisa de campo, realizada em uma escola municipal de Goianira/GO nos meses de abril e maio de 2015. Além de apresentar, de modo sucinto, o contexto histórico e alguns marcos legais da educação integral, o trabalho teve por objetivo investigar quais desafios concernentes à jornada ampliada e à infraestrutura a escola de tempo integral encontra e como tais desafios são enfrentados no cotidiano. Além de refletir sobre o tema, o estudo aponta sugestões para amenizar a problemática. A pesquisa de cunho qualitativo coletou dados mediante observações cotidianas, conversas informais e entrevista com os profissionais envolvidos na educação integral da escola pesquisada. Os resultados da pesquisa mostraram que essa escola possui diversos desafios, dentre eles: carência de profissionais capacitados, falta e/ou defasagem da infraestrutura para desenvolver as atividades, insuficiência dos recursos advindos do poder público para construir espaços necessários e fomentar as atividades propostas pelo PME. Para pensar teoricamente a problemática levantada, foram utilizados referenciais como Gil (2002), Mendonça (2013) e Pignata (2013). Concluiu-se, ao final do estudo, que é possível enfrentar e buscar soluções para suprir a falta dos ambientes físicos através da utilização dos espaços educativos da cidade.

---

Resumo revisado por: Célia Regina Jordan (A escola de Tempo Integral e os Espaços Públicos); Mercês P. Cunha Mendonça (Coordenadora da ação – CEPAE – 180).

<sup>1</sup>Docência na Escola de Tempo Integral/UFG - nandagoyaz@gmail.com;

<sup>2</sup>Docência na Escola de Tempo Integral/UFG - joacidozinho@hotmail.com;

<sup>3</sup>Docência na Escola de Tempo Integral/UFG - lerarenovat@hotmail.com;

<sup>4</sup>Docência na Escola de Tempo Integral/UFG - patymletras@hotmail.com;

<sup>5</sup>Docência na Escola de Tempo Integral/UFG - celiareginaconsultoria@hotmail.com

## Justificativa

O debate sobre a educação integral, no Brasil, teve suas origens históricas nas ideias de Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira, ainda na década de 1950. Esses estudiosos buscaram lutar em defesa da escola pública brasileira como via para a consolidação da democracia e para a concretização de um projeto de educação integral, em tempo integral.

Nos anos 90, a formação integral reafirma-se, com força legal, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96, artigos 34 e 87; Constituição Federal de 1988, artigos 205 e 227; Estatuto da Criança e do Adolescente; Portaria Normativa Interministerial nº 17/07 - que institui o Programa Mais Educação (PME), em conjunto com os Ministérios da Educação, Cultura, Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Ministério de Esporte e Ciência e Tecnologia. O objetivo é fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens (BRASIL, 2011).

Mesmo a educação de tempo integral tendo sido idealizada há anos e confirmada legalmente, a escola ainda enfrenta diversas dificuldades, entre elas, a falta de infraestrutura para desenvolver ações educativas junto a seus alunos.

Para pensar teoricamente a problemática levantada, foram utilizados referenciais como Gil (2002), Mendonça (2013) e Pignata (2013). Concluiu-se, ao final do estudo, que é possível enfrentar e buscar soluções para suprir a falta dos ambientes físicos através da utilização dos espaços educativos da cidade.

## Objetivos

É objetivo deste estudo investigar alternativas para que as escolas de tempo integral enfrentem os desafios gerados pela jornada ampliada, em relação à infraestrutura. Por serem os espaços de fundamental importância para a formação integral dos alunos, este trabalho investiga como as escolas públicas municipais de tempo integral, em Goianira, enfrentam a falta de infraestrutura para fomentar atividades socioeducativas propostas pelo Programa Mais Educação.

Como a questão da estrutura física, e sua consequente defasagem, é tema fundamental na implantação da educação de tempo integral, em Goianira/GO, o trabalho se propõe a refletir sobre esse assunto e, da mesma forma, apresentar sugestões para amenizar a problemática para a busca de soluções, objetivando

efetivar as práticas de construção e produção de conhecimento, a fim de que os educandos vivenciem experiências de estudo, de recreação e de socialização.

## Metodologia

A pesquisa é de cunho qualitativo, definida por Gil (2002) como um processo de sequência de atividades que envolvem abstração e categorização dos dados e sua interpretação. Para sua realização, descreveu-se a realidade em estudo, adotando como instrumento de coleta de dados observações do cotidiano e conversas informais. O público alvo foram coordenador do PME, monitores e direção da escola pesquisada. Os dados foram coletados entre abril e maio de 2015, numa escola municipal de tempo integral que atende 365 alunos nos turnos matutino e vespertino.

## Resultados

Após análise da pesquisa na escola-campo, percebeu-se que a instituição, participante do Programa Mais Educação desde 2012 e enfrenta muitos problemas para efetivar a educação de tempo integral.

Por meio dos relatos foi constatado que há desafios que vão desde a carência de profissionais capacitados até a falta de recursos e de infraestrutura para fomentar as demandas propostas do PME.

Na unidade escolar é oferecida, aos 100 alunos matriculados no PME, atividades de taekwondo, atletismo, orientação de estudo e leitura. Os alunos são atendidos por 4 monitores. Divididos em turmas, os estudantes participam das oficinas que se iniciam após o almoço e vão até às 15h30min.

Segundo relato da direção e do coordenador do PME, a infraestrutura é um item essencial do Programa, contudo, não há muito a fazer diante da falta de espaço físico. Monitores destacam que tentam mostrar o lado bom da jornada ampliada e estimular as crianças a participarem das oficinas.

De acordo com a equipe, há espaço na escola para construção de quadra de esportes e de mais salas de aula, mas não há investimentos por parte do poder público. A direção da escola relatou, ainda, que muitos pais procuram inscrição no PME, mas a verba enviada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação é



insuficiente para atender a demanda. Assim, crianças mais carentes, cujos pais trabalham o dia todo, são as principais selecionadas.

Em outro momento de observação, percebeu-se que o trabalho é desenvolvido em salas inadequadas, sem ventilação e sem espaço suficiente; o refeitório é utilizado para as aulas de Taekwondo. Foi observado que, com frequência, a equipe procura alternativas, como recreação na praça do bairro, local em que as crianças brincam livremente, sem orientação didática.

Após a pesquisa e estudos teóricos realizados, constatou-se que a proposta do Programa Mais Educação pretende buscar a formação integral dos sujeitos. O Programa propõe a formação do aluno ao longo da vida e em diferentes contextos de relações político-sociais, culturais, ambientais e emocionais. Ainda de acordo com o PME: “a escola em tempo integral implica considerar o espaço como um conjunto estendido de oportunidades pedagógicas, renovadas e renovadoras” (BRASIL, 2008, p. 10).

Diante disso, para garantir a formação completa dos educandos, mesmo em espaços físicos inadequados e insuficientes, é importante buscar novos meios para suprir a falta de infraestrutura adequada. É nesta perspectiva que Mendonça *et al.* (2013, p. 44) salienta: “a escola sozinha não dá conta de responder à proposta da educação integral; é necessário o diálogo com outros saberes, dentre eles, a comunidade”. É preciso propor variadas situações pedagógicas nos espaços públicos da cidade, ou seja, além da sala de aula, do livro didático, do giz e do quadro negro, para a construção da aprendizagem na busca do aperfeiçoamento da integralidade humana.

Na mesma linha de pensamento, Pignata (2013, p. 2) destaca que a formação do indivíduo acontece em vários outros lugares e define “espaço” como “qualquer” lugar onde haja possibilidades de novas e variadas situações pedagógicas, de socialização ou de diálogo com a comunidade.

Diante do exposto, o estudo propõe que gestores e monitores da escola de tempo integral estabeleçam diálogo para construção e realização das oficinas no contraturno, mediante planejamento de atividades que sejam julgadas úteis à escola e à comunidade, tendo como opção para essa ausência da infraestrutura adequada os espaços públicos da cidade. Assim, é possível desenvolver ações significativas para os alunos possibilitar a eles passeios a clubes, ginásio de esporte, praças, dentre outros.

## Conclusões

A educação integral no Brasil ainda enfrenta dificuldades básicas, dentre elas, a falta de espaços físicos para desenvolvimento das ações educativas propostas pelo PME.

Por um lado, sabe-se que a falta de infraestrutura prejudica a educação de qualidade, limitando o fazer pedagógico. Por outro lado, há possíveis enfrentamentos e soluções para suprir a falta de mais investimentos públicos.

Diante da insuficiência de espaços na escola, é ideal que a equipe escolar desenvolva ações/atividades que ultrapassem o muro da escola e sejam ampliadas para os espaços na comunidade.

A instituição escola deve buscar os espaços que a cidade oferece como opção para desenvolver atividades que contribuam de forma significativa para a formação integral da criança.

## Referências

BRASIL. **Tendências para a educação integral**. São Paulo: Fundação Itaú Social-CENPEC, 2011.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Educação Integral**. Secretaria de Educação a Distância- agosto de 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

MENDONÇA, Mercês P. LOBATO, Iolene M. FARIA, Cleonice B. R. **Educação integral e os espaços educativos: um diálogo necessário**. Conjectura: *Filos. Educ.*, Caxias do Sul, v. 18, n. 2, p. 42-52, maio/ago. 2013.

PIGNATA, Maria I. B. **Educação integral e a escola**. Universidade Federal de Goiás. Curso de educação integral e integrada/Universidade Federal de Goiás- UFG, 2013.

## RELATÓRIO PARCIAL ESTÁGIO-PROCESSOS CLÍNICOS E SAÚDE I

**ALVES**, Janaina<sup>1</sup>; **SILVA**, Francielle Teodosio de Oliveira <sup>2</sup>; **FERREIRA**, Dayeli<sup>3</sup>;  
**JORGE**, Juliana da Silva Martins<sup>4</sup>; **PEREIRA**, Fernanda<sup>5</sup>; **FLORISBELO**,  
Fernanda<sup>6</sup>; **BERNARDINO**, Fernanda<sup>7</sup>; **MENDES**, Rafael<sup>8</sup>; **WIRTHMANN**, Renata<sup>9</sup>.

**Palavras-chave:** Estágio; Caso Clínico; Psicanálise

### Introdução

O presente trabalho é um relatório que consiste na sistematização da experiência de Estágio Curricular Obrigatório em Processos Clínicos e Saúde I a partir da prática do Estágio, que tem a finalidade de problematizar a atuação do psicólogo no âmbito hospitalar e dar continuidade ao serviço de psicologia implementado no Hospital São Nicolau, situado na Rua Nilo Margon, nº 63, Bairro Centro, na Cidade de Catalão – GO.

Nesse estágio, além da prática clínica, teve estudos teóricos sobre a escuta analítica no hospital, sobre o diagnóstico em psicanálise, algumas considerações da psicanálise no hospital a partir de Freud e como abordar os efeitos de um tratamento ofertado em um serviço de psicanálise no âmbito público. O estágio foi supervisionado pela professora Dra. Renata Wirthmann Gonçalves Ferreira. As supervisões foram realizadas semanalmente em grupo. Através do embasamento teórico, dos atendimentos, das supervisões e a partir de uma abordagem psicanalítica foi possível realizar intervenções durante os atendimentos com pacientes da hemodiálise e da UTI.

---

<sup>1</sup> Curso de Psicologia/UFG – e-mail: joaquimsilva@email.com;

<sup>2</sup> Curso de Psicologia/UFG – e-mail: frannteodosio@gmail.com;

<sup>3</sup> Curso de Psicologia/UFG – e-mail: dayeli-ferreira@hotmail.com;

<sup>4</sup> Curso de Psicologia/UFG – e-mail: naininha.alves@gmail.com;

<sup>5</sup> Curso de Psicologia/UFG – e-mail: julianamartinssj@hotmail.com;

<sup>6</sup> Curso de Psicologia/UFG – e-mail: fernanda\_florisbelo@hotmail.com;

<sup>7</sup> Curso de Psicologia/UFG – e-mail: nanda\_bernardino@hotmail.com;

<sup>8</sup> Curso de Psicologia/UFG – e-mail: rafinha\_soul@hotmail.com;

<sup>9</sup> Professora Orientadora do Curso de Psicologia/UFG – e-mail: [rewgferreira@uol.com.br](mailto:rewgferreira@uol.com.br)

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura CAC-850: Professora DR<sup>a</sup>. Renata Wirthmann G. Ferreira”.

A instituição conta com leitos de diversas modalidades de serviços particulares, convênios e SUS. A instituição atende à população catalana e cidades vizinhas.

O psicólogo, atuando no hospital, busca a prevenção e a promoção da saúde psíquica, garantindo a escuta analítica das vontades e desejos dos sujeitos que estão inseridos na realidade institucional, isso significa que aspectos físicos, subjetivos e sociais devem ser considerados. A assistência psicológica é para o paciente e se estende para a família, bem como para a equipe multiprofissional. A realidade hospitalar também apresenta condições que irão exigir do psicólogo algo além da sua formação teórico-acadêmica. Outra dificuldade do psicólogo é a de se inserir numa realidade institucional. Isso se deve a falta de preparação durante a graduação para lidar com esse tipo de problemas.

É importante ressaltar que a atuação do psicólogo deve levar em conta os limites da instituição, ou seja, deve-se obedecer a certas regras do hospital, mas considerando a subjetividade de cada indivíduo. A saúde da população exige de uma equipe de saúde, uma revisão de seus valores acadêmicos, pessoais e até sócio-políticos, porque existem questões políticas e econômicas que ficam subjacentes às manifestações da instituição e que interferem de modo marcante no atendimento aos sujeitos.

De acordo com Elias (2008), a prática do psicólogo no âmbito hospitalar pode ocorrer desde triagens passando pelas unidades hospitalares seja, no ambulatório, internação, na sala de espera, nos procedimentos cirúrgicos, na hemodiálise, UTI (Unidade de Terapia Intensiva) incluindo todo o espaço hospitalar. Assim, a escuta analítica é a principal ferramenta a oferecer aos sujeitos que utilizam os serviços do hospital, em que o sujeito/paciente se encontra acometido por um acontecimento somático para além de sua doença, pois este inscrito no campo da linguagem existe como sujeito com sua própria história.

Foi assegurado para todos os sujeitos atendidos a privacidade e a confidencialidade de suas identidades e conteúdos privativos que possam identificá-los, mesmo porque o principal objetivo desta pesquisa é a dar continuidade e abrir novas perspectivas ao serviço de psicologia no hospital São Nicolau. Conforme regulamentação do Conselho Federal de Psicologia, todos os relatórios, laudos,

entrevistas e demais dados coletados serão guardados por pelo menos 5 anos e quando descartados serão, primeiramente, fragmentados (destruídos).

### **Justificativa**

A experiência de estágio, concomitante com a análise institucional, iniciou-se com os estudos sobre a teoria e a técnica psicanalítica, onde, nessa ocasião, pudemos realizar algumas discussões e reflexões em relação à prática clínica e propor, após conhecer a realidade e dinâmica do campo de estágio, a continuidade do serviço de psicologia a partir de práticas como: acompanhamento dos pacientes na hemodiálise, urgência e emergência, ambulatório, internação, unidade de terapia intensiva, pediatria, realização de campanha de prevenção da saúde do homem e da mulher, e treinamento da equipe multiprofissional. Todavia, até o presente momento, nossa prática esteve restrita à hemodiálise e Unidade de Terapia Intensiva já que esta foi a abertura que nos foi dada pelo hospital.

A partir da discussão do texto “Como abordar os efeitos de um tratamento ofertado em um serviço de psicanálise no âmbito público”, Palma *et all* (2011) ressaltam a viabilidade de se trabalhar a psicanálise no contexto hospitalar sem que, para isso, precise haver distorções na teoria em função do campo. Contudo, aponta a dificuldade em mostrar os resultados analíticos uma vez que estes estão relacionados ao mais particular de cada um e demandam um tempo que, na maioria das vezes, não correspondem às condições da instituição.

O tratamento psicanalítico está voltado a uma experiência subjetiva que seja capaz de reposicionar e responsabilizar o paciente frente à sua queixa. Bem sabemos que não é exclusivo da psicanálise o uso da palavra do sujeito, porém, a restrição está na possibilidade de emergir o posicionamento do sujeito diante do Outro e intervir na realidade psíquica (PALMA *et all*, 2011).

A conduta do analista nesse local não é de responder devidamente sobre as informações clínicas, mas de esclarecer de forma breve como está o paciente em questão, encorajando a esclarecer suas dúvidas com o médico. A postura adotada é a de emprestar palavras ao indivíduo para permitir que ele possa dar sentido ao que está vivendo. Trata-se circunstancialmente de se colocar por dentro do discurso do saber para propiciar que algo de uma transferência se instale.

## Objetivos

O estágio teve como objetivo dar continuidade ao serviço de psicologia implementado no Hospital São Nicolau, situado em Catalão-Go. O psicólogo, atuando no hospital, busca a prevenção e a promoção da saúde psíquica, garantindo a escuta analítica das vontades e desejos dos sujeitos que estão inseridos na realidade institucional, isso significa que aspectos físicos, subjetivos e sociais devem ser considerados de acordo com o discurso apresentado pelo sujeito.

## Metodologia

Como metodologia, o projeto teve início com a realização da análise institucional do hospital em questão a fim de possibilitar o conhecimento de sua realidade e dinâmica. O tempo de duração dos atendimentos varia conforme o setor. Os sujeitos atendidos pelos estagiários, matriculados no estágio curricular obrigatório – processos clínicos e saúde do curso de psicologia da UFG/CAC foram informados de que o atendimento é uma atividade de estágio que faz parte de um projeto de pesquisa da UFG/CAC.

## Resultados

A conduta do analista nesse local não é de responder devidamente sobre as informações clínicas, mas de esclarecer de forma breve como está o paciente em questão, encorajando a esclarecer suas dúvidas com o médico. A postura adotada é a de emprestar palavras ao indivíduo para permitir que ele possa dar sentido ao que está vivendo. Trata-se circunstancialmente de se colocar por dentro do discurso do saber para propiciar que algo de uma transferência se instale.

Durante a experiência do estágio no hospital, repetidas vezes fomos surpreendidos com comentários que insinuem que nossa função naquele ambiente é a de distrair o paciente, um passatempo para os mesmos. Na melhor das hipóteses, acreditam que a função do psicólogo ali é intervir em comportamentos que dificultam a adaptação ao tratamento. Contudo, nossas discussões vão em busca de desmistificar esse olhar dos outros profissionais do hospital ressaltando a importância da técnica de avaliação na prática clínica psicanalítica exercida em instituições públicas.

## Conclusões

Não há como padronizar a avaliação da prática analítica, pois o tratamento visa o singular de cada um, que só pode ser acessado através da palavra que revela uma história desejante, a realidade psíquica do sujeito. Pretende-se, então, conhecer a experiência subjetiva, interpretando-a para o paciente, com o objetivo de causar nele um reposicionamento frente suas queixas, responsabilizando e implicando-o no seu modo de sofrer e amar. Ou seja, essa escuta especializada e singular do analista, busca fazer com que o sujeito encontre “outra forma de haver com o real da incompletude”, que não o da via da compulsão à repetição, que o paralisa frente ao seu sofrimento, favorecendo assim a reinvenção da subjetividade (Palma *et all*, 2011, p. 119).

A experiência de estágio no hospital está nos permitindo perceber a dificuldade no estabelecimento dos laços sociais e assim com frequência, observamos um certo estranhamento nas relações entre os pacientes, os familiares e os próprios profissionais que ali trabalham. Às vezes em detrimento do bom funcionamento e do seguimento das normas institucionais, os sujeitos não são escutados nas suas angústias.

Por este motivo, cabe ao analista transitar pelos discursos de forma com que faça valer a subjetividade do sujeito, que pode estar sendo descartada. Diante dos desafios impostos no contexto do hospitalar vale ressaltar a importância da análise pessoal para o exercício da profissão. O analista deve-se colocar em uma posição em que o sujeito saiba que existe alguém ali disposto a lhe ouvir não sustentando qualquer posição de maestria, mas convidar o sujeito a falar.

## Referências

ELIAS, V.A. **Psicanálise no hospital: algumas considerações a partir de freud.** *rev. sbph* [online]. 2008, vol.11, n.1, pp. 87-100. issn 1516-0858.

PALMA, C.M.S, JARDIM L.L, OLIVEIRA I.M. **Como abordar os efeitos de um tratamento ofertado em um serviço de psicanálise no âmbito público** (Rio de Janeiro) v. XIV n. 1 jan/jun 2011 113-127.



## ANÁLISE DA POLUIÇÃO SONORA NO AMBIENTE CONSTRUÍDO: O caso de um flat no Setor Universitário, Goiânia, GO, Brasil

**GUIMARÃES**, Gabriel Ângelo<sup>1</sup>; **PIRES**, Jéssica<sup>2</sup>; **ROQUE**, Marcos Paulo O.<sup>3</sup>;  
**CARVALHO**, Maria Luiza de Ulhôa<sup>4</sup>.

**Palavras-chave:** poluição sonora; flat; INAD; tecnologias de projeto

### Introdução e Justificativa

O presente trabalho foi uma colaboração e parceria dos autores com a campanha do Dia Internacional de Conscientização sobre o Ruído (INAD), para auxiliar num levantamento e análise sonora preliminar de ambientes da cidade de Goiânia, Goiás.

O ruído está presente no contexto da cidade. Quando a escala analisada é o habitar, é de vontade quase comum a presença de uma pausa do que ocorre do lado de fora. Segundo Duarte (2005 *apud* POLI; VIVEIROS, 2007), o isolamento acústico pode não ser visível ao consumidor no momento da escolha do imóvel, mas tem sua falta amplamente notada no período de ocupação. A ausência de um isolamento eficaz, em conjunto com superfícies reflexivas e uma geometria propensa à geração de ondas reverberantes (SOUZA, *et al.*, 2007), pode tornar precária a utilização de alguns espaços, como um quarto.

Tomando por base um artigo sobre isolamento acústico semelhante (PENEDO; OITICIA, 2014), foi aplicada um método de estudo em concordância com as propostas de trabalho realizado na disciplina de núcleo livre de Projeto Acústico da Universidade Federal de Goiás (UFG). Dentro dos parâmetros técnicos, consultou-se a NBR 15575 (2013) referente a fechamentos e isolamento acústico.

---

<sup>1</sup> Faculdade de Artes Visuais/UFG – e-mail: [gwatchh@gmail.com](mailto:gwatchh@gmail.com);

<sup>2</sup> Faculdade de Artes Visuais/UFG – e-mail: [jesspires.sz@gmail.com](mailto:jesspires.sz@gmail.com);

<sup>3</sup> Faculdade de Artes Visuais/UFG – e-mail: [marcospauloliveiraroque@gmail.com](mailto:marcospauloliveiraroque@gmail.com);

<sup>4</sup> Faculdade de Artes Visuais/UFG – e-mail: [luizaled@gmail.com](mailto:luizaled@gmail.com)

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e cultura código (FAV -227): Maria Luiza de Ulhôa Carvalho (Professor Assistente da Faculdade de Artes Visuais).

## Objetivos

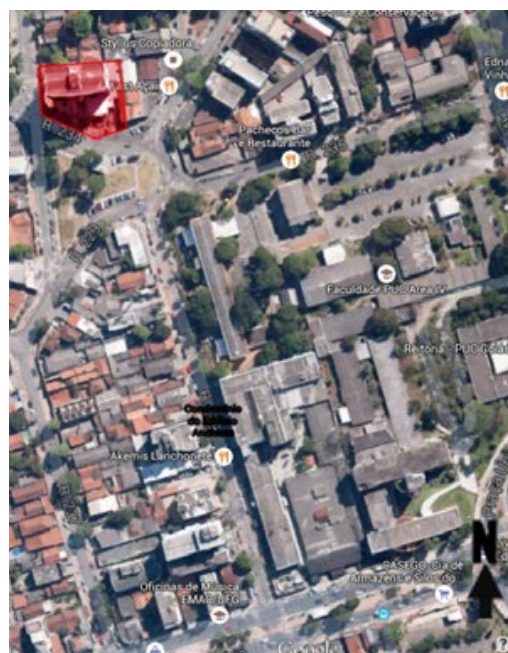
O objetivo geral deste estudo é observar a que tipo de situação sonora o morador está exposto em seu lar e se isso atende às normas prescritas (NBR 15575, NBR 10152, NBR 10151), e identificar os elementos que desencadeiam esta situação.

## Metodologia

O local escolhido foi um flat localizado em Goiânia, no Setor Leste Universitário, no encontro da Rua 234 com a Rua 232 (Fig. 1). Estando o flat a 300 metros da Avenida Universitária, relacionou-se o local à classe II de ruído (Quadro 1), pois há um trânsito considerável de carros, mas o ruído gerado pelos carros não é intenso o suficiente para enquadrá-lo na classe III de ruído.

**Quadro 1** - Valores mínimos da diferença padronizada de nível ponderada,  $D'_{2m,nT,w}$ , da vedação externa de dormitório (ABNT, 2013, p. 56).

Classe de ruído	Elemento	$D'_{2m,nT,w}$ (dB)	Nível de desempenho
I	Habitação localizada distante de fontes de ruído intenso de quaisquer naturezas	$\geq 20$	M
		$\geq 25$	I
		$\geq 30$	S
II	Habitação localizada em áreas sujeitas a situações de ruído não enquadráveis nas classes I e III	$\geq 25$	M
		$\geq 30$	I
		$\geq 35$	S
III	Habitação sujeita a ruído intenso de meios de transporte e de outras naturezas, desde que esteja de acordo com a legislação	$\geq 30$	M
		$\geq 35$	I
		$\geq 40$	S

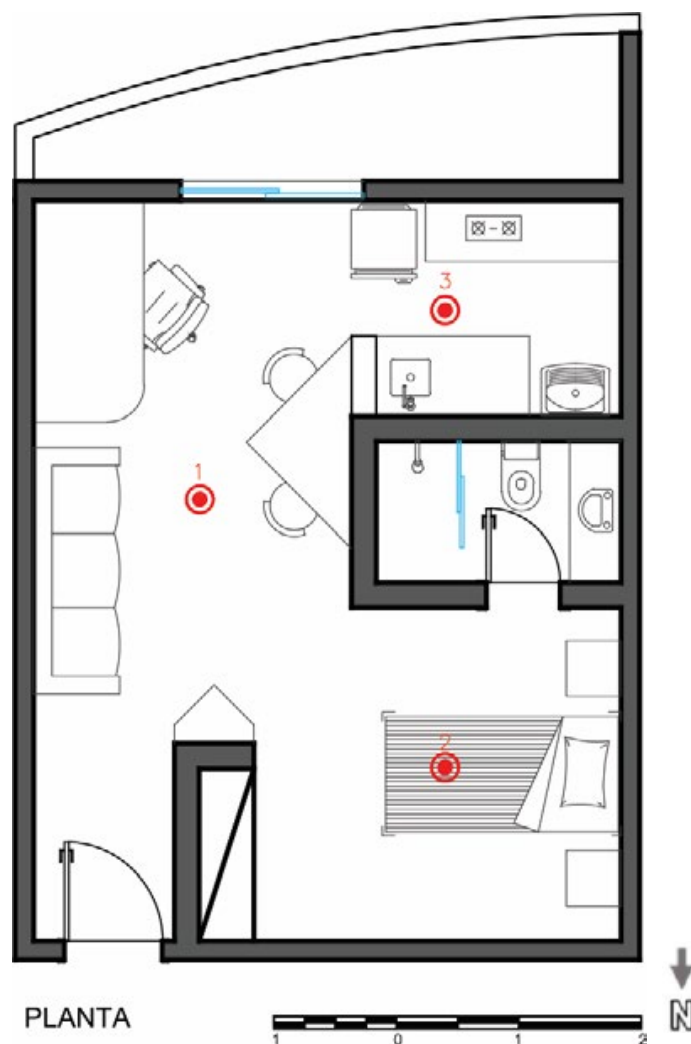


**Fig. 1** - Localização do edifício (Adaptação Google Maps, 2015).

O edifício contém 120 flats e é direcionado principalmente para os estudantes das faculdades adjacentes, como a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) e a UFG.

As coletas foram realizadas com um celular modelo ASUS ZENFONE 5 e utilizando o aplicativo *Decibel 10th: Pro Sound Meter*. Para maior confiabilidade nos dados o referido aparelho foi verificado com um sonômetro da Faculdade de

Artes Visuais para certificar que não obtivesse um desvio fora do aceitável. As medições procederam-se às 14:00 com as janelas e portas fechadas, e às 18h com as janelas e portas abertas, ambas no dia 12/05/2015. Este último horário se demonstrou mais interessante para a coleta de dados, pois nas vias próximas configura-se um grande fluxo de veículos e é o momento em que grande parte dos moradores do edifício retornam para seus apartamentos.



**Fig. 2 -** Planta baixa de um dos apartamentos com a localização dos pontos de coleta de dados (Auria Própria, 2015).

A coleta e cálculo do nível de pressão sonora equivalente ( $L_{Aeq}$ ) no modo FAST em dB (A) realizaram-se em 3 pontos distribuídos (Fig. 2) em intervalos de 1 segundo e duração de 6 minutos, de acordo com a NBR 10151 (2000) e atuais revisões da mesma. Os pontos foram selecionados para se verificar a variação de paisagem sonora no centro dos ambientes escolhidos: sala, cozinha e quarto.

### Resultados e Discussões

Segundo a metodologia já descrita, os resultados das medições podem ser observados através da Tabela 1:

**Tabela 1** – Resultados do  $L_{Aeq}$  em dB(A).

Ponto	Portas e Janelas fechadas 14h	Portas e Janelas abertas 18h
Sala	49	53
Cozinha	47	53
Quarto	49	55

Não houve nenhum evento inesperado durante as medições que pudesse comprometer os resultados. Apenas surgiram sons que caracterizam a paisagem sonora do local, como tráfego razoável de automóveis, pessoas conversando e passando pelo entorno.

Apesar das coletas acontecerem em horários distintos, constatou-se que os níveis de ruído com "Portas e Janelas Abertas" foram maiores que com "Janelas e Portas Fechadas", demonstrando a contribuição da parcela sonora que adentra o ambiente ao longo de um período do dia. Ambas as medições foram realizadas no mesmo dia, para garantir maior proximidade da paisagem sonora externa em ambas as situações.

Segundo a NBR 10152 (1987), que estabelece condições sonoras gerais para ambientes de uma edificação, os níveis de ruído recomendados para residências em períodos diurnos são entre 35-45 dB (A) para áreas de dormitório e de 40-50 dB (A) para salas de estar. Os níveis de ruído encontrados nas medições do flat estavam um pouco acima do indicado em ambos os horários e ambientes.

## Conclusão

Com o estudo da acústica dentro de casos específicos do dia-a-dia, é possível ter mais dimensão sobre os efeitos deste tipo de projeto no ambiente. Com base nas várias tabelas que indicam o quão quieto o ambiente deve ser para abrigar determinada atividade, fica visível a diferença de um ambiente com e sem qualidade sonora. As aulas de projeto acústico, associadas ao estudo dos artigos científicos presentes na bibliografia desse trabalho e NBRs referentes à conforto acústico permitiram adquirir conhecimento de quais são os elementos mais relevantes na acústica de ambientes.

O trabalho foi uma experiência muito proveitosa por informar sobre as relações entre níveis de ruído, conforto e saúde dos usuários de um edifício, associando a parte teórica à parte prática. Agora com maior conhecimento desta área de

avaliação dos espaços, os projetos que forem realizados nas disciplinas de arquitetura terão melhor consciência a respeito da qualificação da paisagem sonora dos espaços.

### Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10151: Acústica - Avaliação do Ruído em Áreas Habitadas, Visando Conforto da Comunidade - Procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 2000, p. 4.

\_\_\_\_\_. NBR 10152: Níveis de ruído para conforto acústico. Rio de Janeiro: ABNT, 2013, p. 4.

\_\_\_\_\_. NBR 15575:2013 Edificações Habitacionais – Desempenho. Parte 4: Requisitos para os sistemas de vedações internas e externas. Rio de Janeiro: ABNT, 2013, pág. 63.

PENEDO, Rafaella Cristina Teixeira; OITICIA, Maria Lúcia G. **Isolamento sonoro aéreo de partições verticais da sala de estar de um apartamento em Maceió- AL Brasil**. PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção. Campinas: v. 5, n. 2, p. 7-14, jul./dez. 2014.

POLLI, Tatiana. VIVEIROS, Elvira B. **Quando o preço não faz diferença: a relação entre custo do imóvel e conforto acústico**. IX Encontro Nacional e V Latino Americano de Conforto no Ambiente Construído. Florianópolis: UFSC, 2007.

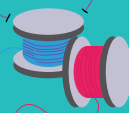
SOUZA, Lea Cristina Lucas. GUEDES, Manuela. BRAGANÇA, Luiz. **Bê-á-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura**. São Paulo: Edusfcar, 2007.



# UMA REDE DE COLABORAÇÃO ENTRE MODA E ESCOLA



PROEC  
Pró Reitoria  
de Extensão  
e Cultura



SEABRA, Lavínnia; PASSOS, Ravi; SOARES, Elisa.  
Professores Orientadores/Universidade Federal de Goiás

GARCIA, Paula. Bolsista Probec/UFG  
Universidade Federal de Goiás  
ppaula.garcia@hotmail.com

CALDAS, Isadora. Bolsista Proexto/2015  
Universidade Federal de Goiás

MENDES, Gabriela Costa. Bolsista Proext/2015  
Universidade Federal de Goiás  
gabcmendes@hotmail.com

FERNANDES, Aline. Bolsista PROEXT/2015  
Universidade Federal de Goiás  
alinefousa@yahoo.com.br

AUCÉ, Anuã. Bolsista Proext/2015  
Universidade Federal de Goiás  
anuaanua@hotmail.com

FERREIRA, Bárbara. Bolsista Proexto/2015  
Universidade Federal de Goiás  
barbaracali@hotmail.com

TUPINÁ, Elisa. Bolsista Proext/2015  
Universidade Federal de Goiás  
elisatupina@gmail.com

Universidade Federal de Goiás

## RESUMO

O projeto de extensão e cultura Moda na Escola possui como foco a construção de uma rede colaborativa de criação que vem ocorrendo em escolas municipais e estaduais do Estado de Goiás. Além de contar com alunos bolsistas dos cursos de bacharelado, licenciatura e programa de pós-graduação da Faculdade de Artes Visuais/UFG, também colaboram pais de alunos, comunidade local e a indústria de confecção do vestuário da região. Nessa estrutura, visamos o desenvolvimento de produtos e processos criativos dentro de uma metodologia de trabalho em rede cocriativa.

## APRESENTAÇÃO

Esse projeto foi delineado a partir de observações realizadas durante algumas atividades práticas desenvolvidas no curso de Design de Moda, durante as disciplinas de Desenho Têxtil e Estamparia. Atividades que acabam proporcionando uma construção criativa de desenvolvimento de produtos e que podem ser, de forma simples, aplicadas em outras dinâmicas de trabalho, fora da universidade. Portanto, nesse contexto, várias oficinas criativas foram aplicadas em duas escolas que receberam esse trabalho.

A primeira: Escola Estadual Colina Azul/Aparecida de Goiânia, sob o apoio da profa. Maria de Fátima;

A segunda: Escola Municipal bom Jesus/Goiânia, sob o apoio do prof. Jhon

## OBJETIVOS

- Estudar formas sustentáveis para a reutilização de resíduos sólidos têxteis na criação de novos objetos;
- Aplicar oficinas criativas nas escolas participantes do projeto;
- Promover a inclusão social através do trabalho colaborativo no desenvolvimento de novas ideias com técnicas de reaproveitamento de materiais têxteis;
- Avaliar as possibilidades criativas geradas de desenvolvimento de novos objetos, durante as oficinas ofertadas nas escolas;

## METODOLOGIA

Inserido numa metodologia de caráter fenomenológico com uma perspectiva de produção dos objetos, o conhecimento produzido pelo projeto promoveu inovação e geração de novas possibilidades para trabalho e criação de oportunidades de negócios, entre outras condições favoráveis para crescimento sociocultural. Qualitativamente há o foco do trabalho com um grupo restrito que é convidado a experimentar uma realidade particular que possibilita a transformação de resultados em objetos específicos ao contexto, assim como suas aplicações na sociedade.

## RESULTADOS ALCANÇADOS OFICINAS CRIATIVAS APLICADAS



Palestra sobre sustentabilidade e oficina sobre reaproveitamento de materiais têxteis na Escola Municipal Bom Jesus.



Palestra sobre sustentabilidade e oficinas de reaproveitamento de materiais têxteis na Escola Estadual Colina Azul.



## OLHANDO A CARA DA RUA: TECNOLOGIAS EDUCATIVAS EM PROL DOS DIREITOS HUMANOS, PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE IST/HIV/AIDS E HEPATITES VIRAIS EM INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE RUA DO ESTADO DE GOIÁS.

**SOUZA**, Gabriela de Lima; **SOUSA**, Michael Anderson Nascimento; **MATOS**,  
Marcos André.

Palavras-chave: Morador de rua, Educação em saúde, Vulnerabilidade, Educação continuada

### JUSTIFICATIVA/ OBJETIVO

O afastamento da sociedade das propostas políticas de bem-estar proporciona situações de vulnerabilidade social, que por fim, essa vulnerabilidade provoca a exclusão social. A exclusão social é um fenômeno que se dá por vários fatores, de ordem estrutural, conjuntural e individual, dentre eles a fome, pobreza, violência, desigualdade educacional, falta de acesso a bens e serviços (LOPES, 2006). Portanto esses fatores contribuem diretamente para que o indivíduo experiencie situações de vida na rua.

A população em situação de rua, devido a sua forma de viver e residir na rua, compõem uma das populações com maior vulnerabilidade a doenças crônicas não transmissíveis e transmissíveis, principalmente as IST/ HIV/ Aids e Hepatites Virais. Esses indivíduos, de forma geral, fazem uso de tabaco, álcool, drogas lícitas e ilícitas, principalmente o *crack* e a Cocaína, possuem a higiene precária e prejudicada, comportamentos sexuais que ofereçam riscos para Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) (AGUIAR; IRIART, 2012).

Dessa forma, com tantos riscos e comportamentos prejudiciais, não existem políticas públicas que atendam a todas as demandas dessa população, sendo necessário assim a intervenção da sociedade, por meio de ONGs; que apenas

“Resumo revisado pelo Professor Dr. Marcos André de Matos, FEN- 250, OLHANDO A CARA DA RUA: TECNOLOGIAS EDUCATIVAS EM PROL DOS DIREITOS HUMANOS, PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE IST/HIV/AIDS E HEPATITES VIRAIS EM INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE RUA DO ESTADO DE GOIÁS”.

<sup>1</sup>- Faculdade de Educação Física/ UFG- email: [gabriela\\_lim4@hotmail.com](mailto:gabriela_lim4@hotmail.com)

<sup>2</sup>- Faculdade de Educação Física/ UFG- email: [michaelander@hotmail.com](mailto:michaelander@hotmail.com)

<sup>3</sup>- Faculdade de Enfermagem/ UFG- email: [marcosdeminas@yahoo.com.br](mailto:marcosdeminas@yahoo.com.br)



tentam suprir, sem muita qualificação técnica nas ações, a falta de atendimento que sofre essa população (FRANCISCO, 2013).

O projeto de extensão universitária em questão pôde contribuir para a universalização da saúde, com vistas a orientar a construção e execução de políticas públicas que proporcione visibilidade a este segmento da sociedade e tem como objetivo investigar a vulnerabilidade social e em saúde, relacionadas às IST/HIV/Aids e Hepatites Virais em Indivíduos em Situação de Rua de Goiânia-Goiás, bem como desenvolver atividades preventivas e aconselhamento em saúde, identificar os principais locais de aglomeração dos indivíduos em situação de rua.

### **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem de relato de experiência realizado com População em Situação de Rua (PRS) no período de 01 de agosto de 2014 a 31 de julho de 2015, na Casa da Acolhida/passagem, na Região Central de Goiânia e com o Movimento Estadual de Moradores de Rua de Goiás (MPR-GO).

Todos os presentes na casa, nos momentos de intervenções, foram convidados para participar das intervenções realizadas por meio de encontros duas vezes na semana, com dias e horários variados, para alcançar o maior número de participantes.

Para o diagnóstico das doenças de transmissão sexual utilizamos primeiramente uma entrevista a partir do preenchimento de um questionário que identificavam os principais fatores de risco, como consumo de álcool e outras drogas, compartilhamento de seringa e os tipos de relação sexual que os indivíduos realizavam. Após essa primeira abordagem foi realizada testagens para HIV, hepatites B e C e Sífilis, utilizando sempre os testes rápidos (BRASIL, 2006).

Ainda, os indivíduos positivos para as doenças investigadas foram encaminhados ao Centro de Testagem e Aconselhamento de Goiânia (CTA). Ao término destas atividades, todos foram convidados a participar de atividades educativas sobre as IST/HIV/Aids e hepatites virais, quando então eram

distribuídos kits de higiene pessoal, folders personalizados e mochilas (atendendo as características do grupo), como forma de incentivo e apoio social. Os kits foram importantes, em especial para incentivar os indivíduos positivos para irem ao CTA e aderirem ao tratamento supervisionado.

A testagem para as infecções investigadas foram realizadas por meio de testes rápidos, com aconselhamento pré-teste e pós-teste, sendo que os membros da equipe responsáveis por esta atividade receberam qualificação específica nos últimos meses, conforme preconizado pelo MS (BRASIL, 2008). Os testes rápidos foram realizados de acordo com as recomendações dos fabricantes.

Todos os materiais utilizados no projeto foram fornecidos pela Secretaria Estadual de Saúde de Goiás e NECAIH. Após a realização dos testes havia o aconselhamento, que era feito face a face, sendo utilizada a metodologia problematizadora de Paulo Freire.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Conseguimos nos aproximar da população em situação de rua devido às inúmeras estratégias de acolhimento e sensibilização dos gestores e profissionais de saúde e assistência social do Estado de Goiás, bem como dos próprios moradores de rua.

Para tanto, realizamos várias reuniões com os gestores/líderes considerados “chaves”, realizou-se visitas de campo nas ruas com o Consultório na Rua e equipe de Abordagem da Secretaria de Assistência Social - SEMAS e na Casa da Acolhida. À pedido do MPR-GO também foi desenvolvido um projeto de extensão (120h) para qualificação de 200 profissionais do Estado que lidavam com a PSR, projeto de extensão, com foco nos direitos humanos, promoção da saúde e prevenção de IST/HIV/Aids e hepatites viriais em indivíduos em situação de rua do Estado de Goiás. Já a assessoria ao movimento estadual dos moradores de rua de Goiás, ainda em processo de efetivação, com distribuição de kits de higiene para a população em situação de rua e ações educativas.

De fato, verificou-se que trata-se de um grupo social heterogêneo, que rotineiramente se desloca geograficamente e com alta vulnerabilidade (BRASIL, 2008). Ainda, estes indivíduos são considerados uma população

flutuante, expostos a condições de vida precárias, enfrentando dificuldades de acesso aos direitos básicos de cidadania como habitação, alimentação, trabalho, higiene e saúde e funcionando como importantes e potenciais disseminadores de doenças infecciosas que podem ser transmitidas sexualmente, como as infecções pelo HIV, hepatites B e C e sífilis (AGUIAR; IRIART, 2012).

Gerir um projeto dessa magnitude e com uma população de difícil acesso é uma tarefa árdua, de muita responsabilidade e que exige muito comprometimento ético, técnico, cognitivo e de uma equipe multidisciplinar proativa. Ainda, trabalhar com recursos financeiros, nos quais você não é o responsável direto pela compra dos materiais demanda paciência e, sobretudo resiliência.

Creio que a articulação entre os diversos atores (saúde, educação, serviço social, segurança pública, etc) que trabalhavam com os indivíduos em situação de rua foi um fator extremamente importante para o sucesso do projeto. Como em Goiânia não existe dados atuais em relação às características sociodemográficas, comportamentais e principalmente quanto às infecções investigadas, que apresentam grande impacto em todo o mundo, isso contribuiu para a pactuação das parcerias.

O presente projeto de extensão representa um importante avanço científico e tecnológico, à medida que se propõe trabalhar com um grupo social emergente, flutuante, marginalizado e estigmatizado que devido às características inerentes à situação de rua, ficam a margem dos serviços públicos de saúde e, conseqüentemente do diagnóstico precoce de doenças transmitidas pela via sexual.

Acreditamos que nossas ações extensionistas contribuirá para a articulação acadêmica, serviço e comunidade, fortalecendo a Política Nacional para a Inclusão Social da População em Situação de Rua como esforço de estabelecer estratégias que possibilitem a (re)integração destes indivíduos à sociedade e acesso aos direitos garantidos à todos os cidadãos brasileiros, respeitando as relações e significados próprios produzidos pela vivência no

espaço público da rua. Ainda, proporcionará troca de tecnologias em educação, saúde e novas formas de diagnóstico para o HIV, hepatites B e C e sífilis entre os atores envolvidos no projeto: academia, serviço e sociedade civil. Também, possa formular e fomentar políticas públicas de IST, HIV/Aids e hepatites virais de forma ética, eficiente e participativa, fundamentadas nos Direitos Humanos e nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

## CONCLUSÃO

Esse grupo social, vítima da exclusão social, enfrenta dificuldades de acessibilidade nos serviços de saúde, garantia dos direitos básicos de habitação, alimentação, trabalho, higiene e saúde. Ainda, como são considerados uma população flutuante, marginalizada e estigmatizada acabam não sendo incluídos nos inquéritos epidemiológicos de base populacional, dificultando o planejamento de políticas públicas de saúde que realmente assistam as necessidades do grupo.

Acreditamos que podemos cooperar para a redução de suas vulnerabilidades, prevenindo e controlando as doenças de transmissão sexual nesse segmento populacional, contribuindo para a ruptura da cadeia de disseminação desses agravos nesse importante e crescente grupo flutuante, vulnerável e de difícil acesso que faz parte do atual cenário urbano moderno.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR MM, IRIART, AB. Significados e práticas de saúde e doença entre a população em situação de rua em Salvador, Bahia, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro; 2012; 28(1):115-124.

BRASIL. (DF). *Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua*. Maio de 2008, Brasília/DF. 25p.

BRASIL. (DF) Ministério do Desenvolvimento Social e de Combate à Fome. Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua. Brasília: *Ministério do Desenvolvimento Social e de Combate à Fome*; 2008

FRANCISCO WC. População em situação de rua. Disponível em <http://www.brasilecola.com/brasil/populacao-situacao-rua.htm>. Acessado em 05 de fevereiro de 2013.

LOPES, José Rogério. "Exclusão social" e controle social: estratégias contemporâneas de redução da sujeitidade. *Psicologia & Sociedade*. Florianópolis, v.18, n.2, p.13-24,2006.

## CARIMBÓ: O CANTO MÁGICO DO PARÁ\*

**TELES**, Gabriela de Oliveira<sup>1</sup>; **WEBER**, Lucas de Souza<sup>2</sup>; **SANTANA**, Ana Karoline Rodrigues<sup>3</sup>; **RAMOS**, Junilson Pereira<sup>4</sup>; **VIANA**, Letícia Nunes<sup>5</sup>; **ANDRADE**, Thalyta Elias de<sup>6</sup>; **REBELO**, Ana Cristina Silva<sup>7</sup>; **PORTO**, Renata<sup>8</sup>; **ALMEIDA**, Juliana Afonso<sup>9</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>10</sup>; **FIUZA**, Tatiana de Sousa<sup>11</sup>

**Palavras-chave:** Folclore, Movimento, Dança, Músculos.

### Introdução

Carimbó é uma dança de roda típica do litoral do Pará, no Brasil, de origem indígena, porém com influências principalmente africana e portuguesa (CARIMBÓ, 2015). Em setembro de 2014, o Carimbó foi declarado como um patrimônio cultural imaterial e foi aprovado pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, órgão oficial subordinado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Atualmente, o Carimbó é utilizado como forma de obtenção de renda em atividades tais como aulas particulares, apresentações, dentre outras (CARIMBÓ, 2015).

O “curimbó” é o nome dado a tambores feitos de troncos, principal instrumento musical. Também são usados os maracás, instrumentos de percussão de origem africana. Na sua prática, as mulheres dançam descalças e com saias longas, estampadas com flores. Blusas de cor branca, pulseiras e colares de sementes grandes. Os cabelos são enfeitados com rosas ou camélias. Os homens dançam com uma calça branca e a barra dobrada, costume herdado dos ancestrais negros que utilizavam a bainha da calça desta forma devido as atividades exercidas (CARIMBÓ, 2015).

A dança é apresentada em pares. Inicia-se com os homens indo em direção às mulheres, batendo palmas como uma espécie de convite para a dança, assim

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: gabi07222009@hotmail.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: lukas\_23@gmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: aninhah\_785@hotmail.com;

<sup>4</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: pr.junilsonpr@gmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: veracruz.admsonia@hotmail.com;

<sup>6</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: thalytae.a@hotmail.com;

<sup>7</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: anacristina.silvarebelo@gmail.com;

<sup>8</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: renataporto00@gmail.com;

<sup>9</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: juafonsoalmeida@gmail.com;

<sup>10</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

<sup>11</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: tatianaanatomia@gmail.com.

formando os pares. Logo depois, giram continuamente em torno de si mesmo, ao mesmo tempo formando um grande círculo. Nesta parte, observa-se a influência indígena, quando os dançarinos fazem alguns movimentos com o corpo curvado para frente (CARIMBÓ, 2015). Dessa forma, conhecer os principais movimentos e as estruturas anatômicas envolvidas mostra-se de fundamental importância.

### **Justificativa**

O presente trabalho é importante para a divulgação do Carimbó pelo país e suas formas de manifestações. Trata-se de uma dança regional muito conhecida, podendo ser útil entender as funções locomotoras e estruturas anatômicas atuantes na sua prática, contribuindo para uma melhor divulgação da Anatomia e proporcionando uma visão científica sobre tal ato folclórico. O aprendizado inerente ao estudo dos movimentos dessa dança poderá ser usado para divulgação e ensino em escolas, clubes, academias e outros espaços onde a dança típica brasileira tem um espaço para sua exposição e disseminação.

### **Objetivos**

Divulgar a arte e cultura do Pará por meio da dança Carimbó na comunidade, analisar os movimentos principais da dança, além das articulações e músculos utilizados durante os movimentos, ampliando-se o conhecimento da anatomia humana aplicada as danças folclóricas.

### **Metodologia**

Para a confecção deste trabalho, realizou-se uma busca nas diversas bases de dados científicos e na literatura a fim de proporcionar maior conhecimento sobre o Carimbó. Foram selecionados alguns movimentos fundamentais do Carimbó e, posteriormente, feito um registro fotográfico para a análise e estudo anatômico detalhado dos mesmos. Posteriormente foi selecionado um ambiente público para a realização da palestra e apresentação cultural e artística da mesma, utilizando música característica. Foi feita uma adaptação dos passos que originalmente são realizados em dupla para trios, permitindo melhor arranjo e exposição da mesma.

### **Resultados e Discussão**

Foram selecionados quatro movimentos do Carimbó analisando-se os movimentos e os músculos atuantes na dança, descritos a seguir:

### **1 - Movimento “Vai e volta com a saia”**

No Movimento “Vai e volta com a saia” a dama dá duas semi rotações com o corpo e várias rotações em torno do próprio eixo no sentido horário, girando a barra da saia em leque. No movimento pode-se observar flexão do quadril direito e esquerdo (trabalhando mm. íliaco, psoas maior, psoas menor, tensor da fáscia lata, reto femoral, sartório e pectíneo); flexão do joelho direito e esquerdo (músculos: grácil, semimembráceo, semitendinoso, bíceps femoral, gastrocnêmios, sóleo, plantar, poplíteo); flexão dorsal do tornozelo esquerdo e direito (tibial anterior, extensor longo do hálux, extensor longo dos dedos, fibular terceiro) (VILELA, 1997; SOBOTTA, 2013). Alternadamente são realizadas: extensão do quadril direito e esquerdo (glúteo máximo, bíceps femoral, semitendíneo, semimembráceo); extensão do joelho direito e esquerdo (quadríceps femoral); adução do quadril esquerdo (adutor longo, adutor magno, adutor curto, grácil, pectíneo); rotação lateral do quadril direito em 90° (glúteo máximo, quadrado femoral, sartório, piriforme, obturador, gêmeo superior e gêmeo inferior); flexão plantar do tornozelo direito e esquerdo (mm. gastrocnêmios, sóleo, plantar, flexor longo do hálux, flexor longo dos dedos, fibular longo, fibular curto, tibial posterior); abdução do quadril esquerdo (mm. glúteo médio, glúteo mínimo); rotação medial do quadril direito em 180° (glúteo médio, glúteo mínimo, tensor da fáscia lata) (VILELA, 1997; SOBOTTA, 2013). Juntamente com os movimentos inferiores do corpo, pode-se observar nos membros superiores: abdução do ombro esquerdo e direito (mm. deltoide, porção acromial, supra-espinhoso, infra-espinhoso (parte superior); flexão do cotovelo em pronação dos antebraços esquerdo e direito (bíceps braquial, braquial, braquiorradial, pronador redondo, pronador quadrado); oposição do polegar (m. oponente do polegar); flexão dos dedos (mm. flexor superficial dos dedos, flexor profundo dos dedos, lumbricais, interósseos palmares, interósseos dorsais, flexor curto do dedo mínimo); supinação do antebraço esquerdo (m. supinador) (VILELA, 1997; SOBOTTA, 2013). Complementando com os movimentos de circundação de ombro esquerdo e direito no sentido horário e anti-horário (mm. peitoral maior, deltoide porção clavicular, coracobraquial, deltoide porção escapular, grande dorsal, redondo maior, deltoide, porção acromial, supra-espinhoso); rotação lateral do tronco (mm. oblíquo externo, oblíquo interno, íliocostais, longos torácicos, rotatores);



rotação medial e lateral do pescoço (esternocleidomastoideo, esplênio da cabeça, esplênio cervical, semi-espinhais da cabeça) (VILELA, 1997; SOBOTTA, 2013).

## **2 - Movimento “Palmas ao alto”**

No movimento "palmas ao alto", o cavaleiro realiza semi-rotações, com as pernas e braços semi flexionadas, batendo palmas. No movimento executado pode-se observar em ambos os lados (direito e esquerdo) flexão do quadril; flexão do joelho; e flexão dorsal do tornozelo; flexão plantar do tornozelo; extensão do quadril; extensão do joelho (quadríceps femoral). Adução e rotação lateral do quadril direito em 90°; abdução do quadril esquerdo; rotação medial do quadril direito em 180° (VILELA, 1997; SOBOTTA, 2013). Nos membros superiores ocorrem: flexão de ombro; adução do ombro (mm. peitoral maior, grande dorsal, redondo maior); abdução do ombro; flexão de cotovelo (como já dito anteriormente); flexão do punho e dedos (mm. flexor radial do carpo, palmar longo, flexor ulnar do carpo, flexor superficial dos dedos, flexor profundo dos dedos, flexor longo do polegar); extensão do punho e dedos (extensor radial longo do carpo, extensor radial curto do carpo, extensor dos dedos, extensor do dedo mínimo, extensor ulnar do carpo, extensor do indicador, extensor curto dos dedos, interósseos dorsais) (VILELA, 1997; SOBOTTA, 2013). Realiza-se rotação lateral do tronco; rotação medial e lateral do pescoço (VILELA, 1997; SOBOTTA, 2013).

## **3 - Movimento “Requebrando a cintura”**

No movimento: “Requebrando a cintura”, a dama segura a saia com as duas mãos na cintura, requebrando e girando lentamente. Nos membros inferiores, é possível destacar que é realizada a flexão e extensão do quadril; flexão e extensão do joelho esquerdo (VILELA, 1997; SOBOTTA, 2013); flexão plantar e dorsal do tornozelo esquerdo. Nos membros superiores pode-se observar os movimentos de abdução do ombro; flexão de cotovelo com pronação do antebraço; flexão de punho; flexão dos dedos e oposição do polegar (VILELA, 1997; SOBOTTA, 2013).

## **4 - Movimento “Giros com as mãos para o alto”**

No movimento de “giros com mãos para o alto”, os cavaleiros giram em torno do próprio eixo dentro de um círculo, com os braços elevados na altura do ombro no movimento de abdução do ombro (com os músculos deltoide - parte clavicular, bíceps braquial e supra espinhal, trabalhando para o movimento), com o antebraço flexionado e em pronação. Neste movimento integra-se também a extensão da mão e flexão dos dedos, realizando ainda o movimento de rotação da cabeça tanto

medial, quanto lateral. O abdome é estabilizado (através dos músculos transverso do abdome, reto do abdome e piramidal). Nesse movimento, observa-se a execução de flexão do quadril direito e esquerdo, e rotação lateral somente do quadril direito e rotação medial do quadril esquerdo. Simultaneamente, ocorre a flexão dos joelhos e a flexão plantar de ambos os tornozelos. No fim desses movimentos, há a extensão de todos os segmentos do lado direito e a flexão dorsal. (VILELA, 1997; SOBOTTA, 2006).

Após estudo e análises dos movimentos, realizou-se a apresentação de uma das variações da dança Carimbó no parque *Flamboyant*, em Goiânia, setor Jardim Goiás no dia 14/06/15, domingo às 16h30min para o público geral. A apresentação contou com a participação de 06 integrantes, iniciando a dança com duas fileiras. Depois fez-se uma roda fazendo os movimentos da coreografia, por fim, foram repetidos alguns passos e/ou formação.

### Conclusões

O Carimbó consiste uma manifestação de arte cultural muito rica e historicamente mantida e praticada pelo povo, especialmente o paraense. Por se tratar de um movimento corporal que proporciona momentos de descontração, alegria e divertimento àqueles que o vivenciam, o indivíduo expressa seus sentimentos, desejos e emoções. Assim, deve ser percebida como uma arte avaliável anatomicamente, em cada um dos seus movimentos, onde o profissional de educação física é o responsável por essa análise, sua divulgação e aplicação nas escolas, preservando e difundindo a cultura popular.

### Referências Bibliográficas

\_\_\_\_\_. **CARIMBÓ**. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em:

<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Carimbó>> Acesso em: 09 jun 2015.

VILELA JUNIOR, G - 1997. **Movimentos do Corpo Humano e os Músculos que os realizam**. Disponível em:

<<http://www.cpaqv.org/biomecanica/musculosemovimentos.pdf>> Acesso em: 09 jun 2015.

SOBOTTA, J. **Sobotta - Atlas de Anatomia Humana**. 23ª. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 2013.

## ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS PROVEC DA LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA , GOIÂNIA- GOIÁS

**AMARANTE**, Gabriela Fernandes<sup>1</sup>; **CAVALCANTE**, Isadora Oliveira <sup>2</sup>; **LIMA**, Juliana Batista de<sup>3</sup>; **ROSA**, Jaqueline Marques<sup>4</sup>; **SOUZA**, Ana Karolina Rodrigues <sup>5</sup>

**Palavras-chave:** Asma , extensão , campanhas.

### **Justificativa:**

A asma brônquica é definida como uma forma de alergia respiratória, onde há uma inflamação crônica caracterizada por hiper-responsividade das vias aéreas inferiores e por limitação variável ao fluxo aéreo, reversível espontaneamente ou com tratamento (SILVA; SILVA; SANTOS, 2009). Suas manifestações clínicas são representadas por episódios recorrentes de sibilância, dispnéia, aperto no peito e tosse, particularmente à noite e pela manhã ao despertar (SBPT, 2006).

Anualmente ocorrem cerca de 350.000 internações por asma no Brasil, representando a quarta causa de hospitalizações pelo Sistema Único de Saúde (2,3% do total) e a terceira causa entre crianças e adultos jovens. Em estudo multicêntrico realizado (International Study for Asthma and Allergies in Childhood – ISAAC), a prevalência média mundial de asma foi de 11,6% entre escolares (seis e sete anos) e de 13,7% entre os adolescentes (treze e catorze anos) (SBPT, 2006).

No Brasil, no ano de 2008 ocorreram cerca de 100.000 internações por asma no SUS, na faixa etária de crianças menores de 14 anos de idade. Esse valor é alarmante, pois além de representar um grande número de internações, deve-se ainda levar em consideração a subnotificação da doença (SILVA; SILVA; SANTOS, 2009).

---

\*Resumo revisado por : Lusmaia Damaceno Camargo Costa, Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura código (FM-267)

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina/UFG – e-mail:gabriela.amarante@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina/UFG-e-email: isa.dora\_oc@hotmail.com

<sup>3</sup> Faculdade de Nutrição/UFG e-mail: jubatistalima@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdade de Medicina/UFG e-mail: jaquellinemarkesrosa@gmail.com

<sup>5</sup> Faculdade de Nutrição/UFG e-mail: karol.souza\_02@hotmail.com

Os fatores de risco para o desenvolvimento da asma constituem-se em uma combinação de diversos fatores, como: predisposição genética e exposição ambiental à inalação de substâncias e partículas que podem provocar reações alérgicas ou irritar as vias respiratórias. Dentre elas, podemos citar: alérgenos internos (por exemplo, os ácaros em casa, cama, tapetes, poluição), alérgenos externos (como polens), fumo do tabaco, irritantes químicos, a poluição do ar, ar frio, extrema excitação emocional como a raiva ou o medo, e exercício físico (SILVA; SILVA; SANTOS, 2009; SBPT, 2006).

Em relação ao tratamento da doença, ele é direcionado para o controle das manifestações clínicas e prevenção das exacerbações (como alterações estruturais que podem levar à obstrução permanente da via aérea) (SILVA; SILVA; SANTOS, 2009).

Sendo assim, a realização de atividades de orientação quanto aos sintomas e formas de prevenção das crises asmáticas, promovidas pela Liga Acadêmica de Pediatria (LAP), constitui uma importante contribuição na saúde do público-alvo, já que promove a disseminação do conhecimento relacionado ao tema.

## **Objetivos**

Este trabalho tem como objetivo apresentar a Liga Acadêmica de Pediatria (LAP) da Universidade Federal de Goiás (UFG) à comunidade, mostrando atividades realizadas no ano de 2014, tanto no âmbito de pesquisa, ensino e extensão, enfatizando a participação dos membros da liga em campanhas junto à população

## **Metodologia**

Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado pelos participantes da Liga Acadêmica de Pediatria (LAP) no ano de 2014.

A amostra é composta de pais e crianças que procuraram orientações dos alunos da liga nas campanhas realizadas na cidade de Goiânia-GO: Encontro das Ligas acadêmicas da Faculdade de Medicina (ELA) e Campanha em Educação em Saúde do SESC-GO. Os eventos foram abertos a toda comunidade goianiense, sendo divulgados através de mídia local.

Para o ano de 2014, a LAP teve como linha de ação o cuidado da asma na infância e adolescência, considerando métodos diagnósticos, sinais e sintomas da doença, medidas de controle ambiental e tratamento farmacológico.

Os participantes dos eventos eram acadêmicos dos cursos de odontologia, nutrição, medicina e enfermagem da Universidade Federal de Goiás, previamente treinados por meio de oficinas acerca do tema (2 oficinas de aproximadamente 2 horas, sendo uma teórica e a outra prática).

Nos dois eventos convidaram-se os pais e as crianças a participarem da atividade, explicando que seria avaliado se seus filhos tinham asma, tendo elas a total liberdade de recusa. Com a permissão dos pais, foi feito questionário escrito padrão do International Study of Asthma and Allergies in Childhood (ISAAC) para as crianças sem diagnóstico prévio de asma, e o Asthma Control Test (ACT) para aqueles já diagnosticados como asmáticos.

Caso a criança sem asma ou os pais da mesma fornecessem respostas afirmativas quanto a ter sibilos nos últimos 12 meses, ter asma ou ter bronquite (pergunta adicionada ao final do questionário), assim como o escore global do ISAAC acima dos pontos de corte pré-definidos, eram consideradas como indicativo de asma, e orientadas a procurarem atendimento médico para melhor acompanhamento. Já quanto ao ACT, foi avaliado se a asma da criança estava bem ou mal controlada.

Além desses questionários, foram realizadas medidas de pico de fluxo expiratório (PFE) nas crianças através de medidores portáteis, com o intuito de se analisar a função pulmonar das mesmas.

Foi mostrada também a importância de medidas comportamentais para o controle da asma, através da montagem de um quarto esquemático “ideal” e um quarto esquemático repleto de fatores de risco para o desenvolvimento e exacerbação da asma, como ursinhos de pelúcia, animais de estimação, cortinas, tapetes, cobertores, dentre outros.

Para as crianças asmáticas e seus pais, foram dadas instruções acerca da forma correta de administração dos medicamentos.

## Resultados

A atividade de extensão realizada pela Liga, conseguiu alcançar um público de crianças e responsáveis satisfatório, levando informação e tirando possíveis dúvidas sobre a doença. Foram abordadas um total de 20 crianças e seus responsáveis.

Notou-se que a desinformação ainda é o principal fator que leva ao controle insatisfatório da doença, tornando a atividade uma ação de promoção da saúde e prevenção de agravos, com caráter sustentável. As dúvidas mais frequentes foram sobre a administração de medicamentos e sobre as medidas comportamentais para o controle da asma.

A aplicação dos questionários ISAAC e ACT e a utilização do pico de fluxo, possibilitou que a informação correta quanto à possibilidade de diagnóstico de asma ou o não controle da mesma, fosse dada de maneira mais específica, para que o público procurasse tratamento adequado, além de descartar a possibilidade da existência da doença em algumas crianças.

A atividade com maior impacto foi a comparação do quarto “ideal” e “não ideal”, pois foi possível notar o nível de desinformação, quanto á medidas preventivas e de controle da asma. Muitos responsáveis tiveram dificuldade de apontar todos os erros no ambiente apresentado a eles.

As atividades de extensão são de extrema importância para a formação acadêmica, pois possibilita que alunos de diferentes áreas da saúde, trabalhem em conjunto em prol da comunidade, levando informação segura e baseada em dados científico, além garantir um conhecimento multidisciplinar, formando profissionais mais completos e capacitados para o cuidado com a saúde, de forma integral e com visão holística.

## Conclusões

A asma é uma das doenças crônicas mais comuns que afeta tanto crianças quanto adultos, sendo um problema mundial de saúde e uma causa importante de faltas escolares e no trabalho. Felizmente, com a melhor compreensão da doença por parte dos portadores e a distribuição de medicamentos para os pacientes asmáticos graves, vem-se observando uma queda de 49% no número de internações e mortes

por asma no Brasil. Apesar desses esforços, um percentual muito grande da nossa população encontra-se não tratada por completo, causando ainda gastos onerosos com internações hospitalares ao SUS.

Já a Extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e sociedade. Constitui, portanto, uma via de mão dupla, na qual se estabelece a troca de saberes sistematizados entre o meio acadêmico e a comunidade, democratizando o conhecimento acadêmico e proporcionando uma participação efetiva da comunidade na atuação da universidade. Além disso, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.

Dessa forma, a atividade de Extensão realizada pela Liga Acadêmica de Pediatria com campanhas que explicavam à população sobre a asma, bem como conscientizavam sobre a importância do seu tratamento e do controle adequado fez com que a Liga alcançasse os objetivos do projeto. Por conseguinte, conseguiu-se estabelecer uma relação entre o meio acadêmico e a comunidade de forma efetiva, constituindo um importante meio de promoção e prevenção de saúde, bem como de impacto social e epidemiológico.

### Referências Bibliográficas

FROTA, M. A.; MARTINS, M. C.; SANTOS, R. C. A. N. Significados Culturais da Asma Infantil. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 512-516, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102008000300017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102008000300017&lng=en&nrm=iso)>.

RIOS, D. E. S. **Manual de Orientação para a Família da Criança Portadora de Asma**. 2012. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SILVA, M. D. B.; SILVA, L. R.; SANTOS, I. M. M. O Cuidado Materno no Manejo da Asma Infantil Contribuição da Enfermagem Transcultural. **Escola de Enfermagem Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p.772-779, 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452009000400012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000400012&lng=pt&nrm=iso)>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA (SBPT). IV Diretrizes Brasileiras para o Manejo da Asma. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**. São Paulo, v. 32, n. 7 supl., p. 447-474, 2006.



## PREVENÇÃO DA DENGUE: INFORMAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO.

**LIMA**, Gabriela Gouveia<sup>1</sup>; **SILVA**, Ismael Natã Passos<sup>2</sup>; **CORRÊA**, Myrella de Oliveira Sampaio<sup>3</sup>; **SAMPAIO**, Raena Alves<sup>4</sup>; **SILVA**, Heloísa Helena Garcia<sup>5</sup>,  
**FERNANDES-OLIVEIRA**, Ellen Synthia<sup>6</sup>

**Palavras-chave:** Dengue, comunidade, dúvidas e conscientização.

### 1. JUSTIFICATIVA

O Ministério da Saúde reconhece a dengue como a doença viral, transmitida por mosquito, que se propaga mais rapidamente no mundo, com expressivo aumento de hospitalizações. Inúmeras campanhas publicitárias, preparadas pelos governos, em âmbitos nacionais, estaduais e municipais, buscam convocar o cidadão comum a tomar parte no controle da doença (Brasil, 2014). No campo jornalístico, uma variedade de notícias sobre a dengue ocupa espaços privilegiados, mas ainda assim a doença continua desafiando e causando perplexidade.

Percebe-se que grande parte da população apresenta bom nível de conhecimento sobre a doença, porém, ainda mantém comportamentos propícios à proliferação do *Aedes aegypti* (Diptera, Culicidae), no espaço intra e peridomiciliar. Fica evidente que a mudança de hábitos requer uma nova abordagem interdisciplinar e multissetorial. Neste contexto, um grupo de docentes de diferentes áreas do conhecimento, da Universidade Federal de Goiás (UFG), criou, em 2009, o “Grupo Integrado de Ações Contra Dengue”, (GIAD). Além de docentes, o grupo conta também com a participação de discentes, técnicos e membros das Secretarias Municipal e Estadual de Saúde. O GIAD tem como objetivo principal realizar ações educativas que estimulem cada indivíduo a contribuir na redução de criadouros do vetor. Estas ações são realizadas dentro e fora da UFG e são reforçadas por estratégias estabelecidas pelos serviços de vigilância epidemiológica do estado de Goiás.

Conhecer o ciclo de vida do mosquito é de fundamental importância para o seu controle. O mosquito *Aedes aegypti* (Diptera-Culicidae), procedente da África, trazido para a América durante o processo de colonização é o vetor

<sup>1</sup> Faculdade de Farmácia/UFG - e-mail: gabrielagouveia001@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG - e-mail: Ismael.nathan.2014@gmail.com

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG - e-mail: sampaiomyrella@gmail.com

<sup>4</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG - e-mail: sampaioraena13@gmail.com

<sup>5</sup> Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública/UFG - e-mail: garciabeloisa@yahoo.com.br

<sup>6</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – Coordenadora/GIAD. e-mail: [ellen.synthia@gmail.com](mailto:ellen.synthia@gmail.com)

responsável pela transmissão do vírus, causador da doença (WHO, 2004). O *Ae. aegypti* é um mosquito de hábitos urbanos, antropofílico e com atividade hematofágica diurna. Apresenta baixa dispersão ativa e sua convivência com o homem é favorecida pela utilização de recipientes artificiais no desenvolvimento das formas imaturas, condição ecológica que torna esta espécie mais comum em áreas urbanizadas devido a infraestruturas precárias (FORATTINI, 2002; TAUIL, 2002).

*Ae. aegypti*, como os demais culicídeos, apresenta desenvolvimento holometábolo, que compreende o ovo, quatro estádios larvais, pupa e adulto. As fêmeas que são responsáveis pela oviposição, depositam seus ovos nas paredes dos criadouros, dentre os quais destacam-se pratos de plantas, calhas entupidas, garrafas, lixo a céu aberto, bandejas de ar-condicionado, poço de elevador, entre outros.

Os ovos são colocados acima do nível da água, a uma altura aproximada de 1,5cm (SILVA & SILVA, 1999). Possuem inicialmente cor branca e, com o passar do tempo, escurecem devido ao contato com o oxigênio. Possuem grande resistência ao ressecamento, podendo resistir a longos períodos de dessecação, chamados de períodos de quiescência, que podem durar até 490 dias (SILVA & SILVA, 1999), bastando apenas o contato com a água para as larvas eclodirem.

A alimentação de adultos de *Ae. aegypti* é composta basicamente de soluções açucaradas, como néctar, por exemplo, pois são fontes de água e carboidratos necessários para a sobrevivência e atividade dos mesmos. Entretanto, as fêmeas, além da obtenção dos carboidratos, realizam hematofagia, necessária para maturação dos ovos (CONSOLI & OLIVEIRA, 1994). Durante a picada, partículas de saliva infectadas com o vírus dengue são inoculadas havendo assim a transmissão. Uma fêmea infectada pode ter várias alimentações sanguíneas curtas em diferentes hospedeiros, transmitindo simultaneamente a todos (TAUIL, 2002). Elas rastreiam as fontes de sangue pela presença de CO<sub>2</sub>, ácido láctico e umidade (FORATTINI, 2002).

Do ovo à forma adulta, o ciclo de vida do *Ae. aegypti* varia de acordo com a temperatura, disponibilidade de alimentos e quantidade de larvas existentes no mesmo criadouro. Em condições favoráveis o ciclo dura cerca de 10 dias (SILVA et al, 2008).

Após períodos de treinamento, tanto em laboratório como no campo, os discentes que compõem o GIAD iniciaram atividades dentro e fora do âmbito da UFG, orientados por professores de diferentes áreas do conhecimento, para repassar informações de caráter científico, mas em linguagem acessível, que permitam à população reconhecer o vetor e seus criadouros no ambiente domiciliar.

## 2. OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo descrever as atividades do grupo de extensão, o GIAD, visando a transmissão de informações sobre o vetor da dengue. A partir dos questionamentos mais frequentes observados nas ações educativas, os alunos do grupo elaboraram um banco de dúvidas, que pode ser acessado na página do GIAD no *Facebook*.

## 3. METODOLOGIA

O GIAD buscou adotar metodologias mais participativas para alcançar a motivação e a mobilização da comunidade de maneira ativa e real. Essas consistem em mesas educativas mostrando as fases vivas do ciclo do *Ae. aegypti*, o que desperta interesse e curiosidade. Esses insetos são mantidos em laboratório vinculados ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública/ UFG (Silva et al., 1998).

Para auxiliar no reconhecimento dos possíveis criadouros do vetor no domicílio e peridomicílio, de forma lúdica, foram confeccionadas maquetes, do tipo CERTO x ERRADO. Essas maquetes foram utilizadas em ações de conscientização em escolas, mobilização social e nos ambientes internos e externos da UFG. Durante as ações, muitas dúvidas foram sanadas e além disso, o grupo distribuiu folhetos que tratam do assunto abordado. Também foi criada uma página no *Facebook*, disponibilizando mais uma forma de obter informações, uma vez que hoje muitos procuram informações sobre saúde *on line*. No campo da saúde pública, as mídias sociais podem ser utilizadas para informar, educar e capacitar as pessoas sobre os problemas de saúde, e para melhorar a velocidade na comunicação (ANTUNES et al., 2014). A página no *Facebook* permite também maior rapidez na devolutiva de respostas e esclarecimento das principais dúvidas referente ao tema.

As ações do GIAD intensificaram-se em 2014, com o aumento do número de bolsistas. As percepções gerais sobre as dúvidas da população no controle da dengue, levaram os alunos a preparar um material elucidativo, didático, abordando as questões mais frequentes, que foram:

1. Como podemos identificar o mosquito *Aedes aegypti*?
2. Como é o ciclo do *Aedes aegypti*?
3. Qual é o local preferido para seu desenvolvimento?
4. Qual é a fonte de alimento para o mosquito?
5. Como eliminar os criadouros do *Aedes aegypti* no ambiente domiciliar?
6. Os repelentes são eficazes para prevenção da dengue?
7. O fumacê é eficaz para o controle da dengue?
8. Qualquer *A. aegypti* pode transmitir a dengue?
9. Como é o tratamento da dengue?
10. Quantas vezes uma pessoa pode pegar dengue?
11. Produtos caseiros matam larvas desse mosquito?

#### 4. RESULTADOS, DISCUSSÃO

Nas diversas ações realizadas, ficou nítido o grande interesse que o assunto desperta nas pessoas, podendo-se afirmar que, as campanhas educativas voltadas para uma posição ativa do cidadão, e não somente para a divulgação de informações, são essenciais no controle do vetor da dengue. Apesar de toda informação divulgada na mídia e de todo trabalho realizado pelo MS a população ainda demonstra muitas dúvidas sobre a dengue.

Um banco de dúvidas foi criado para facilitar o acesso da população que hoje procura informação sobre saúde *on-line*. Este banco fica disponível na página do GIAD do Facebook. Esses dados foram utilizados na elaboração de folhetos informativos, que serão usados como medida de conscientização na prevenção e controle dos criadouros domiciliares e peridomiciliares.

#### 5. CONCLUSÃO

Conclui-se que não só a informação em saúde, mas principalmente a educação em saúde é um dos componentes mais importantes para o êxito de políticas de controle do vetor. O banco de dúvidas, de certa forma, cumpre esta função de educar, e deverá ser “alimentado” periodicamente, a partir de

mais questionamentos da própria comunidade. Para se atingir de forma mais rápida um maior número de pessoas, o *Facebook* apresenta-se bastante eficiente no controle desse grave problema de saúde pública.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, M.N. et al. Monitoramento de informação em mídias sociais: o e-Monitor Dengue. *Transinformação*, vol.26, p. 9-18, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Descrição da doença (Dengue). Brasília, DF, 2014a. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/descricao-da-doenca-dengue>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

CONSOLI, R.A.G.B.; OLIVEIRA, R.L. *Principais mosquitos de importância sanitária no Brasil*. Fiocruz: Rio de Janeiro, 1994.

FORATTINI, O.P. *Culicidologia médica*. Vol.2. – EDUSP: São Paulo, 2002.

SILVA, H.H.G.; SILVA, I.G. Influência do período de quiescência dos ovos sobre o ciclo de vida de *Aedes aegypti* (Linnaeus, 1762) (Diptera, Culicidae) em condições de laboratório. *Rev Soc Bras Med Trop*, v. 32, p. 349-355, 1999.

SILVA, H.H.G.; SILVA, I.G.; LIRA, K.S. Metodologia de criação, manutenção de adultos e estocagem de ovos de *Aedes aegypti* (Linnaeus, 1762) em laboratório. *Rev Patol Trop*, v.27, p. 53-63, 1998.

TAUIL, P.L. Aspectos críticos do controle do dengue no Brasil. *Rev. Saúde Pública*, vol.18, n.3, pp. 867-871, 2002.

WHO - World Health Organization. Dengue bulletin: Situation Dengue/Dengue hemorrhagic fever in SEA countries, 2004.

**Fonte financiadora:** Proext 2014. Probec/ UFG.

**BRINCANDO E APRENDENDO: EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL  
PARA CRIANÇAS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADA DE GOIÂNIA –  
GOIÁS**

**SILVA**, Grasielle Cesário<sup>1</sup>; **FREITAS**, Ana Paula Dorta<sup>2</sup>; **JARDIM**, Isadora de Sousa  
Veiga<sup>3</sup>; **FOGAÇA**, Lorryama Jonas<sup>4</sup>; **CASADO**, Paula Maria Dacal Mattos<sup>5</sup>;  
**MENDES**, Valéria Correa<sup>6</sup>; **HADLER**, Maria Claret Costa Monteiro<sup>7</sup>; **CORREIA**,  
Márcia Helena Sacchi<sup>8</sup>

**Palavras-chave:** Educação Alimentar e Nutricional, Crianças, Hábitos alimentares,  
Alimentação Saudável

**Justificativa**

A educação alimentar e nutricional (EAN) é tida como uma importante estratégia para promoção de hábitos alimentares saudáveis, sendo preconizada pelas políticas públicas em alimentação e nutrição. Segundo o Guia alimentar para a população brasileira a alimentação deve ser entendida de forma ampliada contemplando as dimensões biológicas, culturais e sociais, com foco nos alimentos e não apenas nos nutrientes, na combinação dos alimentos e no preparo destes, como também na forma de consumo (BRASIL, 2006; 2014).

O processo educativo, possibilita a troca de conhecimentos e experiências entre o educador e o educando, tendo em vista, promover a autonomia dos sujeitos, para que estes realizem suas escolhas alimentares de forma a garantir uma alimentação saudável e prazerosa, atendendo suas necessidades fisiológicas, psicológicas e sociais, visando à promoção da saúde e o bem-estar (BOOG, 1999).

Os hábitos alimentares aprendidos durante a infância determinam os comportamentos alimentares na idade adulta. A formação dos hábitos alimentares se dá pela observação das práticas alimentares do grupo social em que a criança encontra-se, ao oportunizar a vivência da escolha, preparação e confecção dos alimentos (APN, 2013).

---

<sup>1</sup> Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: [grasielecr@gmail.com](mailto:grasielecr@gmail.com);

<sup>2</sup> Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: [aninhadorta1@gmail.com](mailto:aninhadorta1@gmail.com);

<sup>3</sup> Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: [isadoravjardim@gmail.com](mailto:isadoravjardim@gmail.com);

<sup>4</sup> Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: [lorruamajonas@gmail.com](mailto:lorruamajonas@gmail.com);

<sup>5</sup> Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: [paulamaria.casado@gmail.com](mailto:paulamaria.casado@gmail.com);

<sup>6</sup> Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: [valeriamendes.nutriufg@gmail.com](mailto:valeriamendes.nutriufg@gmail.com);

<sup>7</sup> Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: [claretheadler@uol.com.br](mailto:claretheadler@uol.com.br);

<sup>8</sup> Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: [mcorreia@ufg.br](mailto:mcorreia@ufg.br);

Projeto FANUT-200 revisado pelo orientador



A necessidade da mudança dos hábitos alimentares da população, especialmente das crianças brasileiras nunca esteve tão evidente. O aumento do consumo de alimentos industrializados, açúcares e gorduras aliados à baixa ingestão de frutas e hortaliças têm culminado em um problema grave de saúde pública: o avanço do número de sobrepeso e obesidade infantil dos últimos tempos (BRASIL, 2006; 2014).

Uma das formas de combater o crescimento destes índices é por meio da promoção da educação nutricional e alimentar, sensibilizando a população para a adoção de hábitos alimentares saudáveis. Neste contexto, destaca-se a importância da metodologia utilizada para que as ações alcancem o resultado esperado, principalmente quando o público alvo são crianças. Para esta faixa etária, as brincadeiras e atividades lúdicas são recomendadas, pois despertam a atenção e contribuem para o aprendizado e fixação do conteúdo ministrado. Além disso, vale ressaltar a importância de atividades de EAN para crianças, uma vez que, os hábitos adotados nesta fase da vida serão copiados na idade adulta dos indivíduos.

### **Objetivos**

Sensibilizar as crianças para a importância de uma alimentação adequada e saudável, além da adoção de bons hábitos alimentares no cotidiano.

### **Metodologia**

As atividades foram realizadas em uma instituição de ensino privada de Goiânia no período de março a junho. Para identificação da realidade, foi feita entrevista com a coordenadora da escola com base em um roteiro de perguntas elaborado pelas acadêmicas de nutrição, assim como a avaliação antropométrica dos alunos do maternal ao 5º ano do ensino fundamental, totalizando 91 crianças.

Para aferição do peso, utilizou-se a balança TANITA com capacidade para 150 kg e precisão de 0,1 kg. Os alunos foram pesados descalços, sem agasalhos e para aferição da altura, foi usada uma fita métrica padrão de 150 centímetros, fixada no portal da porta, e as crianças estavam descalços e sem acessórios de cabeça.

Os pré-escolares e escolares foram classificados em muito baixo peso, baixo peso, peso adequado e peso elevado, conforme o índice Peso por idade (P/I) e também foram avaliados quanto ao Índice de massa corporal por idade (IMC/I) e pela Estatura por idade (E/I), de acordo com as curvas de World Health Organization (WHO, 2006; WHO, 2007).



A frequência alimentar foi avaliada por meio de um questionário de frequência alimentar (QFA), elaborado pelas alunas de nutrição da disciplina de Educação Nutricional II, com a finalidade de conhecer os hábitos dos pré-escolares e escolares, e assim, analisar e realizar o diagnóstico nutricional. Os QFAs foram enviados aos pais dos alunos do maternal ao 5º ano, através da agenda estudantil, para serem preenchidos e entregues no período de uma semana.

Foram realizadas seis ações de educação nutricional, embasadas em atividades lúdicas, desenvolvidas de acordo com a faixa etária e do diagnóstico de cada turma e os resultados destas foram avaliados por pré e pós-testes aplicados antes e após as atividades. As ações contemplaram a temática alimentação saudável e privilegiaram atividades para despertar o interesse das crianças, como dramatização, oficina culinária, degustação de alimentos, jogos.

Para os alunos do maternal, Infantil 1 e infantil 2 foi contado uma estória com o tema “A alimentação saudável”, destacando a importância do consumo das frutas e verduras. Para despertar a atenção das crianças, o narrador utilizou um avental em feltro onde eram fixados os personagens, alimentos e outras figuras que faziam parte do contexto da estória.

Com os alunos do infantil 3 e novamente com o infantil 2, foi desenvolvida a atividade “A alimentação saudável faz bem: formação dos hábitos alimentares com ênfase no consumo de frutas e verduras”, empregando-se brincadeiras que estimularam a participação de todos.

Na sala do 1º ano foi realizada uma oficina culinária: “Sanduíche saudável”, abordando-se a higiene na preparação de alimentos, a escolha dos ingredientes, seguida da elaboração e degustação de um sanduíche saudável pelos alunos.

A atividade “Consumo de frutas e verduras, uma forma legal de cuidar da saúde”, realizada com os alunos do 2º ano, foi desenvolvida por meio de um jogo visando a participação ativa das crianças.

Com os alunos do 3º ano foi executada a atividade: “Construído um pratinho saudável com base na pirâmide alimentar”, através da participação com preleção dirigida buscando orientar as crianças a realizarem escolhas de alimentos saudáveis para construção de um prato saudável e adequado.

Para os alunos do 4º e 5º ano, foi realizada a ação: “Alimentação saudável: equilíbrio, variedade e moderação entre os grupos alimentares”, através de questionamentos com as crianças sobre os alimentos, grupos alimentares e a

importância do equilíbrio entre eles. Nesta ação foi feita demonstração da pirâmide alimentar.

### **Resultados e discussão**

A avaliação nutricional detectou 80,21% dos alunos com peso adequado, 19,78% de peso elevado para a idade e nenhum aluno com muito baixo peso e baixo peso. Os QFAs não obtiveram o retorno esperado, pois dos 91 entregues, foram recebidos de volta 44, e desses, apenas 39 estavam com todos os dados completos. Dos 39 analisados, identificou-se um bom consumo de arroz (69,23%), feijão (64,10%) verduras (53,85%) e legumes (53,84%), também foi observado um alto consumo de alimentos industrializados. Resultado convergente com o encontrado pela POF 2008-2009, que mostrou o aumento do consumo de alimentos industrializados pela população brasileira, ressaltando a importância de políticas públicas para promoção da alimentação saudável e adequada no Brasil.

Para avaliação das atividades desenvolvidas foi adotado o critério de acerto de 75% no pós-teste. A maioria das ações obtiveram resultados de pós-testes satisfatórios, acima de 75% e apenas uma (formação dos hábitos alimentares com ênfase no consumo de frutas e verduras, realizada no infantil 1) não obteve percentual de acertos acima de 75%, uma vez que foi uma atividade complexa para a faixa etária.

As ações despertaram grande interesse e houve participação ativa das crianças. Ao término destas, os escolares se comportaram de maneira alegre e vários alunos pediam que as atividades fossem refeitas e que o grupo retornasse outras vezes à sala de aula para brincadeiras. Isso reforça o que já foi evidenciado em outros estudos: a eficácia de jogos e dinâmicas na educação em saúde de crianças e adolescentes, em relação à promoção da saúde proporciona a mediação da aprendizagem, estimulando a compreensão do assunto de forma prazerosa, a reflexão sobre o conhecimento adquirido e a formação de relações entre o conhecimento proporcionado pelo lúdico e a realidade vivenciada, que engloba aspectos comportamentais individuais e coletivos (COSCRATO; PINA; MELO, 2010).

### **Conclusões**

As atividades de educação nutricional desenvolvidas foram de grande importância, uma vez que, possibilitou aos acadêmicos de nutrição vivenciar na prática o conteúdo ministrado em sala de aula, a atuarem como profissionais de

educação e saúde, procurando de forma dinâmica transmitir o conhecimento técnico adquirido no curso às crianças de maneira lúdica. A experiência foi de grande contribuição para todos os integrantes do grupo e de grande valia para nossa formação havendo um intenso aprendizado, tanto com as adversidades encontradas no trabalho em grupo, quanto na surpresa da equipe com o conhecimento prévio das crianças sobre alimentação e nutrição.

A mudança de comportamentos alimentares é um processo que requer a sensibilização do público alvo. Neste sentido, ressalta-se que as atividades de EAN podem ser vista como uma “semente para mudança” que foi plantada entre os estudantes. Assim, espera-se que as atividades realizadas possam sensibilizar para a necessidade de reversão do estado de obesidade e sobrepeso encontrado em alunos da instituição de ensino e que contribuam para mudanças nos hábitos alimentares incorporando práticas adequadas e saudáveis ao longo do tempo.

## Referências

APN. Associação portuguesa dos nutricionistas. **Alimentação em Idade Escolar: guia prático para educadores.** p, 4. 2013. Disponível em:< <http://www.arbitragemdeconsumo.org/images/file/Guia%20Alimentacao.pdf>>. Acesso em: 23 de junho de 2015.

BOOG, M. C. F. **Educação nutricional em serviços públicos de saúde. Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 139-147, 1999.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia Alimentar para População Brasileira. Normas e manuais técnicos:** Brasília, 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia Alimentar para População Brasileira. Normas e manuais técnicos:** Brasília, 2006.

COSCRATO G., PINA J.C.; MELLO D. F. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 257-63, 2010.

POF – Pesquisa de Orçamento Familiares: 2008-2009. Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Rio de Janeiro; 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Programmes:** Growth reference. Disponível em:< <http://www.who.int/growthref/en/>>. Acesso em: 23 de junho de 2015.

## UMA ABORDAGEM SOBRE A ASSESSORIA JURÍDICA POPULAR UNIVERSITÁRIA (AJUP)

**ALVES**, Guilherme Aurélio Zalique de Oliveira<sup>1</sup> (PROVEC).

**LIMA**, Jordana de Calaça<sup>2</sup> (co-autora).

### Introdução

Em uma sociedade cada vez mais marcada pelas desigualdades econômicas, sociais, políticas e culturais, bem como pelas constantes violações aos direitos fundamentais da pessoa humana, percebemos a necessidade de organizações sociais que lutem pela garantia de tais direitos e por uma sociedade mais justa e igual para todos.

Nesse contexto, é inquestionável a responsabilidade social dos operadores do Direito na transformação da realidade através de ações organizadas em conjunto com os movimentos populares e o papel da universidade na formação desses profissionais.

A atuação jurídica tradicional, de cunho positivista e formalista, mostra-se incapaz de oferecer soluções satisfatórias e eficientes às atuais necessidades decorrentes dos novos tipos de conflitos sociais e dos novos sujeitos coletivos de direito. Com efeito, essas necessidades também geram novas práticas e saberes que, conseqüentemente, demandam operadores jurídicos com outro padrão ético, político e ideológico, o que reforça a necessidade de construção de uma prática inovadora.

Diante de tal realidade, surge a Assessoria Jurídica Popular Universitária - AJUP, movimento acadêmico-jurídico recente, que se coloca a serviço da luta das classes oprimidas por uma vida digna para todos, compreendendo o Direito como um instrumento de transformação social e emancipação humana.

A Assessoria Jurídica Popular Universitária vem sendo construída, sobretudo, na prática dos Grupos de Extensão Popular que se empenham na defesa e promoção dos direitos humanos e fundamentais dos novos sujeitos coletivos de direito.

---

Resumo revisado pelo Coordenador do “Grupo de Assessoria Jurídica Universitária Popular - GAJUP” (código da ação: CACG-117): Prof. Ms. Vítor Sousa Freitas.

<sup>1</sup> Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas, Regional Goiás – UFG. E-mail: [zalique@hotmail.com](mailto:zalique@hotmail.com);

<sup>2</sup> Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas, Regional Goiás – UFG. E-mail: [jordanacalaca@gmail.com](mailto:jordanacalaca@gmail.com).

## Palavras-chave

Assessoria Jurídica Popular Universitária – Emancipação – Autonomia – Extensão Popular

## Justificativa/Base teórica

A Assessoria Jurídica Popular Universitária – AJUP se desenvolve no meio acadêmico (nas universidades) através de projetos de extensão universitária e na sociedade através da assessoria a movimentos populares, sindicatos ou organizações não governamentais, sempre ligada à temática dos direitos humanos. Portanto, é importante esclarecermos que não se trata de uma teoria ou escola, mas de um movimento que há poucos anos, vem se consolidando como uma alternativa à prática jurídica tradicional, demonstrando que é possível operar o Direito em uma perspectiva emancipatória e transformadora.

Compreendemos a AJUP como um movimento, devido ao grau de organização, mobilização e articulação das entidades que desenvolvem essa prática jurídica inovadora. Tais entidades ou grupos se organizam em redes, seguindo uma tendência caracterizadora dos novos movimentos sociais. Trata-se, no entanto, de um movimento jurídico, que não deve ser confundido com os movimentos populares assessorados. Por se tratar de um movimento jurídico recente, ainda carece de literatura que o explique, existindo escassa bibliografia que trate especificamente sobre o assunto. Nesse sentido, torna-se valiosa a contribuição das próprias entidades que desenvolvem a Assessoria Jurídica Popular.

Embora careçam de produções específicas sobre si, as experiências de Assessoria Jurídica Popular são, via de regra, permeadas por intensas atividades de pesquisa, não se limitando a uma simples prática.

Foi, com base nos estudos desenvolvidos pelos extensionistas e assessores jurídicos populares, que chegamos a algumas conclusões acerca deste movimento, de modo que é possível estabelecermos alguns pressupostos, características e peculiaridades, a partir de seus referenciais teóricos e de suas vivências.

## Objetivos

Trabalhar para a transformação da sociedade, visando à emancipação humana, a um amplo acesso à justiça e à construção coletiva da

cidadania, através da realização e da difusão da Assessoria Jurídica Popular Universitária. Preparar assessores jurídicos populares na área de Direitos Humanos, mediante uma formação jurídica, política, social e humanística. Atuar interdisciplinarmente nos âmbitos de ensino, pesquisa e extensão universitários e defender uma Universidade Popular como projeto institucional que articula do desenvolvimento da educação superior com os interesses das classes trabalhadoras.

### **Metodologia**

Partindo do pressuposto de que só um povo consciente, conhecedor de seus direitos, é capaz de lutar por uma efetiva transformação social, a Assessoria Jurídica Popular Universitária desenvolve projetos de educação em direitos humanos, utilizando uma abordagem pautada nos princípios da Educação Popular.

A Assessoria Jurídica Popular também compreende que o Poder Judiciário não é a única instância de resolução dos conflitos. Além de valorizar os meios informais, especialmente a negociação direta ou a mediação, nos casos que envolvem pequenos conflitos, a Assessoria Jurídica Popular considera importantes as esferas do Poder Executivo e do Poder Legislativo, para a expansão e conquista de novos direitos, bem como para efetivação dos já existentes, uma vez que as políticas públicas garantidoras de alguns direitos fundamentais passam necessariamente por esses poderes.

Portanto, para realizarmos a AJUP, necessário se faz um estudo constante da abordagem da Educação Popular, que envolva a teoria e a prática através de um processo contínuo de aprendizado entre assessores e assessorados, através do qual ambos aprendem, já que, segundo Paulo Freire (2000, p. 68), “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

### **Resultados, discussão**

No âmbito do Estado Democrático de Direito, o acesso à justiça revela-se como um dos mais importantes direitos fundamentais, sendo desafio dos sistemas jurídicos modernos a criação de mecanismos que diminuam os obstáculos que dificultam ou impossibilitam a sua efetivação.

Atualmente, a ideia de acesso à justiça significa mais do que o acesso formal ao Judiciário, ou seja, mais do que o direito de peticionar, compreendendo o direito a um processo jurisdicional justo e efetivo, que garanta a todos a tutela dos direitos.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 acolheu esse novo conceito de acesso à justiça, demonstrando uma preocupação com a criação de um acesso igualitário e eficiente para todos, através de um sistema jurídico mais moderno, prevendo um conjunto de direitos e garantias que completam esse amplo significado do acesso à justiça.

No entanto, apesar das preocupações e inovações previstas na Constituição Federal e em leis infraconstitucionais, o que se percebe na realidade é que esse direito ainda carece de efetividade. A falta de acesso à justiça não pode ser compreendida dissociada da realidade social.

## **Conclusões**

Nesse contexto, a Assessoria Jurídica Popular se posiciona ao lado dos setores oprimidos, protagonistas da transformação social, instrumentalizando as ações desses grupos sociais a partir de uma educação em direitos humanos. Antes de tudo, por parte dos assessores jurídicos populares, deve haver um compromisso com os sonhos, os ideais e a luta desse povo por uma vida mais digna. Tal comprometimento reflete um ato de amor à humanidade, pois, como ressalta Paulo Freire, (1987, p. 74) “não há diálogo, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens”.

Ademais, o acesso ao Judiciário consiste em uma estratégia de luta da AJUP, ao provocar o referido poder a se posicionar diante das novas demandas apresentadas pelos movimentos sociais, instigando-o a reconhecer novos direitos, gerando, assim, possibilidades de mudança na sociedade através e a partir do Direito.

Tal estratégia corresponde à atuação dentro do campo da legalidade revida, que se destina à construção, “por dentro” do sistema, de uma hermenêutica capaz de denunciar o modelo legal tradicional. Essa atuação contribui para a consolidação da Nova Hermenêutica Constitucional.

Diante dessas perspectivas, a cidadania - verdadeiro pressuposto de um efetivo acesso à justiça - passa a ser compreendida como algo a ser conquistado



continuamente, no dia-a-dia, a partir da ação coletiva organizada, e não mais como uma utopia ou retórica. Portanto, entende-se o acesso à justiça de forma ampla.

De modo que, para a Assessoria Jurídica Popular, a Justiça não se confunde com o Judiciário; o direito de acesso à Justiça compreende o próprio direito a ter Justiça, que pode (e deve) ser buscada em outros espaços, além do Poder Judiciário. O acesso à justiça consiste em um pressuposto da Assessoria Jurídica Popular, que, por sua vez, assume um papel importante da efetivação daquele.

O principal objetivo da AJUP é a efetividade e a garantia dos direitos humanos. Dessa forma, para que possamos viver em uma sociedade verdadeiramente justa, o acesso à justiça é fundamental nesse processo de luta por direitos. No entanto, para a concretização do acesso à justiça é necessário, ainda, um bom conhecimento das normas jurídicas que protegem e garantem esse direito, através de um processo de conscientização e organização popular.

Sob esse prisma, a Assessoria Jurídica Popular assume um importante papel na efetividade do acesso à justiça, visto que, diferentemente da assistência judiciária, pauta suas ações em uma educação popular em direitos humanos, também pressuposto desse movimento.

Além disso, a AJUP trabalha com conflitos coletivos, em uma perspectiva emancipatória dos novos sujeitos de direito, comprometida com a satisfação dos anseios da sociedade e com a concretização dos direitos fundamentais, sustentáculo da fórmula política do Estado Democrático de Direito.

### Referências bibliográficas

- FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1975.  
\_\_\_\_\_. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 16ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.  
\_\_\_\_\_. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- LYRA FILHO, Roberto. Introdução ao Direito. In: Direito e Averso. Brasília, Ano I, nº 2: p. 39-48, Jul-Dez de 1982.  
\_\_\_\_\_. Para um Direito sem Dogmas. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 1980.  
\_\_\_\_\_. O que é direito? 11ª ed. São Paulo: Editora brasiliense, 1984.

## PAGODE DE AMARANTE: COMPONENTES ANATÔMICOS APLICADOS À DANÇA E A MÚSICA FOLCLÓRICA\*

**FALCÃO**, Gustavo Henrique Pires<sup>1</sup>; **SOUZA**, Fabrício Monteiro de<sup>2</sup>; **ROCHA**, Gabriel da Silva<sup>3</sup>; **FREITAS**, Luis Felipe Alves de<sup>4</sup>; **PINHO**, Nataly Vieira de<sup>5</sup>; **MOURA**, Rafael Salgado<sup>6</sup>; **SANTOS**, João Vitor Oliveira dos<sup>7</sup>; **STREHL**, Pedro Henrique<sup>8</sup>; **REBELO**, Ana Cristina Silva<sup>9</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>10</sup>; **BARBOSA**, Rosana Silva<sup>11</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>12</sup>

**Palavras-chave:** Pagode de Amarante, Folclore, Cultura, Anatomia.

### Introdução

Desde a escravidão no Brasil, é cultivado no estado do Piauí (PI) o Pagode de Amarante ou também conhecido por Pagode Amarantino. Consiste em uma manifestação popular de forte influência nesse estado brasileiro, principalmente na cidade de Amarante, onde é o polo dessa manifestação, que adveio da cultura africana, juntamente com os escravos. Os escravos foram levados para o Piauí para trabalharem nas fazendas, mas aos poucos foram se escondendo e se isolando em quilombos, para fugirem das perseguições. Deste modo, houve o fortalecimento de sua identidade cultural, ou seja, as tradições da cultura africana foram mantidas e constantemente sendo cultivadas (COSTA & SARAIVA, 2011).

---

\* Resumo revisado por: Ana Cristina Silva Rebelo (A motricidade, emoção e cognição humana e seus componentes neuroanatômicos aplicados às danças e músicas folclóricas / ICB-136).

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: gustavo.h.p.falcao@gmail.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: fabricio3294@hotmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: gabriunico@gmail.com;

<sup>4</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: jv\_oliveira09@hotmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: alvesdefreitasluisfelipe@gmail.com;

<sup>6</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: natalyvieiradp\_@hotmail.com;

<sup>7</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: rafael\_smoura@hotmail.com;

<sup>8</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: strehlpedro@gmail.com;

<sup>9</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: anacristina.silvarebelo@gmail.com;

<sup>10</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>11</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: rosana\_sb@yahoo.com.br;

<sup>12</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

Essa manifestação cultural é realizada em local próprio, o denominado “Terreiro”. A dança é realizada de forma que são feitas duas fileiras de pares, sem marcações coreográficas e que se cruzam improvisando movimentos com gingado, sapateado e rodopios. A música dispõe de dois cantores e a dança contém ainda um pedaço de madeira com aproximadamente 15 centímetros de comprimento que são batucados junto a um pau oco por todos os homens que dançam (COSTA & SARAIVA, 2011).

O pagode de amarante não é muito conhecido pela população em geral, sendo necessário aprender o ritmo e a coreografia que a dança possui, descobrir como se deu a sua origem, onde ela é mais popular e expor a dança para a comunidade local de nossa região (COSTA & SARAIVA, 2011). Trata-se de uma manifestação artística essencial na região nordestina cujo conhecimento pode ser difundido para outras regiões do país. Dessa forma, um estudo mais aprofundado da dança e suas manifestações, bem como os aspectos anatômicos envolvidos, torna-se de extrema importância.

### **Justificativa**

As danças folclóricas estão presentes com o intuito de manter sempre a cultura original, passada de geração em geração. A dança folclórica é uma atividade física que quebra preconceitos despertando criatividade, consolidada ao mundo lúdico, sem regras, todavia, a liberdade de expressão é o primordial. Assim, torna-se essencial conhecer os principais movimentos e grupos musculares envolvidos e suas variações nesta dança, a fim de aperfeiçoar a prática física desta atividade e analisá-la dentro de um contexto não somente cultural bem como científico.

### **Objetivos**

Os objetivos do presente trabalho incluem a identificação, apresentação e divulgação da dança folclórica Pagode de Amarante para o público e comunidade em geral; descrição e demonstração dos principais movimentos da dança e os músculos envolvidos.

### **Metodologia**

Para a realização deste trabalho, foi feita uma busca nas diversas bases de dados científicos e na literatura a fim de proporcionar maior conhecimento sobre a dança Pagode de Amarante. Em seguida, foi selecionado um ambiente público para a realização da oficina de dança e apresentação cultural e artística da mesma. Com isso, torna-se possível permitir a troca de conhecimento, fazendo com que a cultura brasileira e suas variações sejam divulgadas e elucidadas de forma clara e objetiva, revelando o histórico do Pagode de Amarante.

A partir daí, foram selecionados os principais movimentos realizados dentro dessa dança e um registro fotográfico foi executado para posterior análise e estudo anatômico detalhado dos mesmos. Posteriormente, foi feita uma análise qualitativa da imagem e dos movimentos selecionados. Os principais grupos musculares envolvidos foram identificados e descritos, com ênfase nos seus aspectos anatômicos e funcionais. Com isso, torna-se possível aprofundar o conhecimento da anatomia humana aplicada às danças folclóricas. Tendo como base essa apresentação, foram registrados imagens e vídeos utilizando de uma câmera fotográfica. Os recursos audiovisuais foram analisados e deste modo então, pôde-se identificar os movimentos realizados e os músculos envolvidos em cada movimento.

## **Resultados e Discussão**

Uma apresentação de Pagode de Amarante foi realizada na Praça Universitária, localizada no Setor Universitário de Goiânia-GO no dia 29 de Maio de 2015. A referida apresentação foi executada por todos os sete integrantes, sendo apenas uma integrante mulher. Como em pesquisas por meio de vídeos e internet não foram detectadas vestimentas típicas, o grupo utilizou apenas de camisetas na cor branca para identificação.

Não foi utilizado instrumento ou reprodutores de som durante a apresentação, nem equipamentos acessórios presentes na dança original, devido à dificuldade de obtenção. No entanto, foram substituídos por pedaços de madeira ocos de 15 cm de comprimento para manifestar as batidas durante a música. Houve intensa participação do público presente, onde várias pessoas se aproximaram para observar com curiosidade a dança que praticamente não é reconhecida fora do Nordeste. A partir da metodologia selecionada foram identificados então os

movimentos realizados no ato da dança: sapateio ou arrastado de pé, passos pequenos à frente, pequenos rodopios com curvatura do tronco. Há também movimentos como o de bater o pedaço de madeira contra o pau oco que são uma característica da dança, conforme descrito abaixo.

### **1. Flexão de tronco**

Nesse movimento a flexão de tronco é realizada juntamente com o sapateado em um movimento rítmico de acordo com a música. Aqui são usadas as seguintes articulações: articulação do quadril e os músculos: M. Reto do Abdome, M. Oblíquo Interno e Externo, M. Ereter da espinha, M. Latíssimo do Dorso, M. Redondo Maior e Menor, M. Trapézio, M. Deltóide Posterior; seguidos do movimento de flexão de antebraço utilizando a articulação do cotovelo com os músculos: M. Biceps Braquial, M. Braquial, M. Braquioradial; também há o movimento de flexão de coxa e flexão de perna que utilizam respectivamente a articulação do quadril com os músculos: M. Adutores, M. Sartório, M. tensor da Fáscia Lata, M. Quadríceps femoral, M. Iliopsoas e a articulação do joelho envolvendo os músculos: M. Bíceps Femoral, M. Semitendíneo, M. Semimembranáceo, M. Sartório, M. Grácil (NETTER, 2015).

### **2. Movimento de Sapateio**

O movimento é executado com as pernas semi-flexionadas em movimento rítmico e alterando os membros direito e esquerdo. Neste movimento atuam as seguintes articulações e músculos: Articulação do Cotovelo, fazendo movimento de flexão de antebraço utilizando os músculos: M. Bíceps Braquial, M. Braquial, M. Braquioradial; Seguidos da flexão de coxa utilizando a articulação do quadril e dos músculos: M. Adutores, M. Sartório, M. tensor da Fáscia Lata, M. Quadríceps, M. Iliopsoas e a flexão de perna (articulação do joelho - M. Bíceps Femoral, M. Semitendíneo, M. Semimembranáceo, M. Sartório, M. Grácil) (NETTER, 2015).

### **3. Rotação de tronco e Flexão Plantar**

Nesse movimento a rotação de tronco é realizada utilizando as seguintes articulações e músculos: (articulação do quadril - M. Latíssimo do Dorso, M. Oblíquo Interno e Externo, M. Reto do Abdome, M. Peitoral Maior); rotação de quadril (articulação do quadril - M. Glúteo Máximo, M. Vasto Lateral, M. Reto Femoral, M.

Sartório, M. Tensor da Fáscia Lata) e a Flexão plantar é realizada utilizando os seguintes músculos e articulações: (articulação do tornozelo - M. Gastrôcnemio lateral e medial, M. Sóleo) (NETTER, 2015).

#### 4. Flexão de Ombro, Flexão Plantar e Flexão de Perna

Nesse movimento podemos observar uma Flexão de Ombro que utiliza as seguintes articulações e músculos: (articulação de ombro - M. Deltóide, M. Trapézio, M. Tríceps Braquial); flexão de braço (articulação do cotovelo - M. Bíceps Braquial, M. Braquial e M. Braquioradial); flexão de punho (articulação do carpo - M. Flexor radial do carpo, M. Flexor ulnar do carpo, M. Palmar Longo, M. Flexor Superficial dos Dedos). Também é realizado uma Flexão plantar, já descrita anteriormente. Na flexão de perna são utilizados os seguintes músculos e articulações (articulação do joelho - M. Gastrocnêmio Medial e Lateral, M. Sóleo, M. Tibial Posterior, M. Flexor longo do hálux, M. Flexor longo dos dedos) (NETTER, 2015).

#### Conclusões

Conclui-se que o trabalho realizado contribuiu para um melhor entendimento da história e dinâmica do Pagode De Amarante como dança folclórica e sua importância na formação da cultura nacional e regional. Além disso, permitiu sua divulgação no ambiente escolar, despertando interesse e a possibilidade de sua utilização como ferramenta de ensino-aprendizagem. Adicionalmente, obteve-se um maior esclarecimento quanto aos principais movimentos e os grupos anatômicos envolvidos nessa dança.

#### Referências Bibliográficas

COSTA, A. A. A; SARAIVA, S. V. **Usina Hidrelétrica Estreito do Parnaíba: impactos ambientais e sócio-culturais na cidade histórica de Amarante** [Piauí], Brasil. Labor & Engenho, Campinas [Brasil], v. 5, n. 2, p. 66-80, 2011. Disponível em: <[www.conpadre.org](http://www.conpadre.org)> e <[www.labore.fec.unicamp.br](http://www.labore.fec.unicamp.br)>. Acesso em: 18 de junho de 2015.

NETTER F. H. **Atlas de anatomia humana**. 6ª edição. Elsevier Saúde, São Paulo, 2015. 640p.

## A ITINERÂNCIA MUSICAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE COMUNITÁRIA

**SOUZA**, Gustavo; **BASÍLIA**, Priscila; **CARVALHO**, Daniel;  
**FÉLIX**, Jordanna; **BARROS**, Rafael Mendonça<sup>1</sup>;  
**NASCIMENTO**, Sandra Rocha do (orientadora).

**Palavras-chave:** Itinerância, Saúde, Musicoterapia, Equipe Multidisciplinar.

### Introdução/Base Teórica

A exclusão territorial e social de uma comunidade ou bairro, assim como a falta de investimento por parte do Estado, em aspectos de estrutura e de implementação de políticas sociais que favoreçam não só a economia como a saúde física e mental dos cidadãos, são fatores que fazem com que esta comunidade se encontre em uma situação de risco e/ou vulnerabilidade a ações criminosas e marginalizadas, principalmente ao uso de drogas.

Segundo Francisquinho e Freitas (2008, pg 10):

O uso das drogas gera criminalidade, já que o usuário muitas vezes para sustentar seu vício acaba cometendo crimes, como furto, roubo e outros. Por outro lado, os traficantes contribuem também para o aumento da criminalidade, pois para manterem seus pontos de venda de drogas e garantirem o recebimento do que foi vendido, cometem vários crimes, principalmente o homicídio, contra usuários devedores.

Esta circunstância impacta desfavoravelmente não somente o usuário de drogas, como também todo o seu sistema familiar e comunitário.

Marques (2006) afirma que "a violência que afeta as escolas está presente em suas cercanias, no seu entorno, como: falta de segurança, sensação de vulnerabilidade social; falta de proteção nos pontos de ônibus e passarelas; medo no trajeto entre moradia e escola; insegurança nas ruas e nos becos, nos estabelecimentos comerciais; etc" (p.48). Continua, sustentando que,

---

1 Gustavo Souza (Musicoterapeuta. Autônomo. guitar.gustavo@hotmail.com)

Jordanna Félix (Musicoterapeuta. Autônomo. jordannafelix@outlook.com)

Priscila Basília (Musicoterapeuta. Autônomo. priscilaviolin@hotmail.com)

Daniel Carvalho (Musicoterapeuta. Autônomo. danieljunior\_decarvalho@hotmail.com)

Rafael Mendonça Barros (Musicoterapeuta. Autônomo. rafaelcs\_1@hotmail.com)

"Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura , código EMAC-06: Profa Dra Sandra Rocha do Nascimento" (Musicoterapia/EMAC/UFG).



a escola está localizada em uma área que tem uma forma de organização espacial peculiar, ou seja, é demarcada simbolicamente por territórios que se constituem em ruas, que delimitam e dão acesso a seus moradores. Os residentes em outros territórios podem circular por eles, porém, não tem legitimidade para apresentar outros elementos ou decodificar informações. Essa demarcação é simbólica, mas seus limites são definidos através de regras e são respeitados por toda a população"(p.62).

O entorno, desta forma, segundo Medeiros (2006),

não necessariamente se traduzem no ambiente físico e institucional das escolas. /.../ Existem casos que tanto professores/dirigentes como alunos são ou podem ser considerados como estrangeiros, mas efetivamente o entorno pertence ou expressa o cotidiano dos moradores, comerciantes, agentes públicos ou privados que ali permanentemente vivem"(p.81).

Nesta perspectiva de compreensão sistêmica das problemáticas sociais, faz-se necessário implementar outras formas de atuação profissional à promoção da saúde. Como forma de prevenir os cidadãos desse risco, em especial os jovens, e, com eles, também conseguir promover a saúde, foram pensadas várias formas de itinerância que coloque a comunidade em contato com os membros da equipe do **Laborinter** (Laboratório Interdisciplinar de Educação em Saúde Comunitária - LABORINTER EDUCARSAÚDE.COM- programa de extensão da UFG sob o código EMAC-06/ PROEC) e com seu próprio território.

Segundo Lemke e Silva (2011 apud Mendonça, 2014, p.....NUMERO DA PAGINA????):

A prática da itinerância situa-se em um campo tensional, em que ela pode ser convocada a atuar a serviço da razão do Estado, tratando-se do controle e normalização de populações e na manutenção de desigualdades incômodas, como também pode ser uma estratégia na construção de um cuidado contextualizado ao meio e modo de vida dos usuários, relevando a Política de Promoção da Saúde no sentido de melhorar a qualidade de vida das pessoas e o fomento da autonomia saudável.

Pellizzari (2011) afirma que "las crisis son potenciales momentos de cambio y transformación y por lo tanto assumimos el desafío que implica abordar estos campos y núcleos de conflicto. Crises y creatividad guardan cierta relación: momentos de discontinuidad de la consciência, de angustia, de incertidumbre, revisión de paradigmas, potencia transformadora"(p.37). Moise (1998 apud PELLIZZARI, 2011, p.41-2), sustenta que "cuando la vulnerabilidad o la exclusión avasallan a la persona, sus palabras, su voluntad y sus sentimientos pierden valor y

comienzan a desvincularse. Las personas y las comunidades van quedando - a fuerza de exclusiones y vulnerabilidades- libradas al sin sentido.

Pellizzari (2011) continua, afirmando que "esta hace que sea necessário introducir en la atención de la salud, abordajes lo suficientemente creativos para que el sujeto restituya sus emociones y sus actos cotidianos a su palavra y modo de vida"(p.42).

Neste panorama de construção de ações de cuidado, contextualizadas com as demandas dos sujeitos das comunidades, o Laborinter propõe atuar sistemicamente, interinstitucional e interdisciplinarmente junto aos sujeitos da comunidade intra e extra escolar, através de atividades itinerantes que possuem como propósito entrar em contato com a comunidade de um bairro periférico e suas demandas.

## **Objetivo**

Este artigo tem como objetivo mostrar alguns aspectos das experiências itinerantes de uma equipe multidisciplinar do programa de extensão EMAC 06.

## **Metodologia**

A equipe multidisciplinar do LABORINTER é composta de acadêmicos dos cursos de Musicoterapia, Direção de Artes, Artes Cênicas, Pedagogia, Ciências Sociais, Odontologia, atuando de forma interdisciplinar, sob a coordenação da Profa Dra Sandra Rocha do Nascimento (EMAC/UFG) e dos musicoterapeutas comunitários Rafael Mendonça de Barros e Karylla Amandla de Assis Paula.

Algumas etapas e/ou ações são necessárias para a estruturação e posterior execução da atividade itinerante. Para estruturação das ações itinerantes, são realizados encontros semanais tanto para reuniões com a equipe quanto planejamento das atividades, e posterior realização das intervenções na comunidade. A primeira etapa, reunir para discussão e planejamento da ação comunitária, através de espaço virtual pela plataforma Trello para estruturação das ações. Neste espaço virtual ainda se discute as ideias de intervenções, trajeto da itinerância, horário de começo e término de cada ação, eleição dos recursos necessários, entre outras.

A segunda etapa consiste em realizar a atividade de itinerância dentro da comunidade, iniciando com a preparação dos recursos e deslocamento dos

monitores até o bairro e início da ação itinerante. A itinerância sempre começava em horário marcado, com a participação de todos os monitores das subequipes do LABORINTER, fazendo um trajeto estabelecido e mantido em todas as entradas e/ou presença junto a comunidade. Durante o trajeto da itinerância, os monitores do Laborinter tocavam os instrumentos de percussão selecionados para aquele dia (tambores, fram drums, tamborins, pandeiros, entre outros), cantando o jingle preventivo do programa de extensão, com variações de ritmos culturais brasileiros e primitivos para chamar a atenção e estabelecer contato com a população local. Os lugares principais eram a praça da comunidade, a escola municipal, a creche, a associação de moradores, o bosque e o trajeto entre estes, tendo como público alvo as crianças, porém sem deixar de incluir os cidadãos que se colocavam a disposição de participar. Agregava-se a esta ação a permanência de uma subequipe de intervenção em cada local alvo, que ficava fixava-se ao passar por ele com a execução de ações de promoção da saúde.

Nas reuniões de reflexão pós-ação, realizadas no final do dia na comunidade e depois registradas através de matriz de avaliação em formulários *on line*, tem como objetivo refletir sobre as intervenções já feitas, gerar uma análise prévia dos dados, bem como direcionar capacitações à equipe e planejamentos de ações futuras.

O objetivo de tais ações itinerantes era levar para a sociedade do bairro/comunidade, uma autorreflexão sobre suas condições de vida e formas salutogênicas de manutenção da saúde, estimulando o protagonismo e a autonomia, visando empoderá-los de suas próprias soluções dos problemas que vivenciam.

## **Resultados/ Discussão**

Durante as itinerâncias no Residencial Vale Dos Sonhos, na região norte de Goiânia/Goiás, o Laborinter identificou muitos problemas sócio-econômicos e estruturais que colocam em risco a saúde dos cidadãos daquela comunidade, em especial problemas de fatores criminosos relacionados a pobreza e ao uso de drogas. No início, os contatos das pessoas se mostraram com pouca espontaneidade e olhares distantes de curiosidade. Com abordagem direta dos musicoterapeutas através do sonoro musical e dos demais membros através de

atitudes de contato, a adesão aumentou direcionada para a escuta do jingle, tocar nos instrumentos e expressar ideias.

Partindo da premissa que "cada persona precisa expresarse y ser escuchada" (PELLIZZARI, 2011, p. 49), compreendemos que o jingle preventivo possibilitou a diluição de resistências interpessoais, permitindo o contato com o diferente (pessoas, canção, instrumentos), favorecendo aproximações, trocas de olhares, sorrisos, diálogos, informações, e ampliando a motivação para a expressão. Consideramos que todas as formas de "reação" ao jingle falam da subjetividade dos sujeitos.

## Conclusão

A ação mobilizou reflexões por meio de uma forma criativa e acolhedora da diversidade de significados. O jingle preventivo e a movimentação da itinerância despertou a atenção das pessoas para a equipe do Laborinter, "convocando-as intra e interrelacionamente à expressão e avançando para uma autonomia menos individualista e mais relacional e co-responsabilização entre todos" (NASCIMENTO, 2015).

## Referências Bibliográficas

- FRANCISQUINHO, S.; FREITAS, S. P. *A influência das drogas na criminalidade*. Londrina, Paraná: 2008
- GARRIDO, A. C. O. *Fatores Sociais de Criminalidade*. Faculdade Atenas – Paracatu, Minas Gerais.
- BARROS, R. M. *Oficinas Itinerantes Em Musicoterapia Como Possibilidade De Prevenção Ao Uso De Drogas Por Escolares*. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Goiás 2014.
- MARQUES, R. dos S. Entorno, drogas e violência nas escolas: uma contribuição sobre espacialidade no município de Belo Horizonte. Em: MEDEIROS, R. *A escola no singular e no plural: um estudo sobre violência e drogas nas escolas*. Regina Medeiros (org.), Belo Horizonte: Autêntica/3a. Margem, 2006.
- NASCIMENTO, Sandra Rocha do *et all*. DIZ AI ! VAMOS CONVERSAR... ESCUTANDO VULNERABILIDADES AO USO DE DROGAS ATRAVÉS DE JINGLES PREVENTIVOS. AUTORES: Sandra Rocha do Nascimento (docente. EMAC/UFG. [srochakanda@gmail.com](mailto:srochakanda@gmail.com)); Patricia C. Pellizzari (docente. Universidad del Salvador/ ICCMUS/Argentina. [patripellizzari@yahoo.com.ar](mailto:patripellizzari@yahoo.com.ar)); Fernanda Valentin; Rafael Mendonça Barros; Junia Danielle

Marques; Karylla Amandla de Assis Paula; Camila Cardoso Caixeta. In: *Anais do 11º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva*. Goiânia-GO, 2015.

PELLIZZARI, P. *Crear Salud- Aportes de la Musicoterapia preventiva-comunitária*. Argentina: Patricia Pellizzari Editora. 2011.

**Fonte financiadora:** PROEXT 2015/MEC/SESu

## CONHECENDO A REALIDADE DE TRAVESTIS: NOVOS CAMINHOS PARA ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

Haysa Nadinne de Faria **MARQUES**, Dra Karlla Antonieta Amorim **CAETANO**, Dra Márcia Maria de **SOUZA**, Dra Sheila Araujo **TELES**, Dr Marcos André de **MATOS**.

**PALAVRAS-CHAVE:** Prevenção, Travestis, Educação em saúde

A heteronormatividade sobre o corpo das travestis, marcada pelos traços masculinos e femininos, reflete julgamentos estigmatizados, estereotipados e excludentes, em particular pelos serviços de saúde, tornando-as vulneráveis.

Tem como objetivo descrever a experiência de atividade em casa de apoio a travestis em Goiânia–GO, objetivando conhecer a realidade do grupo, criar vínculos e construir junto a população subsídios para intervenções futuras. Foram realizadas atividades de educação em saúde, diagnóstico de HIV e etnografia.

A casa, embora não seja apropriada para o acolhimento a este segmento populacional, representa um importante equipamento social para estas mulheres. Contudo não possui incentivos de órgãos governamentais básicos, como a Estratégia Saúde da Família (ESF) do bairro. Verificou-se que a totalidade apresentava conhecimento deficiente relacionado a baixa escolaridade, evidenciado por verbalizações inadequadas acerca dos sinais/sintomas e formas de contágio das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), bem como comportamentos de risco (não uso de preservativos, relações sexuais com múltiplos parceiros e uso de drogas lícitas e ilícitas). Apesar de tais vulnerabilidades, as travestis relataram disposição para conhecimento melhorado evidenciado por expressar interesse em aprender e participar de programas de prevenção. Identificamos por meio de testes rápido duas mulheres positivas para o HIV e dezesseis para sífilis. As mesmas desconheciam sua sorologia e foram acolhidas e encaminhadas para tratamento e acompanhamento no Centro de Testagem e Aconselhamento da Capital. Dessa ação, surgiu um projeto de extensão/pesquisa voltados para a saúde sexual e reprodutiva das travestis, englobando o sexo biológico e a identidade de gênero.

As travestis representam um grupo marginalizado, estigmatizado e desprovido de políticas públicas de saúde que abarquem suas especificidades, sendo potenciais

disseminadoras de ISTs; assim, é imprescindível a construções de ações de saúde partindo de suas necessidades.

**Referências:** GRANDI, João. Coinfecção HIV, sífilis e hepatite B e C em travestis da cidade de São Paulo, 1992-2000. 2001. 105p. Tese – Universidade Federal de São Paulo Escola Paulista de Medicina.



## A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES CONTÍNUAS DE FORMAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO MEMBRO EXTENSIONISTA

**SARAIVA**, Hellen Cristh [1]; **BORGES**, Marcella Clarette [2];  
**PAULA**, Karylla Amandla de Assis [3]; **BARROS**, Rafael Mendonça [4];  
**NASCIMENTO**, Sandra Rocha do [5].

**Palavras-chave:** Formação acadêmica; Equipe extensionista; Atuação sistêmica; Comunidade Escolar;

### Justificativa/Base teórica

Iniciamos com dois discursos que se apresentam como sinalizadores de atenção, que inquietam e nos fazem implementar a proposta do Programa EMAC-06 numa perspectiva de atuação interdisciplinar, sistêmica e comunitária. O primeiro, de Edgar Morin, em seu livro "A cabeça bem feita"(2008), afirmando que "o enfraquecimento de uma percepção global leva ao enfraquecimento do senso de responsabilidade - cada um tende a ser responsável apenas por sua tarefa especializada-, bem como ao enfraquecimento da solidariedade- ninguém mais preserva seu elo orgânico com a cidade e seres concidadãos"(p.18). Agregamos a este, a voz de Patricia Pellizzari, musicoterapeuta argentina, que sustenta que "el avance constante de ciertos problemas (ADHD, droga, hipertensión, inseguridad, etc) indica que hay gente que decidió ignorar señales de aviso, fabricando sutiles estratégias para que los problemas sociales sean desplazados a responsabilidades y etiologias individuales e de esa forma las familias adpten posiciones sacrificiales, auto rotulándose, hostigándose y medicalizando la infância, la vejez etc" (2011, p.49).

WENGZINSKI e TOZETTO (2012), falando de formação continuada para docentes, acreditam que a formação continuada contribui de forma

---

[1]Faculdade de Educação/UFG – email: [hellencristh19@gmail.com](mailto:hellencristh19@gmail.com) – Curso de Pedagogia.

[2]Faculdade de Educação/UFG – Curso de Pedagogia.

[3] Musicoterapeuta autônomo. Membro externo.

[4] Musicoterapeuta autônomo. Membro externo.

[5] Musicoterapeuta. Escola de Música e Artes Cênicas – email: [srochakanda@gmail.com](mailto:srochakanda@gmail.com). Coordenadora do Programa de Extensão EMAC-06.

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura , código EMAC-06: Profa Dra Sandra Rocha do Nascimento” (Musicoterapia/EMAC/UFG).

significativa para o desenvolvimento do conhecimento profissional do professor, cujo objetivo, entre outros, é facilitar a capacidade reflexiva sobre a própria prática docente elevando-a a uma consciência coletiva.

### **Objetivos**

Neste trabalho, temos como objetivo abordar sobre as ações de capacitação, no *continuum* das atividades extensionistas como fator crucial para o bom desenvolvimento profissional dos membros da equipe do Programa EMAC-06.

### **Metodologia**

A equipe do programa de extensão “Laboratório interdisciplinar de Educação em Saúde Comunitária (LABORINTER EDUCARSAÚDE.COM / EMAC 06/ PROEC/UFG - PROEXT 2015-2016), contendo acadêmicos dos cursos de Pedagogia, Musicoterapia, Direção de Arte, Artes Cênicas, Ciências Sociais, Odontologia, atuando inter e transdisciplinarmente em espaços educacionais e comunitários, sob coordenação da Profa. Dra. Sandra Rocha do Nascimento (EMAC/UFG), tem como objetivo agir interinstitucional e comunitariamente e avaliar continuamente as ações do programa, proporcionando ações formativas teórico-práticas e vivenciais, avaliativas e de socialização sobre intervenções comunitárias interdisciplinares de educação em saúde desenvolvidas junto aos contextos intra e extra-escolar.

Foram realizadas capacitações temáticas para os membros da equipe executora, dentre elas: discussões de textos e grupos de estudo; temas como a Política Nacional de Promoção da Saúde; a Metodologia da Problematização; a utilização de ferramenta de gerenciamento de projetos *on line* (Trello) e Project Model Canvas; palestras e/ou mini cursos com temas específicos como: Adolescência e seu sistema familiar; Interdisciplinaridade e Complexidade; Matrizes de registro; e atividades interrelacionais denominadas de Experiências Musicais Musicoterapêuticas.

Destacamos algumas capacitações, em 2015, que puderam subsidiar o trabalho na comunidade, como: a capacitação “Equipe em ação na perspectiva da complexidade”, na qual os integrantes aprenderam um pouco sobre o pensamento complexo de Edgar Morin, promovendo a dialogicidade nas

possibilidades da atuação comunitária; a capacitação do “Project Model Canvas”, uma ferramenta de gerenciamento de projetos que possibilita um planejamento dinâmico e coletivo colaborativamente, no qual todos os integrantes participam do planejamento colaborando com suas ideias e pontos de vista.

## Resultados/discussão

Nos depoimentos dos membros da equipe escutamos:

- *“para mim a capacitação sobre a adolescência e seu sistema família, foi uma forma de ver que podemos ajudar adolescentes e suas relações familiares através de nossas próprias vivências quando adolescentes. /.../ na minha opinião foi muito bom, pois é através de nós mesmo, que poderemos enxergar realmente o adolescente, podendo assim ajuda-lo. E enquanto família todos nós temos, mesmo que cada uma seja diferente, assim também é com os adolescentes, cada um com sua família, então cada um tem um conflito e também cada um tem sua felicidade”(acadêmica de Musicoterapia).*

- *“Para mim, a capacitação sobre adolescência e seu sistema familiar foi de extrema importância para a reflexão à respeito da minha vivência e o que ela pode contribuir para a experiência de trabalhar com adolescentes. Percebi que este público precisa, antes de mais nada, ser ouvido, percebido e reconhecido. É necessário enxergar a adolescência sob o ponto de vista da sociedade em que vivemos, para compreendermos seus aspectos, já que esta fase é um aspecto social” (acadêmica de Pedagogia).*

Através destes relatos, verificamos que obtivemos: uma efetividade da interdisciplinaridade aliada a capacidade reflexiva de trabalho em equipe; a aquisição sobre a importância de ampliar a percepção sobre as reações dos sujeitos nas atividades e coleta de feedbacks, para que possam demonstrar e validar resultados sobre as ações desenvolvidas; e a replicação de ações em outros campos/escolas, evidenciando a capacidade de ampliar a atuação em diversos contextos e públicos.

Considerando os diferentes momentos em que os membros se encontravam, como ações de formação, compreendemos que os acadêmicos ampliaram suas aprendizagens em vários momentos, quer nas reuniões semanais, nos grupos de estudo, nas discussões sobre os dados das escolas, nas reflexões pós-intervenção, nas discussões de planejamento na ferramenta virtual, entre outros momentos.

Verificamos, também, que em outros anos de atuação temos possibilitado a substituição de alguns membros da equipe sem incorrer em prejuízo do capital intelectual. Como importante resultado dos momentos de formação, verificamos que o contato com os profissionais-formadores aproximou-os dos membros da equipe executora do projeto, possibilitando gerar momentos para explicações mais ampliadas sobre as temáticas abordadas.

## Conclusões

Nos momentos formativos da equipe executora oportunizamos a aproximação dos membros da equipe com as diversas temáticas, ampliando as possibilidades de intervenção em ambientes escolares devido a apropriação de conhecimentos múltiplos.

É preciso capacitar-se, estabelecer relação do campo teórico e prático e alguns aspectos que se relacionam com o trabalho, podendo trazer a construção do conhecimento a partir de diálogos tanto para a ação desejada quanto ao conhecimento das orientações da ação.

Pensar em capacitação no *continuum* da execução de ações extensionistas embasa-se na compreensão de que os membros da equipe, futuros profissionais, precisam se preparar para as situações diversas que encontrarão no desempenho de seu futuro trabalho. É pensar no desenvolvimento de uma atitude de busca por “formação continuada” durante toda a trajetória profissional, principalmente por vivermos numa sociedade da informação, onde as coisas mudam rapidamente demandando de todos acompanhar o fluxo das novas informações.

Sustentamo-nos em Morin (2008) ao afirmar que "a reforma do ensino deve levar à reforma do pensamento, e a reforma do pensamento deve levar à reforma do ensino"(p.20). Nesta perspectiva, nossa proposta alia-se ao pensamento sistêmico e complexo, nos pressupostas da educação em saúde e saúde coletiva e em abordagens comunitárias, interdisciplinares e dialógicas. Para tanto, se faz necessário efetivar diversas formas de capacitações teórico-práticas (que articulam a teoria com as práticas) e vivenciais (que colocam no campo da aprendizagem o autoconhecimento sobre as próprias dificuldades e potencialidades), como espaços-tempos de ampliação da formação aos

membros das equipes de extensão, tendo como foco re-significarem-se frente as representações sociais e acolherem os atores da comunidade escolar através de uma escuta qualificada e ao mesmo tempo reflexiva.

Finalizamos com Pellizzari (2011), que diz: "considero primordial ressaltar como el proceso de la escucha, de la mano del proceso del fortalecimiento subjetivo, se sostienen de una red social que brinda identidad, del ser parte de algo mayor que uno mismo, família, grupos, comunidades. Para que el encuentro con las diferencias y la valoración de las mismas sean posibles es necessário un contexto social que haya sido, sea o passe a ser constitutivo, que ayude a la construcción de la singularidad primeiro en lo especular del encuentro son semejantes que hacen sentir parte y no atentam contra sus integrantes. Cuanto más sólida sea esta base, más plasticidad y libertad de encuentros con diferencias enriquecedoras habrá. En este terreno la Musicoterapia tiene mucho para aportar a la comunidade, reconhecerse como tal, fortalecer los lazos y el sentimento de pertinência, valorar lo próprio y desde ahí encontrarse, tolerar y más aún, valorar las diferencias (intra e intercomunitarias), enriquecerse con ellas, pudiéndolas integrar sin perder identidad" (p.117-8).

## Referências

MORIN, E. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 15a ed. Rio de Janeiro: BERTRAND BRASIL, 2008.

PELLIZZARI, P. Crear Salud- Aportes de la Musicoterapia preventiva-comunitária. Argentina: Patricia Pellizzari Editora, 2011.

WENGZINSKI, Danielle Cristiane; Soares Suzana TOZETTO. A formação continuada face as suas contribuições para a docência. Acesso em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2107/513>>, Acesso em: 15 set. 2015.

**Fonte financiadora:** PROEXT 2015/MEC/SESu

## A BICICLETA COMO MEIO DE TRANSPORTE: Pedalando rumo à democratização do espaço público.

**DE PAULA**, Henrique Alberto Roque<sup>1</sup>; **Lino**, Wilson Luiz de Sousa<sup>2</sup>.

Palavras-chave: bicicleta, democratização, mobilidade urbana, políticas públicas.

### Introdução

O transporte de pessoas, atualmente, é compreendido com fator determinante para as condições de saúde da população, uma vez que pode ser tratado como exercício diário e relacionado, intimamente, aos serviços de educação, trabalho, lazer, consumo de bens e serviços. Este processo é tratado na literatura acadêmica por Mobilidade Urbana, e desempenha papel determinante no desenvolvimento econômico, cultural, social e ecológico das cidades. (Cf. BATISTA *et. al.*, 2013; CARVALHO e FREITAS *apud* AKERMAN, 2012).

Kneib (2012) argumenta que a mobilidade deve ser compreendida como processo estreitamente relacionado e necessariamente articulado às políticas de transportes, de circulação, de acessibilidade, de uso e ocupação do solo, dentre outras. E que a mesma pode influenciar, direta e/ou indiretamente, de forma positiva e/ou negativa, na qualidade dos deslocamentos das pessoas.

### Justificativa

Considerando-se as necessidades de ir e vir, diários, nota-se, atualmente, um quadro de imobilidade em diversas cidades brasileiras, inclusive na cidade de Goiânia, /GO. Nesse sentido, buscar modos não motorizados para a realização dos deslocamentos no dia-a-dia pode indicar, também, a luta pela democratização dos espaços públicos, pela diminuição dos níveis de poluição, de sedentarismo, e contribuir para com a economia popular, tendo em vista o impacto que o custo com transporte tem sobre a renda de grande parte da população brasileira.

### Objetivo

Portanto, julga-se que a bicicleta pode ser compreendida como um meio de transporte democrático, pois tem baixo custo na sua aquisição e manutenção.

---

<sup>1</sup> Faculdade de Educação Física e Dança/UFG- [riquealberto@hotmail.com](mailto:riquealberto@hotmail.com)

<sup>2</sup> Faculdade de Educação Física e Dança/UFG- [Wilson\\_lino@uol.com.br](mailto:Wilson_lino@uol.com.br)

Do ponto de vista da poluição ambiental é considerada ecologicamente correta, uma vez que não emite nenhum composto poluente, além de ser silenciosa. Soma-se a esses fatores positivos a possibilidade da promoção da atividade física para população, contribuindo, ainda, na redução da incidência de doenças crônicas, tais como diabetes do tipo II, doenças coronarianas, obesidade. (Cf. SOUSA *apud* AQUINO, 2012; CARVALHO E FREITAS, 2013; SILVEIRA, 2010).

Apesar dos benefícios que a bicicleta traz para a população, utilizá-la como meio de transporte ainda é um desafio em diversas cidades brasileiras. Pois ao dividir espaço com automóveis apresenta grande risco de acidentes. No entanto, estes riscos podem ser minimizados e até mesmo eliminados com a realização de campanhas de educação no trânsito, com a diminuição da velocidade dos veículos nas vias, pela maior fiscalização do tráfego e aplicação de multas a quem desrespeita as leis de trânsito, além, é claro, de investimentos públicos na construção de ciclovias e ciclofaixas.

Tendo em vista o exposto, julgou-se relevante a realização de um estudo problematizando a viabilidade do uso da bicicleta como meio de transporte na cidade de Goiânia/GO, de modo a aferir, ainda, se tal processo poderia promover valores sociais e políticos e levar os munícipes a lutarem pela democratização dos espaços públicos.

### **Material e Métodos**

Este estudo, ainda em andamento, é parte de um projeto de monografia que tem como principal objetivo compreender as possibilidades e os entraves para a adesão da bicicleta como meio de transporte pelo munícipes da cidade de Goiânia/GO. Para tanto, articulou-se pesquisa bibliográfica e documental. O *Corpus* do estudo é constituído por 21 documentos, dentre os quais encontram-se artigos publicados em periódicos nacionais, teses de doutorado e dissertações de mestrado, além de programas municipais e a legislação que normatizam o uso da bicicleta na cidade.

### **Resultados e Discussão**

Para que haja uma mudança de paradigma social, acerca da mobilidade dentro do espaço das cidades, será necessária alteração na infraestrutura, visando atender, minimamente, as demandas dos usuários que já utilizam a bicicleta como



meio de transporte e os possíveis ciclistas do futuro. Também se faz necessário a difusão de informações sobre o uso da bicicleta e seus potenciais benefícios à população, criando um ambiente favorável à adesão desta prática.

Souza (2012, p. 25) aponta alguns fatores que influenciam a demanda cicloviária e os motivos para adesão da bicicleta como modal de transporte e destaca: características individuais (renda, idade, gênero e padrões de atividades) e características socioculturais (imagem da bicicleta como meio de transporte, cultura de uso da bicicleta, origem étnica e preferências políticas). Portanto, os programas municipais e a legislação devem ser analisado sob a ótica proposta pelo autor, o que promoveria mudanças positivas na cultura sobre mobilidade urbana e as necessidades humanas de deslocamento, na atualidade.

Gomide (2003) em um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), abordando o transporte e o impacto sobre a pobreza e a inclusão social, explora a importância do planejamento do transporte tomando-o como instrumento de combate à pobreza e exclusão social. Segundo o autor, os impactos do transporte podem ser entendidos de duas maneiras: 1) de forma indireta: referindo-se aos altos custos de transporte provocados principalmente pelos congestionamentos, levam as empresas a escolherem tais pontos de localização, afetando diretamente a oferta de empregos e a renda; 2) de forma direta: envolvendo os acesso aos serviços e as atividades básicas, autonomia de escolha desses serviços e as oportunidades de trabalho.

Outro aspecto a ser considerado é a diferença no custo para a aquisição de uma bicicleta se comparada a outro meio de transporte individual e particular. Se confrontado ao automóvel, popular, vendido no Brasil o custo da bicicleta, de ótima qualidade, não chegaria a 1% do valor do auto. Além disso, o custo com manutenção é bastante inferior ao de um veículo, soma-se a esses fatores o fato de que para seu deslocamento a bicicleta não necessita de nenhum combustível fóssil ou vegetal.

Alterações na qualidade de vida, tomando por referência a melhora da saúde do ponto de vista cardiorrespiratório XAVIER *et al* (2000) demonstrou que os indivíduos que pedalarão em torno de 30 km por semana tiveram melhoras significativas em potência muscular e consumo máximo de oxigênio. Os indivíduos

avaliados saíram, segundo os autores, de um estado sedentário para moderadamente ativos.

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

a proporção de adultos classificados na condição de insuficientemente ativos no Brasil foi de 46,0%. Estes indivíduos não praticaram atividade física ou praticaram por menos do que 150 minutos por semana considerando os três domínios: lazer; trabalho e deslocamento para o trabalho. (IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, COORDENAÇÃO DE TRABALHO E RENDIMENTO, PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE, 2013)

Pode se observar, portanto, que a bicicleta coloca-se como possibilidade concreta na promoção de atividade física para a população, reduzindo os níveis de sedentarismo e doenças crônico degenerativas. Além da atividade física, que auxiliaria na saúde fisiológica dos indivíduos, esse meio de transporte promove um ambiente mais humano nos centros urbanos, favorecendo a convivência entre os indivíduos e a possibilidade de contemplação dos espaços públicos, confirmando benefícios à saúde e o bem estar dos usuários e colocando-se como importante fator de impacto nas políticas econômica, cultural, social e ecológico das cidades.

Ao se considerar a estrutura física na cidade de Goiânia, interesse específico deste estudo, observou-se a existência de ciclovias nos corredores preferenciais de ônibus no setor leste Universitário e na avenida T-63. No corredor preferencial que liga a Praça Cívica ao terminal Praça da Bíblia há 2,5 quilômetros de ciclovia. Na avenida T-63, a ciclovia que contém 3,2 km liga os setores Parque Anhanguera ao Nova Suíça. Está em construção o trecho cicloviário no corredor preferencial na avenida T-7 que possuirá 8,1 km de extensão. Há licitações para a construção de mais ciclovias e paraciclos na cidade, segundo dados da Companhia Metropolitana de Transportes Coletivos (CMTTC).

### **Últimas Considerações**

Historicamente a política brasileira acerca da mobilidade e até mesmo como fonte de economia primou pelo deslocamento com automóveis. Porém tais políticas provocaram, adjunto ao desordenado crescimento das cidades de forma não planejada, uma situação de caos dentro dos centros urbanos. Em Goiânia, este contexto não foi diferente, a cultura do uso irracional dos automóveis levou aos

congestionamentos, poluição e consequente prejuízo da qualidade de vida dos habitantes.

A bicicleta é um modo de deslocamento que atende as demandas de mobilidade urbana democrática, além de se colocar como importante fator para um desenvolvimento sustentável. É também uma fonte de economia de renda, promove a atividade física e uso devido do solo. Portanto planejar uma política de transporte é garantir a inclusão social, garantindo a mobilidade de pessoas e não de automóveis.

#### REFERÊNCIAS:

BATISTA, Suelen Maza et al ; PEDALANDO NOS NOVOS CAMINHOS DA MOBILIDADE URBANA: Uma discussão sobre a significação da bicicleta em Recife; UFRPE, 2013.

GOMIDE, Alexandre de Ávila. TRANSPORTE URBANO E INCLUSÃO SOCIAL: ELEMENTOS PARA POLÍTICAS PÚBLICAS; Brasília, julho, 2003.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013)

KNEIB, Erika Cristine; MOBILIDADE URBANA E QUALIDADE DE VIDA: do panorama geral ao caso de Goiânia; Revista UFG / Julho 2012 / Ano XIII nº 12.

SILVEIRA, Mariana Oliveira da Silveira. MOBILIDADE SUSTENTÁVEL: A BICICLETA COMO UM MEIO DE TRANSPORTE INTEGRADO. Rio de Janeiro, 2010. 155 p. Dissertação (mestrado) – UFRJ/ COPPE/ Programa de Engenharia de Transportes, 2010.

SOUSA, Pablo Brilhante de. Análise de fatores que influem no uso da bicicleta para fins de planejamento cicloviário. São Carlos, 2012. 190 p. Tese Doutorado Engenharia de Planejamento e Sistemas de Transporte. UFSCAR, São Paulo.

XAVIER, Giselle Noceti Ammon; GIUSTINA, Milton Della; CARMINATTI, Lorival José. PROMOVENDO O USO DA BICICLETA PARA UMA VIDA MAIS SAUDÁVEL. Revista CINERGIS, 2000.

## ESPONTÃO: ANÁLISE HISTÓRICA E ANATÔMICA APLICADA À DANÇA E À MÚSICA FOLCLÓRICA\*

**LUCENA**, Igor Pereira de<sup>1</sup>; **MORAES**, Ágatha Giovanna Nascimento<sup>2</sup>; **BORGES**, Bruna Miranda<sup>3</sup>; **SANTOS**, Norrana Hadassa Borges dos<sup>4</sup>; **CAVALCANTE**, Rodrigo Mendes<sup>5</sup>; **SILVA**, Thaís Nascimento<sup>6</sup>; **REBELO**, Ana Cristina Silva<sup>7</sup>; **MATA**, João Roberto da<sup>8</sup>; **COSTA**, Artur Gomes da<sup>9</sup>; **SILVA**, Thiago Vieira da<sup>10</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>11</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>12</sup>; **FIUZA**, Tatiana de Sousa<sup>13</sup>

**Palavras-chave:** Anatomia, Espontão, Folclore, Músculos.

### Introdução

O Espontão é uma dança folclórica da região Nordeste do Brasil, a qual se decorre na Festa de Nossa Senhora do Rosário. Teve como autores os negros. Espontão era uma arma utilizada por oficiais inferiores da infantaria, na Idade Média até a primeira metade do século XIX, caracterizada por ter uma lâmina de aço em bico de espada ou língua-de-boi, presa a uma haste de madeira (CASCUDO, 1947; FANTASIPÉDIA, 2015). É realizada por grupo de homens negros, cada um deles trazendo uma pequena lança com a qual desenvolvem uma coreografia que simula guerra. O chefe, denominado “Capitão da lança”, é o que leva a lança grande. Percorrem as ruas ao som de tambores marciais; nas casas que visitam dançam agitando a lança e os espontões, realizando saltos de ataque, recuos de defesa, acenos guerreiros, numa improvisação que revela grande destreza nos movimentos.

---

\* Resumo revisado por: Ana Cristina Silva Rebelo (A motricidade, emoção e cognição humana e seus componentes neuroanatômicos aplicados às danças e músicas folclóricas / ICB-136).

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: igortg@live.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: agathagmoraes@gmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: brunamirandagomes@gmail.com;

<sup>4</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: norrana18hb@gmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: rodrigomendex@live.com;

<sup>6</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: tata.silva.18041994@gmail.com;

<sup>7</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: anacristina.silvarebelo@gmail.com;

<sup>8</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: jrdamata23@gmail.com;

<sup>9</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: arturgomesdc@gmail.com;

<sup>10</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: vieirat92@gmail.com;

<sup>11</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>12</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

<sup>13</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: tatianaanatomia@gmail.com;

Não há cânticos, mas acompanhamento rítmico produzido nos tambores marciais (UNICAMP, 2015). O Espontão não tinha como função ser arma de arremesso, e sim uma insígnia que mais adiante se tornou instrumento defensivo no caso de luta corpo a corpo (CASCUDO, 1947; FANTASIPÉDIA, 2015). Por se tratar de uma dança que favorece o movimento corporal, conhecer seus principais passos e as estruturas anatômicas envolvidas mostra-se de fundamental importância.

### **Justificativa**

As danças folclóricas têm extrema importância em manter tradição e cultura de um grupo popular, qualquer que seja. Diante da escassez de informação acerca do Espontão, observa-se a necessidade de difundir tal prática, bem como os aspectos anatômicos do corpo humano. Dessa forma, torna-se essencial conhecer os principais movimentos e grupos musculares envolvidos nesta dança, a fim de aperfeiçoar a prática física desta atividade e analisá-la dentro de um contexto não somente cultural bem como científico.

### **Objetivos**

Apresentar e divulgar a dança folclórica Espontão em um ambiente público e identificar os principais movimentos realizados pelos indivíduos durante a dança, as articulações e os músculos envolvidos.

### **Metodologia**

Para a realização deste trabalho, foram feitas pesquisas literárias e na internet sobre a dança Espontão. Selecionou-se alguns movimentos e criou-se uma coreografia. O local escolhido para apresentação foi o Colégio de Aplicação da UFG, para a turma de 3º ano B do Ensino Fundamental. Para a apresentação da dança os participantes foram vestidos à caráter, levaram os instrumentos necessários, para que os alunos (público) tivessem um maior contato com a realidade da dança apresentada. Depois da apresentação, foram escolhidos os movimentos que seriam estudados. Um registro fotográfico e filmagem foram executados para uma posterior análise e estudo anatômico detalhado dos movimentos. Selecionados os principais movimentos realizados do Espontão, foi feita a análise dos músculos e articulações trabalhados, com ênfase nos seus aspectos anatômicos e funcionais.

## Resultados e Discussão

A apresentação da Espontão foi realizada no Colégio de Aplicação da UFG, situado em Goiânia, para cerca de 23 alunos da turma do 3º ano B do Ensino Fundamental, no período da manhã do dia 12 de junho de 2015. A dança foi realizada por 5 pessoas (integrantes do grupo) sendo 4 mulheres e 1 homem.

No dia da apresentação os integrantes vestiam calça jeans azul escuro e uma camiseta branca; utilizavam o Espontão, representado por uma haste de madeira com uma “lâmina” (a lâmina foi representada por um papel laminado recortado em formato de um cone e posicionado em uma das pontas da haste de madeira). Foi utilizada a Música Andina Tambores, de escolha do grupo. A apresentação contou com a participação de cinco pessoas, dispostas em suas colocações no decorrer da coreografia montada, realizando vários tipos de movimentos.

Após a realização da dança, foram escolhidos quatro movimentos descritos a seguir:

### 1. Movimento do guerreiro em saudação

Neste movimento, observa-se o indivíduo em saudação, em pé, braço esticado a frente segurando o bastão. Na parte superior é possível identificar a rotação da cabeça que é feita pelos músculos esternocleidomastóideo, oblíquo interno da cabeça, longuíssimo do pescoço e semiespinhal da cabeça, também observa-se a flexão do ombro, trabalhando os músculos coracobraquial, porção clavicular do músculo deltóide, porção clavicular do peitoral maior e bíceps braquial (DANGELO & FATTINI, 2007; SOBOTTA, 2013); extensão do cotovelo que tem como músculos responsáveis o tríceps braquial e o ancônio; flexão dos dedos e oposição do polegar realizados pelos músculos flexor curto e longo do polegar e do dedo mínimo, adutor do polegar e do dedo mínimo, oponente do polegar, lumbricais, interósseos palmares, flexor superficial e profundo dos dedos. Nos membros inferiores observa-se flexão dos Joelhos, envolvendo os músculos semimembranáceo, semitendíneo, bíceps femoral, com auxílio dos mm. Grácil, sartório e gastrocnêmios; flexão plantar do tornozelo que é feita pelos músculos fibular longo e curto, flexor longo dos dedos, flexor longo do hálux, tibial posterior e tríceps sural (DANGELO & FATTINI, 2007; SOBOTTA, 2013).

### 2. Movimento do guerreiro em posição

Durante o abaixamento do bastão, primeiramente pode-se observar a semi pronação do antebraço que é feita pelo músculo pronador quadrado e músculo pronador redondo, juntamente com a flexão dos dedos. Posteriormente, tem-se a flexão do cotovelo e a flexão do ombro (DANGELO & FATTINI, 2007; SOBOTTA, 2013).

### **3. Movimento da lança sobre o ombro**

Neste movimento, observa-se o indivíduo em posição de agachamento segurando o bastão sobre os ombros. Na parte superior é possível identificar a flexão dos dedos e oposição do polegar; flexão do ombro; flexão do Cotovelo (DANGELO & FATTINI, 2007; SOBOTTA, 2013).

Nos membros inferiores observa-se a flexão da coxa trabalhando os mm. reto femoral, iliopsoas, tensor da fáscia lata, sartório, porção anterior do glúteo mínimo e pectíneo. Posteriormente, tem-se a flexão do Joelho e a flexão plantar do tornozelo que é feita pelos músculos fibular longo e curto, flexor longo dos dedos, flexor longo do hálux, tibial posterior e tríceps sural (DANGELO & FATTINI, 2007; SOBOTTA, 2013).

### **4. Movimento do guerreiro em ataque**

Neste movimento, observa-se o indivíduo em posição de ataque, em pé, braço esticado lateralmente e o outro a frente segurando o bastão. Na parte superior é possível identificar a rotação da cabeça que é feita pelos músculos esternocleidomastódeo, oblíquo interno da cabeça, longuíssimo do pescoço e semiespinhal da cabeça. Também notou-se a flexão do ombro, do cotovelo (DANGELO & FATTINI, 2007; SOBOTTA, 2013), seguindo para o movimento de semi rotação do quadril trabalhando os músculos glúteo mínimo e glúteo médio, e tensor da fáscia lata. Logo após notou-se a flexão dos dedos e oposição do polegar. O movimento foi finalizado com a parte superior em extensão do cotovelo. Na parte inferior observa-se a flexão do Joelho (DANGELO & FATTINI, 2007; SOBOTTA, 2013).

## **Conclusões**

Pode-se concluir que o trabalho realizado ofereceu uma maior bagagem de conhecimentos tanto a respeito da dança Espontão em si e sua história folclórica,



quanto sobre os movimentos realizados detalhando os músculos e articulações envolvidas. Conseguiu-se perceber e entender a grande relação deste trabalho com a formação acadêmica, onde foi possível aprender mais sobre a ação dos músculos e também a respeito do contado com alunos de um colégio (tendo em vista que o curso dos integrantes do grupo é na área de Licenciatura), e a relação com os movimentos realizados na Educação Física.

### Referências Bibliográficas

\_\_\_\_\_. FANTASIPÉDIA. **Espontão**. Disponível em:  
<<http://pt.fantasia.wikia.com/wiki/Espont%C3%A3o>>. Acesso em 18 de maio de 2015.

\_\_\_\_\_. UNICAMP. **Danças Folclóricas Brasileiras**. Disponível em:  
<[http://www.unicamp.br/folclore/Material/extra\\_dancas.pdf](http://www.unicamp.br/folclore/Material/extra_dancas.pdf)>. Acesso em 17 de junho de 2015.

CASCUDO, C. 1947. Acta Diurna 2. **Dança do Espontão**. Memoria Viva. Disponível em: <<http://www.memoriaviva.com.br/cascudo/acta02.htm>>. Acesso em 18 de maio de 2015.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Seguimentar**. 3ªed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2007, 768 p.

SOBOTTA, J. **Sobotta - Atlas de Anatomia Humana**. 23ª. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 2013.

**PROJETO NADO LIVRE DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
DA UFG:**

**Ingrid Danielle Crizostomo Gonçalves<sup>1</sup>**

**Vanessa Helena Santana Dalla Déa<sup>2</sup>**

**Arthur Gomes da Costa<sup>3</sup>**

**Palavras-chave: Extensão, natação, segurança.**

**Justificativa/Base teórica:**

Desde os primeiros indícios da existência do homem já existem sinais de que este fazia praticas corporais aquáticas. Os primitivos nadavam como forma de sobrevivência: para pescar, fugir de predadores e chegar até locais onde se tinha que atravessar rios ou lagoas. No entanto nadar não é uma habilidade natural do homem.

Segundo Colwin (2000) “como seres eminentemente terrestres, nossos movimentos de natação iniciais são rústicos, comparativamente ineficazes e longe de ser compatíveis com uma verdadeira eficiência na água”. Assim o homem foi buscando formas de aperfeiçoar seus movimentos no meio líquido.

Natação pode ser conceituada como Desporto estruturado e regulamentado que busca obter registros de tempo cada vez mais inferiores por meio de um treinamento metódico, individualizado e específico, exigindo o domínio das técnicas, conhecimento de ritmo e adequada preparação física e motora (Damasceno, 1997). A natação é tratada desta forma na maioria das bibliografias produzidas sobre esta modalidade como em Counsilman (1980), Maglisco (1999) e Colwin (2000), com uma ênfase tecnicista.

<sup>1</sup>Faculdade de Educação Física e Dança – [ingridbombomfef@gmail.com](mailto:ingridbombomfef@gmail.com)

<sup>2</sup>Faculdade de Educação Física e Dança – [vanessaaquatica@gmail.com](mailto:vanessaaquatica@gmail.com)

<sup>3</sup>Faculdade de Educação Física e Dança - [ingridbombomfef@gmail.com](mailto:ingridbombomfef@gmail.com)

Para Damasceno (1997) este conceito é reducionista tratando as praticas aquáticas com caráter puramente mecanicista. As práticas aquáticas podem proporcionar uma amplitude de experiências motoras, psicológicas, sociais e

afetivas se tratada de forma mais ampla, respeitando objetivos e necessidades além da natação competitiva, aceitando as diversas formas de se nadar, recrear e deslocar em meio líquido. Muitas vezes formas que estão muito mais presentes no cotidiano das pessoas do que os quatro estilos da natação.

Segundo Santana, Tavares e Santana (2003), em uma visão mais generalizada, a natação pode ser definida como: a Habilidade de autopropulsão e auto-sustentação em meio líquido. As autoras relatam que desta forma a natação se torna uma atividade inclusiva, respeitando as individualidades e diferentes formas de nadar. Dizem ainda que as informações referentes às técnicas dos quatro estilos são importantes para facilitar a movimentação em meio líquido tornando-se um elemento de motivação para a prática, e não um engessamento para a amplitude de diversidade possível de vivências motoras no meio líquido.

Uma das formas de nadar que não pode ser desconsideradas é o nado Utilitário. O nado utilitário é aquele que busca uma forma de nadar com segurança, isto é nados que buscam evitar o afogamento por meio do auto-salvamento. Segundo Santana, Tavares e Santana (2003) O ensino da natação com aspecto utilitário maximiza o papel social do professor da Educação física, tornando-o um colaborador na prevenção de afogamentos. Proporcionar aos alunos a prática dos nados utilitários, possibilitará que eles vivenciem diferentes situações em meio líquido, que poderão ser importantes se os mesmos se defrontarem com uma situação de perigo, podendo inclusive diminuir o número de afogamentos.

Este trabalho foi realizado a partir do projeto extensão nado livre da faculdade de educação física fef . O projeto nadando livre foi feito para que pessoas que tem um vinculo com a universidade federal de Goiás(ufg), e para a comunidade, disponibilizando a piscina para que essas pessoas possam treinar natação.

### **Objetivo**

O trabalho tem como finalidade analisar a forma de nadar dos participantes do Projeto de Extensão “Nado livre” da Faculdade de Educação Física e Dança da UFG. Assim a partir dos nados verificar como ocorre o deslocamentos dos alunos e do aproveitamento dos mesmos na piscina, bem como suas condições para um nado seguro.

### **Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa de campo quantitativa. Participaram do estudo vinte participantes do projeto “Nado livre”.

Para realizar o trabalho foi criado uma tabela no excel e foi utilizada a piscina da FEF. A pesquisa consiste em analisar o nível de nado dos participantes, através de sete Formas de nadar, de acordo com o desempenho sendo classificados em ( não sabe, ruim, bom, e ótimo).

Como resultado final foi feita uma tabela geral para ver a quantidade de pessoas e o nível de cada nado assim proporcionando um entendimento melhor do desempenho dos participantes do nado livre.

### **Resultados e discussões:**

A natação é a prática que nos permite o deslocamento na água através da força do nosso corpo, com movimentos contínuos dos membros superiores e inferiores do nosso corpo, facilitando o deslocamento mais eficaz no meio líquido. (GARCIA FILHO, 2012).

Assim a natação como prática muito procurada nos remete a refletir como ocorre os nados em piscinas, pois mesmo os nadadores mais experientes correm o risco de afogamento. Assim a questão da segurança ao nadar surge como uma preocupação já que muitas vezes os praticantes não conseguem desenvolver um bom nado.

Nesse sentido saber nadar trás ao nadador a experiência e o conhecimento de como agir em determinadas situações em que além de conseguir um auto salvamento possa garantir a segurança coletiva. (CORREIA; NUNES, p.6)

Mesmo a natação tendo vários benefícios para uma segurança na água existem outras formas de prevenir acidentes aquáticos como o nado utilitário este não usa das técnicas dos nados esportivos, mas proporciona o deslocamento no meio líquido rápido com pouco desgaste físico, e ajuda em um possível acidente .

Contudo traremos a proposta a partir da observação dos nados demonstrando se as pessoas que frequentam o nado livre são capazes de ter um bom uso da piscina, e se as habilidades dos participantes estão no nível que possa garantir a segurança individual e coletiva.

Para a análise da forma de nadar criamos uma tabela com 07 diferentes formas de nadar, utilizando-se principalmente nados utilitários. Com a análise chegou-se aos seguintes dados Tabela 1:

CLASSIFICAÇÃO	OTIMO	BOM	RUIM	NÃO SABE
NADO				
Cachorrinho	15	2	2	1
Corgo/Tarzan	11	5	3	1
Flutuar com a barriga para cima	7	5	4	4
Do meio da piscina para o final nadando de costas	7	4	3	6
Do final da piscina para o meio nadando peito	8	3	0	9
Nadando com a barriga no fundo da piscina	1	8	3	5
Nadando crawl com respiração lateral	8	3	0	9

Segundo Palmer (1990) o nado cachorrinho é importante, pois faz com que o aluno, depois de ter passado pelas etapas anteriores, seja capaz de se sustentar com os pés elevados e avançando pela superfície. Porém, antes de ensinar esse nado o professor deve estar seguro que seus alunos se sentem razoavelmente “em casa” na água pois, mais importante que isto, é o aluno saber como recuperar seus pés firmemente sobre o fundo após uma atividade na piscina. Segundo o autor, o nado cachorrinho pode ser realizado de frente (decúbito ventral) ou de costas (decúbito dorsal). Pudemos verificar nos resultados que 15 dos 20 participantes do projeto executam o nado cachorrinho com perfeição. Esse fato indica que estão adaptados em meio líquido.

Outro fato que gostaríamos de chamar atenção nos dados é a execução dos participantes quanto ao nado crawl. Segundo Palmer (1990) o nado crawl é a forma

mais rápida de chegar de um lado ao outro da piscina. É o principal nado formal competitivo da natação. Pudemos verificar na pesquisa que menos da metade dos participantes nadam crawl com perfeição. No entanto esses consideram que sabem nadar.

### **Conclusão:**

Conclui-se que para os participantes saber nadar não é nadar nados competitivos da natação e sim executar corretamente nados utilitários.

### **Referências bibliográficas**

COLWIN, C.M. **Nadando para o século XXI**. São Paulo: Manole, 2000.

DAMASCENO, I.G. **Natação psicomotricidade e desenvolvimento**. Campinas, SP: Autores associados, 1997.

**CONSILMAN, J.E. A natação: ciência e técnica para preparação de campeões. Rio de Janeiro: Ibero-americano, 1980.**

**CORREIA, R.B.; NUNES, J.C. Análises das possibilidade de intervenção do professor de educação física, como ação preventiva em acidentes de aforamentos tem espaços de lazer e aprendizagem.**

GARCIA FILHO, E. M. Importância de aulas de natação antes do módulo de salvamento aquático no Curso de Formação Soldados do Corpo de Bombeiro Militar - SC. **Curso de Formação de Soldados**. Biblioteca CEBM/SC, Florianópolis, 2012.

MAGLISCO, E.W. **Nadando ainda mais rápido**. São Paulo: Manole, 1990.

PALMER, M.L. **A ciência do ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990.

SANTANA, V.H.; TAVARES, M.C.; SANTANA, V.E. **Nadar com segurança**. São Paulo: editora Manole, 2003

## EXAME OFTALMOLÓGICO E RETINOGRRAFIA EM COELHOS HÍGIDOS DA RAÇA NOVA ZELÂNDIA: ESTUDO DE 3 CASOS

LIMA, Isabelly Regina Barros<sup>1</sup>; GALVÃO, Carolina Santos<sup>2</sup>; GUEDES, Heitor de Oliveira<sup>3</sup>; PIVETA, Lidiana Cândida<sup>4</sup>; DAMASCENO, Adilson Donizeti<sup>5</sup>; LIMA, Aline Maria Vasconcelos<sup>6</sup>

**Palavras-chave:** veterinária, coelho, oftalmologia, retina

### Justificativa/base teórica

O exame oftalmológico em coelhos tem tido grande importância na medicina veterinária, pois esta espécie está sendo apreciada pela população como animal de estimação e observa-se um aumento do número de coelhos encaminhados para atendimento veterinário. Além disso, esta espécie é comumente utilizada em pesquisas na oftalmologia para testes de novos fármacos e procedimentos cirúrgicos (WAGNER; FEHR, 2007).

As principais desordens oculares que acometem os coelhos são a dacriocistite, as doenças das pálpebras, conjuntivites, oclusão da membrana precorneal, protrusão da glândula da terceira pálpebra, ceratopatias, cataratas, uveítes, glaucoma e neoplasias (WAGNER; FEHR, 2007). As doenças oftálmicas em coelhos são diagnosticadas tendo como base a história clínica, os exames físico e oftalmológico, e eventualmente exames complementares (JEKL, et al., 2015). Vários testes oftalmológicos usados como meio de diagnóstico para cães e gatos também podem ser utilizados para os coelhos, tais como as avaliações neurooftalmológicas, o teste lacrimal de Schirmer (TLS), teste da fluoresceína, a tonometria e a biomicroscopia (KERN, 1997; RICHARDSON, 2014).

O exame do fundo de olho pode ser realizado por meio da oftalmoscopia direta e indireta, como também por meio da retinografia. A retinografia consiste no uso de uma câmera com a capacidade de fotografar o fundo de olho, a fim de otimizar a avaliação das estruturas e consequentemente facilitar no diagnóstico do paciente. A

<sup>1</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: isabelly.vet.ufg2012@gmail.com;

<sup>2</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia /UFG – e-mail: carolinagalvao1@hotmail.com;

<sup>3</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia /UFG – e-mail: heyorguedes@hotmail.com;

<sup>4</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: lidiana\_piveta@hotmail.com;

<sup>5</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: addamasceno@gmail.com;

<sup>6</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: [alinevetufg@hotmail.com](mailto:alinevetufg@hotmail.com);

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código EVZ-21: Profa. Aline Maria Vasconcelos Lima.



vantagem da retinografia inclui a possibilidade de traçar paralelos comparativos durante a evolução de uma enfermidade (TUERO et al., 2007).

### **Objetivos**

O objetivo do presente trabalho foi descrever o exame clínico oftalmológico e retinográfico em coelhos hígidos da raça Nova Zelândia.

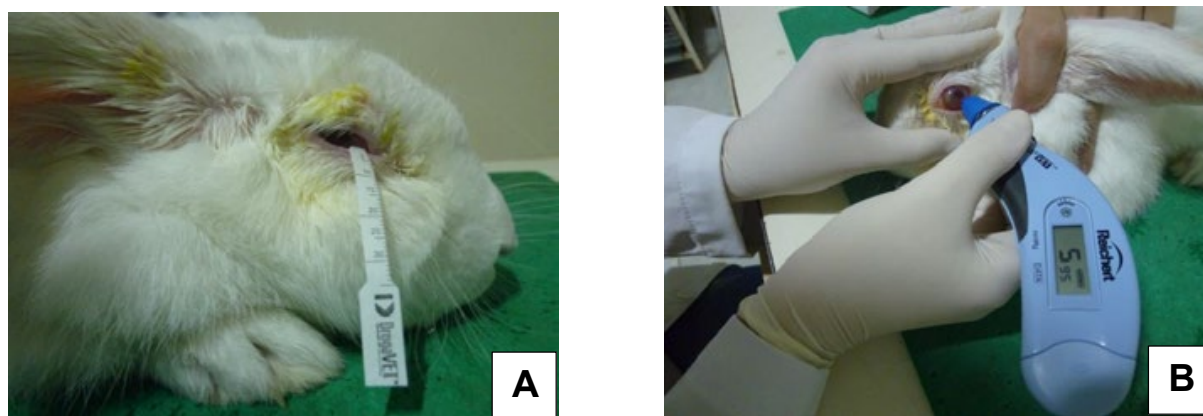
### **Metodologia**

Três coelhos albinos hígidos, da raça Nova Zelândia, machos, de 6 meses de idade e de 2,5Kg foram submetidos ao exame oftalmológico e à retinografia. Antes da realização das avaliações, cada coelho foi contido manualmente com o auxílio de duas pessoas. O exame oftalmológico realizado nos coelhos constou de teste lacrimal de Schirmer (TLS), testes neurooftalmológicos, teste da fluoresceína, tonometria, biomicroscopia e oftalmoscopia indireta.

O TLS foi realizado utilizando-se uma tira de papel absorvente milimetrada (Drogavet®, Curitiba, Brasil), que foi posicionada no terço médio da pálpebra inferior de cada olho (Figura 1A), sendo a leitura da porção umedecida da tira realizada após sessenta segundos. Os testes neurooftalmológicos verificaram a resposta à ameaça por meio da aproximação da mão com dedos abertos em direção a cada olho, observando a resposta de piscar. O reflexo de ofuscamento foi verificado incidindo-se forte feixe luminoso sobre cada olho, observando se o animal reduzia a abertura palpebral. Também foram testados os reflexos fotopupilar direto e consensual, por meio de um feixe de luz focal que foi incidido sobre o olho, observando a contração pupilar ipsi e contralateral, respectivamente. O reflexo palpebral foi realizado através de toques na região temporal e nasal de cada olho, observando o piscar a cada toque. Logo em seguida, foi feito o teste da Fluoresceína, que visa corar defeitos epiteliais corneanos.

Seguiu-se a instilação de colírio anestésico (Anestalcon®, Alcon, São Paulo, Brasil) e após um minuto, a tonometria de aplanção por meio do contato da probe do tonômetro (Tonopen Aviavet®, Reichert, Westerville, Estados Unidos) sobre a córnea (Figura 1B). O exame de anexos oculares, córnea, íris, pupila, câmara anterior foi realizado por meio de biomicroscopia com lâmpada de fenda (SL-15®, Kowa, Tóquio, Japão), com magnificação de 16x. Para a realização da midríase farmacológica foi instilado uma gota de colírio de tropicamida 1% (Mydriacyl®, Alcon, São Paulo, Brasil), e após quinze minutos, uma gota de colírio de epinefrina 10% (Fenilefrina®, Allergan, Guarulhos, Brasil). A oftalmoscopia indireta foi feita com o auxílio de uma lente

convexa de 20 dioptrias, que foi posicionada entre o olho do coelho e o olho do observador. Para a realização da retinografia foi utilizado retinógrafo (Clearview Fundus Camera®, Optibrand, Fort Collins, Estados Unidos). A retinografia foi realizada nos olhos direito e esquerdo de cada animal e, para melhor avaliação foram obtidas seis imagens de cada olho. As variáveis observadas foram a vasculatura retiniana e coroidal, e a morfologia do nervo óptico.



**Figura 1** – Exame oftalmológico em coelho albino da raça Nova Zelândia. (A) Teste lacrimal de Schirmer em olho direito. (B) Tonometria de aplanção em olho esquerdo.

## Resultados e discussão

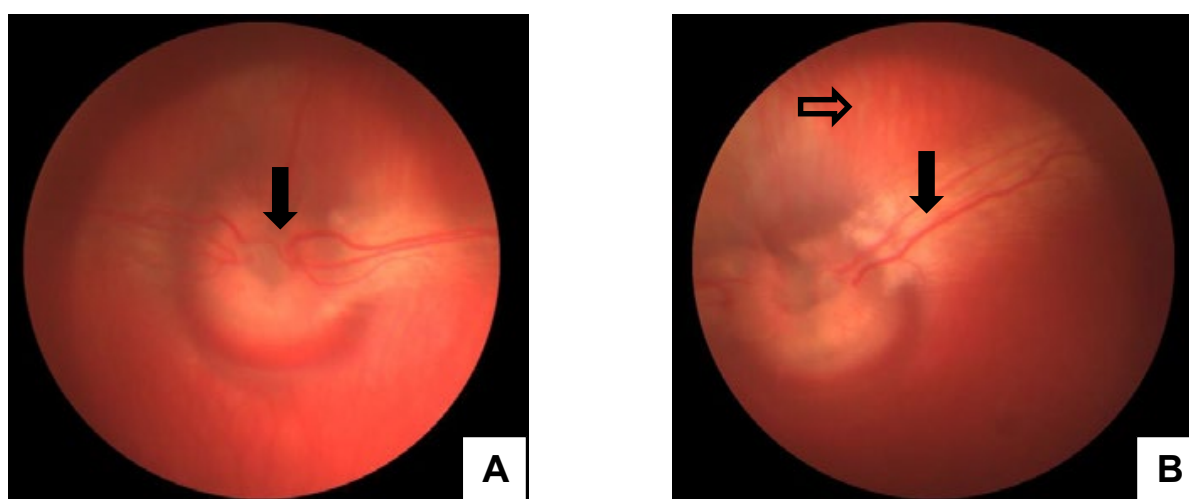
A técnica de contenção utilizada foi semelhante à descrita por JARUCHE (2012), que proporcionou um manejo eficaz e seguro com mínimo estresse possível. Foi verificada ausência de resposta à ameaça em todos os olhos avaliados. Segundo RICHARDSON (2014), a resposta à ameaça não é um teste confiável para avaliação da visão em coelhos. Acredita-se que o fato de o animal se manter imóvel em situações de estresse, como ocorre frequentemente em presas, faz com que o piscar nem sempre aconteça quando ocorre a ameaça (MANCINELLI, 2013).

Observou-se reflexo fotopupilar direto em todos os animais, contudo não ocorreu reflexo fotopupilar indireto em nenhum coelho examinado. O teste da fluoresceína foi negativo, ou seja, o epitélio corneano apresentou-se íntegro (WAGNER; FEHR, 2007). Os resultados do teste lacrimal de Schirmer e tonometria estão distribuídos na Tabela 1. KERN (1997) e WAGNER e FEHR (2007) descreveram, para coelhos, valores de TLS de aproximadamente  $5.30 \pm 2.96$  mm/min, semelhante ao encontrado no presente estudo. Ao contrário, a PIO descrita pelos autores, de 15 a 23 mmHg, foi superior ao encontrado neste estudo.

Tabela 1 – Valores de Teste Lacrimal de Schirmer (TLS) e pressão intraocular (PIO) dos olhos direito (OD) e esquerdo (OE) de três coelhos albinos e hígidos da raça Nova Zelândia.

	TLS OD (mm/min)	TLS OE (mm/min)	PIO OD (mmHg)	PIO OE (mmHg)
Coelho 1	4	8	10	10
Coelho 2	6	7	10	9
Coelho 3	6	9	11	12

A conjuntiva apresentou-se rósea e a terceira pálpebra bem desenvolvida, a córnea transparente, brilhante, avascularizada e não pigmentada; e a presença de vasos límbicos bem ramificados e evidentes às 12 horas. A câmara anterior apresentou-se rasa e transparente, e a íris mostrou-se azulada e com a vasculatura evidente, principalmente o círculo arterial maior da íris; observou-se também pupila de formato circular. A dilatação pupilar farmacológica foi completa em trinta minutos, corroborando o observado por MITCHELL (2013), possibilitando exame da lente, a oftalmoscopia indireta monocular e retinografia. A lente foi visibilizada como uma estrutura biconvexa e transparente caudal à íris. Na oftalmoscopia indireta foi possível visibilizar as estruturas do fundo de olho, incluindo disco óptico, vasos retinianos e vasos coroidais. A retinografia possibilitou obter as imagens vistas pela oftalmoscopia, como a vasculatura retiniana do tipo merangiótica (Figura 2), com vasos sanguíneos e fibras mielinizadas estendendo-se horizontalmente a partir do nervo óptico e atravessando a retina, conforme descrito por WILLIAMS (2007). Os vasos coroidais apresentaram-se evidentes devido à ausência de melanina no animal albino. O disco óptico se mostrou profunda escavação fisiológica central (KERN,1997).



**Figura 2** – Imagem de fundo de olho de coelho albino da Nova Zelândia, obtida por retinografia. (A) Disco óptico com escavação fisiológica evidente (seta cheia), vascularização retiniana merangiótica; e ausência de pigmento coroidal. (B) Disposição horizontal de fibras mielinizadas, horizontalmente a partir do nervo óptico (seta cheia). Vasos coroidais evidentes (seta vazada).

## Conclusões

A execução do exame oftalmológico em coelhos é semelhante à realizada em pequenos animais, embora existam particularidades relativas aos parâmetros fisiológicos. Foi possível realizar a retinografia em coelhos, o que permitiu a fotodocumentação e identificação das estruturas do fundo de olho.

## Referências

JARUCHE, Y. G. Nota Técnica - Contenção correta de coelhos facilita o manejo e diminui estresse. Associação Científica Brasileira de Cunicultura. 2012. Disponível em: <[http://www.acbc.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=121&Itemid=153](http://www.acbc.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=121&Itemid=153)> Acesso em: 28 de set. 2015.

JEKL, V.; HAUPTMAN, K.; KNOTEK, Z. Oculосcopy in Rabbits and Rodents. Veterinary Clinics of North America: Exotic Animal Practice. v.18, n.3, p.417-429, 2015.

KERN, T. J. Rabbit and Rodent Ophthalmology. Seminars in Avian and Exotic Pet Medicine, v 6, n3, p.138-145, 1997.

MANCINELLI, E. Insight into rabbit eye anatomy. Veterinary Times. Julho 29, 2013. Disponível em: <<http://www.vetsonline.com/media/659/478bb767dba7acebfab096aa2b7a7.pdf>> Acesso em: 28 de set. 2015.

MITCHELL, N. Ocular pharmacy: stocking the 'eye cabinet'. Companion animal, v.18, n. 8, 2013.

RICHARDSON, J. The rabbit consultation-part two: clinical examination. Veterinary Times. n.17, 2014. Disponível em: <<http://www.vetsonline.com/publications/veterinary-times/archives/n-44-07/the-rabbit-consultation-a-part-two-clinical-examination.html>> Acesso em: 28 de set. 2015.

TUERO, G.C.; PONCELAS, A. R.; BRUNSOMSA, D. F.; CALDERÓ, A. C. Aplicación práctica de la retinografía en los hipertensos. Hipertensión, n.24, v.2, p. 61-69, 2007.

WAGNER, F.; FEHR, M. Common Ophthalmic Problems in Pet Rabbits. Journal of Exotic Pet Medicine, vol.16, n°3. July de 2007: pp 158-167.

WILLIAMS, D. Rabbit and rodent ophthalmology. European Journal of Companion Animal Practice, v. 17, n. 3, 2007.

## PROMOVENDO A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL POR MEIO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE COM PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

**TOLENTINO**, Isadora Moreira Paulo<sup>1</sup>; **OLIVEIRA**, Giovanna Angela Leonel<sup>2</sup>; **MANJAMA**, Lucinda Carolina <sup>3</sup>; **RIBEIRO**, Lorena de Sousa<sup>4</sup>; **SENA**, Ana Clara<sup>5</sup>; **MARTINS**, Karine Anusca<sup>6</sup>; **MONEGO**, Estelamaris Tronco<sup>7</sup>

**Palavras-chave:** educação, saúde escolar, hábitos alimentares.

### BASE TEÓRICA

As condições de vida e de trabalho dos indivíduos estão relacionadas com a situação de saúde. Sendo assim, a saúde é influenciada pelos fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais (BUSS; FILHO, 2007).

A alimentação e a nutrição constituem como determinantes que contribuem para promoção da saúde, favorecendo o pleno crescimento e desenvolvimento humano com qualidade de vida (MS, 2012). Considera-se qualidade de vida a percepção dos indivíduos de que suas necessidades estão sendo satisfeitas ou, ainda, que lhes estão sendo negadas oportunidades de alcançar a felicidade e a auto realização, com independência de seu estado de saúde físico, das condições sociais e econômicas (PEREIRA; TEXEIRA; SANTOS, 2012).

Porém, para que a alimentação contribua na saúde e qualidade de vida, deve ser consumida de uma forma mais saudável. A alimentação saudável é aquela capaz de atender a todas as necessidades do corpo, enquanto fonte de nutrientes, além de envolver os valores sociais, afetivos, sensoriais e culturais do comensal (VILARTA et al., 2007).

Considerando a estreita relação entre alimentação, saúde e qualidade de vida é pertinente sua abordagem em todas as faixas etárias, preferencialmente no ambiente escolar, para que neste ambiente propicio à aquisição de novos

<sup>1</sup> Discente do curso de Nutrição/UFG – isadora\_tolentino@hotmail.com

<sup>2</sup> Nutricionista - giovannaangela@gmail.com

<sup>3</sup> Mestranda do PPGNUT/UFG e Bolsista do PEC-PG/CNPq - lucindamanjama@gmail.com

<sup>4</sup> Discente do curso de Nutrição/UFG - lorenadsribeiro@gmail.com

<sup>5</sup> Discente do curso de Nutrição/UFG - anninhah\_sena@hotmail.com

<sup>6</sup> Docente do curso de Nutrição/ UFG - karineanusca@gmail.com

<sup>7</sup> Docente do curso de Nutrição/ UFG - estelamaris.monego@gmail.com

conhecimentos os alunos tenham acesso a informações capazes de permitir autonomia para suas escolhas.

A legislação do PNAE (Lei nº 11.947/2009), no artigo 2º inciso II, institui “a inclusão da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no processo de ensino e aprendizagem, que perpassa pelo currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional”.

Desta forma, é necessário formar profissionais da educação básica para a inserção do tema alimentação e nutrição no projeto político pedagógico. A proposta da educação permanente é uma ferramenta eficaz para que os multiplicadores do conhecimento saibam transmitir os conteúdos. Considera-se uma ação que ao mesmo tempo que favorece a atualização cotidiana das práticas segundo os mais recentes aportes teóricos, metodológicos, científicos e tecnológicos disponíveis, insere-se em uma necessária construção de relações, reflexões e processos que valoriza a atuação conjunta (CECCIN, 2005).

## **OBJETIVO**

Relatar uma vivência de formação com profissionais da educação das unidades escolares de um município goiano, com vistas à inclusão do tema EAN no ambiente escolar.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência da atividade relacionada à educação permanente de profissionais da educação. Para definição do tema a ser abordado, foi realizada inicialmente uma atividade onde foram levantados os temas de interesse do grupo. Os mesmos foram agrupados de acordo com a similaridade de assuntos e posteriormente planejados segundo uma escala de prioridades.

O tema em questão ocorreu no mês de maio de 2015, por um período de quatro horas e abordou “Nutrição, saúde e qualidade de vida”, cujo pressuposto foi o Projeto Político Pedagógico (PPP) do município nas modalidades de ensino da educação infantil, ensino fundamental e de jovens e adultos.

Um Plano de Ensino foi elaborado e incluiu a distribuição do tempo para as ações contendo cada uma delas seus objetivos, estratégias e formas de avaliação. A metodologia utilizada foi a ativa, baseada na educação popular. A atividade foi dividida em três momentos:



No primeiro momento (M1) realizou-se atividade de resgate das formações anteriores com a apresentação e colagem no mural de palavras-chave que representavam a alimentação escolar, relacionando ao tema da formação.

No M2 foram apresentados os conceitos de alimentação e nutrição, além da importância dos hábitos saudáveis na infância e na adolescência. Em seguida realizou-se a dinâmica com o semáforo da alimentação. Os participantes deveriam colar as figuras dos alimentos naturais, processados e ultra processados de acordo com as regras do sinal: verde é saudável (liberado), amarelo é restrito (atenção) e vermelho é não saudável (consumo a ser evitado).

No M3 foi realizado o jogo “mitos e verdades” sobre alimentação saudável. Os participantes foram divididos em dois grupos e tiveram 10 segundos para responder perguntas sobre o tema. Ao final de cada resposta foi discutida cada questão, para sanar as possíveis dúvidas.

A avaliação desta atividade foi feita por meio de ficha contendo as seguintes frases: “que bom”, onde foram ressaltados os pontos positivos da atividade; “que pena”, onde foram documentadas as fragilidades ou omissões e “que tal”, sugerindo modificações para a equipe que ministrou a oficina.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Participaram da atividade 33 profissionais da educação, incluindo professores, diretores, coordenadores pedagógicos e manipuladores de alimentos, de Escolas Municipais e Centros Municipais de Educação Infantil, de um município goiano. A participação foi voluntária e deu-se mediante adesão a convite feito pela equipe em momento anterior, quando da discussão de temas relevantes para um processo de educação permanente.

Inicialmente desenvolveu-se dinâmica de quebra-gelo buscando integrar e descontrair os ouvintes, por meio da nuvem de palavras. Os participantes colaram em uma nuvem construída pela equipe, as palavras (qualidade, refeição, higiene e saúde) e deram exemplos de como as palavras se aplicavam no contexto escolar. Um dos participantes associou a qualidade ao que é servido na alimentação escolar.

Na sequência foram realizadas discussões sobre o tema nutrição, saúde e qualidade de vida. Nessa perspectiva, foi realizada uma dinâmica utilizando o semáforo da alimentação, contando com figuras de alimentos, na qual se inseriu na parte verde, os alimentos naturais, na amarela os alimentos processados e no



vermelho os alimentos ultra processados, de acordo com o impacto no processo saúde/doença na lógica proposta pelo sinaleiro.

A finalização da discussão incluiu o vídeo “Entenda o novo guia alimentar”, que discute a alimentação saudável numa aproximação/distanciamento de alimentos naturais, processados e ultra processados. Questões norteadoras se seguiram: quais os principais elementos observados nos vídeos? O que podemos fazer para melhorar a saúde e alimentação no ambiente escolar? Como discutir com os alunos esse tema na escola?

Essas indagações permitiram uma reflexão sobre a alimentação dos escolares e os participantes explicitaram que muitas vezes há falhas da apresentação da EAN em salas de aulas. No entanto, relataram que sempre que falam temas relacionados à nutrição, tentam realizar atividades lúdicas para melhorar a compreensão dos alunos. A apresentação do vídeo e das perguntas foi considerado um bom método por vivenciarem situações aplicáveis na prática.

No jogo de “mitos e verdades”, as discussões de questões voltadas às dúvidas do cotidiano sobre este tema trouxeram debates do tipo: devemos excluir todo o tipo de gordura da alimentação? O grupo que respondeu essa pergunta por exemplo, acreditava que deveríamos retirar todo tipo de gordura e a partir disso, foi explicado que nenhum alimento deve ser excluído da alimentação, mas deve ser consumido com cuidado, fundamentando as discussões, a partir dos erros e acertos.

No contexto escolar é de extrema importância a realização de propostas de educação permanente, tendo como figura essencial os profissionais de educação, devido a seu estreito convívio com os estudantes, o que torna indicado incluírem a EAN nos conteúdos do currículo (BERNARDON; *et al*, 2009).

A capacitação dos profissionais da educação torna-se necessária para a elaboração de atividades multidisciplinares que envolvam a alimentação e nutrição. Tradicionalmente, a formação dos estudantes não contempla esses assuntos, mesmo que prevista na Lei nº 11.947/2009 e Resolução nº 26/2013 a abordagem da EAN na escola (BRASIL, 1997).

Os professores participaram ativamente da formação, com várias perguntas e ideias acerca da EAN e sua inclusão nas disciplinas. A maioria dos participantes demonstrou na ficha “que bom” que a atividade foi produtiva e possibilitou que os participantes contemplassem o que foi proposto. Na ficha “que pena”, maior parte dos participantes referiu que o tempo de formação foi curto. Já na ficha “que tal”,

sugeriram principalmente que aumentasse o tempo da formação e que houvesse mais vídeos durante a formação, pois consideravam positiva essa estratégia.

## CONCLUSÃO

A atividade proposta foi realizada com êxito, atingindo seu objetivo. Os participantes mostraram interesse, porém manifestando certa inabilidade em tratar do tema conforme preconizado pela legislação vigente. Com isso, conclui-se que há necessidade de educação permanente, para que as ações de EAN sejam incluídas nos PPP das escolas de forma transversal e inserida nos espaços educativos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDON, R; SILVA, J. R. M; CARDOSO, G. T; MONTEIRO, R. A; AMORIM, N. F. A; SCHMITZ, B. A. S; RODRIGUES, M. L. C. F. Construção de metodologia de capacitação em alimentação e nutrição para educadores. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.22, n.3, p. 389-398, 2009.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº11.947 de 16 de junho de 2009**. Brasília, DF: Casa Civil, 2009. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm)>.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação. **Resolução/CD/FNDE nº 26**, de 17 de junho de 2013. Brasília, DF: FNDE, 2013. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/fnde/legislacao/resolucoes/item/4963-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-38,-de-8-de-outubro-de-2013>>.

BUSS, P. M; FILHO, A. P. A Saúde e seus Determinantes Sociais. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.17, n.2, p.77-93, 2007.

CECCIM, R.B. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface - Comunicação, Saúde e Educação**, Botucatu, v.9, n.16, p.161-77, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos PCN**. Brasília: Ministério da Educação; 1997.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. 84 p. Disponível em:< <http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/pnan2011.pdf>>.

PEREIRA, E.F.; TEIXEIRA, C.S.; SANTOS, A. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.26, n.2, p.241-50, 2012.

VILARTA, R.; CERRI, A.S.; MARTINS, A.C.A.; AFFONSO, C.V.; MODENEZE, D.M.; MANTOVANI, E.P.; BOCCALETTO, E.M.A; MURER, E.; DELOROSO, F.T.; OLIVEIRA, G.; JUNIOR, G.B.V.; OLIVEIRA, D.F.; SONATI, J.G.; MASSOLA, R.M.; PANIZZA, R.R. Alimentação saudável e atividade física para a qualidade de vida. **IPES Editorial**, Campinas, p.229, 2007. Disponível em: <[http://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/alimen\\_saudavel\\_completo.pdf](http://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/alimen_saudavel_completo.pdf)>.

*FINANCIAMENTO: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)*

## FÓRUM GOIANO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: INCIDÊNCIAS NA LUTA PELA CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA AS CRIANÇAS DE ZERO ATÉ SEIS ANOS DE IDADE

**BARBOSA**, Ivone Garcia<sup>1</sup>; **ALVES**, Nancy Nonato de Lima<sup>2</sup>; **SILVEIRA**, Telma Aparecida T. M.<sup>3</sup>; **ARRUDA**, Lilliane Braga<sup>4</sup>; **SILVA**, Camila Cerqueira S.<sup>5</sup>; **OLIVEIRA**, Fernanda Alves de<sup>6</sup>; **VIEIRA**, Debora Alves Lopes<sup>7</sup>; **GONÇALVES**, Lucilene Santana<sup>8</sup>; **COSTA**, Dinara Pereira Lemos Paulino da<sup>9</sup>.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Fórum Goiano de Educação Infantil; Movimentos Sociais.

### **Apresentação: o Fórum Goiano de Educação Infantil**

O Fórum Goiano de Educação Infantil de Educação Infantil (FEI-GO) constitui-se desde sua criação como espaço suprapartidário, privilegiado e permanente de amplo debate democrático entre seus membros e parceiros. Esse movimento é constituído por diversos segmentos da sociedade civil organizada e sociedade política, órgãos e entidades governamentais e não-governamentais, pessoas, profissionais, estudiosos e pesquisadores da infância e da Educação Infantil, todos comprometidos com o movimento social em prol de uma Educação Infantil de qualidade socialmente referenciada no Estado de Goiás.

O FEI-GO integra os 27 fóruns estaduais de Educação Infantil do Brasil, que são a base do Movimento de Interfóruns do Brasil (MIEIB) criado em 1999 (MIEIB, 2002) com uma das tarefas de constituir em cada estado brasileiro um movimento em prol da educação das crianças de zero até seis anos de idade. Essa tarefa é partilhada com o Fórum Goiano, na busca da garantia dos direitos dessas crianças e de suas famílias a uma educação de qualidade socialmente referenciada (FEI-GO, 2014). Nesse movimento se constroem as pautas de lutas e os posicionamentos do em âmbito nacional e local, abrangendo diversificadas questões concernentes à Educação Infantil, buscando construir formas de incidência na formulação e implantação políticas públicas visando a garantia da educação das crianças de zero

<sup>1</sup> NEPIEC/FE/UFG - [ivonegbarbosa@hotmail.com](mailto:ivonegbarbosa@hotmail.com)

<sup>2</sup> NEPIEC/FE/UFG - [nancynlalves@gmail.com](mailto:nancynlalves@gmail.com)

<sup>3</sup> NEPIEC/FE/UFG - [teles.telma@gmail.com](mailto:teles.telma@gmail.com)

<sup>4</sup> NEPIEC/FE/UFG - [lillianebraga@hotmail.com](mailto:lillianebraga@hotmail.com)

<sup>5</sup> NEPIEC/FE/UFG - [camilacerqueira@hotmail.com](mailto:camilacerqueira@hotmail.com)

<sup>6</sup> NEPIEC/FE/UFG - [fernandaufg@hotmail.com](mailto:fernandaufg@hotmail.com)

<sup>7</sup> NEPIEC/FE/UFG - [debora.eeiufg@gmail.com](mailto:debora.eeiufg@gmail.com)

<sup>8</sup> NEPIEC/FE/UFG - [lucilenesantananepec@hotmail.com](mailto:lucilenesantananepec@hotmail.com)

<sup>9</sup> NEPIEC/FE/UFG - [dinarapereira@uol.com.br](mailto:dinarapereira@uol.com.br)

até seis anos de idade em creches e pré-escolas, assegurando princípios presentes na legislação brasileira, bem como implementar novos princípios e fundamentos ou transformar aqueles que ferem os direitos sociopolíticos dos diferentes sujeitos que atuam na Educação Infantil.

### **Criação e estruturação da dinâmica e ações do Fórum Goiano de Educação Infantil**

O FEI-GO se constituiu inicialmente, em 2002, como Fórum Municipal de Educação Infantil. A primeira reunião, com 157 participantes, se realizou no dia 25 de fevereiro do referido ano na Secretária Municipal de Educação, com a presença dos seguintes órgãos: Faculdade de Educação/UFG, Conselho Municipal de Educação; Secretaria Estadual de Educação (SEE-GO), Fundação Municipal do Desenvolvimento Comunitário (FUMDEC), Departamento de Assistência Social e Cidadania. No dia 09 de abril de 2002 no auditório Jaime Câmara, da Câmara Municipal de Goiânia, ocorreu o lançamento do Fórum Municipal de Educação Infantil, contando com diferentes parceiros: Faculdade de Educação/UFG, Associação das Creches do Estado de Goiás (ACEG), Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação/UFG, Comissão de Educação da Câmara Municipal, Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente (CEDCA), Conselho Municipal de Educação (CME), Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), Conselhos Tutelares, Fundação Municipal de Desenvolvimento Comunitário (FUMDEC), Juizado da infância e da Juventude, Movimento Nacional dos meninos e meninas de rua, Sindicato dos Estabelecimentos particulares de Ensino de Goiânia (SEPE). Nessa mesma reunião foi elaborada a Carta de Princípios do Fórum Municipal de Educação Infantil de Goiânia, transformado a partir de 2004 em “Fórum Goiano de Educação Infantil” (FEI-GO).

Após vários anos de inatividade por motivos diversos, o FEI-GO foi reativado em 2009 com sede na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (FE-UFG). Foi, então, reelaborada, com coordenação do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Infância e sua Educação em Diferentes Contextos (NEPIEC), a Carta de Princípios do Fórum Goiano de Educação Infantil (FEI-GO) tendo presente os seguintes signatários: Faculdade de Educação/UFG; Grupo de Estudos e Pesquisas da Infância e sua Educação - GEPIED - FE/UFG (atual NEPIEC); Centro de Ensino e Pesquisa Aplicados à Educação/UFG; Conselho Municipal de Educação (CME); Departamento de Educação/UCG; Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME); Comissão de Educação da Câmara Municipal; Conselho Estadual dos

Direitos da Criança e do Adolescente (CEDCA); Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA); Conselhos Tutelares; Fundação Municipal de Desenvolvimento Comunitário (FUMDEC); Juizado da Infância e Juventude; Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) de Posse; NTE Silvânia; NTE Goiás; NTE Anápolis.

Atualmente o FEI-GO ocupa espaços de destaque nas mais diferentes frentes políticas do Estado de Goiás e no Brasil, na busca da garantia de uma educação de qualidade para todas as crianças brasileiras, atendidas em creches e pré-escolas. Esse Fórum tem atuado conjuntamente com outras entidades no Fórum Estadual de Educação (FEE) e no Fórum Municipal de Educação de Goiânia (FME) de modo ativo, provocador e problematizador das realidades da educação das crianças de zero até seis anos de idade no estado de Goiás. O FEI-GO também, conjuntamente com o estado do Mato Grosso, faz parte do Comitê Diretivo do Mieib representando a região Centro-Oeste.

As ações do Fórum estão voltadas para o apoio e reconhecimento da importância da Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, nos municípios do Estado; apoio e construção de textos normativos e documentos específicos; reações e elaboração de cartas e moções contrárias aos interesses das crianças, suas famílias, instituições e os próprios municípios, quando estes são prejudicados em decisões políticas arbitrárias, trazendo retrocessos ao campo. Temáticas diversas são pauta de tomada de posições do FEI-GO, como, por exemplo, a polêmica sobre o Corte etário (FEI-GO, 2011), o Plano Nacional de Educação (2014), o recente corte de verbas da Educação Infantil (FEI-GO, 2015), entre outros. O FEI-GO tem promovido e participado de eventos que envolvem a Educação Infantil, assim como participado de audiências públicas que envolvam a discussão e mobilização de seus membros na busca do efetivo direito ao cuidado e educação da criança de zero até seis anos de idade.

Em reuniões mensais na FE/UFG, o Fórum conta, em média, com 80 a 120 participantes. Em sua maioria, são representantes de Secretarias Municipais de Educação, Conselhos Municipais de Educação, órgãos e entidades como Ministério Público, União do Conselhos Municipais de Educação (UNCME), União Nacional do Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), Conselho de Mulheres, Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Goiás (SINTEGO), Sindicato dos Professores do Estado de Goiás (SINPRO), Instituições de Educação Infantil e Núcleos de

Pesquisa, além de professores de Educação Infantil, agentes educacionais, gestores, estudantes e outros interessados nas discussões do campo da Educação Infantil. Esse conjunto de pessoas e entidades propõem debater questões inerentes à Educação Infantil: políticas públicas de formação de professores para a Educação Infantil; profissionalização e direitos de profissionais de Educação Infantil: formação, carreira e condições de trabalho; Avaliação na Educação Infantil; Currículo da Educação Infantil; Matrícula das crianças de seis anos no Ensino Fundamental; Corte etário; Currículo da Educação Infantil; Educação Infantil integral como direito da criança: Obrigatoriedade, corte etário e educação infantil em tempo integral; Aprendizagem e desenvolvimento infantil; Direitos humanos e educação das crianças; Organização e estruturação do Trabalho Pedagógico, entre outros. Foi notória a presença de seus membros nos debates da Conferência Nacional de Educação em 2014, Plano Nacional de Educação, no mesmo ano, e a construção dos Planos Municipais e Estadual de Educação; destacando-se inclusive no seu posicionamento quanto à educação escolar obrigatória a partir dos quatro anos de idade; aos aprofundamentos no tema “tempos e espaços na Educação Infantil”.

No intuito de ampliar a socialização das discussões e ações, foi criado em 2011 o Blog do Fórum Goiano de Educação Infantil, <https://forumgoianoei.wordpress.com>, em que são colocados documentos relacionados à temática da Educação e, mais especificamente da Educação Infantil, bem como divulgação de eventos ligados à educação da infância. Desde 2012 definiu-se o seu Conselho Gestor com a intenção de sistematizar as ações do Fórum. Esse Conselho é composto por representantes de diferentes segmentos e entidades – Faculdade de Educação; NEPIEC; SME; CME; Instituições de Educação Infantil; representante dos Professores; representante dos gestores, representante de Instituições de Ensino superior, que atuam em diferentes municípios goianos.

Outra ação importante do FEI-GO e de grande impacto é a realização do seu Encontro Estadual Anual, contando com o apoio de todos os municípios-membros e dos outros representantes. Em 2011 ocorreu o I Encontro com a temática “Educação Infantil: Avanços, perspectivas e desafios” no auditório da Faculdade de Educação. Nesse encontro e nos seguintes 250 pessoas se reuniram para debater a realidade da educação das crianças de zero até seis anos de idade no estado de Goiás e no Brasil. O II Encontro Estadual do Fórum, ocorrido em 2012, também no auditório da FE/UFG, teve como tema central “Educação Infantil: Debates e perspectivas atuais”;



já o III Encontro Estadual realizou a proposta de itinerância, discutida e aprovada por todos os membros, acontecendo em outubro de 2014, na cidade de Pirenópolis, com a temática: “Planos Nacional e Municipais de Educação: rumos da educação infantil em Goiás”.

### **A continuidade das ações: a integração e o diálogo como meta do FEI-GO**

O IV Encontro Estadual do Fórum Goiano de Educação Infantil, ocorrerá de forma itinerante na cidade de Senado Canedo, nos dias 17 e 18 de novembro de 2015 com a temática: “A Educação Infantil: Construção de políticas públicas no contexto nacional e local”. Esse evento tem por finalidade debater as questões prementes do campo da Educação Infantil como a Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil, bem como as políticas públicas de formação de professores para a Educação Infantil.

O FEI-GO nesses anos de ações contínuas tem realizado uma incidência muito importante nos municípios do estado de Goiás e tem se constituído como referência e apoio à construção de uma educação Infantil de qualidade socialmente referenciada em nível local e nacional. Em suas ações tem destacado como princípio os direitos das crianças à educação e cuidados, em creches e pré-escolas, lutando pela garantia de uma educação integral e integrada, contrariando a cisão dos projetos educativos dirigidos aos grupos de crianças de 0 a 3 anos e de 4 e 5 anos, exigindo, assim, investimentos suficientes para a primeira etapa da Educação Básica. Desse modo, reconhece a Educação Infantil como espaço de interações e de aprendizagens coletivas e, como um direito das crianças e suas famílias.

### **Referências**

MOVIMENTO INTERFÓRUMS DE EDUCAÇÃO INFANTIL. **Educação Infantil: construindo o presente**. Campo Grande: UFMS, 2002.

BRASIL. MEC. Documento base da Conferência Nacional de Educação – CONAE 2010. 2009. Disponível em <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 15 de setembro de 2015.

FÓRUM GOIANO DE EDUCAÇÃO INFANTIL. **Carta de Pirenópolis**. Pirenópolis: 2014.

FÓRUM GOIANO DE EDUCAÇÃO INFANTIL. **Moção Corte de Verbas da Educação**. Goiânia: 2015.



## PUBLICIDADE E PROPAGANDA NA ASCOM SMS

**OLIVEIRA**, Jacqueline Alves; **CÔRTEZ**, Letícia Segurado

**Palavras-chave:** Assessoria de Comunicação, Publicidade, Saúde, Comunicação Integrada

### Introdução

Em abril de 2011, a Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal de Goiás, em um convênio com a Prefeitura de Goiânia, deu início às atividades do projeto cadastrado na Pró-reitoria de Extensão: “Agência Modelo de Comunicação em Saúde”. Esse convênio tem como um dos intuitos propiciar aos estudantes dos cursos de Publicidade e Propaganda, Jornalismo e Relações Públicas a convivência com profissionais da área da comunicação ao fazer parte da Assessoria de Comunicação da Secretaria da Saúde de Goiânia (SMS) localizada no Paço Municipal.

Os estudantes vivenciam a rotina da assessoria de comunicação voltada para a área da saúde, podendo olhar de dentro para fora, aprendendo na prática como os processos ocorrem. O núcleo de Publicidade, atualmente sob coordenação da professora Mestre Letícia Segurado Côrtes, é responsável por elaborar e desenvolver campanhas tanto para o público interno (os servidores que trabalham no Paço municipal ou nas unidades de saúde, como para o público externo (a população goianiense, por exemplo) e colaborar com o gerenciamento das redes sociais da Secretaria Municipal de Saúde.

### Justificativa

O trabalho desenvolvido na ASCOM da SMS pelo núcleo de publicidade é pautado no uso de publicidade institucional (onde não se “vende” um produto, mas sim a imagem de uma marca), e tem dois focos bem definidos: 1 - promover a conscientização do público geral a respeito de prevenção, tratamento de algumas doenças e funcionamento do SUS; e 2 - melhorar e aproximar a imagem da Secretaria de seus funcionários, os servidores públicos, especificamente da área da saúde.

Atualmente, o núcleo conta com cinco bolsistas (dois responsáveis pelo atendimento/planejamento e três pela criação) e a professora orientadora. Ao

contrário das demais áreas, a publicidade não conta com o suporte de um profissional da área atuando diretamente na assessoria, o que torna o trabalho dos bolsistas ainda mais desafiador. Por se tratar de um órgão público, a produção das campanhas muitas vezes enfrenta obstáculos causados pela burocracia, uma vez que apenas gráficas licitadas podem produzir as peças mediante a aprovação de memorandos enviados pelos departamentos; isso também potencializa o desafio vivido pelos bolsistas, e por vezes os materiais são impressos na própria assessoria e/ou são adaptados para *posts* para a *web*.

### Metodologia

A metodologia do trabalho desenvolvido pelo núcleo de publicidade consiste basicamente na pesquisa bibliográfica, na busca de dados secundários, na pesquisa desenvolvida pelo governo federal na área de saúde, por exemplo. Ainda estamos desenvolvendo um projeto para uma pesquisa de recepção do público interno, para as campanhas desenvolvidas pelo núcleo para compor dados primários produzidos por nós.

As solicitações de demandas externas (voltadas para os usuários do SUS e para a população em geral) partem dos diversos departamentos/unidades que compõe a Secretaria. Os bolsistas responsáveis pelo atendimento tem contato direto com as coordenações dos departamentos solicitantes, e mediante reuniões fazem o estudo do caso e das necessidades deste, afim de compreender o que a demanda pretende alcançar e, se possível (caso esteja dentro do alcance da Secretaria) fazer sugestões e apresentar propostas para melhorar os resultados da campanha. Quando se trata de uma demanda interna, a “solicitação” parte por vezes do próprio departamento de publicidade (no caso de datas comemorativas e afins) ou do departamento de relações públicas, que é o responsável por organizar eventos e ações.

Após este primeiro contato e a produção do *briefing* (resumo com a descrição do problema de comunicação a ser resolvido), a solicitação é repassada para criação, e feito um *brainstorm* (um momento em que discute o problema e se propõe um debate para que as ideias surjam ou sejam discutidas - quando possível, é assistido/acompanhado pela professora coordenadora). Assim, inicia-se a produção das peças. Os bolsistas da área de

criação buscam referência a conteúdos atuais disponibilizados na internet, além de filmes/séries/músicas/livros que fazem parte da bagagem cultural do público e da área da saúde, especificamente, além do próprio conteúdo aprendido nas disciplinas do curso de publicidade.

## Resultados

Em 2015, até o momento (setembro), a equipe de publicidade da ASCOM realizou mais de 30 campanhas (internas e externas). Quanto às campanhas externas, damos destaque à 9ª Conferência Municipal de Saúde que ocorreu em junho do corrente ano, para a qual além dos materiais gráficos foi criada a identidade visual e o conceito da mesma. A conferência tem visibilidade nacional, o que foi muito importante e trouxe reconhecimento para a assessoria e para os bolsistas. Como exemplo de campanhas internas, podemos usar citar o lançamento da Intranet, que mobilizou toda a equipe da ASCOM e contou com o apoio tanto das redes sociais quanto de painéis interativos montados no próprio Paço Municipal.

Atualmente estão sendo desenvolvidas as campanhas do Dia das Crianças, do Outubro Rosa e Novembro Azul, além das demais campanhas solicitadas pelos departamentos. As três campanhas citadas têm em comum o envolvimento com as demais áreas da assessoria.

Dentre as preocupações que estão sempre presentes, apontamos também a linguagem utilizada e a ética. É necessário nos atentarmos à forma como a mensagem é passada quando tratamos de um público tão amplo e com tantas características diferentes como os usuários do SUS e os servidores públicos, além de se tratar de conscientização e saúde pública, onde a mensagem deve chegar da maneira mais clara possível, priorizando a ética como elemento essencial para as discussões que envolvem a saúde.

## Conclusões

Fazer parte deste projeto de extensão é uma oportunidade única para os alunos da Faculdade de Informação e Comunicação. A experiência de se estar em uma assessoria de comunicação, vivenciando os processos na posição de produtor e não só de observador e contando com a assistência da professora coordenadora é muito enriquecedora.

A ASCOM proporciona aos bolsistas uma grande bagagem de experiência profissional, sendo de grande auxílio quando o estudante for ingressar no mercado. Além disso, a temática da saúde pública abre margem para explorar um campo de atuação diferente do “comum” quando se trata de publicidade, onde muitas vezes o foco do aluno é ingressar em uma agência.

A publicidade institucional mostra um uso dos conhecimentos adquiridos na faculdade que não foca no comércio e/ou na construção de imagem de marcas, mas na criação de um laço do órgão público com seus funcionários e com a população em geral. A postura adotada pelo publicitário, no entanto, não muda devido ao objetivo; deve-se sempre adotar um comportamento ético e respeitoso com o receptor da mensagem, e se empenhar ao máximo para que esta leve o conteúdo desejado da melhor forma possível a seu público.

### Referências

CURVELLO, J. J. A. Legitimação das Assessorias de Comunicação nas organizações. In. DUARTE, Jorge (org). Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em <http://portalsaude.saude.gov.br/>. Acesso em 28 de setembro de 2015.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. Disponível em <http://www.saude.goiania.go.gov.br/>. Acesso em 28 de setembro de 2015.

TORQUATO, Francisco Gaudêncio. Comunicação empresarial, comunicação institucional: conceitos, estratégias, sistemas, estrutura, planejamento e técnicas. 5.ed. São Paulo: Summus, 1986.

\_\_\_\_\_. Tratado de Comunicação Organizacional e Política. 2a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

## EXPLORANDO AS PROPRIEDADES ORGANOLÉPTICAS DOS ALIMENTOS NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL\*

**RAVANGE**, Jacqueline Gomes<sup>1</sup>; **RABELO**, Izabella Fernandes<sup>2</sup>; **BARROS**, Laís Saraiva Cunha<sup>3</sup>; **MOURA**, Letícia de Almeida Nogueira<sup>4</sup>; **SILVEIRA**, Nusa de Almeida<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** Aspectos sensoriais dos alimentos, promoção da saúde; pré-escolares.

### Base teórica

Na promoção da saúde o cuidado com a alimentação da criança é um ponto primordial. No entanto, a nutrição e os hábitos alimentares são práticas sociais, ou seja, não há como ser abordado em um único aspecto (ROTENBERG; VARGAS, 2004).

É notório na literatura sobre nutrição infantil que, o comportamento alimentar do pré-escolar se dá primeiramente pela influência da família, e posteriormente, pelo seu contato com a sociedade. Nota-se então, a relevância do espaço escolar, principalmente pelo seu poder de influência e mudanças no comportamento. Uma das maiores dificuldades no comportamento alimentar de uma criança é que ela adote uma alimentação variada. Muitas crianças possuem certo medo ou fobia alimentar, que as coíbem de provar alimentos e sabores novos (RAMOS; STEIN, 2000).

É na infância e adolescência que são desenvolvidas algumas aversões e preferências alimentares (SCLAFANI, 2004), que refletem as suas escolhas durante toda sua vida (BELLISLE, 2009; MIKKILÄ et al., 2004). Essas aversões ou preferências são determinadas pelas características sensoriais dos alimentos (SCLAFANI, 2004).

Os aspectos sensoriais dos alimentos (cor, forma, textura, odor e o sabor, dentre outros) influenciam na escolha, consumo, e as sensações causadas ficam armazenadas na memória. Alimentos que possuem um aspecto sensorial bom são escolhidos prontamente e melhor aceitos. Por essa razão os aspectos sensoriais e conseqüentemente as sensações por eles causados são determinantes na construção do hábito alimentar e nas escolhas posteriores (FERAREZZI; COSTA, 2012).

Foi constatado em um estudo de Mustonen, Rantanen e Tuorila (2009) que métodos educativos que trabalhem com educação sensorial em crianças como, lições e exercícios

<sup>1</sup> Acadêmica da Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: jacquelineg.ravange@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica da Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: belinhafr17@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica da Faculdade de nutrição/FANUT/UFG – e-mail: laiscunha14@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica da Faculdade de nutrição/FANUT/UFG – e-mail: leticiaanm@gmail.com

<sup>5</sup> Professora do Instituto de Ciências Biológicas/ICB/UFG – e-mail: nusa@ufg.br

\* Resumo revisado pela coordenadora do Projeto de Extensão “Construindo Diálogos Interdisciplinares entre Universidade-Comunidade-Escola- Agentes de Saúde: ampliando a formação de multiplicadores da Promoção da Saúde Escolar” (código ICB 115).

sobre os sentidos do gosto, aroma, visão, tato, interações entre gosto e aroma, estimulam a consciência delas para os aspectos sensoriais dos alimentos e aprimoram a suas habilidades para descrevê-los. Isso faz com que elas escolham melhor, incentivam que elas experimentem diferentes alimentos e desenvolvam hábitos saudáveis.

São responsáveis pela percepção das características sensoriais dos alimentos os sentidos humanos (paladar, olfato, tato, visão e audição), denominadas propriedades organolépticas dos alimentos, as quais levam a estímulos que podem ser bons ou ruins em relação a seleção e consumo dos alimentos (COELHO; SILVA, 2011).

É pelo sentido da visão que o indivíduo tem o contato inicial com o alimento. Nesse momento ele pode perceber características como o formato, cor e brilho, e são essas características que vão constituir a aparência daquele alimento. A partir dessa aparência inicia-se o processo de aceitação, escolha e aquisição (TEIXEIRA, 2009).

De acordo com a NBR 12806, o sentido do tato é o responsável pelo "reconhecimento da forma e do estado dos corpos por meio de contato direto com a pele". Seja por meio de uma mordida ou palpação, é possível perceber algumas características da textura do alimento, como o grau de dureza e viscosidade (TEIXEIRA, 2009).

Ainda conforme a NBR 12806, o sabor, que é uma interação entre as sensações olfativas, gustatórias e táteis, é uma peculiaridade dos alimentos que pode ser percebida durante a degustação. Já o odor e o aroma dos alimentos são percebidos através do olfato, momento da mastigação, é notado por passar da cavidade oral para as fossas nasais. (TEIXEIRA, 2009; TEIXEIRA et. al., 1987).

Com base nas implicações que as percepções sensoriais dos alimentos têm na formação dos hábitos alimentares, foi realizada uma atividade educativa sobre os órgãos dos sentidos em um Centro de Educação Infantil localizado em Goiânia, Goiás.

## **Objetivos**

A atividade teve como objetivo apresentar os órgãos dos sentidos, mostrar as diferentes sensações que eles nos proporcionam, usando como elementos exploratórios principais as frutas, hortaliças e condimentos.

## **Metodologia**

As ações acontecem na instituição de Ensino Infantil, em bairro periférico na cidade de Goiânia, com 4 turmas ou agrupamentos com idade entre 1 até 7 anos de idade incompletos. A ação de enfoque deste resumo foi realizada no dia 28 de agosto de 2015, no período das 14:00horas as 15:20 horas, com as crianças do agrupamento IV, com idade entre 4 a 7 anos incompletos.

A atividade foi dividida em três momentos, sendo o 3º momento o da socialização do tema abordado nos outros agrupamentos da escola. Na própria sala do agrupamento IV ocorreu o primeiro momento no qual as alunas extensionistas iniciaram a abordagem do tema com o auxílio de uma música (“os sentidos” – Patati-patatá).

O segundo momento foi reservado para as brincadeiras e a apresentação dos sentidos, com foco na função e significado. A turma foi dividida em 4 estações, assim distribuídos: o olfato e a visão; paladar e tato; propriocepção e a audição. Para a percepção do olfato foram apresentados aos escolares alguns condimentos e frutas para sentirem os diferentes odores. Na visão os alunos exploraram diferentes tipos de cores, sendo alguns presentes em frutas e hortaliças. O paladar foi explorado com alimentos de diferentes gostos, como doce, azedo e salgado. Para a percepção tátil as crianças sentiram a textura de frutas, hortaliças e outros objetos como o algodão, podendo perceber as diferenças desde macio, áspero, duro etc. Na propriocepção foi trabalhada a capacidade que temos de perceber cada parte do nosso corpo bem como seus movimentos, como meio de proporcionar maior consciência corporal entre os alunos. Para a percepção auditiva foram colocados em fone de ouvido alguns sons, por exemplo, sons do mar, de fogo, chuva, trovão, pássaros, alguns animais etc. Os alunos divididos em grupos em um sistema de rodízio visitaram cada estação.

O terceiro momento foi destinado a socialização: para promover o entrosamento das outras turmas de alunos da escola. Foi apresentada a mesma música (“os sentidos” – Patati-patatá), nos outros agrupamentos, assim as crianças dançaram e cantaram e logo em seguida as alunas extensionistas usaram plaquinhas com figuras que representava cada sentido, e perguntaram para as crianças qual a função e o órgão responsável de acordo com o que a imagem retratava.

### **Resultados e discussão**

Durante a realização da atividade percebeu-se que as crianças estavam bastante interessadas no que elas poderiam ver em cada um dos sentidos. Nas estações elas iam descobrindo os sentidos e seus respectivos órgãos responsáveis. A atividade foi apresentada de forma lúdica e os alunos puderam participar ativamente dela. Vygotsky, fala da importância da ludicidade no aprendizado da criança, pois através da brincadeira ela pode agir e pensar de forma mais complexa, contribuindo assim para seu melhor desenvolvimento. (VYGOTSKY *apud* PIMENTEL, 2008). Elas aprendem mais se estiverem fazendo algo, do que apenas ouvindo, pois estão diretamente envolvidas, sendo assim o conteúdo é fixado mais facilmente. (CORDAZZO; VIEIRA, 2007).



Na estação do paladar, alguns alunos não souberam dizer qual era o sabor que estavam sentindo (doce, salgado, azedo), assim como na audição também houve dificuldades para se distinguir alguns sons, possibilitando um momento de diálogo e aprendizagem entre a equipe e os alunos. No olfato, visão e tato/propriocepção as crianças tiveram mais facilidade, mas um caso chamou a atenção, pois elas sabiam como era o kiwi partido, mas quando ele estava íntegro, não foi reconhecido. Isso mostrou que muitas vezes a criança só tem contato com alguma fruta já pronta para comer, mas não a conhece totalmente. Um estudo realizado no estado do Rio Grande do Sul associou o baixo conhecimento de nutrição, por partes dos escolares, com a obesidade. Isso mostra a importância de fazer com que eles conheçam os alimentos e seus benefícios para a saúde. (TRICHES; GIUGLIANI, 2005).

No momento da socialização o tema foi apresentado de maneira mais simples para alunos mais novos e mesmo sendo de forma lúdica percebeu-se que eles tiveram mais dificuldades de entender o que estava sendo passado. Mesmo assim é importante fazê-los entrar em contato com o tema e com as alunas extencionistas a fim de estabelecer um vínculo entre eles.

### Conclusões

O tema trabalhado possibilitou o aprendizado dos órgãos dos sentidos, mas também o conhecimento de algumas frutas e hortaliças, seus cheiros, seus aspectos, suas cores, como são por dentro e por fora. Isso enriqueceu ainda mais a atividade e o conhecimento dos alunos.

Outro aspecto que contribuiu para o sucesso da ação foi a forma lúdica apresentada pelas alunas extencionistas. As crianças aprendem muito mais, pois estão envolvidas e interessadas, fazendo com que fixem o conteúdo com maior facilidade.

### Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12806: Análise 27 sensorial dos alimentos e bebidas. Terminologia. Rio de Janeiro, 1993.

BELLISLE, F. How and why should we study ingestive behaviors in humans? **Food Qual. and Prefer.** v. 20, n. 8, p. 539-544, Dec 2009.

COELHO, H. D. S.; SILVA, M. E. M. P. Aspectos Sensoriais da alimentação em programas de educação nutricional. In GARCIA, WANDA DIEZ.; MANCUSO, Ana Maria Cervato. **Mudanças alimentares e educação nutricional.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1 ed. p. 207-214.

CORDAZZO, S. T. D.; VIEIRA, M. L. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. Rio de Janeiro, vol. 7, n. 1, 2007.

FERAREZZI, A. C.; COSTA, M. B. Análise Sensorial. In. \_\_\_\_\_. (Org.). **Nutrição e Metabolismo: gestão de qualidade na produção de refeições**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. p. 231-247.

MANCUSO, A. M. C. **Mudanças alimentares e educação nutricional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1 ed. p. 207-214.

MUSTONEN, S.; RANTANEN, R.; TUORILA, H. Effect of sensory education on school children's food perception: A 2-year follow-up study. **Food Qual. Pref.**, v. 20, n. 3, p. 230-240, Apr 2009.

PIMENTEL, A. A ludicidade na educação infantil: uma abordagem histórico-cultural. **Psicologia da educação**. São Paulo, n. 26, pp. 109-133, jun. 2008.

RAMOS, M.; STEIN, L. M. Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, Vol. 76, Supl.3, 2000.

ROTENBERG, S.; VAEGAS, S. Práticas alimentares e o cuidado da saúde: da alimentação da criança à alimentação da família. **Revista Brasileira Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 4, n. 1, p. 85-94, 2004.

SCLAFANI, A. Oral and postoral determinants of food reward. **Physiol. Behav.** v. 81, n. 5, p. 773-779, Jul 2004.

TEIXEIRA, L. V. Análise Sensorial na Indústria de Alimentos. **Revista Instituto de Laticínios Cândido Tostes**, Juiz de Fora, v. 64, nº 366, p. 12-21, Jan/Fev. 2009. Disponível em: Acesso em: 12 dez. 2013.

TEIXEIRA, E.; MEINERT, E. M.; BARBETTA, P. A. **Análise sensorial de alimentos**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1987. 180p.

TRICHES, R. M.; GIUGLIANI, E. R. J. Obesidade, práticas alimentares e conhecimento de nutrição em escolares. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, Vol. 39, No. 4, 2005.

**Fonte financiadora: Mec/SESu/ PROEXT 2015**

## IMPORTÂNCIA DA CASTRAÇÃO NA DISSEMINAÇÃO DO TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL CANINO

**AMORIM**, Jaqueline Vargas de<sup>1</sup>; **QUEIROZ**, Thawanne Delefrate<sup>2</sup>; **PAIVA**, Felipe Noleto de<sup>3</sup>; **CORDEIRO**, Brunna Rodrigues<sup>4</sup>; **OLIVEIRA**, Vilma Ferreira de<sup>5</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** cães; neoplasia; esterilização.

### BASE TEÓRICA

O tumor venéreo transmissível (TVT), também conhecido como sarcoma venéreo transmissível, sarcoma de Sticker, granuloma venéreo e sarcoma infeccioso, é um tumor contagioso em cães transmitido principalmente através da cópula, sendo mais observado em cães errantes e selvagens que exibem atividade sexual irrestrita (GANGULY, DAS e DAS, 2013). Apesar de ser habitualmente transmitido pelo coito, ele pode também acometer a pele por meio da implantação de células tumorais mediante lambedura ou contato direto sobre locais onde houve legradura cutânea (MacEWEN, 2001).

Na região norte-central da Europa e na América do Norte são incomuns relatos de TVT devido principalmente ao controle da população de cães errantes, os exames cuidadosos feitos nos animais antes que estes sejam colocados para procriar e o tratamento efeito dos casos clínicos (GANGULY, DAS e DAS, 2013). Entretanto, este tumor é bastante comum em países tropicais e subtropicais onde existe uma grande população de cães errantes, mal nutridos e sexualmente ativos (MOULTON, 1990).

O TVT é uma neoplasia de células redondas, pouco diferenciada, que pode ser experimentalmente transplantado de forma alogênica de um cão para o outro por meio da inoculação de células tumorais vivas (PAPAZOGLU et al., 2001). Sua patogenia é única, diferente das outras neoplasias, que as células do paciente se transformam em células cancerígenas, ele é transmitido de um animal para o outro através do transplante de células. Uma barreira epitelial intacta em cães

---

Resumo revisado por: Dr<sup>a</sup>. Vilma Ferreira de Oliveira (Epidemiologia do Câncer em Caninos Domésticos – EVZ-38);

<sup>1</sup> Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: [jaque.medvet61@gmail.com](mailto:jaque.medvet61@gmail.com);

<sup>2</sup> Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: [annedelefrate@gmail.com](mailto:annedelefrate@gmail.com);

<sup>3</sup> Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: [n-paiva@hotmail.com](mailto:n-paiva@hotmail.com);

<sup>4</sup> Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: [brunna.cordeiro@hotmail.com](mailto:brunna.cordeiro@hotmail.com);

<sup>5</sup> Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: [shire@terra.com.br](mailto:shire@terra.com.br).

susceptíveis impede a transmissão da doença, porém em casos onde há uma dissolução da continuidade por meio de abrasão ou outras lesões a infecção pode acontecer. As células tumorais podem facilmente esfoliar, principalmente durante o coito, perpetuando-se como qualquer outro microrganismo heterólogo (GANGULY, DAS e DAS, 2013).

A lesão inicial é superficial, de coloração rosada a avermelhada com poucos milímetros de diâmetro, podendo subsequentemente aumentar quando múltiplos nódulos se fundem formando uma lesão vegetante larga, vermelha e hemorrágica, composta de massas friáveis (OTTER et al., 2015). Os tumores venéreos transmissíveis sangram com facilidade e com frequência geram uma secreção serosanguinolenta fétida, especialmente se houver em conjunto uma infecção secundária (MARTINS, SOUZA e GOBELLO, 2005).

Como técnica diagnóstica, pode-se utilizar o “imprint” (impressão sobre a lâmina de microscopia) e citologia aspirativa por agulha fina (CAAF), são métodos simples com execução rápida e baixo custo. Pode ser realizado também um exame histopatológico, depois de realizar uma biópsia incisional por vaginoscopia (WILLARD et al., 1989).

O objetivo final do tratamento do TVT é obter a completa cura do paciente, a qual pode ser obtida por meio de excisão cirúrgica, radioterapia, imunoterapia e/ou quimioterapia (DAS e DAS, 2000). O tratamento quimioterápico é tão eficiente quanto a radioterapia, levando o tumor a sua regressão. Sulfato de vincristina é o quimioterápico mais amplamente utilizado como um agente único no tratamento do TVT (MARTINS, SOUZA e GOBELLO, 2005), sendo quatro a oito doses, usualmente, suficientes para curar o animal (OTTER et al., 2015).

Para controle e prevenção de enfermidades relacionadas ao sistema reprodutivo, a esterilização cirúrgica de cães é um dos procedimentos mais realizados na rotina veterinária (HOWE, 2006). Sob este ponto de vista, este procedimento visa a contracepção como auxílio no problema da superpopulação animal, visto que os animais abandonados se encontram no grupo de risco do tumor venéreo transmissível canino.

## OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi analisar o número de pacientes castrados e não castrados quando estes foram diagnosticados com o TVT, feito por meio de

levantamento epidemiológico da rotina do setor de oncologia clínica no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia (HV-EVZ) em Goiânia, Goiás.

## METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento epidemiológico dos casos de TVT no período de Julho de 2013 a Julho de 2015, por meio de consulta aos protocolos quimioterápicos encerrados e arquivados. Para constatar se os pacientes eram castrados, foi feita uma busca dessas informações nas fichas de atendimento oncológico e também foi realizado contato direto com os proprietários.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram levantados ao todo 50 (cinquenta) casos de TVT no período de julho de 2013 a julho de 2015 no setor de oncologia clínica do Hospital Veterinário EVZ/UFG, sendo estes 25 (vinte e cinco) machos e 25 (vinte e cinco) fêmeas. Avaliando o número de pacientes quanto à castração, 48 (quarenta e oito) não eram castrados e a região acometida foi a genital, e apenas 2 (dois) eram castrados sendo a região nasal afetada (Tabela 1).

**Tabela 1.** Número de casos do tumor venéreo transmissível (TVT) em machos e fêmeas caninos no setor de oncologia clínica do Hospital Veterinário EVZ/UFG, durante o período de julho de 2013 a julho de 2015.

MESES	MACHO(S)	FÊMEA(S)	MESES	MACHO(S)	FÊMEA(S)
JANEIRO	2	0	JULHO	4	3
FEVEREIRO	2	1	AGOSTO	1	2
MARÇO	1	2	SETEMBRO	3	1
ABRIL	1	3	OUTUBRO	1	0
MAIO	4	4	NOVEMBRO	2	2
JUNHO	4	4	DEZEMBRO	0	2

A testosterona é o hormônio responsável pela libido nos caninos machos. O procedimento de esterilização cirúrgica é denominado de orquiectomia (remoção dos testículos e parte do cordão espermático), e este resulta na diminuição da testosterona circulante gerando redução do comportamento masculino (JOHNSTON; KUSTRITZ; OLSON, 2001; HOWE, 2006).

As cadelas possuem um ciclo estral, dentre as fases existentes, a fase de estro é onde a fêmea apresentará um comportamento atrativo para os machos e receptivo, permitindo a cópula. Realizando-se o procedimento de esterilização cirúrgica, denominado de ovariosalpingohisterectomia (remoção dos ovários, tubas uterinas e útero) a fase estro não mais existirá (DAVIDSON, 2015).

Diante das características fisiológicas e comportamentais dos cães, a castração diminui o comportamento sexual de machos e fêmeas, contribuindo assim para o controle da propagação e prevenção do tumor venéreo transmissível (TVT) sendo a cópula o principal meio de contágio. Quanto aos cães que adquiriram a neoplasia em outras regiões do corpo, dá-se pelo comportamento natural de cheirar e lambe e também pelo contato de superfícies contaminadas.

## CONCLUSÃO

Sendo a cópula a principal forma de transmissão do TVT, os resultados do presente trabalho demonstram que os animais não castrados apresentam maior probabilidade de serem acometidos pela enfermidade.

## REFERÊNCIAS

- ENGLAND, G.; VERSTEGEN III, J.; LINDE-FORSBERG, C. **Recent Advances in Small Animal Reproduction**. Ithaca, New York: International Veterinary Information Service, 2005, p.1233-1405.
- DAS, U.; DAS, A.K. Review of canine transmissible venereal sarcoma. **Veterinary Research Communications**, v.24, p.545–6, 2000.
- DAVIDSON, A. P. A prática da teriogenologia. In: NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015, Cap. 56, p.1474.
- GANGULY, B.; DAS, U.; DAS, A. K. Canine transmissible venereal tumour: a review. **Veterinary and Comparative Oncology**, Aug 25, 2013.
- GOLDSCHMIDT, M.H.; HENDRICK, M.J. Tumors of the skin and soft tissues. In: MEUTEN, D.J. **Tumors in domestic animals**. 4.ed. Ames: Iowa State Press, 2002, p.45-118.

HOWE, L. M. Surgical methods of contraception and sterilization. **Theriogenology**, v.66, p.500-509, 2006.

KUSTRITZ, M. V. R. Determining the optimal age for gonadectomy of dogs and cats. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 231, n. 11, p. 1665-1675, 2007.

MACEWEN, E. G. Small Animal Clinical Oncology. In: WITHROW, S.J.; MACEWEN, E. G. **Transmissible venereal tumor**. Philadelphia: J.B. Lippincott, 2001, p.651-655

MARTINS, M. I. M.; SOUZA, F. F; GOBELLO, C. The canine transmissible venereal tumor: etiology, pathology, diagnosis and treatment. In: CONCANNON, P. W.;

MOULTON, J. E. **Tumours of Domestic Animals**. 3.ed. Berkeley: University of California Press, 1990, p.498–502.

OTTER, W.D; HACK, M.; JACOBS, J. J. L. et al. Effective treatment of transmissible venereal tumor in dogs with vincristine and IL2. **Anticancer Research**. V.35, p.3385-3392, 2015.

PAPAZOGLU, L. G.; KOUTINAS, A. F.; PLEVRAKI, A. G. et al. Primary intranasal transmissible venereal tumour in the dog: a retrospective study of six spontaneous cases. **Journal of Veterinary Medicine. A, Physiology, Pathology, Clinical Medicine**, v.48, p.391–400, 2001.

WILLARD, M.D.; TVEDTEN, H.; TURNWALD, G.H. **Small Animal Clinical Diagnosis by Laboratory Methods**, Philadelphia: W.B. Saunders, 1989, p.380.

WORLD HEALTH ORGANIZATION EXPERT CONSULTATIONS ON RABIES – WHO. Technical report series, 1.ed. Geneva: WHO, 2005, 931p.



## SAUDANDO A VIDA COM SAÚDE MENTAL E ATIVIDADE FÍSICA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – CAPS - MUNICÍPIO DE JATAÍ

**CARVALHO**, Jéssica Assis<sup>1</sup>; **ASSIS**, Maria Karoline Vieira<sup>2</sup>; **LIMA**, Áquila Borges<sup>3</sup>; **SCHAFAUSER**, Nathany Souza<sup>4</sup>; **MATOS**, Welliton Fidêncio<sup>5</sup>; **SOUZA**, Ana Lúcia Rezende<sup>6</sup>; **SÁ**, Ana Claudia Antonio Maranhão<sup>7</sup>.

**Palavras-chave:** saúde mental; atividade física; projeto de extensão

### Justificativa/Base teórica

Saúde mental é a capacidade de administrar a própria vida e suas emoções, sem perder o valor do real e do precioso, sendo sujeito das próprias ações, sem perder a noção de tempo e espaço, vivendo a vida na plenitude, respeitando o legal e o outro (LORUSSO, 1997). A prática de atividade física promove efeitos benéficos para o sistema cardiorrespiratório, muscular, função comportamental e a saúde mental. Indivíduos saudáveis apresentam maior controle de humor, comportamento, cognição e conseguem solucionar problemas e enfrentar seus medos. As rotinas saudáveis, com alimentação controlada, níveis de estresse moderados e prática habitual de exercícios físicos são fatores relevantes para o aperfeiçoamento da saúde mental e a construção de um perfil resistente (CEVADA, 2012).

A falta de atividade física somado a um estilo de vida sedentário está ligado a fatores de risco que agravam certas condições médicas, tais como alterações cardiovasculares e metabólicas. Estudos realizados afirmam que a prática regular de exercício físico está relacionada à redução de sintomas depressivos ou de ansiedade (SILVA, 2010). O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), um dos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), é referência em tratamento para pessoas com

---

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura (Saudando a vida com saúde mental e atividade física – Código da ação: CAJ - 819): Profa. Ana Claudia Antonio Maranhão Sá.

<sup>1</sup> Curso de Fisioterapia / UFG – Regional Jataí – e-mail: jessicaassis2010@hotmail.com;

<sup>2</sup> Curso de Fisioterapia / UFG – Regional Jataí – e-mail: mariakarolvieira@hotmail.com;

<sup>3</sup> Curso de Fisioterapia / UFG – Regional Jataí – e-mail: aquila\_16lima94@hotmail.com;

<sup>4</sup> Curso de Fisioterapia / UFG – Regional Jataí – e-mail: nathany-92@hotmail.com;

<sup>5</sup> Curso de Fisioterapia / UFG – Regional Jataí – e-mail: welliton\_fidencio@hotmail.com;

<sup>6</sup> Curso de Fisioterapia / UFG – Regional Jataí – e-mail: analuciarezende@ufg.br;

<sup>7</sup> Curso de Fisioterapia / UFG – Regional Jataí – e-mail: ana.claudia.antonio@bol.com.br.

transtornos mentais, o qual oferece atendimento à população, acompanhando clinicamente e reinserindo socialmente os usuários, através do acesso ao trabalho, educação, lazer, exercício dos direitos civis, fortalecimento dos laços familiares e comunitários, dentre outras ações.

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS - Jataí) são unidades de atendimento intensivo e diário aos portadores de transtornos mentais, psicoses, neuroses graves e demais quadros. No local os pacientes têm um acompanhamento com a equipe multidisciplinar, tomam as medicações necessárias a tempo e à hora, tem momentos de lazer com prática de pinturas, fabricação de tapetes e crochês os quais, agem como uma terapia que os mantêm ocupados um período do dia. Desde 2010 a Universidade Federal de Goiás, regional Jataí, desenvolve um projeto de extensão com atividades físicas e lúdico-recreativas no local porque acreditamos que a assistência em saúde mental deve estar integrada aos recursos da comunidade e uma instituição pública de ensino superior, deve transpor seus muros, buscando parceria nessas ações.

Saúde é definida como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas ausência de doença ou da incapacidade (FILHO, 2000). Dessa forma, é necessário que os profissionais da área da saúde reflitam e busquem estratégias que promovam a saúde física e mental como ferramenta para qualidade de vida do ser humano.

### **Objetivos**

Apresentar através de um relato de experiência a execução do projeto de extensão “Saudando a vida com saúde mental e atividade física” do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Goiás, sobre promoção de saúde mental aos frequentadores do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) no município de Jataí.

### **Metodologia**

Este resumo trata-se de um relato de experiência sobre as atividades físicas realizadas pelos alunos de fisioterapia da UFG sobre promoção de saúde mental e atividades físicas aos frequentadores do CAPS.

Para participar das atividades propostas foi necessário que o frequentador fosse capaz de realizar as atividades propostas, sendo que os critérios de inclusão e

exclusão eram sempre discutidos com a equipe multiprofissional e com a coordenadora do CAPS e por fim com a professora coordenadora do projeto.

O projeto ocorreu nos meses de agosto de 2014 a dezembro de 2014. As atividades foram realizadas duas vezes por semana, sendo as segundas-feiras no período matutino das 09h00min às 11h00min e as quintas-feiras no período vespertino das 14h00min às 16h00min.

O tempo das atividades foi dividido da seguinte forma: 1) preparação do local onde foram realizadas as atividades e o aquecimento que iniciava com uma caminhada leve e aumentava a frequência de acordo com as voltas dadas com duração de trinta minutos; 2) alongamentos que eram feitos individualmente com cada paciente alongando os membros superiores e inferiores, tronco e pescoço os quais os pacientes eram orientados a contar no momento em que as extremidades estavam sendo alongadas somadas as atividades lúdicas, com duração de quarenta minutos; 3) danças eram feitas em duplas entre os próprios pacientes com duração de trinta minutos; por fim 4) relaxamento que era feito pelos estudantes de fisioterapia com duração de vinte minutos.

Os materiais utilizados foram: bastão, bola, balão, quebra cabeça, barbante, notebook, caixa de som. Todos os materiais eram utilizados para a elaboração das atividades aeróbicas, alongamentos, relaxamentos, lúdicas e recreativas.

### **Resultados, discussão**

O projeto foi desenvolvido com vinte pacientes que frequentavam o CAPS mensalmente, sendo onze mulheres e nove homens, entre a faixa etária de trinta e cinco a oitenta anos de idade.

A atividade física realizada de maneira moderada e de longa duração facilita o alívio do estresse ou tensão, devido à elevação da taxa de endorfina que age sobre o sistema nervoso, diminuindo o impacto estressor do ambiente e com isso preveni ou reduz transtornos ao corpo (STELLA, 2002).

Sabe-se que o exercício físico pode retardar e, até mesmo, reduzir o processo de declínio das funções orgânicas que aparecem com o envelhecimento, promovendo melhoras na capacidade respiratória, na reserva cardíaca, no tempo de reação, na

força muscular, na memória recente, na cognição e nas habilidades sociais (CHEIK, 2003).

Percebemos que nosso trabalho dentro da instituição CAPS mostrou resultados positivos. A partir do momento em que foram iniciadas as atividades os frequentadores relataram que as dores musculares diminuíram de forma gradativa, que após os exercícios físicos eles apresentavam uma melhor disposição durante o dia, sentiam mais prazer para a realização das atividades de vida diária e dormiam melhor.

### Conclusões

Com base nos relatos dos frequentadores do CAPS sobre o projeto “Saudando a vida com saúde mental e atividade física”, concluímos que as atividades realizadas na instituição trouxeram bem-estar físico e emocional aos participantes.

Ressaltamos a importância da existência dos projetos de extensão universitários para a comunidade, promovendo uma troca de saberes entre a universidade e a população. Dessa forma, poderemos conquistar uma população mais saudável e a perspectiva de futuros profissionais experientes e preocupados com a saúde pública da população.

### Referências bibliográficas

CEVADA, T. et al. Relação entre esporte, resiliência, qualidade de vida e ansiedade. **Revista Psiquiátrica Clínica**, Tijuca, v.39, n.3, p. 85-9, 2012.

CHEIK, N. C. et al. Efeitos do exercício físico e da atividade física na depressão e ansiedade em indivíduos idosos. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, Brasília, v. 11, n. 3, p. 45-52, 2003.

FILHO, A. N. O conceito de saúde: ponto-cego da epidemiologia. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Salvador, v. 3, p. 1-3, 2000.

LORUSSO. **Definições de Saúde Mental**. 1997 – Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Disponível em < <http://www.saude.pr.gov.br> > Acesso em: 12 nov. 2014.

SILVA, R. S. et al. Atividade física e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, Pelotas, v. 15, n. 1, p. 115-120, 2010.

STELLA, F. et al. Depressão no Idoso: Diagnóstico, Tratamento e Benefícios da Atividade Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 8, n. 3, p. 7-13, 2002.

## METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO EM ODONTOLOGIA

**ROCHA**, Jessica Pereira de Salles<sup>1</sup>; **NUNES**, Maria de Fatima<sup>2</sup>; **MOURA**, Samara Marques<sup>3</sup>.

**Palavras-chave:** Metodologias ativas de ensino-aprendizagem, Problematização, Aprendizagem baseada em problemas, Trabalho em saúde.

### INTRODUÇÃO

No ensino em saúde, têm sido fundamentais para a mudança do modelo de formação superior a promoção e valorização de um profissional protagonista de seu conhecimento, imerso na convivência humana, no trabalho, nos movimentos sociais, nas organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, assim como são primordiais para a referida mudança as reflexões feitas em relação à prática de sua profissão.

Atualmente, em que o termo 'transmissão de conhecimentos' simboliza a abordagem pedagógica tradicional e bancária, entendida pela maioria dos envolvidos na área de educação como ultrapassada, são reforçadas cada vez mais as iniciativas de aplicação das metodologias de ensino-aprendizagem em várias etapas de ensino, inclusive na formação superior.

As metodologias ativas são um conjunto de metodologias, estratégias e métodos que obedecem a um princípio teórico significativo: a autonomia do estudante. A educação contemporânea deve pressupor um discente capaz de autogerenciar ou autogovernar seu processo de formação, com proximidade aos problemas da realidade, capaz de unir a teoria aprendida com a aplicação de seus conhecimentos na prática cotidiana.

---

<sup>1</sup> Acadêmico (a) das Disciplinas de Estágio em Odontologia Coletiva I e II- FO/UFG- email: jessicasalles1@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora doutora das Disciplinas de Estágio em Odontologia Coletiva I e II - FO/UFG- email: nunes.mariadefatima@gmail.com

<sup>3</sup> Professora substituta das Disciplinas de Estágio em Odontologia Coletiva I e II- FO/UFG- email: samaramarquesmoura@yahoo.com.br

Nesse contexto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN - surge no âmbito da educação superior definindo, entre suas finalidades, o estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo atual (nacional e regional) e a prestação de serviço humanizado à população, estabelecendo com ela uma relação de resolutividade.

A Disciplina de Estágio em Odontologia Coletiva III da Faculdade de Odontologia (FO) da Universidade Federal de Goiás (UFG) têm o objetivo de estimular nos acadêmicos a capacidade a reflexão crítica acerca da organização dos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Para isso, desde 2008, a disciplina passou a ser desenvolvida junto à gestores e gerentes da Secretaria Municipal de Saúde do município de Goiânia, parceria Ensino-Serviço que trouxe resultados positivos para a formação profissional e para as ações do serviço no município.

Para a construção coletiva do conhecimento, a disciplina propõe que a turma de acadêmicos se organize em grupos e estude casos-problema propostos previamente no programa de aprendizagem. Durante um semestre letivo, cada grupo é acompanhado por um professor-orientador e juntos, procuram entender o cenário da problemática e buscam soluções em saúde pública. Para isso, utilizam estratégias de leitura de textos, aulas expositivas dialogadas, visitas aos serviços de saúde, construção de mapa conceitual e apresentação oral com os resultados do estudo. Todos os grupos desempenharam a construção de soluções para a problemática designada. Satisfatoriamente, professores e acadêmicos, além da leitura e estudo de artigos científicos sobre o caso clínico questionado, também buscaram parcerias na rede de saúde, com visitas a hospitais, centros de saúde e entrevistas com profissionais clínicos e gestores.

## **OBJETIVOS**

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicos em Odontologia junto à Disciplina de Estágio em Odontologia Coletiva III da Universidade Federal de Goiás cujo programa de aprendizagem propõe as metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

- Amostragem.

Como amostra, uma turma de 58 acadêmicos do último ano do curso de Odontologia que participaram da Disciplina de Odontologia Coletiva III da Universidade Federal de Goiás durante o primeiro semestre do ano letivo de 2013.

- Registros escritos e fontes secundárias.

Os dados referentes à aceitação ou recusa pelos acadêmicos sobre a aplicação das Metodologias de Ensino Aprendizagem foram analisados qualitativamente através de avaliação final feita no modelo de construção de mapa conceitual e discussão durante as apresentações orais do trabalho construído.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudantes construíram mapas conceituais que mostraram excelência no conhecimento acerca da temática e fizeram apresentações orais com recursos variados que superaram os objetivos da disciplina. A utilização das metodologias de ensino-aprendizagem, sobretudo a metodologia *Problem based learning - PBL* foi avaliada muito positivamente pelos acadêmicos (95%) e professores (100%), por possibilitar a construção do conhecimento a partir dos próprios alunos, além de permitir a aproximação com a realidade, aprender sobre aspectos clínicos, técnicos, biológicos, sociais, políticos e culturais envolvidos nos casos-problema, e o desenvolvimento da comunicação, liderança e educação permanente, habilidades fundamentais para o profissional atual.

## CONCLUSÃO

A realização do trabalho feita pelo grupo de acadêmicos do último ano do curso de Odontologia-UFG mostrou a efetividade do uso das Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem como ferramenta importante de educação superior, inclusive no ensino em saúde e em Odontologia. Além da construção do conhecimento e valorização do acadêmico como protagonista da construção de seu saber, permitiu a



aproximação com a realidade e o aprendizado sobre diversos aspectos além da teoria, permitindo a problematização e a construção de soluções acerca do cenário de organização dos serviços oferecidos pelo SUS no município de Goiânia, além do desenvolvimento da comunicação, liderança e educação permanente, habilidades fundamentais para o profissional contemporâneo.

## REFERÊNCIAS

- Siqueira-Batista R. **Aprendizagem baseada em problemas: uma estratégia das sociedades de controle** [trabalho de conclusão de curso]. Curso de especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde, Fundação Oswaldo Cruz; 2006.
- Freire P. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra; 1999.
- Freire P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2006.
- Oliveira GS, Koifman L. Integralidade do currículo de medicina: inovar/transformar, um desafio para o processo de formação. In: Marins JJN, Rego S, Lampert JB, Araújo JGC, organizadores. **Educação médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica; 2004. p.143-164.

## A CONTENÇÃO PARA CIRURGIA DE AMPUTAÇÃO DE DÍGITO RESPEITANDO OS CONCEITOS ERGOMETRICOS

**OLIVEIRA**, João Felipe Freire<sup>1</sup>; **VINHAL**, Ana Paula De Almeida<sup>2</sup>; **PAZINI**, Yasmim Martins Emerich<sup>3</sup>; **MAIA**, Vinícius Menezes<sup>4</sup>; **CAETANO**, Damila Batista<sup>5</sup>; **FREITAS**, Josyanne Rodrigues<sup>6</sup>; **SILVA**, Luiz Antônio Franco<sup>7</sup>.

**Palavras-chave:** bovino, doenças podais, ergometria.

### Introdução

Devido ao grande número de afecções podais e as consequências negativas dessas para o rebanho, a realização de tratamentos clínico-cirúrgicos fazem parte do cotidiano do médico veterinário. Dentre estes tratamentos está a amputação de dígito. Fatores como a contenção adequada e a adoção de práticas ergonômicas devem ser levadas em consideração, pois são relevantes quanto a eficácia da cirurgia e para a saúde do profissional médico veterinário.

A contenção física consiste em imobilizar o animal de modo que ele fique total ou parcialmente retido. É um método de relevante importância quando se trata do manejo de bovinos, pois permite que estes animais sejam manipulados facilmente e de forma segura tanto para o profissional quanto para o animal, seja para a realização de exames clínicos, de curativos, toaletes de casco ou de cirurgias. A prática de contenção de bovinos faz parte da rotina em todos os locais que trabalham com esses animais (Silva et al., 2012).

Para se realizar a contenção de bovinos sempre se deve levar em consideração fatores como raça, sexo, idade, peso e ambiente de criação, pois estas condições podem influenciar no temperamento do animal. Após analisar esses quesitos recomenda-se realizar o procedimento em local limpo, macio e usando o mínimo de força possível. Em alguns casos é necessária a utilização da contenção química junto associada à física, a fim de causar o menor estresse possível ao animal e também facilitar o trabalho do profissional (Eurides, 1998).

Como dito, adoção de práticas ergonômicas podem ser importantes, e em diversas profissões, vem se tornando motivo de atenção de pesquisadores e profissionais em geral. Sabe-se que as doenças provocadas pelo esforço excessivo ou por movimentos repetitivos tem impacto na produtividade e no bem-estar dos profissionais. Na veterinária não existem estudos relacionados a lesões ergonômicas, no entanto as evidências científicas apontam que as atividades do

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código EVZ-61: Luiz Antônio da Silva Franco (Professor doutor da EVZ-UFG).

<sup>1</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia(EVZ/UFG)-e-mail: joaofelipe.freire@gmail.com

<sup>2</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia(EVZ/UFG)-e-mail: almeidavinhal@gmail.com

<sup>3</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia(EVZ/UFG)-e-mail: ypazini@gmail.com

<sup>4</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia(EVZ/UFG)-e-mail: viniciusmedvetufg@gmail.com

<sup>5</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia(EVZ/UFG)-e-mail: damilabcaetano@hotmail.com

<sup>6</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia(EVZ/UFG)-e-mail: josyanne\_010@hotmail.com

<sup>7</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia(EVZ/UFG)-e-mail: prof\_ufg.dmv@hotmail.com

médico veterinário em diversos setores expõem o profissional a uma série de fatores de riscos que podem causar problemas futuros (Scopel et al., 2011; Carvalhaes et al., 2015)

## Objetivo

Este trabalho visa demonstrar métodos corretos para a contenção dos animais, com foco na contenção que é utilizada na cirurgia de amputação de dígito, utilizando acessórios que minimizam o risco de lesões aos pacientes e também contribuem para uma boa postura do cirurgião respeitando os conceitos da ergonomia.

## Metodologia

Foram atendidos em fazendas no estado de Goiás no ano de 2015, pelo projeto de extensão da Universidade Federal de Goiás intitulado “Atendimento Clínico e Cirúrgico em Propriedades Rurais do Estado de Goiás” 20 animais da espécie bovina com problemas podais, entre machos e Fêmeas, com raças e pesos variados. No pré-operatório, Recomendou-se jejum alimentar de 24 horas e hídrico de 12 horas para todos os animais que fossem passar por procedimentos cirúrgicos. Para a contenção química foi ministrada Cloridrato de Xilazina a 2% com dosagem de 0,1mg/kg de peso corporal para tranquilizar o animal.

Posteriormente o paciente foi imobilizado em decúbito dorsal, utilizando peias de sacos entre a parte distal dos membros torácicos e pélvicos e as cordas, como medida de proteção pra se evitar isquemias e a diminuição da circulação e perfusão dos cascos. Estas peias são confeccionadas artesanalmente aproveitando sacos plásticos trançados, que são comuns em propriedades rurais para acondicionar ração e sal para o gado.

Esta forma de contenção consiste na fixação de uma corda na peia colocada nos membros torácicos e outra corda na peia colocada nos membros pélvicos, em seguida passava-se uma terceira corda ligando as peias torácica à pélvica. As cordas colocadas nos membros foram fixadas em locais seguros e firmes, pois as cordas serão tracionadas formando uma angulação de aproximadamente 45° entre o local em que a corda foi fixada e o solo. Em seguida este foi posicionado de forma que os pontos de fixação ficassem no mesmo alinhamento da linha dorso-lombar do animal. Após a contenção foi realizado o procedimento indicado para cada caso, sendo que em sete desses casos foi necessário um procedimento de amputação de dígito.

## Resultados e Discussões

A contenção adequada, associada a utilização de acessórios de proteção são essenciais para a excelência do procedimento realizado, seja um simples exame clínico, toailete de casco ou um procedimento cirúrgico. Nota-se, através de observações a campo uma considerável diminuição nas complicações pós-operatórias provocadas pela aplicação da contenção de forma inadequada. Apesar

de não haver comprovação científica experimental relevante, a utilização destes dos métodos adequados de contenção pode ser o diferencial entre a vida e a morte dos animais. Fica então evidenciada a necessidade de estudos nessa área para termos informações mais seguras.

Quanto à postura do cirurgião durante os procedimentos, por estar em uma posição que não force a coluna e não necessite que o veterinário fique de cócoras, diminui as chances do mesmo adquirir uma doença osteomuscular relacionada ao trabalho.

Após a análise dos casos atendidos e da revisão de literatura realizada pode-se observar que as complicações pós-operatórias provocadas pelos métodos de contenção descritos possuem relevância inferior aos casos de contenção incorreta, com alta prevalência de lesões que podem levar ao descarte dos animais como isquemia dos membros, e lesões por repercussão.

De fato, tais técnicas oferecem aos médicos veterinários e demais auxiliares segurança para realizar o procedimento cirúrgico. A contenção química associada à física se torna indispensável, uma vez que, com o animal sedado e contido passa a oferecer menores riscos a ele mesmo e também aos profissionais que estão realizando seu manejo. As práticas ergométricas merecem uma atenção especial, pois podem evitar lesões por esforço repetitivo, portanto uma boa postura durante todo o procedimento, desde a contenção até o final do procedimento é de extrema importância.

Outros fatores de relevância considerável é de que a tração sobre a corda deve ser exercida de forma moderada. O cuidado com a angulação da conda com relação ao solo também é importante. Outro cuidado que devemos considerar é em relação ao posicionamento do animal no solo, de modo que a cabeça deve ser posicionada em um nível superior ao da região cervical, evitando assim, caso o animal regurgite, não aspire o conteúdo causando pneumonia por aspiração. Como medida ergométrica, os cascos do animal foram posicionados a uma altura confortável para o cirurgião de modo que ele não precise encurvar a coluna nem sobrecarregar joelhos e pescoço.

## **Conclusões**

Conclui-se que os métodos empregados para a contenção dos animais e a utilização de acessórios com a finalidade de proteger o animal diminuíram a ocorrência de complicações pós-operatórias, sendo seguros e práticos de se realizar. Além disso, fica-se evidente que além de seguro o método descrito também proporcionou relativo conforto ao cirurgião e facilitou a realização do procedimento.

## **Referências bibliográficas**

CARVALHAES FILHO, J.M.; MENDES, L.A.; GOMES, D.F.C.; VULCANI, V.A.S.; RABELO, R.E.; SILVA, L.A.F. DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE ACESSÓRIOS PARA MELHORAR A POSTURA DE CIRURGIÕES VETERINÁRIOS EM CIRURGIAS REALIZADAS A CAMPO (RESULTADOS PARCIAIS). In: XI

Congresso Brasileiro e XVII Congresso Latino Americano de Buiatria, 2015, São Paulo.

EURIDES, D. **Métodos de contenção de bovinos**. Guaíba, Agropecuária. 1998.

MAFFEI, W.E; BERGMANN, J.A.G.; PINOTTI, M.; OLIVEIRA, M.E.C.; SILVA, C.Q. REATIVIDADE EM AMBIENTE DE CONTENÇÃO MÓVEL: UMA NOVA METODOLOGIA PARA AVALIAR O TEMPERAMENTO BOVINO. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec. vol.58 no. 6, 2006, Belo Horizonte.

Santos, A. **Postura corporal: um guia para todos**. São Paulo, Summus. 2005.

SCOPEL, J. OLIVEIRA, P.A.B. PREVALÊNCIA DE SINTOMAS OSTEOMUSCULARES, POSTURA E SOBRECARGA EM CIRURGIÕES-DENTISTAS. Revista brasileira de medicina do trabalho. 2011.

Silva, L.A.F.; EURIDES, D.; RODRIGUES, D.F.; SOUZA, L.A.; MENDES, F.F. **Contenção Física de Animais Domésticos, Selvagens e de Laboratório**. 1. Ed. Goiânia: Kelps. 2012.

SILVA, L.A.F.; VIANA FILHO, P.R.; VERISSIMO, A.C.; SILVA, E.B., SILVA, O.C., PÁDUA, J.T.; RABELO, R.E.; TRINDADE, B.R.; SOUSA, J.N. EFEITO DA ESTAÇÃO DO ANO, DA IDADE, DO MÉTODO DE CONTENÇÃO E DA TÉCNICA CIRÚRGICA NA RECUPERAÇÃO CLÍNICA E NO GANHO DE PESO DE BOVINOS SUBMETIDOS A ORQUIECTOMIA. Revista brasileira de saúde e produção animal, Vol.4, No1 (2003).

## CONSCIENTIZANDO A POPULAÇÃO EM CAMPANHAS OFTALMOLÓGICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**NASSARALLA NETO**<sup>1</sup>, João Jorge; **YANO**, João Pedro Prestes<sup>2</sup>; **OLIVEIRA**, Wendyson Duarte de<sup>3</sup>; **ISAAC**, David Leonardo Cruvinel<sup>4</sup>

**Palavras-chave:** campanhas, doenças oftalmológicas, experiências, formação profissional

### Justificativa/ Base teórica

Uma liga acadêmica é definida como um conjunto de estudantes que promovem um aprofundamento didático acerca de determinado assunto, sendo incluída no currículo paralelo dos estudantes de Medicina. Nas ligas, os alunos participam de exposições teóricas sobre determinado tema, organizam cursos e palestras, participam de projetos de pesquisa e são incluídos em atividades com médicos e a comunidade (HAMAMOTO FILHO *et al.*, 2010).

A liga acadêmica pode ser incluída no denominado “currículo paralelo”. Segundo Maia (2004), o “currículo paralelo” compreende as experiências que os alunos buscam de modo espontâneo dentro da própria instituição. Rego (1994) define o “currículo paralelo” como o “conjunto de atividades extracurriculares que os alunos desenvolvem, subvertendo, na maioria das vezes a estrutura curricular formal estabelecida pela faculdade”. Tais atividades são desenvolvidas com as seguintes finalidades: socialização dos estudantes, construção de um bom currículo, aquisição de novos conhecimentos e experiências e definição profissional (PERES; ANDRADE; GARCIA, 2007; TAVARES *et al*, 2007).

Os membros da Liga de Oftalmologia (LOFT), da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Goiás (FM/UFG), frequentemente, participam de

\* Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura FM-220: David Leonardo Cruvinel Isaac.

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina/UFG – email: nassaralla.32@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina/UFG – email: jppyano@hotmail.com wendyson.duarte@hotmail.com

<sup>3</sup> Faculdade de Medicina/UFG – email: wendyson.duarte@hotmail.com

<sup>4</sup> Centro de Referência de Oftalmologia/Hospital das Clínicas/UFG – email: cruvinelisaac@hotmail.com

campanhas junto à comunidade. Tais atividades têm o intuito de informar a população acerca das doenças oftalmológicas de maior prevalência em nosso meio. A parcela populacional que apresenta problemas oftalmológicos em fase moderada ou subclínica é desconhecida. Acredita-se que tais indivíduos constituam a base de um “iceberg” representando a perda visual. A porção submersa constitui-se da maior parte da população, da qual não se conhece a dimensão e as características. Dessa forma, as ações de prevenção realizadas pela LOFT são de extrema importância para a conscientização populacional.

### **Objetivos**

Relatar as experiências dos alunos do Programa de Voluntários de Extensão e Cultura (PROVEC) da ação de extensão e cultura Liga de Oftalmologia (LOFT), em campanhas realizadas, em Goiânia, entre agosto de 2014 e junho de 2015.

### **Metodologia**

Durante as campanhas, os membros da LOFT realizavam o exame oftalmológico, a fim de avaliar a saúde ocular das pessoas que procuravam o atendimento. Inicialmente, realizávamos a anamnese do paciente, questionando-o se havia alguma queixa ocular e histórico de doença oftalmológica na família; se tinha se consultado com algum oftalmologista anteriormente; dentre outras perguntas. Em seguida, avaliávamos o campo visual (campimetria visual), o reflexo pupilar (utilizando uma lanterna), a motilidade ocular e a acuidade visual à distância, através da tabela de Snellen. Por fim, orientávamos o paciente quanto à conduta a ser tomada para se evitar as doenças oculares e, também, sobre a importância de se realizar consultas anuais com um oftalmologista.

### **Resultados/ Discussão**



Através das campanhas, percebemos a desinformação da comunidade quanto às formas de profilaxia (hábitos de higiene, visitas periódicas ao oftalmologista, dentre outras), a existência e as etiologias das doenças oftalmológicas. Também notamos a falta de assistência médica e social nas campanhas organizadas em setores mais periféricos de Goiânia. Percebemos que muitas pessoas tinham conceitos errôneos a respeito de algumas enfermidades do olho, de modo que buscávamos elucidá-los.

Para que pudéssemos fazer o exame oftalmológico e orientar os pacientes de modo adequado, tínhamos um embasamento teórico obtido através de aulas fornecidas pela liga acadêmica e de estudos individuais. Assim, nesse período, tivemos a oportunidade de adquirir novos conhecimentos teóricos e práticos em Oftalmologia.

Além da parte científica, essas campanhas foram importantes para o nosso amadurecimento profissional e pessoal, uma vez que o contato com a população contribuiu para a nossa formação ética.

## **Conclusão**

Ao participar das campanhas, obtivemos uma série de experiências enriquecedoras. Pudemos colocar em prática todo o conhecimento teórico obtido em sala de aula. Conseguimos transmitir à população a importância de se prevenir as enfermidades oftalmológicas, a partir de visitas anuais ao oftalmologista e bons hábitos de higiene. O contato que tivemos com a comunidade nos trouxe um importante crescimento, não só como estudantes de Medicina, mas também como cidadãos.

## **Referências bibliográficas**

HAMAMOTO FILHO, P. T. *et al.* **Normatização da abertura de ligas acadêmicas**: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, Mar. 2010.

MAIA, J. A. O currículo no ensino superior em saúde. In: BATISTA N. A.; BATISTA S. H. (Orgs). **Docência em saúde**: temas e experiências. São Paulo: SENAC; 2004. p.101-33.

PERES, C. M; ANDRADE, A. S.; GARCIA, S. B. **Atividades extracurriculares**: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. Revista Brasileira de Educação Médica, 2007; 31 (2): 147 – 155.

REGO, S. T. A. **A prática na formação médica**: o estágio extracurricular em questão. 1994. 176f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; 1994.

TAVARES, A. P. *et al.* **O “currículo paralelo” dos estudantes de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais**. Revista Brasileira de Educação Médica, 2007; 31 (3): 254 – 265.

## REFLEXÕES DA RELAÇÃO DA PSICOLOGIA E A EDUCAÇÃO: A CRIANÇA EM QUESTÃO<sup>1</sup>

**BALDUINO**, Jordana de Castro<sup>2</sup> ( coordenadora); **PIMENTA**, Stéfany Bruna de Brito (coautora) <sup>3</sup>; **SILVA**, Laís Moreira<sup>4</sup> (coautora)

**Palavras-chave:** Psicologia, Educação, Formação de Professores.

### Introdução

O projeto de extensão do curso de Psicologia da UFG, “Criança em questão: repensando certezas com famílias e educadores”, visa criar um espaço de discussão e reflexão com os educadores (famílias, professores e comunidade escolar em geral) através da promoção de encontros e fóruns temáticos em instituições de ensino e também da criação de recursos virtuais, neste caso, página na web e rede social. Ambos tem como objetivo materializar e desenvolver, à luz da Psicologia, diversas discussões que vêm sendo realizadas sobre questões da infância. Através desses recursos digitais busca-se um meio acessível de se compartilhar um conhecimento fundamentado sobre a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, promovendo discussões através de trocas de experiências teórico-práticas.

### Justificativa

A formação do professor de psicologia, conforme exposto no projeto político-pedagógico do curso de graduação em Psicologia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (PPP-FE/UFG), envolve, além da formação específica do psicólogo, um conjunto de disciplinas e atividades acadêmicas que

---

<sup>1</sup> Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (FE-214 ): Profa.Jordana de Castro Balduino.

<sup>2</sup> Faculdade de Educação UFG – e-mail: jordanabalduino@email.com;

<sup>3</sup> Faculdade de Educação /UFG – e-mail: stefanybbp@hotmail.com;

<sup>4</sup> Faculdade de Educação/UFG – e-mail: lais\_moreira2@hotmail.com;

constituem o núcleo específico de formação do professor de Psicologia, sendo este comum aos cursos de licenciaturas da UFG.

Em relação à formação deste professor exige-se o cumprimento de 400 horas de estágio supervisionado que “deve envolver práticas de ensino e outras atividades que assegurem o exercício da docência, em *diversos contextos institucionais* em que ocorrem práticas educativas” (PPP-FE/UFG, 2007, p.27, grifos no original). Trata-se de um conjunto de atividades programadas e diretamente supervisionadas por membros do corpo docente da própria instituição formadora. O estágio curricular obrigatório é compreendido como uma atividade teórico-prática, momento privilegiado de diálogo crítico com a realidade em que o estudante aproxima-se do futuro exercício profissional. Na condição de futuro professor de Psicologia está em causa a formação docente, distinguindo-se tal formação daquela relacionada ao psicólogo clínico, ao psicólogo hospitalar, ao psicólogo organizacional ou, mesmo, ao psicólogo escolar.

Embora não sejam processos formativos excludentes, é necessário enfatizar que o professor de Psicologia tem como base de formação a docência ampliada, não confundindo docência com regência em sala de aula. A atividade do professor de psicologia diz respeito à atuação na relação ensino e aprendizagem, na produção e difusão dos conceitos atinentes à ciência psicológica, na interface com as demais ciências e outras áreas do conhecimento, como a filosofia e a arte, em contextos educativos em que tal relação se faça necessária. O estágio, assim como a docência, deverá estar comprometido com processos de mudança e transformação da realidade educacional, vindo ao encontro da concepção de extensão da UFG e conseqüentemente desse projeto em específico.

A partir das demandas dessa disciplina, foi possível constatar a necessidade de se consolidar e sistematizar um espaço de reflexão e discussão acessível a respeito das contribuições psicológicas no âmbito da educação. Como muito se observa, diferentes tipos de associação entre as teorias e a realidade educativa recaem em um reducionismo prescritivo. Em contrapartida, este projeto busca uma reflexão que se fundamente em uma concepção de teoria e prática que se constituem reciprocamente numa relação de contradição ou de descontinuidade. Ou

seja, sem a pretensão de articulação de ambas e nem, tampouco, de polarização em que haja a supremacia de uma ou outra (MIRANDA, 2008).

Considera-se fundamental para os educadores e também familiares, que pouco tem acesso a tais tipos de reflexão, uma discussão que, segundo o PPP de Psicologia, trata de “desmistificar as definições prévias do fazer do psicólogo como um técnico especializado e, também aproximar a psicologia da filosofia, da literatura das artes e demais ciências humanas, resguardadas as especificidades desse campo de conhecimento” (PPP-FE/UFG, 2007, p.7).

### **Objetivos**

- 1- Criar um espaço de reflexão virtual, através de páginas da web para a discussão de temas da infância a partir de fundamentos teóricos da Psicologia;
- 2- Problematizar questões de interesse à compreensão dos processos de desenvolvimento infantil, objetivando a discussão de temáticas pertinentes ao campo teórico de formação do educador;
- 4- Compartilhar além de artigos científicos, textos de outra natureza reflexiva como, vídeos, músicas, charges, narrativas, reportagens, crônicas e outros textos diversos; criando assim um acervo;
- 5- Proporcionar encontros e grupos de discussão à comunidade escolar de diferentes instituições educativas, a partir da demanda da instituição;

### **Metodologia**

Para o desenvolvimento dessas atividades, foi criada a página web [www.criancaemquestao.com.br](http://www.criancaemquestao.com.br) onde são mantidos os acervos para acesso dos interessados, sendo constantemente atualizado para que possa ser um espaço de reflexão. A busca e seleção dos materiais ocorre em sites e páginas de notícias sobre temas em educação, sendo que, após selecionado o material, é redigido um pequeno texto que instiga a reflexão do assunto. Busca-se também materiais de cunho informativo sobre a educação infantil, como cursos e palestras, dicas de recursos didáticos, entre outros. Obviamente, por se tratar de um projeto acadêmico, todas as publicações, estão pautadas em fundamentos científicos.

O projeto “Criança em questão” vem realizando palestras em diferentes instituições educacionais com o intuito de promover o diálogo e a reflexão com as famílias, professores e demais profissionais, acerca de temas que fazem parte do cotidiano daqueles que se dedicam à educação de crianças. Esses encontros são realizados a partir das demandas espontâneas das instituições públicas de educação a partir da divulgação do projeto na web. Estes são conduzidos pela coordenadora do projeto, profissionais convidados e outros professores da FE (vinculados ao projeto) com maior conhecimento em algum tema específico ou mestrados em Psicologia. Além de contar com a participação de alunos-estagiários que queiram também vincular-se ao projeto.

### **Resultados e Considerações Finais**

O projeto terá sua avaliação sistematizada através da elaboração anual de relatórios que apresentem os dados e as atividades realizadas. Pretende-se que o acompanhamento dos resultados ocorra tanto de forma qualitativa, a partir das discussões geradas nas páginas, via comentário dos leitores e debates nas palestras presenciais, quanto de forma quantitativa, por meio da contabilização do número de acessos na página e o número de demandas por encontros com as instituições, que serão realizados no decorrer do ano.

Após cinco meses de andamento do projeto, compreende-se de forma positiva os resultados do mesmo, ainda que parciais. Atualmente, a página conta com mais de 1500 seguidores, sendo eles em sua maioria pais, professores e mais de cinquenta Cmeis e creches do município de Goiânia e Aparecida. Além disso durante o tempo em que o projeto está em vigor, já foram ministradas duas palestras em diferentes instituições públicas para famílias de crianças e adolescentes.

Esse projeto tem se orientado pela sustentação da articulação entre teoria e prática na medida em que conseguimos confirmar que não há possibilidade de se transpor de modo soberano e irrefletidamente todo o arcabouço do conhecimento teórico que se traz da formação acadêmica para o campo de atuação, sem cometer o erro de realizar um trabalho que fique distante ou que não tenha correspondência com a realidade concreta das crianças. É possível reconhecer que de fato não há uma separação entre teoria e prática, que elas se complementam e se articulam a todo tempo; ou seja, percebe-se que o diálogo com escolas, professores e famílias

das crianças é fundamental no fornecimento de novos conhecimentos que vão ampliar e consolidar as aprendizagens feitas, além de melhor orientar a efetivação das propostas de trabalho.

Ressalta-se também a importância desse projeto para os alunos de Psicologia, por possibilitar a construção de novas aprendizagens e consolidação de tantas outras. A preparação de uma palestra para ser ministrada em um contexto escolar, exige muito estudo e fundamentação teórica, porém também uma escuta atenta às demandas da instituição e suas queixas frequentes. Isso exige uma postura ética e coerente da parte do palestrante para não se deixar cair no senso comum, partindo de um lugar que não é propriamente dito dos conhecimentos provenientes da Psicologia enquanto ciência.

### Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB 5/2009**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. O Diário Oficial da União de 18 de dezembro de 2009b.

GOIÂNIA. **Infâncias e criança em cena: por uma política de educação infantil para o município de Goiânia**. 2014.

MIRANDA, M. A Psicologia da Educação na perspectiva da relação teoria e prática. In: MIRANDA, M. e RESENDE, A. (org.) Escritos de psicologia, educação e cultura. Goiânia, Ed. UCG, 2008.

PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poiésis*, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

PROJETO CRIANÇA EM QUESTÃO. [www.criancaemquestao.com.br](http://www.criancaemquestao.com.br). Acesso em 05 de agosto de 2015.



**PROGRAMA DE ATENÇÃO A SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM GOIÁS: EDUCAÇÃO E ENFRENTAMENTO DAS DST, HIV, HEPATITES VIRAIS, DROGADIÇÃO E OUTROS PROBLEMAS CLÍNICOS**

**PAIVA**, Anna Lucya Nardes<sup>1</sup>; **SANTOS**, Jordana Rubia Souza<sup>2</sup>; **GUIMARÃES**, Lara Cristina da Cunha<sup>3</sup>; **SOUZA**, Sandra Maria Brunini<sup>4</sup>

Faculdade de Enfermagem/ Universidade Federal de Goiás, Brasil

**PALAVRA CHAVE:** População em situação de rua, DST, Teste rápido.

## **INTRODUÇÃO**

De acordo com censo divulgado em 2012, no ano de 2008 havia 31.922 indivíduos vivendo em situação de rua, número que corresponde a 0,061% da população dos 71 municípios brasileiros pesquisados (BRASIL, 2012). Embora esse valor possa parecer pequeno, isso fala de um grave problema social do Brasil, no qual um número significativo da população vive em situação de vulnerabilidade social extrema.

A população em situação de rua, de acordo com o conceito adotado no Decreto Presidencial 7.053/09, é um grupo heterogêneo que se concentra nas grandes cidades brasileiras e em suas regiões metropolitanas. Tem na rua sua principal fonte de sustento, possui em comum a pobreza, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular. Faz dos logradouros públicos e das áreas degradadas espaço de moradia e sustento, de forma temporária ou permanente, podendo utilizar-se, ainda, de unidades de acolhimento para pernoite, de forma temporária ou como moradia provisória (BRASIL, 2013).

A população em situação de rua é uma das mais vulneráveis em relação à transmissão do HIV, hepatite C e B, e sífilis, por incluir grupos de alto risco formados por egressos do sistema prisional, usuários de drogas, profissionais do sexo, grupos minoritários e pessoas com transtornos mentais. O comportamento de risco, bem como prática sexual com múltiplos parceiros e uso de drogas, é frequente na vida desses indivíduos, justificando-se desta forma crescente número de doenças transmitidas pelo sexo e pelo contato com sangue, nessa população (BRITO, et al 2007).

\*Resumo revisado por Sandra Brunini (Programa de Atenção à Saúde da População em Situação de Rua de Goiás: Educação e Enfrentamento das DST, HIV, Hepatites Virais, Drogadição e outros Problemas Clínicos – Código da ação: FEN-194)

<sup>1</sup>FEN/UFG [annalucya\\_nardes@hotmail.com](mailto:annalucya_nardes@hotmail.com) <sup>2</sup> FEN/UFG [jordanarubia@hotmail.com](mailto:jordanarubia@hotmail.com);

<sup>3</sup>FEN/UFG [lara\\_cristina\\_g@hotmail.com](mailto:lara_cristina_g@hotmail.com) <sup>4</sup> FEN/UFG [sandr brunini@hotmail.com](mailto:sandr brunini@hotmail.com)

A discriminação sofrida por essa população reforça o ciclo de exclusão e aumentam ainda mais as vulnerabilidades vivenciadas por ela. O relato de dificuldade para receber atendimento na rede de saúde é comum e amplifica as situações que colocam em risco a saúde desses indivíduos (GRANGEIRO et al, 2012).

Outro importante fator que interfere no cuidado a saúde dessa população, é o fato deles se deslocarem geograficamente frequentemente, situação que dificulta o acompanhamento e tratamento de doença e o diagnóstico, por que muitos indivíduos realizam o exame, mas não voltam para pegar o resultado.

Por isso, justifica-se a realização de testes rápido para HIV, Hepatite B e C e Sífilis, nessa população. O teste rápido é um tipo de exame onde utiliza-se apenas uma gota de sangue do paciente permitindo a detecção de doenças. É um método extremamente prático e ágil, cujo resultado pode obtido em menos de meia hora. Desta forma, nenhuma oportunidade de orientar o indivíduo quanto a sua situação sorológica e encaminha-lo para tratamento é perdida. Além disso orientações importantes para a prevenção da transmissão das doenças podem ser realizadas no momento da entrega do resultado(SANTA CATARINA, 2014).

Devido a essa vulnerabilidade da PSR, mediante parceria da Faculdade de Enfermagem e a Missão Vida desenvolvemos essa ação através do projeto de extensão para promover orientações aos internos sobre as doenças, comportamentos de riscos e o rastreamento de DSTacarretando na interação universidade, serviço e comunidade.

## **OBJETIVO**

Promover espaço para o rastreamento de DST (HIV/ Hepatite B/ Hepatite C/ Sífilis) em população de rua, acarretando na interação universidade, serviço e comunidade.

## **METODOLOGIA**

O Programa de Atenção à Saúde da População em Situação de Rua em Goiás, conhecido como Programa “Vida na Rua”, é um programa de extensão do Núcleo de Ações Interdisciplinares em DST/HIV/AIDS (NUCLAIDS) da

Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, desenvolvido em parceria com a Coordenação Estadual de DST/aids (CE/DST-aids) de Goiás e a Secretaria de Saúde de Anápolis, para atendimento da população vivendo em situação de rua em Goiás. Esta ação foi desenvolvida junto à Comunidade Terapêutica Missão Vida, que possui um Centro de Triagem e de Reintegração localizados em Anápolis, há 60 km da Capital, e um Centro de Recuperação localizado em Cocalzinho, há 120 km de Goiânia.

O início das atividades do programa se deu com uma reunião para planejamento do cronograma de trabalho junto à comunidade terapêutica parceira. As ações ocorreram mensalmente, no período de setembro de 2014 a julho de 2015.

A cada ação os alunos eram responsáveis por organizar o material para o trabalho de campo: impressão de questionários, fichas de identificação, laudos, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), separação dos kits de testes rápidos, acondicionando-os em caixas de isopor com gelox para manter a temperatura ideal de acordo com as normas de biossegurança e separar também os materiais usados durante a realização do exame (papel toalha, álcool em gel, luvas de procedimento, lancetas e descartável).

Durante a execução das ações, a equipe de trabalho era dividida em três, com as respectivas funções: apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que ocorreu de forma individual; preenchimento de ficha de identificação e lista de chamada e realização de teste rápido, neste último, os alunos se dividiam entre aqueles que minutavam os testes e aqueles que realizavam o teste propriamente.

Os resultados eram anotados em ficha de identificação e repassados para a coordenadora da ação, que realizava os laudos (diagnósticos) e repassava os resultados para os pacientes. No caso de testes reagentes, os indivíduos eram encaminhados para realizar teste confirmatório no Ambulatório Geral de Anápolis (SAE).

Ao retornar das ações os alunos também eram responsáveis por alimentar o banco de dados em planilha eletrônica e arquivar os resultados por ordem numérica.

## RESULTADOS

No período de realização do presente projeto ocorreram 11 encontros, com variação do número de participantes, sendo a maior demanda no primeiro encontro. Ao todo foram realizados 152 testes, 70 no primeiro encontro. Nos encontros seguintes mantemos uma média de 9 testes para cada doença, pois eram realizados somente nos novos internos da comunidade terapêutica ou naqueles que alegaram ter tido alguma exposição de risco nos trinta dias anterior ao último teste realizado. Alguns internos não conseguiram participar da ação, pois estavam em visita aos familiares ou evadiram do tratamento.

Para hepatite B, foram realizados apenas 63 testes, pois a Secretaria de Saúde municipal e estadual não disponibilizavam dos testes. Para Hepatite C, sífilis e HIV foram realizados 152 testes. Sendo que 117 destes foram realizados no Centro de Recuperação e os demais no Centro de Triagem em Anápolis. As ações contaram com participação maciça dos internos, resultando em grande mobilização dos coordenadores da comunidade terapêutica. No caso de testes reagentes, eram explicados os diagnósticos, orientando sobre o uso de preservativos, alertando sobre os comportamentos de riscos e encaminhados para realizar teste confirmatório na SAE a fim de iniciar tratamento.

Os testes têm importante papel na prevenção e controle das DST's, pois permitem um diagnóstico precoce e tratamento das pessoas com positividade a doença. Os conhecimentos dos dados epidemiológicos podem contribuir para a elaboração de políticas de saúde que melhor atendam essa população, garantindo assim, maior acesso aos serviços de saúde. Além disso, proporcionam o aumento da cobertura vacinal da hepatite B e outros trabalhos de prevenção em geral (BRASIL, 2012)

## CONCLUSÃO

A realização do projeto permitiu desenvolver habilidades no que compete a promoção e prevenção em saúde, não só envolvendo populações e situações vulneráveis, mas em todo o âmbito social, viabilizando a interação da comunidade e o papel social da universidade. Isso colabora para a qualificação da formação do enfermeiro, quanto à dignidade da pessoa humana, o direito à

convivência familiar e comunitária, a valorização e respeito à vida e a cidadania, o atendimento humanizado e universalizado, e o respeito às condições sociais.

Sendo assim, esse tipo de ação nos permitiu tentar resgatar a dignidade desses indivíduos, fazendo-o se sentir parte da sociedade e importante para a mesma, resgatando a cidadania e mostrando a importância de cuidar da saúde.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual sobre o cuidado a saúde junto a população em situação de rua**/Ministério da Saúde. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde – Departamento de DST e Aids e Hepatites Virais – **Políticas Públicas** – Ministério da Saúde. Brasília, DF, 2012.

BRITO, V. et al. Infecção pelo HIV, Hepatites B e C e Sífilis em moradores de rua, São Paulo. Rev. Saúde Pública vol.41 São Paulo Dec. 2007.

GRANGEIRO, A. et al. Prevalência e vulnerabilidade à infecção pelo HIV de moradores de rua em São Paulo, SP. **Rev Saúde Pública**, v. 46, n. 4, p. 674-84, 2012.

PINTO, V. et al. Prevalência de sífilis e fatores associados a população em situação de rua de São Paulo, Brasil, com utilização de Teste rápido. **Rev. bras. Epidemiol.**, v.17, n. 2, p. 341-54, 2014.

Resolução n.2, de 27 de Fevereiro de 2013, COMISSAO INTERGESTORES TRIPARTITE. Decreto n 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Fev, 2013.

Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina. **Testes rápidos de HIV, Sífilis e Hepatites B e C estão disponíveis em Santa Catarina**. 2014.

Disponível em <<http://sc.gov.br/mais-sobre-saude/testes-rapidos-de-hiv-sifilis-e-hepatites-b-e-c-estao-disponiveis-em-santa-catarina>> Acesso em 24 jul. 2015.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CAMPANHA EDUCATIVA REALIZADA PELA LIGA ACADÊMICA DE TRANSPLANTES (FM/UFG) NO XIV ENCONTRO DAS LIGAS ACADÊMICAS (ELA) EM 2015.

**BUANI JÚNIOR**, José Roberto<sup>1</sup>; **ALCÂNTARA**, Paulo Henrique de Franco<sup>1</sup>; **HELIODORO**, Taynara Luísa de Mello<sup>1</sup>; **LAUREANO**, Ludmilla Guillarducci<sup>1</sup>; **ROCHA**, Jordanna Sousa<sup>1</sup>; **RODRIGUES**, Lucas Manrique<sup>1</sup>; **SANDRE**, Bruna Baioni<sup>1</sup>; **SILVA**, Aline Karolyne Cândida da<sup>1</sup>; **SILVA**, Gabriela Damasceno<sup>1</sup>; **QUIREZE JÚNIOR**, Claudemiro<sup>2</sup>.

**Palavras-chave:** liga, projeto de extensão, campanha educativa, doação de órgãos.

### Justificativa/Base teórica

A falta de doadores efetivos e a não concretização de doadores em potencial são os principais fatores que levam à desproporção entre a disponibilidade e a carência de órgãos para transplantes (SANTOS; PELENTIR; BARROS, 2014). Sendo assim, a Liga de Transplantes da Faculdade de Medicina da UFG (FM/UFG) procura atuar na comunidade desmistificando o processo de transplantes e incentivando a doação de órgãos.

Os membros dessa Liga procuram informar sobre a necessidade de se afirmar como um doador de órgãos para a família, e ainda esclarecer sobre a irreversibilidade da morte encefálica. Aspectos éticos e legais sobre o processo da doação de órgãos também são colocados em pauta pelos acadêmicos.

A divulgação e o esclarecimento são fundamentais para que a população possa ter consciência sobre a importância da doação de órgãos (MORAES; GALLANI; MENEHIN, 2006). Com o intuito de aumentar a educação em transplantes, a Liga atuou através do Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA) 2015. A

<sup>1</sup> Membros da Liga de Transplantes, Órgão e Tecido da Faculdade de Medicina da UFG: [ligadetransplantes.ufg@gmail.com](mailto:ligadetransplantes.ufg@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientador: Claudemiro Quireze Júnior

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Claudemiro Quireze Júnior

Código da Ação: FM-207

14º edição do evento foi realizada no Shopping Estação Goiânia, em Goiânia - GO. A proposta acadêmica da Liga era o incentivo à doação de órgãos, discutir assuntos como morte encefálica, estabelecer a importância de informar à família o desejo de ser doador, doação de medula óssea e difundir a temática na comunidade.

## Objetivos

Relatar a experiência dos membros da Liga de Transplantes FM/UFG no XIV ELA, no ano de 2015, em relação às atividades extracurriculares, desenvolvidas em extensão, especificamente na campanha educativa desenvolvida pelos acadêmicos em parceria com a Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos de Goiás (CNCDO-GO). O objetivo era informar a população sobre o processo de doação e transplante de órgãos e de medula óssea e a importância de se declarar um doador de órgãos.

## Metodologia

Em agosto de 2015, no XIV ELA, a Liga de Transplantes, em parceria com a CNCDO-GO, realizou no Shopping Estação Goiânia, uma campanha educativa sobre transplantes. Nesse evento, a Liga dispunha de um estande, dividido em dois ambientes: um deles era reservado para a aplicação de questionários, com mesas e cadeiras e diversos panfletos informativos que traziam explicações sobre transplantes em geral; transplante de córnea e transplante de medula óssea. Também havia, nesse setor, distribuição de balas e brindes como garrafinhas de água estampadas com a frase “Um herói de verdade nunca morre” e um televisor apresentando vídeos de campanhas sobre doação de órgãos e sobre o Setembro Verde, o mês destinado a transplantes.

Já em outro ambiente havia um painel com o lema “Amar é contribuir para que outras pessoas se apaixonem também” para as pessoas tirarem fotos no painel segurando plaquinhas com frases “eu sou um doador”, “diminua a lista de espera”, “amar é doar”, dentre outras, incentivando a postagem em redes sociais com as seguintes palavras: #sejadoador, #doeorgãodoevida, #avisesuafamília, difundindo assim o tema.



Os membros da Liga durante a campanha conversaram com a população, através de perguntas que despertam o interesse sobre transplantes, informando a partir disso, os critérios para ser um doador de órgãos, diagnóstico de morte encefálica e quais são os tipos de transplantes. A outra forma era atrair pessoas para o estande, através da entrega de senhas para os transeuntes. Os integrantes da Liga portavam senhas com diferentes números que denotava qual seria a posição do indivíduo se estivesse esperando por determinado órgão. O transeunte era abordado, em geral, por um acadêmico que entregava uma senha e dizia “esta é a sua senha”, a fim de intrigá-lo. A pessoa na maioria das vezes perguntava a que se referia tal senha e a partir disso iniciava-se a temática de transplantes e o convite para a visita ao estande da Liga de Transplantes no qual havia mais informações sobre o tema.

Além disso, foram aplicados questionários sobre transplantes a fim de verificar o conhecimento da população sobre o tema. Foram entregues dois modelos de questionários, um para acadêmicos de medicina, com perguntas mais específicas sobre transplantes. O outro questionário era entregue para não acadêmicos e acadêmicos de outros cursos e trazia perguntas mais gerais.

## **Resultados e Discussão**

A participação em campanhas educativas realizadas pela Liga de Transplantes, como essa realizada no ELA, é fundamental para os membros, porque possibilita o aperfeiçoamento do trabalho em equipe; da comunicação; da maneira de lidar com desafios e rejeições e do melhor modo de transmitir informações de forma simples e didática sobre temas ainda não difundidos na sociedade, como transplantes e o processo de doação de órgãos. Além de ser excelente oportunidade de esclarecer, informar e conscientizar à população presente no evento com relação à doação de órgãos, de medula óssea e o diagnóstico de morte encefálica.

Tendo em vista a dificuldade de se iniciar um diálogo que envolva os temas doação de órgãos e morte, observou-se que a entrega das senhas foi uma maneira lúdica de introduzir a conversa e passar informações necessárias, o que melhorou a receptividade das pessoas abordadas. Além disso, os vídeos transmitidos das

campanhas nacionais para doação de órgãos também esclareceram à população de maneira eficiente.

Através da aplicação de questionários foi notado que, além de também favorecer a introdução dos temas, possibilitou o levantamento de dados para uma pesquisa que está sendo realizada. Percebeu-se que, tanto a população leiga quanto os acadêmicos da área da saúde ignoram informações importantes sobre o tema. Acredita-se que por estimular mais a mente das pessoas, a partir dessa estratégia surgiram mais perguntas na medida em que o questionário era respondido. Aproveitou-se, desse modo, para esclarecer tais perguntas por meio de uma rica conversa assim que o questionário fosse completamente respondido.

Por fim, as fotos feitas diante do painel no estande proporcionaram a participação mais ativa na campanha das pessoas, visto que essas divulgavam a campanha por meio das redes sociais. Esse maior envolvimento das pessoas é importante para que também se sintam responsáveis pela campanha, por buscar e divulgar mais conhecimentos combatendo os preconceitos e as crenças, e para que assim exerçam a cidadania.

## **Conclusões**

Apesar dos esforços realizados até então, a falta de conhecimento ainda é comum tanto na população leiga quanto na especializada, o que prejudica a efetivação da doação de órgãos. A superação desse estado de desinformação requer uma mudança cultural por meio de constantes campanhas de conscientização.

No XIV ELA, a iniciativa da Liga de Transplantes foi bem sucedida em apresentar informações a cerca do processo de doação de órgãos, que é condição fundamental para que ocorram os transplantes de órgãos. Logo, se divulgou conhecimentos para a população e complementou a formação dos acadêmicos da área da saúde com atividades de ensino e extensão.

Com a perspectiva futura de assumir responsabilidades ainda maiores na luta para o aumento dos transplantes no Brasil, os discentes da liga continuam se

capacitando e já planejam novas campanhas para levar o tema à população de forma cada vez mais eficiente.

### Referências bibliográficas

CINQUE, V.M.; BIANCHI, E.R.F.; Estressores vivenciados pelos familiares no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 44, n.4. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342010000400020](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000400020)>. Acesso em: 20 set. 2015.

MORAES, E.L.; MASSAROLLO, M.C.K.B. Recusa de doação de órgãos e tecidos para transplante relatados por familiares de potenciais doadores. *Acta paulista de enfermagem*, São Paulo, v.22, n.2, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n2/a03v22n2.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2015.

MORAIS, Taise Ribeiro; MORAIS, Maricelma Ribeiro. Doação de órgãos: é preciso educar para avançar. *Saúde debate* [online]. 2012, vol.36, n.95, pp. 633-639. ISSN 0103-1104. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-11042012000400015>. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042012000400015](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042012000400015)>. Acesso em 21 set. 2015.

SANTOS, C.S.; PELENTIR, L.A.; BARROS, M.M.A. Doação de órgãos: Causas de não efetivação de potenciais doadores para transplante. *Rev. Intertexto*, ed 24, 2014. Disponível em: <<http://www.revistaintertexto.com.br/adm/arquivos/Artigo-DOA%C3%87%C3%83O%20DE%20%C3%93RG%C3%83OS-Edicao-24-3132014-H1441-DOA%C3%87%C3%83ODE%20%C3%93RG%C3%83OS.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2015.

## CLICHÊS DO ATELIÊ TIPOGRÁFICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS<sup>1</sup>

**CHADUD**, Rafaela<sup>2</sup>; **MARTINS**, Ludimila<sup>3</sup>; **MENEZES**, Beatrice<sup>4</sup>

**Palavras-chave:** Clichês tipográficos; Tipografia – impressão de imagens.

---

### INTRODUÇÃO

A criação de suportes para reprodução de imagens em impressos está ligada ao desenvolvimento dos meios e processos de impressão e também da própria fotografia. Tanto a ilustração quanto a fotografia “foram absorvidas como mais um componente do sistema tipográfico, ajustando-se à sua lógica (ou estrutura) modular de organização” (FONSECA, 2007, p.45).

Os primeiros livros e informativos em geral foram produzidos de forma manuscrita e as imagens, ilustrações e decorações – iluminuras – executadas a mão, e há evidências de que as representações dependiam da habilidade e olhar do artista que as produzia. Esses fatores deixavam o processo lento e com baixa tiragem, fazendo com que livros fossem artigos raros e de luxo.

A evolução dos materiais de impressão também auxiliou no desenvolvimento dos livros. Em princípio, os manuscritos tinham como suportes os papiros, depois pergaminho e, por fim, o papel, inventado na China no início do século II a.C., um material barato com matéria prima quase inesgotável e que foi capaz de substituir o pergaminho com enorme vantagem (MARTINS, 2001, p.61; 65; 111).

Também restou resolvida a impressão de textos, utilizando-se de tipos móveis, em princípio de madeira na China de 1040, depois em metal, proposta de Gutemberg em meados dos anos 1.400. Com isso os livros se tornaram mais populares, com redução do tempo e esforço gastos na produção e, conseqüentemente, a preço reduzido, tornaram-se acessíveis às camadas mais populares da sociedade, contribuindo também no processo de alfabetização. (MEGGS, 2009, p.95) e (ARAÚJO, 2008, p.508).

---

<sup>1</sup> Projeto de Extensão – Código PROEC: CEGRAF-19. Resumo revisado pelo Coordenador de Projetos do Ateliê Tipográfico do CEGRAF-UFG, Prof. José Vanderley Gouveia, da Faculdade de Informação e Comunicação da UFG. E-mail <vg.cegraf@gmail.com>.

<sup>2</sup> Faculdade de Artes Visuais – e-mail <rafa.chadud.dg@gmail.com>.

<sup>3</sup> Faculdade de Artes Visuais – e-mail <ludimartinscosta@gmail.com>.

<sup>4</sup> Faculdade de Artes Visuais – e-mail <bia.smenezes@hotmail.com>.

Restou a questão da reprodução de imagens, ressaltando-se que “sempre se buscou conjugar os processos de impressão de imagens com os processos de impressão de textos” (ANDRADE, 2004, p.72). Assim, a xilogravura – o sistema mais antigo de todos – tornou-se popular, as imagens eram perfeitamente integradas ao texto, possibilitando a impressão simultânea em uma matriz única, diferentemente das gravuras em lâminas de cobre e litografias que precisavam ser impressas em separado, demandando também outros processos de impressão (ANDRADE, 2004, p.97; e MEGGS, 2009, p.190).

A primeira produção de uma imagem fotográfica no século XVIII por Joseph Nicéphore Niépce, na França, estimulou-o a pesquisar um “meio automático de transferir desenhos para lâminas de impressão” (MEGGS, 2009, p.185). Diversos foram os inventores que desenvolveram diferentes técnicas que permitissem a reprodução fotomecânica, ou seja, a aplicação direta da fotografia àquelas tecnologias de impressão (ANDRADE, 2004, p.31). De início, ilustrações a traço, sem gradação de tons quando impressas já sendo usadas por volta de 1870 (FONSECA, 2007, p.45; PORTA, 1958, p.80).

Na busca da reprodução das tonalidades obtidas na imagem fotográfica, Niépce desenvolveu a heliografia. Daguerre, na França, (daguerreotipia) e Talbot na Inglaterra em 1839, fixaram imagens em chapas de estanho a partir da ação da luz (ANDRADE, 2004, p.84; e ARAÚJO, 2008, p.510). O francês Louis-Alphonse Poitevin chegou à fotolitografia e posteriormente à fototipia. E Poitevin desenvolveu a fotoglipia, usando uma chapa de vidro. (ANDRADE, 2004, p.96).

Na Alemanha do Século XIX, Georg Meisenbach destacou-se ao acrescentar aos processos de fotogravura a autotipia, patenteada em 1882 (ANDRADE, 2004, p.97). Da autotipia, ou similligravura, resulta o clichê tipográfico. Nele a imagem original é decomposta através de uma retícula de vidro – depois acetato de celulose – em pontos, que são distribuídos de maneira regular de acordo com a tonalidade específica de cada área da imagem, dando uma gradação de sombra e luz na imagem impressa (ANDRADE, 2004, p.98; e PORTA, 1958, p.33).

A autotipia foi aprimorada, resultando no atual processo de fotogravura, em que “o original é projetado fotograficamente sobre a chapa de metal sensibilizada quimicamente que, depois de revelado, deixa protegida as áreas de impressão e é submetido a um banho de ácido nítrico, por exemplo, que corrói as partes correspondentes às áreas que não serão impressas” (FONSECA, 2008, p.144). Esse processo produz

clichês de baixo custo e alta qualidade na reprodução de fotografias e reduziu os custos de impressão de imagens (MEGGS, 2009, p.191).

Portanto, clichê tipográfico é uma placa metálica, geralmente de zinco, cobre ou magnésio, gravada através de processos fotossensíveis com imagens ou textos em alto relevo e montada sobre um bloco de madeira de altura correspondente à dos tipos usados na composição tipográfica (FONSECA, 2008, p.144).

A palavra clichê vem do francês *clicher* que “significa ‘estereotipar’ designando o ato específico de fundir a matéria derretida (metálica ou não) sobre a matriz de uma página composta, que resulta em uma placa sólida, da qual se tira grande número de exemplares (ARAÚJO, 2008, p.508). Por extensão, significa fotografar, fixar, reproduzir. *Clichê*, substantivo, é termo primariamente empregado na tipografia e que, nesse contexto, passou a designar as chapas de metal ou modelos, moldes e matrizes em relevo para reprodução de imagens.

Existem dois tipos: clichê *a traço*, que consiste em uma imagem em que não existe gradação de tonalidades, é constituído por linhas e superfícies uniformes (ARAÚJO, 2008, p.510); clichê *meio tom* é uma imagem que possui todas as gradações de luz e sombra.

No clichê *meio tom* a retícula decompõe a imagem em pequenos pontos que reproduzem as variações de tonalidade conforme sua concentração na imagem: quanto mais pontos, mais escura é a área impressa; quanto menos pontos, mais clara, o que permite uma gradação contínua de tonalidades na impressão.

### **Justificativa**

O processo de fotogravura e produção de clichês possibilitou uma evolução dos meios de impressão ao incorporar a presença da fotografia nos impressos, principalmente periódicos que, conforme salienta Cardoso (2005, p.60), trouxe consequências profundas ao universo do design gráfico, possibilitando as configurações atuais de revistas e jornais, inserindo definitivamente as fotografias nos meios de comunicação impressa em geral, permitindo um avanço na documentação de acontecimentos. Na Imprensa Universitária da UFG, como em todos os serviços gráficos, os clichês tipográficos foram (e são) elaborados e utilizados conforme a proposta do projeto gráfico de cada publicação. Suas aplicações são múltiplas, destacando-se as ilustrações de capa e internas de livros, periódicos e cartazes de eventos científicos e culturais.

## Método

Os clichês estavam guardados em caixas, muitos deles com as bases de madeira consumidas por cupins, o que demandou um trabalho de limpeza peça-por-peça. Em seguida, foram classificados por temas (institucionais, ilustrações de livros, periódicos, cartazes de eventos, anúncios comerciais, ornamentos etc).

A par desse trabalho manual, fez-se uma pesquisa bibliográfica sobre a reprodução de imagens em tipografia, destacando as técnicas e conceitos empregados em cada momento histórico, tendo-se como resultado o conhecimento da evolução dessa atividade artística-industrial.

## Resultados

Foram identificados cerca de 250 clichês (até junho 2015), restando ainda muitos a serem catalogados, principalmente os oriundos de doações.

Na UFG, ao longo da existência da Imprensa Universitária, Editora e Gráfica, tais clichês atenderam a múltiplos tipos de impressos:

- Institucionais, acadêmicos e administrativos – identidade visual do Serviço Público Federal (Brasões da República) e da UFG em timbres de envelopes e papéis para a documentação e correspondências oficiais;
- Imagens de datas comemorativas da UFG (25 anos, 35 anos, 50 anos e outras);
- Identidade visual dos vários Institutos, Faculdades, Órgãos Suplementares da UFG;
- Identidade visual de vários eventos científicos e culturais, aqui incluídas as de Instituições que co-organizaram os eventos;
- Ilustrações de capa e anúncios comerciais de periódicos;
- Clichês ilustrativos de livros literários;
- Clichês para molduras de certificados;
- Clichês para impressão a quente (hot-stamping).

## Conclusão

Esse trabalho preliminar de identificação e classificação dos clichês sugere uma continuidade de estudos mais detalhados, contextualizando no tempo e espaços de comunicação em que foram utilizados. Podem trazer informações acerca dos recursos gráficos da divulgação científica e cultural da UFG ao longo de sua história.



Outro aspecto se vincula à finalidade didático-pedagógica do CEGRAF-Ateliê Tipográfico, na medida em que se torna possível a participação efetiva de estudantes das várias áreas afins num momento histórico não só da Imprensa Universitária, mas também da produção gráfica em geral.

## Referências

ANDRADE, J. M. F. de. *História da fotorreportagem no Brasil: a fotografia na imprensa do Rio de Janeiro de 1839 a 1900*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

ARAÚJO, E. *A construção do livro: princípios da técnica de editoração*. 2 ed. Rio de Janeiro: Lexicon Digital; São Paulo: Ed. Unesp. 2008. 424p. Il.

CARDOSO, R. (org). *O design brasileiro antes de design: aspectos da história gráfica, 1870-1960*. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

FONSECA, J. da. *Tipografia & design gráfico [recurso eletrônico]: design e produção gráfica de impressos e livros*. Porto Alegre: Bookman, 2008.

FONSECA, S. V. *A tradição do moderno: uma reaproximação com valores fundamentais do design gráfico a partir de Jean Tschichold e Emil Ruder*. Rio de Janeiro: PUC, 2007. Tese [Doutorado em Design]. Disponível em: <[http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/10996/10996\\_3.PDF](http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/10996/10996_3.PDF)> . Acesso em: abr. de 2015.

MARTINS, W. *A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca*. 3.ed. Rio de Janeiro: MinC-FBN; São Paulo: Ática S.A, 2001. 519p. Il.

MEGGS, Philip; PURVIS, Allston. *História do design gráfico*. São Paulo, Cosac Naify, 2009.

MIRABEU, A. *Latt-Mayer, um estudo de caso: tecnologia na história do design gráfico brasileiro*. Rio de Janeiro: UERJ, 2010. Dissertação [Mestrado]. UERJ-Escola Superior de Desenho Industrial, 2012. 141f. Disponível em: <[http://issuu.com/almirmirabeau/docs/lattmayer\\_umes-tudodecaso](http://issuu.com/almirmirabeau/docs/lattmayer_umes-tudodecaso)>. Acesso em: abr. de 2015.

MIRABEU, A; LIMA, E. C; LIMA, G. C. *O manual, a fotogravura: um panorama da indústria gráfica brasileira no início do século XX*. CONGRESSO INTERNACIONAL DE DESIGN DA INFORMAÇÃO, 6, 2013. *Anais...* Disponível em: <[http://www.proceedings.blucher.com.br/pdf/design\\_proceedings/cidi/CIDI-122.pdf](http://www.proceedings.blucher.com.br/pdf/design_proceedings/cidi/CIDI-122.pdf)>. Acesso em: abril de 2015.

PORTA, F. *Dicionário de artes gráficas*. Porto Alegre: Globo, 1958. 424p. Il.

**BATUQUE: ANÁLISE ANATÔMICA APLICADA A DANÇA\***

**CAMARGOS**, Karlla Janaina Andrade<sup>1</sup>; **BARRO**, Ana Cláudia Ferreira<sup>2</sup>; **POLONSKI**, Daniella Cristina Silva<sup>3</sup>; **MONTEIRO**, Gabrielle Cristine<sup>4</sup>; **REGO**, Letícia Sousa<sup>5</sup>; **SANTANA**, Paulo Eduardo Vieira<sup>6</sup>; **MENDES**, Rafael Carvalho<sup>7</sup>; **REBELO**, Ana Cristina Silva<sup>8</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>9</sup>; **BARBOSA**, Rosana Silva<sup>10</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>11</sup>

**Palavras-chave:** Folclore, Dança, Batuque, Músculos.

**Introdução**

O Batuque é uma dança originária da África, mais especificamente da Angola e Congo trazida pro Brasil em meados do século XVI pelos escravos durante o período colonial. Os principais registros que se tem é que a dança se instalou em São Paulo às margens do rio Tietê, mas encontra - se também no Rio Grande do Sul, Espírito Santo e Cabo Verde (LOPES & MORATO, 2008; NOGUEIRA, 2009).

Na dança forma-se uma roda com os tocadores e dançarinos, alternando sucessivamente durante a performance. Dentro da roda, inicialmente formam-se duas fileiras, uma de homens ao lado dos tocadores e outra de mulheres a uns 10 metros de distância, ao decorrer da dança os pares dançam livres. A dança constitui-se em forte marcação rítmica com os pés, ao requebrar dos quadris com rápida flexão do joelho. O movimento principal é a umbigada, que é quando o casal dá um passo para frente e encostam o ventre batendo palma acima da cabeça,

---

\* Resumo revisado por: Ana Cristina Silva Rebelo (A motricidade, emoção e cognição humana e seus componentes neuroanatômicos aplicados às danças e músicas folclóricas / ICB-136).

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: kja.camargos@hotmail.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: anaclaudiafb14021997@gmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: danyellapolonski@hotmail.com;

<sup>4</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: gaby\_1997\_@hotmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: leticia.souza.1@hotmail.com;

<sup>6</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulo\_eduardo91@hotmail.com;

<sup>7</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: rafaelolimpico17@gmail.com;

<sup>8</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: anacristina.silvarebelo@gmail.com;

<sup>9</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>10</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: rosana\_sb@yahoo.com.br;

<sup>11</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

dando pequeno passo para trás e continuando a dança com pequenos e rápidos passos laterais, giros, flexões, voltando no ritmo, ao passo para frente repetindo o movimento três vezes (LOPES & MORATO, 2008; NOGUEIRA, 2009).

O batuque sempre foi hostilizado pela Colônia Portuguesa e pela Igreja Católica, pois além de se tratar de uma dança africana, estes a consideravam como dança sensual. Os senhores e feitores deixavam os escravos executarem, pois enquanto dançavam, não se rebelavam. Mas foi no período de 1950 que o batuque começou a ser fortemente perseguido pela polícia, foi proibido nos centros urbanos e desapareceu em algumas cidades. Há relatos de que os negros que ascendiam e começavam a ocupar outras camadas sociais negavam sua cultura para não serem discriminados e rejeitados (LOPES & MORATO, 2008; NOGUEIRA, 2009).

A dança renasceu em meados de 1990, graças a alguns pesquisadores e adeptos dessa cultura que tinham como desejo incessante retomar suas raízes religiosas e culturais. No entanto, o batuque transformou-se em apresentações teatrais, espetáculos de palco e festas realizadas fora do seu contexto original (LOPES & MORATO, 2008; NOGUEIRA, 2009). Como consiste em uma dança de intenso movimento corporal, conhecer suas principais formas de manifestações e as estruturas anatômicas envolvidas mostra-se de fundamental importância.

## **Justificativa**

Em um país com uma grande diversidade folclórica convive-se durante todo o ano com danças, cantigas, festas religiosas e uma série de tradições culturais. A dança batuque coloca em prática o movimento corporal e nos faz analisar todo o conjunto de movimento que o corpo tem que fazer para chegar em uma apresentação. Com o presente trabalho é possível a avaliação dos músculos e articulações do corpo humano.

## **Objetivos**

Transmissão de conhecimento para a comunidade a partir de uma apresentação em um ambiente público, fora da comunidade acadêmica. Analisar através dos movimentos apresentados os grupos musculares utilizados na dança, assim como as articulações.

## Metodologia

Para a realização do trabalho fez-se necessário primeiramente um estudo dos alunos sobre a dança Batuque. Diante das variações da dança, optou-se por fazer a apresentação com base na dança de São Paulo, devido ao fato de possuir movimentos que facilitam sua realização. Em seguida, foi escolhido o ambiente público Praça Universitária em Goiânia-GO para a realização da oficina de dança e apresentação cultural da mesma, utilizando música característica. Dessa forma, torna-se possível permitir a troca de conhecimento, promovendo a divulgação da cultura brasileira e suas variações de forma clara e objetiva, mostrando a história do Batuque.

Assim, os principais movimentos do Batuque foram selecionados e um registro fotográfico foi executado para análise e estudo anatômico detalhado dos mesmos. Os principais grupos musculares e articulações envolvidas foram identificados e descritos, com ênfase nos seus aspectos anatômicos e funcionais. Com isso, torna-se possível aprofundar o conhecimento da anatomia humana aplicada às danças folclóricas.

## Resultados e Discussão

A apresentação foi feita dia 29 de maio de 2015, na Praça Universitária no período vespertino e foi aberta ao público. Foi representada por acadêmicos da Universidade Federal de Goiás devidamente caracterizados. A dança foi apresentada inicialmente por pares em duas fileiras ordenadas e logo em seguida houve a perda dos pares, a dança então foi feita livremente sempre com a “umbigada”, movimento característico da dança em evidência. Fundamentado na análise de registros fotográficos da execução do Batuque, identifica-se os seguintes movimentos: Rotação, Umbigada, Passos laterais e avançados. A seguir descrevem-se as estruturas envolvidas nos movimentos, tais como: músculos e articulações.

### 1. Rotação

A rotação se inicia com uma leve abdução da articulação do quadril, seguida por uma rotação de tronco, uma rotação lateral da articulação coxofemoral seguida

de uma leve flexão plantar do pé. Durante a rotação, os dançarinos realizam uma pequena abdução das coxas e uma torção do tronco, em torno de 30°, executadas com auxílio do M. Tensor da fáscia lata, Mm. Glúteo médio e mínimo e Mm oblíquos do abdome. Tal movimento ocasiona uma rotação lateral da articulação coxofemoral contrária ao sentido de torção do tronco, ou seja, quando a rotação do tronco segue para o lado esquerdo, a coxa direita é quem sofrerá rotação lateral, alguns dos músculos envolvidos nesta ação são: o M. Glúteo máximo, M. Quadrado femoral e M. Obturador externo. Já na flexão plantar do pé, a articulação em movimento é a do tornozelo e os principais músculos desta ação são M. Tríceps sural (gastrocnêmios medial e lateral, e sóleo), e M. Fibulares longo e curto (NETTER, 2015).

## 2. Umbigada

Durante a umbigada os dançarinos com a articulação coxofemoral abduzida, projetam o tronco para trás e batem contra o ventre do parceiro, ao mesmo tempo em que batem palma acima de suas cabeças, com o antebraço fletido. Inicia-se o movimento de umbigada com uma abdução da articulação coxofemoral, a abdução é realizada pelo M. Tensor da fáscia lata, a batidas dos ventres ocorre com uma extensão da coluna, onde os principais músculos trabalhados são o M. Ereter da espinha (M. Íliocostal, M. Longuíssimo e M. Espinhal) e o M. Quadrado lombar. Já a palma, parte de uma abdução da articulação do ombro, com uma leve flexão do antebraço, quando as palmas das mãos se encontram ocorre uma extensão da articulação do punho. Os principais músculos envolvidos nestes movimentos são: M. Deltóide e M. Supra-espinhal na abdução do braço; M. Bíceps braquial, M. Braquial e M. Coracobraquial, na flexão do antebraço; M. Extensores radiais longo e curto, e M. Extensor ulnar do carpo, na extensão da mão (NETTER, 2015).

## 3. Passos Laterais

Com os braços próximos ao corpo, os dançarinos dão passos laterais arrastados para a direita e para a esquerda, em uma ação de abdução e adução da articulação coxofemoral, ação essa realizada pelos músculos glúteo (médio e mínimo) e M. Tensor da fáscia lata, na abdução da coxa e M. Glúteo máximo, M. Quadrado da coxa, M. Adutores da coxa (magno, longo e curto) e M. Obturador externo, na adução da coxa (NETTER, 2015).

#### 4. Passos Avançados

Quando os dançarinos realizam os passos avançados, há inicialmente a flexão da articulação coxofemoral, trabalhando músculos como M. Ilíaco, M. Psoas maior e M. Reto da coxa (quadríceps femoral). Conjunta com a flexão descrita à cima, os dançarinos realizam uma flexão do joelho trabalhando M. Bíceps da coxa, M. Semitendíneo e M. Semimembranáceo, e uma dorsiflexão do pé pelos M. tibial anterior, M. Extensor longo do hálux, M. Extensor longo dos dedos e M. Fibular terceiro. Seguido da extensão das mesmas articulações descritas acima e uma pequena flexão plantar do pé. Os principais músculos desse movimento são: M. Glúteo máximo, M. Bíceps da coxa, M. Semitendíneo e M. Semimembranáceo na movimentação da coxa; no joelho, M. Reto da coxa, M. Vasto medial, M. Lateral e M. Intermédio do M. Quadríceps femoral e no pé M. Fibular longo e M. Fibular curto, e M. Tríceps sural (NETTER, 2015).

#### Conclusões

Com o presente trabalho conclui-se que o batuque se insere na cultura brasileira trazendo diversos traços da cultura africana e é possível assim um aumento de conhecimento através da dança. Além disso, permitiu uma transmissão de conhecimento para o público possibilitando uma nova maneira de transmitir aprendizagem. Aos responsáveis da apresentação é adicionado uma ampliação de conhecimento dos grupos musculares assim como as articulações.

#### Referências Bibliográficas

- LOPES, J.; MORATO, K. **Batuque de Umbigada**. São Paulo. 2008. Disponível em: <[http:// www.defesadastradicoes.blogspot.com](http://www.defesadastradicoes.blogspot.com)>. Acesso em 10 junho 2015.
- NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 6ª edição. Elsevier Saúde. São Paulo, 2015. 640 p.
- NOGUEIRA, C. **Batuque de Umbigada Paulista: Memória Familiar e Educação Não-Formal no âmbito da Cultura Afro-Brasileira**. 2009. 155 f. Tese de Doutorado- Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação. São Paulo. 2009.

## TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL CANINO – RELATO DE CASO

**RIBEIRO**, Kauê Caetano<sup>1</sup>; **BRAGA**, Larissa Graciano<sup>2</sup>; **NASCIMENTO**, Allana Ferreira do<sup>3</sup>; **OLIVEIRA**, Iago Martins<sup>4</sup>; **SANTOS**, Uane Sâmara Sousa dos<sup>5</sup>; **MENDONÇA**, Lucas Côrtes Marçal de<sup>6</sup>; **OLIVEIRA**, Rhávilla Karoline de<sup>7</sup>; **OLIVEIRA**, Vilma Ferreira de<sup>8</sup>

**Palavras-chave:** genitália, neoplasia, oncologia, quimioterápico

### Introdução

O tumor venéreo transmissível (TVT) é uma neoplasia contagiosa que acomete os cães, sem predileção por sexo, característico pela presença de tecido hemorrágico no trato genital, secreção serosanguinolenta e odor *sui generis*. (AMARAL et al., 2004). A transmissão ocorre geralmente pelo contato sexual entre cães, com implantação de células na mucosa genital lesionada (BRANDÃO et al., 2002).

Morfologicamente, o tumor se apresenta através do aspecto carnudo e altamente vascularizado, podendo ser ulcerado, de consistência friável e de forma polipóide a papilar, as quais podem ser pedunculares, nodulares ou multilobares, possuindo, assim, o aspecto de couve-flor que sangra facilmente. Porém, em alguns casos, mesmo que raramente, podem se apresentar como massas de superfície lisas com pouca ou nenhuma hemorragia, o que dificulta o diagnóstico clínico (MEDLEAU; HNILICA, 2003).

Em virtude dessa neoplasia ser de origem incerta e muito frequente na clínica de pequenos animais, o presente trabalho tem o objetivo de relatar o caso de uma cadela acometida por TVT e seu protocolo quimioterápico, dessa forma, contribuindo com informações terapêuticas especialmente em oncologia veterinária.

---

Resumo revisado pelo coordenador da Ação de Extensão e Cultura EV-38 – Epidemiologia do Câncer em Caninos Domésticos: Dra. Vilma Ferreira de Oliveira

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [kauecrvet@gmail.com](mailto:kauecrvet@gmail.com)

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [lgbragavet@gmail.com](mailto:lgbragavet@gmail.com)

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [allana.f@hotmail.com](mailto:allana.f@hotmail.com)

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [yago\\_martinss@hotmail.com](mailto:yago_martinss@hotmail.com)

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [uanesamara17@gmail.com](mailto:uanesamara17@gmail.com)

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [lucascortesmm@hotmail.com](mailto:lucascortesmm@hotmail.com)

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [rhavilla\\_karoline@outlook.com](mailto:rhavilla_karoline@outlook.com)

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [shire@terra.com.br](mailto:shire@terra.com.br)



## Objetivos

Em virtude dessa neoplasia ser de origem incerta e muito frequente na clínica de pequenos animais, o presente trabalho tem o objetivo de relatar o caso de uma cadela acometida por TVT e seu protocolo quimioterápico, dessa forma, contribuindo com informações terapêuticas especialmente em oncologia veterinária.

## Metodologia

Foi atendido no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade de Goiás um canino, fêmea, sem raça definida e de idade desconhecida pela tutora. A proprietária relatou durante a anamnese que o animal foi adotado e apresentava histórico de hemorragia vaginal. Além disso, a cadela apresentava uma massa vulvar, friável, em forma de "couve flor", de odor fétido e aspecto irregular. Ao examinar especificamente a lesão verificou-se que era eritrematosa, com presença de secreção serosanguinolenta e media cerca de 5cm x 5cm. Após a realização do exame físico solicitou-se o perfil hematológico, algumas bioquímicas séricas e citologia vaginal.

No hemograma foi observada anemia normocítica normocrômica, presença de anisocitose e leucocitose ( $18.200/\text{mm}^3$ ) por neutrofilia (12740/uL). Na análise bioquímica verificou-se que a enzima ALT (Alanina Amino-transferase) estava abaixo dos valores de referência (14 UI/L). Os outros parâmetros laboratoriais permaneceram dentro da normalidade. Os valores de referência foram estabelecidos por NAVARRO (1994) e SANTARÉM (2008).

Na citologia por imprint e por swab vaginal, obteve-se como achado citológico, neutrófilos, linfócitos, emperipolese, células epiteliais reativas, bactérias cocos, células redondas apresentando basofilia e vacúolos citoplasmáticos, figuras mitóticas, nucléolos proeminentes e cromatina frouxa e grosseira, compatíveis com tumor de células redondas e que sugeriu tumor venéreo transmissível.

Diante dos resultados dos exames foi prescrito Dipropionato de Imidocarb 5mg/kg/SC e Cloridrato de Doxiciclina 10mg/kg/VO. Em seguida, foram estabelecidas seis sessões de quimioterapia antineoplásica com Sulfato de Vincristina  $0,7\text{mg}/\text{m}^2$  (dose para a paciente de 0,32mL), pela via endovenosa, em intervalos de 7 dias como preconizado pela literatura (OLGIVIE, 1996).

## Resultados e Discussão

O animal do caso aqui reportado apresentou massa na região da vulva com aspecto nodular, friável e com presença de secreção serosanguinolenta. De acordo com descrito por (MOSTACHIO *et al.*, 2007). Muitas vezes pode haver infecção bacteriana secundária (MacEWEN, 2001), tal como nesse relato em que o animal apresentou secreção vulvar purulenta e leucograma inflamatório, característico de infecções bacterianas.

Quando a cadela foi retirada da rua, ela já apresentava indícios dessa neoplasia, corroborando com a descrição de (SANTOS *et al.*, 2008) que cita os cães de rua como os mais acometidos pelo enfermidade.

Microscopicamente as células apresentam-se redondas, excêntricas com padrão de cromatina granular e uniforme, e por vezes, com nucléolo único proeminente, citoplasma escasso e com múltiplos vacúolos (JONES *et al.*, 2000), além de figuras mitóticas e células inflamatórias (ROCHA, 1998), tal como resultado do exame citológico do animal relatado.

Em estudos realizados por (CAMACHO; LAUS, 1987) a quimioterapia citotóxica é um procedimento menos invasivo que o tratamento cirúrgico e apresenta menor número de recidivas. Com base nisso, adotou-se nesse caso a terapia farmacológica a base de Vincristina que determinou regressão continuada da lesão e melhora na condição clínica do paciente. Geralmente, após a quarta aplicação, constata-se regressão completa do tecido neoplásico (MORRISON, 1998). Oposto a isso, no presente estudo foram necessárias seis sessões para o tratamento completo.

Além do tratamento, é de fundamental importância se prevenir esta afecção, é essencial a realização da castração dos cães e também evitar seu livre acesso a rua (BRANDÃO *et al.*, 2002) e por isso, sugeriu-se a esterilização do animal ao proprietário.

## Conclusão

Observou-se que quanto mais precoce for instituído o tratamento, menor será a chance de o animal adquirir uma infecção secundária. Além disso, constatou-se que o tratamento antineoplásico com Sulfato de Vincristina se mostrou eficaz na recuperação do animal.

## Referências Bibliográficas

AMARAL A.S., GASPAR L.F.J., SILVA S.B. & ROCHA N.S. 2004. **Diagnóstico citológico do tumor venéreo transmissível na região de Botucatu, Brasil (estudo descritivo: 1994-2003)**. Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias.

BRANDÃO C.V.S., BORGES A.G., RANZANI J.J.T., RAHAL S.C., TEIXEIRA C.R. & ROCHA N.S. 2002. **Tumor venéreo transmissível: estudo retrospectivo de 127 casos (1998-2000)**. Revista de Educação Continuada do CRMV-SP. 5(1): 25-31.

CAMACHO, A. A.; LAUS, J. L. **Study on the efficiency of vincristine in the treatment of dogs infected with transmissible venereal tumor**. Ars Veterinaria, v.3, n. 1, p.37-42, 1987.

JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, N. W. **Patologia Veterinária**. 6º ed. Manole: São Paulo, 2000.

MacEWEN E.G. Transmissible venereal tumor. In: WITHROW S.J. e MacEWEN E.G. **Small Animal Clinical Oncology**. Philadelphia: J.B. Lippincott, p.651-655, 2001.  
MEDLEAU, L.; HNILICA, K. A. **Dermatologia de pequenos animais**. Roca: São Paulo, 2003.

MORRISON, W.B. **Cancer in dogs and cats: Medical and Surgical Management**, New York: Williams e Wilkings, p. 359, 1998.

MOSTACHIO, G. Q.; PIRES-BUTTLER, E. A.; APPARÍCIO, M. et al. **Tumor venéreo transmissível (TVT) canino no útero: relato de caso**. Ars Veterinaria, Jaboticabal, v. 23, p. 071-074, 2007.

NAVARRO, C. E; PACHALY, J. R. **Manual de Hematologia Veterinária**. São Paulo: Livraria Varela. 1994.

OLGIVIE, G.K., Chemotherapy IN WITHROW, J.S.; MacEWEN, E.G. **Small Animal Clinical Oncology**. Philadelphia, W.B. Saunders, p.70, 1996.

ROCHA, N. S. **Citologia aspirativa por agulha fina em medicina veterinária: I. Cães e Gatos**. 1998.

SANTARÉM. V. A; JOSÉ, M. D. ; LAPOSY C. B. **Alterações bioquímicas em cães citopênicos e não citopênicos com ehrlichiose**. *Semina: Ciências Agrárias*, v. 29, n. 4, p. 845-852, Londrina, 2008.

SANTOS, D. E.; SILVA, D. T; TOLEDO-PINTO, E. A.; LOT, R. F. E. **Tumor venéreo transmissível (tvt): revisão de literatura**. *Revista científica eletrônica de medicina veterinária*, 2008.

## LIGA ACADÊMICA DE NUTRIÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS

**SILVA**, Lara Caroline Barroso da<sup>1</sup>; **OLIVEIRA**, Ingrid Garcia de<sup>2</sup>; **SILVA**, Débora Mendes<sup>3</sup>; **REIS**, Luana Costa<sup>4</sup>; **SOUSA**, Mariana Luiza Alves De<sup>5</sup>; **MIRANDA**, Sara Freitas de Sousa Ferreira<sup>6</sup>; **COMINETTI**, Cristiane<sup>7</sup>

**Palavras-chave:** ligas acadêmicas, nutrição, ensino, extensão.

### Introdução

As Ligas Acadêmicas (LAs), juntamente com outras diversas atividades extracurriculares, fazem parte das chamadas atividades de extensão universitária e do “currículo paralelo” dos estudantes, o qual é definido como “o conjunto de atividades extracurriculares que os alunos desenvolvem, subvertendo, na maioria das vezes, a estrutura curricular formal estabelecida pela Faculdade” (FILHO, 2011).

Atuar de forma a compartilhar o saber entre a comunidade e o ensino universitário constitui a principal base das LAs. Todo conteúdo ministrado em sala de aula fornece o embasamento científico que norteia as ações desenvolvidas, sejam elas de caráter científico ou de extensão.

Filho et al. (2010) caracterizam as LAs como organizações estudantis nas quais um grupo de alunos “decide se aprofundar em determinado tema e sanar demandas da população”. Os estudantes tem total autonomia para definir as atividades da LA, sendo elas aulas, cursos, atividades de pesquisa e assistência em diferentes cenários da prática, sob orientação de professores. Os autores ainda destacam a importância da inserção dos alunos na comunidade, por meio de atividades educativas, preventivas ou de promoção à saúde, objetivando melhorar a qualidade de vida da população e também a aquisição de mais experiência e conhecimento.

---

<sup>1</sup> Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: laracarolb@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: ingrydnutri@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: debora.mendes09@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: luanaareis@gmail.com

<sup>5</sup> Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: mariluizanut@gmail.com

<sup>6</sup> Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: sarahmirandanutri@gmail.com

<sup>7</sup> Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: ccominetti@ufg.br

As LAs de Nutrição representam espaços de promoção da saúde à população, bem como meio de fortalecimento da formação acadêmica. No Brasil, são poucas as LAs específicas do curso de Nutrição, sendo exemplos: Liga Acadêmica de Nutrição em Diabetes e Hipertensão (Santa Terezinha – MA), Liga Acadêmica de Nutrição Clínica (Volta Redonda – RJ), Liga Acadêmica de Nutrição Enteral e Parenteral (Fortaleza – CE) e LANUTRI (Goiânia – GO). Dessa forma, é necessário promover o fortalecimento da LANUTRI por meio dos trabalhos e atividades organizados pelo aluno, contando com o auxílio dos demais integrantes e dos professores responsáveis.

### **Justificativa**

Tendo em vista que a LANUTRI estabelece vínculo entre o meio acadêmico e a comunidade, a realização de ações de extrema importância para a obtenção de aprendizado satisfatório, na aplicação dos conhecimentos na área acadêmica e na prática fora da Universidade, bem como fator colaborativo para a humanização. Sendo assim, esse método de aprendizado gera benefícios tanto ao aluno quanto para a população.

### **Objetivos**

A LANUTRI tem como objetivo trabalhar para difundir e aumentar os conhecimentos sobre a nutrição em seus diversos campos de atuação, por meio de aulas e atividades de extensão, bem como de elaboração e divulgação de trabalhos científicos para avanço da ciência.

### **Metodologia**

Para a organização e planejamento de todas as atividades da LANUTRI (aulas, ações de extensão, outros projetos), foram realizadas reuniões mensais com todos os participantes. As mesmas tiveram em média duração de uma hora e meia. As reuniões tinham por objetivo discutir e organizar as ações que foram desenvolvidas pela LANUTRI durante o mês.

Em relação às aulas, foram ministradas por profissionais atuantes na área de nutrição, que tinham domínio e experiência com o assunto abordado. As aulas foram realizadas em salas de aula da Faculdade de Nutrição, com metodologia expositiva e uso de data show.

As ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), e os projetos de extensão e pesquisa, tiveram planejamento periódico, conforme necessidades percebidas pelos membros e professores da Liga. Para realização de tais atividades de EAN foram elaborados materiais de educação nutricional, tais como folders, cartazes e material didático com orientações nutricionais, com objetivo de facilitar o direcionamento das informações à comunidade.

## **Resultados e discussão**

Na linha do ensino, as aulas ministradas na LANUTRI proporcionaram conhecimento extraclasse aos participantes e contribuíram, assim, para o enriquecimento do conteúdo ministrado em aulas de rotina durante a graduação. Desta forma as aulas deram embasamento teórico para qualificação das ações e atividades práticas desenvolvidas em prol da promoção da saúde para a comunidade. Neste período os principais temas abordados durante as aulas foram: Genômica nutricional; Nutrição esportiva; Análise de exames bioquímicos na atuação do nutricionista; Avaliação antropométrica de escolares; Avaliação do consumo infantil e Programa Nacional de Alimentação do Escolar.

Dentre as ações de extensão, no mês de outubro de 2014 a LANUTRI promoveu uma ação em favor da conscientização da prevenção do câncer de mama, na qual, além do fornecimento de informações sobre a importância dessa prevenção, foram realizadas avaliações antropométricas e orientações nutricionais por meio da distribuição de panfletos com os 10 passos da alimentação saudável. A atividade foi desenvolvida em parceria com a cooperativa Goiás só Orgânicos, em um espaço em que ocorre uma feira de produtos orgânicos. A ação obteve sucesso significativo, pois pôde-se verificar que a maioria das pessoas que frequentavam a feira tinha o interesse em visitar o estande da LANUTRI, para averiguar o seu IMC e receber orientações nutricionais, além da procura por informações a respeito da prevenção do câncer de mama.

Em novembro de 2014 foi realizado o I Espaço Saúde UFG, promovido por diversos

cursos da saúde. Durante a ação foram oferecidas, vacinas, exames e orientação sobre qualidade de vida, prevenção e tratamento de diversas doenças, e, para isso, houve a participação de alunos da área da saúde da UFG – Educação Física, Medicina, Enfermagem, Biomedicina, Odontologia, Biotecnologia e Nutrição. No decorrer do evento a LANUTRI desenvolveu ações de promoção da saúde, realizando avaliação antropométrica e orientações sobre um estilo de vida mais saudável direcionadas aos visitantes do espaço.

Dentro da perspectiva da pesquisa, os integrantes da Liga elaboraram o projeto “Diagnóstico e Intervenção Nutricional em um Centro de Educação Infantil”, o qual tem por objetivo principal realizar diagnóstico nutricional de crianças em idade pré-escolar com vistas a promover a alimentação saudável por meio da implantação e efetivação de intervenções nutricionais. A coleta de dados foi finalizada em julho de 2015 e os professores do Centro Infantil já receberam os resultados gerais. As próximas etapas serão a entrega dos resultados aos pais das crianças e a efetivação de ações com base nos resultados encontrados e nas necessidades dos alunos e do próprio Centro de Educação.

## Conclusões

Considerando os aspectos apresentados, evidencia-se a importância do trabalho em uma liga acadêmica, uma vez que esta participação ampliou os conhecimentos e proporcionou experiências que não foram vividas durante a graduação. Destaca-se a necessidade de continuidade das ações e do projeto de pesquisa, para que futuramente trabalhos científicos possam ser divulgados.

## Referências bibliográficas

FILHO, P. T. H. Ligas Acadêmicas: Motivações e Críticas a Propósito de um Repensar Necessário. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Botucatu, v. 35, n. 4, p. 535-543, 2011.  
 FILHO, P. T. H.; VILLAS-BÔAS, P. J. F.; CORRÊA, F. G.; MUÑOZ, G. O. C. M.; MICHELLE ZABAI, M.; VENDITTI, V. C.; SCHELLINI, S. A. Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Botucatu, v. 34, n. 1, p. 160-167, 2010.



**SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO DE IMAGEM DO HV/EVZ/UFG: EXAMES RADIOGRÁFICOS E ULTRASSONOGRÁFICOS DE ANIMAIS DE PRODUÇÃO E SILVESTRES ATENDIDOS ENTRE AGOSTO DE 2014 A JULHO DE 2015.**

**BRAGA**, Larissa Graciano<sup>1</sup>; **FIGUEIREDO**, Karolyna Brito<sup>1</sup>; **REIS**, Danielly Cunha<sup>1</sup>; **TELES**, Monique Machado L.<sup>1</sup>; **ALMEIDA**, Italo Garcia Borges<sup>1</sup>; **BORGES**, Naida Cristina<sup>2</sup>.

**Palavras-chave:** Bovinos, Radiografia, Ultrassonografia, Silvestres.

**Base Teórica**

O diagnóstico por imagem é uma especialidade médica que faz uso da tecnologia, possibilitando, assim, a visualização interna do corpo por meio de imagens para realização de diagnósticos.

O Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (HV/EVZ/UFG) oferece essa especialidade com a finalidade de auxiliar médicos veterinários, professores e residentes na determinação de diagnósticos, no planejamento de outros exames complementares e no acompanhamento da evolução dos casos atendidos. Os exames disponíveis são ultrassonografia e radiografia simples e contrastada.

Comparando-se com anos anteriores, houve um aumento notável da casuística de animais de produção e silvestres no setor. A metodologia para os exames ultrassonográficos e radiográficos é descrita em equinos por FARROW (2006), O'BRIEN (2007); em bovinos por BARGAI (1989) e em animais silvestres por FARROW (2006).

---

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura EV-68 – Serviço de Diagnóstico por Imagem: Naida Cristina Borges.

<sup>1</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [lgbragavet@gmail.com](mailto:lgbragavet@gmail.com)

<sup>1</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [karolyna163@hotmail.com](mailto:karolyna163@hotmail.com)

<sup>1</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [daniellycunhareis@hotmail.com](mailto:daniellycunhareis@hotmail.com)

<sup>1</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [moniquemlt@hotmail.com](mailto:moniquemlt@hotmail.com)

<sup>1</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [italovet61@gmail.com](mailto:italovet61@gmail.com)

<sup>2</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [naidaborges@yahoo.com.br](mailto:naidaborges@yahoo.com.br)

## Objetivos

Levantar a casuística prestada pelo serviço de extensão de Diagnóstico por Imagem no HV/EVZ/UFG, evidenciando o número de atendimentos e as afecções mais freqüentes a animais de produção e silvestres

## Metodologia

Os dados do levantamento foram obtidos no período de 01 de agosto de 2014 a 31 de julho de 2015, baseando-se nos casos atendidos pelo setor de Diagnóstico por imagem do HV/EVZ/UFG.

Os responsáveis agendavam previamente o exame, sendo o paciente assistido pelos residentes no próprio hospital ou era encaminhado por outros profissionais da area. Cada animal ganhava um cadastrado no sistema PRONTUS VET®. Ele era identificado com uma ficha clínica, o que gerava um número de registro.

Após, podiam ser feitos alguns procedimentos de preparação como a tricotomia. O animal era levado até a sala de realização do exame e também havia a possibilidade deste ser feito em outras partes do hospital, de acordo com o seu tamanho, utilizando-se de um aparelho portátil.

Os procedimentos eram executados por quatro médicos veterinários residentes do setor, eles eram acompanhados por estagiários, alunos da graduação. Havia a orientação semanal feita pela professora coordenadora do projeto. Além disso, outros três professores, das áreas clínicas e cirúrgicas, auxiliavam na interpretação dos resultados quando necessário.

Na radiografia, durante a contenção usava-se equipamento de proteção individual revestido de chumbo. Quando necessário o paciente era sedado e o tutor alertado dos riscos pelo residente anestesista, com um termo de aceite.

Os dados coletados foram organizados, comparados e analisados conforme o número de casos atendidos, distribuídos por espécie e casuística de afecções, de acordo com o exame executado.

## Resultados e Discussão

Foram efetuados 69 exames, 18 ultrassonográficos e 51 radiográficos, entre 01 de agosto de 2014 a 31 de julho de 2015 no setor de Diagnóstico por

Imagem do HV/EVZ/UFG. As radiografias foram realizadas em 27 equinos, 18 bovinos, 2 aves, 2 suínos, 1 tamanduá e 1 coelho. Os exames ultrassonográficos foram feitos em 11 bovinos, 6 equinos e 1 ovino.

Considerando animais de produção e silvestres, independentemente do tipo de exame, vários animais foram atendidos. (Tabela 1).

Tabela 1: Número de exames executados no Setor de Diagnóstico por Imagem do HV/EVZ/UFG entre 01 de Agosto de 2014 a 31 de Julho de 2015.

<b>Animais</b>	<b>Valor absoluto (n)</b>	<b>Frequência (%)</b>
<b>Equinos</b>	33	47,82
<b>Bovinos</b>	29	42,03
<b>Ovinos e suínos</b>	3	4,35
<b>Aves</b>	2	2,90
<b>Coelho e tamanduá</b>	2	2,90
<b>TOTAL</b>	69	100

Fonte: Serviço de Diagnóstico por Imagem do HV/EVZ/UFG.

Casuísta de ultrassonografias por enfermidades e animais. (Tabela 2)

Tabela 2: Números de procedimentos ultrassonográficos executados no Setor de Diagnóstico por imagem do HV/EVZ/UFG durante o período de 01 de Agosto de 2014 a 31 de Julho de 2015.

<b>Afecções</b>	<b>Animais</b>	<b>Valor absoluto (n)</b>	<b>Frequência (%)</b>
<b>Outras afecções*</b>	Bovino	6	33,33
	Equino		
	Ovino		
<b>Oculares</b>	Bovino	5	27,78
	Equino		
<b>Cardiorrespiratórias</b>	Equino	2	11,11
<b>Gastrointestinais</b>	Bovino	2	11,11
	Equino		
<b>Reprodutivas</b>	Bovino	2	11,11
<b>Sem alteração detectada</b>	Bovino	1	5,55
<b>TOTAL</b>		18	100

Fonte: Serviço de Diagnóstico por Imagem do HV/EVZ/UFG.

\*Hérnia, abscesso, neoplasia

Casuística de exames radiográficos por enfermidades e animais. (Tabela 3).

Tabela 3: Números de procedimentos radiográficos executados no Setor Diagnóstico por imagem do HV/EVZ/UFG durante o período de 01 de Agosto de 2014 a 31 de Julho de 2015.

<b>Afecções</b>	<b>Animais</b>	<b>Valor absoluto (n)</b>	<b>Frequência (%)</b>
<b>Artrite, fratura, luxação</b>	Ave	24	47,06
	Bovino		
	Coelho		
	Equino		
<b>Podais</b>	Equino	12	23,54
<b>Cardiopulmonares</b>	Bovino	5	9,80
	Equino		
	Suíno		
	Tamanduá		
<b>Bolsa gutural</b>	Equino	4	7,84
<b>Sem alteração detectada</b>	Bovino	4	7,84
	Equino		
<b>Neoplásicas</b>	Bovino	1	1,96
<b>Outras afecções</b>	Equino	1	1,96
<b>TOTAL</b>		51	100

Fonte: Serviço de Diagnóstico por Imagem do HV/EVZ/UFG.

## Conclusões

As radiografias e ultrassonografias realizadas pelo Setor de Diagnóstico por Imagem do HV/EVZ/UFG foram imprescindíveis para solucionar diagnósticos e determinar prognósticos. Ainda que seja pouca a casuística de animais de produção e silvestres, esse serviço se mostra eficiente, o que garante a saúde e o bem estar aos animais e a população.

## Referência Bibliográfica

BRAGATO, N; PÁDUA, F. M. O.; COSTA, A. P. A; SILVA, L. H.; BORGES, N. C. **Levantamento dos dados ultrassonográficos do Serviço de Diagnóstico por imagem do HV/EVZ/UFG.** In: XIX Mostra de Extensão e Cultura do VIII CONPEEX, 2011, Goiânia – GO. Anais da XIX Mostra de

Extensão e Cultura PROVEC. Disponível em:  
<<http://www.ufg.br/conpeex/2011/online/artigos/provec/provec.pdf>>. Acesso  
em: 02 ago. 2015.

FARROW, C. S. **Veterinary diagnostic images: the horse**. Philadelphia:  
Mosby; 2006.

O'BRIEN, T. R. **Radiologia de equinos**. São Paulo: Roca, 2007.

BARGAI, U; PHARR, J. W; MORGAN, J. P. **Bovine radiology**. Ames: Iowa  
State University, 1989.

FARROW, C. S. **Veterinary diagnostic imaging: birds, exotic pets, and  
wildlife**. St. Louis, Missouri, 2006.

## EMPREGO DO CONSENTIMENTO INFORMADO DOS RISCOS DO TRATAMENTO ENDODÔNTICO: PERCEPÇÃO DOS PACIENTES

**BRITO**, Letícia Candine<sup>1</sup>; **SILVA**, Lizandra Danielle de Araújo<sup>2</sup>; **MAGALHÃES**, Vitória Oliveira<sup>3</sup>; **SANTOS**, Amanda Cristina Ferreira<sup>4</sup>; **REZENDE**, Marlene Tavares de Lima<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** Percepção, Tratamento Endodôntico, Consentimento Informado.

### Justificativa

A ocorrência do medo associado ao atendimento odontológico tem sido objeto de estudo por diferentes autores. MILGRON et al (1995) relatam que, dentre a população em geral, 70% afirmam ter muito medo de dentista e 13% ter algum medo ou receio. KENEGANE et al (2003), em São Paulo, encontrou 28,2% dos pacientes com alto grau de ansiedade e 14,3% com elevado grau de medo do tratamento odontológico. Em nosso meio, COSTA et al (2004) relataram que 35% das pessoas referiram algum tipo de desconforto com o tratamento odontológico.

Em vários países, tratamentos médico – odontológicos invasivos, somente podem ser realizados, com o consentimento escrito dos pacientes ou responsáveis, onde declaram ter conhecimento de todos os riscos do tratamento. Esta conduta, além de resguardar o profissional em aspectos legais, é um fator de benefícios para o paciente.

No Brasil não tem sido aplicado rotineiramente este procedimento, por receio de que os pacientes possivelmente não receberiam bem este tipo de declaração, e que poderiam inclusive desistir do tratamento em função do conhecimento.

---

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura código 037503: Marlene Tavares de Lima Rezende (Professora Adjunta da Disciplina de Endodontia da FO/UFG)

<sup>1</sup> Faculdade de Odontologia/UFG – e-mail: leticiacandine@gmail.com;

<sup>2</sup> Faculdade de Odontologia/UFG – e-mail: lizandra.danielle@gmail.com;

<sup>3</sup> Faculdade de Odontologia/UFG – e-mail: vitoriavom@gmail.com;

<sup>4</sup> Faculdade de Odontologia/UFG – e-mail: amandacristina9229@gmail.com;

<sup>5</sup> Faculdade de Odontologia/UFG – e-mail: marlenerezende@terra.com;

No entanto, não há estudos na literatura avaliando a veracidade desta percepção. Assim sendo, este estudo se justifica, pela ausência de dados que permitam afastar a possibilidade que o conhecimento prévio dos riscos possa influenciar a ansiedade dos pacientes em relação ao tratamento endodôntico, e sugerir a implementação da declaração de conhecimento de riscos como uma rotina nos consultórios odontológicos no Brasil.

Em estudos preliminares, REZENDE & ARRUDA (1998) relataram que a maioria dos pacientes não sentiu maior ansiedade e medo do tratamento endodôntico e que gostaram de ser informados previamente sobre os riscos dos procedimentos.

## **Objetivos**

O objetivo geral deste estudo é avaliar o grau de aceitação dos pacientes a uma declaração de conhecimento dos riscos do tratamento endodôntico.

## **Metodologia**

### **1. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO**

Os trabalhos consultados foram selecionados por meio de pesquisa bibliográfica de textos indexados na base de dados BIREME: MEDLINE; Scientific Electronic Library Online (SCIELO); PubMed; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO); Base de Dados da Enfermagem (BDENF); Literatura do Caribe em Ciências da Saúde; Sistema de Informação da Biblioteca da OMS (WHOLIS); Revisões Sistemáticas da Colaboração Cochrane (COCHRANE).

Também foram realizadas pesquisas bibliográficas de fontes não indexadas (busca ativa) em revistas, livros e trabalhos monográficos.

### **2. AMOSTRA**

Foram incluídos no estudo pacientes que seriam submetidos a tratamento endodôntico nas clínicas da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás e pacientes atendidos em clínicas odontológicas privadas. Anteriormente ao atendimento, os pacientes foram convidados a participar do estudo.

### **CRITÉRIOS DE INCLUSÃO**



Participaram deste estudo 500 pacientes, de ambos os gêneros, com idade acima de 15 anos, que concordarem em participar da pesquisa e assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido.

#### CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Foram excluídos pacientes que não apresentaram capacidade de leitura da declaração de riscos, e os que não concordaram em participar da pesquisa.

#### 3. TIPO E LOCAIS DE REALIZAÇÃO DO ESTUDO

Trata-se de estudo observacional quantitativo.

Foi realizado na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás e em Clínicas Odontológicas que realizam tratamento endodôntico.

#### 4. COLETA DE DADOS

A metodologia empregada neste estudo consta de um estudo transversal, prospectivo, utilizando-se um método de coleta, organização e a análise dos dados que contempla uma abordagem quantitativa por meio de questionário com questões fechadas para a avaliação da percepção dos pacientes frente ao conhecimento dos riscos do tratamento endodôntico.

Tal instrumento foi anteriormente desenvolvido e validado em estudos prévios (REZENDE & ARRUDA, 1998). As questões fechadas abordaram dados sócio-demográficos como gênero e idade; local de atendimento, que fornece uma medida de condição econômica-social; nível de escolaridade; realização de tratamento endodôntico prévio, local de tratamento prévio; conhecimento prévio dos riscos do tratamento endodôntico; satisfação ou insatisfação com o esclarecimento dos riscos; efeito sobre o sentimento de medo quanto ao tratamento; e atitude quanto a recomendação do emprego da declaração de conhecimento dos riscos.

Os pacientes que fariam tratamento endodôntico na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás ou em clínicas odontológicas privadas, cujos Cirurgiões-Dentistas responsáveis técnicos autorizaram a realização da pesquisa, foram inicialmente convidados a participar do estudo, no momento da sua chegada para o atendimento endodôntico. Aqueles pacientes que manifestaram concordância em participar, receberam o termo de consentimento livre e esclarecido.

Em seguida, foi oferecida para leitura a Declaração de Conhecimento, adaptada do “*Informed Consent*” proposto por COHEN (1987).

Após o cirurgião-dentista considerar satisfatório o entendimento, pelo paciente, de todos os itens da declaração, foi-lhe solicitada a assinatura ao final da declaração.

## 5. ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

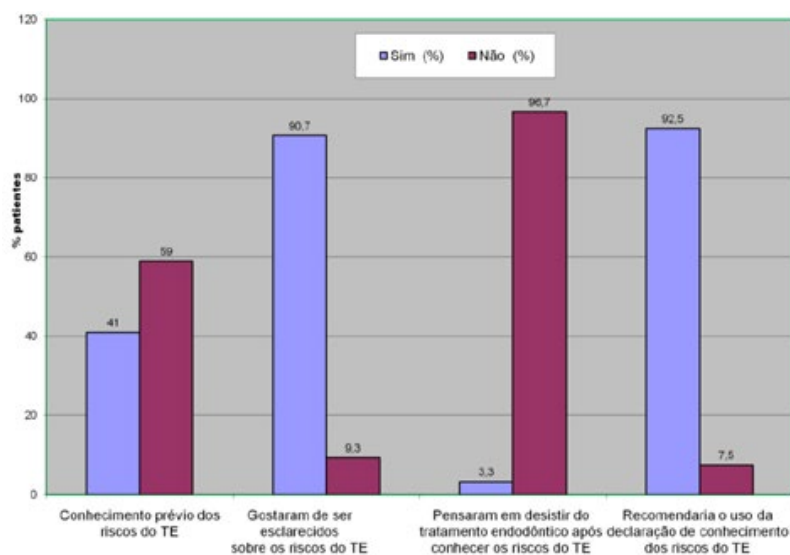
Os dados obtidos nos questionários aplicados foram tabulados em planilha de dados empregando-se o software EXCEL (Microsoft, 2003).

Para verificar a influência das variáveis independentes sobre as percepções dos sujeitos foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis. Este teste identifica a diferença entre grupos, mas não é capaz de identificar diferenças dentro da mesma variável independente. Para identificar estas diferenças foi empregado o teste Mann Whitney que compara grupos através de postos ou *ranks*. O nível de significância a ser adotado é de 5% ( $\alpha \leq 0,05$ ).

Para a análise estatística dos dados foi utilizado o programa estatístico SPSS para Windows (versão 10).

## Resultados e Discussão

A maioria dos pacientes pesquisados, 59%, não tinha nenhum conhecimento dos riscos do tratamento. A quase totalidade, 90,7%, gostou de ter sido esclarecida sobre os riscos e benefícios do tratamento, e 92,5%, recomendou que se utilizasse esse tipo de declaração para os demais pacientes em geral. Apenas 3,3% diz que preferiria não saber dos riscos e 3,6% recomendava a não utilização da declaração, assim como demonstra a Figura 1.



## Figura 1 – Percepção dos pacientes frente a declaração de conhecimento de riscos do tratamento endodôntico.

Estes resultados mostram que o uso de uma declaração de conhecimento dos riscos e benefícios do tratamento endodôntico é bem aceita pela quase totalidade dos pacientes, o seu uso sistemático, resguardaria o profissional em processos relativos à responsabilidade profissional, e traria maior segurança e conforto ao paciente.

### Conclusões

Pode-se concluir que os pacientes tiveram uma boa aceitação à declaração de conhecimento e que seu conhecimento, trouxe maior segurança e conforto ao paciente.

Os resultados deste estudo poderão contribuir para que haja uma mudança na prática odontológica, que passará a esclarecer melhor aos pacientes sobre os tratamentos em que serão submetidos. Assim, haverá maior concordância com princípios bioéticos de autonomia, e legais relativos ao direito do consumidor.

### Referências Bibliográficas

1. COHEN, S. Schuwartz S. *Endodontic Complications and the Law*. J.Endodontics 13: 191, 1987
2. INGERSOLL, L. *Patient Education* 6: 87, 1989
3. SAAD, E.G. *Código de Defesa do Consumidor*, FIBRA, CIBRA, SESI, SENAI, I.E.L
4. SELBST, A. – *Understanding informed consent and its relationship to the incidence of adverse treatment events in conventional endodontic therapy*. Journal of Endodontics 16: 387 – 390, 1990.
5. REZENDE, M.T.L & ARRUDA, M.: *Avaliação do Comportamento do Paciente Endodôntico*. RGO 43 : (6): 343- 47, 1995

## MENINGITE PROVOCADA POR EHRlichia CANIS: RELATO DE CASO

**RODRIGUES**, Lorrany Prates<sup>1</sup>; **BATISTA**, Fernanda Alves<sup>2</sup>; **SOUZA**, Luiz Augusto<sup>3</sup>

Palavras chave: Meningite bacteriana, Doenças Riquetsianas do SNC, Líquido cefalorraquidiano.

### JUSTIFICATIVA/ BASE TEÓRICA

A erliquiose canina é uma doença infecciosa cuja prevalência tem aumentado significativamente em várias regiões do Brasil. É transmitida pelo carrapato *Rhipicephalus sanguineus* e tem como agente a *Ehrlichia canis*. Apresenta fases aguda, subaguda e crônica, sendo que na fase crônica o sistema imune não é capaz de eliminar o agente causador e o animal pode desenvolver um quadro de meningite. Segundo Galvão e Dantas (2006), cães da raça Beagles apresentam maior predisposição para o desenvolvimento de meningite causada por *Ehrlichia canis*.

Na fase crônica, a doença assume as características de uma doença autoimune com o comprometimento do sistema imunológico. Geralmente o animal apresenta os mesmos sinais da fase aguda, porém atenuados e com presença de infecções secundárias. Sinais clínicos de infecção bacteriana no sistema nervoso central também podem ser observados, além de dor cervical, convulsões, coma, cegueira e nistagmo. Inclinação da cabeça, déficit dos nervos cranianos e paresia ou paralisia podem estar associados a ataxia, tremores e sinais vestibulares em paciente com meningite (COUTO 2015).

Devido a cronicidade da doença, a medula óssea torna-se hipoplásica e vários órgãos são infiltrados por linfócitos e plasmócitos. Além disso, sangramentos crônicos devido a trombocitopenia podem ser identificados e favorecem o aparecimento da anemia (ELLO, 2001). O principal método de diagnóstico da erliquiose canina constitui na realização do hemograma, contagem de plaquetas e esfregaço sanguíneo, onde podem ser encontradas anemia, trombocitopenia, e corpúsculos de heinz, respectivamente. Diante de uma possível suspeita clínica de

1. Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás. lorranyprates@hotmail.com

2. Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás. fernandaalvesbatista18@gmail.com

3. Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás. souza\_vet@yahoo.com.br

meningite, os principais meios diagnósticos são a análise e a cultura do líquido cefalorraquidiano e em alguns casos, o exame tomográfico pode ser solicitado.

A análise do líquido cefalorraquidiano (LCR) revela aumento na concentração de proteínas e pleocitose neutrofílica grave, em casos agudos e graves. Os neutrófilos no LCR raramente são degenerados e ocasionalmente bactérias intracelulares são visualizadas. O tratamento com antibióticos antes da coleta do LCR pode reduzir a contagem de células e resultar em predominância de células mononucleares (COUTO, 2015).

Couto (2015) afirma que a terapia adequada para as infecções do sistema nervoso central (SNC) baseia-se na identificação do organismo causador e na seleção de um agente antimicrobiano apropriado, que seja capaz de atingir altas concentrações no LCR e nos tecidos do SNC. Nos casos de meningite provocada por riquetsias, os medicamentos que melhor atravessam a barreira hematoencefálica para realizar o tratamento são as tetraciclina, em especial a doxiciclina e o metronidazol, utilizados em associação para o tratamento da *Ehrlichia canis* e bactérias anaeróbias, respectivamente (COUTO, 2015).

## OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi relatar um caso de meningite em um cão da raça Beagle provocada por *Ehrlichia canis*, após o aparecimento de alterações neurológicas compatíveis com infecção do sistema nervoso central.

## METODOLOGIA

Foi atendido um animal da espécie canina, raça Beagle, macho com dois anos de idade e 13kg de peso. Ao realizar exame físico o animal apresentava pirexia, estado de consciência alerta, mucosas hipocoradas, dificuldade em deambular, com um quadro de hipermetria que evoluiu com paresia de ambos os membros pélvicos. Apesar de estar se alimentando normalmente, o proprietário relatou diminuição na frequência de micção e defecação.

Ao exame neurológico, o paciente apresentava-se responsivo ao meio e com reflexo fotopupilar normal. O estímulo de dor profunda mantinha-se preservado, assim como todos os reflexos avaliados. Entretanto, foi possível observar déficit de

propriocepção, hipermetria e paresia dos membros pélvicos, além de hiperestesia e hiperextensão cervical. Dentre as hipóteses de diagnóstico suspeitaram-se de doença do disco intervertebral com possível herniação discal e infecção e ou inflamação do sistema nervoso central como por exemplo uma meningite bacteriana. Mediante ao quadro clínico e os sinais observados foram solicitados exames laboratoriais de rotina como hemograma, urinálise e bioquímica sérica, além da tomografia computadorizada e análise do LCR.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a avaliação das imagens tomográficas constatou-se evidente área de hiperatenuação localizada dorsalmente ao disco intervertebral entre a quarta e quinta vértebras cervicais (C4-C5) e epífise cranial da quinta vértebra cervical (C5). Possui conformação regular, porém limites bem definidos com posicionamento ventrolateral à esquerda e não demonstrou efeito de massa e linha de clivagem com o segmento medular da região. Tais achados levaram a suspeita de neoformação ou processo inflamatório.

A análise do LCR revelou aumento na concentração de proteínas e pleocitose neutrofílica grave com 35% de neutrófilos, que ocorre principalmente em casos agudos e graves. No entanto, Couto (2015) afirmou que alterações menos acentuadas ou LCR normal podem estar presentes em casos crônicos de baixo grau. A coloração encontrada foi xantocrômica, o que demonstra a presença de bilirrubina na amostra. Em algumas situações, o LCR xantocrômico, pode ser um indicativo de hemorragia crônica, pois os eritrócitos devido à hemorragia entram em circulação no LCR e são metabolizados, resultando na formação de bilirrubina. Esta coloração também pode ocorrer com o aumento da proteína total e em casos de inflamações ou neoplasias do sistema nervoso central (NGHIEM e SCHATZBERG, 2010).

Qualquer aumento na turvação é atribuído a partículas no fluido e tipicamente ao aumento da celularidade do LCR. Achado também descrito por Nghiem e Schatzberg (2010). Segundo os autores, o aumento da concentração de proteína total e a presença de bactérias e fungos estão associados ao aumento da viscosidade e turvação. Outro achado importante trata-se do nível de glicose no

LCR, que estava abaixo do nível aceitável. A concentração de glicose no LCR é dependente da integridade da barreira hematoencefálica, dos níveis de glicose no sangue e da atividade de microorganismos glicolíticos, responsáveis por infecções piogênicas, como as meningites bacterianas (WOOD et al., 2012). Já os níveis séricos das enzimas musculares CK e LDH encontravam-se acima dos valores de referência, e na maioria das vezes indicam o diagnóstico de miopatias.

A concentração de proteínas totais encontrava-se em de 162 mg/dL sendo que valores normais devem estar menores que 30 mg/dL. Para Di Terlizzi e Platt, (2009), o aumento da concentração das proteínas totais em afecções neurológicas, ocorre devido à perda da integridade da barreira hematoencefálica e BSLCR, com consequente transudação de proteínas sanguíneas para o LCR proporcionalmente à concentração sérica e ao peso molecular .

A presença exacerbada de leucócitos de 1050/mm<sup>3</sup> indica processo inflamatório agudo, e está presente em qualquer processo mórbido que rompa a barreira hematoencefálica. Já a presença de hemácias, indica hemorragia subaracnóidea, sendo causada por lesões vasculares secundárias a inflamação (COUTO, 2015).

O tratamento é feito com tetraciclinas devido sua boa penetração na barreira hematoencefálica, podendo utilizar anti-inflamatórios esteroidais e analgésicos opióides (MICHEL e LORENZ, 2006). O tratamento proposto iniciou-se com a associação de doxiciclina durante 28 dias e metronidazol por cinco dias, prednisona durante cinco dias, Cloridrato de tramadol a cada 8 horas durante cinco dias e suplemento alimentar como protetor hepático uma vez ao dia durante 30 dias.

Após 3 dias de tratamento o animal apresentou melhora voltando a deambular com certa dificuldade e ainda com déficit de propriocepção e a evolução seguiu por 30 dias com fisioterapia domiciliar, com estímulos sensitivos nos membros pélvicos.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que a meningite bacteriana é uma afecção de prognóstico reservado, e apesar da avaliação clínica ser importante, a precocidade do diagnóstico e do tratamento é primordial para que o prognóstico seja favorável. A importância do diagnóstico por imagem e a colheita do LCR foram imprescindíveis



para a determinação do diagnóstico e orientação para o tratamento da meningite bacteriana.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA - Faculdade de Medicina Veterinária

**A importância clínica da análise do líquido cefalorraquidiano para o diagnóstico de afeções do sistema nervoso central do cão . FELIPE FERNANDES DE ALMEIDA**

Di Terlizzi, R., & Platt, S. R. (2009). **The function, composition and analysis of cerebrospinal fluid in companion animals: Part II: Analysis. The veterinary journal**, 180(1), 15-32.

Nghiem, P. P. & Schatzberg, S. J. (2010). **Conventional and molecular diagnostic testing for the acute neurologic patient. Journal of veterinary emergency and critical care**, 20(1), pp 46 - 61.

COUTO, C. G., In: RICHARD, W. Nelson, **Medicina interna de Pequenos Animais**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015.

Lorenz, Michel D., **Neurologia Veterinária**, 4 Ed. Barueri – SP, 2006

## ABORDANDO O TEMA “IMAGEM CORPORAL E DISTÚRBIOS ALIMENTARES” PARA ADOLESCENTES\*

**SANTOS**, Luana Pereira dos<sup>1</sup>; **CARLI**, Millena Nazaré de<sup>2</sup>; **SILVA**, Lucimara Mata da<sup>3</sup>; **MALTA**, Júlia Sousa<sup>4</sup>; **SILVEIRA**, Nusa de Almeida<sup>5</sup>

**Palavras-Chave:** Imagem corporal, distúrbios alimentares, adolescentes

### Base Teórica

Entende-se como imagem corporal o modo como cada indivíduo se enxerga e se percebe fisicamente, além do modo como ele se relaciona com outros através dessa sua percepção. Essa imagem é construída pelo indivíduo ao longo de suas experiências vividas, através da imposição midiática de padrões estéticos e das relações estabelecidas entre ele e as pessoas que o cercam, porque durante as inúmeras convivências em que ele está inserido, lhe é atribuído características por parte das pessoas, como “gordo”, “magro”, “alto”, “baixo”, entre outras, que levam o indivíduo a se identificar com os atributos até então fornecidos a ele e a enxergar-se como tal (FROIS; MOREIRA; STENGEL, 2011).

No entanto é possível observar que o conceito de ideal está diretamente veiculado ao que é divulgado pela mídia. Isso faz com que a imagem corporal seja impregnada de sentidos, discriminações, preconceitos e julgamentos. Transgredir esses aspectos pré-estabelecidos, faz com que o sujeito seja taxado como um padrão social negativo. Atualmente a imagem corporal ideal é o corpo magro, que é visto como saudável, bonito, valorizado e desejado, fundamental para que o indivíduo seja aceito socialmente. (VASCONCELOS; SUDO; SUDO, 2004).

Durante a fase da adolescência, devido às intensas mudanças físicas, emocionais e hormonais vivenciadas com o início da puberdade, o indivíduo sofre algum tipo de estresse por sua percepção corporal. O conflito entre a busca pela identidade e autonomia adulta e a saída da fase infantil, pode acarretar em problemas de

<sup>1</sup> Bolsista PROEXT. Acadêmica da Faculdade de Nutrição/UFG – luanasantosnut@gmail.com;

<sup>2</sup> Voluntária no Projeto de Extensão. Acadêmica da Faculdade de Nutrição/UFG – millenanc@gmail.com;

<sup>3</sup> Voluntária no Projeto de Extensão. Acadêmica da Faculdade de Nutrição/UFG – nutrimara17@gmail.com;

<sup>4</sup> Voluntária no Projeto de Extensão. Acadêmica da Faculdade de Nutrição/UFG – julia.s.malta@gmail.com;

<sup>5</sup> Profa do Departamento de Ciências Fisiológicas, Instituto de Ciências Biológicas/UFG - nusa@ufg.br;

\* Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura código (ICB 150) Profa. Dra. Nusa de Almeida Silveira.

insatisfação corporal e por consequência distúrbios alimentares (FROIS; MOREIRA; STENGEL, 2011).

Os distúrbios alimentares ou transtornos alimentares são mudanças comportamentais, psicológicas e sociais que afetam principalmente o grupo vulnerável dos jovens e adolescentes, que podem em casos extremos, causar graves prejuízos à saúde do indivíduo. Anorexia nervosa e bulimia nervosa são os distúrbios que se desenvolvem naqueles que desejam atingir o “ideal” de magreza extrema, utilizando de métodos purgativos, restrição alimentar e exercício físico exagerado sendo que, na bulimia há frequentes episódios de compulsão alimentar seguida de vômitos forçados. E o distúrbio da compulsão alimentar periódica é o oposto à magreza, em que o indivíduo se alimenta de forma compulsiva e não utiliza de medidas para evitar o ganho de peso (APPOLINÁRIO, J. C.; CLAUDINO, A. M. 2000).

A escola é o ambiente onde os adolescentes passam grande parte do seu tempo. Com base nessa realidade, ações que promovam a saúde representam um importante meio de informação e reflexão de hábitos e estilos de vida. A educação em saúde visa capacitar os indivíduos a agir conscientemente diante da realidade vivida, tendo em vista a integração, democratização do conhecimento e progresso no plano social. Outro ponto importante das atividades voltadas para promoção do bem estar integral do indivíduo é que elas podem auxiliar na descoberta de princípios, padrões e valores que melhor se adaptem as suas necessidades individuais e coletivas, tendo como meta proporcionar melhoria na qualidade de vida. (ZACUL; TELAROLLI, 2008).

Considerando o exposto foi desenvolvida uma atividade de educação alimentar e nutricional relacionando a imagem corporal aos distúrbios alimentares para adolescentes que cursam ensino médio em período integral em um colégio situado em Goiânia, Goiás.

## **Objetivos**

Aplicar um teste de silhuetas com alunos de uma instituição estadual de ensino com a finalidade de estimular a autoanálise sobre a percepção corporal, uma reflexão sobre a influência midiática e um conhecimento preventivo a respeito dos distúrbios alimentares ocasionados por distorções corporais, enfatizando a importância de uma

alimentação balanceada para que seja possível obter um corpo esteticamente bonito e saudável.

### **Metodologia**

Uma equipe formada por graduandas em Nutrição participantes do projeto de extensão “*Promoção e Humanização da Saúde nos ciclos de vida - articulação da Universidade, Unidade de Saúde e Comunidade (ICB 150)*” iniciou a atividade aplicando um teste de silhuetas composto por figuras corporais masculinas e femininas enumeradas de um a nove, de modo que essas figuras demonstram corpos de extrema magreza à obesidade. Os alunos deveriam selecionar a imagem que tem de si mesmo e outra que seria a sua concepção de corpo ideal. No segundo momento, uma roda de conversa foi feita com os alunos para breve explicação sobre os transtornos alimentares, incentivando-os a terem total atenção a qualquer mudança comportamental deles próprios ou de pessoas próximas. No terceiro momento, os alunos foram divididos em dois grupos com oito componentes cada, e foram distribuídos materiais necessários para que eles pudessem montar em uma cartolina os corpos que eles julgassem ideais. No quarto e último momento, cada aluno recebeu um papel com um número e foi pedido para que cada um procurasse alguém com o mesmo número, no entanto não foi encontrado, evidenciando que “ninguém é igual a ninguém” e para finalizar, cada aluno presente foi convidado a compartilhar na roda, qual a parte do seu corpo que mais gosta.

### **Resultados e discussão**

A atividade foi realizada com 16 adolescentes, sendo 9 meninas e 7 meninos. Foi observado com a análise dos testes de silhuetas que 66,66% das alunas têm uma percepção do corpo atual como eutrófico e gostariam de permanecer da mesma forma, 22,22% das alunas percebem-se de baixo peso e gostariam de permanecer assim, 11,12% das alunas se notam como eutrófica, mas acredita que o corpo ideal é o de baixo peso. Dos 7 alunos, 71,48% marcaram como corpo atual eutrófico e como corpo ideal também eutrófico, 14,26% assinalaram como corpo atual baixo peso e corpo ideal como eutrófico, 14,26% marcaram como corpo atual sobrepeso e corpo ideal eutrófico. Em um estudo realizado por Scherer et al (2010), em uma grande amostra de escolares, foi observado que a maioria das adolescentes (75,8%) estava insatisfeita com a sua imagem corporal e 61,5% delas apresentaram o desejo

de reduzir o peso corporal. Comparando com os dados coletados durante a intervenção, foi possível observar que apenas 11,12% das adolescentes estão insatisfeitas com a imagem corporal. Isso é uma informação positiva, haja vista que podemos considerar que a maioria está satisfeita com a imagem corporal atual. No entanto 28,52% dos meninos não estão satisfeitos com a imagem atual, contrapondo-se a estudos como o de Alves et al (2008), que afirmam que a maioria das pessoas insatisfeitas com sua imagem corporal é do sexo feminino. É possível que esta diferença seja devida ao pequeno número da amostra no momento da execução da ação, além do que os alunos do sexo masculino estavam em menor número. No momento seguinte, em que eles teriam que montar o cartaz com os corpos ideais, foi perceptível que, para a maioria, o corpo ideal masculino é o forte e musculoso e o corpo ideal feminino é o magro. No entanto um aluno se destacou gerando discussão e reflexão na roda de conversa, quando escolheu para seu cartaz um corpo de uma pessoa com sobrepeso. A partir desse acontecimento foi aberto um espaço para que os outros alunos colocassem seu ponto de vista, referente a isso. Uma aluna usou a seguinte frase “*o corpo ideal é o magro, porque é o que a mídia estabelece*”. Foi muito enfático entre eles esse argumento, pois repetidas vezes eles falavam que ser magro é o que a sociedade impõe. Em estudo realizado por Petroski et al (2012) foi destacado que a pressão exercida pela mídia e pela sociedade, que impõe cada vez mais padrões de beleza, determina uma maior insatisfação com a imagem corporal entre as adolescentes. Na ação desenvolvida junto aos escolares participantes do projeto de extensão, ficou evidente principalmente em relação às meninas, o desejo de alcançarem o padrão de corpos de modelos famosas. No momento em que os alunos foram convidados a reconhecer a parte do seu corpo que mais gostam, as respostas foram: cabelo, olhos, pés, unhas, rosto e barriga. Percebe-se que as respostas estavam focadas em parte do corpo que normalmente não são as que definem o padrão corporal ideal, como o busto, pernas e glúteos. Este momento da atividade foi importante, pois na maioria das vezes os adolescentes tendem a focar suas características negativas, o que gostaria que fosse mudado e não se lembram de valorizar suas qualidades, ainda que não sejam estas, as definidoras de seu padrão de beleza. Esta reflexão levou-os a ponderar que ainda que todas as pessoas não tenham o corpo que é ditado pela mídia, cada um traz em si aspectos que podem ser considerados positivos.

## Conclusões

Durante a execução da ação foi perceptível a influência da mídia na formação do conceito de imagem corporal ideal estabelecido pelos adolescentes. Foi possível perceber que os alunos apresentavam conhecimento prévio sobre distúrbios alimentares, no entanto foi importante a abordagem do tema para esclarecer algumas dúvidas quanto aos riscos de hábitos inadequados. Ao aplicar o teste de silhuetas foi estimulada a autoanálise sobre a percepção corporal e foi observada a dificuldade dos alunos em estabelecer qual era sua imagem corporal atual. Foi ainda possível concluir com a análise dos dados coletados que tem acontecido um aumento do interesse masculino pela busca da imagem corporal ideal, haja vista que a maioria dos adolescentes que participaram da ação e que estão insatisfeitos é do sexo masculino.

Foi importante para os alunos e para equipe de monitores a ênfase no fato que todos somos diferentes, cada um somos um, possuindo assim necessidades e cuidados próprios.

## Referências

- ALVES, E.; VASCONCELOS, F. A. G.; CALVO, M. C. M.; NEVES, J. Prevalência de sintomas de anorexia nervosa e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino do município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Cadernos de saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 503-512, 2008.
- APPOLINÁRIO, J. C.; CLAUDINO, A. M. Transtornos alimentares. **Revista brasileira de psiquiatria**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 28-31, 2000.
- FROIS, E.; MOREIRA, J; STENGEL, M. Mídias e imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 16, n. 1, p. 71-77, 2011.
- PETROSKI, E. L.; PELEGRINI, A.; GLANER, M. F. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. **Ciência e saúde coletiva**, Florianópolis, v. 17, v. 4. p. 1071-1077, 2012.
- SCHERER, F. C.; MARTINS, C. R.; PETROSKI, E. L.; PELEGRINI, A; MATHEUS, S. C. Imagem corporal em adolescentes: associação com a maturação sexual e sintomas de transtornos alimentares. **Revista brasileira de psiquiatria**, Florianópolis, v. 59, n. 3. p. 198-202, 2010.
- VASCONCELOS, N. A.; SUDO, I.; SUDO, N. Um peso na alma: o corpo gordo e a mídia. **Revista mal estar e subjetividade**, Fortaleza, v. 4, n.1, 2004.
- ZANCUL, M. S.; TELAROLLI, R. J. **Orientação nutricional e alimentar dentro da escola: Formação de conceitos e mudanças de comportamento**, Tese apresentada á faculdade de ciências farmacêuticas de Araraguara, São Paulo, 2008

**Fonte Financiadora:** MEC/SESu/PROEXT 2015

## DESCRIÇÃO HISTOPATOLÓGICA E QUIMIOTERAPIA ANTINEOPLÁSICA PARA CITORREDUÇÃO PRÉ-OPERATÓRIA DE MASTOCITOMA CANINO – RELATO DE CASO

**MENDONÇA**, Lucas Côrtes Marçal de<sup>1</sup>; **RIBEIRO**, Kauê Caetano<sup>2</sup>;  
**OLIVEIRA**, Iago Martins<sup>3</sup>; **OLIVEIRA**, Rhávilla Karoline de<sup>4</sup>; **SANTOS**, Uane Sâmara  
Sousa dos<sup>5</sup>; **NASCIMENTO**, Allana Ferreira do<sup>6</sup>; **OLIVEIRA**, Vilma Ferreira de<sup>7</sup>;  
**SANTIN**, Ana Paula Iglesias<sup>8</sup>.

**Palavras-chave:** cães; mastócitos; oncologia veterinária; quimioterápico

### Base Teórica

Os mastócitos são células do sistema imunológico encontradas principalmente na pele e nas mucosas. Possuem citoplasma contendo grânulos de histamina, heparina e citocinas e são revestidos por imunoglobulinas E e G (IgE e IgG) (ABBAS et al., 2011).

O mastocitoma se desenvolve com a proliferação desordenada dessas células na pele ou no tecido subcutâneo. Os estudos que procuram estabelecer sua etiopatogenia têm sugerido relações com inflamações crônicas, contato da pele com substâncias irritantes e infecções virais (DALECK et al., 2008).

Essa neoplasia é a segunda mais comum no cão (DOBSON et al., 2002), atingindo cerca de 20% dos tumores cutâneos nessa espécie (DORN et al., 1968). Tal neoplasia é mais incidente em cães idosos e em animais sem raça definida (WARLAND et al., 2015), mas pode ser encontrado em animais de todas as idades e

---

Resumo revisado pelo coordenador da Ação de Extensão e Cultura EV-38 – Epidemiologia do Câncer em Caninos Domésticos: Dra. Vilma Ferreira de Oliveira

<sup>1</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. E-mail: [lucascortesmm@hotmail.com](mailto:lucascortesmm@hotmail.com)

<sup>2</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. E-mail: [kauecivet@gmail.com](mailto:kauecivet@gmail.com)

<sup>3</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. E-mail: [yago\\_martinss@hotmail.com](mailto:yago_martinss@hotmail.com)

<sup>4</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. E-mail: [rhavilla\\_karoline@outlook.com](mailto:rhavilla_karoline@outlook.com)

<sup>5</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. E-mail: [uanesamara17@gmail.com](mailto:uanesamara17@gmail.com)

<sup>6</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. E-mail: [allana.f@hotmail.com](mailto:allana.f@hotmail.com)

<sup>7</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. E-mail: [shire@terra.com.br](mailto:shire@terra.com.br)

<sup>8</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. E-mail: [apisantin@gmail.com](mailto:apisantin@gmail.com)



possui alta predisposição em raças como Bulldog, Boxer, Labrador, Golden Retriever, Pug e Shar-pei (DOBSON, 2013).

A apresentação clínica macroscópica dos mastocitomas é bastante inespecífica. Os tumores de mastócitos dérmicos geralmente se apresentam como massas de 1 a 10cm de diâmetro, bem circunscritas, elevadas e firmes, podendo haver eritema, ulceração e prurido em sua superfície. Já os subcutâneos assemelham-se a lipomas, pouco circunscritos, elevados e moles, sem eritema ou ulceração (DALECK et al., 2008).

Dessa forma, não é possível realizar o diagnóstico apenas com as características macroscópicas, fazendo-se necessário se valer da citologia e/ou da histopatologia da massa. Além do diagnóstico da neoplasia, o exame histopatológico também é útil para a classificação do grau com objetivo prognóstico. Assim, no mastocitoma de grau I, os mastócitos são uniformes, figuras de mitose são raras, o citoplasma é bem delimitado e repleto de grânulos e o estroma possui tecido colagenoso e eosinófilos. No grau II, começa a haver atipia entre os mastócitos, os núcleos são vesiculosos, figuras de mitose são mais frequentes e o estroma colagenoso está parcialmente hialinizado. E, no grau III, encontram-se células binucleadas e multinucleadas, figuras de mitose são frequentes e atípicas, os grânulos são escassos ou ausentes e no estroma os eosinófilos são escassos e pode haver hemorragia e necrose (PATNAIK et al., 1984).

A exérese cirúrgica é o tratamento de escolha para todos os mastocitomas. Porém, quando o tumor já se metastatizou, possui alto risco de se metastatizar ou sua ressecção cirúrgica é impossibilitada por sua localização anatômica, utiliza-se a quimioterapia antineoplásica como único tratamento ou como tratamento adjuvante para promover a cura das metástases ou a citorredução da massa tumoral (WARLAND et al., 2015).

## Objetivos

Descrever o relato de caso de um cão acometido por mastocitoma grau I na região esternal, suas características histopatológicas e a terapia multifarmacológica de quimioterapia antineoplásica.

## Metodologia

Foi atendido uma cadela, SRD, com oito anos de idade e 46kg. De acordo com o relato da proprietária durante a anamnese, há aproximadamente oito meses o animal apresentou o surgimento de um nódulo na região esternal e outro localizado no membro pélvico esquerdo, ambos apresentando crescimento progressivo até a estabilização há dois meses.

Durante o exame clínico não se notou qualquer alteração física digna de nota. Ao se examinar especificamente os nódulos, percebeu-se que a massa esternal apresentava-se de consistência firme, não aderida, não ulcerada e medindo cerca de 4cm de diâmetro, e a massa do membro pélvico apresentava-se de consistência macia, não ulcerada e medindo cerca de 12cm de diâmetro.

Dentre os exames complementares solicitados, observou-se que no perfil hematológico o animal apresentou discreta leucopenia e monocitopenia (5800 leucócitos/mm<sup>3</sup>; 116 monócitos /mm<sup>3</sup>). No perfil bioquímico não houve alterações dignas de nota. A ultrassonografia abdominal e a radiografia torácica não evidenciaram alterações compatíveis com metástase em outros órgãos. Na citologia aspirativa por agulha fina (CAAF) os achados sugeriram mastocitoma em ambos os nódulos.

Diante do resultado de todos os exames, o protocolo de quimioterapia antineoplásica foi estabelecido em 8 sessões de Vimblastina (2,2mg/m<sup>2</sup> - via intravenosa) com um intervalo de 15 dias entre cada, sempre se administrando juntamente Difenidramina (2mg/kg – via intravenosa) e Furosemida (2,5mg/kg – via intravenosa). Ainda parte do protocolo, foi administrado Prednisona (1mg/kg – via oral, a cada 24h) durante 28 dias, e então Prednisona (0,5mg/kg – via oral, a cada 48h) por mais 28 dias.

Ao fim do protocolo de quimioterapia, o animal foi encaminhado para a cirurgia para se realizar a excisão cirúrgica dos nódulos, sendo feito posteriormente o exame histopatológico do nódulo esternal para se graduar o tumor. Através desse exame, classificou-se o tumor como mastocitoma de grau I.

## Resultados e Discussão

O nódulo foi classificado como mastocitoma de grau I devido à sua apresentação à microscopia, através da qual observou-se proliferação de mastócitos neoplásicos em padrão infiltrativo, sendo tais células redondas, com fina granulação citoplasmática e bordos citoplasmáticos distintos, os núcleos geralmente centrais, redondos e com cromatina finamente rendilhada e o índice mitótico baixo. No estroma foram encontrados feixes de colágeno e infiltrado inflamatório polimorfonuclear eosinofílico multifocal. Essas características condisseram com a classificação de mastocitoma de grau I proposta por Patnaik (1984).

Devido à neoplasia ser de baixo grau, optou-se por não realizar sessões de quimioterapia pós-operatórias, o que exporia o animal a potenciais efeitos adversos desnecessários.

Apesar de Campus-Palau (2007) ter comprovado uma razão de resposta à quimioterapia de 64% para o protocolo contendo Vimblastina, Ciclofosfamida e Prednisolona, optou-se por um protocolo mais simples (Vimblastina e Prednisona) para se evitar o uso, já em um primeiro momento, de um protocolo mais agressivo, arriscando o desenvolvimento de resistência a essas drogas por parte da neoplasia, e para se evitar o desenvolvimento da cistite hemorrágica asséptica provocada pela Ciclofosfamida no animal.

## Conclusão

O protocolo quimioterápico composto por Vimblastina e Prednisona se mostrou eficaz na citorredução da massa, incrementando a eficácia da cirurgia e assim determinando uma maior sobrevida do animal.

## Referências Bibliográficas

DALECK, C.R.; DE NARDI, A. B.; RODASKI, S. **Oncologia em Cães e Gatos**. São Paulo: Roca, 2008

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011

DOBSON, J.M.; SAMUEL, S.; MILSTEIN, H.; ROGERS, K; WOOD, J. L. Canine neoplasia in the UK: estimates of incidence rates from a population of insured dogs. **Journal of Small Animal Practice**, v. 43, n. 6, p. 240-246, 2002

DORN, C. R.; TAYLOR, D. O.; SCHNEIDER, R.; HIBBARD, H. H.; KLAUBER, M. R. Survey of animal neoplasms in Alameda and Contra Costa counties, California, II, Cancer morbidity in dogs and cats from Alameda County. **Journal of the National Cancer Institute**, v. 40, n. 2, p. 307-318, 1968

WARLAND, J.; BRIOSCHI, V.; OWEN, L.; DOBSON, J. M. Canine mast cell tumors: decision-making and treatment. **In Practice**, v. 37, n. 7, p. 315-332, 2015

DOBSON, J. M. Breed-predispositions to cancer in pedigree dogs. **ISRN Veterinary Science**, 2013

PATNAIK, A. K.; EHLER, W. J.; MACEWEN, E. G. Canine cutaneous mast cell tumor: Morphologic grading and survival time in 83 dogs. **Veterinary Pathology**, v. 21, n. 5, p. 469-474, 1984

CAMPUS-PALAU, M. A.; LEIBMAN, N. F.; ELMSLIE, R.; LANA, S. E.; PLAZA, S.; MCKNIGHT, J. A.; et al. Treatment of canine mast cell tumors with vinblastine, cyclophosphamide and prednisolone: 35 cases (1997-2004). **Veterinary and Comparative Oncology**, v. 5, n. 3, p. 56-67, 2007

## TREINAMENTO PRÁTICO E DISSECAÇÃO DE ESTRUTURAS SUPERFICIAIS DO MEMBRO INFERIOR DE CADÁVER ADULTO\*

**RIMOLDI**, Luísa Sôffa<sup>1</sup>; **FARIA**, Victor Cardoso de<sup>2</sup>; **FIUZA**, Tatiana de Sousa<sup>3</sup>;  
**STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>4</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva  
Andresen<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** Anatomia, cadáver, morfologia, dissecação.

### Introdução

A anatomia é a ciência que estuda macroscopicamente o corpo humano, por meio do qual fornece embasamentos teórico-práticos para as diversas áreas da saúde e que se apresenta como alicerce preliminar essencial da prática médica. (MOORE, 2014). O termo Anatomia, usado sem qualificação, geralmente se refere à anatomia humana macroscópica (GARDNER, 1982; TAVANO, 2008). Além disso, como afirma Vesálio no prefácio de sua obra *De Fabrica* (1543): a anatomia “deve ser realmente considerada o firme alicerce de toda a arte da medicina e sua preliminar essencial” (GARDNER, 1982).

Etiologicamente, a palavra anatomia é derivada do grego *anatome*, formado por *ana* (“em partes”) e *tome* (“cortes”). Seu equivalente latino é *dissecare*, em que *dis* significa “separadamente” e *secare*, “cortar”(GARDNER, 1982). Pode-se perceber, portanto, que o estudo da anatomia e a arte da dissecação estão intrinsecamente unidos. Jacobus Sylvius, em seu *Manual de Anatomia* (1555), afirmou “Eu sugiro que olhe cuidadosamente e reconheça visualmente quando estiver presente em uma dissecação... pois meu julgamento é que é muito melhor que você aprenda a forma de cortar olhando e tocando do que lendo e escutando.

---

\*Resumo revisado por: Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini (Coordenadora do Projeto de Extensão “A prática da dissecação como metodologia de educação continuada e aprimoramento profissional”, código ICB-165)

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: luisa.rimoldi@gmail.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: victor\_cardoso13@hotmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: tatianaanatomia@gmail.com;

<sup>4</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

Pois a leitura sozinha nunca ensinou ninguém a navegar, a liderar um exército, nem fazer um remédio, que é feito, pelo contrário, através do uso da visão e o treino das mãos.” (PAWLINA, LACHMAN, 2004).

Seu estudo prático torna-se possível, essencialmente, por meio da dissecação de cadáveres humanos, previamente preparados e conservados para esta finalidade. Assim, a dissecação corresponde à prática ativa do estudo da anatomia, na qual o estudante age sobre um objeto a fim de descobrir e abstrair suas propriedades (MEDEIROS, 2013). Neste contexto, a prática da dissecação é crucial para o desempenho e aderência dos participantes, em especial dos discentes de graduação, além de intensificar sua relação com o ambiente universitário, os docentes e os temas da área. Dessa forma, consiste em uma ferramenta que ensina habilidades essenciais que sustentarão o desenvolvimento do estudante de medicina ao longo do curso, possibilitando a verificação do aprendizado, confiança em suas próprias observações e a compreensão da variabilidade com suas próprias experiências, e não como ela seria a ele imposta (PAWLINA, LACHMAN, 2004).

O atual ensino da anatomia, que não inclui a dissecação, e fornece aos estudantes uma experiência limitada e artificial, na qual um modelo anatômico raramente é tido como o normal, o que confere um conhecimento superficial, fragmentado e, por vezes, equivocado (PAWLINA, LACHMAN, 2004). Diante disso, a prática da dissecação por estudantes e profissionais da área mostra-se essencial em aprofundar o conhecimento sobre o corpo humano, contribuindo para a completa e melhor qualidade na formação do estudante e do profissional.

## **Justificativa**

A anatomia humana praticada por meio da dissecação de cadáveres consiste em uma ferramenta capaz de propiciar aos seus executores conhecimento e habilidades manuais e intelectuais essenciais para sua carreira e alocação no mercado de trabalho. Também permite o treinamento das habilidades manuais, da destreza no uso de instrumentos cirúrgicos, além de contribuir na manutenção, conservação, preparo e produção de novas peças anatômicas. Dessa forma, a

realização da dissecação pode gerar melhores condições de aprendizado e uma consistente fixação do conhecimento, propiciando uma melhor formação acadêmica e profissional.

## Objetivos

O objetivo deste estudo foi realizar o treinamento e dissecação de parte do membro inferior de um cadáver para exposição de estruturas superficiais, bem como estimular o estudo de temas na área e aprofundar o conhecimento em Anatomia Humana para o público-alvo e equipe envolvida.

## Metodologia

Para a realização desta ação, foi utilizado o Laboratório de Anatomia Humana do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Goiás (DMORF/UFG), onde o material cadavérico encontra-se fixado, preparado e conservado para tal finalidade. Participaram das atividades, estudantes de nível superior com conhecimento prévio na área, docentes e profissionais da área da saúde, de ambos os gêneros e nas diversas faixas etárias. A equipe executora deste trabalho contou com a realização de grupos de estudo e discussão semanais no intuito de identificar e integrar o conhecimento a ser abordado, bem como selecionar as peças anatômicas a serem dissecadas.

Inicialmente, procedeu-se a reflexão sobre os temas mais relevantes e definição de quais regiões seriam trabalhadas, levando-se em consideração as próprias necessidades e carências do Laboratório. Com isso, foi possível uma interação de conhecimentos sobre temas de ciências básicas, saúde e anatomia, e sua relevância no cotidiano e na vida pessoal, educacional e profissional dos envolvidos. A partir daí, os participantes realizaram um treinamento prévio em peças animais, com estudo e aprendizado sobre manuseio de instrumental cirúrgico, normas e cuidados de biossegurança e técnicas cirúrgicas e de dissecação.



Após a seleção da peça, da região e estrutura a ser trabalhada, o material cadavérico, já fixado em formol e conservado em glicerina PA, foi posicionado em local apropriado para ser trabalhado. Procedeu-se, então, a dissecação da coxa de um cadáver humano adulto, do gênero masculino, utilizando instrumental cirúrgico e específico, consistindo em bisturi e lâminas, pinça de dissecação anatômica, pinça de dissecação com dente, pinça hemostática, tesoura de Metzenbaum, tesoura pequena de ponta fina e tentacânula. A peça foi dissecada por dois acadêmicos de medicina, durante o período de dois meses, durante o qual os procedimentos realizados foram arquivados em relatórios e as estruturas dissecadas foram fotografadas.

## Resultados e Discussão

Com o presente trabalho, foi observado a participação e interesse da equipe nas atividades realizadas no laboratório, em especial, na discussão e seleção dos temas e estruturas trabalhados durante as mesmas. Nesta fase, foi selecionado e dissecada a região da coxa de um cadáver humano adulto. Primeiramente, as camadas mais superficiais foram expostas e individualizadas. A pele foi rebatida e em seguida, a tela subcutânea, até exposição das fáscias musculares. As incisões cutâneas foram realizadas considerando os pontos reparo, que foram: a crista ilíaca anterossuperior, a espinha da pube, a arcada crural e a patela (anteriormente); a prega glútea foi o ponto de reparo posterior.

Ao avaliar cada região dissecada, foi possível observar os nervos subcutâneos, seu trajeto, morfologia e irradiação. Foi identificado o nervo cutâneo femoral lateral, responsável pela inervação da face anterolateral da coxa e que ganha essa região após atravessar o ligamento inguinal a aproximadamente 1 cm de distância da espinha ilíaca anterossuperior. Também foram observados os ramos cutâneos do nervo femoral, que inervam a face anterior da coxa; a veia safena magna, responsável pela drenagem venosa superficial da coxa. Esta ascende pela face medial da mesma a partir de uma localização póstero-medial ao côndilo tibial medial e é acompanhada pelo nervo cutâneo femoral medial até o hiato safeno, no qual atravessa a lâmina cribiforme e desemboca na veia femoral. Na peça estudada, a veia é duplicada em todo o seu trajeto pela coxa.

Ademais, foram observados nódulos inguinais superficiais, presentes desde a região imediatamente inferior ao ligamento inguinal até a porção proximal da veia safena magna, próximo ao hiato safeno. Os nodos encontravam-se infartados, o que significa doença ou lesão em suas regiões de drenagem, que corresponde à genitália, períneo, ânus e ao membro inferior. Com isso, o conhecimento e discussão das variações anatômicas presentes, dos aspectos clínicos inerentes e do conhecimento praticado por meio da dissecação são fundamentais aos estudantes e profissionais da saúde para propiciar melhor sabedoria e qualidade de atendimento a seus pacientes, em especial, aqueles da Medicina.

## Conclusões

Pode-se concluir que a realização da dissecação em cadáveres humanos consiste em uma atividade essencial em estimular a capacidade manual e técnica dos envolvidos, tanto no manuseio de instrumental cirúrgico, quanto no conhecimento e prática das mesmas, na tomada de decisões e no aprendizado autodidata, que servirão de embasamento à aptidão diagnóstica do futuro médico.

## Referências Bibliográficas

GARDNER, E. et al; **Anatomia**: Estudo Regional do Corpo Humano. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

MEDEIROS, A.R.C. et al. **Dissecação e Capacitação de Habilidades e Competências Gerais na Formação Médica**. Revista Brasileira de Ciências da Saúde. Volume 17, Número 3, Páginas 247-252, 2013.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A.M.R. **Anatomia orientada para a clínica**. 7ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2014. 1136p.

PAWLINA, W.; LACHMAN, N. **Dissection in Learning and Teaching Gross Anatomy: Rebuttal to McLachlan**. The Anatomical Record (part B: New Anat.) 281B:9-11, 2004.

TAVANO, P.T., OLIVEIRA, M.C. **Surgimento e desenvolvimento da ciência anatômica**. Anuário da Produção Acadêmica Docente 2008; 2(3): 73-84.

**PARTICIPAÇÃO DE MEMBROS DA LIGA DE OFTALMOLOGIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS EM ATIVIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA  
AOS MORADORES DE COMUNIDADE CARENTE DE APARECIDA DE GOIÂNIA,  
GOIÁS, BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**SANTANA**, Luiz Fernando Batista<sup>1</sup>; **MARQUEZ**, Roseane Lucena<sup>2</sup>; **LOURENÇO**,  
Emílio de Souza<sup>3</sup>; **IWAMOTO**, Karime Ortiz Fugihara<sup>4</sup>; **ISAAC**, David Leonardo  
Cruvinel<sup>5</sup>.

**Palavras-chaves:** Oftalmologia, Extensão, Comunidade, Campanhas.

**Justificativa/Base Teórica:**

As Ligas Acadêmicas são organizações estudantis sem fins lucrativos formadas por grupos de alunos de diferentes anos da graduação sob a supervisão de profissionais e professores vinculados a Instituição de Ensino Superior ou Hospitais de Ensino. Participam de forma efetiva na educação médica, promovendo conhecimento e atuação em áreas específicas não contempladas pelos currículos tradicionais, permitindo aproximação do estudante com as especialidades. Os princípios básicos que regem estas entidades são atividades de pesquisa, ensino e extensão (MONTEIRO, 2008).

Nas ligas, estudantes recebem aulas teóricas sobre determinado assunto, organizam cursos e simpósios, desenvolvem projetos de pesquisa e participam de atividades junto a serviços médicos ou à comunidade (HAMAMOTO FILHO, 2010). Muitas das suas atividades constituem-se para suprir deficiências dos programas educacionais das universidades. As atividades das Ligas expõem o discente à realidade social da população com a qual convive, podendo ele atuar junto a essa como um agente transformador e atuante do processo saúde-doença. Essas

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina/UFG. Membro da LOFT - e-mail: luizfernando.guit@gmail.com;

<sup>2</sup> Pontifícia Universidade Católica de Goiás/PUC-GO. Membro da LOFT - e-mail: roseanelcmq@gmail.com;

<sup>3</sup> Faculdade de Medicina/UFG. Membro da LOFT - e-mail: emilio\_esl@hotmail.com;

<sup>4</sup> Faculdade de Medicina/UFG. Membro da LOFT - e-mail: karime.iwamoto@gmail.com;

<sup>5</sup> Faculdade de Medicina/CEROF-UFG. Orientador e Coordenador da LOFT - e-mail: davidcruvinelisaac@hotmail.com.

organizações possibilitam um contato precoce com o paciente, além disso, muitas enfatizam a integração entre conteúdos ministrados durante o ciclo básico e a prática clínica. Do mesmo modo, elas constituem locais que propiciam a integração com colegas da área, buscando visão holística da atuação médica e acadêmica com amplo contato com os diversos anos da graduação (SANTANA, 2012).

Portanto, as Ligas Acadêmicas proporcionam inúmeros benefícios para seus integrantes: o contato precoce com paciente pode contribuir para a desinibição e antecipar o desenvolvimento de habilidades necessárias ao desenvolvimento de uma adequada relação médico-paciente. Acesso desde o início aos fatores que influenciam e permeiam o binômio saúde-doença, permitindo a compreensão deles e a observação das necessidades da comunidade e a integralidade da assistência à saúde. O aluno integrante dessas entidades desenvolve o senso crítico e o raciocínio científico. Há possível ampliação do conhecimento teórico/prático adquirido nas palestras, discussões com professores, médicos residentes e nos plantões. Além disso, adquire-se conhecimentos práticos sem a pressão curricular natural, permitindo que o aluno faça escolhas de maneira consciente, planejada, de forma ativa e livre. Ainda, que tenha iniciativas inovadoras e aprenda a trabalhar com questões não só ligadas à área médica. O envolvimento inevitável com a parte burocrática e gestão aumentam a qualidade da formação médica e dos multiplicadores de informação aos cidadãos, uma vez que os integrantes atuam junto a comunidade em suas atividades. Esse envolvimento, certamente contribuirá para a geração de médicos mais éticos, reflexivos e críticos, com senso de responsabilidade social, dispostos a procurar ativa e permanentemente o conhecimento (SANTANA, 2012).

É possível notar a importância das Ligas Acadêmicas junto da sociedade, aproximando os profissionais da saúde, estudantes de medicina e a comunidade em geral, com o intuito de humanizar cada vez mais o atendimento aos pacientes, atuando como agentes de promoção e prevenção de saúde. Propiciam, além do desenvolvimento de senso crítico e raciocínio científico, uma prática mais ampla do exercício da cidadania, com o olhar voltado para as necessidades sociais e a integralidade da assistência à saúde (TORRES, 2008).

Neste amplo contexto, a Liga de Oftalmologia (LOFT), pertencente à Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), constitui um projeto cuja sustentação perfaz os pilares do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. O

projeto é integrado por acadêmicos de medicina do primeiro ao quarto ano da UFG, bem como da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) e da Unievangélica (Anápolis). Inclui várias atividades acadêmicas, dentre as quais podemos citar aulas teóricas expositivas abrangendo temas em Oftalmologia, assim como o acompanhamento de ambulatórios, de emergência e cirurgias do Centro de Referência em Oftalmologia (CEROF) e de serviços particulares.

Diante disso, a LOFT juntamente com as demais Ligas Acadêmicas de Oftalmologia, é uma verdadeira aliada da população no processo de informar, acessível e precocemente, acerca dos principais problemas de visão que uma pessoa pode vir a enfrentar durante a sua vida.

### **Objetivos:**

Relatar a experiência dos acadêmicos membros da Liga de Oftalmologia da Universidade Federal de Goiás em campanha social, no que diz respeito aos cuidados de atenção primária, visando a promoção da saúde ocular, além de realizar uma avaliação do impacto e relevância desta atividade para os acadêmicos, pacientes e a equipe de saúde presentes nesta.

### **Metodologia:**

Dezessete estudantes de medicina desenvolveram durante cinco finais de semana consecutivos atividades de apoio à comunidade carente de Aparecida de Goiânia-GO, durante o período de maio a junho de 2015. A atividade, realizada em conjunto com o Grupo "De Mãos Dadas" e outras ligas acadêmicas, apresentou em cada fim de semana um público-alvo pré-determinado pela coordenação da atividade. Nos dois primeiros finais de semana, foram atendidos adultos e idosos de faixa etária entre 30 e 80 anos. Nos demais dias, o público-alvo era composto por crianças. Foram realizados exames básicos oftalmológicos em que se avaliaram acuidade visual à distância (tabela de Snellen), campo visual e nervos cranianos (oculomotor, troclear, abducente e ramo oftálmico do trigêmeo). Aqueles pacientes que apresentaram alterações num destes exames foram instruídos a procurar atendimento médico numa Unidade de Atenção Básica à Saúde da Família (UABSF) para ser encaminhado a um atendimento especializado para avaliação e acompanhamento por profissional especializado.

**Resultados e Discussão:**

Foram atendidas 203 pessoas, sendo destas, 83 adultos (47 homens e 36 mulheres) e 120 crianças. Foram detectadas 87 pessoas com alguma alteração visual: vinte e cinco adultos e idosos apresentaram pterígio; dezesseis idosos apresentaram catarata ou cirurgias prévias de catarata; duas crianças apresentaram estrabismo (sendo estes, os casos mais graves encontrados, já que o estrabismo impede o desenvolvimento normal da visão da criança). As demais pessoas (44) apresentaram vermelhidão ocular, prurido ou hordéolos, sendo encaminhadas para avaliação do clínico geral, para que este avaliasse a necessidade de encaminhar ao especialista.

A atividade em conjunto com a Organização não-governamental (ONG) "De Mãos Dadas" recebeu apoio de profissionais da saúde e da assistência social, o que permitiu o atendimento do público e o correto encaminhamento à UABSF para acompanhamento contínuo por profissional especializado na área.

Os alunos, em conjunto com os profissionais da saúde e assistentes sociais, instruíram os pacientes a procurarem atendimento especializado, demonstrando os riscos que uma alteração na visão pode acarretar ao bem-estar social do adulto e ao desenvolvimento da criança.

**Conclusões:**

Os estudantes que participaram da atividade relataram ter apresentado crescimento pessoal e aprimoramento do conhecimento a partir da realização da campanha. Observou-se um impacto positivo e palpável da implementação de atitudes promotoras de aproximação entre equipe de saúde, estudantes de medicina e moradores de comunidades carentes, refletindo num cuidado mais humanizado e de maior atenção à saúde do paciente.

A LOFT funcionou como aliada da população no processo de informar, acessível e precocemente, acerca dos principais problemas de visão que uma pessoa pode vir a enfrentar durante a sua vida. Além disso, ela permitiu estreitamento da relação médico-paciente através da realização de atividades em conjunto com profissionais da saúde e assistentes sociais.

### Referências Bibliográficas:

- HAMAMOTO FILHO, P. T. et al. **Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu.** Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, Mar. 2010.
- MONTEIRO L. L. F. **Ligas acadêmicas: o que há de positivo? Experiência de implantação da Liga Baiana de Cirurgia Plástica.** Rev. bras. cirurgia plástica, Vol. 23 nº 3 - Jul/Ago/Set de 2008.
- SANTANA A. C. D. A. **Ligas acadêmicas estudantis: O mérito e a realidade.** Medicina (Ribeirão Preto) 2012;45(1):96-8.
- TORRES, A. R. et al. **Academic Leagues and medical education: contributions and challenges.** Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.12, n.27, p.713-20, out./dez. 2008.



## MACULELÊ: HISTÓRIA E ANÁLISE ANATÔMICA APLICADA DANÇA E A MÚSICA FOLCLÓRICA\*

**NAGUTI**, Luiz Flávio Morais<sup>1</sup>; **BENTO**, Bárbara dos Reis<sup>2</sup>; **BASTOS JUNIOR**, Ciro dos Santos<sup>3</sup>; **CUNHA**, Daniel Ferreira Moraes da<sup>4</sup>; **SILVA**, Fernando Faquinelli<sup>5</sup>; **SILVA**, Guilherme Soares<sup>6</sup>; **REBELO**, Ana Cristina Silva<sup>7</sup>; **BARBOSA**, Erica Cruz<sup>8</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>9</sup>; **FIUZA**, Tatiana de Sousa<sup>10</sup>

**Palavras-chave:** Folclore, Maculelê, Dança, Músculos.

### Introdução

O Maculelê é uma dança da cultura tradicional de Santo Amaro da Purificação, Bahia, que remonta o período colonial, lembrando a memória dos negros escravizados trazidos para terras estrangeiras. O ponto central do Maculelê é a luta de um povo que desejava liberdade, através de danças com bastões e ritmos que lhe são peculiares, levando o participante de Maculelê a momentos de fantasia e recordação de experiências vividas pelos antepassados (POPO, 1968; QUERINO, 2014). A verdadeira história do Maculelê é desconhecida, existindo diversas lendas a seu respeito. Estas lendas vieram da tradição oral características às culturas afro-brasileiras e indígenas e inevitavelmente sofreram alterações ao longo do tempo. Em uma delas conta-se que o guerreiro indígena Maculelê, um índio preguiçoso e que não fazia nada certo. Por esta razão, os demais homens da tribo saíam em busca de alimentos e deixavam-no na tribo com os idosos, as mulheres e as crianças. Uma tribo rival atacou a aldeia, aproveitando da ausência dos guerreiros. Para defender sua tribo, Maculelê, armado apenas com dois bastões já que os demais índios da sua tribo haviam levado todas as armas para caçar, enfrenta e

---

\* Resumo revisado por: Ana Cristina Silva Rebelo (A motricidade, emoção e cognição humana e seus componentes neuroanatômicos aplicados às danças e músicas folclóricas / ICB-136).

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: luiznaguti@gmail.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: babiireisb@gmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: ciro\_jr10@hotmail.com;

<sup>4</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: daniel3.fmc@hotmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: fernandofaquinelli12@gmail.com;

<sup>6</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: dg\_variedades@hotmail.com;

<sup>7</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: anacristina.silvarebelo@gmail.com;

<sup>8</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: anacristina.silvarebelo@gmail.com;

<sup>9</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

<sup>10</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: tatianaanatomia@gmail.com;

mata os invasores da tribo inimiga. Maculelê passa a ser o herói da tribo e sua coragem reverenciada. Existem diferentes versões para cada lenda, mas a maioria mantém como base o ataque rival, a resistência solitária e a improvisação dos dois bastões como arma (POPO, 1968; QUERINO, 2014).

A característica principal desta dança é a batida dos bastões uns contra os outros em determinados trechos da música que é cantada e acompanhada pela forte batida do atabaque. Esta batida é feita quando, no final de cada frase da música, os dois dançarinos cruzam os porretes batendo-os dois a dois. Os passos da dança se assemelham muito aos do frevo pernambucano, são saltos, agachamentos, cruzadas de pernas, dentre outros. As batidas não cobrem apenas os intervalos do canto, elas dão ritmo para a execução de muitos movimentos de corpo dos dançarinos. A vestimenta mais característica usada nessa dança é uma saia longa feita de palha amarrada e os bastões que fazem parte da caracterização (POPO, 1968; QUERINO, 2014). Dessa forma, conhecer os principais movimentos e as estruturas anatômicas envolvidas nessa dança mostra-se de fundamental importância.

### **Justificativa**

Atualmente, o Maculelê encontra-se integrado na relação de atividades folclóricas brasileiras e é frequentemente apresentado nas exposições de grupos de capoeira, grupos folclóricos, colégios e universidades. Pode-se dizer que as danças são formas de comunicação que usam a linguagem corporal para expressar idéias, sentimentos e emoções por meios de gestos corporais, onde as mensagens podem ser ampliadas de outras formas de comunicação, como a linguagem musical e a linguagem falada (POPO, 1968; QUERINO, 2014). Contudo, o Maculelê faz parte da cultura corporal, envolve movimentação do corpo, traz uma cultura e como tal, é fundamental conhecer os movimentos utilizados nessa manifestação de cultura, as articulações e músculos envolvidos servindo como um ensino relevante dentro da Educação Física.

### **Objetivos**

O presente trabalho tem como objetivo divulgar e apresentar a história folclórica do Maculelê, destacar e descrever anatomicamente os principais movimentos realizados nessa dança e mostrá-la na escola.

### **Metodologia**

Realizou-se uma coleta de informações na literatura de várias fontes e diversas bases de dados científicos relacionadas à cultura e danças folclóricas com o objetivo de proporcionar maior conhecimento sobre a dança Maculelê. Posteriormente, foi escolhido o Colégio Aplicação da UFG para a realização da apresentação cultural e artística da mesma, utilizando vestimenta e música característica. A partir da apresentação, foram selecionados os quatro principais movimentos realizados na dança do Maculelê e um registro fotográfico foi executado para posterior análise e estudo anatômico detalhado dos mesmos. Sucessivamente, foi feita uma análise qualitativa da imagem e dos movimentos selecionados. Foram identificados e destacados principais grupos musculares e articulações envolvidas, com destaque para os seus aspectos anatômicos e funcionais. Com isso, torna-se possível aprofundar o conhecimento da anatomia humana aplicada às danças folclóricas.

## Resultados e Discussão

Foi realizada a apresentação da dança Maculelê no Colégio Aplicação da UFG, situado em Goiânia, em uma turma de 3º Ano do Ensino Fundamental, no período de uma aula (45 minutos) no dia 12 de junho de 2015. A dança foi realizada pelos uma mulher e cinco homens para cerca de vinte e cinco alunos do colégio.

Na representação foram utilizados uma saia como vestimenta de palha amarrada e bastões, características da dança; pinturas corporais com tinta, remetendo a cultura indígena trazida no Maculelê; música típica “Boa Noite Maculelê”, reproduzida no som que os integrantes do grupo portavam

Foram selecionados quatro movimentos descritos a seguir:

### 1. Movimento de Entrada

O movimento de entrada inicia com o indivíduo realizando uma extensão da cabeça (trabalhando os mm trapézio, semi-espinhal da cabeça, reto posterior maior da cabeça, reto posterior menor da cabeça, eretores da espinha-iliocostal cervical, longuíssimo da cabeça e do pescoço, espinhal da cabeça e do pescoço) e com o tronco flexionado (com atuação músculos reto abdominal, oblíquo externo e interno do abdome, reto femoral, iliopsoas, tensor da fáscia lata e sartório) (SOBOTTA, 2000; DANGELO & FATTINI, 2007; ORNELAS, 2012).

Os braços encontram-se em adução (com a atuação músculos peitoral maior, redondo maior, grande dorsal) e flexionados (com atuação dos músculos peitoral

maior, deltoide, coracobraquial, bíceps braquial), com os antebraços em extensão (trabalhando m. tríceps braquial, ancônio) e os dedos da mão flexionados (com atuação mm. flexor superficial dos dedos, flexor ulnar do carpo, flexor radial do carpo, flexor profundo dos dedos, interósseos palmares, flexor curto do polegar, flexor longo o polegar, flexor curto do dedo mínimo) permitindo que o indivíduo segure o bastão (SOBOTTA, 2000; DANGELO & FATTINI, 2007; ORNELAS, 2012).

O membro inferior direito realiza flexão da coxa (atuando os mm sartório, quadríceps femoral, pectíneo, iliopsoas, reto femoral e tensor da fáscia lata) e uma semi-flexão da perna (atuando os mm músculos sartório, grácil, bíceps femoral, semitendíneo, semimembrânico e poplíteo). O membro inferior esquerdo encontra-se realizando extensão de coxa (atuando os mm. glúteo máximo, bíceps femoral, semimembrânico, semitendíneo), extensão de perna (atuando os mm. reto femoral, vasto medial, vasto lateral, vasto intermédio) e uma flexão plantar do pé (trabalhando os mm. tibial posterior, gastrocnêmio, sóleo, plantar). Quando o movimento se inicia os membros superiores realizam extensão e flexão de braço e antebraço, alternados permitindo a execução do movimento de bater os bastões no chão; com flexão e extensão de pernas e coxas alternadas (SOBOTTA, 2000; DANGELO & FATTINI, 2007; ORNELAS, 2012).

## **2. Movimento posição de combate**

No movimento posição de combate inicia-se com os braços em abdução, o antebraço semi-flexionado e com os dedos das mãos flexionado segurando o bastão. Inicia-se com os movimentos de adução e rotação medial do braço (atuando os mm. redondo maior e subescapular) com os antebraços pronados (atuando os mm. pronador redondo, pronador quadrado). O membro inferior direito encontra-se em flexão de coxa e flexão de perna. Já o membro inferior esquerdo em extensão da coxa e extensão da perna (SOBOTTA, 2000; DANGELO & FATTINI, 2007; ORNELAS, 2012).

## **3. Movimento Saltitar do Guerreiro**

No movimento saltitar do guerreiro o tronco fica em extensão (atuando a articulação do quadril e os músculos trapézio, levantador da escápula, serrátil, espinhal, dorsal longo, iliocostal, intertransversais, interespinhais, esplênio da cabeça, esplênio do pescoço, semi-espinhal da cabeça, do pescoço e do tórax e reto posterior maior da cabeça) possibilitando a postura ereta do indivíduo. O membro inferior direito fica no solo realizando o movimento de impulsão no saltitar, realizando

os movimentos de flexão da coxa, flexão da perna e flexão dorsal do pé (atuando os mm. tibial anterior, extensor longo dos dedos, extensor curto dos dedos, extensor curto do hálux, interósseos dorsais do pé, sem estar tocando o chão. Já o membro inferior esquerdo fica suspenso no ar, realizando uma semi-flexão de coxa e semi-flexão da perna. O membro superior direito realiza uma flexão e extensão de antebraço, de modo a bater um bastão no outro (SOBOTTA, 2000; DANGELO & FATTINI, 2007; ORNELAS, 2012).

#### 4. Movimento bater dos bastões

Durante o bater dos bastões na dança do Maculelê, o indivíduo parte de uma base dos membros inferiores com extensão de coxa e extensão de perna no membro direito e no esquerdo uma flexão de coxa e uma semi-flexão de perna. O membro superior direito encontra-se abduzido com o antebraço flexionado e dedos em flexão o bastão. O membro superior direito realiza flexão do braço, extensão de antebraço e flexão dos dedos da mão. Para a realização do movimento de bater dos bastões o braço direito realiza flexão do braço, extensão do antebraço e pronação do antebraço (SOBOTTA, 2000; DANGELO & FATTINI, 2007; ORNELAS, 2012).

#### Conclusões

Com o trabalho tornou-se possível o processo de aprendizagem anatômica e a troca de conhecimentos entre os integrantes do grupo e os alunos da escola, fazendo com que o Maculelê, uma dança folclórica fosse transmitidas e divulgada.

#### Referências Bibliográficas

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Seguintar**. 3ªed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2007, 768 p.

ORNELAS, M. **Movimentos e seus músculos motores**. 2012. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/MrioOrnelas/movimentos-e-seusmusculosmotores>>. Acesso em:13 jun. 2015.

POPÓ, A. L. **A história do Maculelê**. 1968. Disponível em: <[www.ime.usp.br/maculele](http://www.ime.usp.br/maculele)> Acesso em: 05 de jun.2015.

QUERINO, M. **História do Maculelê**. 2014. Disponível em: <<http://www.senzala.org/história>>. Acesso em:05 de jun. 2015.

SOBOTTA,J. **Sobotta-Atlas de Anatomia Humana**. 23ªed. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 2013.

## COCO: ANÁLISE HISTÓRICA E ANATÔMICA APLICADA À DANÇA E À MÚSICA FOLCLÓRICA\*

**PINA**, Júlio Teixeira do Val<sup>1</sup>; **SOUSA**, Luiz Henrique Silva<sup>2</sup>; **PEIXOTO**, Murilo Lopes<sup>3</sup>; **NUNES**, Pamela Figueiredo<sup>4</sup>; **OLIVEIRA**, Débora Cristina de<sup>5</sup>; **REBELO**, Ana Cristina Silva<sup>6</sup>; **MATA**, João Roberto da<sup>7</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>8</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>9</sup>; **FIUZA**, Tatiana de Sousa<sup>10</sup>

**Palavras-chave:** Folclore, Movimento, Coco, Músculos.

### Introdução

O Coco consiste em uma dança típica das regiões praieiras, conhecido em todo o Norte e Nordeste do Brasil e teve origem no canto dos tiradores de coco, e que só depois se transformou em ritmo dançado (GASPAR, 2009).

Pode ser dançado com ou sem calçados e não é preciso vestuário próprio. A dança tem influências dos bailados indígenas dos Tupis e também dos negros, nos batuques africanos. Apresenta uma grande variedade de formas, sendo as mais conhecidas o coco-de-amarração, coco-de-embolada (GASPAR, 2009). Os participantes formam filas ou rodas onde executam o passo característico e batem palmas marcando o ritmo. Para se formar uma roda de coco, no entanto, não são necessários instrumentos, bastando às vezes as palmas ritmadas dos seus participantes (GASPAR, 2009). Por se tratar de uma dança que favorece o movimento corporal, conhecer seus principais passos e as estruturas anatômicas envolvidas mostra-se de fundamental importância.

### Justificativa

---

\* Resumo revisado por: Ana Cristina Silva Rebelo (A motricidade, emoção e cognição humana e seus componentes neuroanatômicos aplicados às danças e músicas folclóricas / ICB-136).

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: juliodoval.97@gmail.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: luizh.ssousa@gmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: murilolopes606@gmail.com;

<sup>4</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: pamela\_pampy2011@hotmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: débora\_oliv@live.com;

<sup>6</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: anacristina.silvarebelo@gmail.com;

<sup>7</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: jrdamata23@gmail.com;

<sup>8</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>9</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

<sup>10</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: tatianaanatomia@gmail.com;



O presente trabalho é de suma importância uma vez que contribui para a disseminação da cultura brasileira por meio da dança Coco que ainda não foi profundamente estudada, o que abre uma oportunidade para que este trabalho seja uma referência para pesquisadores futuros. Além disso, é importante em âmbito científico, pois faz uma análise anatômica do coco, descrevendo os músculos e as articulações usados para os diferentes movimentos dessa dança.

## **Objetivos**

Os principais objetivos deste trabalho são: a apresentação da dança em âmbito público, disseminando uma cultura folclórica típica do norte e nordeste, além da identificação dos principais movimentos realizados pelos indivíduos durante a dança, das articulações e dos músculos trabalhados.

## **Metodologia**

Durante o desenvolvimento e apresentação da dança, foram coletadas informações da literatura e de outros diversos meios de informação como a internet. O local escolhido para apresentação da dança Coco foi o Parque Flamboyant em Goiânia, na data 14/06/2015. A coreografia foi representada por 04 membros do grupo, a música escolhida para a representação foi “A vida tava tão boa – Coco Raiz do Arcoverde” e a partir disso os principais passos da dança Coco foram separados e analisados, em seguida, um registro fotográfico foi realizado para uma posterior análise e identificação das articulações e grupos musculares envolvidos.

## **Resultados e Discussão**

A representação do Coco foi realizada para um público de aproximadamente quarenta espectadores no parque Flamboyant localizado na cidade de Goiânia, no dia 14 de junho de 2015. A dança foi realizada por quatro integrantes sendo dois homens e duas mulheres. As indumentárias utilizadas para a representação do Coco foram: uma calça branca e camiseta amarela sem estampa para os homens e um vestido longo rodado para as mulheres. O grupo também utilizou uma caixa de som e uma câmera para registrar a apresentação garantindo o registro audiovisual do trabalho. A partir daí, foram selecionados quatro movimentos: “cavalgada dupla”; “bater os pés ao redor do corpo”; “semi-marcha rotacionada”; “pé a frente e pé



atrás”. Com isso, foram feitas as descrições e análises dos movimentos e dos músculos atuantes na dança Coco.

### 1. Movimento Cavalgada dupla

A “cavalgada dupla” é o passo de abertura e se caracteriza por passos largos e saltados simulando uma cavalgada. Leva-se uma perna à frente e logo em seguida, a perna oposta. Durante estes movimentos, os dançarinos batem palmas a cada passo dado, realizando: flexão do quadril, extensão do quadril, abdução do quadril, adução do quadril, flexão do joelho, extensão do joelho, extensão dos dedos, flexão dorsal, abdução do ombro, adução do ombro, flexão do cotovelo, extensão do polegar, abdução da mão, adução da mão e estabilização do tronco.

Na flexão do quadril, os principais mm. são: reto femoral, iliopsoas, sartório, tensor da fáscia lata, pectíneo. Na extensão do quadril, os mm. recrutados são o glúteo máximo, porção longa do bíceps femoral, semitendinoso, semimembráceo e porção extensora do adutor magno (MOORE, 2014). Na abdução do quadril, são utilizados os mm.: glúteo médio, glúteo mínimo, tensor da fáscia lata. Na adução do quadril, são utilizados os mm.: adutor magno, adutor longo e curto, grácil, pectíneo. Na flexão do joelho, utilizam-se os mm. bíceps femoral, semitendinoso, semimembráceo, sartório, grácil, gastrocnêmios, poplíteo e plantar (MOORE, 2014). Na extensão do joelho, atuam o músculo quadríceps femoral (reto femoral, vasto lateral, vasto medial e vasto intermédio). Na flexão plantar, utilizam-se os mm. tríceps sural e tibial posterior. Na flexão dorsal do pé, são usados os mm. tibial anterior, fibular terceiro, extensor longo dos dedos e extensor longo do hálux. Na flexão dos dedos, recruta os mm. flexor curto do hálux, lumbricais e interósseos (MOORE, 2014). Na extensão dos dedos, são usados os mm. extensor longo dos dedos, extensor longo do hálux e extensor curto dos dedos.

Na abdução do ombro, são utilizados os mm.: deltóide (como um todo, mas principalmente a parte acromial) e supraespinal. Na adução do ombro, utilizam-se os mm. peitoral maior, latíssimo do dorso e redondo maior (MOORE, 2014). Na flexão do cotovelo, são recrutados os mm. bíceps braquial, braquiorradial e braquial. Na semipronação da mão, são usados os mm. pronador quadrado, pronador redondo. Na extensão do polegar, usam-se os flexores longos e curtos do polegar (MOORE, 2014). Na abdução da mão, são utilizados os mm.: flexor radial do carpo, extensor radial longo e extensor radial curto do carpo. Na adução da mão, são recrutados os mm. : flexor ulnar do carpo e extensor ulnar do carpo. Para que tenha uma

estabilização do tronco, são utilizados os mm. paravertebrais, que são os semi-espinais, intertransversários interespinais, multifídeos e rotadores. Os mm. eretores, que são os iliocostais, longuíssimos do tórax e espinhais. E do abdome, que são os oblíquos externos e internos, reto do abdome e transversos do abdome (MOORE, 2014).

## **2. Movimento Bater os pés ao redor do corpo e palmas**

O “bater os pés ao redor do corpo e palmas” é caracterizado por uma sequência de três movimentos onde a planta do pé é batida anteriormente, lateralmente e posteriormente ao redor do próprio corpo, realizando de forma sequencial extensão da articulação do joelho, flexão da articulação do quadril e flexão plantar da articulação talocrural no primeiro momento. No segundo momento deste passo são feitas sequencialmente abdução da articulação do quadril e flexão plantar do tornozelo. O terceiro momento é caracterizado pela sequência de movimentos de extensão do quadril, adução do quadril e flexão dorsal do tornozelo (MOORE, 2014). O passo é acompanhado de “Palmas” que é utilizado para marcar o tempo da música, onde são realizados de forma sequencial, flexão de cotovelo, rotação medial e lateral do ombro, semipronação da mão, abdução da mão, adução da mão, extensão do polegar e adução do ombro. A rotação lateral do ombro é realizada pelos mm. infraespinal e redondo menor e a rotação medial pelos mm. Subescapular e redondo maior (MOORE, 2014).

## **3. Pé à frente e pé atrás**

O passo “Pé à frente e pé atrás” é muito semelhante ao passo número dois, mas, ao invés de ser um passo de três tempos, ele é realizado em apenas dois. É um passo simples que ao levar a perna para frente realiza flexão da articulação do quadril, ao mover a perna para trás o movimento de extensão da articulação do quadril é realizada, mais uma vez movendo a perna a frente temos o movimento flexão do joelho. E para encerrar, movendo as pernas para trás temos uma extensão do joelho (WEINECK, 2000). O passo é acompanhado de “Palmas” que é utilizado para marcar o tempo da música.

## **4. Semi-marcha rotacionada**

A “Semi-marcha rotacionada” é caracterizada por uma sequência de movimentos simultâneos entre membros superiores e inferiores os quais na porção superior são realizados os movimentos de flexão de braço, abdução de braço, adução do braço, rotação lateral do braço, rotação medial, pronação do antebraço e

por parte da porção inferior são realizados os movimentos de flexão da coxa, extensão da coxa, semiflexão do joelho (MOORE, 2014). Durante o passo é necessário manter o pescoço virado, colocando o queixo próximo ao ombro exercendo uma rotação do pescoço que para ser realizado utiliza os mm. rotadores, semiespiniais da cabeça e do pescoço, esplênio da cabeça e multifido (MOORE, 2014). Os braços permanecem erguidos a altura do peito e segurando a mão do parceiro exigem diversos movimentos: flexão do ombro (parte clavicular do músculo peitoral maior, parte clavicular do músculo deltoide e m. coracobraquial), abdução do ombro, adução do ombro, rotação medial do ombro, flexão do cotovelo, flexão e extensão dos dedos das mãos, abdução e adução da mão (MOORE, 2014). Torna-se importante ressaltar a execução da rotação lateral do tronco (mm.: rotadores, iliocostal, oblíquo externo, oblíquo interno, serrátil anterior, esternocleidomastoideo, esplênios, transverso-espinhais) que é realizada durante a troca de direção no giro em dupla (MOORE, 2014). Ainda neste mesmo passo são realizados os seguintes movimentos: flexão do quadril, extensão do quadril, flexão do joelho, extensão do joelho, flexão plantar e flexão dorsal do pé (SOBOTTA, 2013).

### Conclusões

Pode-se concluir que o Coco é pouco conhecida entre os espectadores, demonstrando a importância em garantir que essa dança tipicamente brasileira seja reconhecida por pessoas fora da região norte e nordeste. Também foi notório a interatividade com que o público presente se envolveu com o grupo, batendo palmas juntamente à música, rindo e aplaudindo no final. Posteriormente à análise anatômica da dança coreografada pelo grupo pôde-se evidenciar todos os grupos musculares trabalhados. A dança é passível de ser um instrumento de trabalho para o profissional que atua na área de educação física em âmbito escolar por ser uma prática de baixo custo, porém com bom rendimento muscular e cardiorrespiratório.

### Referências Bibliográficas

- GASPAR, Lúcia. **Coco (dança)**. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 10 de junho de 2015.
- MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. **Anatomia Orientada para a Clínica**. São Paulo: Editora Guanabara Koogan, 2014. 1136pg.
- SOBOTTA, J. **Sobotta - Atlas de Anatomia Humana**. 23<sup>a</sup>. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 2013.
- WEINECK, J. **Anatomia Aplicada ao Esporte**. São Paulo: Editora Manole, 2013. 355pg.

## DESAFIOS NA CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA NA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS: A EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE UROLOGIA

**QUEIROZ**, Luíza Rodrigues Antunes de<sup>1</sup>; **MENDONÇA**, Ana Thays Rabelo<sup>2</sup>; **BORGES**, Beatriz Mendonça<sup>3</sup>; **NEIVA**, André Henrique Carneiro<sup>4</sup>; **PELLIZZER**, Leônidas Machado<sup>5</sup>; **BARREIRA**, Bernardo Monteiro Antunes<sup>6</sup>; **CHATER**, Nadim<sup>7</sup>

**Palavras-chave:** Liga Acadêmica, Desafios, Urologia, Extensão.

### Justificativa / Base teórica

A criação de ligas acadêmicas por estudantes de Medicina tem ocorrido em todo o Brasil (FILHO, 2010). Elas são criadas com o objetivo de promover a saúde e o bem-estar da população, através de atividades preventivo-educativas, e, para os estudantes, são instrumento de inclusão em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A análise de dados epidemiológicos ajuda a compreender a real prevalência das doenças do trato urinário de homens e mulheres e das enfermidades do sistema reprodutor masculino. Conforme dados da Sociedade Brasileira de Urologia, tratam-se de afecções de alta prevalência, sendo o câncer de próstata a neoplasia maligna sólida mais comum entre os homens, enquanto o tumor de bexiga é o quarto nos homens e o nono em mulheres e por sua vez para o câncer de rim estima-se uma incidência de 7-10 casos/100 mil habitantes/ano. Em relação a afecções não tumorais, a litíase renal estará presente em cerca de 8% das mulheres e 15% dos homens em algum momento da vida. Quanto à doença renal crônica, o Brasil alberga cerca de 80.000 pacientes dialíticos; e no que diz respeito às mulheres é

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM-280: Prof. Nadim Chater

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: luizaqueiroz.13@hotmail.com;

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: anathaysrabelo@hotmail.com;

<sup>3</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: bia.men.bor@gmail.com;

<sup>4</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: andren@hotmail.com.br;

<sup>5</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: leonidasfmp\_94@hotmail.com;

<sup>6</sup> Hospital das Clínicas HC-UFG – e-mail: bernardobarreira@hotmail.com;

<sup>7</sup> Hospital das Clínicas HC-UFG – e-mail: nchater@medicina.ufg.br

bem frequente o acometimento por infecções urinárias. Quanto ao sistema reprodutor masculino, queixas relacionadas à ereção estão presentes em cerca de 50% dos homens acima de 40 anos. Além disso, a ejaculação precoce atinge 25% dos brasileiros e a infertilidade masculina é causa de grandes aflições ao casal (SBU, 2015). Essas são apenas as doenças de maior relevância epidemiológica, visto ser grande a gama de comprometimentos possíveis.

Outro fator a se citar é a pequena procura dos homens, a maioria dos pacientes da urologia, pelos serviços médicos, principalmente no que se refere à prevenção - o que colabora para o diagnóstico tardio e o mau prognóstico. Em um levantamento realizado pelo Centro de Referência em Saúde do Homem, da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, é apontado que 60% dos 2,8 mil pacientes que são atendidos por mês na unidade apresentam algum tipo de patologia e não têm conhecimento da doença. Outro estudo diz que quase 50% dos brasileiros nunca foram ao urologista e, em 2014, a projeção é de que 12 mil vão morrer da doença em função da descoberta em estágio avançado (SÃO PAULO, 2012).

Outro ponto importante refere-se ao restrito contato do estudante de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG) com a Urologia ao longo de sua formação acadêmica. Projetos de atividades extra-curriculares, como uma Liga Acadêmica, voltados para tal especialidade permitiriam a aproximação do estudante com uma área do conhecimento não contemplada pelos currículos tradicionais e com a prática médica (TORRES, 2008).

Em vista disso, a Liga Acadêmica de Urologia (LAU) foi criada como um projeto de extensão vinculado à UFG e ao Departamento de Cirurgia do Hospital das Clínicas pautado na realização de ações comunitárias preventivo-educativas em Goiânia e em cidades do interior do estado de Goiás. A entidade propõe a participação de acadêmicos de medicina, enfermagem e psicologia, e de docentes ligados ao programa de Urologia do Hospital das Clínicas.

A LAU surgiu com o objetivo de promover a saúde e o bem-estar da população, através de atividades preventivo-educativas, e de se alcançar um maior esclarecimento da sociedade acerca da importância do diagnóstico precoce das

doenças e de noções fundamentais à compreensão destas. Para os estudantes, a Liga é instrumento de inclusão em atividades de ensino, pesquisa e extensão, e oferecerá a oportunidade de atuarem em equipe multidisciplinar. Além disso, permitirá a aproximação do estudante com a prática médica e com a Urologia, corroborando à educação médica.

A LAU é a mais recente das ligas acadêmicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG). Criada há 5 meses, enfrentou desafios comuns à maioria das ligas acadêmicas, mas com dimensões diferentes dentro de suas particularidades.

### **Objetivos**

Relatar os pontos fundamentais do processo de criação e manutenção de uma Liga Acadêmica na FM-UFG, destacando as principais dificuldades, na perspectiva da LAU.

### **Metodologia**

A elaboração deste trabalho foi feita a partir da descrição da normatização da abertura de uma Liga Acadêmica na FM-UFG, associada às impressões dos membros diretores da LAU ao longo desse processo.

### **Resultados e Discussão**

A primeira etapa para a fundação de uma liga acadêmica na FM-UFG consistiu na formação de um grupo de acadêmicos interessados e dispostos a ajudar na sua construção. Seguiu-se a procura criteriosa do Coordenador Docente, que tem papel ativo nos trabalhos da liga, participando de seus projetos e dispondo de tempo para se dedicar a este trabalho. A terceira etapa consistiu na elaboração do projeto de fundação da liga acadêmica, apontando a importância e a relevância do tema a ser abordado, os objetivos da Liga e as atividades propostas. Esse projeto foi submetido à aprovação do Conselho das Ligas Acadêmicas (CONLIG), órgão responsável por avaliar e controlar a fundação de ligas acadêmicas na FM-UFG bem como fiscalizar o cumprimento das atividades de cada liga filiada. Depois de aprovado pelo CONLIG, o projeto foi submetido à aprovação do departamento



responsável (no caso, o Departamento de Cirurgia do HC-UFG) e do Conselho Diretor da Faculdade à qual a Liga estaria vinculada, a FM-UFG. Por fim, a LAU foi cadastrada na Coordenação de Extensão da FM-UFG e pôde dar início às suas atividades. A proposta inicial da LAU surgiu em Novembro de 2014 e somente em Abril de 2015 houve início das atividades.

Verifica-se que a burocracia foi um dos maiores desafios na implementação da Liga, que demandou tempo e persistência. Em relação à manutenção da LAU, os desafios persistem, sobretudo com relação aos recursos financeiros, necessários para compra de materiais que são suporte às atividades de extensão. Além disso, manter ativo o interesse dos membros e a motivação para prosseguirem participativos nas aulas, ambulatórios e campanhas é também um desafio para a Liga, principalmente por ser uma atividade extra-curricular que demanda tempo considerável em função das aulas quinzenais, campanhas preventivo-educativas frequentes, acompanhamento de ambulatórios e cirurgias e produção de trabalhos científicos.

Além disso, pensar em propostas inovadoras é um outro desafio aos diretores da LAU. Eles devem sempre fazê-lo se atendo aos objetivos centrais de promover a saúde e o bem-estar da população e da inclusão dos estudantes em atividades diversas que os coloquem em contato com a comunidade e com acadêmicos multidisciplinares em busca de troca de vivências. No caso da LAU, essa inovação passa por desde a realização de campanha sobre câncer de pênis com moradores de rua em Goiânia, campanha com moradores do Lixão de Aparecida de Goiânia-GO, campanha preventivo-educativa em Poranguatu-GO, até a participação em atividades conjuntas com outras ligas como a Liga Acadêmica de Nefrologia de Anápolis (LANA) e a Liga Acadêmica de Oncologia (LONCO).

## **Conclusões**

Para a implementação e manutenção de uma Liga acadêmica existe uma série de desafios que precisam ser vencidos. Deve ser destacada a importância da iniciativa por parte dos alunos a fim de superar as dificuldades iniciais relacionadas à burocracia e à falta de informação envolvidas nas etapas de criação. Além disso, a elaboração de uma proposta interessante e útil na formação acadêmica foi



fundamental para que a Liga fosse conhecida e atrativa aos alunos. Quanto à manutenção da Liga, motivar membros e patrocinadores para as atividades de extensão, pesquisa e ensino constitui um desafio constante. Contudo, em contrapartida às dificuldades envolvidas, a visão dos benefícios aos acadêmicos e à comunidade justifica o interesse e o esforço na formação de novas ligas acadêmicas.

## Referências

Conselho das Ligas Acadêmicas da Faculdade de Medicina da UFG. Disponível em: <<https://caxxia.medicina.ufg.br/p/4360-conlig>> Acesso em: 06/09/15

FILHO, P. T. H. et al. Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. Revista Brasileira de Educação Médica, v.34, n.1, p. 160 – 167, 2010.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Saúde. Saúde do Homem no SUS. São Paulo: Boletim do Instituto de Saúde, 2012.

Sociedade Brasileira de Urologia (SBU), 2015. Disponível em: <<http://www.sbu.org.br/publico/?doencas-urologicas>> Acesso em 12/09/15.

TORRES, A.R. et al. Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. Interface - Comunic, Saúde, Educ., v.12, n.27, p.713-20, out./dez. 2008.

## Formação em educação à distância no ambiente virtual de aprendizagem moodle

SCHNEIDER,<sup>1</sup> Magalis Béssem Dorneles; BOAVENTURA<sup>2</sup>, Ana Paula Freitas Vilela.

**Palavras-chave:** Educação On-line. Tecnologias na Educação. Curso de Extensão.

### Introdução

A Universidade Federal de Goiás, nessa última década, tem se mobilizado para implementar e apoiar as atividades acadêmicas de graduação, pós-graduação, extensão e pesquisa integradas pelas tecnologias da informação e na modalidade a distância. Assim, a oferta de cursos de formação em Educação a Distância – (EaD), bem como o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem – (AVA) Moodle auxiliam no aprimoramento do corpo docente e de técnicos administrativos, assim estabelece políticas que promovam a inclusão digital e social.

Assim, o problema norteador é: como inovar o processo de ensino-aprendizagem incluindo ferramentas tecnológicas? Com o propósito de responder esta questão buscou-se observar uma ação de extensão, mais precisamente, capacitação em EaD sobre a plataforma Moodle, para docentes e técnicos administrativos da UFG/Regional Jataí no ano de 2014.

### Justificativa

Na modalidade de ensino à distância, além de dominar os recursos tecnológicos, faz-se necessário recorrer às boas práticas pedagógicas de planejamento, execução e avaliação, para propiciar um ensino inovador e conseqüentemente, melhorar o aprendizado dos alunos.

O desenvolvimento de cursos a distância exige mudanças profundas no modelo didático-pedagógico tradicional. Percebe-se que questões associadas a essas mudanças ainda

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação- UnB. Docente da UFG/ Regional Jataí- GO. Pesquisadora membro: dos Grupos de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil"- HISTEDBR-DF e HISTEDBR nacional (UnB) e "Análise e intervenção pedagógicas" da Universidade de Brasília (UnB). Formada em pedagogia, especialista em Educação à distância, Administração escolar e psicopedagogia. Email: [magalibesser@unb.br](mailto:magalibesser@unb.br) ou [magalisdorneles@gmail.com](mailto:magalisdorneles@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Engenharia Mecânica – Mecânica dos Sólidos e Vibrações pela UFU. Professora Adjunta 1 da Universidade Federal de Goiás (UFG – Regional Jataí), curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Pesquisadora membro: Grupo de estudos em Jogos Educacionais Digitais – JED's. Administradora da Plataforma MOODLE na Regional Jataí. E-mail: [ana\\_vilela@ufg.br](mailto:ana_vilela@ufg.br)

persistem e vão desde a escolha dos recursos a serem utilizados, passando por questões relacionadas às estratégias de apresentação dos conteúdos e a questões de avaliação da qualidade dos cursos.

## Objetivos

Este estudo apresenta um curso de formação na modalidade EaD para docentes e técnicos administrativos em uma unidade de ensino superior com o objetivo de mostrar a inclusão de ferramentas tecnológicas na formação continuada e uma proposta que suscitasse práticas bem sucedidas no ambiente virtual de aprendizagem Moodle.

## Metodologia

Trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, tendo como base a compreensão dos fenômenos educativos e os sujeitos envolvidos. O percurso percorrido foi de uma pesquisa etnográfica<sup>3</sup> que visa o interesse pelo método de observação participante, na qual a observação e a participação estão presentes.

O objetivo da ação foi desenvolver e exercitar competências humanas e profissionais da docência *online* para uma prática educativa crítico-transformadora e emancipadora. Além disso, pretendia-se que a formação propiciasse aos participantes, utilizarem o ambiente virtual como um espaço de autonomia, emancipação, inserção social e de cidadania a partir de uma prática educativa diferenciada, inovadora, que considere as diferenças individuais e grupais dos educandos.

Assim, partindo das ideias apresentadas, o curso intitulado “Formação Docente para EAD: Introdução ao Moodle” foi apresentado e aprovado pelo Departamento de Desenvolvimento e Recursos Humanos – DDRH na UFG. O curso ocorreu de outubro a dezembro de 2014 com a carga horária de 60 horas na modalidade EAD, tendo dois encontros presenciais. O público alvo foram docentes e técnicos administrativos da UFG do campus de Jataí e teve 23 inscritos. O acompanhamento pedagógico e a avaliação realizaram-se a partir de atividades síncronas e assíncronas, com os seguintes recursos metodológicos disponíveis: fóruns, questionários, sala de cafezinho, *chat*, e-mail, grupo de discussão, dentre outros.

---

<sup>3</sup> O etnógrafo participa ativamente da vida diária das pessoas por um período longo de tempo, observando o que acontece, escutando o que é dito, fazendo perguntas, coletando qualquer dado que esteja disponível. (FLICK, 2004)

Ressalta-se que o aluno precisava alcançar uma média de aprovação maior ou igual a 70%. A participação foi computada em função da presença dos alunos nos encontros presenciais e pela participação das atividades propostas no ambiente online.

## Resultados e discussão

O projeto de extensão de formação continuada dos docentes e técnicos administrativos da UFG, Regional de Jataí teve o objetivo de oferecer um curso à distância com o intuito de incluir o uso de ferramentas e interfaces do Moodle na ação educativa, suscitando ações multiplicadoras de inclusão às tecnologias e de democratização a educação para comunidade de Jataí - GO. Para tanto, buscou-se desenvolver e exercitar competências humanas e profissionais para uma prática educativa, social e crítico-transformadora, além de orientá-los para a uma prática educativa emancipadora e inclusiva no ambiente virtual de aprendizagem.

Assim, as ações no ambiente virtual promoveram um espaço de autonomia, emancipação, inserção social e de cidadania. O objetivo da educação emancipadora é fazer o homem refletir sobre si mesmo, numa busca constante de auto-reflexão, descobrindo-se como um ser inacabado e que está em constante busca. E vendo-se com um ser inacabado chegaria à perfeição. Mas para isso acontecer implicaria uma busca pela sua própria educação, não sendo assim um objeto dela. Por isso, ele frisa “*Ninguém educa ninguém*”, mas educam-se em comunhão (FREIRE, 1979, p. 28-29).

A metodologia do curso foi na modalidade à distância (EAD), no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle. Nesta modalidade de ensino/aprendizagem os alunos tiveram a flexibilidade de tempo e espaço de acordo com a disponibilidade individual. O acompanhamento pedagógico e interativo foi realizado por duas professoras que utilizaram estratégias síncronas e assíncronas da plataforma Moodle, com o uso dos recursos dos fóruns, sala de cafezinho, chat, e-mail, grupo de discussão etc.

Para avaliação final do curso de Moodle foi solicitado que os alunos idealizassem e desenvolvessem projetos de minicursos para comunidade acadêmica e de Jataí. Os cursos foram na área específica de cada cursista, sendo agrárias, Biológicas, Saúde, Exatas e Humanas.

As ações norteadoras proporcionaram uma formação para fazê-lo pensar pedagógica e criticamente no ambiente virtual, mediando os mais diversos contextos sócio-culturais e organizacionais. Buscando mais precisamente promover a inovação no processo de ensino-

aprendizagem, buscou-se uma estratégia diferenciada na condução e execução do curso. Assim, como a modalidade do curso proposta era à distância, o curso foi planejado usando a internet como canal de comunicação. Além disso, procurou-se desmistificar a dificuldade com relação ao uso das tecnologias computacionais na sala de aula, sendo que para isso, foi priorizado que é de suma importância fazer o planejamento adequado das atividades, levando-se em conta o tempo, conhecimento e engajamento dos alunos.

O curso contou com 23 inscritos, entretanto 19 concluíram. Dentre os relatos das justificativas da desistência, os alunos destacaram incompatibilidade com a data, que coincidiu com o excesso de atividades do final de ano, como provas, orientações, dentre outros. Dos concluintes, houve uma aprovação de 100% dos participantes, sendo que foram avaliadas as participações das atividades das etapas 1, 2 e 3, bem como da avaliação dos tutores-alunos e alunos-aluno das páginas criadas na última fase.

Observou-se que durante o planejamento e criação dos cursos, houve excessiva preocupação em propiciar a comunicação dialógica, por empregar ferramentas como fórum, chat e boletim de notícias. Além disso, exploraram recursos de vídeo e imagem, links a outras páginas e documentos elaborados por eles mesmos, como slides e textos, enriquecendo substancialmente as aulas.

A comunicação como dialógica deverá estar presente na interatividade, na co-participação dos sujeitos no ato de pensar, numa reciprocidade que não pode ser corrompida, mas o encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação de significados (FREIRE, 1979, 2006).

Ao final do curso foi solicitado para que os alunos fizessem uma avaliação do curso “Formação Docente para EaD: introdução ao MOODLE”. Os alunos relataram:

*Em relação à avaliação do curso, destaco os seguintes pontos positivos: - Os textos disponibilizados foram esclarecedores quanto à temática. - O apoio dos coordenadores foram pontuais e sempre ao alcance de todos. - Variedade de recursos utilizados, explorando os recursos do Moodle. - Planejamento inicial muito bem conduzido. Pontos negativos: reforço o que já mencionei anteriormente, o curso foi extremamente válido e possibilitou aprendizado quanto ao desenvolvimento de um minicurso EaD. Estou extremamente grata pela oportunidade. (Aluna Mariana)*

*Quero parabenizar o trabalho de vocês, adorei participar do curso! Nunca havia utilizado e também não conhecia o MOODLE e pude aprender muito com vocês, através dos textos, tutoriais, vídeos, sempre muito interessantes e explicativos. Apesar de nunca ter utilizado essa ferramenta, tive poucas dificuldades na hora da construção da nossa página. Foi um curso que me acrescentou um conhecimento novo e gostei de explorar o lado docente. Ponto negativo senti falta de um encontro presencial para elaboração dos trabalhos em grupo, principalmente o último, mas juntamos as ideias das colegas e colocamos em prática. Muito obrigada! (Aluna Ana)*

Percebe-se pelos relatos de alguns alunos a satisfação em fazer o curso e conhecer as ferramentas tecnológicas, além de poderem pensar criticamente e estruturar na prática uma disciplina ou minicurso. Além disso, após levantamento das disciplinas criadas na plataforma Moodle da UFG de Jataí no primeiro semestre de 2015, pelos alunos que fizeram o curso, de Formação em EAD e Introdução ao Moodle em 2014, percebe-se uma mudança significativa no layout e nas propostas pedagógicas abordadas no ambiente virtual, pois as disciplinas têm uma estrutura mais dialógica, com propósito interativo e reflexivo.

### **Considerações Finais**

Os resultados do curso de formação na modalidade EAD, para docentes e técnicos administrativos, em uma unidade de ensino superior pública, reafirmam a importância de uma educação continuada a partir das tecnologias e promove ações multiplicadoras que suscitam possibilidades emancipadoras, educativas, inclusivas e cidadãs para educadores e profissionais que trabalham com a educação. Percebeu-se que na articulação teoria e prática os alunos cursistas puderam planejar pensar e idealizar os minicursos e disciplinas. E a partir dessa experiência prática e reflexiva, mudaram o layout e a maneira de abordar as propostas pedagógicas no ambiente virtual das disciplinas que ministram nos cursos da Universidade Federal de Goiás.

Aliar os usos pedagógicos das tecnologias para inovar a prática docente mostra-se relevante à medida que o planejamento didático pedagógico contemple a dimensão dialógica e colaborativa dos recursos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Isso inclui desde o material elaborado e produzido para o curso, passando pelas ferramentas selecionadas até a concepção de docência online. A perspectiva dialógica prioriza, sobretudo, a interação horizontal entre os participantes e proporciona espaços para construções coletivas, pesquisas e (co) autorias.

Assim, com o curso de Moodle os educadores e discentes conscientizaram-se para o processo de formação continuada a fim de intervirem em novos ambientes de ensino e aprendizagem com metodologias interativas e integradas, como foi relatado na avaliação final do curso. Inclusive, durante conversas com os cursistas, percebeu-se o interesse em participar de outras ações como essa, que visam explorar ferramentas mais elaboradas, como wiki, por exemplo. Somado a isso, observou-se a demanda por capacitações em outros sistemas de gerenciamento de conteúdo, como o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA.

## REFERÊNCIAS

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Artmed, 2004.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lílian Lopes Martins. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. **Extensão ou comunicação?** Trad. Rosisca Darcy de Oliveira. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

**Agência Financiadora: DDRH**



## DEMONSTRAÇÃO DA MORFOLOGIA HUMANA PARA ESTUDANTES DE CURSO PROFISSIONALIZANTE EM GOIÂNIA, GOIÁS\*

**MOURA**, Marcelo Cozac<sup>1</sup>; **SOUSA**, Rafael Dias de<sup>2</sup>; **ALMEIDA**, Nelson David Fernandes<sup>3</sup>; **SILVA**, Thiago Danillo<sup>4</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>5</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>6</sup>

**Palavras-chave:** Anatomia, extensão comunitária, morfologia, formação profissional.

### Introdução

A Anatomia Humana é a ciência que estuda a morfologia e arquitetura do corpo humano, estando encarregada de nomear e descrever suas estruturas constituintes no nível macroscópico por meio da dissecação de peças previamente fixadas por soluções apropriadas (DANGELO & FATTINI, 2007). O termo Anatomia origina-se do grego *ana*: em partes; *etemnein*: cortar, incisar. Com isso, significa separar ou isolar naturalmente as estruturas das várias regiões do corpo para estudo (MOORE et al., 2014).

Sua necessidade para a formação profissional das áreas de saúde e biológicas é inquestionável. É o primeiro contato dos futuros profissionais com o corpo humano em sua formação biológica, sendo assim, um alicerce para a formação clínica e específica. Seu conhecimento parte do estudo das estruturas presentes e de suas características, portanto, para atingir este objetivo, é necessária a realização do contato do estudante com o cadáver.

Entretanto, o primeiro contato com as peças anatômicas pode ser extremamente traumático. A apresentação do estudante ao laboratório pode criar certa repulsa pelo estudo da anatomia e, conseqüentemente, atrapalhar a formação do mesmo como um todo. Desta forma, é entendido que o primeiro

---

\*Resumo revisado por: Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini (Coordenadora do Projeto de Extensão "Anatomia Humana na Rotina Estudantil e na Comunidade", código ICB-116)

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: marcozmoura@hotmail.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: rafael\_diass@yahoo.com.br;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: nelalmeida93@hotmail.com;

<sup>4</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: educacaoofisicaufg@gmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>6</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

contato com o laboratório deve ser feito de forma a amenizar o impacto. Para esta ação é indicado um contato prévio ao laboratório, evitando assim, o choque durante a realização da disciplina.

Existe também uma crescente necessidade pela formação plena do estudante, sendocapaz de estimular uma busca constante pela evolução das estratégias educacionais, e conseqüente avanços nas práticas docentes e discentes e, assim, abrange uma maior interação do e a aprendizagem, com aprofundamento e enriquecimento dos conteúdos abordados pela disciplina de Anatomia Humana e crescimento profissional (COSTA et al., 2013).

### **Justificativa**

O estímulo constante ao estudo da Anatomia é essencial na busca pelo conhecimento e em promover a melhora no desenvolvimento interpessoal e multiplural com demais indivíduos da área da saúde, além de estimular a busca por um ambiente educacional mais completo e de qualidade (COLTRO et al., 2007). Dessa forma, o desenvolvimento de projetos de aprimoramento nas atividades teóricas e práticas e a busca por novas metodologias auxiliares de ensino são importantes em fornecer suporte educacional e enriquecimento intelectual, tanto para a comunidade acadêmica e quanto para os demais envolvidos, fornecendo subsídios para o conhecimento do corpo humano.

### **Objetivos**

Realizar demonstrações práticas no laboratório de anatomia da UFG, abordando os conceitos básicos e aspectos clínicos, além de divulgar e aprofundar o conhecimento sobre o assunto, permitindo a familiarização do público alvo com as peças anatômicas e com o laboratório e, desta forma, diminuindo o impacto do primeiro contato com o laboratório e estimulando o estudo de anatomia humana.

### **Metodologia**

Para a realização desta ação, foi utilizado o laboratório de Anatomia Humana do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Goiás (DMORF/UFG) para interação de conhecimentos sobre saúde e anatomia, e

sua relevância no cotidiano e na vida pessoal, educacional e profissional entre os envolvidos. Participaram das atividades, estudantes de nível profissionalizante de instituições públicas de ensino da cidade de Goiânia – GO.

Foi realizado um convite às escolas do município e um cadastramento daquelas com interesse em participar. Uma agenda de datas foi elaborada, de acordo com a disponibilidade do local, a fim de não interferirem com as atividades curriculares da Universidade. Inicialmente, a equipe executora deste trabalho contou com um treinamento prévio e com a realização de grupos de estudo e discussão semanais no intuito de identificar e integrar o conhecimento a ser abordado, bem como selecionar as peças anatômicas a serem utilizadas nas demonstrações práticas. A partir daí, os estudantes interessados foram convidados a conhecerem o ambiente laboratorial e discutirem os aspectos anatômicos e clínicos das peças disponíveis.

## **Resultados e Discussão**

De acordo com a metodologia proposta, foi observado grande participação e interesse da comunidade em geral nas palestras e visitas realizadas ao laboratório e nos temas abordados durante as mesmas. Grupos de estudo e discussão semanais realizaram um levantamento sobre temas de relevância para o público alvo e selecionaram o material cadavérico, bem como o preparo do laboratório para as visitas.

Nestes eventos, 145 pessoas participaram, sendo divididas em pequenos grupos para adentrar o interior do laboratório para as demonstrações práticas. Além desse público diretamente atendido, pode-se estimar indiretamente um público cerca de 4 vezes maior, por meio da difusão e propagação das informações obtidas, tornando os indivíduos ferramentas ativas e perpetuadoras do conhecimento.

Certas limitações foram encontradas na execução do projeto em virtude do ambiente restrito e necessidade de controle do público participante. Para minimizar este revés, os participantes eram divididos entre grupos e eram acompanhados por um participante do projeto, evitando assim, problemas decorrentes do espaço e do controle dos ouvintes.

Antes da realização da ação, foram revistas as normas de aquisição, manipulação e preparo do material anatômico. Este conhecimento forneceu para os ouvintes o entendimento da importância do respeito ao ambiente e às peças anatômicas expostas. Foram repassadas também as normas de biossegurança do laboratório de anatomia, visando a proteção individual de cada indivíduo.

Durante as demonstrações práticas, os grupos foram divididos em três estações, sendo elas: sistema ósseo, sistema nervoso e vísceras em geral. No sistema ósseo foram demonstradas todas as estruturas ósseas, suas formas, funções, posição no corpo e características clínicas. No sistema nervoso foram demonstradas estruturas do sistema nervoso central, suas funções conhecidas, hipóteses de como agem, localização dentro do crânio e coluna vertebral e possíveis inovações futuras no estudo da neurociência. Já quanto ao sistema visceral, foram demonstradas as estruturas pertencentes ao trato gastrointestinal, trato genitourinário e sistema respiratório, sendo que em cada um destes foram mostradas suas estruturas, formas, funções, localização no corpo e características clínicas. Esta divisão proporcionou uma visão, apesar de minimalista, geral do corpo humano e seus constituintes.

Através das ações realizadas, alunos de curso profissionalizante tiveram acesso ao laboratório e, portanto tiveram a conhecimento prático da morfologia humana. Este conhecimento foi fornecido de forma clara e objetiva pelos participantes do projeto e, desta forma, este conteúdo pode fornecer embasamento para o estudo da anatomia e posteriormente ao estudo de disciplinas específicas e clínicas.

## **Conclusões**

Pode-se concluir que as ações realizadas contribuíram para a formação profissional dos participantes, assim fomentando um maior interesse no estudo da anatomia humana e facilitando o estudo de outras áreas de conhecimento das ciências biológicas e médicas. Conseqüentemente, foi demonstrado que as atividades extensionistas em anatomia podem ser implementadas nas Universidades no intuito de informar e disseminar o conhecimento acerca do

corpo humano e suas características, contribuindo para a formação dos envolvidos.

### Referências

COLTRO, A.F.; LAAT, E.F.; SANTOS, R.G. O projeto de extensão: “da escola à universidade” na cidade de Irati. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, 2007, 6(2):185-189.

COSTA, B.D.B.; BARRETO, S.D.; VERAS JUNIOR, E.L.; VIEIRA, G.O.; LUCENA, E.E.S. Corpo humano real e fascinante: a extensão universitária como um elo integrador entre o ensino médio/profissionalizante e o superior. **Revista extender**, 2013, 2(1): 36-47.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana e sistêmica e segmentar: para estudante de medicina**. 2ª Ed. São Paulo/SP: Ed. Atheneu, 2007.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A.M.R. **Anatomia orientada para a clínica**. 7ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2014. 1136p.

## DIREITO E GÊNERO: PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA

**SOARES**, Márcia Santana<sup>1</sup>; **PEDROSA**, Deborah Mendes<sup>2</sup>; **CHAGAS**, Isadora França<sup>3</sup>; **BORGES**, Aline Melo<sup>4</sup>; **FAGUNDES**, Ana Flávia<sup>5</sup>; **GONZAGA**, Geovanna Ellen Silva<sup>6</sup>; **CANETTIERI**, Mariana Kurotuch<sup>7</sup>; **LIMA NETO**, Resigno Barros<sup>8</sup>; **DIAS**, Thais Ferreira Ivo<sup>9</sup>.

**Palavras-chave:** Violência de gênero, Direitos humanos, Dignidade humana, Prevenção.

### Introdução

A abordagem sobre a violência no âmbito doméstico e familiar na sociedade goianiense, reflete uma necessidade que a exemplo das demais regiões do país, expressa caráter de urgência, tanto para o enfrentamento das consequências imediatas no cotidiano de amplos setores e segmentos da sociedade, quanto para uma compreensão e aproximação sobre as situações que estruturam os condicionantes da situação de violência sofrida indistintamente pelos brasileiros.

A concepção e ou noção, neste projeto, sobre o fenômeno da violência de gênero, atém-se à questão de que a mesma apresenta caráter institucional e resvala para aquilo que quase todos os brasileiros empiricamente costumam identificar como sendo uma desresponsabilização e desobrigação crescente do Estado, expresso nas políticas públicas dos governos de âmbito federal, estadual e municipal. Nesse contexto, a pesquisa se apresenta como intervenção acadêmica destinada a

---

<sup>1</sup> Faculdade de Direito/UFG – e-mail: mssoares38@gmail.com. Orientadora do projeto de extensão. Código da Ação: FD/137;

<sup>2</sup> Faculdade de Direito/UFG – e-mail: deborah.mp@hotmail.com;

<sup>3</sup> Faculdade de Direito/UFG – e-mail: isafranchagas@gmail.com;

<sup>4</sup> Faculdade de Direito/UFG – e-mail: alinemeloborges@hotmail.com;

<sup>5</sup> Faculdade de Direito/UFG – e-mail: anaflaviafagundes@hotmail.com;

<sup>6</sup> Faculdade de Direito/UFG – e-mail: geovannaesg@hotmail.com;

<sup>7</sup> Faculdade de Direito/UFG – e-mail: mk.canettieri@gmail.com;

<sup>8</sup> Faculdade de Direito/UFG – e-mail: resigno@hotmail.com;

<sup>9</sup> Faculdade de Direito/UFG – e-mail: thais-ivodias@hotmail.com

proceder a levantamento de dados oficiais e realizar palestras em escolas públicas e distribuição de folder, visando a prevenção sobre a violência doméstica e familiar.

### **Objetivos**

Analisar a relação entre os fatores que contribuem para a violência doméstica e familiar contra a mulher em Goiânia; realizar entrevistas orais e escritas junto aos representantes de órgãos oficiais, como Ministério Público e Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher, Centro de Valorização da Mulher, Secretaria de Estado de Políticas para Mulheres e Promoção da Igualdade Racial (Semira) onde se fará o levantamento de dados oficiais a respeito da violência doméstica e familiar; realizar palestras em escolas públicas sobre os aspectos jurídicos da Lei Maria da Penha; promover um seminário temático envolvendo a comunidade acadêmica; Distribuir folder na universidade e locais de grande aglomeração (terminais de ônibus e feiras livres) sobre a prevenção da violência doméstica e familiar contra a mulher.

### **Metodologia**

Os procedimentos necessários à atividade de extensão proposta compreende no levantamento estatístico dos dados sobre a violência sofrida por mulheres em Goiânia, bem como a sistematização das informações, dados e novos conhecimentos pelos discentes sob a forma de folder para ser distribuído em locais de grande aglomeração; realização de um seminário temático e realização de três palestras executadas pelos discentes em escolas públicas, sob a supervisão e acompanhamento da coordenadora.

### **Resultados**

O projeto de extensão, em andamento, está cumprindo os objetivos propostos, sendo que já foi realizado a coleta de dados em órgãos públicos e entrevistas sobre a situação da violência doméstica e familiar contra a mulher em Goiânia. A equipe executora já realizou uma palestra no dia 08 de setembro do corrente ano no Centro Salesiano do Adolescente Trabalhador em Goiânia, tendo havido uma participação ativa dos alunos presentes, sendo que a intenção era de conscientizar multiplicadores a respeito do conteúdo e eficácia da Lei Maria da Penha.



## Conclusões

A violência sofrida por mulheres reflete a desobrigação e desresponsabilização crescentes do Estado brasileiro nas instâncias federal, estadual e municipal para com os direitos fundamentais da pessoa humana inscritos nas leis. As intervenções acadêmicas, no âmbito da pesquisa, em relação à compreensão dos fatores condicionantes da violência contra a mulher, possibilita além de esclarecimentos, posicionamentos de outros setores da sociedade com a conscientização sobre a necessidade de instrumentalizar todos os cidadãos para a cobrança dos órgãos públicos e autoridades constituídas sobre a responsabilidade e dever legal e moral do Estado em garantir os direitos fundamentais.

A atividade de extensão sobre a violência sofrida por mulheres em Goiânia pode possibilitar o exercício da cidadania de forma consciente, apresentando através de dados oficiais a condição da mulher vitimizada pela violência doméstica e familiar, bem como os instrumentos legais para exercício de seus direitos.

## Referências

BIANCHINI, Alice. *Lei Maria da Penha – Lei n. 11.340/2006 – aspectos assistenciais, protetivos e criminais da violência de gênero*. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Congresso Nacional: Brasília, 1988.

\_\_\_\_\_. *Lei n. 11.340, de 07 de junho de 2006*. Lei Maria da Penha. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm)>, acesso em: 20 de setembro de 2015.

DIAS, Maria Berenice. *Lei Maria da Penha*. 4.ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014.

FREITAS, Lúcia; PINHEIRO, Vera Lúcia. *Violência de Gênero, Linguagem e Direito*. São Paulo: Paco Editorial, 2013.

MONTENEGRO, Marília. *Lei Maria da Penha: uma análise criminológico-crítica*. Rio de Janeiro: Revan, 2014.

## “SAINDO PRA RUA”: REPENSANDO O CUIDADO A MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA NO PERÍODO GRAVÍDICO PUERPERAL

**MELO**, Marlla Lourenna Rodrigues; **ABREU**, Valéria Antonia de; **MATOS**, Marcos André

Palavras-chave: Morador de rua, Saúde da mulher, Vulnerabilidade, Cuidado.

### JUSTIFICATIVA/ OBJETIVO

A globalização e o avanço tecnológico, que têm alcançado as diferentes sociedades, têm gerado algumas consequências negativas, configuradas na reprodução de desigualdades sociais e na falta de garantias sociais para grande parcela da população mundial (LOPES, 2006).

No Brasil, as atuais políticas sociais adotadas pelos diferentes setores governamentais ainda não conseguiram a elaboração de estratégias de caráter integralista, refletindo a tendência de enfrentar os problemas sociais como fatos isolados. A consequência é que tais políticas não trouxeram resultados efetivos na condição de vida da população (BRASIL, 2008).

Nesse contexto, insere-se a população em situação de rua um grupo populacional heterogêneo, composto por pessoas com diferentes realidades, mas que têm em comum a condição de pobreza e o não pertencimento à sociedade formal. São homens, mulheres, famílias inteiras, grupos sociais, que têm em sua história de abandono social (BRASIL, 2008; CASAGRANDA, 2014).

Em relação ao gênero, percebe-se que existem diferenças no modo como homens e mulheres enfrentam as dificuldades que se apresentam no cotidiano da rua.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura - FEN-250 Marcos André de Matos.

Casagrande (2014) trata a questão especialmente abordando a diferença que é para as mulheres estarem no espaço público da rua, em contraste com o ambiente a que estão acostumadas e para o qual foram socializadas, em local doméstico e protetor. Para os homens, estar na rua, geralmente é frequentar o espaço público, no qual foram acostumados a conviver e buscar a sobrevivência. Em número, as mulheres são minoria na rua e, aquelas que lá estão têm trajetórias e adotam estratégias diferenciadas de suas parcerias de rua.

Na população em situação de rua, a figura da mulher é minoria, se comparada ao número de homens adultos em situação de rua. Porém, nos grandes centros urbanos, se considerarmos as famílias que moram nas ruas, serão facilmente encontradas mulheres morando com seus filhos embaixo de marquises (CASAGRANDE, 2014). As famílias com crianças e as mulheres despertam com maior facilidade o sentimento da caridade nas pessoas, facilitando assim a busca de recursos através de pequenos furtos, pedidos, etc. E quanto as gestantes e puérperas nessa condição?

Diante das particularidades das gestantes em situação de rua e das lacunas no conhecimento acerca da realidade vivida pelas mesmas, surge a inquietação: como estas percebem a maternidade o processo de parto e o período puerperal em relação a esta situação de moradora de rua?

Nesse sentido espera-se que nossa experiência de “sair pra rua” e enxergar as concepções das mães em situação de rua sobre o processo da maternidade, analisando a vivência desse processo na perspectiva das próprias mães contribua para sensibilizar os profissionais de saúde para um atendimento integral, equânime e humanizado. Assim, objetivou relatar a experiência da imersão na extensão/ pesquisa como ferramenta de transformação do cuidado a mulheres em situação de rua no período gravídico puerperal.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem de relato de experiência realizado com mulheres em Situação de Rua durante a coleta de dados de um estudo transversal intitulado “Percepção de mulheres em situação de rua sobre o

ciclo gravídico puerperal: subsídios para enfermagem obstétrica” e um projeto de extensão para um curso especialização em obstetrícia pela rede cegonha da UFMG, em parceria com a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

Enquanto enfermeiros e pesquisadores, fomos ingressadas nas ruas de Goiânia, fazendo busca desse grupo social vulnerável para a coleta de dados e ações de educação em saúde. Partimos dos pressupostos de Paulo Freire para a aproximação das mulheres.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vivenciamos um momento único, onde saímos de nossa zona de conforto e fomos para rua, em um mundo completamente diferente da nossa realidade. Verificou-se que todas sofrem diversos preconceitos na rua, potencializando o uso abusivo de drogas ou até mesmo a paternidade e maternidade prejudicada, necessitando, portanto, de políticas de saúde multidisciplinar com extrema emergência.

Durante a imersão nas ruas, encontramos varias dificuldade, a saber: locais insalubres, uso rotineiro de substâncias ilícitas, resistência em fazer parte da entrevista, com medo de sermos do conselho tutelar e levar as crianças e ainda as gestantes nunca estava sozinhas, sempre acompanhadas de um ou mais indivíduos do sexo masculino.

A presença do sexo masculino pode traduzir a vulnerabilidade e subalternidade feminina, na qual necessitam de um homem como proteção na rua. Verificou-se um número impactante de gestantes menores de idade, evidenciando a magnitude desse importante problema de saúde pública.

A maioria desse grupo de pessoas tem dificuldade com relacionamentos pessoais, se sentem excluídas da classe social, são rotineiramente humilhadas, sendo o medo um fator predominante nessa classe social. Apresentam medo de ficar sem seus filhos e o sentimento de rejeição é exposto na maioria das falas que vivenciamos.

Espera-se que esta reflexão contribua na construção de estratégias de saúde voltadas para a população em situação de rua, especialmente com foco no ciclo gravídico puerperal, com acompanhamento das moradoras de rua, lembrando que os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) devem ser prerrogativas para atender as necessidades da população em situação de rua, conforme Política Nacional para a Inclusão Social da População em Situação de Rua (BRASIL, 2008) e a Política Nacional de Atenção à Saúde da Mulher.

Assim, torna-se imprescindível que os serviços de saúde considerem que as mulheres que vivem nas ruas e estão gestantes apresentam suas particularidades e especificidades em relação às necessidades de saúde. Para tanto, é extremamente relevante o investimento em estudos, em especial quando trata-se de identificar a percepção dessas mulheres acerca de sua vida, visando a definição de estratégias e meios específicos que viabilizem o acesso desta população aos recursos de saúde.

## CONCLUSÃO

Esse grupo social, vítima da exclusão da sociedade moderna, encara dificuldades de acessibilidade nos serviços de saúde, necessitando de maiores investimentos dos gestores da saúde. Essa experiência de “sair pra rua” possibilitará subsídios aos profissionais de saúde adotar uma visão integral as mulheres ingressas na rede de atenção básica e nas maternidades, oferecendo um cuidado exclusivo para esse grupo, lembrando que elas necessitam de cuidado específico.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. (DF). *Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua*. Maio de 2008, Brasília/DF. 25p.

BRASIL. (DF) Ministério do Desenvolvimento Social e de Combate à Fome. Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua. Brasília: *Ministério do Desenvolvimento Social e de Combate à Fome*; 2008.

LOPES, José Rogério. "Exclusão social" e controle social: estratégias contemporâneas de redução da sujeitidade. *Psicologia & Sociedade*. Florianópolis, v.18, n.2, p.13-24,2006.

## CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: AVANÇOS E DESAFIOS

**SOARES**, Marcos Antônio<sup>1</sup>; **BARBOSA**, Ivone Garcia<sup>2</sup>; **REAL**, Márcio Penna Côrte<sup>3</sup>; **ALVES**, Nancy Nonato de Lima<sup>4</sup>; **OLIVEIRA**, Natássia D. Garcia L. de<sup>5</sup>; **SILVEIRA**, Telma Aparecida T. M<sup>6</sup>; **ARRUDA**, Lilliane Braga<sup>7</sup>; **OLIVEIRA**, Fernanda Alves de<sup>8</sup>; **GOMES**, Joana D'arc dos Santos<sup>9</sup>; **RIBEIRO**, Núbia Souza Barbosa<sup>10</sup>

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Formação de Professores; Formação Continuada

### Introdução

Nas últimas décadas, a formação de professores ocupa espaço central no delineamento de políticas públicas educacionais. Pesquisadores e professores buscam refletir e construir possibilidades de melhorar a qualidade na formação e nas práticas docentes. Tal movimento abrange, entre outros aspectos, a construção da identidade profissional, de modo que o professor seja reconhecido como produtor de conhecimentos e de cultura, capaz de intervir, decidir sobre a construção de sua formação e a transformação da realidade educacional em que atua.

No conjunto das atuais políticas públicas educacionais, atendendo ao que dispõe a legislação, sobretudo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996) e a Política Nacional de Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica (Decreto n. 6755/2009), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), a Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação (MEC), em conjunto com Universidades públicas, representadas por diversos pesquisadores e grupos de pesquisa da infância e Educação Infantil, propôs a criação de programas para a formação continuada de professores da rede pública. Importante ressaltar a atuação de movimentos sociais organizados em defesa da formação de profissionais do magistério, que sempre reivindicaram que o Estado assumira a responsabilidade de manutenção dessa formação como política pública. Especialmente a partir da década de 1980, diferentes entidades – Associação Nacional pela Formação dos

<sup>1</sup> NEPIEC/FE/UFG - marcos.fav@hotmail.com

<sup>2</sup> NEPIEC/FE/UFG - ivonegbarbosa@hotmail.com

<sup>3</sup> NEPIEC/FE/UFG - mpcortereal@yahoo.com.br

<sup>4</sup> NEPIEC/FE/UFG - nancynlalves@gmail.com

<sup>5</sup> NEPIEC/FE/UFG - natassiaagarcia@gmail.com

<sup>6</sup> NEPIEC/FE/UFG - teles.telma@gmail.com

<sup>7</sup> NEPIEC/FE/UFG - lillianebraga@hotmail.com

<sup>8</sup> NEPIEC/FE/UFG - fernandaufg@hotmail.com

<sup>9</sup> NEPIEC/FE/UFG - joanadarcasantos@outlook.com

<sup>10</sup> NEPIEC/FE/UFG - nubiasbr@outlook.com

Profissionais da Educação (Anfope), Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (Anped), Associação Nacional de Política e Administração da Educação (Anpae), Centro de Estudos Educação e Sociedade (Cedes), Fórum Nacional de Diretores de Faculdades/Centros de Educação ou Equivalentes das Universidades Públicas Brasileiras (Forumdir), Movimento Interfóruns do Brasil (Mieib) dentre outras – protagonizaram a luta, formulando e defendendo princípios e propostas de qualidade no processo formativo docente. É nesse contexto, que se constitui a defesa em prol da formação de profissionais para atuar na Educação Infantil, reconhecendo-a como primeira etapa da Educação Básica, retirando-a de um lugar secundário que lhe foi imposto historicamente. Daí, portanto, a importância do oferecimento dos cursos de formação continuada aos profissionais que atuam efetivamente na educação de crianças de zero até seis anos, em creches e pré-escolas públicas e conveniadas, de modo a contribuir significativamente para uma prática educativa que respeite as crianças como cidadãos de direitos, conforme indica nossa Constituição Federal (BRASIL, 1988).

### **Cursos de Formação Continuada de Profissionais da Educação Infantil: as ações do NEPIEC em Goiás**

O Núcleo de Estudos e Pesquisas da Infância e sua Educação em Diferentes Contextos (Nepiec), da Faculdade de Educação (FE), da Universidade Federal de Goiás (UFG), coerente com sua história e princípios, tem assumido, nesse contexto, diferentes ações políticas e educativas. Em parceria com a SEB/MEC o Núcleo realiza, desde o ano de 2012, os Cursos de Formação Continuada “Currículo, Planejamento e Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil” e “Educação Infantil, Infâncias e Arte”. Estes se destinam a profissionais com formação em nível médio, modalidade normal, ou em nível superior, em cursos de Pedagogia (Licenciatura) e Normal Superior (Licenciatura), que atuam em instituições públicas de Educação Infantil nos municípios goianos, especificamente, professores, coordenadores, gestores e equipes de Educação Infantil dos sistemas públicos de ensino, cujo vínculo é efetivo (por concurso público).

Os citados cursos desenvolvidos pelo Nepiec (FE/UFG) têm como objetivo elevar o nível de conhecimento e aprimorar a prática pedagógica dos profissionais de Educação Infantil em exercício, a partir de subsídios teóricos e metodológicos, que lhes permitam realizar o aprofundamento sobre conhecimentos relativos às



concepções e à prática docente na Educação Infantil. Visam também contribuir na implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), e atender as demandas de formação de profissionais da Educação Infantil explicitadas nos Planos de Ações Articuladas (PAR) e manifestas pelos municípios participantes do Fórum Goiano de Educação Infantil, cujo grupo gestor é coordenado pela equipe do Nepiec. A equipe de professores do curso se desloca para cada município e estes se responsabilizam pela logística e infraestrutura para o desenvolvimento das ações exigidas pelo curso.

No desenvolvimento dos Cursos, ocorre a reflexão sobre as especificidades do trabalho pedagógico e a identidade do profissional de Educação Infantil. Isto porque esta etapa da Educação Básica requer profissionais qualificados que tenham conhecimentos, competências e habilidades, elementos estes que configuram um campo profissional que se constitui durante o processo formativo, bem como no exercício profissional da docência (ALVES, 2006).

Entre os anos de 2012 a 2015, a oferta dos Cursos de Formação Continuada ocorreu em três etapas e em sete polos. Foram atendidos 14 municípios e 510 cursistas conforme quadro a seguir:

**Quadro 1:** Dados dos Cursos de Formação Continuada – Etapas I, II e III.

Etapa	Período	Polo	Municípios atendidos	Currículo, Planejamento e Organização do Trabalho Pedagógico		Educação Infantil, Infâncias e Arte	
				Inscritos	Concluintes	Inscritos	Concluintes
1	Outubro /2012 à julho/ 2013	Anápolis	Anápolis	37	26	29	14
		Aparecida de Goiânia	Aparecida de Goiânia	40	27	22	13
		Caldas Novas	Caldas Novas, Corumbaíba, Rio Quente e Morrinhos	30	29	39	27
2	Setembro/2013 à fevereiro/2014	Jataí	Jataí	39	30	44	36
		Senador Canedo	Senador Canedo e Bela Vista	39	18	33	11
3	Junho/ 2014 à março/ 2015	Cristalina	Cristalina	40	23	32	16
		Firminópolis	Firminópolis, Jandaia, Indiará e São Luiz dos Montes Belos	40	31	46	32
<b>TOTAL</b>				<b>265</b>	<b>184</b>	<b>245</b>	<b>149</b>

Fonte: Relatórios Cursos de Formação Continuada dos Profissionais de Educação Infantil. Nepiec/FE/UFG - etapa I, II e III.

Os professores-formadores do Nepiec (FE/UFG) elaboraram o planejamento de cada módulo, selecionaram a bibliografia de estudo e definiram a metodologia de trabalho pedagógico para cada encontro. Objetivando a qualidade dos cursos, foi distribuído gratuitamente aos/às professores/as cursistas uma coletânea de textos utilizados nos estudos. A avaliação da aprendizagem foi realizada por meio da elaboração de portfólio individual pelos/as cursistas, contemplando todos os módulos, apresentando de maneira reflexiva sua trajetória formativa.

### **Considerações Finais: desafios e possibilidades na formação continuada de profissionais da Educação Infantil**

Reconhecendo que a formação continuada de professores de Educação Infantil precisa ser consolidada no âmbito da FE/UFG e nas instituições de Educação Infantil, as propostas dos referidos cursos pretendem criar e ressignificar os conhecimentos dos professores, considerando as concepções de infância e a relação dialógica entre produções teóricas e as possibilidades pedagógicas em instituições de Educação Infantil. A avaliação dos cursos da produção das professoras-cursistas (portfólios), junto às cursistas e às SME indicam significativa mudança de postura e de práticas cotidianas nas creches e pré-escolas, sendo muitas delas irradiadoras de debates e de formação coletiva naquelas instituições.

Além dos desafios relacionados à estrutura física para a realização dos cursos nos municípios, os cursos sofrem desistências das cursistas. Os motivos alegados foram: problemas de saúde (pessoal e/ou de parentes), problemas familiares, falta de apoio para cuidado dos/as filhos/as durante a ausência da cursista-mãe para frequentar o curso, local de realização do curso de difícil acesso, não permanência na instituição de Educação Infantil, impedimento religioso (por ser adventista e não poder exercer atividades aos sábados), incompatibilidade de horários devido à dupla jornada de trabalho, entre outros. Tais motivos exigem uma análise dialética que possibilite compreender, por exemplo, o imbricamento das relações de gênero e classe social na configuração da docência em Educação Infantil (ALVES, 2002; BARBOSA, ALVES, MARTINS, 2009; BARBOSA, 2013), relacionada também às condições de vida e do trabalho docente. Consideramos, portanto, que a desistência das cursistas expressa desafios de âmbito coletivo – e não apenas na esfera individual – que demandam diferentes medidas no campo das políticas públicas sociais para seu enfrentamento e a sua superação.

## Referências

ALVES, Nancy Nonato de Lima. “Amor à profissão, dedicação e o resto se aprende”: significados da docência em Educação Infantil na ambiguidade entre a vocação e a profissionalização. **ANPED**. 29º Reunião Anual (GT 07). Caxambu, 2006, p. 1 – 17.

BARBOSA, Ivone Garcia. Formação de professores em diferentes contextos: historicidade, desafios, perspectivas e experiências formativas na Educação Infantil. **Revista Poiesis Pedagógica**. Catalão-GO, v.11, n.1, p. 107-126, jan/jun. 2013.

BARBOSA, Ivone Garcia; ALVES, Nancy Nonato de Lima; MARTINS, Telma. A. T. A Educação Infantil e a Formação de seus professores: um olhar crítico. In: **III EDIPE Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino**: entre os desafios do cotidiano escolar e a realização. Anápolis. 2009. p. 1-8.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: DF, Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9394 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL/CNE/CEB. **Resolução n.º 05, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 dez. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Projeto dos Cursos de Formação Continuada dos Profissionais de Educação Infantil**. Goiânia: Nepiec/FE/UFG, 27 p., 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Relatório Final dos Cursos de Formação Continuada dos Profissionais de Educação Infantil - Etapa 1**. Goiânia: Nepiec/FE/UFG, 27 p., 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Relatório Final dos Cursos de Formação Continuada dos Profissionais de Educação Infantil - Etapa 2**. Goiânia: Nepiec/FE/UFG, 26 p., 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Relatório Final dos Cursos de Formação Continuada dos Profissionais de Educação Infantil - Etapa 3**. Goiânia: Nepiec/FE/UFG, 28 p., 2015.

## O QUE OS ALUNOS SENTEM QUANDO ESCREVEM EM INGLÊS? IMPRESSÃO DOS ALUNOS SOBRE FATORES AFETIVOS NO PROCESSO/APRENDIZAGEM DE ESCRITA EM INGLÊS

**LAGO**, Maressa (bolsista)<sup>1</sup>; **LAGO**, Neuda Alves (orientador)<sup>2</sup>

Palavras-chave: impressões dos alunos; língua inglesa; aprendizagem de escrita; fatores afetivos

### **Justificativa / Base teórica**

Nesta pesquisa, investigamos os fatores afetivos de alunos de Língua Inglesa, no processo de ensino/aprendizagem de escrita. Além disso, tínhamos a intenção de averiguar quais são as reações que esses alunos têm quando os seus textos estão sendo corrigidos pelos seus professores. Através dos dados obtidos, tentamos verificar se os fatores afetivos desses alunos interferem negativamente, ou ajudam-nos, na aprendizagem de Língua Inglesa. Buscamos, com essa pesquisa, contribuir com os estudos de quem quer adquirir uma língua estrangeira e ajudar, de alguma forma, os alunos e professores para ter um melhor desenvolvimento no processo ensino/aprendizagem.

As manifestações de afetividade têm se mostrado de suma importância no processo de ensino/aprendizagem, tanto de crianças quanto de adolescentes. De acordo com Arnold (2005), o processo de aprendizagem está ligado ao significado pessoal de cada aprendiz. Ou seja, a experiência própria do aprendiz é vista como um dos recursos mais importantes de aprendizagem de língua. Ainda de acordo com o autor, o processo de ensino/aprendizagem de língua pode contribuir para que se desenvolva o potencial humano, além de que pode haver a verificação se os aprendizes vão em direção a metas linguísticas convenientes.

---

<sup>1</sup> Letras Inglês/UFG – email: m\_maressalago@outlook.com

<sup>2</sup> Letras Inglês/UFG – email: neudalago@hotmail.com

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura Centro de Línguas UFG/CAJ código (CAJ-958):  
(Profa. Neuda Alves do Lago)

Segundo Arnold e Brown (1991), existem pelo menos dois motivos para estudar a relação que as manifestações afetivas têm com o processo de aprendizagem de uma LE. A primeira razão é que o professor, ao colocar foco nesses fatores afetivos, será capaz de superar problemas que foram criados por emoções negativas e criar meios e reações mais positivas que facilitem na aprendizagem. A segunda razão é que o professor é também um educador, e ensinar uma língua, no caso do professor de língua estrangeira, não é somente transmitir informação. O professor lida com cada aprendiz individualmente e lidando com cada um, ele encontrará fatores afetivos únicos de cada aluno. Ainda de acordo com os autores, numa aula de língua, que tem por objetivo a interação, é necessário abrir um espaço para lidar com as questões afetivas.

Para a verificação dos fatores afetivos, os quais estão presentes no processo de ensino/aprendizagem, e também a reação dos aprendizes acerca de terem seus textos sendo corrigidos, escolhemos quatro principais fatores de manifestações afetivas presentes no processo de ensino/aprendizagem de LE, são eles: autoestima, motivação, crenças e ansiedade.

Pretendemos, com essa pesquisa, entender um pouco mais sobre desses fatores afetivos e a sua relação com o processo de ensino/aprendizagem. E com isso, visamos contribuir para esse recente campo de estudo, que necessita, e muito, de novas pesquisas.

## **Objetivos**

O objetivo geral da nossa pesquisa foi investigar a afetividade de alunos de nível elementar, no que tange à sua aprendizagem de escrita em inglês.

Os objetivos específicos foram verificar a influência da afetividade no processo de ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira com alunos de nível elementar de um cursinho de idiomas. Além disso, investigamos como os alunos se sentem no que se refere aos fatores afetivos quando seus textos são submetidos às formas de correção utilizadas pelo professor. Analisamos, também, se os fatores afetivos afetam positiva ou negativamente a produção de textos em LE. Pretendemos, portanto, oferecer informações importantes para o campo de Ensino e Aprendizagem de Inglês.

## Metodologia

Os participantes da pesquisa foram alunos de turmas de nível elementar, Inglês 1 e 3, de um curso livre de idiomas (2 turmas de inglês 1 e duas de inglês 3). Todas as observações ocorreram em instituições da cidade de Goiânia – Goiás. As coletas de dados ocorreram durante o primeiro semestre de 2015.

Para a coleta de dados, utilizamos questionários abertos e entrevistas com os alunos. As entrevistas foram exploratórias (OPPENHEIM, 1992) e focalizaram as histórias de vida (LECOMPTE E PREISSLE, 1993) dos participantes. Consideramos que a utilização de instrumentos diversos de coleta de dados é fator mais esclarecedor dos fenômenos em pauta (SELIGER e SHOHAMY, 1989) possibilitando, assim, a triangulação dos dados e a validação dos resultados (WATSON-GECEO, 1988).

## Resultados / Discussão

Em relação à autoestima, verificamos que as turmas de inglês 1 têm, predominantemente, autoestima negativa acerca das atividades que precisam da escrita para serem resolvidas, e também não gostam de se expor em frente aos colegas. O professor da turma também percebe que os alunos apresentam certo medo em relação à escrita, além do medo que os alunos têm de errar a pronúncia e a gramática. Os alunos de inglês 3 se sentem mais autoconfiantes quando estão escrevendo em inglês, e não se acanham em apresentar algum trabalho diante da turma. Apesar de que há alguns que se sentem desconfortáveis ao terem que participar de alguma dinâmica em sala de aula.

A respeito da motivação, as turmas mostraram os dois tipos de motivação: a extrínseca e a intrínseca. A extrínseca é uma motivação mais voltada para o social, para o sucesso prático, direcionado para uma área específica, como passar no ENEM ou mestrado, conseguir um bom emprego etc. A intrínseca, por sua vez, é mais voltada para uma relação afetiva com a língua-alvo ou com a comunidade de seus falantes. Interessantemente, todas as turmas declararam que a sua motivação principal para aprenderem a escrever e a falar inglês é conseguir passar no processo seletivo para uma pós-graduação.

As crenças das turmas ligadas à aprendizagem foram diferentes, mas o que mais se destacou foi o fato de que nas quatro turmas se encontra a crença de que a prática aprimora mais a escrita. Nas crenças ligadas ao professor, podemos perceber que os alunos enfatizaram a importância de ter uma boa relação com o professor, necessitando sempre de sua ajuda para realizar as tarefas. Nas crenças ligadas à língua estrangeira, notamos que todos os alunos crêem que a habilidade mais importante no inglês é a fala. Nas turmas A, B e D, pôde-se verificar a crença de que a melhor forma de se aprender uma nova língua é morar em um lugar onde essa língua é nativa. A turma C, por outro lado, acredita que apenas se esforçando e praticando é possível aprender o inglês, em qualquer país. Nas crenças ligadas à escrita em si, os alunos das turmas tiveram crenças diferentes. Nas turmas de inglês 1, os alunos relataram que para escrever bem é necessário um bom vocabulário e memorizá-lo. Já as turmas de inglês 3 acreditam que é através da leitura e de um bom vocabulário que é possível aprimorar a escrita.

Em relação à ansiedade, as turmas de inglês 1 foram as que mostraram um grau mais elevado desse fator, pois todos os alunos afirmaram ficar ansiosos ao escrever em inglês. As turmas de inglês 3 se mostraram mais tranquilas em relação à escrita.

### **Conclusões**

A partir dos dados que foram apresentados, podemos notar o quanto os fatores afetivos, como autoestima, motivação, crenças e ansiedade, estão envolvidos no processo de ensino/aprendizagem de uma forma geral.

Estudos na área de ensino e aprendizagem em língua estrangeira surgem para tentar compreender as relações entre alunos e professores, e também ajudar essas relações a serem amistosas, de forma que sejam positivas tanto para os alunos, quanto para os professores.

### **Referências**

ARNOLD J. Humanistic language teaching: pedagogical issues and options. In: GARNICA, A.; CARABIAS, F. G.; RINCÓN, J. C. **Estudos de filologia**



**inglesa em honra a Antônio Garnica.** Sevilha: Publicações da Universidade de Sevilha, 2005. p. 53-61.

ARNOLD, J.; BROWN, H.D. A map of the terrain. In: J. Arnold (Ed.) **Affect in Language Learning.** Cambridge: Cambridge University Press, 1999. p. 1-24.

LeCOMPTE, M.; PREISSLE, J. **Etnography and Qualitative Design in Educational Research.** London: Academic Press Ltd., 1993.

OPPENHEIM, A. N. **Questionnaire Design, Interviewing and Attitude Measurement.** London: Pinter Publishers Ltd., 1992.

SELIGER, H. W.; SHOHAMY, E. **Second Language Research Methods.** Oxford: Oxford University Press, 1989.

WATSON-GECEO, K. A. Ethnography in ESL: Defining the Essentials. **TESOL Quarterly**, v. 22, n. 4, p. 575-592, 1988.

## PROMOVENDO A SEGURANÇA DO PACIENTE NO PERIOPERATÓRIO

**QUEIROZ**, Maressa Noemia Rodrigues<sup>1</sup>; **NOBRE**, Joyce Vila Verde; **RODRIGUES**, Ingrid Fernanda; **ANTUNES**, Camilla; **VIEIRA**, Laurianna Alexandrina Neves de Souza; **JARDINI**, Victor Hugo; **BARRETO**, Regiane Aparecida dos Santos Soares<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Enfermagem Perioperatória, Segurança do Paciente,

### Introdução/Justificativa

A assistência de enfermagem visa garantir uma assistência integral, continuada, participativa, individualizada, documentada e avaliada. Quando esta é baseada no modelo assistencial denominado Sistema de Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) tem como propósito uma intervenção conjunta que promove a continuidade do cuidado, além de proporcionar a participação da família do paciente e possibilitar a avaliação da assistência prestada (CHRISTÓFORO, 2006).

Durante a internação do paciente, na vigilância das infecções de sítio cirúrgico (ISC), utiliza-se o método de busca ativa no qual é feito o exame direto da ferida operatória em busca de sinais de infecção. Na vigilância após a alta hospitalar ainda não foi validado nenhum método, sendo que vários têm sido utilizados: método de busca ativa, notificação passiva pelo cirurgião ou pelo paciente, revisão de prontuários, avaliação de exames microbiológicos e revisão de bancos de dados de planos de saúde (OLIVEIRA; CARVALHO, 2007).

No Brasil, a maior parte dos serviços de vigilância dos hospitais não inclui o acompanhamento sistemático dos pacientes cirúrgicos após receber alta. Considerando que de 12% a 84% das ISC são diagnosticadas fora do hospital, a vigilância pós-alta é imprescindível para reduzir as subnotificações destas infecções (OLIVEIRA; CARVALHO, 2007).

Resumo revisado por: Regiane Aparecida dos Santos Soares Barreto (Promovendo a segurança do paciente no perioperatório) e Marinésia Aparecida do Prado (Educando o trabalhador da área da saúde por meio da difusão do conhecimento sobre práticas seguras – FEN 225).

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás (UFG) – maressaqueiroz@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Goiás (UFG) – [remajuau@yahoo.com.br](mailto:remajuau@yahoo.com.br)

Diante disso, esse projeto educativo e científico busca articular ensino, pesquisa e extensão de forma inseparável, viabilizando a relação integradora e transformadora entre a universidade e a comunidade.

As consultas multiprofissionais no pós-operatório são elementares, pois neste momento são realizadas capacitações do paciente/família para o cuidado adequado com a Ferida Operatória (FO) em domicílio; realização de curativos que induzem a cicatrização; demonstração da técnica de curativo e descrição passo a passo para o paciente/família; além de oferecer cartilhas informativas para cuidado com a FO domiciliar; sistematização da assistência de enfermagem; avaliação da cicatrização da FO; elucidar os fatores que interferem na cicatrização; discussão com a equipe multiprofissional sobre a melhor forma de tratamento da FO; oferta de apoio psicológico, fundamental nos casos de amputações ou em cirurgias que afetam a autoimagem e esclarecimento dúvidas e mitos relacionados aos tratamentos e recuperações de cirurgias.

Considerando que essas ações corroboram na recuperação e promovem segurança do paciente, o projeto PROMOVENDO A SEGURANÇA DO PACIENTE NO PERIOPERATÓRIO repercutiu na interação dos alunos em consultas perioperatórias e na qualidade de vida e saúde dos pacientes atendidos.

## **Objetivos**

Acompanhar e orientar pacientes em período perioperatório (pré, intra e pós-operatório) em consonância com a segurança do paciente e qualidade da assistência e promover aprendizado despertando uma visão crítica e reflexiva.

## **Metodologia**

O projeto de extensão foi realizado no ambulatório de pós-operatório de cirurgia vascular, de um hospital de ensino de Goiânia-GO. A população abordada foram usuários dos serviços, acompanhantes/familiares/cuidadores. Foram atendidos pacientes acima de 18 anos, submetidos a cirurgia eletiva. Quanto ao ambulatório, o mesmo funcionou todas as terças-feiras, das 07:00 às 13:00h, período previamente acordado com a equipe do serviço, participante desse projeto,

no caso estudantes de graduação, supervisionados por docentes e pós-graduandos, previamente capacitados.

Aos pacientes que tinham necessidade de acompanhamento, por complicações cirúrgicas, foram tomadas as condutas em ação multidisciplinar.

## Resultados e Discussão

O projeto desenvolveu as atividades descritas no quadro abaixo:

<b>Atividades</b>	<b>Quantidade</b>
<b>Reuniões Semanais Grupo de Estudo</b>	Aproximadamente 40
<b>Publico Interno</b>	Aproximadamente 30
<b>Publico externo</b>	Aproximadamente 50
<b>Visitas Pré-Operatórias</b>	Aproximadamente 50
<b>Visitas Pós-Operatórias</b>	Aproximadamente 100
<b>Ambulatório - Consulta de Enfermagem</b>	Aproximadamente 100
<b>Elaboração de Cartilha para Orientação</b>	1

As visitas pré e pós-operatórias e as consultas ambulatoriais, associado à participação da família do paciente proporcionaram uma assistência integral com continuidade do cuidado. Essa continuidade resultou em fortes vínculos profissional/acadêmico - paciente, à quebra de paradigmas e barreiras, orientação sobre o processo pós-operatório ao cliente com bons resultados, o crescimento do acadêmico quanto ao atendimento ao paciente.

Quanto ao público interno (que inclui os acadêmicos, residentes e internos de medicina e equipe cirúrgica), nota-se que o projeto conseguiu estabelecer um vínculo satisfatório entre as equipes.

O ambulatório destinado ao projeto foi destaque em razão das orientações dos pacientes e acompanhantes/familiares/cuidadores quanto à capacitação do paciente/família para o cuidado adequado com a Ferida Operatória (FO) em domicilio; a demonstração da técnica de curativo e descrever o passo a passo para o paciente/família; à oferta de cartilhas informativas para cuidado com a FO domiciliar e esclarecimento dos fatores que interferem na cicatrização. Essas ações contribuíram de forma efetiva na credibilidade da equipe de enfermagem envolvida, e na disposição dos pacientes em aderir o tratamento.

As consultas no ambulatório foram sistematizadas pelo modelo SAEP, a fim de alcançar a qualidade do cuidado. Assim as feridas operatórias (FO) foram avaliadas quanto à cicatrização, classificadas, realizado curativo conforme planejamento de enfermagem. Todo o processo de enfermagem foi documentado nos prontuários dos pacientes, permitindo a avaliação do método.

Ressalta-se que têm se observado a falta de assistência ao paciente no período perioperatório, emergindo a necessidade de desenvolver e programar estratégias que despertem a consciência dos profissionais frente à necessidade de uma assistência de maior qualidade.

### **Conclusões**

As atividades desenvolvidas foram cruciais para o desenvolvimento técnico-científico dos acadêmicos e profissionais envolvidos, por meio das reuniões semanais, discussão dos casos e acompanhamento das consultas. E corroboraram na recuperação e na promoção segurança do paciente

Este projeto demonstrou a ausência de assistência ao paciente no período perioperatório, emergindo a necessidade de desenvolver e programar estratégias que despertem a consciência dos profissionais frente à necessidade de uma assistência de maior qualidade.

### **Referências Bibliográficas**

OLIVEIRA A.C.; CARVALHO D. V.; Avaliação da subnotificação da infecção do sítio cirúrgico evidenciada pela vigilância pós-alta; Rev Latino-am Enfermagem; 2007.

CHRISTÓFORO B. B.; Cuidados de enfermagem realizados ao paciente cirúrgico no período pré-operatório; Universidade Federal do Paraná; 2006.

## ATIVIDADE DE EXTENSÃO DA LIGA DE MEDICINA DO ESPORTE E DO EXERCÍCIO NA AÇÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE COMBATE AO COLESTEROL

**OLIVEIRA**, Maria Laura<sup>1</sup>; **GIGLIO**, Bruna Melo<sup>2</sup>; **PEREIRA**, Davi Farias<sup>3</sup>; **MIRANDA**, Isabel Godoi Resende<sup>4</sup>; **GIGLIO**, Laís Melo<sup>5</sup>; **JARDIM**, Thiago de Souza Veiga<sup>6</sup>

**Palavras- chave:** Sobrepeso, Obesidade, Promoção da Saúde

### Justificativa

O excesso de peso pode ser definido como um acúmulo excedente de gordura no tecido adiposo, podendo ser prejudicial à saúde. Tanto o sobrepeso quanto a obesidade são considerados problemas em saúde pública no mundo, devido principalmente à sua relação com o aumento da morbidade e doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) tais como: hipertensão arterial sistêmica (HAS) infarto do miocárdio, dislipidemias e diabetes mellitus (GUH, 2009).

Muitos são os fatores que predis põem o indivíduo a desenvolver a obesidade: status econômico, educação, atividade física, nutrição, tabagismo, fatores genéticos, endócrinos, raça, gênero, idade e gravidez (VERNAY et al., 2009). É crescente o aumento de casos de excesso de peso e DCNT, sendo estas apontadas como responsáveis por 58,5% de todas as mortes mundiais e por 45,9% da mortalidade adulta (WHO, 2002). São necessários estudos epidemiológicos direcionados para o sobrepeso/obesidade devido às suas complicações e associações com as DCNT e alto índice de mortalidade.

\*Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM-264: Thiago de Souza Veiga Jardim.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina – e-mail:marialauradeoliveira3@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Nutrição – e-mail:brunamgiglio@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina – e-mail:davifariasmed@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina – e-mail:godoi.isabel@hotmail.com

<sup>5</sup> Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Faculdade de Psicologia – e-mail:laismgiglio@hotmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina – e-mail:thiagoveiga@cardiol.br

O Índice de Massa Corporal (IMC) é uma medida antropométrica que tem sido útil para a triagem da população em geral, pois classifica os indivíduos em baixo peso, sobrepeso e obesidade, com base em pontos de corte (WHO, 2000).

Torna-se prioritário o estabelecimento de estratégias de intervenção com relação à situação antropométrica dos indivíduos, levando em consideração que o excesso de peso pode ocasionar alterações fisiopatológicas que comprometem o organismo e contribuem para a morbidade e diminuição da qualidade de vida do indivíduo (VASCONCELOS, 2012).

## **Objetivos**

O objetivo do presente trabalho foi avaliar a experiência obtida na Campanha do Dia Nacional de Combate ao Colesterol em relação ao sobrepeso e obesidade entre homens e mulheres de diferentes faixas etárias que participaram da campanha.

## **Metodologia**

No dia 08 de agosto de 2014 realizou-se no Parque Vaca Brava em Goiânia-GO a Campanha do Dia Nacional de Combate ao Colesterol, realizada pela Liga de Medicina do Esporte e do Exercício (LAMEEX) em parceria com a Sociedade Brasileira de Cardiologia – Regional Goiás. A população de interesse visitou o stand e as pessoas eram então convidadas a responderem individualmente um breve questionário, além de serem orientadas sobre a importância dos hábitos de vida em relação à saúde. O questionário utilizado foi de caráter qualitativo, sendo utilizado o IMC para estudo da obesidade e sobrepeso e posteriormente esse dado foi relacionado à idade e sexo.

## **Resultados**

A amostra (n=68) foi dividida em dois grupos conforme a faixa etária, sendo 72 % (n=49) o grupo dentro da faixa etária de 20 a 65 anos, tendo o seu IMC avaliado de acordo com WHO (1995;2000) e 28% (n=19) dentro da faixa etária acima de 65 anos (66 a 86 anos), que tiveram o seu IMC avaliado de acordo com Lipschitz (1994). Do total avaliado dentro da faixa etária entre 20 e 65 anos, 24 pessoas eram do sexo masculino e 25 do sexo feminino. A prevalência de



sobrepeso foi de 26,53 % (n=13) no sexo feminino e 32,65 % (n=16) no sexo masculino. Já de obesidade foi de 8,16 % (n=4) no sexo feminino e 6,12% (n=3) no sexo masculino. Do total avaliado dentro da faixa etária acima de 65 anos, 10 pessoas eram do sexo masculino e 9 do sexo feminino. A prevalência de sobrepeso foi de 10,53 % (n=2) no sexo feminino e 5,25% (n=1) no sexo masculino. Com relação à obesidade nenhum dos indivíduos, de ambos os sexos, foram classificados com obesidade (n=0).

## Conclusões

Com base nos resultados obtidos na campanha verificou-se que a maior taxa de sobrepeso ocorre em indivíduos do sexo masculino na faixa etária entre 20 e 65 anos, já a obesidade é mais prevalente no sexo feminino. Observou-se também que as mulheres na faixa etária entre 65 e 86 anos tendem a ter maiores problemas com controle do peso. Conclui-se então que o próximo passo é a intervenção educativa, realizando assim uma promoção da melhoria da saúde na comunidade.

## Referências

GUH, D.P.; ZHANG, W.; BANSBACK, N.; AMARSI, Z.; BIRMINGHAMN, C. L.; ANIS, A. H. The incidence of co-morbidities related to obesity and overweight: A systematic review and meta-analysis. BMC Public Health, London, v.9, n.1, p. 1-20, 2009.

VASCONCELOS, H. C. A.; MARINHO, N. B. P.; ARAUKO, M. F. M.; FREITAS, R. W. J. F.; ALMEIDA, P. C.; DAMASCERIO, M. M. C. Avaliação do excesso de peso entre adultos da estratégia saúde da família. Revista de Enfermagem, Brasília, v.20, n.1, p. 573- 578, 2012.

VERNAY, M.; MALON, A.; OLEKO, A.; SALANAVE, B.; ROUDIER, C. S.; DESCHAMPS, V.; HERCEBERG, S.; CASTETBON, K. Association of socioeconomic status with overall overweight and central obesity in men and women: the French Nutrition and Health Survey 2006. BMC Public Health, London v. 9, n.1, p. 1- 8, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Obesity: Preventing and managing the global epidemic. Geneve; 2000. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11234459>>. Acesso em: 19 set 2015.

World Health Organization/Food And Agriculture Organization. Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases. Geneva; 2002. Disponível em: <<http://www.who.int/dietphysicalactivity/publications/trs916/en/>>

## INFRAESTRUTURA FÍSICA DAS ESCOLAS DE PERÍODO INTEGRAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA

**SANDES**, Marlene Barros<sup>i</sup>; **CARRIJO**, Alessandra<sup>ii</sup> (Orientadora)

**Palavras-chave:** Estrutura Física; Oficinas; Jornada Ampliada.

### Introdução

A educação de tempo integral, no Brasil, tem como proposta a melhoria da educação pública e gratuita nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, com atividades que garantam a permanência do aluno, sua integração e aprendizagens significativas (MOLL, 2008). É nesta perspectiva que este estudo versa sobre o aperfeiçoamento da educação integral como política de educação, mediante o despertar da consciência crítica, tendo como foco aspectos que envolvem a estrutura física. Partimos da hipótese de que o tema representa grande desafio porque muitas escolas que estenderam a permanência de estudantes em seu espaço, no estado de Goiás, não obtiveram reforma para receber essa jornada ampliada, muito embora se saiba que a execução de oficinas educativas exija condições básicas de estrutura física.

### Justificativa

O funcionamento da escola de tempo integral compreende a ampliação de sua jornada no contraturno mediante atividades que garantam, além da permanência do aluno, integração e aprendizagens significativas. Com a implantação do Programa Mais Educação, pelo governo federal, nesta política de ensino, houve a abertura para outras aprendizagens por intermédio dos macrocampos e, conseqüentemente, a necessidade de construção e/ou implementação de espaços físicos para desenvolvimento de oficinas no contraturno, o que representa grande desafio, pois muitas escolas não passaram por reformas e nem apresentam suficiência de espaços, apesar de terem a jornada ampliada já em funcionamento. A temática se justifica porque é enfrentamento a ser combatido pelas escolas pesquisadas e por muitas outras que se veem diante da necessidade de ofertar ensino integral sem uma readequação estrutural que lhes permita ofertar este ensino com qualidade.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (CEPAE -180 Docência na Escola de Tempo Integral), Prof. Dra Mercês P. Cunha Mendonça.

## Objetivos

Questionamos, portanto, neste estudo, se a estrutura física das escolas de tempo integral pesquisadas em Cidade Ocidental e Goiânia, ambas no estado de Goiás, comprometem o desenvolvimento das oficinas e a socialização dos estudantes.

## Metodologias

Construído mediante observações das pesquisadoras, o estudo foi feito em duas escolas de período integral localizadas em Cidade Ocidental e Goiânia. O objetivo foi avaliar de que forma a estrutura física disponível nas escolas pesquisadas afeta o desenvolvimento das oficinas e a socialização dos estudantes que participam da jornada ampliada. Foi também objetivo da pesquisa desvelar a forma que as equipes escolares enfrentam tais problemas, com vistas a superá-los e/ou minimizá-los. Para tanto, entre os meses de abril a junho de 2015, foi feita pesquisa aplicada, qualitativa e descritiva, mediante observação nas escolas, análise de documentos e levantamento de dados angariados em conversas informais com a comunidade escolar.

## Resultados

Enquanto concepção, a Educação Integral (EI) tem como finalidade a formação humana em suas múltiplas facetas, afinal, não é possível “[...] educar sem reconhecer que os sujeitos se constituem a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética” (BRASIL, 2012, p. 3). Tal formação requer que saberes, conteúdos, tempos e espaços estejam integrados e sejam ampliados qualitativamente. É competência das políticas públicas educacionais que fomentam a EI oferecer estrutura compatível com o que prescrevem, com escolas bem preparadas para atendimento à comunidade escolar nos aspectos materiais, funcionais e pedagógicos, tendo como foco o ensino de qualidade (MENDONÇA, 2013).

No que se refere às escolas de tempo integral pesquisadas, constatamos que isso nem sempre acontece. No caso da escola municipal em Cidade Ocidental/GO, verificamos que o Programa Mais Educação (PME) funciona num anexo à escola, alugado pela prefeitura. Conta com o apoio de 01 coordenador e 04 monitores para atender 100 alunos vinculados ao Programa. As instalações físicas dessa escola são improvisadas e apesar da tentativa de estruturação do ambiente, não há ainda

espaço próprio para as ações desenvolvidas dentro do PME. Não há cobertura na quadra poliesportiva, impedindo a realização de oficinas em períodos chuvosos ou muito quentes. Também não há refeitório e/ou banheiros adequados. Mesmo diante da inadequação do espaço e da ausência de salas-ambiente, as oficinas de acompanhamento pedagógico (reforço escolar), esporte (judô), artes (teatro), múltiplas vivências e comunicação (uso de rede sociais) têm funcionado no contraturno.

Quanto à Escola Estadual de Tempo Integral (EETI) pesquisada em Goiânia, sabe-se que esta foi fundada em 1979 e que recebeu o PME em 2007. Ela foi escola piloto junto a mais três outras escolas da capital e está estruturada em três âmbitos de integração: curricular, interpessoal e de gestão sistêmica. Conforme relato da coordenação do PME, as ações desenvolvidas em cada âmbito asseguram a contextualização e a relação entre o que é realizado no tempo de permanência do aluno, mantendo a unidade entre o que é executado no turno da aprendizagem básica (que perpassa todos os componentes do Currículo da Base Nacional Comum) e as atividades curriculares do turno de ampliação de aprendizagem, que se iniciam a partir do momento de alimentação, higienização e vivências. A escola possui sala de informática e sala de vídeo, em ambiente integrado. Há também biblioteca e bom acervo para pesquisa, com espaço para carteiras e mesas. Há mais de 400 alunos ativos e todos participam da jornada ampliada e das atividades ofertadas, organizadas em cronograma pela Coordenadora do PME.

Em 2015, o PME chegou à escola no segundo semestre, o que não impediu as ações no primeiro semestre, como a realização de (1) Atividades curriculares pedagógicas e permanentes (Letramento - leitura produção de textos, resolução de problemas matemáticos, prática de laboratório - de ciências e informática); (2) Atividades Curriculares Artísticas e Culturais (teatro, artes visuais, dança, música - violão, coral, percussão); (3) Atividades curriculares esportivas e corporais (jogos e recreação); (4) Atividades Curriculares de Integração Social (educação ambiental, qualidade de vida e saúde).

Apesar de boa estrutura pedagógica, a escola enfrenta desafios quanto à sua estrutura física. Não há salas-ambiente para o desenvolvimento das oficinas de música, também não há refeitório. Há duas mesas grandes, feitas em cimento e cobertas com cerâmica na parte externa das salas, mas como são muitas turmas e o

espaço não comporta a todos, optou-se por servir o almoço e lanches às turmas, em fila, sendo que depois de servidos, os alunos voltam a suas salas de aula para se alimentarem. As refeições são acompanhadas pelo professor do horário de almoço que, após a higienização, tem liberdade para usar a sala de vídeo, contar histórias ou conceder descanso aos alunos em suas carteiras, pois não há colchonetes. O espaço usado para as atividades de recreação e jogos é a quadra, descoberta, pequena, imprópria para jogos. A escola possui amplo espaço para construção da quadra, mas aguarda liberação de verbas desde 2006.

A descrição desses espaços físicos pesquisados nos faz rememorar a preocupação central de Anísio Teixeira (1999), voltada a ações que promovam educação de qualidade na escola pública. A inquietação desse precursor da EI ainda pulsa nos dias atuais e se verticaliza na necessidade de se desencadear ações precisas, que mobilizem pessoas e esforço governamental para garantir um direito nem sempre considerado: o de se educar para ser cidadão, promovendo fuga a uma educação sedimentada ainda à ideologia do pensamento burguês, que submete estudantes ao adestramento ao invés de ao desenvolvimento do pensamento crítico, autônomo, libertário.

Nota-se, conforme estudo de campo que, em ambas as escolas pesquisadas, a estrutura física não atende ao propósito de uma educação que abarca as dimensões aqui abordadas, especialmente a cognitiva e a afetiva. O PME existe, mas há pouco incentivo governamental para melhoramento da infraestrutura dessas escolas, visto que não ofertam condições básicas para funcionamento das oficinas. Conclui-se que o projeto ainda está no papel e sua não efetivação na prática ignora parâmetros estabelecidos pela Portaria Interministerial n. 17/2007, que operacionaliza o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB). Por causa disso, sua realização apresenta desafios diários para as equipes escolares, que têm de se desdobrar para tentar oferecer ensino de qualidade, mesmo não existindo espaços capazes de abarcar as diferentes atividades típicas do PME. Faltam, assim, espaços adequados para aprendizagem e socialização entre alunos e sobra frustração, não só dos alunos, mas da equipe de acompanhamento que, em boa medida, aplica recursos próprios para obtenção de material diversificado no trabalho com as oficinas, com vistas a minimizar estes problemas ora apresentados.

## Conclusões

O estudo traz um olhar específico sobre como tem sido pensada a infraestrutura escolar para a oferta da educação integral nos referidos municípios goianos e eleva a necessidade de análise dos caminhos para a oferta de ensino integral de qualidade na escola pública do estado de Goiás, considerando potencialidades e fragilidades infraestruturais. A intervenção para enfrentamento dessas questões na escola de tempo integral exige solução que envolve a necessidade de parceria entre governo e comunidade escolar. Não basta que diretrizes fomentem o PME na escola, é necessário que aspectos materiais, instrucionais e pedagógicos estejam alinhados. A criação/implementação de espaços funcionais para oferta de oficinas no contraturno é essencial para a garantia da cidadania dos sujeitos que aprendem.

## Referências

BRASIL. Coordenação de Educação Integral. Gerência de Programas Especiais. Núcleo de Acompanhamento de Projetos. *Manual de dúvidas da Educação Integral*. Governo do Distrito Federal. Secretaria do Estado da Educação. Subsecretaria de Educação Básica. Brasília, 2012. 18p. Disponível em <http://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2013/09/manualdedvidasdeeducaointegral-DF.pdf>. Acesso em: 12 de março 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007*. Institui o Programa Mais Educação. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/mais\\_educacao.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/mais_educacao.pdf). Acesso em: 20 de março 2015.

MENDONÇA, M. P. C. (Coord.). *Curso de educação integral e integrada*/Universidade Federal de Goiás. Goiânia: UFG/CEPAE/Ciar; FUNAPE, 2013.

MOLL, J. *Caderno Educação Integral: Série Mais Educação*. Brasília: MEC/ SECAD, 2008.

TEIXEIRA, A. A. *Educação no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1999.

<sup>ii</sup> CEPAE/UFG – Email: vip.aulas@hotmail.com

<sup>ii</sup> CEPAE/UFG \_ Email: alessandracarrijo@gmail.com



## A ABORDAGEM DO TEMA “DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E MÉTODOS CONTRACEPTIVOS” PARA ALUNOS DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO EM GOIÂNIA\*

**ARCANJO**, Matheus Daniel Tavares<sup>1</sup>; **MARTINS**, Paula Meneses<sup>2</sup>; **SILVEIRA**, Nusa de Almeida<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** sexualidade, adolescência, puberdade.

### Base teórica

A adolescência é um período de transição entre a infância e a fase adulta sendo acompanhada de significativas transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais. A puberdade é caracterizada pelas mudanças biológicas que se manifestam na adolescência, e representam, para o ser humano, o início da capacidade reprodutiva. A puberdade não é, portanto, sinônimo de adolescência, mas uma parte dela. Constitui-se de um período relativamente curto, de cerca de dois a quatro anos de duração, no qual ocorrem todas as modificações físicas desse momento de transição da infância para a idade adulta (LOURENÇO; QUEIROZ, 2010).

No ambiente escolar, a convivência entre os adolescentes possibilita diferentes informações e aprendizagens, as quais favorecem a socialização e internalização de novas crenças, novos comportamentos, novas formas de relacionamentos, como também a vivência com outras culturas e experiências em torno de diferentes aspectos, dentre eles, a sexualidade (CRISTOVAM *et al.*, 2013).

As diferentes interações sociais possibilitam o aguçar de novas curiosidades e o aparecimento de dúvidas sobre o seu desenvolvimento, o seu corpo, a sua vida e sobre os outros ao seu redor. Os processos de interações sociais influenciam na compreensão e vivência da sexualidade, pois esta pode ser compreendida como um processo longo e indefinido de conhecimento do seu corpo e do mundo à sua volta (NUNES & SILVA, 2000 *apud* AQUINO; MARTELLI, 2012).

<sup>1</sup> Bolsista no projeto de extensão. Acadêmico do Instituto de Ciências Biológicas/UFG - e-mail: matheus.bio93@gmail.com;

<sup>2</sup> Voluntária no projeto de extensão. Acadêmica da Faculdade de Nutrição/UFG - e-mail: paulamenesesm26@gmail.com;

<sup>3</sup> Professora de Fisiologia Humana no Instituto de Ciências Biológicas/ICB/UFG – e-mail: nusa@ufg.br.

\*Resumo revisado pela coordenadora do Projeto de Extensão “Promoção e Humanização da Saúde nos ciclos de vida - articulação da Universidade, Unidade de Saúde e Comunidade” (ICB 150).

Segundo Roberts (1988), a adolescência é um período de tempo que envolve perdas e ganhos, a flutuação e o estabelecimento de novas maneiras de pertencer, e a aceitação de uma imagem do corpo em mudança, como resultado do início da puberdade.

Cristovam *et al.* (2013) afirmam que os adolescentes buscam descobertas e adaptação às mudanças e ajuste emocional com a sexualidade. Estabelecimento de identidade, tomada de decisões, desenvolvimento de habilidades cognitivas de adulto, pressão de colegas, modificações fisiológicas e emocionais, bem como expectativas da sociedade têm contribuído para o início precoce das experiências sexuais, muitas vezes sem informação ou orientação sobre os riscos das doenças sexualmente transmissíveis e sobre as consequências de uma gravidez não planejada.

Este estudo propõe-se a avaliar o nível de informação dos alunos a partir de uma intervenção sobre adolescência, desenvolvimento puberal, sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos entre adolescentes de uma escola da rede pública municipal de ensino de Goiânia.

## Objetivos

Manter um diálogo com os alunos sobre a importância da prática do sexo responsável e seguro apresentando os métodos de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e de contracepção através de uma intervenção explicativa, dinâmica e participativa com adolescentes de uma turma do ensino fundamental da rede municipal de ensino, localizada em Goiânia.

## Metodologia

Uma equipe formada por quatro graduandos, sendo duas em Nutrição, um em Licenciatura em Ciências Biológicas e uma em pedagogia, todos extensionistas do projeto: “*Promoção e Humanização da Saúde nos ciclos de vida - articulação da Universidade, Unidade de Saúde e Comunidade (ICB 150)*”, utilizou um questionário estruturado composto pelas seguintes questões: 1- O que é puberdade? 2- As principais mudanças que ocorrem no corpo masculino durante a puberdade são, 3- o que são DST's? e 4- São DST's.

No primeiro momento a ação se iniciou com uma abordagem sobre os temas: puberdade, ato sexual, doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência.

Em um segundo momento explorou-se sobre os mitos e verdades que existem em relação à sexualidade, o ato sexual, a primeira experiência sexual, as formas de transmissões de DST's e sobre os métodos contraceptivos mais utilizados e fornecidos pelo Sistema Único de Saúde. Foi um momento bastante dinâmico, pois foram entregues placas contendo “V” (verdadeiro) e “F” (falso), de modo que os alunos deveriam levantar uma delas para expor o que esperavam ser a afirmação. Com o auxílio de recurso midiático, os extensionistas puderam acrescentar às explicações, as imagens de efeitos das DST's: AIDS, gonorreia, herpes genital, hepatite B e HPV, que serviram de subsídio para execução de um jogo da memória em um terceiro momento. Para a realização do jogo, a turma se dividiu em dois grupos, sem distinção de gênero e sem líderes, sendo livre a participação de todos e aberta a discussão entre os grupos para aquisição dos acertos.

### **Resultados e discussões**

Durante a realização da intervenção, foi perceptível que atividade despertou o interesse dos alunos, que demonstraram dificuldades ou dúvidas para responder verdadeiro ou falso para algumas afirmações trazidas no momento dos mitos e verdades. No entanto, tal situação indica como é válida e importante a intervenção, ao levar algumas informações esclarecedoras para os alunos que, principalmente nesta faixa etária, são primordiais para a conscientização da prática do sexo seguro como prevenção de DST's e de uma possível gravidez indesejada pois abriu espaço aos alunos para fazerem perguntas que eles tinham em relação ao assunto. Este momento fez com que os extensionistas entrassem na realidade dos alunos e, a partir daí, construíssem um livre diálogo, respondendo as perguntas que eles tinham a respeito do tema da intervenção sem nenhum receio ou vergonha de participar da ação. Pôde-se perceber, durante toda a intervenção, maior participação por parte das meninas, que eram a maioria na sala de aula. O questionário aplicado para a turma buscou comparar o nível de conhecimento sobre o tema abordado antes e depois da execução da ação. O resultado dos pré e pós teste foram considerados satisfatórios para a questão 1 e 4, sendo que na questão 2 e 3 não houve uma

melhoria percentual de acertos. Segue abaixo o quadro de resultados, na forma de percentual de acertos das questões de 1 a 4.

Questão	Pré teste	Pós teste
1	58,3%	83,3%
2	66,6%	58,3%
3	58,3%	58,3%
4	25%	41,6%

Durante a intervenção os alunos relataram aos extensionistas que os conteúdos referentes à educação sexual quase não são abordados na escola, nem com os pais em casa, o que torna mais difícil a aquisição de um posicionamento sobre a sexualidade e DST's. Um estudo proposto por Brêtas, et al. (2008), com 1087 adolescentes (652 do sexo masculino e 435 feminino) entre 12 e 19 anos de idade de três escolas públicas de ensino fundamental e médio de São Paulo buscou a partir de um questionário descobrir qual a fonte de obtenção de informação sobre o tema DST's, constatando que 75% das meninas e 52% dos meninos utilizavam da televisão; 73% das meninas e 58% dos meninos responderam que tiravam as dúvidas com os professores; 65% do sexo feminino e 42% do sexo masculino com amigos; 31% do sexo feminino e 32% do sexo masculino em casa, com os pais e que 2% das meninas e 1% dos meninos entrevistados não se interessavam pela busca de informações sobre o assunto.

Tais dados identificam que a grande maioria dos adolescentes com predominância do sexo feminino tem como principais fontes de informações sobre as DST's: a televisão; os professores; os veículos de mídia como: revistas jornais e livros; amigos(as). Sobre a este assunto, vale ressaltar, a baixa referência dos pais como fonte de informação sobre as DST's, o que é muito preocupante, pois a família não deveria estar tão fora do contexto educativo dos adolescentes. Muitas vezes, os pais têm dificuldades em abordar questões de sexualidade com os filhos adolescentes, desta maneira, muitos deles atribuem a tarefa da orientação sexual de seus filhos à escola e esta, por sua vez, como dita pelos próprios alunos apresentam dificuldades em cumprir tal tarefa.

## Conclusões

A partir dos dados obtidos neste estudo, constatou-se que a escola e os pais têm dificuldades em abordar ou não abordam temas como sexualidade, DST, métodos contraceptivos, gravidez e as demais temáticas da educação sexual, enquanto os alunos e filhos têm suas curiosidades e dúvidas. Pôde-se perceber que quanto mais cedo forem derrubadas as barreiras que impedem uma educação sexual emancipadora nas instituições escolares e em casa pela família, mais cedo será a minimização em abordar temas como sexualidade, preconceito sexual, DST's e gravidez não planejada para os adolescentes. Considerando que a escola e a família são instâncias educacionais e fontes de obtenção de conhecimento, troca de ideias, aprendizagem e conquistas, não se deve ocultar ou contornar discussões que se referem as manifestações da sexualidade, mas sim criar um espaço de discussão aberta e franca sobre ela. É na escola, que se tem a formação de uma opinião mais crítica sobre a sexualidade, permitindo, assim, a satisfação e os anseios dos alunos.

## Referências

BRETAS, José Roberto da Silva; OHARA, Conceição Vieira da Silva; JARDIM, Dulcilene Pereira and CRISTOVAM, Marcos Antônio da Silva et al. Comportamento sexual e contracepção entre adolescentes. **Pediatr. mod**, v. 49, n. 5, 2013.

MUROYA, Renata de Lima. Conhecimento sobre DST/AIDS por estudantes adolescentes. **Rev. Esc. Enferm. USP** [online]. vol. 43, n.3, p. 551-557, 2009.

NUNES, César Aparecido. **Desvendando a sexualidade**. Campinas, SP, Papirus, 1987.

ROBERTS, D. A. Adolescence. **Nursing**, vol. 10, p. 23-27, 1988.

**Fonte Financiadora:** MEC/SESu/PROEXT 2015

## PERFIL DAS INFECÇÕES DO TRATO RESPIRATÓRIO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DE TRAUMATOLOGIA EM UM HOSPITAL DE GRANDE PORTE\*

**NASCIMENTO**, Natália Santana do<sup>1</sup>; **SANTOS**, Michelle Augusta dos<sup>2</sup>; **TRINDADE**, Júnnia Pires de Amorim<sup>3</sup>; **BRAGA**, Jessyca Rodrigues<sup>4</sup>; **SANTOS**, Silvana de Lima Vieira dos<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** Infecção, Micro-organismos, Pneumonia, Ventilação mecânica

### Introdução

As infecções relacionadas à assistência a saúde (IrAS), causam grandes impactos na morbidade e mortalidade de pacientes em tratamento nas unidades de terapia intensiva (UTIs), sendo a infecção do trato respiratório a principal delas. A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM) é a infecção relacionada a assistência à saúde (IrA) mais comum nas unidades de terapia intensiva (UTIs) e está entre as principais causas de óbito em pacientes internados neste ambiente. A ventilação mecânica (VM) é um importante suporte para a manutenção da vida do paciente. Porém é importante ressaltar que durante o manuseio do respirador pelo profissional, deve se ter atenção à higienização das mãos de forma adequada para evitar infecções decorrentes da instalação, seu manuseio e cuidados na administração da dieta enteral (CARRILHO *et al*, 2006) . A PAVM pode se desenvolver após 48 horas a partir do uso da VM (GUILHERME, JESUS, 2011). Pois a aspiração de micro-organismos são os principais fatores de riscos que levam a complicações. Estudos mostram que tem sido indicado o uso de antisséptico bucal, no entanto não apresentam a eficácia desejada devido à dificuldade de higienização da região bucal decorrente da presença do tubo traqueal (BERALDO, ANDRADE, 2008). Para prevenir e controlar as infecções os serviços de saúde

---

\*Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (FEN 258): Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Silvana de Lima Vieira dos Santos

<sup>1</sup>Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: natsn\_enf@hotmail.com;

<sup>2</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: michellemicrobiologista@hotmail.com;

<sup>3</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: junniatrindade@gmail.com;

<sup>4</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: jessycabraga123@gmail.com;

<sup>5</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: silvanalvsantos@gmail.com;

atuam na vigilância epidemiológica das infecções por meio dos Serviços de Controle de Infecções Hospitalares (SCIH), os quais avaliam os pacientes internados quanto à presença ou não de infecção hospitalar a fim de intervir em tempo hábil evitando também a contaminação cruzada (SILVESTRINI, CRUZ, 2004).

### **Justificativa**

A identificação do perfil epidemiológico das infecções respiratórias são imprescindíveis para as UTIs, pois a partir deste é possível identificar onde, como e quando intervir na prevenção e controle das infecções relacionadas a assistência, bem como reduzir a morbimortalidade. Aliada a epidemiologia está a realização de educação permanente, objetivando sensibilizar toda a equipe de trabalhadores da área da saúde envolvidos na assistência, no intuito de que os mesmos estejam atentos à problemática e se sintam parte do processo, sendo assim a identificação desses indicadores imprescindível.

### **Objetivos**

Identificar a prevalência de infecção do trato respiratório; listar os principais micro-organismos causadores desta infecção; e identificar os principais antimicrobianos utilizados para o tratamento desta infecção.

### **Metodologia**

Estudo retrospectivo, descritivo de abordagem quantitativa. Realizado em uma instituição de saúde de grande porte especializada em Urgência e Emergência do município de Goiânia. Os dados foram coletados de 107 prontuários de pacientes internados, que apresentaram IrAS, em duas UTIs desta instituição, no período de janeiro/julho de 2013. Os dados foram tratados no SPSS versão 2.0. Aspectos éticos foram observados (nº 303.338/2013).

### **Resultados e Discussões**

Dos 107 pacientes com diagnóstico de IrAS, foram verificadas 70 (65,4%) com infecção do trato respiratório (ITR). Dentre estes 32(45,7%) tinham o diagnóstico de pneumonia isolado e 38 (54,2%) pneumonia associada a outras infecções como infecção do trato urinário (ITU), sepse e infecção de pele e partes moles. Dos pacientes que estavam com ITR, 69(98,5%) foram submetidos à ventilação



mecânica. Realizou-se 53 culturas dos pacientes com pneumonia, nas quais foram identificados os seguintes micro-organismos: 17 (32,6%) *Pseudomonas aeruginosa*; 14(26,9%) *klebsiella pneumoniae*, e 12 (23,1%) *Acinetobacter baumannii*. Micro-organismos como *Pseudomonas aeruginosa*, é a responsável pela infecção em diversas partes do corpo, principalmente em paciente imunocomprometidos com intubação de longo prazo ou traqueostomizado, é uma bactéria que tem uma resistência intrínseca aos antimicrobianos (BARROS *et al*, 2012). A *klebsiella pneumoniae* é um bacilo Gram-negativo, presente no trato gastrointestinal em indivíduos hígidos, é causadora de infecções hospitalares, acomete pacientes imunodeprimidos que se encontra em UTIs (CASSETTARI *et al*, 2006). A transmissão horizontal entre pacientes ocorre quando a equipe de saúde não higieniza as mãos antes, durante e após a realização de procedimentos com o paciente. *Acinetobacter baumannii*, é uma bactéria aeróbica Gram-negativa, responsáveis pelos processos infecciosos nosocomiais, de pacientes em UTIs, atingem pacientes imunocomprometidos e idosos (CIRINO, GUIMARÃES, FOLLADOR, 2008). Quanto à terapia medicamentosa, identificou-se que: 32 fizeram uso de Tazocin, seguidos por 30 Vancomicinas e 22 Meropenem. Quanto ao desfecho verificou-se que 43(61,4%) pacientes receberam alta, e 27(38,6%) foram a óbito. Após a instalação desses patógenos, o paciente pode apresentar bacteremias, quadros septicêmicos, e progredirem para o óbito em decorrência destes em sua maioria apresentarem-se resistentes aos antimicrobianos propostos para o tratamento. Sendo portanto a prevenção o melhor caminho.

## Conclusões

Identificou-se que a PAVM destacou-se dentre as infecções do trato respiratório. O principal micro-organismo identificado foi *Pseudomonas aeruginosa*, e o antimicrobiano mais utilizado foi o Tazocin. Verificou-se que um representativo número de pacientes foram a óbito. Para que haja prevenção e controle dessas infecções é necessária à participação da equipe multiprofissional, pois trabalhando em conjunto estabelece-se propostas para reduzir as contaminações, aumentando a sobrevivência dos pacientes internados na UTI estudada, repercutindo na qualidade da assistência à saúde prestada. Para a prevenção e o controle de infecções hospitalares, na instituição estudada a utilização de “*bundles*”, pacotes de medidas que reduzam os riscos de disseminação de micro-organismos se faz urgente.

## Referências

BARROS, L. M. et al. Prevalência de micro-organismo e sensibilidade antimicrobiana de infecções hospitalares em unidade de terapia intensiva de hospital público no Brasil. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicação**. Fortaleza, v.33, n.3, p. 429-435, 2012.

BERALDO, C. C.; ANDRADE, D. Higiene bucal com clorexidina na prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica. **J Bras Pneumol**. São Paulo, v. 34, n.9, p. 707-714, 2008.

CARRILHO, C. M. D. M. et al. Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica em Unidade de Terapia Intensiva Cirúrgica. **RBTI-Revista Brasileira Terapia Intensiva**. Paraná, v. 18, n.1, p. 38-44, 2006.

CASSETTARI, V. C.; SILVEIRA, I. R.; BALSAMO, A. C.; FRANCO, F. Surto em berçário por *Klebsiella pneumoniae* produtora de beta-lactamase de espectro estendido atribuído à colonização de profissional de saúde portador de onicomicose. **J Pediatr**. Rio de Janeiro, v. 82, n.4, p. 313-316, 2006.

CIRINO, P. V.; GUIMARÃES, N. S.; FOLLADOR, I. Infecção cutânea rara por *Acinetobacter baumannii* em imunocompetente: relato de um caso. **An Bras Dermatol**. Bahia, v. 83, n.4, p. 335-338, 2008.

GUILHERME, F. J. A.; JESUS, R. F. Ações de Enfermagem para a Prevenção da Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica descritas nas Publicações Eletrônicas. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**. Rio de Janeiro, v.5, n.1, p. 01-06, 2011..

SILVESTRINI, T. L.; CRUZ, C. E. R. N. Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica em Centro de Tratamento Intensivo. **RBTI – Revista Brasileira Terapia Intensiva**. São Paulo, v.16, n.4, p. 228-233. 2004.

## EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM UMA ESCOLA DE CIRCO: CONHECENDO A PIRÂMIDE ALIMENTAR E OS “10 PASSOS PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL”\*

**AZEVEDO**, Morganna Mayra Batista<sup>1</sup>; **CARDOSO**, Viviane Lopes<sup>2</sup>; **SANTANA**,  
Bruna de Paula<sup>3</sup>; **RODRIGUES**, Ana Caroline Marcelo<sup>4</sup>; **SILVEIRA**, Nusa de  
Almeida<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** Promoção da saúde; extensão universitária; educação alimentar e nutricional.

### Base Teórica

A nutrição é vinculada ao conceito de consumo de alimentos e não de nutrientes. A recomendação nutricional para uma alimentação saudável deve considerar que uma dieta inclua alimentos de diversos formatos, cor, textura e sabor. Na escolha dos alimentos, em relação aos nutrientes que são essenciais, é necessário priorizar os aspectos culturais, sentimentais e os hábitos presentes em cada região. Desta forma, o alimento, considerado identidade cultural, familiar e ocasionando bem-estar, possui os requisitos necessários para a promoção da saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Nesse sentido, os guias alimentares publicados pelo Ministério da Saúde, além de serem fontes de informações e orientações, tem o intuito de promover a saúde através de diversas estratégias, entre as quais, motivando os hábitos alimentares saudáveis na população. Este deve conter os grupos de alimentos e se estiver corretamente adaptado à população, o propósito será atingido (PHILIPPI *et al.*, 1999).

Ademais, a representação dos grupos de alimentos deve ser por modelos gráficos, mais didáticos, e cada país ou cada cultura apresenta a expressão que

<sup>1</sup> Acadêmica da Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: morgannamayra12@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica da Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: vivianelopes.ufg.nutri@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica da Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: bruna.dpaulasantana@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica da Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: anamrodrigues2014@gmail.com

<sup>5</sup> Professora do Instituto de Ciências Biológicas/ICB/UFG – e-mail: nusa@ufg.br

\*Resumo revisado pela coordenadora do projeto: Profa. Dra. Nusa de Almeida Silveira (Construindo diálogos interdisciplinares entre Universidade-Comunidade-Escola-Agentes de Saúde: ampliando a formação de multiplicadores da Promoção da Saúde do Escolar - I CB 115)

melhor o defina. A ideia é abordar a nutrição adequada de uma forma que seja de fácil compreensão à população, o que possibilita a memorização dos grupos de alimentos e suas quantidades recomendadas presentes em uma dieta (LANZILLOTTI; COUTO; AFONSO, 2005).

Devem estar presentes em uma alimentação saudável, todos os grupos de nutrientes, como carboidratos, proteínas, lipídios, fibras, vitaminas e água, os quais são essenciais e imprescindíveis ao bom desempenho do organismo. A exclusão destes grupos de elementos na dieta compromete o fornecimento dos nutrientes vitais à saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

A educação alimentar e nutricional tem o intuito de estimular e modificar os modos comportamentais de um grupo, instruindo-o corretamente a uma dieta saudável. Sendo assim, a educação nutricional orientada para crianças, promove o desenvolvimento de hábitos alimentares apropriados, através do conhecimento adquirido na infância, o que certamente refletirá o comportamento alimentar na vida adulta (BISSOLI; LANZILLOTTI, 2005).

Esta atividade faz parte de ações desenvolvidas no Projeto de Extensão “Construindo diálogos interdisciplinares entre Universidade-Comunidade-Escola-Agents de Saúde: ampliando a formação de multiplicadores da Promoção da Saúde do Escolar- ICB 115”. No projeto são planejadas e executadas ações de educação em saúde, voltadas para promoção da saúde com foco em escolares.

### **Justificativa**

O propósito deste tema “Conhecendo a Pirâmide Alimentar”, é apresentar a importância das quantidades corretas que devem ser ingeridas em uma dieta, devido a ocorrências de uma alimentação inadequada durante esta fase de pré-adolescência e adolescência, além também de promover uma reflexão sobre os hábitos alimentares segundo a pirâmide dos alimentos e os “10 passos para uma alimentação saudável”.

### **Objetivo**

O objetivo deste trabalho é descrever uma ação de educação alimentar e nutricional que foi desenvolvida para 17 crianças e adolescentes, que participam de atividade em uma escola de circo, localizada na região central no município de Goiânia, Goiás.

## Metodologia

A atividade foi dividida em cinco momentos. No primeiro momento foi aplicado um pré-teste, que continha quatro questões com três alternativas em cada pergunta. As perguntas foram referentes aos “10 Passos Para uma Alimentação Saudável”, publicados pelo Ministério da Saúde. As perguntas realizadas foram as seguintes: 1) Quantas refeições devemos realizar diariamente?; 2) Quantas porções de frutas, no mínimo, devemos comer durante um dia?; 3) Quantas porções de leite e derivados devemos ingerir durante um dia?; 4) Qual a quantidade mínima de água devemos ingerir diariamente? As questões foram lidas por uma estagiária e os alunos levantavam as mãos para qual resposta achavam ser a correta. Uma pessoa da equipe ficou responsável por anotar os resultados em papel, garantindo os registros para consultas e avaliações posteriores.

No segundo momento, apresentou-se a pirâmide alimentar, feita com isopor, cartolina, palitos e imagens de alimentos. As acadêmicas explicaram a importância de uma alimentação saudável e balanceada, evidenciando quantas refeições deve-se realizar durante o dia, a qualidade e a quantidade dos alimentos em cada refeição.

No terceiro momento os alunos foram divididos em três grupos de 5 a 6 pessoas e cada grupo teve trinta minutos para escolher imagens de alimentos de todos os grupos alimentares, a fim de representar todas as refeições, que deveriam ser saudáveis e balanceadas, realizadas em um dia (café da manhã, almoço, lanche da tarde, jantar e ceia). Os alunos tiveram como material de apoio um banner dos “10 Passos da Alimentação Saudável”. Cada grupo realizou a colagem dos alimentos em um painel de papel pardo.

O quarto momento foi caracterizado pela apresentação dos painéis, por cada grupo, que deveria destacar o motivo de suas escolhas alimentares. Ao final de cada exposição, as estagiárias fizeram as observações sobre os acertos e erros, evidenciando as alternativas e possibilidades de escolhas.

No quinto momento foi aplicado o pós-teste, seguindo a mesma metodologia já explicada no primeiro momento. Estas questões eram as mesmas aplicadas no início da atividade como pré-teste e teve a finalidade de comparar o nível de erros e acertos antes e depois da execução da ação, como forma de avaliação do aprendizado.

Vale destacar que um cartaz contendo os “10 passos para alimentação saudável” foi exposto de forma que todos os participantes conseguiram visualizá-lo e se necessário, fazer consultas para realizar suas pesquisas durante a ação.

## Resultados e discussão

Nesta atividade estavam presentes 17 alunos. No primeiro momento, em que foi realizado o pré-teste, na primeira pergunta “Quantas refeições devemos realizar diariamente?” 12 alunos responderam que a alternativa A “seis refeições” como a correta e 5 alunos responderam que a alternativa C “três refeições”. Deste modo obteve-se 70,5% de acerto. Na segunda pergunta “Quantas porções de frutas, no mínimo, devemos comer durante um dia?” 10 alunos responderam que a alternativa B “três frutas” era a correta e 7 alunos responderam que a alternativa A “cinco frutas”. Nessa questão obteve-se, portanto, 58,8% de acerto. Na terceira pergunta “Quantas porções de leite e derivados devemos ingerir durante um dia?” todos os alunos escolheram a alternativa C “duas porções”. Deste modo não se obteve acerto, uma vez que devem ser ingeridas três porções ao dia. Na quarta pergunta “Qual a quantidade mínima de água devemos ingerir diariamente?” todos os alunos responderam que a alternativa A “dois litros” como a correta, obtendo-se então 100% de acerto.

No quinto momento, quando foi aplicado o pós-teste as respostas que foram respondidas de forma errada anteriormente, no pré-teste, foram respondidas corretamente, obtendo-se 100% de acerto em todas as questões.

Observou-se que os alunos ficaram muito interessados em fazer um cardápio mais saudável dando preferências para as frutas e verduras, o que pode ser inferido pelo fato de que foram até o cartaz com o objetivo de verificar as recomendações.

## Conclusões

Devido ao nível dos acertos do pós-teste, conclui-se que a atividade foi bem sucedida e que os alunos compreenderam as informações que foram transmitidas.

Nota-se que quando são planejadas atividades práticas, em que o aluno participa ativamente da ação, eles demonstram maior interesse pela interação. As crianças e adolescentes foram participativos, se envolveram na atividade e, apesar das dúvidas quanto às informações corretas, queriam expor suas opiniões.

Outro ponto positivo nesta atividade foi a possibilidade de apresentar aos adolescentes o guia alimentar para a população brasileira, uma publicação bastante útil do Ministério da Saúde, porém pouco utilizada pela população. Foi portanto, uma boa oportunidade de dar visibilidade ao documento que poderá ser utilizado em outras ocasiões não apenas pelos participantes da ação, mas também pelos seus familiares e amigos, configurando-os como multiplicadores de informações nutricionais fundamentais para toda a coletividade.

Portanto, a extensão é uma via de mão dupla, a comunidade é favorecida com informações que proporcionam sua autonomia em saúde e as acadêmicas tem a oportunidade de desenvolver suas habilidades durante o planejamento e execução das ações.

### Referências Bibliográficas

BISSOLI, M. C.; LANZILLOTTI, H. S. Educação Nutricional como forma de intervenção: avaliação de uma proposta para pré-escolares. **Revista de Nutrição**, Campinas, vol.10 no.2, 1997.

LANZILLOTTI, H. S.; COUTO, S. R. M.; AFONSO, F. M. Pirâmides alimentares: uma leitura semiótica. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.18 n.6, 2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira: Promovendo a alimentação saudável**. Brasília, 2008, 210 p.

PHILIPPI, S. T.; LATTERZA, A. R.; CRUZ, A. T. R.; RIBEIRO, L. C. Pirâmide alimentar adaptada: guia para escolha dos alimentos. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.12 n.1, 1999.

**Fonte financiadora: MEC/SESu/ PROEXT 2015/ PROEC - UFG**



## CICLO DE ESTUDOS DO NEPIEC – VYGOTSKY E WALLON: INFÂNCIA, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL<sup>1</sup>

**ALVES**, Nancy Nonato de Lima<sup>2</sup>, **BARBOSA**, Ivone Garcia (coordenadora)<sup>3</sup>, **SILVEIRA**, Telma A. T. Martins<sup>4</sup>, **SOARES**, Marcos Antônio<sup>5</sup>, **CÔRTE REAL**, Natássia Duarte Garcia Leite de Oliveira<sup>6</sup>; **SILVA**, Aline Araújo Caixeta da<sup>7</sup>, **MENDES**, Ester Alves Lopes<sup>8</sup>, **ARRUDA**, Kátia Braga<sup>9</sup>, **BATISTA**, Larysse Soares de Jesus<sup>10</sup>, **COSTA**, Letícia Borges da<sup>11</sup>, **ALMEIDA**, Lorena Borges<sup>12</sup>, **COSTA**, Maria Aparecida<sup>13</sup>, **ARRUDA**, Lilliane Braga<sup>14</sup>; **OLIVEIRA**, Fernanda Alves de<sup>15</sup>

**Palavras-chave:** Ciclo de estudos do Nepiec; Vygotsky; Wallon; Aprendizagem e desenvolvimento

### Justificativa/Base teórica

O presente artigo visa apresentar e discutir as atividades desenvolvidas pelo “Ciclo de Estudos do Nepiec – Vygotsky e Wallon”, projeto de extensão (código FE-167) vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisa da Infância e sua Educação em Diferentes Contextos (Nepiec) da Faculdade de Educação (FE) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Essa ação articula-se, também, ao projeto de pesquisa do Núcleo, intitulado “Políticas Públicas e Educação da Infância em Goiás: história, concepções, projetos e práticas” (BARBOSA, et. al., 2003). O referido Ciclo de Estudos desenvolve suas atividades desde o ano de 2005 e tem como proposta o aprofundamento de estudos acerca da teoria de Lev S. Vygotsky<sup>16</sup> e Henri Wallon, de modo a compreender suas contribuições para a pesquisa, a educação, a cultura, a infância e a Educação Infantil.

<sup>1</sup> Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura código FE-167: Profa. Dra. Ivone G. Barbosa

<sup>2</sup> Nepiec/FE/UFG – [nancynlalves@gmail.com](mailto:nancynlalves@gmail.com)

<sup>3</sup> Nepiec/FE/UFG – [ivonegbarbosa@hotmail.com](mailto:ivonegbarbosa@hotmail.com)

<sup>4</sup> Nepiec/FE/UFG – [teles.telma@gmail.com](mailto:teles.telma@gmail.com)

<sup>5</sup> Nepiec/FE/UFG – [marcos.fav@hotmail.com](mailto:marcos.fav@hotmail.com)

<sup>6</sup> Nepiec/FE/UFG – [natassiaagarcia@gmail.com](mailto:natassiaagarcia@gmail.com)

<sup>7</sup> Nepiec/FE/UFG – [aline1313@gmail.com](mailto:aline1313@gmail.com)

<sup>8</sup> Nepiec/FE/UFG – [ester\\_alp@hotmail.com](mailto:ester_alp@hotmail.com)

<sup>9</sup> Nepiec/FE/UFG – [katiabragaarrudasilva@gmail.com](mailto:katiabragaarrudasilva@gmail.com)

<sup>10</sup> Nepiec/FE/UFG – [larysse\\_soares@live.com](mailto:larysse_soares@live.com)

<sup>11</sup> Nepiec/FE/UFG – [leticia.bcosta@hotmail.com](mailto:leticia.bcosta@hotmail.com)

<sup>12</sup> Nepiec/FE/UFG – [lbagyn@yahoo.com.br](mailto:lbagyn@yahoo.com.br)

<sup>13</sup> Nepiec/FE/UFG – [cidahonorato@hotmail.com](mailto:cidahonorato@hotmail.com)

<sup>14</sup> Nepiec/FE/UFG – [lillianebraga@hotmail.com](mailto:lillianebraga@hotmail.com)

<sup>15</sup> Nepiec/FE/UFG – [fernandaufg@hotmail.com](mailto:fernandaufg@hotmail.com)

<sup>16</sup> O nome do autor recebe diferentes grafias no Brasil. Nesse texto, usaremos a forma Vygotsky, mas será mantida a forma utilizada em cada obra, quando citada em separado.

Para estudar o pensamento de Vygotsky, é necessário entender o contexto no qual ele viveu e produziu sua obra, bem como as bases filosóficas de sua teoria. Nascido em Orsha, cidade da Bielo-Rússia, a 5 de novembro de 1896, Vygotsky teve uma produção intelectual intensa, ousada, relevante e de rigor investigativo no estudo da gênese dos processos psicológicos tipicamente humanos, até sua morte por tuberculose, em 1934. A constituição de suas pesquisas e de sua produção teórica e metodológica guardam marcas de uma profunda e consequente inserção em vários campos do conhecimento, dentre as quais se destacam a Psicologia, as Artes, a Literatura, a Semiótica e a Educação, além da formação em Direito e dos estudos incompletos em Medicina. Importante destacar que as atividades profissionais de Vygotsky se estruturam no momento de profundas transformações sociais e políticas na Rússia, sobretudo no período pós-Revolução de 1917, o que refletiu na postura do autor quanto ao papel da psicologia e da educação no processo de humanização de crianças e jovens da então União Soviética.

Com base em proposições teóricas do materialismo histórico dialético de Karl Marx e Friedrich Engels, Vygotsky propôs a construção de uma teoria psicológica dinâmica e transformadora, a qual denominou de “teoria histórico-cultural”, a qual vem sendo denominada pelo Nepiec como “sócio-histórico-dialética”. Esse aspecto da produção vygotkyana, isto é, de valorização da leitura marxista sobre as relações socioeconômicas e políticas, tem sido evidenciado nos estudos do Ciclo de Estudos do Nepiec, conforme apontam outros estudiosos (BARBOSA, 1991; DUARTE, 2011).

Na perspectiva sócio-histórico-dialética, entende-se que o sujeito é indissociavelmente social e biológico (VYGOTSKY, 2004). Os fatores biológicos são fundamentais a todo organismo vivo e ao homem, em especial, no entanto, é da interação da criança com o meio e com os outros indivíduos, que resulta o desenvolvimento infantil e a formação das características psíquicas especificamente humanas, denominadas por Vygotsky de funções superiores, ou seja, mediadas. É desse ponto de vista que o estudioso russo postulou e defendeu a tese do desenvolvimento cultural da criança, evidenciando o papel fundamental da aprendizagem e, por conseguinte, da educação no processo de desenvolvimento.

Vygotsky (2004, p.477) discute sobre o desenvolvimento na idade escolar, e postula que “a aprendizagem e o desenvolvimento não se encontram pela primeira vez na idade escolar, mas estão de fato interligadas desde o primeiro dia de vida da

criança”. Para explicar a relação entre a aprendizagem e o desenvolvimento, designou a zona de desenvolvimento proximal (ZDP)<sup>17</sup>, formulando um conceito de desenvolvimento infantil que considera dialeticamente aquilo que já se consolidou – que seria expresso nas realizações independentes da criança – e os processos em formação – que poderiam ser apreendidos naquilo que a criança realiza sob orientação ou colaboração com parceiros mais experientes. De forma efetiva, um dos grandes desafios no trabalho docente na Educação Infantil é compreender a relação entre aprendizagem e desenvolvimento, para propor situações intencionais de aprendizagem mediadas e partilhadas entre professor/a e crianças e entre elas, favorecendo o processo de apropriação e recriação de conhecimentos, afetos, atitudes, valores-habilidades e capacidades humanas.

### **Objetivos do Ciclo de Estudos**

- Propiciar estudos acerca da teoria de Vygotsky e Wallon, de modo a compreender suas contribuições para a pesquisa, a educação, a cultura, a infância e a Educação Infantil;
- Promover a formação continuada e produção na área pedagógica;
- Refletir criticamente sobre a prática pedagógica na Educação Infantil;
- Estabelecer diálogos e reflexões sobre os estudos com os diferentes profissionais da educação, e em especial da Educação Infantil, sejam de instituições públicas ou privadas e, também com os integrantes do Nepiec/FE/UFG.

### **Metodologia**

O Ciclo de Estudos do Nepiec é formado por diferentes integrantes do Núcleo, pesquisadores doutores, mestres, especialistas, estudantes de pós-graduação, graduadas e graduandos de diferentes áreas da educação, bem como profissionais de educação privada e pública que atuam na primeira etapa da Educação Básica em Goiás. No período de 2013 a 2015, foram realizadas 35 reuniões presenciais, com periodicidade quinzenal, envolvendo uma média de 33 participantes ao ano. Semestralmente, realiza-se o planejamento coletivo, bem como a respectiva avaliação das ações do “Ciclo de Estudos do Nepiec”.

---

<sup>17</sup> A tradução desse conceito no Brasil recebeu distintas denominações: zona de desenvolvimento proximal é a primeira que chegou pelas traduções dos Estados Unidos da América das obras A formação social da mente e Pensamento e linguagem. Posteriormente, vários estudiosos discordaram do significado da palavra proximal e propuseram outras designações, como zona de desenvolvimento imediato, zona de desenvolvimento próximo, zona de desenvolvimento iminente.

Buscando aprofundar os conhecimentos e estudos acerca da prática pedagógica, bem como contribuir para a formação continuada e o desenvolvimento das pesquisas dos professores participantes, delimitou-se para 2014 o estudo da teoria vygotskyana, na obra “Psicologia Pedagógica” (2003/2004). Este livro, que figura dentre as primeiras obras do autor, escrito entre 1921/1924, é considerado uma importante referência para identificar e apreender fundamentos teórico-práticos da aprendizagem e desenvolvimento infantil, do papel da escola e da educação no processo de humanização das crianças, do desenvolvimento cultural e individual das funções psicológicas superiores, tipicamente humanas.

Em Psicologia Pedagógica, Vygotsky explicita o papel da mediação no processo educativo e ultrapassa a concepção de ensino como um processo de mero repasse de conteúdos aparentemente científicos, a serem copiados e/ou memorizados por estudantes de diferentes idades. Sendo assim, compreende-se a educação da infância para além das experiências escolarizantes e que a cultura, o conhecimento científico, as emoções, as várias linguagens artísticas, as relações e situações do cotidiano são constitutivos e significantes naquele processo. Vale ressaltar que o estudo dessa obra se encerrou no primeiro semestre deste ano (2015) e passará a ser discutida a obra “O desenvolvimento psicológico na Infância” também de Vygotsky.

### **Resultados/Discussão**

Mediante as avaliações das reuniões do “Ciclo de Estudos do Nepiec – Vygotsky e Wallon” compreende-se que os estudos têm contribuído para a formação continuada de seus participantes, visto que as discussões acerca dos fundamentos da educação na produção de Vygotsky e Wallon têm ampliado o interesse pelo estudo sistemático e crítico das práticas pedagógicas na Educação Infantil e influenciado a prática dos profissionais que participam dos encontros/reuniões. Ressaltamos que a interação entre os participantes do Ciclo de Estudos, em seus diferentes níveis de formação, faz-se fundamental para o crescimento teórico de todos, pois entendemos que esse diálogo constitui a formação humana e acadêmica.

### **Conclusões**

Compreendemos que o “Ciclo de Estudos do Nepiec: Vygostky e Wallon” tem se caracterizado como espaço de debates aberto à comunidade acadêmica e

aos profissionais de instituições públicas e privadas, contribuindo com a formação continuada, numa perspectiva que articula ensino, pesquisa e extensão, principal fundamento da ação da Universidade pública.

### Referências

BARBOSA, Ivone Garcia. **Psicologia sócio-histórico-dialética e Pedagogia sócio-histórico-dialética**: contribuições para o repensar das teorias pedagógicas e suas concepções de consciência. 1991. 257 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1991.

BARBOSA, Ivone Garcia. **Pré-escola e formação de conceitos**: uma versão sócio-histórico-dialética. 1997. 169f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

BARBOSA, Ivone Garcia. O método dialético na pesquisa em educação da infância: desafios e possibilidades para a Psicologia e a Educação. In: MONTEIRO, F. M. de A., MÜLLER, M. L. R. (orgs.) **Educação como espaço da cultura**. v. II. Cuiabá: EdUFMT, 2006.

BARBOSA, Ivone Garcia, et al. **Projeto de pesquisa Políticas públicas e educação da infância em Goiás**: história, concepções, projetos e práticas. Goiânia: Faculdade de Educação/UFG, 2003.

DUARTE, Newton. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2006.

MARX, Karl. **Para a crítica da economia política**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch. **Psicologia Pedagógica**. Trad. Paulo Bezerra. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VIGOTSKI, Liev Semionovich. **Psicologia Pedagógica**. Trad. Claudia Schilling. Edição comentada. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1975.

## QUAL TEM SIDO O INVESTIMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DE SAÚDE NO ENSINO DAS PRECAUÇÕES PADRÃO?

**NASCIMENTO**, Natália Santana<sup>1</sup>; **BRAGA**, Jessyca Rodrigues<sup>2</sup>; **SANTOS**, Silvana de Lima Vieira dos<sup>3</sup>; **SILVA**, Alexsandra Gomes Resende de Souza da<sup>4</sup>.

**Palavras - Chave:** Instituições de Ensino Superior; Exposição a Agentes Biológicos; Saúde do Trabalhador; Exposição a Agentes Biológicos; Biossegurança.

### Introdução

O profissional da área da saúde em suas atividades laborais está exposto a diversos riscos ocupacionais sendo os de maior relevância a exposição a material biológico (MTE 2008; 2011), pois podem se colonizar e conseqüentemente vir a desenvolver doenças infectocontagiosas (TRINDADE, 2014). A disseminação pode ocorrer por meio do contato direto com o paciente e indiretos por meio da ambiência da assistência à saúde e acidente com material biológico (TRINDADE, 2014; GOULART, 2014) Para a redução deste risco existem as precauções padrão (PP), um conjunto de medidas eficazes para a proteção de profissionais da saúde e pacientes (SIEGEL, 2007). As PP têm sido recomendadas há quase 20 anos (GARNER, 1996), e o cumprimento das mesmas tem sido negligenciada pelos profissionais da área de saúde (PAS), culminando na não-adesão às mesmas ou baixa adesão (BARRETO et al. 2009; PRIMO et al.2010). Dentre as medidas preconizadas, incluem-se: higienização das mãos, o uso de equipamentos de proteção individual (EPI), vacinação contra hepatite B e descarte adequado de materiais perfurocortantes (SIEGEL, 2007). A não adesão a PP tem sido associada a uma série de fatores como: falta de conhecimento, falta de EPI, elevada carga de trabalhos, baixa percepção de risco e de clima de segurança organizacional (MELO 2006). As academias de graduação da área da saúde, tem uma fundamental participação nas futuras práticas das atividades curriculares dos futuros profissionais, e a reprodução destas práticas simulará, atividades diárias dos profissionais, colocando - o em risco de exposição a material biológico. Faz –

\*Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (FEN 258): Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Silvana de Lima Vieira dos Santos

<sup>1</sup>Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: natsn\_enf@hotmail.com;

<sup>2</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: jessycabraga123@gmail.com;

<sup>3</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: alexsandrasilva@hotmail.com;

<sup>4</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: silvanalvsantos@gmail.com;



se necessário investir no ensino de graduação dos cursos da área da saúde, além da diminuição dos acidentes, o ensino-aprendizagem nos traz como produto o reflexo da prática profissional, assim a graduação se torna uma experiência única para a construção de sua práxis (SOUZA. et al, 2008, ZANETTI, 2013).

### **Justificativa**

Diante da problemática e o crescente número de situações de exposição especificamente na área da saúde, objetiva apontar para as instituições de ensino superior a importância de proporcionar ao aluno na grade curricular um embasamento teórico de qualidade durante a academia. É imprescindível aprofundar o ensino no contexto de biossegurança, afim de que os graduandos, que futuramente estarão no mercado de trabalho, possam exercer com propriedade e segurança as atividades que lhe são cabíveis de acordo com cada área, bem como conhecer os riscos e tomar medidas preventivas precisas para reduzir e minimizar os acidentes biológicos, não somente de forma teórica, mas também em sua prática. Os mesmos só serão adquiridos se praticados, estes hábitos se repetidos, prepararão os profissionais para proporcionar um serviço de saúde de qualidade além valorizar a segurança do profissional e do paciente.

### **Objetivos**

Identificar e caracterizar os cursos de graduação da área da saúde no estado de Goiás, quanto ao ensino das precauções padrão; Identificar se as disciplinas ofertadas são obrigatórias ou optativas.

### **Metodologia**

Estudo descritivo realizado no período janeiro/setembro de 2015, Para a realização do estudo foram utilizadas informações de domínio público provenientes dos sites do Ministério da Educação e Cultura (MEC) o e-MEC, e das instituições de ensino superior. Os cursos foram acessados por meio de suas *home page*. E verificada a existência da matriz curricular e ementa, e a disponibilidade da disciplina relacionada à temática para confirmação do ensino em questão. Foram



incluídos os cursos da área da saúde cuja prática oferece contato com pacientes em ambiente hospitalar em atividade, com *home page* e documentação disponibilizada *on-line*. Foram elegíveis os seguintes cursos: biomedicina, enfermagem, farmácia, medicina e odontologia. Os dados serão tratados no *software* SPSS versão 2.1.

## Resultados e discussão

Foram identificadas 85 IES, destas 39(45,9%) disponibilizavam a matriz curricular, sendo estes Enfermagem, Farmácia, Biomedicina, Odontologia, e Medicina. São privadas 78(91,8%) e 7(8,2%) públicas. Destas instituições oferecem disciplinas abordando a temática 39(45,9%) dos cursos. Entre aqueles que mais oferecem a disciplina estão Enfermagem 35(41,2%), Farmácia 24(28,2%) e Biomedicina 12(14,1%). E com menor abordagem a temática o curso de Medicina e Odontologia ambos com 7(8,2%). Em relação ao período em que são oferecidas 61(71,8%) não informam, entretanto para as demais acontecem do quinto ao oitavo período, sendo maior prevalência do primeiro ao quarto período 17(20%). Quanto ao formato de disponibilizá-las são obrigatórias 21(24,7%) e optativas 3(3,5%). Em relação a carga horária 23(27%) as disponibilizam, dentre estas destacam-se aquelas com carga horária teórica de 30 á 40h 15(17,6%). Estudo transversal realizado com formandos dos cursos de graduação em Ciências Biológicas, Farmácia e Enfermagem mostrou que a média final destes ao responderem questionário sobre questões de biossegurança foi de 5,67; 5,99; e 6,29 respectivamente, demonstrando déficit de conhecimento pelos mesmos sobre a temática (SILVA, 2009). Segundo Mastroeni (2008), o conhecimento dos alunos sobre essa temática está associado à carga horária teórica e, principalmente à prática.

## Conclusões

A realização do estudo apontou para fragilidade no ensino da temática durante a graduação. Observamos que é preciso esforço, principalmente das instituições formadoras, a fim de ampliar o enfoque sobre a prevenção e controle de infecção relacionada aos cuidados em saúde para os futuros profissionais de forma que estejam preparados para adotar as medidas de segurança necessárias e assim oferecer assistência segura tanto para o trabalhador quanto para os pacientes.

## Referências bibliográficas

BARRETO, R.A.S.S., et al. Higienização das mãos: a adesão entre os profissionais de enfermagem da sala de recuperação pós-anestésica. Rev. Eletr. Enf. [internet]. 11(2):334-40; 2009.

GARNER, J.S. Hospital Infection Control Practices Advisory Committee. Guideline for isolation precautions in hospital. Infect Control Hosp Epidemiol 1996;17(5):53-80.

GOULART E.R. contaminação de superfícies ambientais, equipamentos e artigos por *Staphylococcus sp.* na atenção básica: olhar da segurança dos trabalhadores e usuários [dissertação]. Goiânia: Faculdade de Enfermagem/UFG; 2014. 121p

MELO DS, SILVA E SOUZA AC, TIPPLE AFV, NEVES ZCP, PEREIRA MS. Compreensão sobre precauções padrão pelos enfermeiros de um hospital público de Goiânia – Go. Rev Latino-am Enfermagem 2006; 14(5), online.

MASTROENI, M.F. A difícil tarefa de praticar a biossegurança. Cienc. Cult. V.60, n 2, 2008.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). Norma Regulamentadora nº32; Portaria n.º 1.748, de 30 de agosto de 2011- Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde. Brasília (Brasil): Ministério do trabalho e emprego, 2011.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). Riscos biológicos- Guia Técnico. Os riscos biológicos no âmbito da Norma Regulamentadora Nº. 32. Brasília (Brasil): Secretaria de Inspeção do Trabalho, 2008.

PEREIRA, M.E.C *et al.* Construção do Conhecimento em Biossegurança: uma revisão da produção acadêmica nacional na área de saúde (1989-2009). **Saúde Soc. São Paulo**, v.19, n.2, p.395-404, 2010.

PRIMO, M. G. B, *et al.* Adesão à prática de higienização das mãos por profissionais de saúde de um Hospital Universitário. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. abr./jun.;12(2):266-71.2010. Acesso em Março 2015.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/10.5216/ree.v12i2.7656>.

SIEGEL, J. D. *et al.* The Healthcare Infection Control Practices Advisory Committee. Guideline for Isolation Precautions: Preventing Transmission of Infectious Agents in Healthcare Settings 2007. Atlanta: **Centers for Disease Control and Prevention**; 2007.

SILVA, A.D.R.I.; MASTROENI, M.F. Biossegurança: O Conhecimento Dos Formandos Da Área Da Saúde. **Revista Baiana**, v. 33, n.3, 2009.

SOUZA, A. C. S.*et al.* O uso de equipamentos de proteção individual entre graduandos de cursos da área da saúde e a contribuição das instituições formadoras. **Cienc Cuid Saude**. Jan/Mar; 7(1):027-036; 2008.

TRINDADE, J.P.A. *et al.* Trabajadores del área de salud de un hospital oncológico colonizados por microorganismos multidroga resistentes, **Enfermeria Global** 2014; 1(33):240-51.

ZANETTI, M. L. Ensino e Pesquisa na formação de profissionais do futuro. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** Editorial 21(3):[02 telas] maio-jun. 2013  
[www.eerp.usp.br/rlae](http://www.eerp.usp.br/rlae) Acesso em Abril 2015.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A REALIZAÇÃO DO 1º CONGRESSO ACADÊMICO DAS LIGAS DE CIRURGIA PLÁSTICA

**DIAS**, Natália Souza<sup>1</sup>; **LOPES**, Amanda Cecília Bueno<sup>2</sup>; **AMARAL**, Alexandre Ferrari<sup>3</sup>; **SILVA**, Thaysa Cardoso<sup>4</sup>; **ROSIQUE**, Rodrigo Gouvea<sup>5</sup>.

**Palavras-chave:** congresso, liga acadêmica, cirurgia plástica.

### INTRODUÇÃO

Eventos científicos consolidam o conhecimento através da integração do ensino, do desenvolvimento cultural e da produção científica na sociedade, além de ser um importante espaço de dinamização de discussões e avanços de pesquisas de uma determinada especialidade. (CAMPELLO, 2000). No caso, o relato da experiência da organização de um Congresso, serve como incentivo para o surgimento de iniciativas semelhantes ao nível da graduação.

No que se refere à Medicina, o profissional formado deve conseguir desempenhar sua função social de forma holística, levando a população o melhor produto de suas produções e discussões científicas. O que justifica a necessidade e importância das atividades extracurriculares como os Projetos de Extensão durante a graduação, período de formação do médico. (LACERDA et al., 2008).

Nesse sentido, o 1º Congresso Acadêmico das Ligas de Cirurgia Plástica foi um evento organizado a partir da iniciativa de um grupo de acadêmicos, das Ligas de Cirurgia Plástica da UFG, PUC-GO e UniEvangélica, cujo intuito foi de promover o conhecimento sobre temas abrangentes de Cirurgia Plástica e oferecer aos membros das Ligas a experiência de organização e execução de um evento científico.

Quanto à temática, vivemos um aumento considerável de cirurgias plásticas estéticas realizadas no Brasil. A preocupação e o investimento em relação à

1- Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás/ ferrariunb90@gmail.com,

2- Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás/ amandacecilia\_lopes@hotmail.com,

3- Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás/ natisouza05@hotmail.com,

4- Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás/ thaysacardoso\_1@hotmail.com,

5- Departamento de Cirurgia Plástica/ rodrigo@rosique.com.br

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM- 122 : Dr. Rodrigo Gouvea Rosique

aparência estabelecem-se num *continuum*, que varia desde os cuidados necessários e saudáveis em relação ao corpo até o excesso, no qual a saúde é colocada em risco e o sujeito experiência perdas sociais e afetivas (CAMPANA, 2012). Por esse forte fator social associado a baixa abordagem da disciplina na graduação, o congresso fez-se necessário por somar na formação dos acadêmicos participantes.

O objetivo deste trabalho é explicitar a ação desenvolvida pelos acadêmicos das Ligas da Cirurgia Plástica na organização e execução do Congresso, relatando a experiência e acentuando a importância das ações de elucidação e conscientização a respeito do tema amplo cirurgia plástica.

## **METODOLOGIA**

As atividades de extensão realizadas pela Liga de Cirurgia Plástica visam principalmente a orientação da população a cerca das várias características da cirurgia plástica, como a sua identificação, sua desmitificação e sua contextualização dentro de uma sociedade cada vez mais ligada às questões estéticas. Essas atividades são realizadas por uma equipe estudantil, com cerca de 25 acadêmicos de medicina, sob a supervisão de docentes vinculados ao Departamento de Cirurgia Plástica/Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (PM - HC/UFG).

Os acadêmicos da liga participam mensalmente de aulas teóricas que abordam temas necessários para realização das atividades com qualidade. O acompanhamento dos ambulatórios de CP - HC/UFG fundamenta a base prática dos acadêmicos na área, que é complementada pelo acompanhamento de cirurgias, levando a uma visão global de todo processo de atenção à saúde dos pacientes.

A organização do congresso de Cirurgia Plástica exigiu que os acadêmicos de medicina da UFG, Unievangélica e PUC-GO se reunissem quinzenalmente para decidir, primeiramente os temas a serem abordados. Foram selecionados temas considerados mais relevantes na formação do principal público alvo do congresso, acadêmicos da área da saúde. Foi pensado assim, pois o curso de graduação tem uma abordagem muito superficial da cirurgia plástica.

Uma vez que os temas foram definidos, foram aventadas as possibilidades para os palestrantes de cada um deles. Entre os selecionados estavam professores do HC/UFG, UERJ e USP/SP, todos com vasta experiência nos temas apresentados.

Ainda sobre a organização, foram necessárias reuniões para a seleção do local onde seria realizado o congresso, a maneira de financiar-lo e de divulgá-lo. Para este último, as redes sociais foram extensamente utilizadas, o que ampliou o alcance do congresso, que foi realizado entre os dias 1º a 5 de setembro de 2014. Ao todo foram realizadas mais de 10 reuniões, contabilizando cerca de 70 horas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O 1º Congresso Acadêmico das Ligas de Cirurgia Plástica realizado no CREMEGO, contou com a participação de 651 ouvintes. Os temas abordados no congresso englobaram os seguintes assuntos:

A ética e o exercício da cirurgia plástica ministrada pelo doutor Luiz Humberto Garcia (HCFMUFG); Transplantes de tecidos em reconstrução: microcirúrgicos e convencionais, Dr Júlio Moraes Besteiro (HCFMUSP); Biologia da cicatrização e cicatrização patológica, Dr Fabiano Calixto (HCFMUFG); Fissuras lábio-palatinas, Dr Reinaldo Carvelo Carvalho (SERFIS – HMI); Trauma e reconstrução de mão, Dr Carlúcio Moura Leão (PUCGO); Queimaduras, Dr Paulo Renato S. de Paula (HCFMUFG); Reconstrução mamária, Dr Aloísio Garcia de Souza (HCFMUFG); Trauma de face, Dr Marcelo Prado (HCFMUFG); Braquioplastia e relato de intercorrência em cirurgia plástica, Dra Adriana Amaral (PUCGO); Enxertos e retralhos, Dra Marina Rosique (HCFMUSP-RP); Lipoaspiração, Dr Gustavo da Costa Machado (Unievangélica); Gluteoplastia de aumento com tecido autólogo, Dr Rodrigo Rosique (HCFMUFG); Malformações crânio-faciais, Dr Fabio Fernandes (HCFMUFG); Abdominoplastia, Dr Mário Fernando Domingos (HCFMUFG); Cirurgia da mama, Dra Gheisa Moura Leão (PUCGO); Cirurgia bariátrica, Dr Roberto Kaluf (Unievangélica); Reconstrução de nariz, Dr Sinval Rodrigues Silveira (HCFMUFG); Cirurgia da face e contorno corporal, Dr Ronaldo Pontes (Hospital Niterói D’or –RJ); Próteses glútea, peitoral e panturrilha, Dr Fernando Serra (UERJ) e Rinoplastia, Dr Alan Landecker (Clínica Landecker – SP).

Esses temas foram escolhidos por sua relevância social, como prevenção de acidentes (queimaduras e traumas) e sua reabilitação (reconstrução), além das questões estéticas que despertam bastantes dúvidas na sociedade (próteses, lipoaspiração, rinoplastia). Frisou-se a complexidade na abordagem cirúrgica de cada tema, assim como a preocupação com o caráter funcional aliado ao estético,

de forma que devem ser restritos aos profissionais especializados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica.

Também serviram de conteúdo teórico para as provas de admissão das ligas de cirurgia plástica das faculdades e capacitação para as campanhas comunitárias que são realizadas ao longo do ano. A Liga de Cirurgia Plástica, em suas campanhas comunitárias, tem como objetivo principal assistir parcelas da população que convivem com a exposição midiática de procedimentos estéticos cirúrgicos e muitas vezes têm uma visão mística de todo esse processo, instruindo sobre as indicações, riscos e benefícios das cirurgias plásticas. Além disso, coloca o acadêmico em campo, o que potencializa seu aprendizado.

O 1º Congresso Acadêmico das Ligas de Cirurgia Plástica foi o maior congresso acadêmico já realizado por membros de uma liga acadêmica da UFG, servindo de exemplo para diversos outros congressos realizados por outras ligas posteriormente. A experiência angariada pelos membros na organização de eventos foi difundida dentro da liga através de discussões sobre planejamento de cada etapa e até mesmo fora da liga.

## **CONCLUSÃO**

Através da realização do congresso acadêmico de cirurgia plástica pudemos concluir primeiramente que há alguns déficits dentro da nossa formação. Pudemos observar isso em relação ao nosso conhecimento sobre os temas básicos da cirurgia plástica. Ao longo das aulas e em discussão com outros colegas que participaram do evento, vimos que a maioria das informações passadas, não nos foram transmitidas durante o curso de graduação, e muito do que foi discutido nos é perguntado diariamente pelos pacientes que atendemos. Então, o congresso serviu ao profissional de saúde e ao acadêmico de medicina como uma base extracurricular para esclarecer a população que nos cerca com dúvidas diariamente.

Pudemos observar também que apesar de uma extensa formação teórica dentro da medicina, temos poucos conhecimentos sobre a organização de eventos e pouco desenvolvimento dentro das áreas de gerenciamento. Para a organização deste evento foram necessárias muitas reuniões de longa duração, pois precisamos partir de princípios que não conhecíamos sobre o gerenciamento de pessoas até a angariação de patrocínio. Graças a isso, a experiência em programar um congresso



nos fez perceber a necessidade de aprendermos sobre organização e planejamento de eventos, algo que também não está incluso na nossa grade curricular.

Em suma, através do projeto de extensão Liga de Cirurgia plástica do HC-UFG pudemos ampliar nossos horizontes de conhecimento e perceber falhas no nosso currículo que de outra forma passariam em branco. Percebemos a necessidade de se discutir e, quem sabe, até mesmo desenvolver algum tipo de prática dentro da Faculdade de medicina sobre gerenciamento de pessoas. Também ficou clara a necessidade de rever o número de horas dedicadas ao ensino de cirurgia plástica dentro da academia, pois o tema é muito corrente na mídia e é necessário ao profissional de saúde saber esclarecer a população sobre aquilo que lhe é exposto.

### Referências Bibliográficas

LACERDA, A. L. et al. A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de Biblioteconomia. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 130-144, 2008.

CAMPELLO, B. S. Encontros científicos. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÒN, B. V.; KREMER, J. M. (Org). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2000.

CAMPANA, Angela Nogueira Neves Betanho; FERREIRA, Lucilene; TAVARES, Maria da Consolação Gomes Cunha Fernandes. Associações e diferenças entre homens e mulheres na aceitação de cirurgia plástica estética no Brasil. **Rev. Bras. Cir. Plást.**, São Paulo , v. 27, n. 1, p. 108-114, Mar. 2012 .

PARIKH, A.R.; CLARKE, A.; BUTLER, P.E.M. Plastic surgery and the undergraduate medical school curriculum. **Medical Education** 2006; 40: 459–489.

MAFRA S. Ligas acadêmicas: ideia é fortalecer o tripé ensino-pesquisa-extensão para construção do conhecimento. **Rev CRESMESP** Ano II - Nº 7 - Jun / Jul / Ago / 2006

28/09/2015.

## LIGA DE NEUROCIÊNCIAS – PREVENÇÃO PRIMÁRIA DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

**LIMA**, Nathalia Meireles<sup>1</sup>; **JORDÃO**, Nathalya Ducarmo<sup>2</sup>; **MORAIS**, Lorrane Cristine<sup>3</sup>; **BANNACH**, Matheus de Andrade<sup>4</sup>; **CAVALCANTE**, José Edison da Silva<sup>5</sup>.

**Palavras-chave:** neurociências; prevenção primária; acidente vascular encefálico.

### Introdução

Liga acadêmica é definida como um grupo de alunos que se organiza para aprofundamento em determinados temas. As Ligas devem configurar espaços em que o aluno possa atuar junto à comunidade como agente de promoção à saúde e transformação social, ampliando o objeto da prática médica, reconhecendo as pessoas em seu todo como atores do processo saúde-doença, permitindo ao aluno não só o desenvolvimento científico, mas também o exercício da cidadania (HAMAMOTO FILHO, 2011).

A Liga Acadêmica de Neurociências tem por intuito o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão que visem o desenvolvimento dos acadêmicos e professores incluídos e a informação e benefício da comunidade assistida. As ações da Liga junto à comunidade têm por finalidade a prevenção e proteção da saúde pública, notadamente com o intuito de contribuir com a redução da morbidade e mortalidade decorrentes do acidente vascular encefálico (AVE).

---

<sup>1</sup>1. Discente da Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: limamnathalia@gmail.com

2. Discente da Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: nathalyajordao@gmail.com

3. Discente da Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: lorrane.morais@hotmail.com

4. Discente da Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: bannachmatheus@gmail.com

5. Docente da Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: jedson@medicina.ufg.br

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (FM 159): Prof. José Edison da Silva Cavalcante.

Dentro do grupo das doenças cardiovasculares, o AVE tornou-se uma das principais causas de morte e incapacidade, já sendo considerado a segunda maior causa de morte no mundo. Entre todos os países da América Latina, o Brasil é o que apresenta as maiores taxas de mortalidade e, ainda que tenha sido referida uma redução desses índices nas últimas décadas, os valores continuam muito elevados (GARRITANO, 2012).

A estatística dos óbitos decorrentes do AVE pode ser reduzida através da implementação de ações visando ao controle efetivo dos fatores de risco e do rápido reconhecimento e diagnóstico. A importância da prevenção primária é evidenciada pelo fato de que 76% dos casos ocorrem em indivíduos que nunca tiveram AVE (MESCHIA, 2014).

A conscientização da população que não está familiarizada com o AVE sobre o reconhecimento e necessidade de socorro imediato são ações que visam reduzir os altos índices de morbi-mortalidade. Nesse contexto se insere a Liga de Neurociências, que em sua campanha de promoção de saúde em AVE, ensina à população sobre prevenção primária, identificação precoce e como agir frente à doença.

## **Objetivos**

Relatar as atividades de promoção em saúde através de orientações sobre o AVE, no período de agosto de 2014 a julho de 2015, realizadas pela Liga de Neurociências da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás.

## **Metodologia**

As campanhas de promoção da saúde em AVE pelos acadêmicos membros da Liga de Neurociências orientaram a população sobre prevenção primária, identificação precoce da doença e como agir frente a um AVE.

Usando linguagem acessível à população, foi-lhes ensinado a observar as pessoas ao redor por meio do “S. A. M. U.”. A letra “S” corresponde a “sorrir”, a letra “A”, a “abraçar”, a letra “M”, a repetir uma frase como se fosse uma “música”, e a

letra “U”, a urgência. Assim, foi instruído a quando houver suspeita de AVE, solicitar para que a pessoa sorria, abrace e repita uma frase cantando. Havendo dificuldade em realizar alguma dessas ações, deve-se rapidamente ligar para o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

No final do atendimento, cada indivíduo recebeu um material com informações de reconhecimento, epidemiologia, fatores de risco, consequências, tratamento e definição de cada tipo de AVE. Tal material continha linguagem simples e figuras ilustrativas.

## Resultados/Discussão

Durante a campanha de promoção da saúde em AVE, foi alcançado o objetivo dos participantes da Liga de Neurociências de esclarecer a população sobre o assunto. Foi possível observar a excelente receptividade e interesse da população, que entendeu que o reconhecimento precoce dos sinais e sintomas, avaliação neurológica e exames de neuroimagem são essenciais e cada minuto é importante para o sucesso do tratamento do AVE. Além disso, a população se mostrou disposta a mudar os hábitos de vida que predispõe ao AVE.

Usando os pilares que sustentam o tema – identificação, socorro rápido, tratamento e prevenção – a população foi esclarecida sobre a correlação existente entre os três primeiros pilares, pois, o AVE constitui uma emergência neurológica, e a perda de tempo para a abordagem destes pacientes significa uma pior evolução. Uma parcela considerável da população atendida relatou desconhecer os sinais clínicos clássicos do AVE, o que foi revertido com o uso do acrônimo “S. A. M. U.”, remetendo à dificuldade para sorrir, abraçar, repetir uma frase como se fosse uma música e ao caráter urgente da doença. Quanto ao último pilar – prevenção – os atendidos foram orientados a reduzir os fatores de risco, dentre os quais estão hipertensão, diabetes melito, tabagismo, etilismo, sedentarismo, alimentação não saudável, alta taxa colesterolêmica e obesidade.

Foram realizadas, no total, 29 campanhas de prevenção de AVE na cidade de Goiânia-GO e em cidades do interior do estado. Foram atingidos diferentes

públicos, realidades socioeconômicas e culturais. Em todas as ações, participaram discentes do programa PROVEC.

A população demonstrou entendimento e adesão às informações, sanando dúvidas e se comprometendo a melhorar os hábitos de vida e a ajudar o próximo em caso de AVE. Considerando os resultados positivos da campanha, a Liga de Neurociências contribuiu com a prevenção primária do AVE e com a diminuição das estatísticas de óbito relacionadas a esta doença. Além disso, os membros da liga puderam ter maior contato com a comunidade, despertando interesse pela atenção primária.

## Conclusões

Concluiu-se que os objetivos das atividades realizadas foram alcançados, na medida em que foi despertado o interesse da população em transportar para o campo da ação os conhecimentos adquiridos. Da atenção primária à redução de danos, contemplou-se uma promoção de saúde de forma plena e integral. Consolidou-se, também, um maior interesse dos acadêmicos envolvidos por uma ação comunitária em saúde, contribuindo com uma formação de médicos mais adequados aos paradigmas propostos pelo SUS.

## Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus: informações de saúde. Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), 2012. Disponível em: <[www.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm](http://www.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm)>. Acesso em: 14 set. 2012.

GARRITANO, C.R. et al . Análise da tendência da mortalidade por acidente vascular cerebral no Brasil no século XXI. Arq. Bras. Cardiol., São Paulo , v. 98, n. 6, p. 519-527, June 2012 .

HAMAMOTO FILHO, P.T. Ligas Acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 35, n. 4, p. 535-543, Dec. 2011.

MESCHIA J.F.; BUSHNELL C.; BODEN-ALBALA B. et al. Guidelines for the primary prevention of stroke: a statement for healthcare professionals from the American Heart Association/American Stroke Association. Stroke, v. 45, p. 3754-3832, Oct. 2014.

## EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: AVALIAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO E DO APRENDIZADO PROMOVIDO

**ALMEIDA**, Nelson David Fernandes<sup>1</sup>; **SOUSA**, Rafael Dias de<sup>2</sup>; **MOURA**, Marcelo Cozac<sup>3</sup>; **SILVA**, Thiago Danillo<sup>4</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>5</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>6</sup>

### Introdução

O conhecimento da morfologia humana é de grande interesse quando se trata das áreas de saúde e biológicas. A disciplina que envolve grande parte deste conteúdo é a anatomia humana. Portanto, é visível sua importancia para a formação de um profissional preparado para o mercado de trabalho e para a vida clínica. A realização do curso de anatomia humana é obrigatória em todos os cursos das áreas de saúde e biológicas. Isto indica a necessidade de um conhecimento bem fundamentado nesta divisão do conhecimento. Para atingir este estado algumas ações podem ser realizadas, visando garantir a qualidade do estudo e a consolidação do conhecimento dados pelas disciplinas.

Dentre diversas ações de extensão, uma realizada em grande escala é a realizações de palestras sobre temas ligados à anatomia. Estas atividades são realizadas fora do horário de aulas e assim fornecem um conhecimento a mais para individuos que desejem participar. É importante também que estas atividades sejam avaliadas para que os realizadores possam as alterar em pontos que não estejam proveitosos para os ouvintes. Uma forma de análise é a realização de questionários para os presentes e que meçam a qualidade da ação e a aprendizagem dos ouvintes.

### Justificativa

---

\*Resumo revisado por: Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini (Coordenadora do Projeto de Extensão "Anatomia Humana na Rotina Estudantil e na Comunidade", código ICB-116)

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: nelalmeida93@hotmail.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: rafael\_diass@yahoo.com.br;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: marcozmoura@hotmail.com;

<sup>4</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: educacaofisicaufg@gmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>6</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;



O estudo da Anatomia é extremamente importante na busca pela formação profissional de boa qualidade, além de promover a melhora no desenvolvimento interpessoal e multiplural com demais indivíduos da área da saúde. Dessa forma, o desenvolvimento de projetos de aprimoramento nas atividades teóricas e práticas e a busca por novas metodologias auxiliares de ensino são importantes em fornecer suporte educacional e enriquecimento intelectual. Para o conhecimento das vantagens, desvantagens e consequente melhora nos métodos já avaliados, é necessário ouvir a opinião dos estudantes, portanto, a avaliação da atividade realizada.

### **Objetivos**

Analisar a qualidade das palestras realizadas no Instituto de Ciências Biológicas III para os alunos de curso profissionalizante e analisar o ganho do público alvo com a atividade realizada. Através desta análise, objetiva-se otimizar futuras ações de extensão realizadas no laboratório de anatomia e, desta forma, melhorar o fornecimento de conhecimento para a comunidade externa à Universidade Federal de Goiás.

### **Metodologia**

Para a realização desta ação, foi utilizado o auditório e o laboratório de Anatomia Humana do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Goiás (DMORF/UFG) para interação de conhecimentos sobre saúde e anatomia, e sua relevância no cotidiano e na vida pessoal, educacional e profissional entre os envolvidos. Participaram das atividades, estudantes de nível profissionalizante de instituições públicas de ensino da cidade de Goiânia – GO.

Foi realizado um convite às escolas do município e um cadastramento daquelas com interesse em participar. Uma agenda de datas foi elaborada, de acordo com a disponibilidade do local, a fim de não interferirem com as atividades curriculares da Universidade. Inicialmente, a equipe executora deste trabalho contou com um treinamento prévio e com a realização de grupos de estudo e discussão semanais no intuito de identificar e integrar o conhecimento a ser abordado, bem como selecionar as peças anatômicas a serem utilizadas nas demonstrações práticas.

A partir daí, os estudantes interessados foram convidados a conhecerem o ambiente laboratorial e discutirem os aspectos anatômicos e clínicos das peças disponíveis. Nestes eventos, 145 pessoas participaram, sendo divididas em pequenos grupos para adentrar o interior do laboratório para as demonstrações práticas.

## Resultados e Discussão

Os resultados encontrados apontam uma relevante contribuição por parte dos projetos de extensão no processo de formação acadêmica. Para que as observações e contribuições fossem relatadas de forma detalhada, foram realizadas dois questionário, um mostrando a importância da realização do projeto de extensão, e outro para avaliar o aprendizado durante o projeto de extensão, ambos realizados em estudantes que participaram nas ações.

O ponto de maior relevância encontrado nas respostas do questionário sobre a importância de realização do projeto foi o contato da universidade com os estudantes, na qual 98% dos participantes concordaram totalmente que é importante. Outro aspecto mostra que 96% do participantes concordaram plenamente com a necessidade de realização desse tipo de trabalho, o que demonstra uma maior aderência do público para conhecer a universidade e participar das atividade realizadas por ela. Outro ponto que chama atenção é que 40% dos participantes acharam que temos de aumentar o tempo de atividades como essa.

Ainda devemos ressaltar que por volta de 96 a 99% dos participantes concordaram totalmente ou parcialmente que gostaram de discutir mais sobre os assuntos de corpo humano e a anatomia é muito importante para formação de profissionais de area de saúde. Quanto a equipe de trabalho, a forma que administram o tema e a organização do trabalho foram avaliado muito positivamente mostrando uma retribuição do público ao trabalho realizado.

Por outro lado na avaliação do aprendizado, podemos ver que uma grande maioria avaliou o aprendizado e suas expectativas com a universidade como Bom, e outros pontos como limpeza, funcionabilidade, conforto,

iluminação, climatização, mobiliários do laboratório como Ótimo. Assim, a extensão universitária torna-se importante fonte de informações para o mundo acadêmico, possibilitando o desenvolvimento e as publicações de experiências extensionistas e pesquisas, as quais constituem importante ferramenta de divulgação de suas produções resultantes de projetos e de atividades de extensão universitária.

Nesse contexto, a extensão universitária possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes. A partir destes dados, se faz necessária uma maior reflexão sobre a importância da realização do projeto de extensão para o público alvo e avaliar o aprendizado desse alunos com as ações desse projeto.

A ação contou com visitas ao laboratório de anatomia por parte de estudantes do curso técnico de enfermagem e palestras para cursos como a educação física, medicina, veterinária da ufg e a comunidade em geral. Após as palestras e as visitas foram aplicadas os questionários no qual baseou este trabalho. Quanto ao projeto pôde-se tirar uma avaliação muito positiva com uma participação em massa por parte dos acadêmicos da UFG e das escolas técnicas de enfermagem e comunidade em geral.

Com isso, foi possível observar que uma grande maioria dos participantes concordaram totalmente sobre a importância desse tipo de projeto e do contato da universidade com a comunidade em geral, demonstrando o grau do envolvimento por parte dos participantes e a participação geral. Alguns dos participantes tiveram seus primeiros contatos com o laboratórios de anatomia e com a universidade em si e avaliaram como positivo esse contato. Além disso, concordam que a anatomia é uma disciplina base de todos profissionais da área da saúde e o interesse em aprender novos conteúdos, mostra um interesse aumentado em uma das mais nobres áreas do conhecimento.

De forma geral, as limitações e necessidade de aprimoramento relacionam-se ao aumento do tempo e do número das atividades, tanto no sentido quantitativo como em satisfazer a crescente demanda. Quanto ao espaço físico da UFG, foi avaliado como bom o que nos mostra uma universidade moderna e tecnológica.

## Conclusões

A extensão universitária tem o compromisso, por um lado, com a universidade e com os alunos que nela se formam; e por outro, com os grupos sociais a quem se dirige e, portanto, com a sociedade em geral. Desse duplo compromisso, derivam algumas exigências para a construção de uma extensão universitária com qualidade. A mesma vivencia um momento extremamente importante para sua consolidação com o fazer acadêmico, entretanto, o estímulo à interação universidade-comunidade como elemento da formação do graduando, situa-se ainda bastante aquém de suas necessidades e possibilidades. Neste sentido, o presente trabalho contribui em mostrar a importância do desenvolvimento de projetos desse gênero. De forma global, pode-se avaliar projetos de extensão como extremamente importante para a formação do graduando sem esquecer da importância e do impacto sobre a comunidade em geral.

## Referências Bibliográficas

ARROYO, D. M. P. A meta-avaliação e a extensão universitária: um estudo de caso. 2010. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2010.

ANDRADE, Luiz Antônio Botelho; SILVA, Edson Pereira. A Universidade e sua relação com o outro: um conceito para extensão universitária. Educação Brasileira, v. 23, n. 47, p. 65-79, 2001.

JEZINE, Edineide. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2. Anais do... Belo Horizonte.

## ABORDANDO O TEMA “SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA” NO ENSINO FUNDAMENTAL\*

**MARTINS**, Paula Meneses<sup>1</sup>; **ARCANJO**, Matheus Daniel Tavares<sup>2</sup>; **SILVEIRA**, Nusa de Almeida<sup>3</sup>

**Palavras-Chave:** Sexualidade, adolescência, puberdade

### Base teórica

A puberdade é um dos marcos iniciais da adolescência e uma fase de transição na vida do ser humano, caracterizada por mudanças biológicas profundas, não só físicas, mas também emocionais, psicológicas, sociais e comportamentais (LIMA et al., 2013), que podem, muitas vezes, ser conflitantes para o indivíduo. Dentre essas diversas mudanças que ocorrem nessa fase, o desenvolvimento da sexualidade é uma que deve ter seu devido cuidado e atenção. Dessa forma, destaca-se a importância da família e da escola em auxiliar o adolescente a lidar com esse período, que pode ser acompanhado de confusão de pensamentos, sentimentos e comportamentos relativos à sexualidade (PRETO, 1995 apud SAVEGNAGO; ARPINI, 2014). É na puberdade que se inicia o desenvolvimento da capacidade reprodutiva, período que pode durar de 2 a 4 anos até sua completa maturação (LOURENÇO; QUEIROZ, 2010). Nos dias atuais, a sexualidade é tratada de forma muito aberta e natural, principalmente pela mídia, já que vivemos em um momento bastante marcado por essa temática (SAVEGNAGO; ARPINI, 2014). No entanto, esse bombardeio de informações pode confundir o jovem e levá-lo a questionamentos que nem sempre são respondidos de forma apropriada. É notória, então, a necessidade de um diálogo aberto com os pais, visto que o lar é o melhor espaço para conversar sobre a sexualidade, de forma que também possam ser analisados os valores morais e crenças de cada família (CANO; FERRANI, 2000 apud SAVEGNAGO; ARPINI, 2014). Estudos mostram que a

---

<sup>1</sup> Voluntária no Projeto de Extensão. Acadêmica da Faculdade de Nutrição/UFG - e-mail: paulamenesesm26@gmail.com;

<sup>2</sup> Bolsista no Projeto de Extensão. Acadêmico do Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: matheus.bio93@gmail.com;

<sup>3</sup> Coordenadora do Projeto de Extensão e professora de Fisiologia Humana no Instituto de Ciências Biológicas/ICB/UFG – e-mail: nusa@ufg.br;

\*Resumo revisado pela coordenadora do Projeto de Extensão “Construindo Diálogos Interdisciplinares entre Universidade-Comunidade-Escola- Agentes de Saúde: ampliando a formação de multiplicadores da Promoção da Saúde Escolar” (código ICB 115).

maioria dos pais não se sente confortável em falar sobre sexualidade com seus filhos, alguns devido a crença de que o diálogo possa incentivar a prática sexual precoce, outros devido ao medo de repassarem informações incorretas, logo preferem deixar essa responsabilidade para o espaço escolar (LIMA et al., 2013), onde muitas vezes a abordagem do tema é feita de forma mais biológica, colocando o aspecto afetivo e emocional em segundo plano (MOURA et al., 2011 apud SAVEGNAGO; ARPINI, 2014).

Conforme o exposto viu-se como necessária a realização de uma intervenção com o tema “sexualidade na adolescência” para alunos de uma escola municipal, que cursam ensino fundamental em Goiânia, Goiás.

### **Objetivos**

Apresentar aos alunos a anatomia dos órgãos reprodutores feminino e masculino, de forma que eles pudessem compreender melhor a estrutura de seu próprio corpo e sanar as dúvidas em relação às transformações fisiológicas da adolescência. Promover um diálogo relacionado à sexualidade, estimulando a reflexão e discussão da educação sexual na escola, a fim de estimular a autonomia, conscientização e responsabilidade dos jovens sobre a temática.

### **Metodologia**

Uma equipe formada por graduandos da Universidade Federal de Goiás, participantes do projeto de extensão “Construindo Diálogos Interdisciplinares entre Universidade-Comunidade-Escola- Agentes de Saúde: ampliando a formação de multiplicadores da Promoção da Saúde Escolar” (código ICB 115)” iniciaram a ação “sexualidade na adolescência” com uma dinâmica “quebra-gelo”, na qual os alunos deveriam estourar balões que continham no seu interior vocabulários referentes à partes dos sistemas reprodutores feminino e masculino. Desta forma os alunos se envolviam com o tema por dedução, o que já gerou uma motivação inicial, além da apropriação dos termos anatômicos corretos. Em seguida, a turma foi dividida em grupos de três alunos para a aplicação do pré teste, que foi composto pelas seguintes questões: 1- O que é puberdade? 2- As principais mudanças que ocorrem no corpo masculino durante a puberdade são, 3- As principais mudanças que ocorrem no corpo feminino durante a puberdade são e 4- Dois tipos de cirurgias muito conhecidas

realizadas em homens e mulheres para que estes não tenham mais filhos são. O segundo momento foi uma explanação dinâmica a respeito da estrutura e características dos aparelhos reprodutores feminino e masculino, além do esclarecimento de algumas dúvidas dos alunos. No terceiro momento, foi realizada a dinâmica da batata-quente, que teve o objetivo de levar os adolescentes a refletirem sobre a atividade sexual, o diálogo a respeito do assunto com os pais, a seriedade e responsabilidade de iniciar esse momento em suas vidas. Para isso o grupo de extensionistas formou um grande círculo com os alunos no pátio da escola, e uma caixa contendo alguns temas sobre a sexualidade foi passada a cada um, até que fosse dado o comando para parar. O aluno da vez, expôs sua opinião a respeito da frase retirada aleatoriamente de dentro da caixa e, no conjunto, o diálogo era aberto a todos, com o acompanhamento dos extensionistas. O quarto momento foi reservado para aqueles alunos que tiveram dúvidas a respeito do assunto, mas se sentiram envergonhados de fazer a pergunta junto aos colegas. Os extensionistas disponibilizaram uma caixa, para que os alunos, de forma anônima, pudessem colocar em seu interior suas perguntas. Ao final da atividade, foi aplicado o pós-teste, com as mesmas questões do pré-teste, a fim de avaliar a aquisição do conhecimento abordado durante a ação.

### Resultados e discussão

Durante a realização da ação, foi perceptível a agitação da turma provocada pela abordagem do tema “sexualidade”.

O resultado dos pré e pós teste foram satisfatórios, sendo que em todas as questões houve uma melhora percentual de acertos. Segue abaixo o quadro de resultados, na forma de percentual de acertos das questões de 1 a 4.

Questão	Pré teste	Pós teste
1	50%	81,8%
2	25%	36,3%
3	25%	54,5%
4	25%	27,2%

Pôde-se perceber, durante toda a ação, a maior participação por parte das meninas, que eram a maioria na sala de aula. Os meninos mostraram-se



bastante retraídos com o assunto, e não participaram de forma ativa. Um estudo feito por Lima, et al., (2013) com 499 alunos do primeiro ano do ensino médio, mostrou que as meninas recorrem principalmente às amigas, enquanto os meninos sentem-se mais confortáveis em tratar do assunto com os amigos. O mesmo foi observado dentro do âmbito familiar, na qual as meninas relataram ter mais abertura de diálogo com a mãe, e os meninos com o pai, o que nos aponta uma afinidade de gênero, quando o assunto em questão é a sexualidade. Nesta mesma pesquisa, os autores mostraram que a maioria dos jovens (67,2%) já possuía vida sexual ativa no público alvo do estudo, o que reforça a importância da orientação sexual, principalmente no sentido de prevenção, nessa faixa etária. Foi perceptível, durante o estudo, o menor comprometimento dos meninos quando comparados às meninas, visto que muitos relataram não usar regularmente preservativos e terem atos sexuais sem compromisso.

As ilustrações levadas pelo grupo de extensionistas, contendo as estruturas dos aparelhos reprodutores feminino e masculino, geraram uma certa repulsa por parte dos alunos, que alegavam achar aquelas imagens “nojentas”. Apesar do comportamento inicial, a turma foi se acalmando e aos poucos participaram da explanação, através de comentários e perguntas. Algumas dúvidas como “o corrimento que tem na calcinha é normal? ”, ou para que servia alguma estrutura anatômica apresentada, ocorreram durante a explanação, mostrando que este foi um momento de bastante interação e aprendizado. O momento da dinâmica da batata-quente, foi igualmente interessante, visto que foram discutidas questões importantes em relação a sexualidade, mais voltadas ao aspecto moral e emocional, que nem sempre possuem espaço de discussão na escola ou em casa. Em um estudo realizado por Vilelas Janeiro (2008), com 109 pessoas, com o intuito de analisar a influência da família e da escola na educação sexual dos adolescentes, foi observado que a maioria dos adolescentes que tinham uma melhor comunicação com os pais a respeito da sexualidade, mantinha práticas sexuais com prevenção. Os alunos participaram ativamente, expondo as opiniões e pontos de vista em relação ao assunto, traçando um raciocínio e treinando a habilidade de falar o que pensam, através de uma discussão dinâmica com o restante do grupo.

## Conclusões

Foi perceptível a falta de informação sobre o tema por parte dos alunos, devido principalmente a falta de abertura para diálogo com os pais. O alvoroço inicial e repulsa pelas imagens dos aparelhos reprodutores apresentados, mostra uma certa imaturidade quando se trata de uma conversa aberta e dinâmica a respeito de um assunto, muitas vezes considerado “tabu”. No entanto, ao longo da ação, foi notado que, apesar da falta de informação, alguns alunos já vivenciaram fatos relacionados à sexualidade, como pôde ser comprovado pelas perguntas anônimas deixadas na caixa de dúvidas, algumas de conteúdo sexual, como “o que é a goza que sai do pênis do homem quando ficamos com ele?”. Outro ponto importante observado foi a falta de abertura e diálogo com os pais e na escola, relatado pela maioria dos alunos, que alegavam não ter com quem conversar e tirarem suas dúvidas sobre o assunto. Percebeu-se a importância de uma maior abertura, tanto por parte do ambiente caseiro, como do escolar, para que o tema “sexualidade” possa ser trabalhado com maior naturalidade, visto que é uma parte importante da vida de um ser humano, e que no início da adolescência pode trazer grandes questionamentos e angústias para os jovens que a vivenciam.

## Referências

- LIMA, F. C. A., DE JESUS, F. B., DE GODOY MARTINS, C. B., DE SOUZA, S. P. S., DE MATOS, K. F. A experiência e atitudes de adolescentes frente à sexualidade. **O mundo da saúde**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 385-393, 2013.
- SAVEGNAGO, S. D. O.; ARPINI, D. M. Diálogo sobre sexualidade na família: reflexões a partir do discurso de meninas. **Psicologia argumento**, Curitiba, v. 32, n. 76, p. 57-67, 2014.
- LOURENÇO, B.; QUEIROZ, L. B. Crescimento e desenvolvimento puberal na adolescência. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 89, n. 2, p. 70-75, 2010.
- JANEIRO J. M. S. V., Educar sexualmente os adolescentes: uma finalidade da família e da escola? **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 29, n. 3, 2008.

**Fonte Financiadora:** MEC/SESu/PROEXT 2015

## I Workshop de Anatomia do Centro-Oeste: Saberes e Práticas na Anatomia Atual!\*

**MOREIRA**, Paulo Cesar<sup>1</sup>; **MOREIRA**, Stephânia de Oliveira Laudares<sup>2</sup>; **CARDOSO**, Júlio Roquete<sup>3</sup>; **MOREIRA**, Augusto Cesar Malta Laudares<sup>4</sup>; **GUIMARÃES**, Nilza Nascimento<sup>2</sup>; **MENDONÇA**, Alberto Corrêa<sup>3</sup>; **CARNEIRO**, Adriano Marmo Viegas<sup>5</sup>, **CARNEIRO**, João Paulo Viegas<sup>6</sup>; **OLIVEIRA**, Kléber Mirallia de<sup>7</sup>; **REBELO**, Ana Cristina Silva<sup>3</sup>; **FIGUEIREDO**, Augusto Cesar Ribeiro<sup>2</sup>; **LAUDARES**, Ana Elisa Corsino<sup>8</sup>; **MATA**, João Roberto da<sup>3</sup>.

**Palavras-chave:** Morfologia, extensão, conhecimento, divulgação.

### JUSTIFICATIVA

Workshop é uma reunião de um grupo de pessoas interessadas em um determinado assunto. Pode ser também uma atividade para discussão sobre um tema que é de interesse para todos. Em geral, workshop é uma exposição ou mostra de trabalhos onde se pretende aprender algumas coisas (muitas vezes práticas) sobre o assunto abordado. É voltado para a aprendizagem, através da concretização de atividades práticas sobre o tema desenvolvido.

O ensino de anatomia humana tem sido administrado da mesma maneira desde os tempos de sua iniciação como uma ciência (AVERSI-FERREIRA et al., 2009). Entre os diferentes métodos utilizados no ensino de anatomia humana podem ser citados os estudos em peças anatômicas previamente dissecadas, o desenho técnico e artístico e os ambientes virtuais interativos, softwares (García-Hernández, 2003; Ranaweera e Montplaisir, 2010; Richardson et al., 2011 citados por LOPES e TEIXEIRA, 2012).

\* "Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura **código ICB 161**: Prof. Paulo Cesar Moreira.

<sup>1</sup> – Faculdade de Medicina; UFG – paulocesar.8888@gmail.com

<sup>2</sup> – Faculdade de Medicina; PUC Goiás – ste.laudares@gmail.com

<sup>3</sup> – Instituto de Ciências Biológicas; UFG – juliorcardoso@gmail.com

<sup>4</sup> – Faculdade de Medicina; FAMA – acmlm.66@gmail.com

<sup>5</sup> – Escola de Agronomia; UFG – marmoviegas@gmail.com

<sup>6</sup> – Faculdade de Engenharia; PUC Goiás – jp.viegascarnerio@gmail.com

<sup>7</sup> – Técnico-Administrativo ICB; UFG – mirallia@hotmail.com

<sup>8</sup> – Faculdade de Farmácia; UFG – ana\_laudares@hotmail.com

Segundo Rocha et al. (2014), a formação de profissionais da saúde conta como pilar inicial de sua construção o aprendizado da Anatomia Humana. Para tanto, o uso de cadáveres humanos torna-se essencial tanto para a formação técnica quanto humanística dos alunos. O uso de metodologia que visa intercâmbio e socialização de conhecimentos para outros setores da sociedade, não somente acrescenta à qualificação individual dos estudantes, capacitando-os a serem diferenciais quanto ao conhecimento, mas, intensifica a interação com a sociedade, diminuindo as desigualdades sociais, decorrendo em uma melhora na educação tanto para o ensino básico quanto o universitário, incentivando, mostrando possibilidades, capacitando o estudante a inserir-se e a ser cidadão (VALLINOTO, 2004).

## **OBJETIVOS**

O I Workshop de Anatomia do Centro-Oeste: Saberes e Práticas na Anatomia Atual tem como objetivo a discussão sobre o campo do saber Anatomia e suas aplicações, discutindo ainda as ações de fomento para articulação entre os mecanismos de aprendizagem, ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Educação Superior. Também embasar discussões éticas e técnico-científicas em evento que integrará docentes, discentes e técnicos. Será realizado dias 13 e 14/novembro/2015, no Centro de Cultura e Eventos Prof. Ricardo Freua Bufaiçal, da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia - GO. Esse workshop incrementará o diálogo interdisciplinar e a integração entre diferentes grupos de trabalho e pesquisa nos campos do conhecimento. A participação da UFG, enquanto expoente no processo de aprender a aprender Anatomia é de suma importância para consolidação dos temas correlatos e a integração das diversas IES que mantêm cursos nas áreas de Ciências Biológicas, Agrárias e Saúde. Além disso, propiciar uma visão geral sobre o tema em cenário loco-regional, promovendo a reflexão e debate sobre saberes e práticas na Anatomia atual e as estratégias de ação para viabilizar maiores informações e conhecimentos acerca dessa área em contexto nacional e internacional.

## **METODOLOGIA**

A programação do Workshop foi desenvolvida considerando-se áreas estratégicas:

- Saberes e Práticas da Anatomia na Graduação e na Pós-Graduação;
- Abordagens no ensino-aprendizagem de Anatomia Topográfica;
- Aprendizagem de Anatomia por meio de metodologias ativas;

- Preparação e conservação de acervos didáticos em Anatomia;
- Novos olhares sobre a Anatomia Comparada;
- Técnicas de conservação de peças anatômicas;
- Aplicações da Anatomia em cirurgia;
- Pesquisa como fator transformador do Ensino;
- Ligas Acadêmicas de Morfologia.

Serão constituídas duas sessões de apresentações de trabalhos científicos sob a forma de pôsteres, nas seguintes áreas:

1. Anatomia Macroscópica e Microscópica Humana
2. Anatomia Macroscópica e Microscópica Animal
3. História da Anatomia
4. Morfologia e Arte
5. Educação em Morfologia
6. Técnicas Morfológicas
7. Anatomia Clínica e Cirúrgica
8. Anatomia Comparada
9. Anatomia Patológica
10. Morfologia Aplicada a outras Ciências
11. Tecnologias de Ensino

As atividades no evento compreenderão apresentação de artigos científicos inéditos relatando trabalhos concluídos ou em andamento, na modalidade pôster além de palestras/conferências, mesas-redondas e minicursos de qualificação (reciclanatos), distribuídas ao longo de dois dias.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

Espera-se inscrição e participação de 450 pessoas, sendo que 100 destes inscritos farão pelo menos um dos dois reciclanatos propostos em forma de minicurso temático com quatro horas de duração.

Espera-se a participação de acadêmicos dos cursos das áreas de Ciências Biológicas, Saúde e Agrárias, estudantes de pós-graduação, docentes e técnicos administrativos dessas mesmas áreas.

## **CONCLUSÕES**

Participações ativas em eventos de qualidade estabelecem novos contatos, se e a troca de experiências enriquece o trabalho como um todo.

A prática constante das atividades leva a reflexões que permitem correções dos procedimentos, e adequações de rumos propostos.

## REFERÊNCIAS

AVERSI-FERREIRA, T. A.; LOPES, D. B. REIS, S. M. M.; ABREU, T.; AVERSI-FERREIRA, R. A. G. M. F.; VERA, I.; LUCCHESI, R. Practice of dissection as teaching methodology in anatomy for nursing education. **Brazilian Journal of Morphological Sciences**, v. 26, n. 3-4, p. 151-157, 2009.

LOPES P. T. C.; TEIXEIRA; C. N. La enseñanza de la anatomía humana: comparación entre tres métodos de estudio. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, Nº 175, Diciembre de 2012.

ROCHA AO, BONATTO-COSTA JA\*, GIROTTO MC, SIMONETI LEL, THOMAZ LDGR, PEDRON JULIA, LIMA TS. Panorama do ensino de anatomia nas universidades brasileiras. In: XXVI Congresso Brasileiro Anatomia e o II Encontro de Ligas Estudantis de Morfologia. **Anais...** Curitiba-PR. 2014.

VALLINOTO, I. M. V. C.; ESCOBAR, E. R. G.; MELO, A. M.; FIGUEIREDO, A. P.; GALÚCIO, A. L. O. Ensino de Anatomia Humana como ferramenta metodológica de promoção da diminuição das disparidades sociais. In: 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. **Anais...** Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004.

## FONTES FINANCIADORAS

FAPEG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás.

ICB/UFG – Instituto de Ciências Biológicas da UFG.

## AGRADECIMENTOS

CIAR/UFG – Centro Integrado de Aprendizagem em Rede.

DOCE PALADAR.

## (DES)MOTIVAÇÃO NA SALA DE AULA: IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

PRADO, Pedro Henrique do<sup>1</sup>; LAGO, Neuda Alves do<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Ensino de Línguas, (Des)motivação, Pesquisa-Ação

### Introdução

Quando se trata de cursos livres de idiomas, a motivação desempenha um papel extremamente importante na aprendizagem. De acordo com Andrade (2001, p.71), “sem motivação não ocorre aprendizado”. Andrade (2001, p. 71) define motivação ou motivar na sala de aula como “[...] predispor a pessoa para a aprendizagem”. Gardner define motivação como “[...] a combinação de esforço e desejo de adquirir o objetivo do aprendizado da língua, adicionado a atitudes favoráveis em relação ao aprendizado da língua”<sup>3</sup>. (GARDNER, 1985, p. 10 *apud* NOELS, 2011, p. 45).

Segundo Oxford (1994), a motivação está intimamente ligada ao aprendizado de uma língua estrangeira e, por isso, estudar as motivações dos alunos é muito importante. Para Gardner (2001, p. 9), um “indivíduo motivado” possui as seguintes características:

- “ (a) despende esforços para alcançar o objetivo, é persistente e atento à tarefa à mão.
- (b) possui objetivos e desejos. Ele possui aspirações, tanto imediatas quanto distantes.
- (c) aprecia a atividade de se esforçar pelo seu objetivo.
- (d) vivencia reforço positivo de seus sucessos e descontentamento em resposta às falhas.
- (e) faz atribuições a respeito de seus sucessos e falhas.
- (f) é estimulado ao se esforçar pelo seu objetivo.
- (g) utiliza estratégias para auxiliá-lo a atingir seu objetivo”<sup>4</sup>.

---

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura Centro de Línguas UFG/CAJ código (CAJ-958): (Profa. Neuda Alves do Lago).

<sup>1</sup> Orientando (UFG – Regional Jatai). E-mail: pedrohprado@outlook.com.

<sup>2</sup> Orientadora (UFG- Regional Goiânia). E-mail: neudalago@hotmail.com.

<sup>3</sup> Nossa tradução para: “the combination of effort plus desire to achieve the goal of learning the language plus favorable attitudes toward learning the language”.

<sup>4</sup> Nossa tradução para: “(a) expends effort to achieve the goal, is persistent, and attentive to the task at hand. (b) has goals and desires. He or she has aspirations, both immediate and distal. (c) enjoys the activity of striving for the goal. (d) experiences positive reinforcement from his or her successes, and dissatisfaction in response to failures. (e) makes attributions concerning her or his successes and failures. (f) is aroused when striving for the goal. (g) makes use of strategies to aid in achieving the goal”.



Sendo assim, utilizamos as características acima para classificar motivação e desmotivação dentro das salas de aula participantes da pesquisa. Quanto à desmotivação, também utilizaremos a definição de Dörnyei (2001, p.143 *apud* DÖRNYEI, 2005, p.90) de que desmotivação pode ser definida como "[...] forças externas específicas que reduzem ou diminuem a base motivacional de uma intenção comportamental ou uma ação em curso"<sup>5</sup>.

### **Justificativa**

Percebendo que duas de nossas turmas estavam desmotivadas e sabendo que a motivação – assim como a sua falta – exerce uma grande influência sobre os alunos, decidimos realizar uma pesquisa-ação em duas salas de aulas de um curso livre de idiomas.

Para Koshy (2005, p.1-2), pesquisa-ação é “[...] uma investigação, realizada com rigor e discernimento de modo a refinar constantemente a prática; os resultados obtidos baseados em evidências contribuirão para o desenvolvimento profissional contínuo”<sup>6</sup>. Desta forma, a realização desta pesquisa será extremamente útil para o nosso futuro profissional e, também, aos nossos alunos, que serão beneficiados com as melhorias em nossa prática como professores.

### **Objetivos**

Nosso objetivo geral é investigar a desmotivação encontrada entre os alunos de duas turmas de um centro de idiomas. Além disso, temos como objetivos específicos (1) encontrar as causas e possíveis soluções para a desmotivação entre os participantes da pesquisa; (2) melhorar a nossa prática como profissionais e, conseqüentemente, (3) melhorar o aprendizado de nossos alunos.

### **Metodologia**

---

<sup>5</sup> Nossa tradução para: “specific external forces that reduce or diminish the motivational basis of a behavioral intention or an ongoing action”.

<sup>6</sup> Nossa tradução para: “[...] an enquiry, undertaken with rigour and understanding so as to constantly refine practice; the emerging evidence-based outcomes will then contribute to the researching practitioner’s continuing professional development”.

Realizamos essa pesquisa ação de cunho quantitativo-qualitativo e contamos com a participação de onze alunos voluntários –seis do nível elementar e cinco do nível intermediário. Segundo Coats (2005, p.4), pesquisa-ação é:

“[...] qualquer pesquisa em prática de ensino realizada por aqueles envolvidos nela, com o objetivo de modificá-la e melhorá-la. Ela é, portanto, um processo de investigação feito por você como profissional (ou tutor OU neste caso) sobre a efetividade de sua prática com ensino e seus alunos”<sup>7</sup>.

Hall e Keynes definem como os quatro estágios de uma pesquisa ação: planejar (plan), agir (act), observar (observe) e refletir (reflect). Primeiramente, detectamos o problema em sala de aula. Após isso, realizamos as pesquisas e leituras que contribuíram para a elaboração das nossas ferramentas para coleta de dados. Então, entramos em ação ao aplicar os questionários e analisar os resultados obtidos, utilizando as teorias relacionadas ao assunto. Após o término de nossa pesquisa, os resultados obtidos contribuirão para a nossa prática futura.

Como forma de obter os dados necessários, aplicamos um questionário contendo questões abertas e fechadas. Tal questionário foi adaptado a partir do *The Attitude/Motivation Test Battery* (GARDNER, 1985). Adaptamos o questionário de modo a investigar a presença ou não das características de um indivíduo desmotivado, citadas previamente.

## Resultados

Dentre as causas identificadas para a falta de motivação encontradas nas duas turmas participantes da pesquisa, estavam o horário das aulas, uso do livro didático, a quantidade de alunos por turma e o cansaço.

Notamos que a ausência de uma razão pela qual os alunos estudavam inglês estava presente em uma parcela dos alunos. 27% dos participantes da pesquisa disseram não saber o motivo pelo qual estudam inglês. Entre o restante dos participantes, 27% afirmaram que estudam inglês por motivos acadêmicos (graduação, mestrado e doutorado). 18% afirmaram estudar inglês porque querem viajar e ter contato com

---

<sup>7</sup> Nossa tradução para: “[...] any research into practice undertaken by those involved in that practice, with an aim to change and improve it. It is therefore, a process of enquiry by you as a practitioner (an OU tutor in this case) into the effectiveness of your own teaching and your students”.

outra cultura e apenas 10% dos participantes disseram estudar inglês por ser um dos requisitos de sua profissão.

Em relação ao desinteresse, quando perguntados se eles se sentiam desinteressados durante as aulas, 20% dos participantes responderam que concordavam totalmente e outros 20% responderam que concordavam parcialmente. Além disso, 18% dos participantes concordaram que a quantidade de alunos na sala de aula os desmotivava. Sobre o horário das aulas, 27% concordou totalmente que o horário das aulas os desestimulava e mais 18% concordou parcialmente.

Em relação ao livro didático, alguns participantes o avaliaram como “repetitivo” e “monótono, mas bem estruturado”. Por fim, ao avaliarem a frase “Eu me sinto cansado durante as aulas”, 27% dos participantes concordaram totalmente e outros 27% dos participantes concordaram parcialmente. Alguns dos participantes afirmaram se sentir cansados porque trabalham ou estudam antes da aula de inglês.

## Conclusões

São vários os fatores que podem resultar em desmotivação dentro de uma sala de aula de um curso livre de idiomas. Em nosso caso, observamos que há uma junção de diversos fatores que desestimulam uma parcela da turma.

Não se deve culpar o professor excessivamente pela falta de motivação em sala de aula. Existem diversos fatores, internos e externos, que afetam o interesse dos alunos em aprender uma língua estrangeira. Entretanto, o professor deve, sim, se esforçar para atrair a atenção do aluno. Devemos considerar, também, os antecedentes de cada aluno e tentar nos adaptar à demanda de cada um deles, de forma que consigamos estimular os alunos desmotivados para que eles consigam se interessar pelo aprendizado novamente e, desta forma, obter um melhor rendimento.

## Referências

ANDRADE, P. F. de. Aprender por projetos, formar educadores. In: VALENTE J. A. **Formação de Educadores para o uso da Informática na Escola**, Campinas: Nied, 2003. p. 57 – 83.

COATS, M. **Action Research: A Guide for Associate Lectures**. Milton Keynes: The Open University, 2005. Disponível em: < <http://www.open.ac.uk/cobe/docs/AR-Guide-final.pdf> >. Acesso em 20 set. 2015.

DORNYEI Z. **The Psychology of the Language Learner: Individual Differences in Second Language Acquisition**. London: Routledge, 2005.

GARDNER, R. C. **The Attitude/Motivation Test Battery: Technical Report**. University of Western Ontario, Canada, 1985.

\_\_\_\_\_, **Integrative Motivation: Past, Present and Future**. Tokyo: Temple University Japan, Distinguished Lecturer Series. Disponível em <<http://publish.uwo.ca/~gardner/docs/GardnerPublicLecture1.pdf>>. Acesso em 20 set. 2015.

KOSHY, V. **Action Research for Improving Practice**. A Practical Guide. London: Paul Chapman Publishing, 2005.

NOELS, K. A. New Orientations in Language Learning Motivation: Towards a Model of Intrinsic, Extrinsic and Integrative Orientations and Motivation. In: DORNYEI Z.; SCHMIDT, R. **Motivation and Second Language Acquisition** (Technical Report). Honolulu: National Foreign Language Resource Center, University of Hawaii Press, 2001. p.43 – 68.

OXFORD, R.; SHEARIN, J. **Language Learning Motivation: Expanding the Theoretical Framework**. The Modern Language Journal, v. 78, n. 1, out. 1994.

## BELEZAS OCULTAS DO CERRADO: PARA ALÉM DOS OLHOS CERRADOS

**SANTOS**; Pierre Alexandre<sup>1</sup>; **FERREIRA**, Heleno Dias<sup>2</sup>; **PAULA**, José Realino<sup>3</sup>;  
**TRESVENZOL**, Leonice Manrique Faustino<sup>4</sup>; **LIMA**, Lucas Augusto Rocha<sup>5</sup>;  
**ARAÚJO**, Wanessa Lemos<sup>6</sup>; **KLOPPEL**, Leandro leal<sup>7</sup>; **SÁ**, Stone<sup>8</sup>; **FARIAS**,  
Wadson da Costa<sup>9</sup>; **TOMÉ**, Luciana Uchôa<sup>10</sup>; **FIUZA**, Tatiana de Sousa<sup>11</sup>

**Palavras-chave:** Preservação do Cerrado, flores, fotografias, biodiversidade

### Introdução

Cerrado quer dizer fechado, denso, compacto e se origina de "campos cerrados", um tipo de vegetação que não é formado só de capim, mas que contém arbustos, pequenas árvores tortas, em geral de folhas duras e casca grossa (FARMACOPEIA..., 2009). Nas várias paisagens do Cerrado é possível encontrar frutas como o pequi, araticum, cagaita, coquinhos, mangaba, baru, ananás, murici, jatobá e outras plantas. Essas frutas alimentam pássaros, morcegos, macacos, veados, cotias, pacas, porcos-do-mato e outros animais que ajudam a espalhar suas sementes por vários lugares (FARMACOPEIA..., 2009).

O Cerrado está localizado basicamente no Planalto Central do Brasil e é o segundo maior bioma do país em área, apenas superado pela Floresta Amazônica. Abrange como área contínua os estados de Goiás, Tocantins e o Distrito Federal, parte dos estados da Bahia, Ceará, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Piauí, Rondônia e São Paulo e também ocorre em áreas disjuntas ao norte nos estados do Amapá, Amazonas, Pará e Roraima, e ao sul, em pequenos focos no Paraná (SANO; ALMEIDA, 1998). Além disso, o Cerrado destaca-se como

---

\* Resumo revisado por: Pierre Alexandre dos Santos (O Cerrado e suas faces: Conscientização da comunidade sobre a importância da preservação ambiental por meio da arte / FF- 131).

<sup>1</sup> Faculdade de Farmácia/UFG – e-mail: pierre@ufg.br;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: hadiasicb@mail.com;

<sup>3</sup> Faculdade de Farmácia/UFG /UFG – e-mail: pjrpaula@gmail.com;

<sup>4</sup> Faculdade de Farmácia/UFG /UFG – e-mail: leonicemanrique@gmail.com;

<sup>5</sup> Faculdade de Farmácia /UFG – e-mail: lucask1ll@hotmail.com;

<sup>6</sup> Faculdade de Farmácia /UFG – e-mail: wanessalemosaraujo@hotmail.com;

<sup>7</sup> Faculdade de Farmácia /UFG – e-mail: leandro\_leal121@hotmail.com;

<sup>8</sup> Faculdade de Farmácia /UFG – e-mail: pedradesa@gmail.com;

<sup>9</sup> Faculdade de Farmácia /UFG – e-mail: wadson\_2009@hotmail.com;

<sup>10</sup> Faculdade de Farmácia /UFG – e-mail: lulu\_uchoa@gmail.com;

<sup>11</sup> Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: tatianaanatomia@gmail.com

"Berço das águas", abrigando as nascentes dos principais rios da Amazônia, da Prata e do São Francisco, sendo importante não apenas para a manutenção deste bioma, mas também, para a Caatinga, Pantanal, Mata Atlântica e para as populações que vivem na bacia do rio Paraná (LIMA, 2011; MEDEIROS, 2011).

O clima apresenta-se com característica tropical. A precipitação pluviométrica condiciona a formação de duas estações: seca e chuvosa. A estação chuvosa tem início geralmente em outubro, atingindo os períodos de maior precipitação nos meses de novembro, dezembro, janeiro, fevereiro e março, sendo que a estação seca se prolonga, geralmente, de abril até setembro, podendo nesses meses ocorrer algumas precipitações de baixa consideração pluviométrica (RIZZO; PEIXOTO, 1973). Grande parte das áreas de Cerrado já não possui mais a cobertura vegetal original, sendo atualmente ocupadas por paisagens antrópicas. Mittermeier et al. (1999) estimaram que 67% das áreas de Cerrado são consideradas como "altamente modificadas" e apenas 20% encontram-se em seu estado original. Mesmo as áreas ainda cobertas de paisagem natural sofrem os efeitos da poluição dos recursos hídricos, dos agrotóxicos, da erosão, assoreamento, das plantas e animais invasores, do extrativismo vegetal e animais predatórios, o que tem dizimado sua flora e fauna. Estes fatores são decorrentes da industrialização desenfreada e da falta de consciência da necessidade de preservação do meio ambiente (SILVA et al., 2002). Somando-se a isso, as imagens divulgadas do Cerrado são estereotipadas e não revelam sua realidade, um bioma muito rico, que possui vários cenários de belezas naturais. As correlações entre arte e sustentabilidade constituem uma das tendências da sociedade contemporânea. Conforme Dieleman (2006), com essa abordagem, os artistas podem trazer contribuições reais, uma vez que eles, mais do que outros grupos na sociedade, têm a capacidade de redefinir as significações da realidade, romper fronteiras, sair dos quadros institucionais e pensar de maneira lateral, representando os problemas da contemporaneidade de maneira mais simbólica e estética. Portanto, a obra de arte pode atuar como espelho do que as sociedades e os indivíduos sentem, pensam e fazem. Testemunha-se uma ênfase maior no papel da arte, cultura e criatividade no mundo da sustentabilidade, demonstrando mais uma vez que pode haver uma conexão entre o espaço real e o das artes.

Nesse sentido, o presente projeto visa despertar a sociedade para a preservação do Cerrado, mostrando as belezas naturais desse bioma por meio de

registros fotográficos associados às informações científicas. Em consonância com a política da UFG para a Extensão e Cultura, onde, estas são vistas como "processo educativo, científico e cultural que, associado ao ensino e à pesquisa, procura promover laços de cooperação entre universidade e sociedade, para estabelecer uma relação transformadora na medida em que a universidade também aprende com os saberes produzidos pelas comunidades com as quais interage" (UFG, 2011).

### **Justificativa**

O Cerrado é o segundo maior bioma brasileiro, mas tem sofrido um processo de degradação, sendo substituído por pastagens e monoculturas, hidrelétricas e cidades, o que tem dizimado sua flora e fauna. Somando-se a isso, as imagens divulgadas do Cerrado são estereotipadas e não revelam sua realidade, um bioma muito rico, possuindo vários cenários de belezas naturais. A ideia da ação surgiu dentro da área de pesquisa em plantas medicinais, englobando as disciplinas de botânica e farmacognosia, onde, ao se realizar coletas de espécimes para a pesquisa científica, verificou-se uma diminuição gradativa dos locais de Cerrado nativo em virtude das queimadas e formação de pastagens/lavouras. Concomitantemente a isso, durante as coletas observou-se a capacidade de regeneração desse bioma após as devastações e suas diferentes facetas coloridas ao longo do ano evidenciadas por suas exuberantes cores e aromas representados pela sua flora e fauna. O presente projeto, por meio de registros fotográficos associados às informações científicas, visa mostrar para a comunidade as belezas deste bioma, estimulando sua preservação. Com isso, objetiva-se aproximar os alunos da realidade socioambiental na qual estão inseridos e sensibilizar a sociedade para a necessidade da preservação do Cerrado como fonte de espécies que poderão se tornar fonte de moléculas bioativas e que sua preservação visa também poupar da destruição as nascentes de grandes rios brasileiros.

### **Objetivos**

Realizar registros fotográficos de espécies da flora e fauna do Cerrado; identificar as espécies fotografadas e realizar exposições em museus, bibliotecas, escolas, eventos científicos, espaços públicos, entre outros, visando conscientizar a população, através da arte, da importância da preservação do bioma Cerrado; aprofundar e ampliar os conhecimentos obtidos nas disciplinas de botânica e farmacognosia dos alunos de graduação envolvidos na ação, por meio de visitações às regiões nativas de Cerrado, com identificação de espécies *in loco* e com auxílio



das exsicatas depositadas em herbários. Incentivar esses acadêmicos a difundir o conhecimento adquirido para públicos diversos da sociedade, por meio de palestras durante as exposições fotográficas.

### **Metodologia**

As fotografias de espécimes da flora e fauna nativas do Cerrado foram obtidas em seu habitat com máquina fotográfica digital Canon EOS T4i, com iluminação natural. As atividades de campo envolvendo docentes e discentes foram realizadas na Serra do Pirineus, Parque Estadual da Serra Dourada, Chapa dos Veadeiros, os quais auxiliaram na escolha dos espécimes a serem fotografados. Paralelamente foi coletado material vegetal fotografado, mas, não identificado *in loco* e transportado para o Herbário da UFG onde foi identificado. As fotografias selecionadas com auxílio dos alunos foram impressas em papel fotográfico, montadas em molduras e expostas ao público nos locais cedidos pelos parceiros. Em cada exposição foram utilizadas cerca de 40 (quarenta) fotografias. Foram realizados registros dos visitantes e suas ocupações por meio de um "Livro de Visita".

### **Resultados**

Foram realizadas expedições mensais à Serra dos Pirineus, Pirenópolis-GO, onde foram capturadas imagens do Cerrado. As espécies vegetais foram identificadas pelo Prof. Dr. Heleno Dias Ferreira, a partir do material obtido em campo. Foi realizada uma pré-seleção das imagens que foram reveladas em tamanho 10x15 para escolha daquelas a serem ampliadas. As fotografias selecionadas foram ampliadas (20x30) e montadas em molduras. Foram realizadas 04 (quatro) exposições fotográficas com 40 (quarenta) fotografias, em média, atingindo um público-alvo acima de 600 pessoas: 11o. CONPEEX, de 03 a 05 de novembro de 2014; Congresso de Ciências Farmacêuticas do Brasil Central (II CFBC), de 12 a 14 de maio de 2015; Centro Livre de Artes, Rua 1, n.106, Bosque dos Buritis, St. Oeste, de 25 de maio a 19 de junho de 2015; X Congresso Internacional del Centro Seraphis, de 21 a 26 de junho de 2015.

Os conhecimentos adquiridos pelos estudantes nesse projeto, no sentido de identificar as diferentes espécies em seu habitat e seu comportamento ao longo do ano complementam sua formação acadêmica em que o estudo das espécies vegetais na sua maior parte se restringe ao ambiente laboratorial de partes dessas plantas (pós, drogas rasuradas, folhas raízes, caules) tanto na disciplina de botânica quanto na de farmacognosia. Além disso, esta ação fortalecerá os laços já existentes

entre unidades da UFG que já são parceiras, a Faculdade de Farmácia e o Instituto de Ciências Biológicas, revelando a real interdisciplinaridade proposta. Desta forma os professores das áreas de botânica e farmacognosia se unem para trabalhar conteúdos complementares destas áreas, visando um objetivo comum, que engloba a complementação de conteúdos trabalhados em sala de aula, e a preservação do Cerrado, o qual é fonte de recursos para a pesquisa e ensino das duas disciplinas.

### Conclusões

Esta ação de extensão com fotografias desperta o olhar da sociedade para as belezas encontradas no Cerrado, contribuindo com a conscientização ambiental, no combate à destruição desordenada desse bioma e na recuperação das áreas degradadas. Além de incrementar o conhecimento dos estudantes e fortalecer a interdisciplinaridade dentro da UFG.

### Referências

- DIELEMAN, H. Sustentabilidade como inspiração para a arte: um pouco de teoria e uma galeria de exemplos. In: Helio Hara. **Caderno Videobrasil 02: Arte Mobilidade e Sustentabilidade**. Associação Cultural Videobrasil, nº2, São Paulo, 2006.
- FARMACOPEIA popular do Cerrado. Goiás: Articulação Pacari/Associação Pacari, 2009.
- LIMA, J. E. F. W. Situação e perspectivas sobre as águas do Cerrado. **Ciência e Cultura**, v.63, p.27-29, 2011.
- MEDEIROS, J. D. **Guia de campo: Vegetação do Cerrado 500 espécies**. Brasília: MMA/SBF. 2011. 532p.
- RIZZO, J. A.; PEIXOTO, A. B. F. Plano de coleção da flora do Município de Goiânia. **Revista Goiana de Medicina**, v. 19, p.37-61, 1973.
- SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P. Cerrado: ambiente e flora. Planaltina: EMBRAPA-CPAC. 1998. 556p.
- SILVA, L. O.; COSTA, D. A.; FILHO, K. E. S.; FERREIRA, H. D.; BRANDÃO, D. Levantamento florístico e fitossociológico em duas áreas de Cerrado sensu stricto no Parque Estadual da Serra de Caldas Novas, Goiás. **Acta Botanica Brasilica**, v. 16, n. 1, p. 43-53, 2002.
- UFG. Universidade Federal de Goiás. Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos. Plano de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos (PDI). Goiânia:UFG/Prodirh, 2011. 156p.

## METODOLOGIAS UTILIZADAS COM FOCO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA UM PÚBLICO IDOSO\*

**MENDONÇA**, Poliana Resende<sup>1</sup>; **CUNHA**, Raisa<sup>2</sup>; **SAMPAIO**, Laryssa Ferreira<sup>3</sup>;  
**SERRA**, Thais Martins<sup>4</sup>; **SILVEIRA**, Nusa de Almeida<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** atividade de extensão, idosos, promoção da saúde.

### Introdução

A extensão universitária é uma ponte permanente entre a universidade e a comunidade. Funciona como uma via de duas mãos, em que a universidade leva conhecimentos em forma de experiências de aprendizados à comunidade, e recebe dela influxos positivos como retroalimentação tais como suas reais necessidades, seus anseios, aspirações e também aprendem com o saber dessas comunidades. Assim, a universidade pode planejar e executar as atividades de extensão respeitando e não violando esses valores e cultura (ECC, 1996).

Segundo Goulart (2004) a extensão é a perspectiva através da qual o estudante entra em contato com o mundo que o cerca e é através dessa realidade que ele pode complementar o seu aprendizado. É preciso considerar que a extensão é um mecanismo da aprendizagem, por isso mesmo ligada, indissociavelmente, ao ensino e à pesquisa. Assim como todos os estudantes deveriam passar por uma extensão na universidade, todas as faixas etárias também deveriam ser alvo dessas atividades.

Historicamente os idosos vivenciam a segregação social e comumente vivem excluídos dos ambientes de relações interpessoais, especialmente a partir de suas aposentadorias, quando perdem ou diminuem seus vínculos de amizades. Os grupos de idosos surgiram na década de 70 em São Paulo, por meio do Serviço Social do Comercio (SESC) como uma forma alternativa de participação social e,

<sup>1</sup> Bolsista PROEXT. Acadêmica da Faculdade de Nutrição/UFG – poliana.r.mendonca@gmail.com

<sup>2</sup> Bolsista PROEXT. Acadêmica da Faculdade de Nutrição/UFG – raisascunha@gmail.com

<sup>3</sup> Bolsista PROEXT. Acadêmica da Faculdade de Nutrição/UFG – laryssa.fesampaio@gmail.com

<sup>4</sup> Bolsista PROEXT. Acadêmica da Faculdade de Nutrição/UFG - t.martinserra@gmail.com

<sup>5</sup> Professora no Departamento de Ciências Fisiológicas/ ICB – nusa@ufg.br

\* Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura "Promoção e Humanização da Saúde nos ciclos de vida. Articulação da Universidade, Unidade de Saúde e Comunidade" código (ICB 150) Profa. Dra. Nusa de Almeida Silveira.

com o tempo, essa experiência foi difundida para todo o país (DALMOLIN et al. 2011).

Para a grande maioria, a velhice é uma etapa da vida cercada por impedimentos e constrangimentos, das mais diversas ordens. Quando isso acontece, a arte, além de socializar, permite ao homem liberar sentimentos e emoções. Ela mantém as experimentações criativas e expressivas e funciona como fator ativador de núcleos de vitalidade e de comunicação (GUEDES, 2011).

## Objetivos

O objetivo deste resumo é comparar as metodologias utilizadas nas atividades de extensão universitária, realizadas no Centro de Referência em Convivência da Pessoa Idosa (CRCI) localizado em Goiânia, como forma de evidenciar quais metodologias foram mais eficazes.

## Metodologia

Durante o primeiro semestre de 2015 até o dia 11 de setembro do mesmo ano, uma equipe formada por graduandas em Nutrição participantes do projeto de extensão *“Promoção e Humanização da Saúde nos ciclos de vida - articulação da Universidade, Unidade de Saúde e Comunidade (ICB 150)”* realizou algumas atividades de promoção à saúde no Centro de Referência em Convivência da Pessoa Idosa (CRCI) localizado em Goiânia. É um local aberto à comunidade e que realiza atividades para os idosos como alfabetização, tapeçaria, crochê, dança, entre outros.

A cada quinze dias a equipe de extensionistas esteve no local realizando atividades com os idosos frequentadores, totalizando 10 encontros. O número de idosos presentes variou de nove a vinte e cinco idosos nas atividades. Algumas das ações realizadas contaram com a participação de funcionários e parentes dos idosos. O horário disponibilizado para as atividades é das 14:00 horas às 15:00 horas nas sextas-feiras, sendo este o mesmo horário em que elas comparecem ao local para praticar o crochê e confeccionar tapetes.

Ao chegar no CRCI a equipe entrega um plano de ação para a coordenadora do local, a pessoa de referência para nossos contatos. Ao final de cada encontro é registrado em caderno próprio, o resumo da atividade do dia, constando os responsáveis pela execução e qual o número de público presente. As atividades

realizadas variaram entre dinâmicas, boliche, bingo, quiz, degustações e conversas. O primeiro encontro visou a apresentação das extensionistas em uma roda de conversa, juntamente com a brincadeira de “batata-quente” ao som de músicas diversas. No segundo encontro foi executada a avaliação antropométrica dos idosos presentes e em seguida houve um bingo, no qual as cartelas tinham imagens de frutas e verduras e, durante o jogo eram comentados os benefícios dos alimentos apresentados. Ao final, foi entregue o prêmio ao vencedor do bingo. No terceiro encontro a equipe realizou um boliche, dividindo os idosos em dois times. A cada pergunta sobre hábitos saudáveis o time que respondesse corretamente teria a chance de jogar a bola e derrubar os pinos. No quarto encontro a equipe foi prestigiar a comemoração do dia das mães que o CRCI realizou. A partir do quinto encontro, evidenciou-se para a equipe que seria necessária uma mudança no modo de atuar entre os idosos, quer pela flutuação dos participantes, quer pela motivação do público-alvo. Nesta data, tratou-se do tema qualidade de vida. No sexto encontro a equipe levou um bolo de banana integral para estimular as trocas saudáveis de ingredientes e manteve um diálogo sobre os benefícios de cada ingrediente, sem interromper o trabalho dos idosos. Ao final do período, foi distribuído bolo para cada idosa presente, juntamente com a receita do mesmo. O sétimo encontro foi o fechamento do primeiro semestre e a equipe propôs uma troca de memórias por meio de fotos para compartilhar momentos na vida de cada um. Adicionalmente foi construído um mural com fotos de momentos marcantes de cada ação realizada no CRCI neste período. Cada integrante da equipe levou uma foto, uma senhora levou um álbum, as demais senhoras compartilharam memórias sem foto impressa. O oitavo encontro foi no segundo semestre, a equipe optou por fazer um quiz, dividindo os idosos em dois times. O tema foi osteoporose, as idosas permaneceram nas mesas de trabalho, umas fazendo crochê e outras o tapete de tecido, com isso a divisão de equipe foi pelas mesas. Cada integrante de cada time tinha uma placa de “V” e uma de “F”, e o intuito era levantar a placa correspondente à resposta que era julgada como correta ou errada. O nono encontro foi uma degustação de frutas (kiwi, melancia, melão, uva, abacaxi e morango) e a exposição dos benefícios dessas frutas. O décimo encontro teve como proposta uma tentativa de maior aproximação com as idosas, com uma inversão de papéis onde as extensionistas aprenderam o crochê com elas e contaram um pouco da história dessa arte praticadas por elas.

## Resultados

Sendo o local aberto à população local, o público que comparece é bastante variável, não permitindo à direção ter um cadastro fixo dos frequentadores. Ao longo dos encontros houve um número bastante variável de idosos participantes, uns mais interessados outros menos, variando entre 9 a 25 presentes. Entre as senhoras que participaram mais, havia uma em particular que quase sempre anotava as informações que eram levadas como os benefícios de alguns alimentos, como para prevenir osteoporose, etc. enriquecendo seu conhecimento.

Em virtude de a ação ser realizada no horário que elas fazem crochê e tapete de tecido, em algumas atividades não obtivemos êxito, pois muitas senhoras não queriam interromper o momento que tem para realizar o “artesanato”. No primeiro encontro houve recusa para aderirem a uma roda de conversa onde a equipe se apresentaria, mas depois de iniciada, a dinâmica foi bem incorporada, aceita e divertida. No encontro seguinte, o bingo e a avaliação antropométrica contaram com uma boa adesão, especialmente pelo interesse de saber se seu peso estava adequado. O terceiro encontro, do boliche, teve grande resistência das idosas no início, porém foram convencidas a tentar participar e, no final, elas demonstraram envolvimento e interesse na ação. Depois da participação no evento deles do dia das mães, a realização de dinâmicas que exigiam muito foco delas e que parassem o bordado contava com uma recusa geral. Logo todos os demais planos tiveram que ser adaptados. Percebemos que tínhamos mais alcance junto ao público, se nos juntássemos a eles durante o seu trabalho manual, e mantivéssemos uma conversa informal. Ao modificar nossas estratégias de atuação e levarmos um bolo para elas, explicando o benefício de algumas trocas de ingredientes, tivemos uma ótima aceitação, as idosas ainda comentaram que tentariam fazer o bolo em casa. Este fato evidenciou para a equipe que seria importante desenvolver atividades muito próximas ao cotidiano dos participantes. No sétimo encontro, ao avaliar junto ao público o primeiro semestre elas relataram que uma das atividades que mais haviam gostado era o boliche. No oitavo encontro foi notável como elas gostam de atividades competitivas e que uma das equipes do quiz sobre osteoporose compreendeu o objetivo de trabalhar em conjunto para ganhar a disputa. O nono encontro sobre benefícios das frutas teve uma excelente aceitação, sendo prazeroso o diálogo sobre os benefícios de cada uma. No décimo encontro as senhoras



mostraram-se empolgadas e confiantes, pois desta vez ocupariam o papel de ensinar e a equipe o de aprender.

Sendo o trabalho manual muito importante na vida dos idosos, como já relatado por Guedes (2011), e sabendo que é muito importante conhecer os valores e a cultura da comunidade atendida no projeto como relatado no ECC (1996), nossa equipe compreendeu que nos trabalhos em comunidade é primordial considerar a realidade do público, e a partir dela, propor as atividades que possam ter maior alcance e eficácia.

### Conclusões

Como relatado no ECC (1996), a troca de conhecimentos, valores e cultura com a comunidade que se trabalha é essencial para planejar e executar as atividades de extensão sem que viole esses valores e cultura. É, portanto, muito importante, durante o diagnóstico situacional inicial, identificar as especificidades de cada público-alvo para direcionar ações que tenham maior alcance. Um ponto considerado muito positivo entre as integrantes da equipe de extensionistas é a necessidade da persistência e perseverança para alcançar um objetivo junto à comunidade.

### Referências

- DALMOLIN, I. S.; LEITE, M. T.; HILDEBRANDT, L. M.; SASSI, M. M.; PERDONSSINI, L. G. B. *A importância dos grupos de convivência com instrumento para a inserção social de idosos*. In: 5º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária: As fronteiras da extensão, Porto Alegre, 2011.
- ECC – Espaço Científico Cultural. *O que é extensão universitária?* São Paulo, SP: ECC, 1996. Acesso em: 15 set. 2015. Disponível em: <http://www.ecientificocultural.com/ECC3/oberdan9.htm>.
- GOULART, A. T. A importância da pesquisa e da extensão na formação do estudante universitário e no desenvolvimento de sua visão crítica. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 60-73, 2004.
- GUEDES, M. H. M.; GUEDES, H. M.; ALMEIDA, M. E. F. Efeito da prática de trabalhos manuais sobre a autoimagem de idosos. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 731-742, 2011.

**Apoio Financeiro:** MEC/SESu/PROEXT 2015



## SUCESSOS E FRACASSOS ESCOLARES: A ETNOGRAFIA EM UMA SALA DE AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA<sup>1</sup>

LIMA, Priscylla Alves<sup>2</sup>  
LAGO, Neuda Alves<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Etnografia. Educação. Crenças. Alunos.

### Introdução

O professor, nas suas práticas cotidianas em sala de aula, deve, segundo André (2012), sempre estar atento aos sucessos e fracassos de seus alunos. Para detectar os motivos que levam aos êxitos ou aos insucessos, faz-se mister uma metodologia de observação. Assim, podemos destacar a etnografia como uma sistematização qualitativa e antropológica que se inseriu no campo da educação como um procedimento inovador, sendo, ao mesmo tempo, uma ferramenta de coleta de dados e o produto final de uma investigação, proporcionando o armazenamento de conhecimentos acerca de realidades sociais e culturais particulares, delimitadas no tempo e no espaço.

Como uma investigação descritiva do objeto de pesquisa dando conta de relações e de processos particulares, justifica sua utilidade na carreira docente por ser um recurso que permite aos mesmos um conhecimento mais profundo a respeito de suas salas de aula. Nesse contexto, a microetnografia, centrando-se em análises de registros de comportamentos, tenta construir o código que intermedia as interações verbais e não verbais dos atores sociais e pode ser útil no entendimento de crenças sucessos e fracassos escolares, oferecendo um fundo de trabalho para que o professor possa ter à mão dados necessários para implementar novas práticas de ensino.

Observar, anotar, filmar, gravar, descrever e fazer com que os próprios alunos também descrevam, por meio de narrativas, as suas crenças e suas estratégias de estudo são a nossa preocupação no presente trabalho. Desse modo, nossa pesquisa, que está em andamento, se caracteriza por ser uma pesquisa etnográfica oriunda da observação de uma turma de Inglês Instrumental de um curso de idiomas livre de uma universidade federal brasileira, na qual as

---

<sup>1</sup> Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura Centro de Línguas UFG/CAJ código (CAJ-958): (Profª. Neuda Alves do Lago)

<sup>2</sup> Letras/UFG priscyllaalves5@gmail.com

<sup>3</sup> Letras/UFG neudalago@hotmail.com

presentes autoras analisam quais são, no caso específico desta turma, os costumes e crenças predominantes que podem ser detectados pelos educadores no objetivo de prever e/ou sanar as dificuldades que possam interferir no aprendizado caso sejam prejudiciais. Caso sejam benéficos, que o professor tenha a oportunidade de difundir-los.

## Metodologia

Nosso estudo etnográfico pretende verificar as diferentes crenças de aprendizagem que levam tanto a sucessos quanto a fracassos escolares. Para melhor definir o que é uma crença, usamos a conceitualização dada por Barcelos:

Entendo crenças, de maneira semelhante à Dewey (1933), como uma forma de pensamento, como construções da realidade, maneiras de viver e de perceber o mundo e seus fenômenos, co-construídas em nossas experiências e resultantes de um processo interativo de interpretação e re-significação. Como tal, crenças são sociais (mas também individuais), dinâmicas, contextuais e paradoxais.[2004, p. 04]

Fundamentamos, segundo André (2012) o uso da etnografia para estudar as crenças:

A pesquisa do tipo etnográfico, que se caracteriza fundamentalmente por um contato direto do pesquisador com a situação pesquisada, permite reconstruir os processos e as relações que configuram a experiência escolar diária [...] desvelar os encontros e desencontros que permeiam o dia a dia da prática escolar, descrever as ações e representações dos seus atores sociais, reconstruir sua linguagem, suas formas de comunicação e os significados que são criados e recriados no cotidiano [...] compreendendo o papel e a atuação de cada sujeito nesse complexo interacional onde ações, relações, conteúdos são construídos, negados, reconstruídos ou modificados. [p.41]

Logo, para melhor entender a crença e suas particularidades, é preciso verificar os aspectos que se relacionam entre si na constituição da mesma, tais como: vida em sociedade, classe social e orientação política. Além desses, temos fatores ligados ao sujeito como idade, classe social, sexo e estado civil. Assim, os três primeiros aspectos relatados estão ligados ao empirismo, pois segundo BARCELOS (2006, p. 19) *“todos os processos cognitivos, assim como a linguagem, nascem da natureza contextual da existência humana e da experiência”*, visto que a interação social determina, constrói e melhora a prática da vida. Desse modo, podemos dizer que crenças surgem socialmente e são desenvolvidas dentro de um contexto. Novamente citamos o autor BARCELOS (2006, p.19) que afirma que as crenças não são uma organização mental rígida, mas se transformam e se desenvolvem quando da nossa interação e

mudança de experiências, e nesse ínterim, somos transformados por elas. São, portanto, instáveis.

Se as crenças são edificadas e embasadas em nossos conhecimentos adquiridos, e a metodologia escolhida é evidenciada principalmente pela sua capacidade de reconstituir as experiências escolares, podemos afirmar que o processo educativo pelo qual estamos passando (a docente pesquisadora e seu corpo discente) será enriquecido pela visão que teremos de nossas experiências e do mundo que nos cerca. Voltando-nos para nossos lugares de fala, valores e significados culturais, poderemos compreender nossas práticas de ensino e de estudo, perceber como elas nos afetam e, caso necessário, teremos um norteador que nos oferecerá a oportunidade de melhorá-las.

### **Resultados e Discussão**

A etnografia é uma metodologia de pesquisa muito calcada na observação, nas análises de documentos (provas, atividades) e em entrevistas. Como nossa pesquisa ainda está em andamento, estamos fazendo as descrições das aulas, transcrevendo algumas filmagens realizadas e realizando as entrevistas.

Nas descrições das aulas podemos enfatizar que um dos cuidados maiores no Inglês Instrumental é facilitar o conhecimento das estratégias de leitura (skimming, scanning, por exemplo). Na nossa parcial das observações que fazemos das alunas realizando atividades em sala de aula, após o ensino destas estratégias, é que muitas levam para o inglês a crença de que o processo de leitura de um texto em língua estrangeira é o mesmo que utilizam em suas leituras em língua portuguesa: a linearidade. Das três alunas que tenho nesta turma, apenas uma se utilizou das estratégias que ensinei, e conseguiu otimizar seu tempo de realização de exercícios, algo muito importante para o objetivo de estudo de todas, que é fazer as provas de proficiência em língua estrangeira de mestrado e doutorado em tempo hábil e sem ansiedade. Tentamos trabalhar também este aspecto em nossas aulas, ensinando técnicas para realizar provas com mais eficiência, e tranquilidade, obtendo, assim, melhores resultados.

O nosso próximo passo será tentar entender o porquê de duas alunas estarem presas no modelo comum de leitura, e reverter esta situação através do ensino.

Nos questionários aplicados, tivemos a curiosidade de perguntar sobre o ambiente de estudo que elas organizam em casa e como se dá o ato do estudo em domicílio. Selecionamos um questionário para Obtivemos as seguintes respostas:

**COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ ESTUDA INGLÊS?**

No momento em torno de 3 vezes por semana

**EM QUE AMBIENTE VOCÊ ESTUDA?**

Em casa, no escritório.

**QUANTAS HORAS POR DIA VOCÊ COSTUMA ESTUDAR?**

Uma hora

**QUAIS MATERIAIS DIDÁTICOS VOCÊ UTILIZA? (LIVROS, GRAMÁTICAS, DICIONÁRIOS)? POR QUE?**

Dicionários e textos

**DE QUAIS TIPOS DE RECURSOS AUDIOVISUAIS/TECNOLÓGICOS VOCÊ LANÇA MÃO? POR QUE?**

Nenhum pois não tenho interesse

**DEFINA O QUE VOCÊ CONSIDERA COMO SER UM BOM ESTUDANTE.**

Estudar pelo menos 2 horas por dia

**VOCÊ SE CONSIDERA UM ESTUDANTE AUTÔNOMO? (AQUELE QUE CONSEGUE ESTUDAR SOZINHO) POR QUE?**

Sim, pois não tenho dificuldade para estudar sozinha

**QUE TIPOS DE AÇÕES VOCÊ UTILIZA PARA ATINGIR SUCESSO EM SEUS ESTUDOS DA LÍNGUA INGLESA?**

Leitura e interpretação de textos, participação de aulas

**DISCORRA SOBRE QUAL SERIA, NA SUA OPINIÃO, O PAPEL DO PROFESSOR.**

Direcionar o aluno em seus estudos facilitando o processo de ensino aprendizagem

**DISCORRA SOBRE QUAL SERIAM OS REQUISITOS QUE UM ESTUDANTE TEM QUE ATENDER PARA SER BEM SUCEDIDO NO APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA.**

Dedicação e concentração

**DESCREVA A SUA METODOLOGIA DE ESTUDO DA LÍNGUA INGLESA.**

Leitura e interpretação

O ponto que mais nos chamou a atenção nestes relatos é que as alunas confundem metodologia de estudo (anotações, memorização, visualização de imagens, associações, pesquisas) com habilidades (Leitura e interpretação). Nos questionários aplicados, todas revelam ter essa crença.

Como nossa pesquisa ainda está em andamento, temos como próximo passo realizar uma pequena intervenção em nossas aulas, facilitando o conhecimento das metodologias de estudo que estas discentes podem utilizar para ampliar a sua autonomia. Tencionamos também fazer uma ligação entre a realidade social das mesmas e a metodologia de estudo, bem como investigar a organização social das mesmas e como esta interfere na aprendizagem. Estamos na fase de elaboração de perguntas para a entrevista, análise de documentos como provas e atividades, bem como transcrevendo as aulas já gravadas. Acreditamos que a

finalização do nosso trabalho poderá revelar dados interessantes sobre as crenças que estão modelando os comportamentos discentes.

### Referências Bibliográficas

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 2012

BARCELOS, Ana. **Cognição de professores e alunos: tendências recentes na pesquisa de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas** In: Crenças e ensino de Línguas – VIII Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada-2004. PUC-SP

BARCELOS, Ana. **Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas**. Rev. Brasileira de Linguística Aplicada, v. 7, n. 2, 2006

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, SP Editora Ática 7ª Edição 2000

### Resultados e Discussão.

De acordo com os dados obtidos pelos questionários enviados aos participantes, a opinião da comunidade acerca das oficinas de língua inglesa oferecidas pelo Top English é positiva, com cerca de noventa e sete por cento de aprovação.

O oferecimento de minicursos gratuitos para a comunidade é um dos meios de oferecer prática da linguagem sem qualquer tipo de ônus, evitando a fossilização lingüística. A oportunidade de aprimorar o processo interativo e de reflexão cultural foi amplamente aproveitada por todos os estudantes, que se mostraram bastante

ativos no aprendizado e contribuíram, em muito, com os seus conhecimentos para a nossa formação docente, agregando ainda mais valor a este projeto tão necessário.

### Referências Bibliográficas

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro, RJ: Edições Graal, 25ª Edição, 2008

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, SP Editora Ática 7ª Edição 2000

GIROUX, Henry. **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre; Artes Médicas, 1997.

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro, Rj; Civilização brasileira, 1982

REVEL, Judith. **Foucault: conceitos essenciais**. São Paulo, SP; Claraluz Editora, 2002

MARTINS, L. M. Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade. Disponível em: [http://www.ppg.ufrn.br/conteudo/documentos/cursoiniciacao/ensino\\_pesquisa\\_exten\\_sao.pdf](http://www.ppg.ufrn.br/conteudo/documentos/cursoiniciacao/ensino_pesquisa_exten_sao.pdf) Acesso em 29 de julho de 2015.

ROCHA, D. F. A importância do inglês no mundo. Disponível em: <http://www.omelhoringles.com/artigo2.php> Acesso em 23 de julho de 2015.

SILVA, O. D. O que é extensão universitária? Disponível em <http://www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/oberdan9.html> Acesso em 01 de agosto de 2015.

Data: 07/08/2015

## INCIDÊNCIA DE HIDROCEFALIA CONGÊNITA: DISCUSSÃO DO TEMA E ANÁLISE DE 23 CASOS CONSECUTIVOS NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. ESTUDO PREMILINAR.\*

**SOUSA**, Rafael Dias de<sup>1</sup>; **ALMEIDA**, Nelson David Fernandes<sup>2</sup>; **MOURA**, Marcelo Cozac<sup>3</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>4</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** Malformações congênitas, hidrocefalia, líquido cefalorraquidiano, distúrbios neurológicos.

### Introdução

A hidrocefalia congênita é um distúrbio patológico da circulação do líquido cefalorraquidiano (LCR), em que ocorre o acúmulo de liquor e, conseqüentemente, dilatação ventricular. A hidrocefalia é um problema neurológico - cirurgicamente corrigível - mais comum em recém-nascidos, crianças e adolescentes, e, geralmente, ocorre como conseqüência de uma obstrução completa ou parcial do Forame de Monro, do Forame de Magendie, do Forame de Lushka, do aqueduto de Sylvius ou do espaço subaracnóide. Pode ser como conseqüência de um papiloma do plexo coroide, em que acarreta o acúmulo excessivo de LCR (MUNCH et al, 2012). Se não tratada, a doença leva a vários graus de comprometimento cognitivo, paralisia cerebral e déficits visuais. Em casos graves, a condição é fatal. Segundo o Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênitas (ECLAMC, 2009) a prevalência de hidrocefalia congênita é de 8:10.000 nascimentos.

Fatores ambientais, genéticos, ou ainda, uma herança multifatorial tem sido consistentemente associada com hidrocefalia congênita (MUNCH et al, 2012). Causas genéticas, como a estenose do aqueduto ligada ao X; outras causas congênitas incluindo mielomeningocele e malformação de Chiari; e causas

---

\*Resumo revisado por: Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini (Coordenadora do Projeto de Extensão "Anatomia Humana na Rotina Estudantil e na Comunidade", código ICB-116)

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: rafael\_diass@yahoo.com.br;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: nelalmeida93@hotmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: marcozmoura@hotmail.com;

<sup>4</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;



adquiridas, tais como hemorragia intraventricular, traumatismo, tumores e infecção. As infecções congênitas correspondem menos de 10% de todas as causas de hidrocefalia congênita. Os agentes etiológicos mais comuns são a toxoplasmose e o citomegalovírus, além disso pode estar associado à infecção pela Rubéola, Parvovírus, Herpes Zóster, Cocksaski tipo B entre outras (MUNCH, et al, 2012).

Quanto aos fatores genéticos, um gene localizado no cromossomo X pode estar envolvido na hidrocefalia, o gene L1CAM, que codifica a proteína L1, essencial para a função e desenvolvimento do Sistema Nervoso. Uma mutação desse gene leva a uma estenose aquedutal, agenesia ou hipoplasia do corpo caloso e do trato córtico-espinhal, além de um quadro clínico de déficit cognitivo, polegares aduzidos e paraplegia espásticas. De acordo com Zhang et al estima-se que a hidrocefalia ligada ao cromossomo X é responsável por 5-15% dos casos de hidrocefalia congênita (ZHANG et al, 2006). A estimativa baseia-se sobre relatos de casos e alguns estudos observacionais entre pequenas populações que compreendem apenas os casos de hidrocefalia congênita com estenose aquedutal e relatos de casos ( JANSE et al, 2006; HALLIDAY et al, 1986; KUZNIECKY et al, 1986; HAVERKAMP et al, 1999). Assim, a proporção de hidrocefalia ligada ao X entre todos os tipos de casos de hidrocefalia congênita primária é bastante incerto.

A ultrassonografia tem sido um recurso cada vez mais utilizado para se realizar o diagnóstico precoce de hidrocefalia ou outros defeitos congênitos na vida intrauterina – este último, o cariótipo é de grande valia. A hidrocefalia pode ser diagnosticada a partir do segundo trimestre de gestação, por meio da avaliação do tamanho ventricular, do átrio ventricular e de sua relação com o plexo coroide (MUNCH, et al, 2012). De acordo com os guidelines, não há atualmente um consenso sobre o melhor tratamento para hidrocefalia - a variedade mais largamente utilizada na hidrocefalia congênita é a derivação ventriculo-peritoneal (DVP) e a endoscopia. Pode-se utilizar intrauterino, a derivação ventricular-amniótica – por meio do pigtail. O mau funcionamento das válvulas e as infecções, sobretudo as ventriculites, são as principais complicações pós-operatória. No Brasil a taxa de infecções está entre 5% e 15% - já na literatura internacional a taxa varia de 2 até 10% ( JUCÁ et al, 2002).

## Justificativa

Diante do aumento da incidência de hidrocefalia no serviço de Neurocirurgia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HCUFG) e da necessidade de difundir o tema para a sociedade, o estudo se justifica no sentido de identificar possíveis fatores etiológicos envolvidos no desenvolvimento da hidrocefalia e conscientizar a população acerca das suas manifestações.

## **Objetivos**

Conscientizar e esclarecer a população em geral, principalmente, aqueles acometidos direta e indiretamente pelo transtorno e identificar os fatores etiológicos relacionados ao aumento na incidência das hidrocefalias dentro do serviço de neurocirurgia do HCUFG, em especial os fatores relacionados aos diagnóstico pré-natal.

## **Metodologia**

A análise retrospectiva dos casos realizou-se através da revisão sistemática dos prontuários e o acompanhamento dos pacientes que estiveram internados na maternidade do HCUFG no período de julho de 2014 e dezembro do mesmo ano. Tal análise foi importante na identificação do público-alvo a ser atingido pelas atividades. A partir daí, grupos de discussões e prestação de informações por meio da acolhida e palestras a familiares e demais interessados foram realizadas, afim de fornecer maiores detalhes sobre a patologia.

Em seguida, foram analisados a etiologia envolvida no desenvolvimento da hidrocefalia, o momento gestacional em que ocorreu o diagnóstico, se houve o acompanhamento pré-natal, os achados de imagem no momento do diagnóstico e o método de tratamento utilizado. Foram incluídos nessa pesquisa pacientes portadores de hidrocefalia e que tenham prontuário no HCUFG. Os critérios de exclusão foram os pacientes que tenham nascidos antes de 2014, prontuários incompreensíveis, que não tenham seu diagnóstico confirmado, fetos ou recém-nascidos com malformações incompatíveis com a vida ou com o prognóstico muito preservado e fetos mortos ou recém-nascidos que faleceram com no máximo 1 dia de vida.

## **Resultados e Discussão**

No período estudado, julho de 2014 a dezembro de 2014, observou-se uma incidência de 23 casos de hidrocefalia, sendo 10 casos de hidrocefalia isolada e 11 casos de hidrocefalia associada à infecção congênita: 8 casos devido a infecção por toxoplasmose, um relacionado à Rubéola e dois associado à infecção pelo Citomegalovírus. O trauma cranioencefálico e malformações do Sistema Nervoso Central foram responsáveis por um caso cada um no desenvolvimento de hidrocefalia. Dos 23 recém-nascidos, apenas dois não receberam o diagnóstico durante o pré-natal. No entanto, vale ressaltar que apenas quatro gestantes realizaram o acompanhamento pré-natal adequado, sendo que 19 gestantes estavam propensas à infecções pelo citomegalovírus, rubéola e/ou toxoplasmose. Dois recém-nascidos receberam o diagnóstico pós-natal, sendo que uma gestante estava com o diagnóstico inadequado de apendicite antes do início do trabalho de parto. O recém-nascido nasceu com 41 semanas de gestação, sem nenhuma assistência pré-natal.

Em relação aos exames complementares 21 gestantes realizaram a ultrassonografia pré-natal, e todos os 23 recém-nascidos realizaram uma TC de crânio para avaliação da melhor conduta e prognóstico. No entanto, todas as gestantes descobriram que eram propensas ou estavam com uma infecção congênita durante a internação no HCUFG – logo após o parto. Com isso, foi demonstrado que somente o uso de uma ferramenta - uma ferramenta de diagnóstico - não reduz a incidência de hidrocefalia congênita. Além da fragilidade da saúde pública brasileira, uma vez que todas as gestantes ou era de procedência do interior do país ou .

O tratamento de escolha realizado no HCUFG é a derivação ventrículo-peritoneal. No entanto, apenas 11 recém-nascidos encontravam-se em condições para realizar a cirurgia e, destes, 2 evoluíram com infecções pós-operatória e vieram a óbito. A internação na UTI neonatal foi a conduta para o outros recém-nascidos.

Considerando todo o contexto envolvido no estabelecimento dessa patologia, pode-se verificar a importância de atividades de extensão e informação para o público alvo. Dessa forma, a conscientização e a disponibilização de conhecimento sobre a etiologia, sinais, sintomas e possibilidades terapêuticas foram fornecidas para os familiares e demais envolvidos com o atendimento a essa população. Os mesmos demonstraram interesse pelo tema e grande satisfação e agradecimento pela acolhida fornecida pela equipe de trabalho.

Dessa forma, a comunidade diretamente atendida pôde ser beneficiada com as instruções e esclarecimentos acerca dos mecanismos da doença e com isso, atuam como perpetuadores e multiplicadores do conhecimento, uma vez que carregam os saberes e transmitem a pessoas que indiretamente serão beneficiadas pelas ações.

## Conclusões

Pode-se concluir que atividades de extensão e prestação de conhecimento são fundamentais para o público alvo e verificar uma tendência no aumento das incidências de hidrocefalia congênita no HCUFG no período estudado que deve-se, em um primeiro momento, a hidrocefalia ser uma anomalia de muito fácil detecção intra-útero e, em segundo momento, a assistência da saúde pública em alcançar todas as gestantes no atendimento pré-natal. Esse fato é corroborado principalmente quando observamos que as gestantes são da periferia de Goiânia ou tem procedência do interior de Goiás.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Pediatric hydrocephalus: systematic literature review and evidence-based guidelines. Part 1: Introduction and methodology. *J Neurosurg: Pediatrics* / Volume 14 / November 2014.
2. Munch T, Rostgaard K, Rasmussen M, Wohlfahrt J, Juhler M, Melbye M. Familial aggregation of congenital hydrocephalus in a nationwide cohort. *Brain*: 2012; 135: 2409 -2415.
3. Zlotogora J, Sagi M, Cohen T. Familial hydrocephalus of prenatal onset. *Am J Med Genet* 1994;49:202-4.
4. Cavalcanti DP et al. Incidência de hidrocefalia congênita e o papel do diagnóstico pré-natal. *J Pediatr (Rio J)* 2003;79(2):135-40.
5. Zhang J, Williams MA, Rigamonti D. Genetics of human hydrocephalus. *J Neurol* 2006;253:1255-66.
6. Jansen J. Sex-linked hydrocephalus. *Dev Med Child Neurol* 1975;17:633-40.
7. Halliday J, Chow CW, Wallace D, Danks DM. X linked hydrocephalus: a survey of a 20 year period in Victoria, Australia. *J Med Genet* 1986;23:23-31.
8. Kuzniecky RI, Watters GV, Watters L, Meagher-Villemure K. X-linked hydrocephalus. *Can J NeurolSci* 1986;13:344-6.
9. Haverkamp F, Wolfle J, Aretz M, Krämer A, Höhmann B, Fahnenstich H, et al. Congenital hydrocephalus internus and aqueduct stenosis: aetiology and implications for genetic counselling. *Eur J Pediatr* 1999;158:474.
10. Jucá C, Lins A, Oliveira R, Machado H. Tratamento de hidrocefalia com derivação ventrículo-peritoneal: análise de 150 casos consecutivos no hospital das clínicas de ribeirão preto. *Acta Cirúrgica Brasileira* 2002; 17: 59-63.

## TRATAMENTO DE PALATITE EM EQUINOS EM POSIÇÃO QUADRUPEDAL APÓS SEDAÇÃO COM CLORIDRATO DE DETOMIDINA

**RODRIGUES**, Raílla Araújo<sup>1</sup>; **SILVA**, Damila Batista Caetano<sup>2</sup>; **SANTOS**, Thais Poltronieri<sup>3</sup>; **OLIVEIRA**, João Felipe Freire<sup>4</sup>; **MAIA**, Vinícius Menezes<sup>5</sup>; **BITTAR**, Isabela Piazza<sup>6</sup>; **SILVA**, Olizio Claudino<sup>7</sup>; **SILVA**, Luiz Antônio Franco<sup>8</sup>

**Palavras-chave:** cavalo, cavidade oral, palato, travagem

### Introdução

A palatite em equídeos pode apresentar caráter agudo ou crônico, e participa na etiopatogenia o trauma leve e constante. Sua ocorrência deve-se à ingestão de alimentos abrasivos, como arestas de feno, pastos espinhosos e cortantes, grãos de milho inteiros, dentre outros que lesam o palato duro, ocasionando tumefação (THOMASSIAN, 1990). O edema da mucosa do palato também pode ser causado por outras doenças dentárias (BAKER, 2002), incluindo o desgaste dentário.

### Justificativa

A palatite, travagem ou ainda, edema de palato, causa prejuízos consideráveis aos animais, pois reduzem a ingestão de alimentos e o desempenho de suas funções (SILVA et al., 2005). A cavidade oral do equídeo é profunda, escura, de difícil acesso e, na maioria das vezes, o animal não colabora para que o exame clínico seja feito adequadamente, diante disso existe uma tendência ao agravamento das alterações (PAGLIOSA et al., 2006). Acrescente-se a dificuldade física de acesso para examinar

---

<sup>1</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: raillinha@hotmail.com;

<sup>2</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: damilabcaetano@hotmail.com;

<sup>3</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: thaispoltronierivet@gmail.com;

<sup>4</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: joaofelipe.freire@gmail.com;

<sup>5</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: viniciusmedvetufg@gmail.com;

<sup>6</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: ipbittar@gmail.com;

<sup>7</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: olizioclaudino@gmail.com;

<sup>8</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: prof\_ufg.dmv@hotmail.com;

minuciosamente a cavidade oral. Em vida, requer equipamentos apropriados e, por vezes, especialização técnica (NETO et al., 2013).

O tratamento de palatite, em processos crônicos, é realizado por meio da ressecção do excesso do palato e/ou cauterização com ferro candente (THOMASSIAN, 1990; SILVA et al., 2005). Para essa intervenção, foi recomendado por MASSONE (2003), a anestesia dos nervos infraorbitários como método anestésico.

## Objetivo

Este trabalho objetivou realizar o tratamento da palatite em equinos mantendo-os em posição quadrupedal mediante sedação com cloridrato de detomidina.

## Metodologia

Empregou-se no estudo 30 equinos, sendo 18 machos e 12 fêmeas, de diferentes idades e raças, atendidos durante ação de extensão promovida pelo Setor de Grandes animais da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (SGA/EVZ/UFG). As atividades aqui relatadas envolvem o atendimento clínico e cirúrgico realizado em equinos de propriedades rurais do Estado de Goiás, entre 2014 e 2015. O diagnóstico de palatite ou “travagem” nos equinos atendidos fundamentou-se na anamnese e nos sinais clínicos, que foram observados durante o exame da cavidade oral. Os animais apresentavam crescimento de consistência firme do palato duro que ultrapassava a margem oclusal dos dentes incisivos.

O tratamento de escolha foi o cirúrgico, empregando a cauterização, sem realizar ressecção prévia do excesso de palato. A sedação dos animais foi realizada com cloridrato de detomidina (Eqdomin, Ourofino Saúde Animal LTDA, Cravinhos-SP), por via intravenosa, na dose 0,02 mg/kg. Posteriormente, realizou-se o bloqueio anestésico bilateral dos nervos infraorbitários com lidocaína a 2% (Lidovet, Bravet, Engenho Novo, Rio de Janeiro - RJ), nos forames infraorbitários, empregando cinco mililitros em cada forame. Durante o transoperatório manteve-se os animais em posição quadrupedal e foi utilizado um abridor de boca adaptado para a espécie. A cauterização da região do palato afetada, foi por meio de um ferro candente em



formato de feijão, superfície convexa e 3 mm de espessura, não sendo utilizado torniquete no lábio superior para auxiliar na contenção dos animais (SILVA et al., 2005). Recomendou-se aplicação de 3.000 UI de soro antitetânico (Soro Antitetânico Veterinário, Vencofarma, Londrina, Paraná), higienização diária da cavidade oral com glicerina iodada a 0,5%, e repouso dos animais por cerca de 15 dias.

## Resultados

Os achados clínicos foram decisivos para diagnóstico e realização do tratamento. Alterações na cavidade oral dos equídeos geralmente desencadeiam distúrbios sistêmicos, por interferirem na nutrição e no bem-estar animal (CLAIR, 1986). Sendo assim, um parâmetro importante para confirmação do diagnóstico é a apreciação do escore corporal (THOMASSIAN, 1990). Em um estudo realizado por NETO et al. (2013), a lesão adquirida em tecidos moles intraorais mais comum foi a palatite. Em outro estudo, SILVA et al. (2005) observaram a prevalência de 9,42% para a mesma enfermidade.

A sedação prévia com cloridrato de detomidina permitiu maior segurança tanto para o operador da ação, como para os animais a serem submetidos ao procedimento, além de possibilitar a permanência dos animais em posição quadrupedal, não foi necessário a utilização de torniquete no lábio superior conforme descrito por SILVA et al. (2005), diminuindo o desconforto promovido pelo dispositivo. Embora os animais atendidos apresentassem comportamento dócil, o anestésico contribuiu para que a reação durante a cauterização fosse mínima, reforçando a importância da sedação dos animais. Outra vantagem atribuída ao cloridrato de detomidina foi possibilitar a realização do procedimento à campo, sem a necessidade de centro cirúrgico e equipamentos sofisticados. Soma-se a isso o método anestésico realizado, pois não se identificou manifestações de dor pelos animais. Conduta semelhante foi recomendada por THOMASSIAN (1990).

A reparação da ferida completou-se entre oito e doze dias evidenciando a retração do palato para níveis considerados próximos a normalidade. Portanto, deduz-se que o repouso dos animais por até 15 dias e a higienização bucal realizada diariamente contribuíram para a recuperação plena do palato cauterizado. Ressalte-se que os animais que se apresentavam magros, após o tratamento, retornaram ao



escore corporal desejável, sugerindo que a eliminação do processo, minimizou o desconforto durante a alimentação.

## Conclusões

A cauterização do excesso de palato proporcionou o restabelecimento dos animais em até 12 dias após o tratamento. O tratamento de palatite em equinos pode ser realizado mantendo o animal em posição quadrupedal após efetuar a sedação com cloridrato de detomidina e anestesia dos nervos infraorbitários.

## Referências

- BAKER, G. J. Dental physiology. In: EASLEY, K. J.; BAKER, G. J. **Equine dentistry**. 1 ed. London: W.B. Saunders, p.29-34, 2002.
- CLAIR, L. E. Sistema digestivo. In: GETTY, R. Sisson/Grossman: **Anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.424-465, 1986.
- MASSONE. F. Técnicas anestésicas em equinos. In: MASSONE. F. **Atlas de anestesiologia veterinária**. 1 ed. São Paulo: Roca, p.146-161, 2003.
- NETO, F. B.; REIBOLT, P. R. C.; DIAS, D. C. R.; NEVES, C. D.; REIS, E. M. B.; PEREIRA, G. F. **Estudo da prevalência de afecções de cavidade oral em equídeos de matadouro**. *Revista Brasileira de Ciência Veterinária*, v.20, n.4, p.194-197, 2013.
- PAGLIOSA, G. M.; ALVES, G. E. S.; SCHWARZBACH, S. V. Odontologia Equina – Alterações dentárias frequentes que podem prejudicar a sanidade e performance do cavalo. *Brazilian Journal of Equine Medicine*, v.5, n.1, p.7, 2006.
- SILVA, L. A. F.; FERREIRA, M. R.; ALMEIDA, C. F.; OLIVEIRA, M. P.; EURIDES, D.; VIEIRA, D.; SILVA, E. B.; SILVA, O. C.; TRINDADE, B. R. Palatite crônica em equinos: aspectos epidemiológicos e avaliação de dois métodos de tratamento. *Ciência Animal Brasileira*, v.6, n.2, p.111-118, 2005.
- THOMASSIAN, A. Afecções do aparelho digestivo. In: THOMASSIAN, A. **Enfermidade dos cavalos**. 2. ed. São Paulo: Livraria Varela, p.281-443, 1990.

## INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS COM MULHERES EM CONTEXTO DE VIOLÊNCIA

CARVALHO, Lucas Gomes de<sup>1</sup>; MENDONÇA, Nayra Daniane<sup>2</sup>; MARQUES,  
Rayane Silva<sup>3</sup> (autores); SOUZA, Tatiana Machiavelli Carmo<sup>4,5</sup>

Palavras-chave: Gênero; Violência Contra a Mulher; Delegacia Especializada de  
Atendimento à Mulher; Plantão Psicológico.

### Justificativa/Base Teórica

Homens e mulheres são diferenciados socialmente a partir dos papéis assumidos ao longo da história. Deste processo resultam as concepções de gênero e as definições de masculino e feminino passam por constantes transformações (NEVES, 2013). Vale salientar que as expectativas atribuídas sobre homens e mulheres, nas sociedades patriarcais, encobrem uma relação de poder caracterizada pela superioridade do masculino em relação ao feminino. Como consequência desta desigualdade, há predominância de mulheres vivenciando situações de violência motivada pelos valores e padrões sexistas socialmente impostos, caracterizando o fenômeno da violência de gênero contra a mulher (JAEGUER, 2013).

Segundo Schraiber et al. (2009), a violência é historicamente reconhecida como um fenômeno sociocultural e pode ser compreendida como o uso instrumental do poder para fins coercitivos, resultando em violação de direitos, sejam eles assegurados pelas leis ou pela perspectiva ética. No Brasil, um marco na luta frente à violência contra as mulheres foi a promulgação da Lei nº 11.340 – Lei Maria da Penha. Nela foram descritas cinco formas de violência: física, psicológica, sexual, moral, e patrimonial (BRASIL, 2006).

Outra grande conquista para as mulheres, anterior à Lei Maria da Penha, foi a criação da Delegacia da Mulher, em 1985, que fomentou a criação de um espaço concreto de acolhimento e enfrentamento às várias formas de violências vivenciadas pelas mulheres. Tais conquistas são resultado da articulação e engajamento de mulheres e grupos feministas que lutam há décadas pela reformulação social e jurídica das representações de gênero, que foram

<sup>1</sup>[lucasgomes\\_carvalho@hotmail.com](mailto:lucasgomes_carvalho@hotmail.com)

<sup>2</sup>[nayradaniane@hotmail.com](mailto:nayradaniane@hotmail.com)

<sup>3</sup>[Rayane.marquesrsm@gmail.com](mailto:Rayane.marquesrsm@gmail.com)

<sup>4</sup>[tatimachiavelli@yahoo.com.br](mailto:tatimachiavelli@yahoo.com.br)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Goiás- Regional Jataí.

consolidadas a partir de um processo sócio histórico e naturalizaram a hierarquia presente nas relações entre homens e mulheres (BANDEIRA, 2009).

De acordo com Dutra et al. (2013), mulheres em situação de violência cotidiana apresentam uma rede social marcada pelo isolamento social e institucional. Fatores como a resistência da família, a dependência emocional e financeira do agressor, o medo de efetuar a denúncia, a vergonha de se expor e a pouca assistência contribuem para esse isolamento. As autoras destacam a necessidade de uma rede de apoio complexa e articulada que conte com diversos profissionais qualificados para atender as demandas das mulheres e também a importância dos mediadores colaboradores, pessoas que de maneira formal ou informal ofereçam apoio e atenção fundamentais na busca por soluções do conflito que vivenciam.

O plantão psicológico surge como alternativa de atenção psicossocial nas delegacias da mulher. Nesse contexto, o plantonista entende a queixa apresentada enquanto sintoma de uma demanda emocional e busca reduzir a ansiedade que emerge em situações de urgência. É um dispositivo institucional econômico e ainda produz encaminhamentos internos e externos, que ajudam a tornar atendimentos institucionais menos fragmentados (SOUZA; SOUZA, 2011). O plantão psicológico representa um espaço onde o indivíduo pode vivenciar sua subjetividade e ressignificar suas experiências. Contudo, é importante destacar que essa modalidade trata-se de um atendimento imediato e de caráter urgente, não podendo tomar o espaço da psicoterapia (DOESCHER; HENRIQUER, 2012).

### **Objetivos**

Desenvolver atendimentos psicossociais, na modalidade de plantão psicológico, proporcionando acolhimento e orientações às mulheres em situação de violência que procuram a Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM), para realizar o boletim de ocorrência. De modo secundário, estudar a temática da violência contra a mulher e as questões de gênero buscando fomentar o processo de formação acadêmica e profissional.

### **Metodologia**

Inicialmente, foram realizados levantamentos da demanda e divulgação do projeto de extensão na Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM), local de realização dos plantões; no Serviço de Psicologia Aplicada (S.P.A.) da Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí; no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS); Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS); na Ordem dos Advogados do Brasil

(OAB); em Postos de Saúde da Família (PSF's); e no Centro Médico Municipal, todos situados no município de Jataí/GO.

O projeto de extensão previa a realização de duas modalidades de assistência às mulheres em contexto de violência, sendo a primeira um grupo de acolhimento e orientação, criado com o intuito de complementar o trabalho na DEAM; e a segunda os plantões psicológicos, cujo presente relatório se propõe a apresentar. Os plantões ocorriam semanalmente, com duração de quatro horas cada, cujos horários foram disponibilizados em forma de cartaz no Complexo Regional de Delegacias, onde se situava a DEAM. Os atendimentos se desenvolveram em uma sala específica no local, de modo que o sigilo era mantido e o sujeito preservado, os atendimentos ocorriam por uma dupla de estudantes/extencionistas do curso de psicologia. As atividades foram realizadas com supervisões presenciais e quinzenais da docente/coordenadora do projeto de extensão. Complementar aos plantões, os estudantes desenvolveram leituras relacionadas ao tema, relatórios de atendimento e discussões sobre a problemática.

### **Resultados e Discussão**

A demanda atendida foi de mulheres, crianças e adolescentes que passaram por algum tipo de violência. Buscava-se ofertar suporte psicológico, de modo que os indivíduos que usufríssem dos atendimentos psicossociais pudesse se organizar psiquicamente para enfrentar a situação de violência a partir das dimensões social, jurídica e emocional. A maior parte das queixas envolviam violência doméstica, definida por Guimarães e Moreira (2014) como conduta que fere os direitos humanos, sendo praticada no espaço privado comum e estável entre um grupo de pessoas, cuja vítima seja usuária assídua do domicílio, pertencente ou não à família.

Quanto às características dos usuários do serviço, as mulheres procuraram a delegacia para denunciar a violência física que havia sido praticada por seus parceiros ou ex-parceiros íntimos. As idades das mesmas variavam entre 21 (vinte e um) e 58 (cinquenta e oito) anos, a maioria era de classe média baixa, trabalhadoras (não dependiam financeiramente do parceiro), solteiras, possuindo nível de escolaridade baixo (ensino fundamental e/ou médio incompleto) e tinham filhos com o parceiro ou de outros relacionamentos.

De maneira geral, as mulheres encaminhadas ao serviço de plantão psicológico não percebiam a violência perpetrada contra elas como um processo gradual, entendendo o episódio de violência física como disparador para a necessidade de realização da denúncia. Neste cenário, as outras formas de violência, em especial a psicológica, eram negligenciadas,

não notando sua ocorrência como uma forma de violação de seus direitos. Sobre este aspecto Dias (2012), aponta que comportamentos que se confundem com cuidado, como ciúmes e controle, estão relacionados com a violência psicológica e, de maneira sucessiva, tais condutas culminam na violência física. Questionadas sobre as perspectivas para o futuro, as mulheres em sua maioria apresentavam dificuldades em planejar atividades que pudessem ser realizadas após o fechamento do inquérito policial.

Em relação às crianças e adolescentes, a maioria residia apenas com a mãe e tinham idades entre 03 (três) e 14 (quatorze) anos, com queixas diversas que se relacionavam com violência sexual e exploração do trabalho infantil, cujos agressores eram, em maior parcela, familiares das vítimas ou indivíduos da confiança de seus responsáveis. Os atendimentos buscavam, nestas circunstâncias, acolher e orientar as crianças, adolescentes e respectivos familiares sobre os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), questões relacionadas à sexualidade, importância do engajamento dos menores em atividades extraescolares, e dos serviços que a cidade oferecia.

### **Conclusão**

Foi percebida a necessidade de instrumentalizar mulheres em contextos de violência, visto que a denúncia em si não possibilita a superação de outras vulnerabilidades que circundavam o meio em que estão inseridas, como falta de emprego, moradia e necessidade de terceiros que as auxiliem nos cuidados com os filhos. O atendimento psicossocial, que é isento de julgamento moral, foi determinante para propiciar o acolhimento e escuta das pessoas que procuraram ou foram encaminhadas ao serviço. Ainda que as vítimas tivessem espaço destinado para a fala, seria importante que tal ambiente físico fosse mais acolhedor e melhor localizado, visto que os atendimentos acontecem em uma sala próxima à cela de reclusão de indivíduos em conflito com a lei, a fim de evitar constrangimentos de qualquer espécie.

A necessidade de desconstrução de conceitos que se relacionam com as questões de gênero, que designam à mulher o papel do cuidado e que atribui o âmbito doméstico como seu lugar social, bem como as relações de poder e a violência como legitimidade da dominação masculina sobre a figura feminina, precisam ser amplamente discutidas e repensadas pela população em geral. A participação dos acadêmicos no projeto de extensão se mostrou bastante relevante, visto que se construiu um aparato teórico e foram realizadas práticas importantes para levar informação e desenvolver estratégias de enfrentamento e prevenção de violências.

São necessárias, para além da criação de políticas públicas, formas efetivas de operacionalizar o aparato jurídico legal que respalda os direitos das mulheres. Ainda existem falhas na aplicação da própria Lei 11.340/06. A construção de casas-abrigos que amparem a mulher em situação de violência; profissionais capacitados para acolher as mulheres que decidem denunciar, tanto no âmbito de saúde quanto nas próprias delegacias; a garantia de cumprimento das medidas protetivas, dando o respaldo necessário para que as mulheres não sejam novamente violentadas por seus agressores; são exemplos de melhorias que precisam ocorrer para que as mulheres se encorajem e não somente denunciem, mas construam um futuro sem violência e autônomo.

### Referências

- BANDEIRA, Lourdes M. Três décadas de resistência feminista contra o sexismo e a violência feminina no Brasil: 1976 a 2006. **Soc. estado.**, Brasília, v. 24, n. 2, ago. 2009.
- BRASIL. LEI MARIA DA PENHA. **Lei N.º 11.340**, de 7 de Agosto de 2006.
- DIAS, Maria B. A lei Maria da Penha na justiça: a efetividade da Lei 11.340/2006 de combate à violência doméstica e familiar contra a mulher. São Paulo: **Revista dos Tribunais**, 2012.
- DUTRA, Maria de L. *et al.* A configuração da rede social de mulheres em situação de violência doméstica. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 5, Maio 2013.
- DOESCHER, Andréa M. L.; HENRIQUES, Wilma M.. Plantão psicológico: um encontro com o outro na urgência. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 17, n. 4, dez. 2012.
- GUIMARÃES, Isaac S; MOREIRA, Rômulo de A. **Lei Maria da Penha: Aspectos criminológicos, de política criminal e procedimento penal**. Curitiba: Juruá, 2014.
- JAEGER, Fernanda P. Violência de gênero intrafamiliar: compreendendo e enfrentando o fenômeno. Em: Siqueira, Aline C.; Jaeger Fernanda P. ;Kruel, Cristina S. **Família e violência: conceitos, práticas e reflexões críticas**. Curitiba: Juruá, 2013.
- NEVES, Magda de A. Anotações sobre trabalho e gênero. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n. 149, Ago. 2013.
- SCHRAIBER, Lilia B. *et al.* Violência de gênero no campo da Saúde Coletiva: conquistas e desafios. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, Ago.2009. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232009000400009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000400009&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em 27 Jul. 2015.
- SOUZA, Bianca N.; SOUZA, Airle M.. Plantão psicológico no Brasil (1997-2009): saberes e práticas compartilhados. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 28, n. 2, jun. 2011.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DE MEDICINA EM OFICINA SOBRE “PÉ DIABÉTICO”

**SILVA**, Renata Gonçalves da (autor)<sup>1</sup>; **BRITTO**, Yan Moraes de (co-autor)<sup>2</sup>; **OLIVEIRA JUNIOR**, José Alano Costa de (co-autor)<sup>3</sup>; **PAULA**, Silvia Leda França Moura de (orientador)<sup>4</sup>.

**Palavras-chave:** pé diabético, diabetes mellitos, liga acadêmica de diabetes.

### Base teórica

O diabetes mellitos (DM) está associado ao aumento da mortalidade e ao alto risco de desenvolvimento de complicações micro e macrovasculares, bem como de neuropatias. Sua natureza crônica, a gravidade de suas complicações e os meios necessários para controlá-las tornam o DM uma doença muito onerosa, não apenas para os indivíduos afetados e suas famílias, mas também para o sistema de saúde (SBD, 2006).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Federação Internacional de Diabetes (IDF), o Brasil passará da 8ª posição do ranking mundial de portadores do diabetes para a 6ª posição em 2030. A pesquisa Vigitel, inquérito por telefone do Ministério da Saúde, publicada neste ano, verificou 6,3% da população igual ou maior de 18 anos possui diabetes. Isso representa cerca de 8,3 milhões de pessoas.

---

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (FM-123): Silvia Leda França Moura de Paula

1. Faculdade de Medicina-UFG email: renatagsilva.ufg@gmail.com
2. Faculdade de Medicina-UFG email: yan\_britto@hotmail.com
3. Faculdade de Medicina-UFG email: josealano.jr@gmail.com



Pé Diabético é uma das principais complicações do DM. O termo é empregado para nomear as diversas alterações e complicações ocorridas, isoladamente ou em conjunto, nos pés e nos membros inferiores dos diabéticos é caracterizado pela presença de pelo menos uma das seguintes alterações: neurológicas, ortopédicas, vasculares e infecciosas. É uma síndrome resultante de fatores sistêmicos relacionados ao diabetes, tais como: angiopatia, neuropatia periférica e infecção. Essa síndrome caracteriza-se por lesões que incluem desde alterações isquêmicas subclínicas, até necrose tissular progressiva, frequentemente associada à infecção, podendo evoluir para amputação (CAIAFA ET al,2011).

Segundo o grupo de trabalho Internacional Sobre Pé Diabético os portadores de DM tem sido vítimas constantes de amputações de membros inferiores, decorrentes da evolução da doença. Estudos revelam que o diabético tem risco de amputação 15 vezes maior que não diabéticos, correspondendo a 50% das amputações.

Trata-se de uma doença grave e dispendioso problema de saúde pública, com grandes gastos com tratamento, internações prolongadas e recorrentes, incapacitações físicas e sociais. Para o indivíduo traz prejuízo social, podendo causar isolamento e depressão (COELHO ET AL, 2009).

Nesse contexto é muito importante que os pés de todos pacientes com DM sejam avaliados. A identificação e classificação do paciente de risco, o tratamento precoce, a educação individual, familiar e comunitária constituem as bases sólidas para a prevenção da amputação de membros nesta população. A abordagem do membro inferior do paciente diabético não é desvinculada dos cuidados gerais (controle da glicemia, hipertensão, obesidade, dislipidemia, tabagismo, atividade física, alimentação) que são decisivos para melhorar a qualidade de vida e aumentar a sua sobrevivência (CAIAFA ET al,2011).

A Liga Acadêmica de Diabetes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (LAD-FM/UFG) é uma ação cadastrada na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFG (PROEC-UFG) e tem como objetivo o incentivo à participação de acadêmicos em projetos de extensão junto à comunidade em campanhas educativas, bem como ensino teórico, treinamento ambulatorial e desenvolvimento de pesquisas científicas.

## Objetivo

Relatar experiência vivida por discentes na avaliação dos pés de pacientes com diagnóstico de diabetes mellitus atendidos pela liga de diabetes da faculdade de medicina da Universidade Federal de Goiás no Encontro das ligas Acadêmicas, realizado no dia 18 de agosto de 2013.

### **Relato da experiência**

A ação educativa foi desenvolvida pela liga de diabetes (LAD) durante o VIII Encontro das Ligas acadêmicas no Shopping Flamboyant. Os pacientes já com diagnóstico de DM eram abordados e indagados sobre diabetes e “pé diabético”, depois eram convidados à participarem de uma oficina sobre diabetes, na perspectiva de orientar sobre os cuidados para melhor qualidade de vida e, especificamente, os cuidados com os pés, para a profilaxia de complicações, como o “pé diabético”. Para avaliação dos pés dos pacientes foi solicitada à permissão dos pacientes e posteriormente, aplicadas técnicas de identificação de fatores de risco para formação de úlceras (avaliação neurológica). Na avaliação neurológica foi utilizado: (a) teste da sensibilidade vibratória com uso de um diapásão de 128Hz; (b) teste de sensação dolorosa utilizando um pino; (c) teste da sensação tátil profunda com uso de um martelo neurológico; (d) teste da sensação tátil protetora plantar com monofilamento de 10g. Para realização destes testes foi solicitado aos pacientes que fechassem os olhos, para que não pudessem ver onde o objeto estava sendo colocado e sim para senti-lo, já que o teste avalia sensibilidade. Mediante aos problemas apresentados e aos riscos que os pacientes estavam envolvidos pelo auto-cuidado inadequado, foram realizadas orientações a respeito da doença e das formas de cuidar dos pés; evitando calçados e meias apertadas, caminhar descalço, evitando não secar os pés adequadamente; cortar calos, retirar cutículas, entre outras orientações.

### **Discussão**

A ação educativa trata-se de um processo de educação em saúde, onde buscou-se estimular a promoção do autocuidado a fim de evitar a formação da ferida diabética e consequente o risco de amputações. Antes da amputação, há situações

de risco que podem ser evitadas, e dentre elas está uma detecção de alterações na sensibilidade tátil distal dos membros inferiores.

### **Conclusão**

O pé diabético, do ponto de vista epidemiológico, tem apresentado números significativos, sendo que há dados de que 20% da população diabética apresentam lesões e que essas lesões são consequências de cerca de 40 a 70% das amputações não traumáticas em membros inferiores. Diante disso, projetos como esse são importantes no intuito de estimular medidas preventivas e promover o autocuidado dos pacientes com relação ao surgimento de complicações.

### **Referencias**

BRASIL. Grupo de Trabalho Internacional sobre Pé Diabético. Consenso internacional sobre Pé diabético. Brasília, Ministerio da Saude, 2001

CAIAFA J et al. Atenção integral ao portador de Pé Diabético. J Vasc Bras Vol. 10, Nº 4, Suplemento 2 , 2011.

COELHO, M.S., et al. Representações sociais do pé diabético para pessoas com diabetes mellitos tipo 2. Rev. Esc Enferm USP, São Paulo, 2009

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES- SBD. Tratamento e acompanhamento do Diabetes Mellitos: diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes, 2006.

## PROJETO SOLO NA ESCOLA IESA/UFG: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA E CIENTÍFICA NO JARDIM BOTÂNICO DE GOIÂNIA (JBAHT)

MOMOLI, Renata Santos<sup>1</sup>; SANT'ANA, Georgia Ribeiro Silveira de<sup>2</sup>; OLIVEIRA, Thaynnara Borges<sup>3</sup>; NICOLAU, Ricardo de Faria<sup>4</sup>

**Palavras-chave:** Solos, educação, sociedade, agricultura, meio ambiente

### Introdução

O solo é um recurso natural essencial às atividades humanas, pois constitui fonte de nutrientes para o desenvolvimento de plantas produtoras de alimentos, fibras e biocombustíveis; filtro para substâncias poluentes e; substrato para a implantação de unidades industriais e habitacionais (Blanco; Lal, 2008). Sua importância vai além das atividades humanas visto que constitui habitat para a fauna e flora e interage de forma ecossistêmica com a Atmosfera, Litosfera, Hidrosfera e Biosfera regulando processos vitais como temperatura, disponibilidade de água e ciclagem de nutrientes (Brady; Weil, 1999).

"O solo demora para nascer, não se reproduz e morre facilmente" (Lima; Lima, 2006), sendo por isso considerado um recurso natural não renovável, cuja fragilidade controla e limita o desenvolvimento de várias espécies inclusive a humana. Entretanto, o uso e manejo inadequados deste recurso vem provocando intensa degradação e graves efeitos no ambiente, na segurança alimentar e na saúde humana. Tornando urgente a mudança de comportamento da sociedade em geral, seja no ambiente rural, urbano ou industrial para evitar a exaustão e deterioração irreversível deste recurso essencial como a água.

Ações de extensão relacionadas à Educação Ambiental constituem importante instrumento para a divulgação da importância dos solos e conscientização dos indivíduos envolvidos quanto à sustentabilidade. A Educação

---

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (Projeto Solo na Escola - IESA/UFG - ESALQ/USP - IESA-109): Renata Santos Momoli

<sup>1</sup> Instituto de Estudos Sócio-Ambientais/UFG – e-mail: rsmomoli@email.com

<sup>2</sup> Jardim Botânico Amália Hermano Teixeira/AMMA – e-mail: grssantana@gmail.com

<sup>3</sup> Instituto de Estudos Sócio-Ambientais/UFG – e-mail: thaynnaraborges@gmail.com

<sup>4</sup> Instituto de Estudos Sócio-Ambientais/UFG – e-mail: ricardonicolau41@gmail.com

Ambiental tem alcançado expressivos avanços em indivíduos mais jovens, cuja consciência ainda está em processo de formação. E o ambiente escolar representa um terreno fértil para o desenvolvimento dessa consciência quanto ao usufruto dos recursos naturais e dos benefícios da sua conservação (Lima, 2005).

### **Justificativa**

A Região Centro-Oeste brasileira apresentou expressivo desenvolvimento devido à expansão da fronteira agrícola, propiciando uma rápida expansão urbana de grandes centros, como o município de Goiânia. Essa expansão ocorreu com precário planejamento urbano acarretando sérios impactos ambientais sobre os solos e recursos hídricos. O caótico uso do solo no ambiente urbano contribui para problemas relacionados à drenagem urbana, como inundações e alagamentos.

Diante deste cenário urge uma severa transformação da sociedade tanto em nível conceitual quanto de ações que possam reverter o comprometimento da qualidade de recursos como solo e água. Esta transformação depende da mudança da percepção de diferentes setores da sociedade sobre a fragilidade e importância do solo. A quebra de paradigma em relação ao uso da terra pelas futuras gerações depende da ampliação de conhecimentos em comunidades rurais e urbanas que pode ser alcançada pela Educação Ambiental no ensino de solos.

### **Objetivos**

O Projeto Solo na Escola IESA/UFG pretende ampliar a consciência da sociedade goiana sobre a importância do solo como recurso natural e produtivo, reduzir sua degradação e aproximar o conhecimento acadêmico da comunidade urbana e rural, promovendo a interação entre universidade e sociedade. Especificamente, busca promover a capacitação e agregação de professores e estudantes do ensino médio, graduação e pós-graduação em atividades de divulgação, práticas de ensino e educação relacionadas ao solo e água adotando o solo como material e ferramenta didática de baixo custo.

### **Metodologia**

As ações desenvolvidas pelo Projeto Solo na Escola IESA/UFG no Jardim Botânico de Goiânia (JBAHT) durante a Semana dos Museus contemplaram

atividades pedagógico-participativas envolvendo docentes da UFG, alunos de graduação e pós-graduação, gestores da UC - JBAHT e alunos da Escola Estadual Dom Abel e Escola Municipal Antônio Fidelis. As atividades fazem parte das ações estimuladas pela FAO/ONU que instituiu o ano de 2015 como o "ANO INTERNACIONAL DO SOLO" e as ações da Semana Nacional de Museus, promovida pelo Instituto Brasileiro de Museus.

A prática pedagógica adotada foi a Pedagogia de Projetos, partindo-se de uma temática ou problema inerente ao cotidiano dos participantes para favorecer sua análise e interpretação crítica (Muggler et al., 2006). O conhecimento a ser difundido foi materializado sob a forma de experimentos práticos confeccionados pelos alunos de graduação da UFG, a partir de materiais de baixo custo, privilegiando o uso de materiais reciclados. Os experimentos adotados foram consolidados e divulgados originalmente pelo Projeto Solo na Escola da Universidade Federal do Paraná (UFPR), proporcionando a manipulação de atributos do solo como cor e textura e, a observação de processos como erosão e infiltração de água (Lima et al., 2007).

A realização das atividades no JBAHT inseriu-se na proposta metodológica da Educação Experiencial (Joplin, 1981), que buscou promover a experiência dos alunos da Escola Estadual Dom Abel e Escola Municipal Antônio Fidelis, a partir de um desafio em ambiente não usual, estimulando a reflexão sobre a experiência vivenciada.

## Resultados

Os alunos de graduação e pós-graduação da UFG conduziram a organização dos modelos didáticos-experimentais no JBAHT nos dias 18 e 21 de Maio (Figura 1). Juntamente com professores da UFG e gestores da UC-JBAHT, estes alunos colaboraram na recepção de 120 alunos, 60 alunos do 1º ano do Ensino médio e 60 alunos do Ciclo 2 (equivalente ao 5ª e 6º ano) do Ensino fundamental, distribuídos nos períodos matutino, vespertino e noturno. Inicialmente, foi oferecida uma palestra sobre definição, funções, usos e fragilidades do solo no Museu Carpológico do JBAHT. Posteriormente, os alunos foram encaminhados ao saguão do prédio principal, onde foram expostos os materiais experimentais.



Os alunos das escolas foram conduzidos e estimulados a observar as diferentes cores dos solos e a manipular solos com diferentes texturas, como argila, areia e misturas.



Figura 1 - Organização dos materiais e modelos didáticos pelos alunos de graduação, pós-graduação e docentes da UFG para exposição (1). Materiais e modelos experimentais: Coluna representativa de perfil de solo (2), Colorteca (3), Simulador de erosão do solo (4), Simuladores de infiltração em solos argiloso, arenoso e orgânico (5 e 6). Recepção dos alunos do ensino médio de escolas públicas no deck do lago do Jardim Botânico de Goiânia (8). Interação entre alunos UFG e das escolas participantes após exposição dos modelos e experimentos (8 e 9).

O acompanhamento dos modelos didáticos experimentais proporcionaram a visualização do fenômeno de infiltração de água em três tipos de solos, arenoso, argiloso e orgânico. Foi demonstrado também o efeito das chuvas sobre solos descoberto e protegido com cobertura vegetal, onde os alunos cronometraram o tempo e a velocidade do escoamento superficial e da infiltração da água no solo. Os professores, posteriormente em questionamentos individuais, se mostraram muito satisfeitos e estimulados à continuidade das atividades com outras turmas das mesmas escolas.



## Conclusões

O processo de reflexão transformou a experiência dos alunos e professores em aprendizado e, as atividades e experiências proporcionaram o desenvolvimento de novas habilidades. Dessa forma, os alunos e professores, tanto da Escola Estadual Dom Abel e Escola Municipal Antônio Fidelis, quanto da UFG foram estimulados a se tornarem vetores de transferência de conhecimentos e saberes essenciais para a transformação da sociedade atual numa sociedade ecologicamente correta, socialmente justa e economicamente produtiva.

## Referências

- BLANCO, H.; LAL, R. **Principles of Soil Conservation and Management**. New York: Springer, 2008. 620 p.
- BRADY, N.C.; WEIL, R.R. **The nature and properties of soils**. 12<sup>th</sup> edition. Upper Saddle River: Prentice Hall, 1999. 881 p.
- CASTRO, S.S.; ABDALA, K.; SILVA, A.A.; BORGES, V. A expansão da cana-de-açúcar no cerrado e no estado de Goiás: Elementos para uma análise espacial do processo. **Boletim Goiano de Geografia** (Online), Goiânia, v. 30, p. 171-191, 2010.
- JOPLIN, L. On defining Experiential Education. **Journal of Experiential Education**, Boulder, v.4, pg. 17-20, 1981.
- LIMA, M.R. O solo no ensino de ciências no nível fundamental. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 11, n. 3, p. 383-394, 2005.
- LIMA, V. C.; LIMA, M. R.; MELO, V.F. **O solo no meio ambiente: Abordagem para professores do Ensino Fundamental e Médio e Alunos do Ensino Médio**. Curitiba: Departamento de Solos e Engenharia Agrícola, UFPR, 2007.
- LIMA, V.C.; LIMA, M.R. O solo merece respeito. **Portal de Informação Paraná On Line**, Curitiba, 2006. Disponível em: <<http://www.escola.agrarias.ufpr.br/arquivospdf/Solomerecerespeito.pdf>. Acesso em: 24 out. 2014.
- MUGGLER, C.C.; SOBRINHO, F.A.P.; MACHADO, V.A. Educação em solos: Princípios, teoria e métodos. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, Viçosa, v. 30, p.733-740, 2006.

## CARCINOMA COMPLEXO DE GLÂNDULA MAMARIA EM CÃO - RELATO DE CASO

**OLIVEIRA**, Rhávilla Karoline de<sup>1</sup>; **OLIVEIRA**, Iago Martins<sup>2</sup>; **SANTOS**, Uane Sâmara Sousa dos<sup>3</sup>; **MENDONÇA**, Lucas Côrtes Marçal de<sup>4</sup>; **NASCIMENTO**, Allana Ferreira do<sup>5</sup>; **RIBEIRO**, Kauê Cartano<sup>6</sup>; **OLIVEIRA**, Vilma Ferreira de<sup>7</sup>

**Palavras-chave:** mama, neoplasia, oncologia, quimioterapia

### Introdução

A glândula mamária é o local mais comumente afetado por neoplasias em cadelas (SLATTER, 1998). A média de vida ao diagnosticar esses tumores está entre dez e onze anos, porém é rara em cadelas com menos de dois anos de idade, sua frequência é aumentada dramaticamente após os seis anos. Os tumores mamários caninos constituem, aproximadamente, 52% de todas as neoplasias que afetam as fêmeas desta espécie, com cerca de 50% dos tumores mamários apresentando características de malignidade (QUEIROGA; LOPES, 2002). Na gênese das neoplasias mamárias em cadelas estão envolvidos fatores de natureza hormonal, genética e ambiental.

Sendo assim, cada vez mais médicos veterinários são questionados com frequência em relação ao diagnóstico, a conduta terapêutica mais adequada e os sintomas gerados pelo tratamento (WITHROW et al., 2013). Apesar dos distintos procedimentos indicados para o tratamento tumoral, tradicionalmente a cirurgia é a principal conduta terapêutica, podendo ou não estar associada aos tratamentos adjuvantes como quimioterapia ou radioterapia (SPINOSA et al., 2006).

No entanto, a utilização da quimioterapia na oncologia veterinária tem proporcionado ao médico veterinário condições de empregar um tratamento com

---

Resumo revisado pelo coordenador da Ação de Extensão e Cultura EV-38 – Epidemiologia do Câncer em Caninos Domésticos: Dra. Vilma Ferreira de Oliveira

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [rhavilla\\_karoline@outlook.com](mailto:rhavilla_karoline@outlook.com)

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [yago\\_martinss@hotmail.com](mailto:yago_martinss@hotmail.com)

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [uanesamara17@gmail.com](mailto:uanesamara17@gmail.com)

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [lucascortesmm@hotmail.com](mailto:lucascortesmm@hotmail.com)

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [allana.f@hotmail.com](mailto:allana.f@hotmail.com)

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [kauecrvet@gmail.com](mailto:kauecrvet@gmail.com)

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [shire@terra.com.br](mailto:shire@terra.com.br)

melhores resultados para os seus pacientes mediante a aplicação de uma variedade de fármacos e uso de diferentes protocolos quimioterápicos (MUTSAERS, 2009).

A quimioterapia embora muitas vezes seja responsável por aumentar a sobrevivência dos pacientes após o diagnóstico ou até mesmo causando a remissão total dos tumores em alguns casos, ela também oferece alguns riscos e provoca diversos efeitos adversos de acordo com cada organismo animal. Além de respeitar os intervalos entre as aplicações para que o organismo se recupere dos danos farmacológicos, torna-se necessário que efeitos colaterais decorrentes da utilização sejam diagnosticados e acompanhados com atenção e que seja instituída uma terapia de suporte em alguns casos. (KERBEL; KAMEN, 2004; ALBERTSSON et al., 2008).

## Objetivo

O presente trabalho descreve um caso de uma paciente que demonstrou algumas alterações específicas de acordo com a variação da medicação no seu protocolo quimioterápico composto por Doxorubicina e Carboplatina no tratamento da neoplasia mamária maligna.

## Metodologia

O presente trabalho faz parte do projeto de extensão intitulado “Epidemiologia do Câncer em Caninos Domésticos – EVZ-38”. A paciente realizou uma consulta devido à presença de dois nódulos nas mamas em dezoito de setembro de 2014. A proprietária relatou que esses nódulos surgiram em dezembro de 2013 e que eles aumentaram de tamanho gradativamente. Também foi relatado que o animal não era castrado e que passava por pseudociese recorrente. No momento da consulta foi constatado presença de nódulos na mama abdominal caudal e inguinal direita, sendo que um media aproximadamente 1,5 cm e outro 1 cm, respectivamente. Todos os parâmetros físicos avaliados foram encontrados dentro do padrão de normalidade, indicando que a única alteração visível era a presença dos nódulos.

Foi indicada primeiramente a realização de uma citologia aspirativa por agulha fina (CAAF). Foi realizada ressecção cirúrgica para retirada dos nódulos e realização de uma biópsia dos mesmos.

## Resultados e Discussão

O resultado da biopsia mostrou a origem celular dos nódulos indicando carcinoma complexo de glândula mamaria. Desse momento em diante foi estabelecido um protocolo de quimioterapia com o uso de doxorrubicina e carboplatina alternadamente em intervalos de 21 dias.

TABELA 1- Perfil Hematológico do paciente. Fonte: Serviço de oncologia clínica HV/EVZ/UFG.

<b>PLAQUETAS</b>	<b>285</b>
<b>LEUCÓCITOS TOTAIS</b>	<b>7000</b>

**Vinte de março de 2015:** Início do protocolo. Resultados do hemograma dentro do padrão de normalidade. Realização de infusão de doxorrubicina. Descanso de vinte um dia.

TABELA 2- Perfil Hematológico do paciente. Fonte: Serviço de oncologia clínica HV/EVZ/UFG.

<b>PLAQUETAS</b>	<b>267</b>
<b>LEUCÓCITOS TOTAIS</b>	<b>7000</b>

**10 de abril de 2015:** A paciente conseguiu se recuperar da supressão imunológica dentro do prazo de descanso. Realizou se infusão de carboplatina e estabeleceu se descanso de vinte um dia.

TABELA 3- Perfil Hematológico do paciente. Fonte: Serviço de oncologia clínica HV/EVZ/UFG.

<b>PLAQUETAS</b>	<b>175</b>
<b>LEUCÓCITOS TOTAIS</b>	<b>5700</b>

**04 de maio de 2015:** A paciente apresentou trombocitopenia e leucopenia não conseguindo se recuperar dentro do prazo estabelecido. Realizou se pesquisa de hematozoario, mas nada foi encontrado. Descanso de mais sete dias.

TABELA 4- Perfil Hematológico do paciente. Fonte: Serviço de oncologia clínica HV/EVZ/UFG.

<b>PLAQUETAS</b>	<b>315</b>
<b>LEUCÓCITOS TOTAIS</b>	<b>4700</b>

**12 de maio de 2015:** A paciente se recuperou da trombocitopenia, mas manteve a leucopenia. Porém o protocolo seguiu adiante, com infusão de doxorrubicina. Descanso de vinte um dia.

TABELA 5- Perfil Hematológico do paciente. Fonte: Serviço de oncologia clínica HV/EVZ/UFG.

<b>PLAQUETAS</b>	<b>197</b>
<b>LEUCÓCITOS TOTAIS</b>	<b>7900</b>

**09 de junho de 2015:** Exames praticamente dentro do padrão de normalidade. Realizou se protocolo de carboplatina. Descanso de vinte um dia.

TABELA 6- Perfil Hematológico do paciente. Fonte: Serviço de oncologia clínica HV/EVZ/UFG.

<b>PLAQUETAS</b>	<b>138</b>
<b>LEUCÓCITOS TOTAIS</b>	<b>5900</b>

**30 de junho de 2015:** Novamente apresentou trombocitopenia e leucopenia. O protocolo desse dia foi cancelado e estabeleceu se descanso de mais sete dias.

TABELA 7- Perfil Hematológico do paciente. Fonte: Serviço de oncologia clínica HV/EVZ/UFG.

<b>PLAQUETAS</b>	<b>183</b>
<b>LEUCÓCITOS TOTAIS</b>	<b>4700</b>

**06 de julho de 2015:** Continuou com as mesmas alterações, e estabeleceu se mais um descanso de sete dias.

TABELA 8- Perfil Hematológico do paciente. Fonte: Serviço de oncologia clínica HV/EVZ/UFG.

<b>PLAQUETAS</b>	<b>358</b>
<b>LEUCÓCITOS TOTAIS</b>	<b>8100</b>

**15 de julho de 2015:** Resultados do padrão de normalidade. Retomou o protocolo com doxorrubicina. Descanso de vinte um dia.

Por problemas pessoais dos proprietários o retorno só pode ser realizado no dia 18 de agosto.

TABELA 9- Perfil Hematológico do paciente. Fonte: Serviço de oncologia clínica HV/EVZ/UFG.

<b>PLAQUETAS</b>	<b>459</b>
<b>LEUCÓCITOS TOTAIS</b>	<b>6900</b>

**18 de agosto de 2015:** Exames dentro do padrão de normalidade, e protocolo foi realizado com carboplatina. Descanso de vinte nove dias.

TABELA 10-Perfil Hematológico do paciente. Fonte: Serviço de oncologia clínica HV/EVZ/UFG.

<b>PLAQUETAS</b>	<b>142</b>
<b>LEUCÓCITOS TOTAIS</b>	<b>9800</b>

**16 de setembro de 2015:** Exame trombocitopenia o que impediu que o protocolo fosse realizado. Descanso de sete dias.

Essas alterações imunológicas plaquetárias foram um dos poucos sinais que a paciente apresentou de efeitos colaterais ao tratamento. Visivelmente a proprietária relatou que houve uma ligeira perda de apetite e um comportamento

mais quieto em alguns dias. O tratamento está quase no fim com apenas um protocolo restante.

## Conclusão

O que conseguimos concluir ao estudar esse caso e que traçando um paralelo entre os quimioterápicos usados e os resultados dos hemogramas foi possível perceber certo padrão onde os dias em que se realizava o protocolo de doxorubicina a paciente conseguia se recuperar plenamente para receber o outro medicamento, porém ao ser administrada a carboplatina a paciente não conseguia se recuperar em um intervalo de 21 dias e precisava de até duas semanas para se restabelecer o que leva a crer que ela possui uma sensibilidade maior a esse composto específico precisando de mais ou menos 35 dias de descanso quando comparada a doxorubicina que necessita de apenas 21 dias.

## Referências Bibliográficas

- ALBERTSSON, P.; LENNERNA, B.; NORRBY, K. Dose effects of continuous vinblastine chemotherapy on mammalian angiogenesis mediated by VEGF-A. **Acta oncologia**, v. 47, n. 2, p. 293-300, 2008.
- KERBEL, R. S.; KAMEN B. A. The anti-angiogenic basis os metronomic chemotherapy. **Nature Reveiws**, v. 4, n. 6, p. 423-436, June 2004.
- MUTSAERS, A. J. Metronomic Chemotherapy. **Topics in companion Animal Medicine**, v. 24, n. 3, p. 137-143, 2009.
- SLATTER, D. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais**. Manole. 2. ed, v. 2. p. 1564-1565, 1998.
- SPINOSA, H. S.; GORNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária. 4ª Ed. Rio de Janeiro. Editora: Guanabara-Koogan, 2006.
- QUEIROGA, F.; LOPES, C. **Tumores mamários caninos – novas perspectivas**. In: Congresso de Ciências Veterinárias, 2002. Anais p.183-190, 2002.
- WITHROW, S. J.; VAIL, D. M.; PAGE, R. L. Why worry about câncer in companion animals? In: **Small animal clinical oncology**. 5. Ed. St. Louis: Elsevier Saunders, 2013. P. XV-WVI.

## MANUTENÇÃO DE JARDINS<sup>1</sup>

**GANGA**, Rita Maria Devós<sup>2</sup>; **PIRES**, Larissa Leandro<sup>3</sup>; **TERAMOTO**, Adriana<sup>4</sup>;  
**BARREIRA**, Sybelle<sup>5</sup>; **CAVALCANTE**, Isabella Dantas<sup>6</sup>; **RODRIGUES**, Saulo Alves<sup>7</sup>

**Palavras-chave:** Qualidade de vida; Consultoria, Paisagismo, Planta ornamental

### Justificativa

Goiânia, no Estado de Goiás, está entre as cidades do País com maior índice de área verde por habitante. Entretanto, somente esse índice não é suficiente para dizer que os inúmeros benefícios de uma área verde à população estão sendo contemplados. Faz-se necessário que essa esteja bem distribuída na cidade e, ainda, que seja composta basicamente por espécies vegetais arbóreas, comparativamente a espécies de menor porte, como as gramíneas.

Mesmo sabendo da posição privilegiada dessa cidade goiana, verifica-se que muitos erros são cometidos em termos de escolha da espécie mais adequada para determinados ambientes, além de vários outros problemas encontrados principalmente em jardins residenciais urbanos, pela falta de planejamento paisagístico no momento de sua realização, como excesso de plantas por m<sup>2</sup>, plantas exigentes em meia sombra apresentando folhas queimadas por estarem em condição de pleno sol, falta de controle de plantas daninhas no momento da execução e durante a manutenção do jardim, falta de manutenções constantes da área verde (adubações, irrigações, podas de limpeza, etc.), levando ao ataque severo das plantas por pragas (doenças e insetos) e diversas outras situações corriqueiras.

Contudo, verifica-se que a maioria dessas situações pode ser resolvida, se detectadas em tempo hábil e, muitas das vezes, com soluções relativamente simples, justificando desta forma, a realização desse projeto de extensão, ainda mais quando se considera a demanda existente nessa área. Além disso, o referido projeto se justifica pelo fato da Universidade Federal de Goiás (UFG) estar

<sup>1</sup> Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (EA- 191): Profª Rita Maria Devós Ganga.

<sup>2</sup> Escola de Agronomia/UFG – e-mail: ritaganga@yahoo.com.br;

<sup>3</sup> Escola de Agronomia/UFG – e-mail: larissapires.ufg@gmail.com;

<sup>4</sup> Escola de Agronomia/UFG – e-mail: adriter@terra.com.br;

<sup>5</sup> Escola de Agronomia/UFG – e-mail: sybelle.barreira@gmail.com;

<sup>6</sup> Escola de Agronomia/UFG – e-mail: belinha\_027@hotmail.com;

<sup>7</sup> Escola de Agronomia/UFG – e-mail: saulo\_ar\_@hotmail.com



incentivando o contato dos discentes com um possível futuro mercado de trabalho, ligado diretamente à realização de um bem maior para a comunidade externa, com a supervisão de docentes.

### **Objetivos**

- atender à demanda da comunidade na resolução de pequenos problemas que acometem os jardins urbanos, especialmente os residenciais;
- estimular a comunidade a buscar melhor ambiente de trabalho, de estar e de convivência, melhorando o seu dia-a-dia, sem prejudicar a natureza a sua volta;
- oferecer noções básicas de jardinagem aos discentes envolvidos no projeto;
- estimular os discentes na pesquisa de soluções para os problemas enfrentados na consultoria de um jardim, gerando interesse pelas ciências agrárias, autoconfiança e, inclusive, temas de pesquisas científicas;
- integrar os alunos da EA com os possíveis campos de trabalho, propiciando-lhes maturidade, iniciativa na tomada de decisões e vivência prática na resolução de problemas, enfocando aspectos de ecologia e preservação ambiental.

### **Metodologia**

Inicialmente, os alunos participantes do projeto elaboraram os materiais de divulgação, já que as ações do projeto dependem da demanda existente durante o seu período de duração. Foram captados três projetos de manutenção: dois em jardins residenciais particulares na cidade, e outro na Creche UFG.

Para início da ação, agendava-se a primeira visita técnica ao local, com intuito de realizar os levantamentos preliminares, constando de: contato com o cliente, levantamento de suas necessidade e demandas, levantamento planimétrico da área, realização do mapa de sombras do local, levantamento dos problemas a serem resolvidos na área. Essa visita era feita pelos discentes, após instruções pelos docentes. O retorno à área em estudo ocorria tantas vezes quanto se julgado necessário.

Em seguida, na Escola de Agronomia (EA) da UFG, e com os dados levantados, fazia-se a análise do problema na área por meio de uma discussão conjunta entre discentes e docentes, buscando-se alternativas para a sua resolução, baseando-se também em bibliografias da área. A partir do momento em que o problema já tinha sido bastante discutido, e as alternativas para sua resolução eram

sugeridas, os participantes elaboraram um relatório descrevendo-as em detalhe, contendo inclusive a planta baixa do local com as devidas modificações, os quais eram entregues aos clientes. Nesse momento, cada ação a ser executada era devidamente explicada ao cliente, estando inclusive sujeita a modificações, caso não fosse aprovada pelo usuário.

A implantação da solução do problema ficava a cargo do cliente, o que poderia ser feito sob orientação dos discentes. Cada ação somente era encerrada a partir do momento em que os alunos levantavam todas as variáveis ligadas ao problema, confeccionavam o diagnóstico e apresentavam suas propostas de resolução do problema na área.

## Resultados

É fácil perceber a diferença entre um jardim que passa por tratamentos frequentes e outros que não possuem uma rotina de manutenção. Com o passar do tempo, o terreno precisa de capina para que as plantas invasoras não comecem a competir por água, luz e nutrientes; as plantas precisam de regas diárias para evitar que fiquem murchas; com o desenvolvimento vegetativo as plantas precisam de podas para ficarem nos formatos desejados; as plantas doentes devem ser substituídas para evitar falhas, disseminação de doenças e falta de uniformidade nos jardins; as pragas devem ser controladas; as plantas que se alastram devem ser divididas e propagadas de acordo com a necessidade; as plantas devem ser adubadas para evitar problemas de desnutrição e morte (Gonçalves, 2007). Há, assim, a necessidade de diferentes procedimentos visando manter a qualidade da área verde e, conseqüentemente, da qualidade de vida de seus usuários.

Observou-se que parte dos problemas levantados nas áreas era devido à falta de orientação adequada para uma correta manutenção dos jardins, e até mesmo falta de ações de manutenção, devido especialmente à falta de projeto quando de sua implantação (Fortes et al., 2003). Os jardins foram implantados desconsiderando-se a verdadeira aptidão da área, e a exigência de manutenção dos espaços, sem o devido planejamento. Sabe-se da importância em se considerar as necessidades e desejos atuais e principalmente, futuros, de seus usuários, quando da realização de um projeto paisagístico (Lira Filho et al., 2003). Isto irá facilitar e reduzir os serviços de manutenção após a implantação.

Nas áreas particulares, notou-se a falta de conhecimento técnico quando da realização dos jardins. Alguns problemas foram constatados, tais como: haviam plantas inadequadas em termos de luminosidade, como por exemplo plantas de sol em local de sombra ou meia sombra, prejudicando seu florescimento e muitas vezes, até o desenvolvimento; plantas de grande porte em espaços pequenos, afetando os princípios básicos de composição e estética, como o equilíbrio e harmonia, buscados quando do planejamento de uma área. De acordo com Lira Filho et al. (2002), o princípio de harmonia é o resultado do uso correto, adequado e equilibrado na combinação de vários elementos artísticos e funcionais, dando ao jardim uma identidade. É a percepção integrada do jardim, por ser ele claramente unificado por uma ideia. Esta clareza é auxiliada pela simplicidade, que é o melhor caminho para se chegar à beleza e clareza de um projeto, e forma de ordenação dos elementos. Porém, deve-se ter cautela, pois muita ordem no jardim pode propiciar um certo formalismo. Já o equilíbrio refere-se à estabilidade que se determina quando forças que se encontram, se compensam e se destroem mutuamente. É o modo de combinar os elementos em estruturas que ofereçam ao observador o sentido de estabilidade.

Outros pontos observados foram: a colocação excessiva de elementos, tanto vegetais como arquitetônicos, em um mesmo local, causando confusão visual, e desvalorizando o espaço; e a falta de estilo, usando-se materiais e demais elementos que não combinavam entre si. Já na área pública, notou-se que o espaço estava subutilizado, devido principalmente à falta de mão de obra para sua posterior manutenção.

Em todos os jardins trabalhados, inclusive no da Creche UFG, verificou-se que o cliente possuía uma ideia errônea a respeito de projetos de extensão, acreditando-se que o projeto forneceria todos os materiais e elementos vegetais necessários à sua implantação. Isso gerou certa dificuldade e decepção por parte do cliente. Segundo Lira Filho et al. (2003), cada pessoa está disposta a pagar valores distintos pelo usufruto da paisagem, pois dependendo dos atributos de cada área, essa pode proporcionar prazer às pessoas pela beleza e por outros benefícios advindos de sensações (tranquilidade, liberdade) e realização de atividades (recreação).

Outro aspecto trabalhado com critério foi mostrar ao cliente, que para a melhor adequação do espaço, em alguns momentos havia a necessidade de

reorganizar os elementos já existentes, tanto vegetais como arquitetônicos, o que muitas das vezes implicava em sua retirada do espaço, visando deixá-lo mais harmônico. Nesse momento havia de se trabalhar com o aspecto de valorização sentimental do cliente com o elemento. Esse é um ponto importante quando se refere ao paisagismo, tendo em vista que se trabalha com sentimento, com os sonhos dos usuários da área. O valor afetivo está relacionado aos acontecimentos guardados na memória, marcados pela infância, adolescência e fase adulta, influenciando na maneira do indivíduo perceber ou não determinada paisagem (Lira Filho et al., 2003).

### Conclusões

A elaboração de um projeto paisagístico adequado influencia no nível de manutenção posterior do jardim.

As ações de manutenção de áreas verdes são fundamentais para a continuidade do projeto paisagístico.

### Referências ( Elaboração de acordo com as Normas ABNT : NBR6023:2002)

GONÇALVES, W. **Implantação e manutenção de jardins**. Brasília: LK Editora. 2007. 76 p.

FORTES, V. M.; PAIVA, H. N. DE; GONÇALVES, W. **Técnicas de manutenção de jardins**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 214 p. (Coleção Jardinagem e Paisagismo. Serie Manutenção de jardins, v. 1).

LIRA FILHO, J. A.; PAIVA, H. N.; GONÇALVES, W. **Paisagismo: elementos de composição e estética**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. 193 p. (Coleção jardinagem e paisagismo. Série planejamento paisagismo; v. 2).

LIRA FILHO, J. A.; PAIVA, H. N.; GONÇALVES, W. **Paisagismo: elaboração de projetos de jardins**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 228 p. (Coleção jardinagem e paisagismo. Série planejamento paisagismo; v. 3).

## O CONTROLE E PREVENÇÃO À DENGUE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

**FERREIRA**, Roberta Albino Gonçalves<sup>1</sup>; **FREITAS**, Matheus Geovane Fonseca<sup>2</sup>; **GOMIDE**, Letícia Mastrela.<sup>3</sup>; **SILVA**, Heloísa Helena Garcia<sup>4</sup>; **FERNANDES-OLIVEIRA**, Ellen Synthia<sup>5</sup>

**Palavras- chave:** Dengue, Conscientização, Combate, Prevenção.

### INTRODUÇÃO

O cenário da evolução da dengue no Brasil e no mundo se mostrou muito preocupante nos últimos anos. Fatores como urbanização acelerada, falta de infraestrutura e planejamento, culminando em utilização exorbitante de materiais biodegradáveis, mudanças climáticas caracterizadas por um longo período chuvoso seguido de um grande período de seca, resultaram em condições propícias para a proliferação do mosquito *Aedes aegypti* (TALIBERTI & ZUCCHI, 2010). A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que cerca de 2,5 bilhões de pessoas estejam sob situação de risco de contrair a dengue, principalmente aqueles que residem em regiões tropicais (BRASIL, 2009).

A dengue tem despertado o interesse de pesquisadores e órgãos de saúde pública no Brasil e no mundo, devido ao aumento no número de casos notificados e às suas características epidemiológicas e clínicas específicas. A gravidade e magnitude da dengue no Brasil e em muitos países tropicais exigem grandes investimentos em pesquisa, direcionadas ao desenvolvimento de novas tecnologias voltadas ao controle do *Aedes aegypti*, à redução do número de casos e da letalidade ocasionada por essa doença (BARRETO & TEIXEIRA, 2008).

### JUSTIFICATIVA/ BASE TEÓRICA

A luta contra o vetor da dengue deve ser conduzida para a erradicação de criadouros, que consistem na eliminação de possíveis focos, através de ações preventivas, sejam

<sup>1</sup> Faculdade de Farmácia/ UFG – e-mail: robertahand@hotmail.com;

<sup>2</sup> Faculdade de Informação e Comunicação/ UFG – e-mail: matheusgeovanefonsecasfreitas@gmail.com;

<sup>3</sup> Faculdade de Artes Visuais UFG- email: leticia\_mastrela@hotmail.com

<sup>4</sup> IPTSP/ UFG – e-mail: garcia.heloisa@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas/ UFG – e-mail: ellen.synthia@gmail.com

Revisado pela Coordenadora do projeto de Extensão – Nº ICB-152

elas através de agentes de endemias ou por meio da conscientização da população. As ações de conscientização, dependem de estratégias de intensa mobilização social, de meios de comunicação e do processo constante da educação em saúde (TAUIL, 2001).

Diante disso, foi criado na Universidade Federal de Goiás (UFG), o Grupo Integrado de Ações contra Dengue – GIAD, que propõe ações de saúde no controle de *Ae. aegypti*. São ações de prevenção e controle da dengue, em uma campanha multidisciplinar, que visa a aquisição e troca de conhecimentos essenciais na área de educação e saúde, para a construção de uma universidade livre do vetor. A conscientização da comunidade acadêmica, da importância de suas ações no controle de *Ae.aegypti*, pode ser considerada uma estratégia eficaz para a tentativa de redução do número de casos da doença nos Campus I e II na Universidade Federal de Goiás.

## OBJETIVOS

O GIAD tem como objetivo o combate e a prevenção da dengue, com a realização de ações, cujas estratégias estão voltadas ao monitoramento da presença de criadouros do mosquito no ambiente universitário e conscientização da comunidade acadêmica, almejando ambientes saudáveis e livres da doença.

## METODOLOGIA

Para desempenhar o trabalho de combate e prevenção à dengue dentro da UFG, os bolsistas e voluntários do grupo realizam exposições de mesas com o ciclo do vetor, desde o ovo à sua fase adulta. Essas ações são realizadas nas unidades acadêmicas e administrativas, ampliando o conhecimento tanto dos alunos, quanto dos servidores. Constam dessas mesas também maquetes explicativas de ações corretas e erradas no ambiente doméstico, relacionadas à proliferação do vetor.

Além disso, o GIAD realiza a identificação dos criadouros nos Campus I e II da UFG através de visitas aos locais para monitoramento dos possíveis focos encontrados. São feitas solicitações do tipo “Ordem de Serviço – OS” ao Centro de Gestão do Espaço Físico da UFG (CEGEF/ UFG) para que o órgão responsável possa verificar e eliminar o foco.

Para a conscientização dos estudantes e servidores, o grupo produz e distribui materiais impressos, em eventos realizados pela universidade, em parceria com a Assessoria de Comunicação (ASCOM/ UFG). O material contém informações sobre o

ciclo do *Ae. aegypti*, e formas de controle e prevenção do mesmo. Há também a produção de material visual exposto na forma de *outdoors* e *banners* por toda a universidade.

Ainda com o intuito de conscientizar a comunidade acadêmica, o GIAD promove caminhadas, divulgação do grupo em unidades pertencentes à UFG e também em atividades ligadas às Secretarias Municipal e Estadual de Saúde. Para potencializar a interação com a comunidade, foi criada uma página no *Facebook*, que contém informações sobre desenvolvimento e controle do vetor.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As exposições do ciclo do vetor e também das maquetes explicativas, produziram um impacto positivo na comunidade acadêmica. Pôde-se notar o envolvimento dos estudantes e servidores durante as explicações e o interesse dos mesmos em participar de ações efetivas de controle de *Ae. aegypti*.

A identificação dos criadouros nos Campus I e II da UFG pelo GIAD facilitou a ação imediata do CEGEF na eliminação dos focos.

Com a criação e distribuição dos materiais impressos em eventos na universidade e também a exposição de material visual, o GIAD estimula a tomada de consciência no controle da dengue e, promove a interação de estudantes e trabalhadores. Conclui-se que a publicidade institucional é uma estratégia importante, e, quando aliada a ações educativas e preventivas, apresenta resultados satisfatórios.

A página criada pelos participantes do GIAD no *facebook*, mostrou resultados satisfatórios quanto à visibilidade do grupo perante a comunidade geral, promovendo uma maior integração e diálogo.

## CONCLUSÕES

As ações realizadas pelo GIAD garantem uma integração entre os estudantes, os servidores e a população com maior envolvimento de todos na prevenção da doença.

A inserção de toda comunidade universitária em atividades de mobilização social para a prevenção de doenças como a dengue, é um estímulo às atividades de extensão universitária.



Desta forma, o acesso à informação, somado a estratégias e iniciativas de controle da dengue, podem culminar na redução de focos do mosquito vetor da doença.

## REFERÊNCIAS

TALIBERT, H; ZUCCHI, P. Custos diretos do programa de prevenção e controle da dengue no município de São Paulo em 2005. Rev. Panam. Salud Publica, v. 27, n. 3, p. 175-180, 2010. Disponível em <http://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v27n3/a04v27n3.pdf> . Acesso em 13 de setembro de 2015.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle da Dengue. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. Disponível em: [portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/diretrizes\\_dengue.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/diretrizes_dengue.pdf). Acesso em 13 de setembro de 2015.

BARRETO, L. M.; TEIXEIRA, M. G.; Dengue no Brasil: situação epidemiológica e contribuições para uma agenda de pesquisa; Dossiê Epidemias; Estud. av. vol.22 no.64 São Paulo Dec. 2008, Scielo; Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142008000300005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142008000300005&script=sci_arttext). Acesso em 14 de setembro de 2015.

TAUIL, P. L. Urbanização e ecologia da dengue. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 17, p. 99-102, 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/csp/v17s0/3885.pdf> . Acesso em 29 de setembro de 2015.

## FONTE FINANCIADORA

PROEXT/ MEC

PROEC/ UFG

## LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA INTENSIVA - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**CUSTÓDIO**<sup>1</sup>, Samuel de Sousa; **ALVES**<sup>2</sup>, Michael Douglas dos Santos; **ASSIS**<sup>3</sup>, Luís Pedro Ferreira; **GONDIM**<sup>4</sup>, Pedro Ângelo Luzini; **SILVA**<sup>5</sup>, Lamise Teixeira; **TORRES**<sup>6</sup>, Valquíria Vasconcelos; **OLIVEIRA**<sup>7</sup>, Cacilda Pedrosa de.

**Palavras-Chave:** UTI; Ressuscitação cardiopulmonar; Suporte básico de vida; Educação e práticas em saúde.

### Introdução

A saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover condições ao seu pleno exercício, garantindo saúde por meio da reformulação e execução de políticas socioeconômicas que visem à redução de riscos de doenças e outros agravos no estabelecimento de condições que assegurem acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para sua promoção, proteção e recuperação, junto ao Sistema Único de Saúde (SUS) (Lei 8.080).

Em relação a pacientes mais graves, o SUS atua em suas recuperações por meio de atendimento médico ambulatorial especializado, atendimento às urgências e emergências e internações hospitalares. A Unidade de Terapia Intensiva (UTI), nesse contexto, é uma estrutura hospitalar que admite esses pacientes, oferecendo suporte e tratamento intensivos necessários.

Entretanto, a Medicina Intensiva é uma especialidade ainda pouco inserida nos cursos de graduação e de grande importância para pacientes graves, que poderiam ser melhor atendidos em UTIs, assistidos por uma equipe multidisciplinar.

Desse modo, a Liga Acadêmica de Medicina Intensiva (LIGAMI), um projeto de extensão da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, busca suprir essa deficiência nos cursos de graduação, atuando nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Em projetos de extensão, a LIGAMI assume o papel de

---

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM-225: Dra. Cacilda Pedrosa de Oliveira – Coordenadora da Liga de Medicina Intensiva

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina FM/UFG. Email: [samuel\\_custodio@hotmail.com](mailto:samuel_custodio@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Medicina FM/UFG. Email: [michaeldouglas.sa@hotmail.com](mailto:michaeldouglas.sa@hotmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Medicina FM/UFG. Email: [luispedroassis@gmail.com](mailto:luispedroassis@gmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmico do curso de Medicina FM/UFG. Email: [pedroluzini@gmail.com](mailto:pedroluzini@gmail.com)

<sup>5</sup> Acadêmica do curso de Medicina FM/UFG. Email: [lamise\\_cv@hotmail.com](mailto:lamise_cv@hotmail.com)

<sup>6</sup> Acadêmica do curso de Medicina FM/UFG. Email: [valvtorres@hotmail.com](mailto:valvtorres@hotmail.com)

<sup>7</sup> Coordenadora da LIGAMI. Email: [cpedrosa1@gmail.com](mailto:cpedrosa1@gmail.com)

orientação e conscientização, tanto do público leigo quanto do acadêmico, a respeito da conduta a ser tomada em doentes agudos, como a Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) em casos de Parada Cardiorrespiratória (PCR), que pode aumentar as chances de sobrevivência.

As campanhas de extensão têm como objetivo, assim, ensinar à comunidade manobras de RCP em adultos e crianças, usando bonecos especiais para procedimentos de respiração boca a boca, compressões torácicas e aplicação de choque elétrico com Desfibrilador Externo Automático. Vale ressaltar que esses procedimentos estão de acordo com o Suporte Básico de Vida, indicados pela Associação Americana do Coração (AHA).

### **Objetivo**

O objetivo das atividades de extensão da LIGAMI é, acima de tudo, informar e demonstrar manobras médicas simples que podem salvar vidas em situações que a ajuda profissional possa demorar ou onde o auxílio é indispensável à sobrevivência da pessoa. A má execução de um procedimento pode não ajudar a pessoa que necessita ou até mesmo prejudicar seu estado de debilidade.

### **Metodologia**

A LIGAMI oferece a seus membros aulas expositivas sobre diversos temas da área, ministrada por doutores relacionados à medicina intensivista. A maioria delas acontece predominantemente no Centro de Aulas D da UFG. Também são usados bonecos para treinamento de técnicas de salvamento como RCP e intubação, por exemplo. Essas aulas são ministradas tanto por professores adjuntos da Liga como por membros mais experientes em salas de aula do Hospital das Clínicas.

Durante as várias campanhas de extensão das quais a liga participa, são usados pôsteres com esquemas do passo a passo de processos simples e de fácil execução para a população leiga. É feita uma abordagem inicial do transeunte, explicando-se o procedimento oferecido e esclarecendo possíveis dúvidas. Após esse momento, proporciona-se um momento prático do que fora explicado, e os membros da liga ensinam o modo correto da execução do procedimento abordado. Em seguida, o ouvinte faz as manobras e as sendo possíveis falhas são corrigidas.

Além disso, são distribuídos panfletos durante os eventos, os quais contêm o passo a passo de algumas manobras de fácil execução com desenhos autoexplicativos e de fácil compreensão pelo leitor.

## Resultados/ Discussão

As doenças cardiovasculares (DVC) são a principal causa de morte no Brasil e no mundo, sendo preciso reforçar a importância dos cuidados com a saúde cardíaca. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 80% das mortes causadas por DVC ocorrem em países pobres ou em desenvolvimento e, até 2030, mais de 23 milhões de pessoas morrerão anualmente em decorrência delas. Ainda, no Brasil, as doenças cardiovasculares são as principais causas de mortes em todos os anos. Entre os males, a insuficiência cardíaca (IC) se destaca com maior incidência e no país, segundo a OMS, as DVC representam 33% dos óbitos registrados por ano, sendo 9% deles atribuídos à IC.

É visível, assim, a importância das atividades de extensão da LIGAMI para a comunidade. Nota-se uma grande falta de informação em relação às DVCs. A abordagem à vítima de PCR na comunidade e a chegada de socorro médico ou paramédico são decisivos até a admissão à unidade de pronto atendimento. Na abordagem e reconhecimento de uma PCR, é importante se iniciar manobras de reanimação cardiopulmonar até a chegada de um DEA. A abordagem rápida é essencial para a possível reversão da parada cardiorrespiratória.

Na abordagem prática e teórica das campanhas de extensão, objetivamos descrever a ressuscitação cardiopulmonar seguindo as diretrizes da American Heart Association (AHA). Identificamos suas possíveis causas, os sinais clínicos, a atuação do leigo na situação de emergência e o uso do desfibrilador automático. Como primeira abordagem à vítima com PCR, tem-se o Suporte Básico de Vida (SBV) que abrange etapas que podem ser iniciadas fora do ambiente hospitalar e que visam à sobrevida por morte súbita.

A parada cardiorrespiratória é uma anormalidade grave, resultando na cessação dos sinais elétricos no coração. E, feito o pré-diagnóstico, tem-se o SBV, que é o conjunto de medidas que formam as etapas de socorro da ressuscitação cardiopulmonar (RCP). Primeiro passo: na abordagem rápida pelo leigo que reconheceu uma parada cardiorrespiratória, chamar por socorro (ligar para o SAMU (192) ou Corpo de Bombeiros (193)) e descrever o caso. Segundo passo: de acordo

com a AHA, caso a pessoa presente não tiver treinamento em RCP, iniciar imediatamente a manobra de compressão torácica, sobre o esterno, no centro do tórax, de maneira forte e rápida, com frequência média de no mínimo 100 vezes por minuto, até a chegada de profissionais da saúde com o DEA.

Os projetos de extensão de ligas na área da Medicina Intensiva assumem papel de instruir aspectos no suporte básico de vida, já que o aumento da sobrevivência está relacionado com a aplicação precoce de três etapas: reconhecimento da PCR, manobras de RCP e acesso ao suporte avançado (PERGOLA; ARAUJO, 2009).

Para os membros, uma abordagem mais técnica e detalhada é ministrada por especialistas. As aulas variam desde os primeiros socorros até conteúdos avançados como septicemia, monitoramento hemodinâmico, cuidados paliativos, nutrição de pacientes graves, paciente pediátrico grave, dentre outras.

Desde 2005, quando foi criado o Comitê Especial das Ligas de Medicina Intensiva (LIGAMI-AMIB), até janeiro de 2008, 41 ligas foram criadas em todo o Brasil. Estudos das associações de medicina intensiva demonstram que os estudantes de medicina têm interesse nessa área, porém possuem pouco contato e os que buscam, sejam as ligas, os estágios, as palestras, os congressos e outros eventos dessa especialidade, apresentarão mais interesse por ela quando forem residentes. (NEVES et al., 2009)

## Conclusão

As atividades da LIGAMI expõem a falta de informação da população diante aos primeiros socorros e diagnóstico de parada cardiorrespiratória. As altas taxas de mortalidade decorrentes de DVC, justificam os propósitos da Liga.

Dada a importância desse conhecimento, essa falta de informação funciona como um incentivo à Liga a realizar cada vez mais campanhas, a fim de ensinar cada vez mais pessoas e salvar cada vez mais vidas.

Além disso, há falta de informação também por parte dos acadêmicos. Observa-se, assim, a necessidade de se aprimorar conhecimentos dos estudantes da área da saúde na abordagem de um paciente crítico, criando condições adequadas de atendimento e aprendizado, dada a quantidade de óbitos/ano que ocorrem em nosso país.

## Referências

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **BLS Provider (Suporte Básico de Vida)**. Disponível em: [http://www.heart.org/HEARTORG/CPRAndECC/HealthcareProviders/BasicLifeSupportBLS/Basic-Life-Support-BLS\\_UCM\\_001281\\_SubHomePage.jsp](http://www.heart.org/HEARTORG/CPRAndECC/HealthcareProviders/BasicLifeSupportBLS/Basic-Life-Support-BLS_UCM_001281_SubHomePage.jsp). Acesso em 23/09/2015.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Lei nº 8.080/90**.

CEPETI - CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISA EM EMERGÊNCIAS MÉDICAS E TERAPIA INTENSIVA. Disponível em: <http://www.cepeti.com.br/ligami.asp> Acesso em 23/09/2015.

DUARTE, R. N.; FONSECA, A. J. da. **Diagnóstico e tratamento de parada cardiorrespiratória: avaliação do conhecimento teórico de médicos em hospital geral**. Rev Bras Ter Intensiva, v. 22, n. 2, p. 153-158, 2010.

FERREIRA, M. de M. et al. **Ressuscitação cardiopulmonar: uma abordagem atualizada**. Revista Enfermagem Contemporânea, v. 2, n. 1, 2013.

FILHO, A. P. et al. **Simulação de pacientes–cursos de suporte de vida ACLS, BLS e PALS na FMRP-USP**. Medicina (Ribeirao Preto. Online), v. 40, n. 2, p. 204-212, 2007.

HOSPITAL SÍRIO LIBANÊS. **Protocolo de Atendimento a Parada Cardiorrespiratória**. 2010.

NEVES, F. B. C. S. et al. **Motivos relacionados à escolha da medicina intensiva como especialidade por médicos residentes**. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, v. 21, n. 2, p. 135–140, 2009.

PERGOLA, A. M.; ARAUJO, I. E. M. **O leigo e o suporte básico de vida**. Revista da Escola de Enfermagem, v. 43, n. 2, p. 335–342, 2009.

## A ATUAÇÃO DA MUSICOTERAPIA PREVENTIVA COMUNITÁRIA NO ESPAÇO EXTENSÃO UFG + SAÚDE: NOVOS DESAFIOS E DESCOBERTAS

**NASCIMENTO**, Sandra Rocha do <sup>1</sup>; **PELLIZZARI**, Patricia C. <sup>2</sup>.

**Palavras-chave:** Musicoterapia Preventiva Comunitária; Extensão Universitária; Espaço Saúde.

### Justificativa/Base teórica

Em nossa sociedade atual, seja em centros urbanos maiores, quanto do interior, os fatores de vulnerabilidade nas pessoas estão presentes cotidianamente, manifestos sob diversas formas, aspectos, níveis e sujeitos.

França, Silva e Barreto (2010, p. 520) afirmam que,

a sociedade vê emergir a falência nos valores éticos e morais, estimulada pela corrupção, impunidade e pelo aumento da criminalidade, num círculo que precisa ser quebrado./.../ há uma quase que ausência de exemplos a serem seguidos pelos jovens. A perda de valores éticos e morais é reforçada pela impunidade e a criminalidade, que aumentam dia a dia e desencadeiam um quadro de instabilidade e de desesperança. A família vai mal, e com ela os relacionamentos, o diálogo e o repasse de valores. Esta modificação na estrutura da rede familiar, em parte provocada pelo processo urbano e migratório, empurrou muitas famílias a residirem próximas ao local de trabalho e distante dos familiares de outras gerações. Consequentemente, a falta de oportunidades de convívio com os avós (avôs) provocou o afastamento afetivo e um sentimento de estranheza e de desconhecimento frente ao envelhecimento e aos idosos, que podem levar à formação de estereótipos e preconceitos. Não apenas o afastamento afetivo, mas um eminente conflito intergeracional deve ser levado em consideração ao serem propostos programas que atendam duas ou mais gerações.

Neste panorama contemporâneo, verificamos, assim, um distanciamento entre sujeitos de faixas etárias diferentes, empobrecendo as oportunidades de trocas de experiências de vida e invalidando saberes adquiridos por adultos e idosos.

Pellizzari (2011), afirma:

considero primordial ressaltar como el proceso de la escucha, de la mano del proceso del fortalecimiento subjetivo, se sostienen de una red social que brinda identidad, del ser parte de algo mayor que uno mismo, familia, grupos, comunidades. Para que el encuentro con las diferencias y la valoración de las mismas sean posibles es necesario un contexto social que haya sido, sea o passe a ser constitutivo, que ayude a la construcción de la singularidad

<sup>1</sup> Musicoterapeuta. Escola de Música e Artes Cênicas – email: [srochakanda@gmail.com](mailto:srochakanda@gmail.com). Coordenadora do Programa de Extensão EMAC-06.

<sup>2</sup> Musicoterapeuta Argentina. Membro externo – email: [patripellizzari@yahoo.com.ar](mailto:patripellizzari@yahoo.com.ar)

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura , código EMAC-06: Profa Dra Sandra Rocha do Nascimento” (Musicoterapia/EMAC/UFG).



primeiro en lo especular del encuentro son semejantes que hacen sentir parte y no atentam contra sus integrantes. Cuanto más sólida sea esta base, más plasticidad y libertad de encuentros con diferencias enriquecedoras habrá. En este terreno la Musicoterapia tiene mucho para aportar a la comunidade, reconhecerse como tal, fortalecer los lazos y el sentimento de pertinência, valorar lo próprio y desde ahí encontrarse, tolerar y más aún, valorar las diferencias (intra e intercomunitarias), enriquecerse con ellas, pudiéndolas integrar sin perder identidad (p.117-8).

Sustentado nesta perspectiva preventiva comunitária, o programa de extensão “Laboratório interdisciplinar de Educação em Saúde Comunitária (LABORINTER EDUCARSAÚDE.COM), sob cadastro EMAC-06 na PROEC/UFG, financiado pelo edital PROEXT 2015-2016/MEC/SESu, contendo em sua equipe acadêmicos dos cursos de Pedagogia, Musicoterapia, Direção de Arte, Artes Cênicas, Ciências Sociais, Odontologia, atua inter e transdisciplinarmente em espaços educacionais e comunitários, sob coordenação da Profa. Dra. Sandra Rocha do Nascimento (EMAC/UFG). Tem como propósito agir interinstitucional e comunitariamente e avaliar continuamente as ações do programa, proporcionando ações formativas teórico-práticas e vivenciais, avaliativas e de socialização sobre intervenções comunitárias interdisciplinares de educação em saúde desenvolvidas junto aos contextos intra e extra-escolar, bem como em espaços comunitários com vistas a sensibilização dos sujeitos.

## **Objetivos**

Neste trabalho, temos como objetivo abordar sobre alguns aspectos importantes presentes no desenvolvimento da ação extensionista no Espaço Extensão UFG+Saúde, no interior do norte goiano em 2015.

## **Metodologia**

Através de convite realizado pela coordenadora geral de extensão na UFG, Profa. Dra. Claci Fátima Weirich Rosso, para participarmos da ação extensionista Espaço Extensão UFG+ Saúde, no município de Porangatu, na região norte do estado de Goiás/Brasil, acolhemos a idéia de participarmos desta ação junto aos acadêmicos das Ligas Acadêmicas do Curso de Medicina, acadêmicos do Curso de Enfermagem e de Nutrição, inserindo a Musicoterapia neste espaço-tempo diferenciado.

A ação ocorreu em um único dia, no segundo semestre de 2015, dentro de um galpão local onde são realizadas atividades para a comunidade. A programação do evento constou de: abertura com a presença de autoridades locais, do Reitor da UFG, da Coordenadora Geral da extensão, de docentes da UFG dos cursos de Enfermagem, Agronomia e Musicoterapia, e alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem e Nutrição. Neste espaço foram estruturadas tendas ou locais específicos para a realização de cada atividade ou grupo, durante todo o dia, tendo como público as pessoas da cidade adultos, crianças, adolescentes, jovens, idosos, do meio urbano e rural.

Na “tenda da Musicoterapia”, traçamos como objetivo sensibilizar as pessoas da comunidade para aspectos protetivos e saudáveis através de experiências musicoterapêuticas de promoção da saúde, bem como proporcionar a divulgação da Musicoterapia Preventiva Comunitária. A oficina e/ou atividade foi desenvolvida pela musicoterapeuta, autora deste artigo, denominada de “Como manter sua saúde?” e contendo uma configuração composta de: uma estética do espaço com banners de divulgação, painel com fotos diversas de cenas de risco e de aspectos de saúde, mesa com instrumentos sonoros de percussão (padeiro, caxixis, guizos, chocalhos, xilofone, papéis cortados coloridos, pincéis atômicos e fita adesiva), circundada por cadeiras, espaço para construção interativa de painel de mensagens. Agregou-se a estética do espaço faixas de tecido coloridas e frases indicativas de saúde, bem como flyers de divulgação. Os registros foram feitos através de fotos, mini vídeos e gravação em áudio.

A atividade foi estruturada sob orientação da Profa. Dra Patricia Pellizzari, com a seguinte sequência e/ou movimentação ou etapas: a musicoterapeuta ficava tocando alguns ritmos para chamar a atenção dos presentes; as pessoas que se aproximavam da tenda eram acolhidos e convidados para participarem, sendo direcionados ao painel com fotos para observarem as cenas e elegerem aquela que mais chamasse a sua atenção; depois eram convidados ao centro, junto a mesa com os instrumentos sonoros, para elegerem um para tocarem e/ou falarem porque a cena os impactou, sendo escutados pela musicoterapeuta; a seguir eram estimulados a pensarem em como manter a saúde (quando de cenas salutogênicas) ou como favorecer saúde (quando de cenas de vulnerabilidade), tendo como continente expressão a musicoterapeuta cantando uma melodia simples em estilo de repente, quaternário, para movimentá-los e expressarem suas opiniões, que ao

efetivarem a musicoterapeuta escrevia em papéis cortados e estimulava-os a cantarem suas próprias respostas; a atividade finalizava com todos deixando os instrumentos sobre a mesa e direcionando-se ao espaço para construção interativa, pregando suas próprias mensagens; antes de se afastarem da tenda, era solicitado a eles darem um feedback sobre o que vivenciaram.

## Resultados/discussão

Mediante as inúmeras tendas de orientação de saúde, bem como de realização de exames médicos, verificamos que as pessoas da comunidade fizeram adesão, quase que imediata, àquelas que forneciam exames e resultados clínicos, ficando as demais tendas esvaziadas ou com poucas pessoas.

Na tenda da Musicoterapia, como primeiro indicador de resultado, verificamos a presença do potencial da música em agregar pessoas e/ou despertar-lhes a atenção. Foi visível o quanto o estímulo sonoro tem um potencial importante de adesão, quer a distância (muito presente nos adultos a distância, com seus olhares curiosos para a tenda), quanto aderindo ativamente (como nas crianças que atraídas pelo som experimentavam os instrumentos). Com maior adesão das crianças, seus responsáveis se aproximavam e alguns aderiam na atividade. Com uma característica marcadamente espontânea e interativa, as crianças aumentavam paulatinamente sua adesão e expressão, favorecendo uma maior sonoridade antes e durante a permanência dos diversos adultos na tenda, seus familiares ou não, bem como colaborando na movimentação dos participantes pelas etapas da atividade.

Diante deste indicador de adesão, principalmente com a presença de crianças e adultos ao mesmo tempo, o espaço/tenda da Musicoterapia configurou-se como um espaço intergeracional.

França, Silva e Barreto (2010, p. 519) ressaltam “a importância dos programas intergeracionais para a quebra de preconceitos frente ao envelhecimento (ageísmo), desenvolvendo atitudes que possam estimular a solidariedade e cidadania na sociedade contemporânea”.

Na atividade da Musicoterapia, estas atitudes - entre crianças, adolescentes e adultos- foram percebidas com facilidade, ampliando a interação e o aumento da expressão de idéias, com frases postas no painel colaborativo, tais como: “conversar com o aluno para saber o que ele sente” ou “levantar a pessoa e dar alegria para ela” (frente a uma cena de isolamento e bullying, sendo a mais eleita

pelos participantes), “a gente ajudar a escola para continuar aprendendo” (frente a cena de escola com paredes pichadas e sem manutenção), e “manter sempre alegre” (na cena de pessoas sorrindo). As crianças criaram suas expressões através de desenhos e falas que foram escritas pela musicoterapeuta.

Para as autoras, “a solidariedade intergeracional pode reverter não só na quebra de preconceitos sociais frente ao envelhecimento, como na melhoria da qualidade de vida de jovens e idosos” (op.cit., p. 521). Para Antonucci (2007 apud França, Silva e Barreto, 2010, p. 521), “a maneira como o indivíduo constrói e interpreta as situações nas relações sociais produzem um efeito na sua saúde e bem-estar. As pessoas que vivenciam aspectos positivos nas relações de apoio intergeracional sentem-se mais positivas em relação a si próprias e ao seu mundo, suportando melhor a doença, o stress e outras dificuldades”.

### Conclusões

Consideramos riquíssima a realização desta experiência na ação Espaço Extensão UFG+Saúde. Trouxe para a Musicoterapia outra forma de atuação comunitária, junto a profissionais de saúde e em espaços abertos e complexos, essencialmente imprevisíveis.

Configurou-se como uma oportunidade singular de pensar nossa atuação nestes espaços e nos percebermos em nossas potencialidades e possibilidades, emergindo novas formas de estruturação de intervenção comunitária.

### Referências

FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho, SILVA, Alcina Maria Testa Braz da, BARRETO, Márcia Simão Linhares. Programas intergeracionais: quão relevantes eles podem ser para a sociedade brasileira? *REV. BRAS. GERIATR. GERONTOL.*, RIO DE JANEIRO, 2010; 13(3):519-531

PELLIZZARI, P. *Crear Salud- Aportes de la Musicoterapia preventiva-comunitária*. Argentina: Patricia Pellizzari Editora. 2011.

**Fonte financiadora:** PROEXT 2015/MEC/SESu

## EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO ACOMPANHAMENTO DE GESTANTES

**CAETANO**, Sara Xavier de Godoi; **COSTA**, Lisandra Rosa; **SALGE**, Ana Karina Marque ;

**Palavras-chaves:** gestante, mulheres, grupos

### Introdução

Atividades de proteção, promoção e prevenção a saúde em conjunto formam umas das responsabilidades do profissional de enfermagem. Neste contexto várias estratégias são formadas e colocadas em práticas, como por exemplo ações educativas em grupo. Trata-se de um método inovador pois e trabalhado a interação e compreensão do indivíduo através da sua interação com outras pessoas, demonstrando suas dúvidas e compartilhando experiências. Através desta estratégia foi pensado e criado o Grupo de Acompanhamento de Gestantes do Hospital e Maternidade Dona Iris (HMDI).

### Justificativa

Durante todo o período gestacional, a mulher passa por inúmeras mudanças, físicas e emocionais que estão extremamente interligadas. A prática do grupo de gestantes é essencial para promover uma assistência integral e, da mesma forma, focada para cada mulher em todo o período gestacional.

Faz-se necessário a interpretação, compreensão, avaliação e o compartilhamento das profundas transformações no aspecto corporal e psicológicos na gestante por meio das atividades grupais, buscando que essa fase seja vivida de forma mais saudável e plena possível para que seja sanado todas as dúvidas e inseguranças ainda presentes em cada gestante.

---

Revisado pelo Orientador: FEN – 98.

## Objetivo

Este projeto de extensão tem como propósito desenvolver atividades de educação em saúde junto a gestantes, seus parceiros e demais membros da família que juntos vivenciam esse momento, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade da assistência prestada.

## Metodologia

A gestação é um período de mudanças na mulher, tanto físicas, psicológicas e sociais. Tendo este conhecimento, foi montado um grupo de acompanhamento a gestante no Hospital e Maternidade Dona Iris (HMDI), composto por uma equipe multiprofissional, incluindo: uma psicóloga, uma assistente social, uma nutricionista, uma fisioterapeuta, uma fonoaudióloga, uma psicanalista, uma dentista, e cinco enfermeiras (uma da UTIN e uma obstetra), além de três acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Encontram-se cadastradas na base de dados da unidade trinta e duas gestantes, cerca de vinte e cinco frequentam, porém participam assiduamente de dez a quinze gestantes das reuniões. As integrantes estão entre o terceiro e o nono mês de gestação, entre a primeira e a segunda gravidez. Possuem de vinte a trinta e cinco anos e todas com parceiro fixo.

As sessões grupais ocorrem com periodicidade semanal, todas as quartas-feiras com a duração média de duas horas. Foi criada uma escala com o revezamento da equipe multiprofissional e a programação dos temas que serão abordados, como: Aspectos fisiológicos e psicológicos da gestação, parto e puerpério; atividades físicas para a gestante; alimentação da gestante; aleitamento materno; planejamento familiar; direitos da família, entre outros. São utilizados recursos como a roda de conversa; técnicas de dinâmicas em grupo; apresentação oral (com ou sem a utilização de slides); exposição de vídeos, filmes e documentários para proporcionar um ambiente propício para o diálogo e a troca de conhecimentos.

## Resultados

Trabalhar com gestantes exige um certo cuidado especial pela equipe de saúde, como dito antes, durante a gestação cada mês a mulher sofre uma série de alterações devido principalmente ao aumento da produção hormonal que interferem diretamente em seu corpo, isso faz com que o cuidado seja integral. Entre essas alterações podemos citar o ganho de peso, inchaço, dores musculares, alterações de humor constantes sonolência, náusea, azia, mudança postural entre outras. Percebemos nesse contexto a importância do nosso trabalho para as gestantes, procurando sempre ouvi-las e melhorar no que for necessário.

A forma que as reuniões foram conduzidas permitiu que todas as integrantes contribuíssem ativamente de cada debate e atividade desenvolvida. Foi percebido o sentimento de satisfação e o maior envolvimento das participantes, resultado provável da possibilidade de expor carências referentes aos desconfortos da gravidez por parte delas próprias, demandas de cuidados e seu correspondente atendimento. Ao fim de cada encontro foi aberto um momento para avaliação verbal acerca de acertos, erros e de possíveis sugestões para melhorar a abordagem, os temas, sanar dúvidas e tudo que facilitaria o vínculo, o entendimento e a comunicação em cada reunião. Foi gratificante perceber a interação e ouvir os relatos de satisfação unânime das gestantes, na qual se sentiram confortáveis para expor suas fragilidades e frustrações, e relataram como o grupo as auxiliaram na superação de traumas emocionais ou momentos delicados na estrutura familiar em reconstrução.

## Conclusão

A estratégia escolhida pela equipe foi de fundamental importância para o sucesso do grupo. O método de dinâmicas em grupo permite que as gestantes troquem experiências entre si, tirando suas dúvidas e ajudando a esclarecer a de outras mulheres. Foi possível observar que a cada encontro as participantes interagem mais entre si e com os profissionais, deixando de lado a vergonha e timidez.

Pode-se perceber a relevância deste trabalho pelas gestantes através da participação ativa de cada mulher e pela possibilidade de expressão de cada uma ao final de cada



encontro. A satisfação das mulheres é avaliada pela oportunidade de expressão das mesmas, que de forma unânime deixam claro a sua satisfação com os encontros, relatando obterem grande aprendizado com o grupo.

## Referências

1. DELFINO M.R.R ; PATRICÍO Z.M. ; MARTINS A.S. ; SILVÉRIO M.R. ; O processo de cuidar participante com um grupo de gestantes: repercussões na saúde integral individual-coletiva. Santa Catarina, 19/6/2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v9n4/a26v9n4> > Acesso em 28/09/2015
2. REBERTE, L.M. ; HOGA, L.A.K. ; O desenvolvimento de um grupo de gestantes com a utilização da abordagem corporal. **Texto Contexto Enferm**, São Paulo, 2005 Abr-Jun. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n2/a05v14n2.pdf> > Acesso em 28/09/2015
3. SARTORI, G. S. ; SAND. I.C.P.V ; Grupo de gestantes: Espaço de conhecimentos, de trocas e de vínculos entre os participantes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, 2004. Disponível em: < <http://h200137217135.ufg.br/index.php/fen/article/view/821/949> > Acesso em 28/09/2005
4. HOGAL, L.A.K. ; REBERTELL, L.M. ; Pesquisa-ação como estratégia para desenvolver grupo de gestantes: a percepção dos participantes. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo,2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n4/03.pdf> > Acesso em 28/09/2015
5. VIEIRA,B.D; PARIZOTTO,A.P.A.V.; Alterações psicológicas decorrentes do período gravídico. **Editora Unoesc**, Joaçaba, Jan-Jun.2013. Disponível em: < <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/acbs/article/view/2559/pdf>> Acesso em 28/09/2015
6. CUNHA,A.C.B; SANTOS,C;GONÇALVES,R.M.; Concepções sobre maternidade, parto e amamentação em grupo de gestantes. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, Abr.2012. . Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S180952672012000100011&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S180952672012000100011&script=sci_arttext) >Acesso em 28/09/2015

## PROJETO

### DITADURA NUNCA MAIS: 50 ANOS DO GOLPE CIVIL-MILITAR DE 1964

**DORCINO**, Sarah Antunes<sup>1</sup>; **GOMES**, Fábio Henrique Barbalho<sup>2</sup>; **SANTOS**, Alexandre Aguiar dos<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Golpe de Estado; Tortura; Direitos Humanos; Movimentos Sociais.

#### Introdução

Estamos diante dos 51 anos do Golpe Civil-Militar de 1964 e, por meio do projeto Ditadura Nunca Mais, propomos discutir a realidade de tal período e seu reflexo na sociedade nos dias atuais. Tal projeto justificou-se pela importância de se compreender como se preservou e fortaleceu o regime autocrático burguês e sua estruturação para a manutenção dos militares à frente do Estado brasileiro a partir de 1964. Essa ação se programou por meio da política de Segurança Nacional, que tinha como um de seus princípios a eliminação física do inimigo subversivo e de qualquer alternativa a ordem social fundada no latifúndio, nos monopólios e na dependência econômica do imperialismo. Também se fez importante a compreensão do que foram as práticas do terrorismo de estado, que implementou um projeto de política do medo, sendo a tortura uma de suas principais ferramentas. Buscamos compreender as diversas funções desse *modus operante* dentro de um governo autoritário e suas implicações sobre os movimentos de resistência urbano e camponês e, como o Direito foi utilizado como mecanismo de dominação e sustentação dos militares no poder.

A partir de tal prisma e tendo como sustentação a análise crítica teórica sobre esses “anos de chumbo”, objetivou-se ao longo desse ano de atividades debater, investigar e estimular a pesquisa sobre as transformações estruturais da sociedade brasileira que se consolidaram a partir do Golpe de Estado de 1964, tendo também

---

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura CACG-112: Alexandre Aguiar dos Santos

<sup>1</sup> Faculdade de Direito/UFG – e-mail: sarahdorcino@outlook.com

<sup>2</sup> Regional Cidade de Goiás/UFG – e-mail: fh\_barbalho@hotmail.com

<sup>3</sup> Regional Cidade de Goiás/UFG – e-mail: aasantos28@yahoo.com.br

como objetivo compreendermos como foram sendo estruturadas, pela sociedade civil, as bases para o golpe de estado de 1º de abril de 1964.

Além disso, outra meta era trazer tais discussões históricas e contrapô-las com a atualidade, em que as estruturas do regime autocrático permanecem ativas mesmo dentro de uma ordem considerada “democrática”, com uma contínua regressão quanto a liberdade de expressão, manifestações populares, criminalização dos movimentos sociais e de todos que lutam para que os direitos fundamentais sejam garantidos e efetivados.

### **Justificativa**

O projeto justificou-se por entendermos que a ditadura implementada no Brasil, por militares e sociedade civil, entre os anos de 1964-1985, permanece em vários aspectos no Estado brasileiro atual, como podemos observar na atuação da polícia (dados presentes no relatório de 2015 “Mataram meu Filho”) que no ano de 2014 matou, oficialmente, aproximadamente 6 pessoas por dia. Portanto, o projeto justifica-se pela relevância de compreendermos os mecanismos de atuação do Estado brasileiro atual pautados por vários elementos autoritários, ou seja, antidemocráticos.

### **Objetivos**

O objetivo central de nosso projeto foi o debate crítico sobre o período ditatorial brasileiro, visando a reconfiguração da “memória dos vencidos” por meio das manifestações artísticas de quem reivindicava, à custa de suas vidas, a liberdade de se expressar.

### **Metodologia**

A metodologia utilizada para se alcançar os objetivos listados acima e, demais encontrados ao longo da execução do projeto, foi a exibição de filmes abertos ao público em geral, seguidas de debates sobre o tema central da obra cinematográfica e sua correlação com a realidade histórica, tentando sempre interligar o tema debatido com algum livro que tenha sido publicado entre anos da ditadura; outro método utilizado foi a organização de grupos de estudos, encontros que ocorreram quinzenalmente, tendo como fulcro o debate teórico da sociológica crítica; o terceiro

e, último método, foram os encontros realizados pela equipe executora do projeto (oficinas, sala temática e seminário) onde fizemos os debates pertinentes às músicas de protesto e literatura produzidas durante a ditadura.

## Resultados

Os resultados obtidos a partir da metodologia supracitada foram a leitura e análise de importantes obras, como os livros *Circuito Fechado* de Florestan Fernandes, obra fundamental para a compreensão sociológica crítica de como se constituiu toda a base que sustentou o golpe de 1964; *Brasil Nunca Mais*, obra homônima organizada por Evaristo Arns onde encontramos a mais importante denúncia sobre as torturas praticadas no período ditatorial brasileiro e a atuação do judiciário nesse momento histórico; e *Zero*, obra censura de Ignácio Brandão, que nos trouxe elementos de memórias, estruturais e literários da ditadura militar.

Além disso, trouxemos renomados estudiosos para somar ao grupo de extensão e assim poderemos integrar a comunidade acadêmica e o público em geral, objetivando enriquecer os estudos e discussões acerca da temática. E partindo da perspectiva da memória e do testemunho de pessoas envolvidas pela experiência de terem vivido durante a ditadura militar brasileira de 1964, em parceria com a Universidade Estadual de Goiás (unidade Cora Coralina), tivemos a oportunidade de ouvir o testemunho de Frei Betto – Carlos Alberto Libânio Christo –, autor de mais de 50 livros editados no Brasil e no exterior, e que opôs resistência ao referido Golpe de Estado como jovem militante, sendo preso duas vezes e torturado pelo braço de ferro estatal autoritário da época.

Dentre o rol de ações desenvolvidas no projeto, pode-se destacar também a participação no Congresso de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura da Cidade de Goiás (CONEPEC) com a montagem de uma sala temática que simulou um ambiente de tortura, com mostras musicais e cinematográficas em seu interior. Outras exposições de filmes também foram realizadas ao longo do ano de trabalhos do projeto, como a do filme *Batismo de Sangue e Eles Não Usam Black Tie*.

## Conclusões

A partir de todas as atividades desenvolvidas pelo Projeto Ditadura Nunca Mais: 50 anos do Golpe Civil-Militar de 1964, foi possível desenvolver uma discussão crítica sobre o Golpe de Estado brasileiro. Possibilitou-nos perceber o quão presente estão as características do Estado autoritário na formação sócio histórica brasileira e das consequências devastadoras que perduram em nosso Estado atual, impossibilitando o exercício de uma democracia plena por parte de grupos que se encontram à margem do projeto burguês de sociedade, bastando observar o cenário atual para se perceber o quanto a intolerância e a violência sobre os “grupos minoritários” tem assumido uma importância cada vez mais relevante na sociedade brasileira. Sendo assim e por meio da análise teórica de músicas, filmes e literatura do período e do testemunho e memória dos sobreviventes, que o Projeto nos possibilitou um conhecimento crítico acerca do tema, propiciando um diálogo fundamental em conjunto com a comunidade acadêmica e a população local.

### Referências Bibliográficas

ARNS, Paulo Evaristo. **Brasil: Nunca Mais**. 1ª Edição. Editora Vozes, 1985.

A ciência jurídica e seus dois maridos por Luís Alberto Warat ou um jurisromance de um trovador da sociedade industrial. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/sequencia/article/viewFile/16627/15196>>

Acesso em: 12 de abr. 2015.

BRANDÃO, Ignácio de Loyola. **Zero**. Rio de Janeiro, 1975.

FERNANDES, Florestan. **Circuito Fechado**. 1ª Edição: São Paulo. Editora Globo, 1976.

FOUCAULT, Michel. **A verdade e formas jurídicas**. Tradução de La vérité et les forms juridiques. Rio de Janeiro, 2011.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar, como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro, 1997.

Povos Indígenas e a Ditadura Militar: Do Relatório Figueiredo a FUNAI. Disponível em: <<https://vimeo.com/113371957>> Acesso em: 12 abr. 2014.

## PROMOÇÃO DE SAÚDE DESENVOLVIDA PELA LIGA DO SISTEMA DIGESTIVO

**SILVA**, Sarah Vidal da<sup>1</sup>; **CASTRO**, Renato Freire de<sup>1</sup>; **PAIVA**, Dione Magalhães de<sup>1</sup>; **PEREIRA**, Aline de Castro<sup>1</sup>; **SILVA**, Jéssika Cordeiro Santana<sup>1</sup>; **FILHO**, Joffre Rezende<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** extensão universitária; prevenção; impacto social.

### JUSTIFICATIVA

A Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (ABLAM) define liga acadêmica como uma entidade sem fins lucrativos, sem determinação do período de funcionamento e cujo objetivo envolve complementar a formação acadêmica por meio de atividades teóricas com uma temática específica, atividades de extensão que forneçam uma integração entre conhecimento científico e a população e desenvolvimento de pesquisas em áreas afins (BRASIL, 2011). Com base nestes princípios a Liga do Sistema Digestivo (LSD) desenvolveu atividades cujas temáticas foram hepatites B e C, no período de agosto de 2014 à julho de 2015. Estes temas foram escolhidos devido às elevadas prevalência, incidência, comorbidades e, no caso das hepatites B e C, mortalidades.

A hepatite B é causada pelo vírus HBV, cuja transmissão ocorre pelas vias parenteral, sexual e vertical (FONSECA, 2007). De acordo com a Organização Mundial da Saúde, um terço da população mundial está infectada pelo HBV, e morrem cerca de um milhão de pessoas por ano em função da hepatite B e/ou seus agravos. De 1999-2011 foram notificados 11895 novos casos de hepatite B na região centro-oeste, que corresponde à 9,9% do total de casos notificados no Brasil no mesmo período. Apesar de a maioria dos novos casos notificados na região centro-oeste ter se concentrado no Mato Grosso (16,1/100000 habitantes), enquanto que em Goiás esse valor foi de

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina/ UFG- e-mail: sarahvidaldasilva@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina/ UFG- e-mail: joffrerf@terra.com.br

Resumo revisado por professor doutor Joffre Rezende Filho (coordenador da LSD cujo código é F-164)



8,9/100000 Habitantes, a maior taxa de mortalidade em decorrência da hepatite B, no centro-oeste, ocorreu em Goiás (41%) evidenciando problemas no que concerne à cobertura diagnóstica e de tratamento adequados e em tempo hábil (BRASIL, 2012). Além de uma epidemiologia elevada e, portanto, preocupante, a hepatite B apresenta curso bastante tempestuoso uma vez que ela pode evoluir para hepatite fulminante, cirrose hepática e/ou hepatocarcinoma gerando elevada morbi-mortalidade e sobrecarga do sistema pública de saúde sendo, portanto um alvo de medidas de prevenção individual e populacional por parte da saúde publica (BRASIL, 2005).

A hepatite C é causada pelo vírus HCV e estima-se que 3% da população mundial esteja infectada pelo HCV. A transmissão ocorre pelas vias sexual, parenteral e vertical. A hepatite C pode causar hepatite fulminante, cirrose e/ou hepatocarcinoma, contudo uma atenção focada em programas de cunho preventivo podem diminuir a incidência desta infecção (BRASIL, 2011). O Brasil apresenta endemicidade intermediária para a hepatite C e na região centro-oeste o Estado com a maior prevalência de hepatite C é o Mato Grosso (6,2/100000 Habitantes), porém o Estado com a maior mortalidade da região centro-oeste é Goiás (42,6%), de modo similar aos dados da hepatite B (BRASIL, 2012).

O principal mecanismo de transmissão da hepatite B e C na região centro-oeste foi pela via sexual, evidenciando que a maneira mais efetiva de diminuir a incidência da hepatite B e C é por meio de ações preventivas, que englobam o uso do preservativo durante as práticas sexuais, a vacinação contra a hepatite B e instrução acerca do risco em compartilhar instrumentos perfuro-cortantes (seringas, alicates...) e com base nesta premissa a LSD desenvolveu treinamento teórico-prático aos seus integrantes por meio de aulas ministradas por gastroenterologistas e hepatologistas a fim de aprofundar os aspectos epidemiológicos, clínicos, laboratoriais, preventivos e treinamento na aplicação de testes rápidos para hepatite B e C. Foram feitas campanhas de extensão buscando aproximar a população de Goiânia com o conhecimento teórico-prático adquirido na LSD, e foram utilizados métodos visuais lúdicos para realizar o intercâmbio de informações, realizaram-se testes rápidos de triagem para hepatites B e C, sempre enfatizando a prevenção primária e secundária. A LSD utilizou os dados epidemiológicos obtidos por meio de um

questionário aplicado à população durante as campanhas de extensão, afim de traçar um perfil epidemiológico (sexo, idade, fatores de risco, resultado do teste...) das comunidades contempladas com estas atividades com o intuito de realizarmos e instigarmos novas abordagens a um público alvo de risco mais específico.

## **OBJETIVOS**

Expor as atividades de extensão desenvolvidas pela LSD durante o período de agosto de 2014 e julho de 2015 e avaliar o impacto social que as ações de cunho preventivo desempenharam na população atendida.

## **METODOLOGIA**

1. Foram realizadas aulas teóricas, ministradas por gastroenterologistas e hepatologistas, acerca da epidemiologia, fatores de risco, quadro clínico, fisiopatologia e formas de prevenção da hepatite B e C, com o intuito de oferecer conhecimento científico aos integrantes da LSD para que estes pudessem intervir na comunidade de modo eficaz, através das atividades de extensão focadas nas prevenções primária e secundária;
2. Capacitou-se os integrantes da LSD para a realização e interpretação dos testes rápidos (baseados em imunocromatografia; antígeno recombinante e sintético; amostra de soro ou sangue total) para hepatite B e C;
3. Foi elaborado um questionário aplicado nas campanhas de extensão, onde constavam perguntas acerca do sexo, idade, naturalidade e procedência, conhecimento sobre o que é hepatite B e C e suas respectivas formas de transmissão, cartão vacinal de acordo com o Programa Nacional de Imunização e se havia presença de fatores de risco para hepatite B e C (compartilhamento de alicate e/ou seringas, usuário de drogas injetáveis, receptor de sangue antes de 1989, praticador de relações sexuais sem camisinha);
4. Elaborou-se um pôster onde havia explicação sucinta do que é hepatite viral pelos HCV e HBV, sintomas, formas de transmissão, maneiras de previni-la.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A LSD realizou cerca de 20 campanhas educativas e preventivas durante agosto de 2014 e julho de 2015, 240 testes rápido para hepatite B e C, encaminhou 4 pessoas para acompanhamento ambulatorial devido à positividade para hepatite B, não houve positividade para hepatite C.

Durante as campanhas de extensão percebemos haver pouco conhecimento acerca da gravidade da infecção pelo HBV e HCV e sobre os fatores de risco, logo enfatizamos bastante esses itens e incentivamos o uso de preservativo durante as relações sexuais, o não compartilhamento de objetos perfuro-cortantes e a necessidade de realizar as 3 doses da hepatite B na infância e na fase adulta. Com base nessa carência de informações acerca da prevenção primária acreditamos que será útil a oferta de tal vacina nas futuras atividades de extensão da LSD, dada a elevada eficácia que ela proporciona.

Quanto aos pacientes cujos testes foram positivos para hepatite B ofereceu-se encaminhamento a um serviço ambulatorial afim de se confirmar o diagnóstico, uma vez que o teste rápido é um método de triagem, avaliar o genótipo do HBV, transaminases hepáticas, bilirrubina direta e indireta e, se houver indicação, biópsia hepática, para ponderar se há indicação da instituição do tratamento que reduz, substancialmente, a carga viral e, portanto, retarda a progressão da doença e diminui a transmissão, principalmente pela via sexual.

## CONCLUSÕES

A prevenção é o método com a melhor relação custo-benefício para reduzir a incidência de hepatite B e C, porém sua eficácia depende, fundamentalmente, de uma melhor integração entre o conhecimento acadêmico e a comunidade através da passagem deste conhecimento de modo acessível e que promova a aquisição de hábitos que minimizem a passagem do HCV e HBV entre os indivíduos e a ampliação da cobertura vacinal para hepatite B, por meio desta premissa a LSD desenvolveu uma aproximação entre universidade e comunidade visando a redução da

transmissibilidade do HBV e HCV e acreditamos que tais intuitos tem sido realizados de modo eficiente dada a população alcançada, que foi elevada, e ao número de casos que foram diagnosticados e tiveram um aconselhamento e encaminhamento holístico e pessoal.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Associação das Ligas Acadêmicas de Medicina. **Diretrizes Nacionais de Ligas Acadêmicas de Medicina**. São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://ablam.org.br/diretrizes-nacionais/>> . Acesso em 21 de setembro de 2015;
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico-Hepatites Virais**. Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Brasília-DF, 2012. Disponível em <[http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2012/51820/boletim\\_epidemiol\\_gico\\_hepatites\\_virais\\_2012\\_ve\\_12026.pdf](http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2012/51820/boletim_epidemiol_gico_hepatites_virais_2012_ve_12026.pdf)>. Acesso em 21 de setembro de 2015;
- BRASIL. Ministério da Saúde. **o Brasil está atento**. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília-DF, 2005. Disponível em<[http://www.sbhepatologia.org.br/pdf/politicas\\_publicas/hepatitesvirais.pdf](http://www.sbhepatologia.org.br/pdf/politicas_publicas/hepatitesvirais.pdf)>. Acesso em 21 de setembro de 2015;
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para hepatite viral C e coinfeções**. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília- DF, 2010. Disponível em <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos\\_diretrizes\\_hepatite\\_viral\\_c\\_coinfeccoes.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_diretrizes_hepatite_viral_c_coinfeccoes.pdf)>. Acesso em 21 de setembro de 2015;
- FONSECA, J.C.F. **História Natural da Hepatite Crônica B**. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical; 40(6): 672-677, nov-dez, 2007.

## **A INTERSETORIALIDADE COMO CAMINHO DE ENFRENTAMENTO DE PROBLEMAS DE INFRAESTRUTURA EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL EM SENADOR CANEDO/GO**

Kathia Antunes Corrêa - kathia.mais@hotmail.com

Saulo Balbino Machado - saulobalbino@gmail.com

Célia Jordan - celiareginaconsultoria@hotmail.com

**Resumo:** Desenvolvido para conclusão do Curso de Docência na Escola de Tempo Integral, ofertado pelo Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás no período de janeiro a julho de 2015, este estudo apresenta resultados de uma pesquisa acerca do tema Educação Integral. A premissa central está no enfrentamento dos desafios de problemas de infraestrutura em uma escola municipal localizada na zona rural de Senador Canedo/GO, que iniciou a jornada ampliada em 2015, com o Programa Mais Educação. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica acerca do tema e pesquisa de campo através de visita à escola, observação e conversa informal com a comunidade escolar. Concluiu-se que a precariedade de infraestrutura da escola estudada compromete significativamente o desenvolvimento de atividades propostos pelo PME, de interesse dos alunos, e que neste sentido, a intersectorialidade pode contribuir para solução dos problemas identificados. Por se tratar de uma escola localizada na zona rural, a busca por parceria deve ir além de seu perímetro, pois nas regiões da escola existem empresas, entre elas uma de grande porte, com as quais seria possível parceria, visando auxílio financeiro para adequação da infraestrutura da escola e o desenvolvimento de importantes atividades para a formação integral do alunado.

**Palavras Chave:** Educação Integral; Programa Mais Educação; Intersetorialidade.

### **Introdução**

A ideia de educação integral está relacionada à integralidade da pessoa humana, sendo que essa formação, em todas as esferas envolvidas, não pode ser desvinculada da amplitude do ser humano.

A educação em turnos, como é realizada no Brasil, não consegue alcançar essa integralidade. Daí, a necessidade dessa evolução da escola de turnos para uma escola que consiga responder a diferentes demandas colocadas sobre o indivíduo na contemporaneidade. Esta escola seria a escola de tempo integral, que se promovida com a devida seriedade e o empenho de todos, pode tornar possível uma educação de qualidade aos brasileiros.

A educação integral é debatida desde o início do século XX pelas falas de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, que se dedicaram eficazmente para a causa da educação integral no Brasil, como demonstra o documento *Tendências para a Educação Integral*, que considera Anísio Teixeira “grande inspirador” da causa, visto

que a partir das convicções da Escola Nova, implantou em Salvador as Escolas-Parque, na década de 1950 (BRASIL, CENPEC, 2011).

Segundo esse documento, os itinerários de construção da educação integral, como política pública possível, levantam-se como resposta e contraponto à “escola desonesta”, denunciada por Darcy Ribeiro, que privilegia alunos que têm melhores condições enquanto repele e hostiliza o “aluno-massa”, considerado incapaz.

A educação integral é realidade em muitas regiões brasileiras. Conforme Tilton e Moreira (2010), a ideia de educação como processo que abrange a integralidade da pessoa humana vem sendo um discurso recorrente na história da educação. A implantação do Projeto Mais Educação (PME) propõe a organização do tempo e do currículo escolar para uma educação que amplie as dimensões, os tempos, os espaços e as oportunidades formativas do alunado. O programa apresenta 10 macrocampos norteadores e 70 ofertas de possibilidades de atividades elencadas e distribuídas nestes macrocampos, tornando-se fundamental para a realização efetiva da educação em tempo integral no Brasil. O Plano Nacional da Educação, por sua vez, aborda a questão da educação integral:

Meta 6.1 Estender progressivamente o alcance do programa nacional de ampliação da jornada escolar, mediante oferta de educação básica pública em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e interdisciplinares, de forma que o tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens na escola ou sob sua responsabilidade passe a ser igual ou superior a sete horas diárias durante todo o ano letivo (PNE 2011/2020, p. 30).

No contexto do tema educação integral, são muitos os desafios enfrentados, sendo a infraestrutura das escolas um dos temas mais recorrentes abordados na literatura científica, visto que reflete diretamente no processo de ensino e aprendizagem. A formação integral do indivíduo abrange, entre outros aspectos, o lazer, esporte e artes (visuais, música, dança). Desenvolver oficinas voltadas a esse fim exige um espaço caracterizado para cada modalidade, sendo de fundamental importância a modelação da infraestrutura para o desenvolvimento das atividades.

Atualmente, a realidade de muitas escolas revela uma infraestrutura precária, o que compromete, significativamente, o alcance satisfatório dos objetivos da escola de tempo integral. Assim sendo, é importante refletir sobre a seguinte questão: como a intersectorialidade pode se revelar como estratégia da escola de tempo integral, para enfrentar o desafio da precariedade da infraestrutura, que tanto compromete a formação integral de crianças e adolescentes?

Moll (2008) ressalta que as perspectivas de educação integral reafirmam o papel imprescindível da educação na formação humana e que o debate acerca da intersectorialidade é necessário para que sejam superadas barreiras nos processos educativos. Nessa perspectiva, a intersectorialidade propõe esforços mútuos que visam “articular e gerir as ações dos programas de educação integral, conjugando esforços entre secretarias municipais, instituições locais e múltiplas parcerias que cedem e formam agentes educacionais, além de melhorarem a acessibilidade e a infraestrutura” (BRASIL, CENPEC, 2011). Portanto, a intersectorialidade é uma importante estratégia de gestão educativa para solucionar problemas de infraestrutura precária em unidades escolares, especialmente diante do desafio de implementação da educação integral.

O estudo, portanto, tem o objetivo de analisar os problemas referentes à precariedade da infraestrutura em uma escola municipal de tempo integral em Senador Canedo e propor encaminhamentos para os problemas identificados, como a possibilidade de buscar parcerias intersectoriais. Trata-se de pesquisa qualitativa, de campo, realizada entre abril a junho de 2015, em escola estadual de tempo integral de Senador Canedo. Os instrumentos de coleta de dados foram conversas informais e observação, o público-alvo foi a comunidade escolar.

É relevante promover essa discussão para que outras pessoas se interessem pelo tema e reflitam sobre ele. A reflexão e o diálogo aumentam as possibilidades de se encontrar meios de enfrentamento dos desafios eminentes da educação de tempo integral no Brasil.

## Resultados e Discussão

A escola na qual foi desenvolvida a pesquisa teve a implantação do PME no início de 2015 e tem enfrentado grandes transformações em sua gestão e rotina. Localizada na zona rural do município de Senador Canedo/GO, a escola possui aproximadamente 250 alunos e 120 participam do Programa, iniciando o turno às 09h00min e concluindo às 17h00min.

A infraestrutura da escola é composta de cinco salas de aula, em alvenaria, uma sala de vídeo que é a mesma de informática, uma cozinha, uma quadra não coberta, o pátio também utilizado como refeitório, dois banheiros (um feminino e



outro masculino, com quatro vasos sanitários separados em cada) e um banheiro adaptado para portadores de necessidades especiais.

Entre as oficinas ofertadas na instituição, atualmente, a oficina de ciências é a que mais desperta interesse dos alunos devido ao uso do microscópio e de experiências com manuseio de diferentes substâncias, bem como de animais como cobra, sapo, besouro, dentre outros. Os monitores afirmam que os alunos gostam de experiências diferentes e que aulas teóricas não os atraem. Em pesquisa realizada pela equipe escolar junto aos alunos, mediante questionários levados por eles para casa, foi possível identificar que o maior interesse dos alunos e familiares envolve atividades com balé, música e artes marciais. Entretanto, a infraestrutura da escola não é adequada para o desenvolvimento dessas atividades, cuja realização seria importante para o desenvolvimento integral dos alunos.

Observa-se que, por se tratar de uma escola rural, a busca por parceria deve ir além de seu perímetro, pois nas regiões da escola existem empresas, com as quais seria possível uma parceria visando auxílio financeiro ou apadrinhamento para adequação de um espaço na escola para desenvolvimento das atividades identificadas como de maior interesse dos alunos. Outra sugestão é buscar apoio financeiro dessas empresas para possibilitar que os alunos participem de atividades em instituições especializadas, mesmo distantes da unidade escolar.

No centro do município de Senador Canedo, há uma escola de artes, com a qual a escola poderia solicitar parceria, sendo que esse caso, a prefeitura poderia disponibilizar ônibus para o transporte dos alunos e as empresas poderiam financiar uniformes e materiais necessários aos alunos para participação nas aulas.

A busca de estreitamento das relações entre empresas, poder público e unidade escolar trazem benefícios para todas as partes, minimizando o efeito do déficit na infraestrutura da escola e possibilitando a realização de atividades tão importantes para a formação dos alunos.

## **Considerações finais**

O desenvolvimento desta pesquisa revela que um dos principais desafios para que a educação de tempo integral ocorra de forma satisfatória está na questão da infraestrutura, essencial para o desenvolvimento das atividades e para a

formação integral do alunado. Considerando a escola na qual se desenvolveu a pesquisa de campo, esta questão é fundamental, visto que para as atividades de balé, dança e artes marciais, apresentadas como de maior interesse dos alunos e familiares, a infraestrutura precária da escola compromete significativamente.

Conclui-se que através da intersetorialidade, a busca por parcerias com empresas locais, comunidade, poder público e apoio de diferentes segmentos se revela importante caminho para o enfrentamento da precariedade de infraestrutura na escola de tempo integral pesquisada. Parcerias com escolas de arte e centros poliesportivos - que já possuem o espaço físico propício, profissionais capacitados – e que podem ceder vagas para alunos de escolas de educação integral, que não possuem condições adequadas, também configuram, sob a ótica da intersetorialidade, uma possibilidade de enfrentamento das dificuldades identificadas.

## Referências

BRASIL. Plano Nacional de Educação. Educação. *PL nº 8.035 / 2010*. I. Abreu, Márcia, org. II. Cardioli, Marcos, org. III. (PNE 2011/2020). Disponível em [http://www.unb.br/administracao/decanatos/dex/formularios/Documentos%20normativos/DEX/projeto\\_de\\_lei\\_do\\_plano\\_nacional\\_de\\_educacao\\_pne\\_2011\\_2020.pdf](http://www.unb.br/administracao/decanatos/dex/formularios/Documentos%20normativos/DEX/projeto_de_lei_do_plano_nacional_de_educacao_pne_2011_2020.pdf) Acesso em: 05 de maio 2015.

BRASIL. *Tendências para a educação integral*. São Paulo: Fundação Itaú Social – CENPEC, 2011. Disponível em: [http://ww2.itaú.com.br/itausocial2/pdf/ed\\_integral.pdf](http://ww2.itaú.com.br/itausocial2/pdf/ed_integral.pdf) Acesso: 10 de março 2015.

MOLL, J. *Caderno Educação Integral: Série Mais Educação*. Brasília: MEC/SECAD, 2008. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal\\_educ\\_integral.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf). Acesso: 02 de jun. 2015.

TITTON. M. B. P.; MOREIRA. S. *Educação integral E integrada: reflexões e apontamentos*. SECAD, 2010. Disponível em: [http://ead.cepae.ufg.br/file.php/436/M\\_dulo\\_I\\_Educ\\_integral\\_reflexoes\\_e\\_apontamentos.pdf](http://ead.cepae.ufg.br/file.php/436/M_dulo_I_Educ_integral_reflexoes_e_apontamentos.pdf). Acesso: 11 de março 2015.

## A RELAÇÃO ENTRE ATOR E OBJETOS NO ESPETÁCULO “ENQUANTO DURE”

Prof. Dr. Saulo Germano Sales **DALLAGO**<sup>1</sup>

### PALAVRAS-CHAVE:

Interpretação Teatral; Teatro de Formas Animadas; Teatro de Objetos.

### JUSTIFICATIVA:

“Enquanto Dure”, montagem teatral livremente inspirada no conto “Os Três Nomes de Godofredo” de Murilo Rubião, teve sua estreia no ano de 2015 na cidade de Goiânia. A montagem tem uma perspectiva de criação plural, partindo de um texto literário e usando componentes do teatro, dança e audiovisual, e procura explorar de forma simbólica a relação de um casal e os pormenores cotidianos que envolvem um vínculo afetivo. Os atores que interpretam os protagonistas da narrativa desenvolvem uma grande relação com os elementos de cena, sejam eles reais ou imaginários, permitindo que os objetos tornem-se ativos na cena através do tratamento dado aos mesmos pelos intérpretes. Como ator que representa o personagem título Godofredo do texto original, procuro neste estudo discorrer sobre a manipulação destes objetos na perspectiva da composição do papel por mim interpretado, envolvendo aspectos da memória, do fetiche, pulsões de desejo e morte, além dos símbolos arquitetados a partir do trabalho das diferentes direções do espetáculo, tendo como eixo teorias acerca do teatro de Tadeusz Kantor.

### OBJETIVOS:

\*Refletir sobre o status do objeto no teatro contemporâneo;

\*Analisar o estatuto dos objetos utilizados no espetáculo “Enquanto Dure”, bem como a manipulação dos mesmos.

### METODOLOGIA:

---

<sup>1</sup> EMAC – Escola de Música e Artes Cênicas da UFG. E-mail: [sauloator@uol.com.br](mailto:sauloator@uol.com.br)

Resumo revisado pelo Coordenador de Extensão e Cultura EMAC-342: Prof. Dr. Saulo Germano Sales Dallago

Revisão bibliográfica sobre o objeto no teatro contemporâneo e análise de passagens do espetáculo “Enquanto Dure”.

## RESULTADOS:

O teatro, desde seus primórdios, faz amplo uso de objetos em cena, seja por seu aspecto decorativo, pretendendo compor ambientações e atmosferas, seja por seu aspecto utilitário, onde são de fato manipulados pelos atores de acordo com suas especificidades. De acordo com Cintra (2012), até o século XX o objeto sempre ocupou lugar acessório ou complementar na cena teatral, ganhando maior destaque apenas após o advento de correntes estéticas que procuravam ressignificá-lo no contexto da arte, como Surrealismo e Dadaísmo, e alcançando sua ampla expressão no teatro do polonês Tadeusz Kantor (1915-1990). Em Kantor, o objeto adquire um estatuto de elemento ativo, onde embora “continue a existir e a exibir a sua natureza mesma, as relações imediatas entre os significantes e significados são destruídas em função da reconstrução de um novo conteúdo” (CINTRA, 2012, p. 13). No processo de montagem do espetáculo “Enquanto Dure”, os diretores teatral e coreográfico (Alexandre Nunes e Kleber Damaso, respectivamente) elegeram alguns objetos como elementos primordiais da construção da narrativa, e o primeiro deles foram vários puffs em forma de cubo que, como cenários e objetos cênicos, ao longo da encenação, ajudam a compor diferentes espaços sem, entretanto, deixarem de existir e exibir sua natureza mesma, assim como em Kantor. Pela manipulação realizada pelos atores, os puffs transmutam-se simbolicamente ao longo das cenas em cadeiras de um restaurante, sofá e cadeiras da sala de uma casa, altares de exposição de sapatos, elementos de encobrimento de um cadáver, peças a serem arremessadas num acesso de raiva, além de servirem, alguns, enquanto locais encobridores/reveladores de outros objetos, por possuírem tampas que permitem usá-los enquanto baús. Também em Kantor, a relação entre objetos e atores no espaço torna este espaço um ambiente dinâmico, que nada traduz ou representa, mas que configura-se em espaço híbrido, espaço da ação que materializa a memória (CINTRA, 2012). No conto original de Rubião, assim como é mantido na dramaturgia da peça, as cenas são um desenrolar de situações onde o personagem Godofredo não se lembra de acontecimentos passados, como ser casado com a mulher que o acompanha ao

restaurante na cena inicial ou residir na casa para onde ela o leva, configurando-se, assim, os espaços da cena como lugares de sua memória, que se materializam simbolicamente, embora de fato não sofram alterações, uma vez que os mesmos puffs continuam a ser o cenário ao longo de toda peça. Ainda em comparação ao teatro kantoriano, podemos citar duas outras relações possíveis: o uso de objetos cênicos como reveladores de elementos encobertos (as portas em vários espetáculos de Kantor e os puffs baús em “Enquanto Dure”) e a utilização de manequins como símbolo do vazio e da morte (CINTRA, 2012). Na peça, o manequim foi utilizado pelo diretor de audiovisual Wesley Martins no primeiro vídeo do espetáculo, que demonstra a ida do casal do restaurante para casa; após caminhar ao ar livre, adentram um elevador, e em cada andar há uma substituição no figurino da atriz Andreydsa Luana, intérprete da esposa do protagonista - entretanto, em um dos andares, a atriz é substituída por um manequim, como forma de fornecer ao espectador vislumbres da sequencia dramática: o vazio da morte de várias mulheres (ou de várias versões da mesma mulher), por ele assassinada(s).

Outro objeto fundamental ao longo da peça são os sapatos, elementos introduzidos pelo diretor de arte da encenação, Francisco Guilherme. Na primeira cena, após o diálogo no restaurante, há uma caminhada-dança para saírem do palco: nela os atores estabelecem um jogo com o sapato prata utilizado pela personagem feminina. Essa coreografia é uma espécie de rememoração de situações já vividas pelos mesmos, assim definida pelo diretor Alexandre Nunes como uma “caminhada simbólica do início ao momento atual da relação”. Ao entrarem em cena novamente, após a exibição do já citado vídeo, ele não se recorda do ambiente doméstico, porém, com o par de sapatos prata na mão, tem uma lembrança e imediatamente guarda-os num dos puffs baús. Nas cenas finais do espetáculo há uma sequencia de várias mortes da personagem feminina pelo masculino, e em cada uma dessas mortes a atriz utiliza sapatos diferentes que, após, consumado cada homicídio, são retirados e dispostos pelo assassino em cima dos cubos, como objetos de fetiche, coleção. Após a última morte, o corpo da mulher é oculto pelo homem com os puffs, mas ela se liberta da prisão e, num acesso de fúria, atira vários puffs nele, abandonando-o em seguida no caos de objetos dispersos pelo palco. Uma vez sozinho, ele passa a reorganizar sua coleção de sapatos/assassinatos, colocando um em cada puff e, ao final, retira mais sapatos ocultos em puffs baús, que podem simbolizar outras mulheres/outros

assassinatos. O último sapato a ser retirado e disposto é exatamente o primeiro sapato do espetáculo, o de cor prata (todos os outros são pretos), que, após colocado no puff e observado por alguns instantes, é deixado solitário, mas em companhia dos outros sapatos na cena, exatamente no desfecho do espetáculo, permitindo ao espectador várias leituras simbólicas a partir deste ato final.

#### CONCLUSÕES:

Cada sapato/assassinato se liga a uma mulher diferente ou à várias fases da convivência com a mesma? As mortes são reais ou imaginárias? De todo modo, conforme Benjamin (2009), o colecionador é aquele que retira o objeto de suas funcionalidades, inscrevendo-o numa organização como forma de luta contra a dispersão, onde o importante não é apenas o objeto em si, mas todo o seu passado - um vez em suas mãos, o objeto cumpre com seu destino: ser por ele possuído. A posse da mulher (ou mulheres), simbolizada pela posse dos sapatos, como forma de re-acessar a memória perdida, uma memória ativada pelos reminders, coleção de episódios materializada em objetos para acessar uma memória involuntária, não evocada, mas brotada de cada calçado. Possível diálogo com Marcel Proust? Certamente, mas tema para outros estudos vindouros.

#### BIBLIOGRAFIA

BENJAMIN, Walter. **Passagens**. Belo Horizonte: Editora UFGM; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.

CINTRA, Wagner. **No limiar do desconhecido**: reflexões acerca do objeto no teatro de Tadeuz Kantor. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

# Cálculo como atividade de descoberta de vocações para as Engenharias \*

SERCONEK, Shirlei<sup>†</sup>

20 de setembro de 2015

**Palavras-chave:** Cálculo, vocação profissional, engenharias.

## INTRODUÇÃO

Matemática é importante para todas as áreas. Entretanto, os alunos já evitam a matemática na escola. A disciplina ajuda a empurrar para baixo o nosso desempenho escolar no PISA – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes. Na última avaliação, de 65 participantes, somente sete tiveram desempenho pior do que o Brasil. O exame é feito a cada três anos, com estudantes de 15 anos.

## JUSTIFICATIVA

A engenharia é uma carreira em expansão e que tem muito mercado no Brasil. Só que mais de 60 % dos estudantes que ingressam desistem do curso, segundo uma pesquisa da Confederação Nacional da Indústria. Um dos motivos é a falta de base em matemática. Estudantes de engenharia também têm dificuldades com a matemática. “Eu tive um pouco de dificuldade quando entrei no curso com cálculo. Eu não sabia que era desse jeito e acabei me surpreendendo. Quando eu entrei, quando sai do colegial, eu não esperava que teria tanta dificuldade, porque eu tinha notas boas em matemática no colegial. Eu achei que seria mais fácil e que não teria tantas coisas complexas”, conta o estudante de Engenharia de Produção Felipe Martins.

Em 2012, mais de 288 mil estudantes entraram nos cursos de engenharia, 60 mil a mais do que no ano anterior. Entretanto, ainda é alto o número de alunos que abandonam o curso. Em 2012, apenas 52.900 concluíram e em 2011 foram 44.700. “Nós percebemos uma taxa elevada

\*Resumo revisado pelo coordenador da Ação de Extensão e Cultura código:IME-97 Profa Shirlei Serconek

<sup>†</sup>shirleik@terra.com.br - Instituto de Matemática e Estatística, UFG



de desistência, trancamentos por vários fatores, há questão da inadequação ao curso, questão do fundamento, a base. O aluno chega e é fraco, principalmente na questão da matemática e física, que são os fundamentos da engenharia”, relata o vice-reitor de uma faculdade Marcel Mendes.

No primeiro semestre de 2014, o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) ofereceu 171.401 vagas em 4.723 cursos de 115 instituições. Dos dez cursos com maior nota de corte desta edição, nove são de Engenharia. O único que foge à regra é o de Produção Multimídia, em sétimo lugar, cuja nota de corte para a ampla concorrência era de 774.47. Engenharia Naval veio em primeiro, exigindo que o candidato tenha feito pelo menos 869.15 pontos no Enem 2013. Veja tabelas 1 e 2 ([1],[2]).

As 10 notas de corte mais altas		
Curso	Nota de corte - ampla concorrência	Nota de corte - cotas
ENGENHARIA NAVAL	869.15	746.44
ENGENHARIA AERONAUTICA	817.15	759.4
ENGENHARIA AEROESPACIAL	787.62	775.9
ENGENHARIA NAVAL E OCEANICA	783.17	751.64
ENGENHARIA DE COMPUTACAO E INFORMACAO	777.72	765.97
ENGENHARIA MECANICA AERONAUTICA	775.18	775.7
PRODUCAO MULTIMIDIA	774.47	652.42
ENGENHARIA ELETRONICA E DE COMPUTACAO	768.52	749.17
ENGENHARIA (CICLO BASICO)	767.93	742.05
ENGENHARIA NUCLEAR	766.99	745.53

**Figura 1:** tab 1

Os 10 cursos mais concorridos com 100% das vagas no Sisu		
Instituicao	Curso	Candidato x Vagas
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE SAO PAULO	ARQUITETURA E URBANISMO	312.55
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	MEDICINA	210.35
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO CARLOS	MEDICINA	197.68
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE SAO PAULO	ENGENHARIA CIVIL	157.91
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE PE	RADIOLOGIA	150.31
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE PE	ENGENHARIA DE PRODUCAO CIVIL	148.03
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	ADMINISTRACAO	134.92
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE SAO PAULO	LETRAS	132.65
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO CARLOS	PSICOLOGIA	131.73
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	MEDICINA	125.86

**Figura 2:** tab 2

O Sisu 2014 bateu recordes. Foram 2.559.987 inscritos e 4.988.206 inscrições, um aumento de 31,28 % em relação ao ano passado e o maior número desde a criação do Sisu, em 2010.

## OBJETIVOS

O objetivo deste projeto é em sua primeira etapa, ao trabalhar com atividades de Cálculo Diferencial e Integral com alunos voluntários, de primeiro, segundo e terceiro anos do ensino médio do Colégio Estadual Pré-Universitário, descobrir e orientar talentos para as Engenharias. Também conseguir que os alunos participantes ao final de cada semestre, apresentem produtos resultantes do projeto.

## METODOLOGIA

Inserida na programação normal da escola, implementaremos atividades de matemática (Cálculo Diferencial ) de 100 minutos semanais, durante cada semestre letivo. Esta atividade será uma disciplina eletiva dentro programação da escola. Os alunos participantes podem mu-

dar a cada semestre. Teremos também atividades em laboratório, usando a versão gratuita MAPLE VI para introduzirmos os alunos a uma linguagem simbólica. Resultados esperados:

- 1) Podermos efetivamente contribuir para que os alunos da(s) escola(s) acolhedora(s) do projeto, escolham o curso na universidade que premie suas aptidões naturais.
- 2) Que os alunos participantes apresentem produtos concretos de suas atividades, apresentando posters no CONPEEX assim como apresentação de seminários na escola. (No Colégio Pre-Universitário esta atividade é chamada de culminância)
- 3) Que a atividade reflita melhores resultados dos alunos participantes nos exames do ENEM e similares.

## RESULTADOS

1) A primeira etapa do projeto teve um produto: o poster **O conceito intuitivo de limite e gráficos de funções racionais** elaborado pelos alunos Beatriz de Sousa, Kaio Razotto, Paulo Ricardo Guimarães dos Santos e Raquel Naitielly.

2) Os alunos do colégio Pré -Universitário solicitaram que uma das disciplinas eletivas do segundo semestre de 2015 fosse: Cálculo.

## CONCLUSÃO

O projeto executado em sua parte inicial no Colégio Pré-Universitário, atingiu seu objetivo ao ensinar conceitos elementares e idéias intuitivas do Cálculo, mostrando que matemática não se trata de memorizar fórmulas e sim de entender idéias e conceitos bem para resolver problemas. Os alunos do colégio perceberam isto e pediram uma disciplina eletiva de Cálculo.

O projeto pode ser realizado em qualquer escola que o acolha. No segundo semestre do ano passamos a trabalhar com alunos da 8ª e 9ª séries da Escola Municipal Itamar Martins Ferreira. São alunos que passaram para a segunda etapa da OBMEP.

## Referências

- [1] <http://guiadoestudante.abril.com.br/vestibular-enem/sisu/sisu-2014-engenharias-foram-cursos-maior-nota-corte-arquitetura-ifsp-foi-mais-concorrido-770567.shtml>
- [2] <http://portal.seduc.go.gov.br/Paginas/Superintendencias e Gerencias de Ensino/Programa-Novo-Futuro.aspx>
- [3] Stewart J., *Cálculo vol. I*, ed. Pearson, (2003).

## Curso de dissecação, técnicas morfológicas e necrópsia como facilitador de aprendizagem na técnica operatória e clínica cirúrgica do ensino médico – a experiência da UFG.

**MOREIRA**, Stephânia de Oliveira Laudares<sup>1</sup>; **OLIVEIRA**, Kléber Mirallia de<sup>2</sup>; **MOREIRA**, Augusto Cesar Malta Laudares<sup>3</sup>; **CARDOSO**, Júlio Roquete<sup>4</sup>; **REBELO**, Ana Cristina Silva<sup>4</sup>; **FIGUEIREDO**, Augusto Cesar Ribeiro<sup>4</sup>; **FARIA**, Joana Cristina Neves de Menezes<sup>5</sup>; **SIQUEIRA JÚNIOR**, Juarez Távora de<sup>4</sup>; **SIQUEIRA NETO**, Euclides Barbo de<sup>4</sup>; **MATA**, João Roberto da<sup>4</sup>; **MOREIRA**, Paulo Cesar (orientador)<sup>4</sup>.

**Palavras-chave:** Conhecimento prévio; aprendizagem; dissecação; cadáveres.

### INTRODUÇÃO

No ensino de anatomia macroscópica e mesoscópica a dissecação anatômica e a necropsia constituem uma coletânea de técnicas indispensáveis àqueles que se interessem pela preparação de peças que serão objeto de estudo (WATANABE, 1998).

Dissecação na área da anatomia humana é o ato de explorar o corpo humano, ou seja, através de cortes para possibilitar a visualização anatômica dos órgãos e regiões que existem no corpo humano e assim possibilitar o seu estudo (MOORE e DALLEY, 2014). O ensino da anatomia clássica tem sido realizado em todas as universidades do mundo por meio de métodos de dissecação de peças cadavéricas formalizadas sendo esta metodologia consagrada no meio anatômico (EDELWEISS, 1993). Devemos notar, com muito cuidado, que muita atenção tem sido dada quando uma boa Escola Médica abandona a dissecação ou usa cadáveres previamente dissecados (*prosection*) para demonstrações, mas, pouca ou nenhuma atenção é dada quando o processo é revertido (RIZZOLO e STEWART, 2006).

\* “Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura **código ICB 76**: Prof. Paulo Cesar Moreira.

<sup>1</sup> – Faculdade de Medicina; PUC Goiás – ste.laudares@gmail.com

<sup>2</sup> – Técnico-Administrativo ICB; UFG – mirallia@hotmail.com

<sup>3</sup> – Faculdade de Medicina; FAMA – acmlm.66@gmail.com

<sup>4</sup> – Instituto de Ciências Biológicas; UFG – paulocesar.8888@gmail.com

<sup>5</sup> - Instituto Federal de Goiás; IFG – biologiajoana@gmail.com

Esses autores discorreram sobre o tema “Por que a dissecação é tão importante?” em tópicos básicos:

Primeiro quais são os hábitos comportamentais exigidos dos clínicos e como a dissecação ajuda no desenvolvimento desses? Segundo, não importa quão sofisticado um programa de computador possa ser e, apesar dos avanços que anatomistas e radiologistas fizeram sobre a simulação virtual da anatomia, o trabalho ainda aparece em uma tela bidimensional.

O objetivo do laboratório de dissecação é o desenvolvimento de habilidades espaciais que irão permitir aos clínicos a interação com radiologistas e cirurgiões, explicar resultados de exames de imagens aos pacientes e desmistificar os procedimentos cirúrgicos que eles solicitam aos seus pacientes (PEREIRA, 2011).

As atividades de dissecação proporcionam a criação de um material rico de ensino, que inclui diversos retalhos importantes para a prática diária dos cirurgiões. Pochat et al. (2011), a partir das atividades realizadas na sala de dissecação, desenvolveram extensa produção científica, que gerou artigos nacionais e internacionais e apresentações em eventos científicos.

Nale e Pedrazzani (1988) apresentaram a descrição de diversas formas de usar o conhecimento anatômico que seria importante o futuro profissional aprender, sobretudo para fundamentar suas ações. Estudos de Brasil et al. (2004), com 395 alunos da área da saúde, concluíram que, no estudo prático de anatomia, o cadáver é indispensável pois corrige conceitos errôneos sobre aspectos topográficos.

Necropsia (*necros* = morto + *scopion* = observar) ou autopsia (*auto* = si próprio) constitui um procedimento médico praticado desde antes de Cristo e que visa analisar as alterações orgânicas após a morte. A necropsia não serve apenas para identificar a causa do óbito, como muitos pensam, ela tem diversas outras funções, como controle de qualidade do diagnóstico e do tratamento, através do conhecimento, por parte da equipe que atendeu o paciente, dos achados da necropsia, fonte de informação, material para ensino dos alunos e professores, material para pesquisa científica, reconhecimento de novas doenças e de novos padrões de lesão, reconhecimento do efeito do tratamento na evolução da doença, esclarecimento de casos sem diagnóstico clínico firmado ou naqueles em que a morte do paciente foi inesperada. A utilização das técnicas morfológicas e de necropsia está consolidada nas academias que ensinam e mantêm cursos de

ciências biológicas e saúde, hospitais universitários e nos SVOs, enquanto as dissecações estão quase sempre restritas à academia (RODRIGUES, 2010). Os técnicos das unidades de ensino e pesquisa executam atividades que amparem e/ou suportem atividades de caráter técnico-científico e pedagógico, monitoradas, tanto nos serviços públicos de verificação de óbitos quando nas IES ou similares, para laboratórios de anatomia macroscópica e microscópica (PIATTO e BATIGÁLIA, 2000).

A educação nos dias atuais está passando por um processo de renovação de espaços, de resignificação de conteúdos e de valores, tendo como ponto de partida todas as mudanças ocorridas na sociedade. Aprender depende também do aluno, de que ele esteja pronto, maduro, para incorporar a real significação que essa informação tem para ele, para incorporá-la vivencialmente, emocionalmente. Enquanto a informação não fizer parte do contexto pessoal - intelectual e emocional - não se tornará verdadeiramente significativa, não será aprendida verdadeiramente. O curso representa valioso material para ensino, além de possibilitar ao discente o reconhecimento de técnicas e peças para estudo. A correlação clínico-patológica realizada durante todas as etapas da necrópsia é um excelente exercício, constituindo a maior fonte de ensinamento.

O curso justificou-se pela necessidade de facilitação no trabalho futuro com as disciplinas correlatas, técnica operatória e cirurgia, além de formação de novos profissionais nesta importante área de suporte das ciências biológicas e da saúde.

## OBJETIVOS

Objetivou-se promover a readequação constante dos conteúdos práticos pedagógicos, visando a excelência do ensino e promover maior integração dos discentes com as disciplinas correlatas, contribuindo-se assim para a melhoria do ensino de nível superior, melhoraria do nível de qualidade dos cursos de graduação nas avaliações de ensino e de egressos, aprimoramento dos conhecimentos dos profissionais da área de saúde e áreas afins para identificação e resolução *in loco* de entidades ou de deficiências técnicas que limitam o suporte de material para estudos, diagnóstico, pesquisas e preparação de material desenvolvendo nos participantes as habilidades manuais por meio das técnicas anatômicas.

## **METODOLOGIA**

Ofertaram-se cursos durante seis anos sequenciais, para acadêmicos da área médica. Cada curso teve a duração de 100 horas/aula e foi dividido em módulos teórico-práticos, com conteúdos que perpassaram pelas noções de biossegurança em laboratórios, eixos e planos de secção, termos de posição e direção, manejo do cadáver, uso de materiais cirúrgicos, noções básicas de dissecação, estratigrafia, paquimeria, remoção da pele e epitélios parietais e viscerais, uso de instrumentos para dissecação de vasos e nervos, neurotécnicas, dissecação e conservação dos tecidos extracranianos.

Avaliaram-se habilidades na coleta e processamento do material, dissecação orientada e assimilação dos conteúdos e a aplicação dos mesmos. Avaliaram-se 174 discentes durante os seis cursos ofertados, por seu desempenho no curso, e após a conclusão, através da análise dos trabalhos práticos. Acompanharam-se 132 concluintes que, voluntariamente, propuseram-se a responder questionário temático, após assinatura de termo de livre consentimento e participação, versando sobre a integração das disciplinas técnica operatória e clínica cirúrgica, com o curso de dissecação e necrópsia. Cada instrumento era composto por 10 perguntas.

Utilizou-se metodologia qualitativa de grupo focal, constituído por grupos contemporâneos e os resultados foram tabulados para avaliação do grau de influência do curso continuado na facilitação da aprendizagem teórico-prática das disciplinas correlatas, em quatro níveis – incipiente, regular, bom e excelente.

## **RESULTADOS**

Dos concluintes, 132 responderam o instrumento proposto, após a conclusão das disciplinas correlatas – técnica operatória e clínica cirúrgica. 129 relataram que o curso de dissecação e necrópsia foi fundamental para seu bom desempenho naquelas disciplinas, pois tiveram oportunidade de vivenciar, através da prática, previamente.

## **CONCLUSÕES:**

O Curso propiciou oportunidades de vivenciar, através do trabalho com peças anatômicas, lâminas e metodologias diversas, as técnicas anatômicas de forma mais próxima à realidade dos mesmos, facilitando assim a na vida cotidiana. Permitiu



ainda aproximação entre teoria e prática, favorecendo o processo ensino-aprendizagem contínua e interação da academia com a sociedade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, F. B.; BABINSKI, M. A.; SGROTT, E. A.; LUZ, H. P. O contato dos alunos com o cadáver no estudo prático de anatomia: a reação e a influência na aprendizagem. In: IV CONGRESO DE ANATOMÍA DEL CONO SUR - XX CONGRESO BRASILEIRO DE ANATOMIA. **Anais...** Maceió - Brasil 6-11 de octubre de 2002.

EDELWEISS, M. I. Importância do estudo de necropsia (ou de peças cirúrgicas na fixadas) no ensino da anatomia patológica macroscópica. **Rev. HCPA & Fac. Med. Univ. Fed. Rio Gd. do Sul**; 3(13)159-61. 1993.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. 7ª Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro – RJ. 1136p. 2014.

NALE, N.; PEDRAZZANI, J. C. Description and analysis of an empirically based procedure for curriculum planning: a study based on anatomy teaching. **Ciênc. Cult.**; 11(40)1063-73. 1988.

PEREIRA, J. C. Métodos de Ensino em Anatomia: Dissecção versus Prossecção. **O Anatomista – Sociedade Brasileira de Anatomia**, (2)1. 2011.

PIATTO, V. B.; BATIGÁLIA, F. Utilização de peças anatômicas de cadáver e o ensino médico. **HB cient.**; 2(7)72-9, maio-jul. 2000.

POCHAT, V. D.; MENDES, R. R. S.; FIGUERÊDO, A. A.; et al. Cadaver dissection activities in medical residency: experience of the Plastic Surgery Service of Hospital Universitário Professor Edgard Santos, Universidade Federal da Bahia. **Rev. Bras. Cir. Plást.**; 26(4)561-565. 2011.

RIZZOLO, L. J.; STEWART, W. B. Should we continue teaching anatomy by dissection when...? **Anat. Rec.**; 2(89B)215-218. 2006.

RODRIGUES, H. **Técnicas Anatômicas**. 4. Ed. Arte Visual, Vitória. 2010. 269 p.

WATANABE, S. **O ensino da anatomia humana: o dilema da escassez de cadáveres**. 1998. [acesso em 21 mar. 2013]. Disponível em: <[http://www.usp.br/jorusp/arquivo/1998/jusp424/manchet/rep\\_res/opinioao.html](http://www.usp.br/jorusp/arquivo/1998/jusp424/manchet/rep_res/opinioao.html)>.

## LEVANTAMENTO DOS CASOS DE PERIODONTITE E GENGIVITE EM CÃES E GATOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO ENTRE AGOSTO DE 2014 E JULHO DE 2015

**SILVA, Thaís Rosa da**<sup>1</sup>; **OLIVEIRA, Iago Martins**<sup>2</sup>; **GASPARINI, Camila dos Santos**<sup>3</sup>  
**OLIVEIRA, Christie Erley Teixeira de**<sup>4</sup>; **GUIMARÃES, Patrícia Lorena da Silva**  
Neves<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** afecção oral, cálculo dentário, odontologia veterinária, prevenção

### Base Teórica

A doença periodontal é caracterizada pela inflamação das estruturas que envolvem o dente (GORREL, 2004). O fator etiológico decisivo para a doença periodontal é o acúmulo de placa bacteriana na superfície do dente, a qual posteriormente se mineraliza formando o cálculo dentário, um fator etiológico secundário (GORREL, 2010).

A placa bacteriana é constituída predominantemente por bactérias gram-positivas aeróbias no início da infecção e por bactérias gram-negativas anaeróbias nos estágios mais avançados (HARVEY; EMYLI, 1993; GIOSO, 2001). Quando essa microbiota predominante no sulco gengival for alterada, determina uma inflamação que pode ocasionar a destruição do ligamento periodontal e perda da sustentação dentária (GIOSO, 2007; GORREL et al., 2007).

A doença tende a evoluir e pode ser classificada em duas fases: gengivite que é um processo inicial reversível e periodontite um processo avançado irreversível, porém controlável. A periodontite ainda é subdivida em inicial, moderada e grave (MERIN, 2006; FORD; MAZZAFERRO, 2007).

Inúmeros fatores exercem influência para o aparecimento da doença periodontal, dentre eles estão anomalias anatômicas dentais, raça do animal, persistência de dentes decíduos, formato da cabeça, distúrbios do sistema imune e

---

Resumo revisado pelo coordenador da Ação de Extensão e Cultura EV-72 – Serviço Odontológico: Dra. Patrícia Lorena da Silva Neves Guimarães

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [thaisrosa.medvet@gmail.com](mailto:thaisrosa.medvet@gmail.com)

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [yago\\_martinss@hotmail.com](mailto:yago_martinss@hotmail.com)

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [csgasparini@gmail.com](mailto:csgasparini@gmail.com)

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [christieerley@gmail.com](mailto:christieerley@gmail.com)

Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [patricialorena2@hotmail.com](mailto:patricialorena2@hotmail.com)

também algumas condições sistêmicas (ROZA, 2004; PACHALY, 2006; GIOSO, 2007).

Mais efetivo que o tratamento é a prevenção. Executando a escovação dos dentes diariamente pode-se evitar que a afecção se agrave e se torne irreversível (VENTURINI, 2006). A profilaxia oral é, portanto, essencial para reduzir a incidência da doença e conseqüentemente suas implicações clínicas (MERIN, 2006).

## **Objetivos**

Realizar levantamento dos casos de periodontite e gengivite em pequenos animais atendidos no Serviço Odontológico do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, enfatizando as características clínicas, tratamento e prevenção dessas enfermidades.

## **Metodologia**

Foi realizado um levantamento dos casos de periodontite e gengivite atendidos no “Serviço Odontológico” do Hospital Veterinário da EVZ/UFG entre agosto de 2014 e julho de 2015. O cadastro dos pacientes foi feito através do sistema operacional PRONTUS VET® e cada animal foi identificado, através do programa com ficha clínica.

Inicialmente foi realizada a anamnese na qual foram obtidas informações a respeito do histórico do paciente e posteriormente os animais passaram por exame clínico geral e específico da cavidade oral.

Nos animais acometidos por gengivite, foi observado hiperemia da mucosa oral e a principal queixa de seus tutores era a halitose. Nesses casos foi prescrito gel dental específico para cães com auxílio de gaze, cujo uso foi recomendado para toda a vida do animal. Também foram esclarecidos pontos importantes para a prevenção das enfermidades que acometem a saúde bucal de cães e gatos como não fornecer comida caseira, alimentos pastosos e guloseimas.

Quando o diagnóstico se tratava de doença periodontal, os sinais clínicos apresentados pelos pacientes eram mais intensos, como mucosa oral hiperêmica, hemorragia gengival, secreção oral purulenta, halitose intensa, retração gengival, cálculo dentário, mobilidade dentária e até perda de alguns dentes e nesses casos o tratamento cirúrgico era recomendado. Antes do procedimento solicitou-se o perfil hematológico, bioquímica sérica e eletrocardiograma como exames pré-operatórios,

além disso, também foram prescritos antibióticos como medida profilática pré e pós-operatória. Os proprietários foram informados quanto à etiologia e a patogenia das doenças orais, assim como a importância dos métodos de profilaxia e das recomendações pré-operatórias como o jejum alimentar e hídrico. Para avaliação dos cuidados preventivos recomendados, solicitou-se retorno desses pacientes após um ano.

## Resultados e Discussão

Ao final do período de agosto de 2014 e julho de 2015 foram atendidos no serviço odontológico 40 animais diagnosticados com gengivite e 50 com periodontite, totalizando 90 casos.

Foi observado que os cães mais acometidos eram de pequeno porte corroborando com PIBOT (2007) que afirmou que esses animais apresentam menor atividade de mastigação e alimentam-se de comida caseira ou industrializados úmidos.

Segundo LYON (1991) e LUND et al., (1999) aproximadamente 85% dos cães, acima de quatro anos de idade, apresentam doença periodontal. Portanto, é a enfermidade oral mais comum nos cães domésticos. Esta informação foi bastante observada na rotina de atendimento odontológico, pois a maioria dos animais atendidos com afecções bucais tinha idade acima de quatro anos.

Independente se os pacientes passariam ou não por procedimento cirúrgico, foram esclarecidos aos proprietários pontos importantes sobre a prevenção da doença periodontal através da escovação diária dos dentes com produtos veterinários. Pois cremes dentais de uso humano apresentam grandes quantidades de sabões e flúor e por isso são contra-indicados para o uso em animais (CAVALCANTE et al., 2002).

## Conclusão

Os casos de periodontite foram os mais frequentes desse levantamento, representando uma procura tardia por parte dos proprietários pelo atendimento odontológico veterinário, o que enfatiza que deve existir maior orientação por parte dos médicos veterinários sobre os cuidados com a cavidade oral dos animais quando ainda filhotes.

## Referências Bibliográficas

CAVALCANTE, C. Z.; TAFFAREL, M. O.; FERNANDES; D. R.; CUNHA, O.; Doença periodontal em cães: anatomia, etiologia e fisiopatologia. **Revista Nosso Clínico**, v. 29, n. 5, p.8-12, 2002.

FORD, R. B.; MAZZAFERRO, E. M. **Manual de procedimentos veterinários e tratamento emergencial segundo Kirk e Bistner**. 8. ed. São Paulo: Roca, 2007. 760p.

GORREL, C. **Veterinary dentistry for the general practitioner**. Philadelphia: W.B. Saunders, 2004, 224p.

GORREL, C.; GRACIS, M.; HENNET, P.; VERHAERT, L. Doença periodontal no cão. **Veterinary Focus**, v. 17, n. 2, p. 1-4, 2007.

GORREL, C. **Odontología de pequeños animales**.1.ed. Espanha: Elsevier, 2010. p.241.

GIOSO, M. A **Odontologia veterinária para o clínico de pequenos animais**. 4. ed. São Paulo: FMVZ-USP, 2001.

GIOSO, M. A. **Odontologia veterinária para o clínico de pequenos animais**. 2.ed. São Paulo: Manole, p. 1-23, 2007.

HARVEY, C. E.; EMILY, P. P. **Small animal dentistry**. St. Louis: Mosby Year Book, 1993. 413p.

LUND, E. M.; ARMSTRONG, P. J.; KIRK, C. A.; KOLAR, L. M.; KLAUSNER, J. S. Health status and population characteristics of dogs and cats examined at private veterinary practice in the United States. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 214, n. 9, p. 1336-1341, 1999.

LYON, K. F. Dental home care. **Journal of Veterinary Dentistry**, v. 8, n. 2, p. 26-30, 1991.

MERIN, R. L. Results of periodontal treatment. **Carranza's clinical periodontology**, St. Louis: WB Saunders, 2006. 1206–1214 p.

PACHALY, J. R. Odontostomatologia em animais selvagens. In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO DIAS, Z. S. **Tratado de animais selvagens**. São Paulo: Roca, 2006, cap. 64, 1376 p.

PIBOT, D. V. M. P. Raça: um parâmetro fundamental em nutrição clínica. **Veterinary Focus**, v. 17, n. 2, p. 41, 2007.

ROZA, M. R. **Odontologia em pequenos animais**. Rio de Janeiro: L.F. Livros de Veterinária. 2004. 232p.

VENTURINI, M. A. F. A. **Estudo retrospectivo de 3055 animais atendidos no ODONTOVET (Centro Odontológico Veterinário) durante 44 meses**. Dissertação

de Mestrado em Cirurgia Veterinária. Faculdade de medicina veterinária e zootecnia,  
Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

## TESTES IMUNOENZIMÁTICOS PARA FIV E FeLV EM GATOS ATENDIDOS EM UMA ROTINA HOSPITALAR – RESULTADOS PARCIAIS

**QUEIROZ**, Thawanne Delefrate<sup>1</sup>; **ALMEIDA**, Stéphanie Silva Nunes de<sup>2</sup>; **AMORIM**, Jaqueline Vargas de<sup>1</sup>; **PINTO**, Yago Danilo Pereira<sup>1</sup>; **MARTINS**, Danieli Brolo<sup>3</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** doenças infecciosas; retrovírus felinas; rotina hospitalar; testes rápidos.

### BASE TEÓRICA

O vírus da imunodeficiência felina (FIV) e o vírus da leucemia felina (FeLV) são doenças provocadas por retrovírus que apresentam diferente potencial patogênico (Levy et al., 2006). Estão entre as principais infecções que acometem os felinos (Levy et al., 2008).

O retrovírus causador da FIV promove uma imunossupressão no animal infectado, deixando-o apto a diversas doenças à medida que sua imunidade vai gradativamente decaindo. Devido a isto, ele é comumente comparado ao vírus da imunodeficiência humana (HIV), que também leva ao aparecimento de distúrbios imunológicos, aumentando em seu portador o risco de infecções oportunistas, doenças neurológicas e tumores (Sellon e Hartmann, 2012). Estomatite, endocrinopatias, glomerulonefrite, uveíte e diversas infecções oportunistas são comumente associados ao FIV (Levy et al., 2008). Gatos FIV positivos também tem mais chances de desenvolver linfoma ou leucemia quando comparados a gatos saudáveis (Hartmann, 2011).

O FeLV é considerado uma doença mais patogênica que o FIV e o sinais clínicos que ele provoca são variáveis. Apesar de ser uma afecção comumente associada a neoplasias em felinos, grande parte dos gatos infectados são levados ao

---

Resumo revisado por: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Danieli Brolo Martins (Casuística do Laboratório Clínico do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás - Campus Samambaia – EVZ-34)

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária, PROVEC/UFG, Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – [annedelefrate@gmail.com](mailto:annedelefrate@gmail.com); [jaque.medvet61@gmail.com](mailto:jaque.medvet61@gmail.com); [yagodpp@gmail.com](mailto:yagodpp@gmail.com).

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, Bolsista PROBEC/UFG, Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – [steps.vetufg@gmail.com](mailto:steps.vetufg@gmail.com)

<sup>3</sup> Docente, Setor de Clínica e Cirurgia, Departamento de Medicina Veterinária, Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – [vetdanielimartins@yahoo.com.br](mailto:vetdanielimartins@yahoo.com.br)



veterinário por outros motivos inespecíficos, como anemia e imunossupressão. As principais alterações provocadas são tumores, doenças imunomediadas e desordens hematológicas (Hartmann, 2012).

Em uma pesquisa realizada por Santos, Lucas e Lallo (2013) no Hospital Veterinário Anhembi-Morumbi (SP), percebeu-se que as principais alterações presentes em animais com FIV foram estomatogengivite e infecções fúngicas sistêmicas. Já animais FeLV positivos, era frequente observar linfomas e micoplasmose.

Dentre os fatores de risco para adquirir ambas as doenças estão gatos do sexo masculino adultos, inteiros, que tem acesso à rua e tendência a um comportamento mais agressivo (Little, 2011; Santos et al., 2013). O problema em controlá-las está na dificuldade de identificar e isolar os gatos infectados dos não-infectados (Sellon e Hartmann, 2012). Em um estudo realizado por Barr (2000), 50% dos gatos infectados naturalmente pelo vírus FIV permaneceram clinicamente assintomáticos por um período de 2 anos. Apesar da prevenção poder ser feita através da vacinação anual, a mesma não se encontra disponível no mercado brasileiro desde 2010 (Martins et al., 2012). A educação dos proprietários com relação as duas enfermidades compõem um passo fundamental no controle das mesmas, sendo a castração e a restrição do acesso à rua as principais formas de prevenção (Levy et al., 2008).

Para o diagnóstico do FIV e FeLV é comum a utilização de testes imunológicos rápidos, como o teste imunoenzimático (ELISA), vendido comercialmente e adaptado para o uso veterinário. Para avaliar se o animal apresenta FIV este teste procura identificar a presença de anticorpos para diferentes proteínas do vírus, enquanto para o FeLV tenta-se detectar o antígeno viral p27. Outros exames também podem ser realizados para o diagnóstico de ambas retrovirose, como o PCR, a imunofluorescência indireta (IFA) e o cultivo viral, que é considerado o teste padrão ouro para o FeLV (Levy et al., 2008).

Com o devido cuidado e diagnóstico precoce, gatos infectados com o FIV podem viver por diversos anos sem manifestar nenhum sinal da doença. Apesar do FeLV ser considerado mais agressivo e reduzir drasticamente a expectativa de vida do felino, com um tratamento adequado estes animais são capazes de viver por muitos anos com uma boa qualidade de vida (Hartmann, 2011).

## OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi determinar a frequência de solicitação dos testes rápidos para FIV e FeLV e a prevalência destas doenças na população de gatos atendidos no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia (HV-EVZ) em Goiânia, Goiás.

## METODOLOGIA

O levantamento da casuística foi realizado analisando os pedidos de exames laboratoriais direcionados ao Laboratório Clínico Veterinário (LabClin-Vet) para pacientes felinos, analisando quantos destes incluíam o teste imunoenzimático rápido para FIV e FeLV (ELISA Snap Combo Plus®, Idexx Laboratories, Westbrook, ME, EUA). Calculou-se as prevalências para cada uma das retrovirose utilizando o número de casos positivos confirmados pelo ELISA.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para um total de 145 exames laboratoriais de rotina requisitados para os gatos atendidos no HV/EVZ/UFG durante um período de 7 meses, em apenas 32 casos foram solicitados o teste imunoenzimático rápido para avaliar se os pacientes eram positivos para o FIV e FeLV (Tabela 1). Preferencialmente, todos os gatos devem ser testados em sua primeira ida ao médico veterinário com o intuito de definir seus status retroviral. O resultado obtido para estas retrovirose tem sérias consequências na vida do animal, possibilitando um diagnóstico mais apurado caso o mesmo esteja enfermo, além de proporcionar a possibilidade de um tratamento precoce e uma melhor qualidade de vida para este paciente. O diagnóstico prematuro para FIV e FeLV também contribui para o controle da infecção, facilitando o isolamento dos animais infectados de outros gatos saudáveis (Levy et al., 2008).

Dos 32 exames solicitados, foram identificados 12,5% (4/32) resultados positivos para FIV, 9,3% (3/32) para FeLV e 3,1% (1/32) para ambos os retrovírus. Apesar do número de animais testados ter sido muito baixo, este resultado quando comparado a um estudo feito no Distrito Federal com 361 animais demonstra algumas diferenças interessantes, onde as amostras analisadas apresentaram uma menor prevalência de animais infectados para FIV (2,77%) do que pelo FeLV (12%), e a prevalência para a coinfeção foi de 2% (Martins et al., 2012). Por outro lado, um

estudo feito no município de Araçatuba (SP), com 302 gatos, 5,63% foram positivos para FIV enquanto apenas 0,33% para FeLV (Sobrinho et al., 2011).

**TABELA 1** – Número de exames laboratoriais de pacientes felinos realizados pelo LabClin-Vet e frequência com a qual estes incluíam os testes rápidos imunoenzimáticos para FIV e FeLV.

MÊS/2015	EXAMES LABORATORIAIS PARA PACIENTE FELINO*	TESTES PARA FIV E FeLV*
FEVEREIRO	28	2
MARÇO	18	5
ABRIL	23	7
MAIO	18	7
JUNHO	13	5
JULHO	17	1
AGOSTO	28	5
<b>TOTAL</b>	<b>145</b>	<b>32</b>

\* Números absolutos

As discrepâncias encontradas na literatura para a quantidade de felinos positivos para FIV e FeLV podem ser justificadas pelo fato destes animais poderem apresentar diferentes hábitos de vida na região em que vivem, facilitando ou dificultando a propagação dessas doenças (Martins et al., 2012). A falta do hábito por parte dos médicos veterinários em testar seus pacientes felinos para ambas as retrovíroses também impossibilita que seja estruturado um quadro apurado da real prevalência destas doenças na rotina clínica do HV/EVZ/UFG, como pode ser observado neste trabalho.

## CONCLUSÃO

Apesar deste estudo ainda estar em andamento, observa-se que a prevalência de gatos infectados pelo FIV foi maior do que a de gatos infectados pelo FeLV. Faz-se necessário que os clínicos veterinários desenvolvam o hábito de solicitar exames diagnósticos de FIV e FeLV para todos os seus pacientes felinos. Esta medida, unida a conscientização de proprietários, são consideradas essenciais para a redução do número de animais soropositivos.

## REFERÊNCIAS

HARTMANN, K. Clinical aspects of feline immunodeficiency and feline leukemia virus infection. **Veterinary Immunology and Immunopathology**, v.143, p.190-201, 2011.

HARTMANN, K. Feline leucemia vírus infection. In: GREENE, C. E. **Infectious diseases of the dog and cat**. 4.ed. Missouri: Saunders, 2012, Cap. 11, p.108-136.

LARA, V. M.; TANIWAKI, S. A.; ARAÚJO, J. P. A. Caracterização filogenética de amostras do vírus da imunodeficiência felina (FIV) do Estado de São Paulo. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 27, n.11, p.467-470, 2007.

LEVY, J.K.; SCOTT, H.M.; LACHTARA, J.L. et al. Seroprevalence of feline leukemia virus and feline immunodeficiency virus infection among cats in North America and risk factors for seropositivity. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, n.228, p.371–376, 2006.

LEVY, J.; CRAWFORD, C.; HARTMANN, K. et al. 2008 American Association of Feline Practitioners, feline retrovírus management guidelines. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, n.10, p.300-316, 2008.

LITTLE, S. A review of feline leucemia and feline immunodeficiency vírus seroprevalence in cats in Canada. **Veterinary Immunology and Immunopathology**, v.143, p.243-245, 2011.

MARTINS, E. S.; TOGNOLI, G. K.; ILHA, P. H. O. et al. Prevalência de imunodeficiência viral felina e leucemia viral felina no distrito federal. *Archives of Veterinary Science*, v.17 (supl.), p.274-276, 2012.

SANTOS, D. L.; LUCAS, R.; LALLO, M. A. Epidemiologia da imunodeficiência viral, leucemia viral e peritonite infecciosa em felinos procedentes de um hospital veterinário. **Revista Acadêmica: Ciências Agrárias e Ambientais**, v.11, n.2, p161-168, 2013.

SELLO, R. K.; HARTMANN, K. Feline immunodeficiency virus infection. In: GREENE, C. E. **Infectious diseases of the dog and cat**. 4.ed. Missouri: Saunders, 2012, Cap. 12, p.136-149.

SOBRINHO, L. S. V.; VIDES, J. P.; BRAGA, E. T. et al. Sorofrequência de infecção pelo vírus da imunodeficiência felina e vírus da leucemia felina em gatos do município de Araçatuba, São Paulo. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v.48, n.5, p. 378-383, 2011.

## HISTÓRIA E ESTUDO DOS COMPONENTES ANATÔMICOS APLICADOS À QUADRILHA\*

**SÃO JOSÉ**, Thiago Mendonça de<sup>1</sup>; **QUIXABEIRA**, Letycia Moura<sup>2</sup>; **RIPINA**, Antônia Priscilla da Silva<sup>3</sup>; **DIAS**, Bruna Lima<sup>4</sup>; **SILVA**, Iara Nunes da<sup>5</sup>; **SILVA**, Luan Henrique Oliveira<sup>6</sup>; **SOUSA**, Maria Inês de<sup>7</sup>; **REBELO**, Ana Cristina Silva<sup>8</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>9</sup>; **BARBOSA**, Rosana Silva<sup>10</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>11</sup>

**Palavras-chave:** Quadrilha, Folclore, Cultura, Anatomia.

### Introdução

A Quadrilha consiste em uma dança folclórica e popular, com caráter histórico-social que representa a vida e o cotidiano dos povos, demonstrando aspectos religiosos, políticos, rituais e tradição, enfim, é a cultura brasileira associada a uma dança, que remete ao mês de sua realização, em junho, associada aos Santos Católicos. A Quadrilha originou-se na Inglaterra, no século XVIII, com o nome de “country dance”, mas com a Guerra dos cem anos foi levada a França, onde se tornou dança da nobreza nos palácios e assim ganhou prestígio e expandiu-se pelo mundo (PESSOA, 2005).

Chegou ao Brasil em 1808 e a nobreza via nessa dança um divertimento. Nessa época os escravos eram brancos, atraídos pela promessa de melhor condição de vida, vinham para o Brasil e estes difundiam entre os brasileiros vários

---

\* Resumo revisado por: Ana Cristina Silva Rebelo (A motricidade, emoção e cognição humana e seus componentes neuroanatômicos aplicados às danças e músicas folclóricas / ICB-136).

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: thiagoadm@gmail.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: le-ty-ciamoura@hotmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: ed.fiscaufg2015@gmail.com;

<sup>4</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: ed.fiscaufg2015@gmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: ed.fiscaufg2015@gmail.com;

<sup>6</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: ed.fiscaufg2015@gmail.com;

<sup>7</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: ed.fiscaufg2015@gmail.com;

<sup>8</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: anacristina.silvarebelo@gmail.com;

<sup>9</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>10</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: rosana\_sb@yahoo.com.br;

<sup>11</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

costumes europeus, entre eles essa dança que popularizou de forma rápida, saindo dos grandes salões nobres e atingindo as classes mais pobres, que tomaram verdadeiro apreço pela dança, sendo apreciadas primeiramente pela nobreza do Rio de Janeiro e Salvador, inclusive D. Pedro II (CHIANCA, 2007).

Embora seja comemorada em todo Brasil, especificamente na região Nordeste, as festas ganham uma grande expressão. O mês de junho é o momento de se fazer homenagens aos três santos católicos: São João, São Pedro e Santo Antônio. Como é uma região onde a seca é um problema grave, os nordestinos aproveitam as festividades para agradecer as chuvas raras na região, que servem para manter a agricultura (MELO, 1979). Por se tratar de uma dança que favorece o movimento corporal, conhecer seus principais passos e as estruturas anatômicas envolvidas mostra-se de fundamental importância.

### **Justificativa**

O folclore e suas manifestações têm extrema importância em manter tradição e cultura de um grupo popular. A partir do conhecimento dos movimentos da quadrilha, observa-se a necessidade de difundir essa cultura e conhecer a anatomia envolvida. Assim, torna-se essencial conhecer os principais movimentos e grupos musculares atuantes nesta dança, a fim de aperfeiçoar a prática física desta atividade e analisá-la dentro de um contexto não somente cultural bem como científico.

### **Objetivos**

Difundir a dança quadrilha e sua prática no âmbito escolar, além de analisar os principais movimentos da dança, os músculos e articulações trabalhados na sua realização.

### **Metodologia**

Para a realização deste trabalho, realizou-se uma busca nas diversas bases de dados científicos e na literatura a fim de proporcionar maior conhecimento sobre a dança Quadrilha. Em seguida, foi selecionado um ambiente escolar para a realização da oficina de dança e apresentação cultural e artística da mesma,

utilizando indumentária e música característica. Com isso, torna-se possível permitir a troca de conhecimento, fazendo com que a cultura brasileira e suas variações sejam divulgadas e elucidadas de forma clara e objetiva, revelando o histórico da Quadrilha.

A partir daí, foram selecionados os principais movimentos realizados dentro da dança da Quadrilha e um registro fotográfico foi executado para posterior análise e estudo anatômico detalhado dos mesmos. Posteriormente, foi feita uma análise qualitativa da imagem e dos movimentos selecionados. Os principais grupos musculares e articulações envolvidas foram identificados e descritos, com ênfase nos seus aspectos anatômicos e funcionais. Com isso, torna-se possível aprofundar o conhecimento da anatomia humana aplicada às danças folclóricas.

## Resultados e Discussão

Baseada na metodologia proposta foi realizada a apresentação da dança na escola Municipal Cleonice Volney Machado, localizada em Goiânia-GO, utilizando a quadra de esportes, no dia 02/06/2015. A apresentação contou com a participação de 08 integrantes, dispostos em pares. Foram selecionados os seguintes movimentos: Cumprimento da Dama e do Cavalheiro, Túnel e Cavalinho. Foi feita a descrição e análise dos movimentos e grupos musculares atuantes na dança da Quadrilha. Foram selecionados movimentos capazes de trabalhar toda a musculatura corporal, ressaltando a importância na aplicação desta dança dentro da atividade da área de educação física, além de manter a tradição histórica e cultural do folclore goiano, conforme descrito a seguir.

### 1. Movimento de cumprimento da dama

Movimento da dama ao cumprimentar o cavalheiro, caracterizado por abdução de braço, articulação do ombro, envolvendo músculos: deltóide, supra espinhal. Flexão dos dedos nas articulações metacarpofalângicas, envolvendo os músculos flexor superficial dos dedos, flexor profundo dos dedos. Semi flexão de quadril e joelho, leve rotação lateral de perna envolvendo articulações do quadril e joelho e os músculos quadríceps (reto femoral), bíceps femoral, psoas maior, ilíaco, grupo de adutores, sartório, semitendíneo pectíneo, grácil, tríceps sural (VAN DE GRAFF, 2003; SOBOTTA, 2013).



## 2. Movimento de cumprimento do cavaleiro

A cabeça encontra-se voltada para frente olhando para frente, utilizando a articulação do pescoço, flexionando-o para trás. Com isso, movimenta-se o músculo escaleno posterior, flexão da parte superior do trapézio, flexão do músculo esplênio da cabeça. Já o tronco fica levemente estendido e inclinado para frente, movimenta-se os músculos da parte anterior do abdome, sendo eles o reto abdominal, flexão do oblíquo externo do abdome, flexão dos músculos profundos intercostais externos. Nos membros superiores ocorre a movimentação da articulação do ombro, no caso, do braço direito voltando-o para frente do corpo, onde sua angulação aproxima-se de  $10^\circ$ , movimentando os músculos deltóide, flexão do bíceps braquial e braquial (VAN DE GRAAFF, 2003; SOBOTTA, 2013).

Quando se flexiona o antebraço com a articulação do cotovelo ocorre a flexão do músculo pronador redondo, sendo realizado uma leve flexão da articulação do punho com flexão do músculo flexor curto do polegar e flexor superficial e profundo dos dedos. Já no braço esquerdo, percebemos que ocorre uma flexão do antebraço, causado pela articulação do cotovelo esquerdo, trazendo este membro para a lateral do corpo e para trás do mesmo, com os dedos flexionados e punho estendido. No caso dos membros inferiores vemos que as pernas estão lateralmente afastadas, onde a perna esquerda encontra-se mais à frente e com a articulação do joelho flexionada em uma angulação próxima de  $35^\circ$ , e a articulação do quadril aproxima-se de  $30^\circ$  fazendo com que os músculos da coxa sejam trabalhados os músculos psoas maior, flexionando os adutores da coxa (magno, longo e curto), flexão do sartório, flexão do reto da coxa e extensão do glúteo máximo (VAN DE GRAAFF, 2003; SOBOTTA, 2013).

## 3. Movimento do túnel

O cavaleiro e a dama posicionam-se um de frente para o outro, elevando seus braços acima da cabeça para fecharem uma passagem conhecida por túnel, com isso observamos que o corpo dos dois ficam eretos, tanto tronco quanto membros inferiores, já os membros superiores fazem uma elevação dos braços, onde a articulação do ombro projeta-se em  $45^\circ$  aproximadamente, movimentando os músculos deltóide, tríceps braquial, extensor radial longo e curto do carpo, extensor

comum dos dedos e extensor ulnar do carpo, com isso a articulação do punho faz uma semi-extensão da mão voltada para frente. No caso das pernas, estas ficarão posicionadas paralelamente, com pequena extensão lateral utilizando articulação do quadril, sendo movimentados os músculos grácil, bíceps da coxa, tensor da fáscia lata, extensão dos músculos quadríceps da coxa, semitendíneo e semimembranáceo (VAN DE GRAAFF, 2003; SOBOTTA, 2013).

#### 4. Movimento do cavalinho

O Movimento do cavalinho é caracterizado por flexão da articulação do ombro e cotovelo, e envolve os músculos peitoral maior, deltóide, coracobraquial, bíceps braquial, braquiorradial, braquial. Flexão dos dedos, articulação interfalângicas, com músculos, flexor superficial e profundo dos dedos. Leve rotação de quadril, articulação intervertebral, oblíquo externo e interno do abdome. Rotação lateral da perna, articulação do quadril, com músculos adutores, bíceps femoral, sartório (VAN DE GRAAFF, 2003; SOBOTTA, 2013).

#### Conclusões

Pode-se concluir que o trabalho realizado contribuiu para um melhor entendimento da história e dinâmica da Quadrilha como dança folclórica e sua importância na formação da cultura nacional e regional. Além disso, permitiu sua divulgação no ambiente escolar, despertando interesse e a possibilidade de sua utilização como ferramenta de ensino-aprendizagem. Adicionalmente, obteve-se um maior esclarecimento quando aos principais movimentos e os grupos anatômicos envolvidos nessa dança.

#### Referências Bibliográficas

- CHIANCA, Luciana de Oliveira. **A Festa do interior. São João, migração e nostalgia em Natal no século XX**. Rio Grande do Norte: EDUFRN, 2006.
- MELO, Moraes Filho. **Festas e tradições populares no Brasil**. São Paulo: USP, 1979.
- PESSOA, Jadir de Moraes. **Saberes em festa: gestos de ensinar a aprender na cultura popular**. Goiânia: UCG; Kelps, 2005.
- SOBOTTA, J. **Sobotta - Atlas de Anatomia Humana**. 23ª. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 2013.
- VAN DE GRAAFF, Kent M. **Anatomia humana**. 6ª ed. Barueri, SP, Manole, 2003.

## EPIDEMIOLOGIA DA NEOPLASIA MAMARIA CANINA NO SERVIÇO ONCOLÓGICO DO HOSPITAL VETERINARIO DA UFG – RESULTADOS PARCIAIS

**SANTOS**, Uane Sâmara Sousa dos<sup>1</sup>; **OLIVEIRA**, Iago Martins<sup>2</sup>; **MENDONÇA**, Lucas Cortes Marçal de<sup>3</sup>; **RIBEIRO**, Kauê Caetano<sup>4</sup>; **OLIVEIRA**, Rhávilla Karoline de<sup>5</sup>; **NASCIMENTO**, Allana Ferreira do<sup>6</sup>; **AMORIM**, Jaqueline Vargas de<sup>7</sup>; **OLIVEIRA**, Vilma Ferreira de<sup>8</sup>.

**Palavras-chave:** cadelas; glândula mamária; oncologia; câncer.

### Base Teórica

Com a melhora na qualidade de vida dos pacientes houve um aumento na longevidade destes, assim observou-se uma maior incidência de doenças crônicas como as neoplasias (FILGUEIRA, 2003), destacando-se as neoplasias mamárias que são as mais frequentes em cadelas e o terceiro em ocorrência nas gatas (SILVA, 2007).

A neoplasia mamária corresponde a 50% dos tumores diagnosticados em cadelas relacionando principalmente com fatores hormonais, uso de progestágenos ou mesmo fatores genéticos (FONSECA, 2000). São também utilizadas como um modelo excelente para o estudo do câncer em humanos em relação ao tratamento e ao prognóstico (SALAS, 2015).

Cadelas com vários nódulos podem apresentar tumores benignos e malignos (SALAS, 2015), destes cerca de 50% são malignos sendo em maioria carcinomas onde o prognóstico é estabelecido por meio do exame histopatológico e 26% dos tumores de mama são benignos (OLIVEIRA, 2003).

A extirpação cirúrgica da cadeia mamária afetada é a terapia indicada, no caso de neoplasias malignas deve-se realizar também o tratamento quimioterápico, imunoterapia ou radioterapia (SILVA, 2007). Recomenda-se a ovariossalpingohisterectomia (OSH) antes do primeiro cio, pois quanto mais precoce for a castração do animal menor será o risco de desenvolvimento de neoplasia mamária (CIRILLO, 2008).

### Objetivos

---

Resumo revisado pelo coordenador da Ação de Extensão e Cultura EV-38 – Epidemiologia do Câncer em Caninos Domésticos: Dra. Vilma Ferreira de Oliveira.

<sup>1</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [uanesamara17@gmail.com](mailto:uanesamara17@gmail.com);

<sup>2</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [yaago.martinss@hotmail.com](mailto:yaago.martinss@hotmail.com);

<sup>3</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [lucascortesmm@hotmail.com](mailto:lucascortesmm@hotmail.com);

<sup>4</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [kauecrvet@gmail.com](mailto:kauecrvet@gmail.com);

<sup>5</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [rhavilla\\_karoline@outlook.com](mailto:rhavilla_karoline@outlook.com);

<sup>6</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [allana.f@hotmail.com](mailto:allana.f@hotmail.com);

<sup>7</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [jaque.medvet61@gmail.com](mailto:jaque.medvet61@gmail.com);

<sup>8</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [shire@terra.com.br](mailto:shire@terra.com.br).

- Catalogar e quantificar as informações obtidas;
- Correlacionar os fatores epidemiológicos aos quais os pacientes atendidos foram submetidos, com a ocorrência de tumor mamário;
- Verificar a atenção dada pelos proprietários ao animal em relação a doença oncológica por meio de questionários visando despertar interesse destes sobre as precauções a partir das orientações fornecidas;
- Determinar as características epidemiológicas dos tumores, estudando o perfil das cadelas com tumor mamário atendidas no Hospital Veterinário da UFG;

## Metodologia

Foi realizado o atendimento de 26 animais no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás, e por meio de consulta foi aplicado aos proprietários dos respectivos pacientes, um questionário devidamente aprovado pelo conselho de ética, como parte das atividades do projeto de extensão intitulado “Epidemiologia do Câncer em Caninos Domésticos – EVZ 38” no período compreendido entre janeiro de 2014 e setembro de 2015.

Durante a espera das consultas, os proprietários foram convidados a responder o referido questionário, com o intuito de obter informações auxiliares à consulta construindo assim um histórico do caso clínico oncológico, correlacionando-o com anamnese e exame clínico resultando na caracterização do paciente e auxiliando na identificação do tumor.

Os questionários aplicados pelos graduandos participantes do projeto consistiam de perguntas que identificavam a idade, porte, alimentação, habitat, uso de anticoncepcionais, abortivos, informações sobre a vacinação, vermifugação, sobre castração, exposição solar, acesso a rua, presença e tratamento contra ectoparasitas, além do histórico de procedimentos cirúrgicos, enfermidades crônicas, intoxicação, e antecedentes familiares com câncer, dos pacientes.

Os responsáveis foram informados quanto à neoplasia apresentada, e orientados sobre o tratamento utilizado. De modo geral a pesquisa estimulava a curiosidade e o esclarecimento sobre a enfermidade oncológica.

## Resultados e Discussão

Durante a espera pelo atendimento clínico no Hospital Veterinário/EVZ/UFG, foram utilizados 26 animais dos proprietários entrevistados, sendo 100% dos pacientes eram cadelas. Segundo as informações obtidas, 23 animais apresentavam carcinoma de glândula mamária e 3 carcinosarcoma mamário. Destes 26 animais, 9 eram SRD, 5 eram poodles e 12 animais estavam em outras raças.

Quanto ao porte, 20 dos animais eram de porte pequeno e apresentavam a idade de 8 a 11 anos, 13 não eram castradas, 22 haviam passado por procedimento cirúrgico relacionado ao câncer apresentado, e 24 nunca fizeram o uso de anticoncepcionais e ou abortivos.

Dependendo do local de estudo, as raças mais afetadas são as de pequeno porte (SALAS, 2015), além dos animais sem raça definida os que apresentam maior incidência da neoplasia são: Poodle, Pastor Alemão e Cocker Spaniel (KERRIEL; PINTO, 2009), de outra maneira (SALAS, 2015) relatou que as raças mais comumente afetadas são: Poodle, Maltes, Beagle, entre outros. O alto índice de SRD pode estar relacionado com o maior atendimento desses animais pelo HV-UFG, já que o projeto está inserido em um hospital público universitário, além do fator predisponente.

(SALAS, 2015) identificou que a doença ocorria em uma média de animais com 9 anos de idade, com uma maior incidência em cães entre 10 a 12 anos seguidos por animais que tinham 8 e 10 anos, a menor incidência era apresentada em animais com mais de 14 anos, não estando presente nos que apresentavam idade menor que 2 anos. (RAMOS, 2011; FELICIANO, 2012) a frequência das neoplasias aumenta nos animais a partir dos 6 anos de idade.

Tem-se observado a etiologia hormonal para tumores mamários, a incidência varia entre cadelas castradas e não castradas, e também depende da fase em que a intervenção cirúrgica é feita, no caso de fêmeas castradas antes do primeiro estro, reduz para 0,05% a probabilidade de ocorrência do tumor, mas para fêmeas castradas após o primeiro cio esse valor aumenta para 8,0%, enquanto que após o segundo cio esse valor passa a ser 26%. A proteção conferida com a castração desaparece após os dois anos e meio de idade, onde nenhum efeito é obtido (FONSECA, 2000).

No presente estudo o resultado encontrado de que 58% dos animais atendidos não haviam sido castrados, e apresentavam uma faixa etária de 8 a 10

anos, pode ser usado como indicativo pela alta incidência da neoplasia nesses animais.

A afirmação da ação dos progestágenos como indutores de câncer de mama ainda é controverso. Mas segundo (OLIVEIRA, 2003) após o uso prolongado de progestágenos, ocorre um aumento na presença de tumores benignos em cães, assim como o aparecimento mais precocemente, provocam ainda o aumento significativo nos tumores, agindo sobre as lesões subclínicas.

A tabela 1 demonstra os valores de cadelas castradas antes e após o primeiro estro, comparando idade e tipo de neoplasia. Dessa forma estabelecendo a relação com o surgimento da afecção oncológica.

**Tabela 1.** Número de cadelas atendidas no serviço de oncologia clínica do Hospital Veterinário da EVZ/UFG, no período de janeiro de 2014 a setembro de 2015.

CASTRAÇÃO	Nº DE FÊMEAS	FAIXA ETÁRIA	NEOPLASIAS
<b>ANTES DO 1º ESTRO</b>	0	—	—
<b>APÓS O 1º ESTRO</b>	13	8 a 11 anos de idade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- carcinosarcoma de glândula mamária;</li> <li>- carcinoma de mama;</li> <li>- carcinoma sólido de glândula mamária;</li> <li>- carcinoma sólido em tumor misto;</li> <li>- carcinoma micropapilar de mama;</li> <li>- carcinoma mamário completo de grau II.</li> </ul>
<b>NÃO-CASTRADAS</b>	13	2 a 11 anos de idade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- carcinosarcoma de mama;</li> <li>- carcinoma de glândula mamária;</li> <li>- carcinoma sólido de tumor misto de glândula mamária;</li> <li>- carcinoma tubular de glândula mamária;</li> <li>- carcinoma complexo de glândula mamária.</li> </ul>

### Conclusão

Os resultados demonstram que as neoplasias malignas ocorrem com maior frequência e os animais mais afetados são os adultos com faixa etária de 8 a 10 anos e os cães de pequeno porte. A castração precoce se mostrou um método de

prevenção das variações hormonais que ocorrem durante as fases do ciclo estral, diminuindo assim a influência destes no desenvolvimento de tumores.

## Referencias Bibliográficas

SALAS, Y; MÁRQUEZ, A.; DIAZ, D; ROMERO, L.; Epidemiological Study of Mamary Tumors in Female Dogs Diagnosed during the Period 2002-2012: A Growing Animal Health Problem. **PLoS ONE**, n. 10.1371, 2015.

FONSECA, C.S. Neoplasias Mamarias em Cadelas: Influencia Hormonal e Efeitos da Ovario-Histerectomia Como Terapia Adjuvante. **Ciencia Rural**, v.30 n.4, 2000.

Cirillo, J.V. Tratamento quimioterápico das neoplasias mamárias em cadelas e gatas. **Rev Inst Cienc Saúde**, n.26, 2008

FILGUEIRA, K.D. Características anatomopatológicas de neoplasias mamárias em cadelas criadas no município de Fortaleza-CE. **Dissertação (mestrado em Ciências Veterinária)- Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Veterinária**). 2003

OLIVEIRA, J.O. Aspectos Epidemiológicos da Neoplasia Mamaria Canina. **Acta Scientiae Veterinariae**.v. 31, n. 2, p. 105-110, 2003.

FELICIANO, M.A.R. Neoplasia Mamaria em Cadelas – Revisão de Literatura. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**. Ano IX,n.18, 2012.

PINTO, R.M.M.O. Neoplasias Mamarias em Cadelas e Gatas. **Dissertação de Mestrado Integrado em Medicina Veterinária Universidade Técnica de Lisboa**. 2009

SILVA, A.C.H.C. Neoplasias das Glândulas Mamarias em Gatas. **Monografia do Curso de Medicina Veterinária Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Tuiuti do Paraná**. 2007

RAMOS, C.S. Associação Entre Fatores Epidemiológicos e Neoplasias Mamarias em Cadelas. **Dissertação de Mestrado em Medicina Veterinária Faculdade de Ciências Agrarias e Veterinárias- UNESP- JABUTICABAL**. 2011.

KERRIEL, T.G. Incidencia de Neoplasia Mamaria em Fêmeas Caninas Atendidas no Hospital Veterinario da Universidade Federal do Parana- Curitiba. **VI EPCC, Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar**. 2009



## **Projeto de extensão “Atendimento a Pacientes Portadores de Doença Periodontal Avançada”: Avaliação do perfil do usuário.**

MILANI, Vanessa<sup>1</sup>; PAIVA, Enilza M. Mendonça de <sup>2</sup>; BORGES, Cilas<sup>3</sup>

<sup>1-3</sup>Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Goiás

### **Palavras Chave: Periodontite Crônica, Periodontite Agressiva**

#### **JUSTIFICATIVA**

A doença periodontal (DP) está entre as principais causas de perda dentária no adulto, e pode ser definida como uma doença inflamatória iniciada pela resposta imune a um grupo de microrganismos em hospedeiros susceptíveis <sup>1,2</sup>. Como consequência de um processo inflamatório não controlado, ocorre a destruição progressiva do ligamento periodontal e osso alveolar, com formação de bolsa, recessão gengival ou ambas <sup>3,2,1</sup>. O desenvolvimento da DP pode estar relacionado a fatores como estresse emocional, idade, condição de higiene bucal, consumo de tabaco e álcool, bem como a condições sistêmicas do paciente, sendo fortemente associado à doenças como diabetes e aids <sup>1,4,5</sup>.

Há várias formas de manifestação clínica da doença periodontal que pode se classificada em Periodontite Crônica, Agressiva e Periodontite como manifestação de doenças sistêmicas<sup>1,6</sup>. A periodontite crônica é mais prevalente em adultos, com o início na adolescência, mas eventualmente em crianças. Este tipo de periodontite está associada ao acúmulo de placa ou biofilme dentário e cálculo, geralmente tem um curso de progressão lenta a moderada, porém períodos de destruição mais rápida podem ser observados e podem estar relacionados a fatores locais, sistêmicos ou ambientais que influenciam na interação hospedeiro-bactéria<sup>1</sup>.

O tratamento da doença periodontal pode reverter um quadro inflamatório eliminando a dor, o exudato e o sangramento<sup>1</sup>, melhorando a textura e cor dos tecidos gengivais. A realização adequada dos procedimentos básicos, cirúrgicos e não cirúrgicos, pode reduzir as bolsas periodontais, deter a destruição do tecido de sustentação e reduzindo a mobilidade dos dentes<sup>1</sup>. O sucesso do tratamento varia com o grau de progressão da doença no momento em que o paciente procura atendimento. No contexto, em função

destes fatores locais e sistêmicos o acompanhamento do paciente se dá por anos, sendo comum que perdas irreversíveis sejam definidas já no momento do diagnóstico.

Em função de demanda por tratamento periodontal de casos avançados em pacientes junto às Clínicas de graduação da Faculdade de Odontologia da UFG, o projeto de extensão “Atendimento a Pacientes Portadores de Doença Periodontal Avançada” (APPA) foi proposto. Este projeto visa o atendimento de pacientes de perfil D2 segundo as categorias de triagem da instituição, que se baseia no conjunto de necessidades de tratamento odontológico. O perfil D2 indica aquele paciente com escores 3 e/ou 4 no exame *Periodontal Screening and Recording* (PSR), significando uma doença periodontal avançada, seja Crônica ou Agressiva.

Os principais objetivos deste projeto são oferecer tratamento da doença periodontal avançada à comunidade que procura a FO/UFG e oferecer aos participantes do projeto a oportunidade de diagnosticar e tratar formas agressivas de doença periodontal.

## **OBJETIVOS GERAIS**

Avaliar a contribuição do Projeto de Extensão Atendimento a Portadores de Periodontite Avançada após sua implementação: avaliação do perfil do usuário.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Avaliar o perfil do usuário atendido no projeto de Extensão “Atendimento a Pacientes Portadores de Doença Periodontal Avançada”.

## **METODOLOGIA**

Este projeto de Extensão possui o número de registro atual FO-52, e envolve estudantes do curso de Odontologia, professores da Disciplina de Periodontia da Faculdade de Odontologia - UFG, e cirurgiões- dentistas especialistas em Periodontia.

A avaliação do perfil do usuário foi realizada através da análise de prontuários dos pacientes atendidos entre os anos de 2001 à 2014. Os dados extraídos foram: gênero sexual, idade, diagnóstico e associação com doenças

sistêmicas. A localização dos prontuários foi feita com base no nome do paciente e número de registro do prontuário no sistema SCAC utilizado pela FO/UFG. As informações foram coletadas e distribuídas em planilhas de acordo com a categoria.

## RESULTADOS

Os dados obtidos foram extraídos de 102 prontuários. A faixa etária observada variou de 13 a 67 anos e os valores encontrados estão expostos na figura 1. Foi observada uma prevalência de 63% do gênero feminino (Figura 2) dentre os pacientes que receberam atendimento no projeto de extensão. Foram encontrados 14 casos de periodontite agressiva. Oitenta e oito prontuários não foram localizados.

A associação da DP e o comprometimento sistêmico, esteve presente em 5 pacientes, que apresentavam um quadro de diabetes não controlada. Com relação aos hábitos, 9 pacientes eram fumantes e 5 destes relataram consumo de bebida alcoólica associado.

Faixa etária	Número de pacientes
10 - 19	4 (3,9%)
20 - 29	10 (9,8%)
30 - 39	33 (32,4%)
40 - 49	35 (34,3%)
50 - 59	16 (15,7%)
Mais de 60	4 (3,9%)
<b>Total</b>	<b>102 (100,0%)</b>

Figura 1- Quadro de pacientes atendidos no Projeto de Extensão APPA – FO/UFG, por faixa etária, período 2001/14.

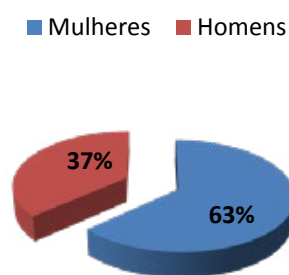


Figura 2- Distribuição de pacientes por gênero, Projeto APPA, período 2001/14.

## DISCUSSÃO

A doença periodontal crônica é predominante acima de 35 anos e a periodontite agressiva se manifesta em fase avançada de evolução já na adolescência. A faixa etária encontrada dentre estes pacientes atendidos no APPA é variável, com uma média de 40 anos de idade. A doença periodontal observada em pacientes com menos de vinte anos é considerada de maior

gravidade e se enquadra na categoria de periodontite agressiva, cuja prevalência na população é baixa (0,1% a 2,0%)<sup>7,8</sup>. Neste estudo a periodontite agressiva foi observada em 14 indivíduos (13,7%), o que demonstra a referência de casos raros, complexos e avançados para o projeto.

A história natural da doença periodontal mostra que mais de 80% dos indivíduos que tem algum grau de alteração inflamatória gengival não terá a progressão para periodontite. Dentre os casos que evoluem para periodontite a maior prevalência é da forma crônica, tem uma progressão lenta. Então os casos predominantes neste estudo são de periodontite crônica, que é a forma mais comum de manifestação da doença (AAP, 1999).

Houve uma predominância de mulheres dentre os pacientes atendidos no projeto, o que não é observado quanto prevalência na população. Esta observação pode estar relacionada à maior procura de atendimento odontológico na Faculdade de Odontologia da UFG por mulheres.

A associação entre a DP e doenças e/ou condições sistêmicas é observado sendo o diabetes a de maior associação com a evolução e o controle da doença periodontal. Em cinco (4,9%) destes pacientes o diabetes não controlado estava presente, sendo este um fator relevante para o plano de tratamento. Quanto ao consumo de tabaco e álcool, estes são considerados elementos de risco importantes para o aumento da prevalência e da gravidade da destruição periodontal, bem como resposta do organismo ao tratamento<sup>1</sup>. Nesta amostra de pacientes nove (8,8%) eram fumantes.

Os prontuários de pacientes que foram atendidos no projeto e que não puderam ser acessados ou estavam com dados incompletos somam 88. O momento de transição do sistema de guarda de prontuários na instituição, passando a ser centralizado no setor de arquivo, com cadastro no sistema eletrônico pode ter contribuído para essa “perda” temporária de prontuários. Interessante salientar a importância dos registros de informações em saúde na geração dos dados, mas também a guarda sistematizada possibilitando pesquisas futuras. O trabalho de organização do arquivo de prontuários da FO está em desenvolvimento e almeja a possibilidade de aplicação de filtros que selecionem pacientes atendidos em projetos de pesquisa/extensão.

## CONCLUSÃO

Com base na consulta aos prontuários de pacientes atendidos no APPA, disponibilizados, houve predominância de mulheres, com idade média de 40 anos, que procuraram atendimento em estágios avançados da DP. Este perfil corresponde ao esperado para atender aos objetivos do projeto de viabilizar o tratamento destas formas agressivas de doença periodontal.

## REFERÊNCIAS

1. CARRANZA, A.F.; NEWMAN, M.G.; TAKEI, H.H.; KLOKKEVOLD, P.R. Periodontia Clínica. 11ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
2. TAUBMAN, M.A.; VALVERDE, P.; HAN, X.; KAWAI, T. "Immunoresponse: the key to bone resorption in periodontal disease". Journal of Periodontology, v.76, n.11, p. 2033-41, 2005.
3. KHALIFA, N et al. Factors associated with tooth loss and prosthodontic status among Sudanese adults. Journal of Oral Science, v.54, n.4; p. 303-3012, 2012.
4. GAMBHIR, R.S; NIROLA, A.; SINGH, J.; SEKHON, T.; ANAND, A. Periodontal status of transport workers of a union territory in India: A cross-sectional study. Journal of Indian Society of Periodontology, v.19, n.3, may-jun, 2015.
5. Indian Association of Public Health Dentistry- Oral Health Status. New Delhi; 2008. Disponível em: <<http://www.iaphd.org>>. Acesso em: agosto, 2015.
6. American Academy of Periodontology International Workshop for Classification of Periodontal Diseases, 1999. In: CARRANZA, A.F.; NEWMAN, M.G.; TAKEI, H.H.; KLOKKEVOLD, P.R. Periodontia Clínica. 11ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, p. 34-64, 2011.
7. CORTELLI, J.R; CORTELLI, S.C.; PALLOS, D.; JORGE, A.O.C. Prevalência de periodontite agressiva em adolescentes e adultos jovens do Vale do Paraíba. Pesqui Odontol Bras, v.16, n.2, pg.163-68, 2002
8. CASARIN, RCV et al. Semelhanças e diferenças entre periodontite crônica e agressiva: do diagnóstico ao tratamento da doença. In: Avanços em Periodontia e Implantodontia: paradigmas e desafios. TUNES, UR; DOURADO, M; BITTENCOURT, S. Nova Odessa: Napoleão, pg. 634-55, 2011

## ANÁLISE DA CONJUNTURA ECONÔMICA DO ESTADO DE GOIÁS: ANO DE 2014

**SANTOS**, Victor Balbino<sup>1</sup>; **OLIVEIRA**, Raphael Teles<sup>2</sup>; **SOUSA**, Igor Nascimento<sup>3</sup>;  
**QUEIROZ**, Antônio Marcos de<sup>4</sup>; **VIEIRA**, Edson Roberto<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** Análise econômica; IBGE; Estado de Goiás.

### Introdução

É de extrema importância para o cidadão estar a par das informações acerca dos preços, das atividades industrial e comercial e de indicadores econômicos em geral. Afinal, independentemente do nível de renda, todos são consumidores e vão ao mercado buscar produtos para satisfazer suas necessidades. Para se ter poder de compra é preciso uma fonte de rendimento e o salário é a principal fonte para a maioria das pessoas. Como agente inserido no mercado de trabalho ou aspirante à inserção, é oportuno para o indivíduo estar a par das conjunturas industrial, comercial e dos serviços em geral. Em última instância, o preço está sempre na mente das pessoas, pelo motivo já citado de todos serem consumidores. Dessa forma, é de suma importância observar as variações nos preços e utilizar essa informação na tomada de decisões.

Tendo em mente a importância de se informar a respeito da conjuntura regional, o “Boletim de Conjuntura Econômica de Goiás” compila, trata e analisa índices econômicos que possuem relevância para a comunidade. Os índices são: Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física- PIM-PF; Pesquisa Mensal do Comércio- PMC; Pesquisa Mensal de Serviços- PMS e Índice de Preços ao Consumidor Amplo- IPCA. Este boletim é disponibilizado em dois endereços eletrônicos: no sítio do curso de Economia da UFG (<http://www.face.ufg.br/economia/>) e no sítio do Jornal UFG- online (<http://www.jornalufgonline.ufg.br/>).

---

Resumo revisado por: Edson Roberto Vieira (Análise da Conjuntura Econômica do Estado de Goiás FACE-78)

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Econômicas FACE/UFG – e-mail: [balbinovictor92@gmail.com](mailto:balbinovictor92@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando em Ciências Econômicas FACE/UFG – e-mail: [rteles@econ.ufu.br](mailto:rteles@econ.ufu.br);

<sup>3</sup> Graduando em Ciências Econômicas FACE/UFG – e-mail: [igor\\_gyn10@hotmail.com](mailto:igor_gyn10@hotmail.com)

<sup>4</sup> Professor adjunto da FACE/UFG, Orientador do projeto – e-mail: [antonio.mq10@gmail.com](mailto:antonio.mq10@gmail.com);

<sup>5</sup> Professor adjunto da FACE/UFG e Orientador e Coordenador do projeto – e-mail: [edson.vieira@ibge.gov.br](mailto:edson.vieira@ibge.gov.br)

Como recorte para este trabalho, o foco é o ano de 2014, o último ano para o qual se tem informação para os doze meses.

### **Justificativa**

Existe uma significativa quantidade de informações econômicas sobre o estado de Goiás. Não obstante, em sua grande maioria, esses dados se encontram em bancos de dados e endereços eletrônicos de instituições pouco acessados pelo público de maneira geral. Deste modo, justifica-se a existência de um projeto de extensão, o qual consiga agrupar informações sobre a conjuntura econômica que possam servir de auxílio às pessoas. O diferencial consiste não apenas no agrupamento das informações, mas na construção de um informativo em linguagem acessível.

### **Objetivo**

Objetiva-se acompanhar o comportamento da economia goiana ao se apresentar periodicamente dados econômicos numa linguagem de compreensão mais acessível àqueles que não estudam economia. Especificamente neste trabalho, são apresentadas as análises dos resultados das pesquisas econômicas anuais mais recentes do IBGE, realizadas com base nos dados do ano de 2014.

### **Metodologia**

Os dados são levantados a partir de publicações do IBGE. Compila-se números índices que formam séries temporais com dados sobre a economia goiana. Compõem o estudo os seguintes índices: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA); Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) e Pesquisa Mensal de Serviços (PMS).

O IPCA é um índice de inflação, o qual analisa o custo de vida para famílias com renda de 1 a 40 salários mínimos. Este índice é disponibilizado apenas no que se refere ao município de Goiânia e não a todo o estado de Goiás.

Tratando-se da PMC e da PIM-PF, os dados são referentes ao estado de Goiás e não apenas a Goiânia. No tange à PIM-PF, são analisadas as seguintes indústrias: Indústria extrativa; Indústria de transformação; Alimentos e bebidas; Produtos



químicos; Minerais não metálicos e Metalurgia básica, sendo apresentado também o índice da Indústria geral. Quanto à PMC, obtém-se o índice geral do comércio varejista e também são analisados 9 subgrupos: Combustíveis e lubrificantes; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; Hipermercados e supermercados; Tecidos, vestuário e calçados; Móveis e eletrodomésticos; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Livros, jornais, revistas e papelaria; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; Outros artigos de uso pessoal e doméstico).

Para a construção do boletim são criadas tabelas e gráficos como formas de auxílio na transmissão de informação ao público. Para a inflação, por exemplo, constrói-se uma tabela com as maiores quedas e elevações nos preços. Assim sendo, com apenas uma tabela, é possível notar quais os produtos que ficaram mais caros.

## Resultados

Os resultados referentes à PMC, à PIM-PF e à PMS são divulgados dois meses após o mês de referência. Deste modo, para se apresentar os dados de dezembro de 2014, os quais contemplam o cenário de dezembro comparado ao mês anterior e ao mesmo mês do ano anterior, assim como os índices acumulados no ano e nos últimos doze meses, que nesse caso coincidem por se tratar do último mês do ano, buscou-se informação na edição de fevereiro/15 do boletim.

Com base nos dados apresentados pela Tabela 1, nota-se uma queda na produção física industrial em ambas as regiões, no que se refere ao resultado de dezembro/14 comparado ao mesmo mês do ano anterior: queda de 7% para Goiás e de 2,6% para o país, sem ajuste sazonal. Para o dado acumulado, o cenário de queda se repete para o país (-3,1%), enquanto Goiás apresenta um crescimento de 1,9%.

**Tabela 1 - Indicadores Econômicos: Goiás e Brasil (Dezembro de 2014/Dezembro de 2013)**

Indicador	dez/14		Acumulado 2014		Acumulado últimos 12 meses	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
<b>PIM-PF*</b>	-7,0	-2,6	1,9	-3,1	1,9	-3,1
<b>PMC**</b>	0,1	6,0	6,6	8,5	6,6	8,5
<b>PMS**</b>	5,0	4,0	9,0	6,0	9,0	6,0

\* Produção física sem ajuste sazonal \*\* Receita nominal sem ajuste sazonal

Fonte: IBGE

Os dados referentes às pesquisas do comércio e do serviço são retratados pela receita nominal sem ajuste sazonal. Ainda na tabela 1, nota-se que para o mês de dezembro quando comparado a dezembro de 2013, o comércio varejista em Goiás ficou praticamente estável (0,1%) enquanto o país apresenta uma expressiva expansão (6,0%). No acumulado os indicadores são melhores, 6,6% para Goiás e 8,5% para o Brasil. Quanto à receita nominal sem ajuste sazonal dos serviços, os indicadores goianos são mais favoráveis: 5,0% na variação mensal e 9,0% no dado acumulado, enquanto o Brasil apresenta 4,0% e 6,0%, respectivamente.

A tabela 2 traz dados com ajuste sazonal e comparados ao mês imediatamente anterior. Como se pode observar, a conjuntura é de elevação para Goiás, como indica a PIM-PF, -8,8%. O país também apresenta declínio, mas significativamente menor, -1,8%. Para os índices acumulados, o cenário é de estacionariedade.

**Tabela 2 - Indicadores Econômicos: Goiás e Brasil (Dezembro de 2014/Novembro de 2014)**

Indicador	dez/14		Acumulado 2014		Acumulado últimos 12 meses	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
<b>PIM-PF</b>	-8,8	-1,8	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>PMC</b>	-8,6	-2,7	-7,2	-0,3	-7,2	-0,3

\*: Produção física com ajuste sazonal \*\* Volume de vendas com ajuste sazonal

Fonte: IBGE

O cenário de retração se repete no setor de serviços quando os dados são ajustados sazonalmente: em dezembro se tem quedas de 8,6% e 2,7% em Goiás e no país, respectivamente. O acumulado repete o cenário de contração: queda de 7,2% para o estado de Goiás e de 0,3% para o Brasil.

Por fim, são expostos os dados sobre a inflação medida pelo IPCA. A tabela 3 traz os resultados referentes à inflação de 2014.

**Tabela 3 - IPCA - Percentual no mês e acumulado no ano - Brasil e em Goiânia: Dezembro/2014**

Indicador	dez/14		Acumulado 2014	
	Goiânia	Brasil	Goiânia	Brasil
<b>IPCA</b>	1,11	0,78	7,2	6,41

Como pode ser visto, a inflação nacional ficou muito próxima do teto estipulado pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), 6,5%. Não obstante, em Goiânia o resultado

foi ainda maior, 7,2%. Esse resultado vai ao encontro daquilo que acontece todos os anos: um distanciamento do centro da meta e uma aproximação de seu teto.

## Conclusões

Pode-se concluir que o ano de 2014 foi um ano com elevada inflação, ao passo que o teto da meta foi quase atingido a nível nacional e extrapolado quando se olha para o resultado goianiense. Quanto às demais pesquisas, nota-se que os serviços são os únicos que não apresentam resultado negativo. Os contínuos resultados ruins da indústria confirmam o processo de desindustrialização que se instaurou no país.

## Referências Bibliográficas

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO: **Tabela 2938 - IPCA-percentual no mês, acumulado no ano e pesos no mês por geral, grupo, subgrupo, item e subitem (de julho/2006 até dezembro/2011)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&c=2936>> Acesso em 10 jan. 2015.

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL – PRODUÇÃO FÍSICA: **Tabela 2295 - Produção física industrial, por tipo de índice e seções e atividades industriais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&c=2295>> Acesso em 10 fev. 2015.

PESQUISA MENSAL DE SERVIÇOS. **Tabela 3840 – Índice e variação da receita nominal de serviços, por atividades de serviços e suas subdivisões**. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&c=3840>> Acesso em 20 fev. 2015.

PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO: **Tabela 3416 - Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista, por tipos de índice**. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&c=3416>> Acesso em 21 fev. 2015.

**Fonte financiadora:** Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas FACE/UFG.

## A DISSECAÇÃO COMO METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM ATIVA EM ANATOMIA HUMANA\*

**FARIA**, Victor Cardoso de<sup>1</sup>; **RIMOLDI**, Luísa Sôffa<sup>2</sup>; **FIUZA**, Tatiana de Sousa<sup>3</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>4</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** Anatomia, cadáver, morfologia, dissecação.

### Introdução

A anatomia é a ciência que estuda macroscopicamente o corpo humano, por meio do qual fornece embasamentos teórico-práticos para as diversas áreas da saúde e que se apresenta como alicerce preliminar essencial da prática médica. (MOORE, 2014). Seu estudo prático torna-se possível, essencialmente, por meio da dissecação de cadáveres humanos, previamente preparados e conservados para esta finalidade. Assim, a dissecação corresponde à prática ativa do estudo da anatomia, na qual o estudante age sobre um objeto a fim de descobrir e abstrair suas propriedades (MEDEIROS, 2013).

Um estudo dirigido por MEDEIROS et al. (2013), indicou que a dissecação é capaz de ampliar o conhecimento global no estudo da Anatomia, melhorar a capacidade manual e técnica dos praticantes e aprimorar as habilidades de comunicação, liderança, tomada de decisões e aprendizado autodidata. O autor ressalta ainda que essas são habilidades fundamentais à formação médica, estabelecidas pela resolução CNE/CES nº 4 de 07 de novembro de 2001. Em contraste, o atual ensino da anatomia, que não inclui a dissecação, fornece aos estudantes uma experiência limitada e artificial, na qual um modelo anatômico

---

\*Resumo revisado por: Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini (Coordenadora do Projeto de Extensão “A prática da dissecação como metodologia de educação continuada e aprimoramento profissional”, código ICB-165)

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: victor\_cardoso13@hotmail.com;

<sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: : luisa.rimoldi@gmail.com;

<sup>3</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: tatianaanatomia@gmail.com;

<sup>4</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com;

<sup>5</sup> Instituto de Ciências Biológicas /UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com;

raramente visto é tido como o normal, o que confere um conhecimento superficial, fragmentado e, por vezes, equivocado (PAWLINA, LACHMAN, 2004).

Neste contexto, a prática da dissecação é crucial para o desempenho e aderência dos participantes, em especial dos discentes de graduação, além de intensificar sua relação com o ambiente universitário, os docentes e os temas da área. Dessa forma, consiste em uma ferramenta que ensina habilidades essenciais que sustentarão o desenvolvimento do estudante de medicina ao longo do curso, possibilitando a verificação do aprendizado, confiança em suas próprias observações e a compreensão da variabilidade com suas próprias experiências, e não como ela seria a ele imposta (PAWLINA, LACHMAN, 2004).

O ato da dissecação também promove uma sensibilização muito maior do estudante quanto às questões que envolvem a morte e respeito pelo corpo doado (PAWLINA, LACHMAN, 2004). Como consistem em uma metodologia capaz de incentivar e aprofundar o conhecimento sobre os diversos aspectos relacionados ao corpo humano, sua execução torna-se fundamental tanto para estudantes quanto profissionais da área da saúde.

## **Justificativa**

O estudo da anatomia humana por meio da dissecação de cadáveres mostra-se útil em abranger conceitos que vão desde a educação continuada e a construção do conhecimento acadêmico até a qualidade da assistência realizada pelo médico no mercado de trabalho. As informações mais aprofundadas podem ser adquiridas com sua prática por permitir o estudo ativo, o desenvolvimento de habilidades no manuseio de instrumental cirúrgico, da capacidade de comunicação, decisão, liderança, auto aprendizado, além da realização de atividades em grupo. Tais fatores caminham alinhados à disseminação e expansão da aquisição de novas peças, manutenção e reparo do material existente, permitindo a integração entre os membros da equipe executora e, conseqüentemente, melhora nas condições do acervo e na qualidade do ensino. Tudo isso reflete, em última estância, na qualidade dos profissionais formados e na evidência da unidade acadêmica como centro de

excelência. Dessa forma, a realização da dissecação contribui tanto para o ambiente universitário quanto para os envolvidos e futuros profissionais.

## Objetivos

O objetivo deste estudo foi despertar o interesse dos envolvidos em atividades práticas de dissecação como uma ferramenta versátil e útil ao aprendizado, além de estimular o estudo de temas na área e aprofundar o conhecimento em Anatomia Humana.

## Metodologia

Para a realização desta ação, foi utilizado o Laboratório de Anatomia Humana do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Goiás (DMORF/UFG), onde o material cadavérico encontra-se fixado, preparado e conservado para tal finalidade. Participaram das atividades, estudantes de nível superior com conhecimento prévio na área, docentes e profissionais da área da saúde, de ambos os gêneros e nas diversas faixas etárias. A equipe executora deste trabalho contou com a realização de grupos de estudo e discussão semanais no intuito de identificar e integrar o conhecimento a ser abordado, bem como selecionar as peças anatômicas a serem dissecadas.

Inicialmente, procedeu-se a reflexão sobre os temas mais relevantes e definição de quais regiões seriam trabalhadas, levando-se em consideração as próprias necessidades e carências do Laboratório. Com isso, foi possível uma interação de conhecimentos sobre temas de ciências básicas, saúde e anatomia, e sua relevância no cotidiano e na vida pessoal, educacional e profissional dos envolvidos. A partir daí, os participantes realizaram um treinamento prévio em peças animais, com estudo e aprendizado sobre manuseio de instrumental cirúrgico, normas e cuidados de biossegurança e técnicas cirúrgicas e de dissecação.

A dissecação foi realizada pelos participantes, sendo que os procedimentos realizados foram registrados e arquivados em relatórios. Simultaneamente, procedeu-se ao registro fotográfico em cada etapa de sua execução. Com isso, foi

possível notar a integração entre os membros da equipe, a troca de conhecimentos e informações e o feedback positivo relatado durante as atividades.

## Resultados e Discussão

Com o presente trabalho, foi observada a participação e interesse da equipe nas ações realizadas no laboratório, em especial, na discussão e seleção dos temas e estruturas trabalhadas durante as mesmas. Nesta fase, as peças anatômicas selecionadas foram dissecadas e suas estruturas expostas, desde o estrato mais superficial. As mesmas foram registradas, catalogadas e fotografadas para posterior estudo e demonstração prática.

A medida que ocorreram as dissecações no Laboratório, foi possível perceber grande entusiasmo e empenho dos seus praticantes. Ademais, notou-se que a movimentação das peças no ambiente, os diálogos promovidos e a ferramenta humana agindo como promotora e perpetuadora do conhecimento, foram capazes de estimular a divulgação e despertar novos integrantes que aderiram ao projeto. Dessa forma, a prática da dissecação é capaz de estimular a capacidade manual e técnica no manuseio de instrumental, a tomada de decisões e o aprendizado autodidata que servirão de embasamento à aptidão diagnóstica do futuro médico e profissional da saúde.

Adicionalmente, a utilização de metodologias ativas, em especial para o público universitário, são eficazes em desenvolver a capacidade de análise crítica, incentivando o acadêmico a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência, além de aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos na disciplina. Também pode contribuir para ampliar a participação dos estudantes nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade, pesquisa e extensão, auxiliando os colegas e docentes nos estudos, efetivando as políticas de inclusão e permanência dos mesmos, minimizando a evasão escolar e conseqüentemente, melhorando a qualidade da educação.

Dessa maneira, a dissecação consiste num mecanismo de construção ativa do conhecimento, pois estimula o estudante a “agir sobre objetos para descobrir as



propriedades que são abstraídas destes próprios objetos” (MIZUKAMI, 1986). Ela ensina habilidades essenciais que sustentarão o desenvolvimento do estudante de medicina ao longo do curso, possibilitando a verificação do aprendizado, confiança em suas próprias observações e a compreensão da variabilidade com suas próprias experiências, e não como ela seria a ele imposta. O ato da dissecação também promove uma sensibilização muito maior do estudante quanto as questões que envolvem a morte e respeito pelo corpo doado (PAWLINA, LACHMAN, 2004).

Portanto, consiste em uma prática efetiva para aquisição ativa do conhecimento, que é capaz de transcender o aspecto expositivo e descritivo da disciplina e assumir um caráter crítico e analítico, pois instiga o estudante a compreender as estruturas como complexos integrados e a conhecer melhor suas características para permiti-lo identificá-la. Com isso, apresenta um efeito motivacional para o comportamento do aluno, com efeitos positivos sobre o rendimento da aprendizagem acadêmica.

## Conclusões

Concluiu-se, a partir da atividade, que a dissecação é um método ativo de aprendizado que amplia os conhecimentos teórico-práticos do discente e dos demais envolvidos, aumenta sua interação com a docência, seus vínculos com a universidade, garantindo melhor desempenho também como profissional.

## Referências Bibliográficas

MEDEIROS, A.R.C. et al. **Dissecação e Capacitação de Habilidades e Competências Gerais na Formação Médica**. Revista Brasileira de Ciências da Saúde. Volume 17, Número 3, Páginas 247-252, 2013.

MIZUKAMI MGN. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 66-71, 1986.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A.M.R. **Anatomia orientada para a clínica**. 7ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2014. 1136p.

PAWLINA, W.; LACHMAN, N. **Dissection in Learning and Teaching Gross Anatomy: Rebuttal to McLachlan**. The Anatomical Record (part B: New Anat.) 281B:9-11, 2004.

## A IMPORTÂNCIA DAS LIGAS ACADÊMICAS NO RASTREIO DE DOENÇAS NA COMUNIDADE

**FERREIRA, Victor Faleiro<sup>1</sup>; ABADIA, Fabrício Azevedo<sup>2</sup>; SALVIANO, Livia Maria Oliveira<sup>3</sup>, NASSARALLA NETO, João Jorge<sup>4</sup>; David Leonardo Cruvinel Isaac<sup>5</sup>**

**Palavras chaves:** comunidade, prevenção, ligas acadêmicas, Oftalmologia

### Justificativa

O curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG) possui diversos projetos de extensão. Dentre eles destaca-se as chamadas ligas acadêmicas, divididas de acordo com a especialidade ou assunto a que se dedicam, geralmente uma área médica como Cardiologia ou Oftalmologia. Os integrantes dessas ligas são acadêmicos oriundos tanto da Faculdade de Medicina quanto de outras faculdades, sendo que esta abertura à participação de outros cursos depende do estatuto de cada uma. Contudo, é obrigatório que haja um coordenador pertencente ao corpo docente da universidade (TORRES, 2008).

As ligas acadêmicas desenvolvem trabalhos em diversas áreas: seja no ensino, com aplicação de aulas teóricas aos seus membros; na pesquisa, incentivando os alunos em projetos de iniciação científica e por último na integração entre o ambiente da Academia com a sociedade, com a realização de campanhas voltadas para o atendimento e orientação da comunidade, principalmente das camadas socioeconômicas mais desfavorecidas.

Resumo revisado por Dr. David Leonardo Cruvinel Isaac, Médico Oftalmologista Coordenador do programa de residência médica do Cerof

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás- [victorfaleirof@hotmail.com](mailto:victorfaleirof@hotmail.com)

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás-fabricio1362@gmail.com

<sup>3</sup>Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás- liviasalviano@gmail.com

<sup>4</sup>Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás- nassaralla.32@gmail.com

<sup>5</sup> Professor Adjunto Faculdade de Medicina/ Cerof- cruvinelisaac@htomail.com

Essa orientação não se dá somente por meio de diálogos diretos entre acadêmicos e população, mas também por meio de outros canais comunicativos como cartazes, folders, banners e recursos multimídias tais como vídeos. Além disso, se prestam serviços de triagem e prevenção à comunidade, sendo que o tipo de atendimento varia de acordo com a especialidade focada: aferição de pressão na Cardiologia, medida da glicemia na Diabetes ou exames oculares como Teste de Snell na Oftalmologia. As ligas carregam a importância de levar à comunidade um serviço básico que muitas vezes não tem acesso. Principalmente em oftalmologia, os índices de procura a um serviço médico especializado é muito baixo, o que torna de grande importância o rastreamento de doenças e problemas muitas vezes não conhecido pelo próprio paciente (TORRES, 2008).

O cerne desse relato consiste em analisar o impacto das campanhas voltadas à comunidade, e como isso se traduz em benefícios para a população atendida. A promoção de saúde e a prevenção de doenças crônicas são pontos que devem ser destacados nas atividades realizadas pelas ligas.

## **Metodologia**

Esse relato será baseado na experiência pessoal desempenhada no XVI Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA), realizado no dia 22 de agosto de 2015, no shopping Estação Goiânia em Goiânia-GO. O evento, o qual consiste numa grande campanha voltada para a área de prevenção e promoção da saúde, reuniu acadêmicos não somente da UFG como também de outras unidades de ensino: Universidade Estadual de Goiás (UEG), Pontifícia Universidade Católica (PUC) e UniEvangélica-Centro Universitário de Anápolis.

Apesar de integrar duas ligas, a Liga Acadêmica do Trauma e a Liga Acadêmica de Oftalmologia (LOFT), irei focar no projeto desempenhado por esta última, o qual participei ativamente no atendimento à população. Contudo, poderei tecer comentários ocasionais sobre os trabalhos das outras participantes na qualidade de agente passivo, usuário dos serviços prestados.

## Objetivo

Relatar a importância das ligas acadêmicas no rastreamento de problemas na comunidade de baixa renda, destacando o evento Encontro das Ligas Acadêmicas, realizado no Shopping Estação Goiânia, no dia 22 de Agosto de 2015, onde importantes casos foram encontrados e encaminhados ao serviço oftalmológico.

## Resultados/Discussão

O projeto da LOFT foi estruturado de maneira a garantir uma maior eficiência no rastreio e prevenção das doenças oculares mais prevalentes na população-alvo do evento, composta em sua maioria por pessoas oriundas das classes média e baixa. A estrutura física do projeto consistia em alguns stands arranjados de maneira a simular um consultório médico. Na “sala de espera”, era realizada a triagem da população, sendo que esta era subdividida em diversas etapas. O primeiro contato era feito por meio de um breve diálogo, onde era colhido alguns dados pessoais dos pacientes e uma história resumida da situação atual e de possíveis antecedentes patológicos. Logo após, havia encaminhamento para provas oculares como campo de visão, avaliação de reflexos e medição da acuidade visual com a tabela de Snellen. Todo esse processo teve como propósito rastrear alguns tipos de doenças como ametropias (miopia e hipermetropia) e paralisias oculares. Ademais, já eram feitas algumas orientações para os indivíduos no que tange à prevenção de outras enfermidades oculares e em que situações é necessário buscar atendimento médico especializado.

Após esse processo de triagem, se algum caso requeresse maior acompanhamento ou fosse necessário investigar sobre alguma possível patologia, o paciente era encaminhado para um atendimento mais detalhado em uma sala (improvisada como consultório) ao lado do espaço de triagem, onde era realizado exames de maior complexidade tais como tonometria e “fundo de olho”. Este último permite, em certas situações, diagnosticar glaucoma. Em 2003, o Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) estimava que no país houvesse 900 mil portadores dessa doença, e que, provavelmente, 720 mil estavam assintomáticos, ainda carecendo de diagnóstico<sup>1</sup>.

Esse serviço mais especializado foi conduzido por um oftalmologista e um residente no turno da manhã e apenas pelo residente na parte da tarde. Isso representou bastante ao projeto de ação da liga pois permitiu não apenas realizar serviços de prevenção e triagem, mais também possibilitou intervir de forma direta e efetiva na vida dos pacientes, já que a presença de profissionais graduados nos propiciou a capacidade de instituir terapêutica, dispensando a necessidade de o paciente buscar serviços mais especializados depois.

Outras ligas também se destacaram bastante nesse projeto de ação para promoção de saúde e prevenção. Além dos serviços tradicionais como aferição de pressão arterial e índice glicêmico, tivemos testes rápidos para Hepatite B, Hepatite C, HIV, medida da capacidade pulmonar e, na minha opinião um dos trabalhos mais interessantes, avaliação da marcha e postura com o auxílio de instrumentos modernos e processamento computadorizado. São todas avaliações que podem detectar precocemente enfermidades altamente prevalentes na população brasileira e que quando não curáveis, podem ao menos ser controladas com uso de medicamentos e mudanças nos hábitos de vida. Podemos citar como exemplos a diabetes mellitus, a hepatite C e hipertensão arterial sistêmica. Para esta última, uma série de 22 estudos encontrou prevalências entre 22,3% e 43,9%, (média de 32,5%), com mais de 50% entre 60 e 69 anos e 75% acima de 70 anos<sup>2-3</sup>(ROSARIO e SCALA,2009).

Em um trabalho como este, pudemos entrar em contato com 138 pessoas, entre adultos e crianças, a maioria de baixa renda. Grande parte (40%) teve seu primeiro encontro com um oftalmologista. Ao final do evento, rastreamos casos de doenças sérias como degeneração macular, estrabismo infantil, glaucoma e vários casos de pterígio e de elevada pressão intraocular, dados que ainda estão em processo de tabulação. Os pacientes que mereciam devida atenção foram encaminhados ao serviço oftalmológico do Centro de Referência em Oftalmologia (CEROF).

## Conclusão

As ligas acadêmicas desenvolvem trabalhos em diversas áreas: seja no ensino, na pesquisa ou integração entre o ambiente da Academia com a sociedade, com a realização de campanhas voltadas para o atendimento e orientação da comunidade,

principalmente das camadas socioeconômicas mais desfavorecidas. A integração entre as ligas e a população beneficiou-se muito com a realização do ELA, evento que permite aos acadêmicos exercer um papel ativo na promoção da saúde e bem-estar da sociedade em que estão inseridos, não somente na parte educativa como também na realização de exames os quais permitem rastrear de forma mais precoce doenças e agravos, que em fase mais precoce, podem ser tratáveis ou até mesmo curáveis.

## Referências

- 1-SILVA, L.R.; PAULA, J.S.; ROCHA, E.M.; RODRIGUES, ML. **Fatores relacionados à fidelidade ao tratamento do glaucoma**: opiniões de pacientes de um hospital universitário. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia. v 73, n 2, p116-9, 2010
- 2-CESARINO, C.B.; CIPULLO, J.P.; MARTINS, J.F.V.; CIORLIA, L.A.; GODOY, M.R.P.; CORDEIRO, J.A.; RODRIGUES, I.C. **Prevalência e fatores sociodemográficos em hipertensos de São Jose do Rio Preto**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. v 91, p 31-5., 2008
- 3-ROSARIO, T.M.; SCALA, L.C.N.S.; FRANCA, G.V.A.; PEREIRA, M.R.G.; JARDIM, P.C.B.V. **Prevalência, controle e tratamento da hipertensão arterial sistêmica em Nobres, MT**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia., v 93, p; 672-8, 2009.
- 4-RES, A. R. et al. **Academic Leagues and medical education: contributions and challenges**. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.12, n.27, p.713-20, out./dez. 2008

## CORREÇÃO CIRÚRGICA DE ACROPOSTITE-FIMOSE EM UM TOURO: Acessórios empregados e procedimentos ergométricos

**MAIA**, Vinícius Menezes<sup>1</sup>; **VINHAL**, Ana Paula de Almeida<sup>2</sup>; **PAZINI**, Yasmim Martins Emerich<sup>3</sup>; **OLIVEIRA**, João Felipe Freire<sup>4</sup>; **CAETANO**, Damila Batista Silva<sup>5</sup>; **SILVA**, Olízio Claudino<sup>6</sup>; **SILVA**, Luiz Antônio Franco<sup>7</sup>.

**Palavras Chave:** Bem Estar, Contenção, Ergonomia, Postura

### Introdução

Em tempos modernos, a preocupação com o bem estar dos animais, seres humanos e suas eficiências no trabalho tem sido priorizado em diversos seguimentos da sociedade. Assim surgiu a Ergonomia, uma ciência interdisciplinar que compreende a fisiologia, psicologia do trabalho, antropometria e a sociedade no trabalho. O objetivo prático da Ergonomia é a adaptação do posto de trabalho, dos instrumentos, das máquinas, dos horários e do meio ambiente às exigências do homem (GRANDJEAN, 1998). No Brasil, em relação à Medicina Veterinária, não existe uma base de dados central de lesões ergonômicas, mas as evidências científicas apontam que a atuação dos veterinários, através de trabalhos repetitivos, duradouros e cansativos, expõe esses profissionais à fatores de risco, podendo gerar o Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho – DORT e as Lesões por Esforço Repetitivo - LER. Portanto, é de suma importância que o profissional adote os devidos cuidados, como uma forma de preservar sua saúde e seu bem estar (COSTER ET AL., 1987).

A acropostite é um processo inflamatório da extremidade do prepúcio, geralmente associado às feridas, úlceras, edema, necrose, fibrose e às vezes, estreitamento do óstio prepucial (LAZZERI, 1994). Essa enfermidade é uma das intervenções cirúrgicas realizadas nos bovinos. É um dos procedimentos que requer muito esforço físico dos médicos veterinários. Para realizá-la, o

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (EVZ-61). Coordenador: Prof.Dr. Luiz Antônio Franco da Silva.

<sup>1</sup>Escola de Veterinária e Zootecnia(EVZ/UFG)-e-mail: [viniciusmedvetufg@gmail.com](mailto:viniciusmedvetufg@gmail.com)

<sup>2</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia(EVZ/UFG)-e-mail: [almeidavinhal@gmail.com](mailto:almeidavinhal@gmail.com)

<sup>3</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia(EVZ/UFG)-e-mail: [ypazini@gmail.com](mailto:ypazini@gmail.com)

<sup>4</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia(EVZ/UFG)-e-mail: [joaofelipe.freire@gmail.com](mailto:joaofelipe.freire@gmail.com)

<sup>5</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia(EVZ/UFG)-e-mail: [damilabcaetano@hotmail.com](mailto:damilabcaetano@hotmail.com)

<sup>6</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia(EVZ/UFG)-e-mail: [olizioclaudino@gmail.com](mailto:olizioclaudino@gmail.com)

<sup>7</sup>Escola de Veterinária e Zootecnia(EVZ/UFG)-e-mail: [prof\\_ufg.dmv@hotmail.com](mailto:prof_ufg.dmv@hotmail.com)



profissional permanece, em média, entre duas e três horas de cócoras, apoiado sobre pés e joelhos, com a coluna e pescoço arqueados e realizando movimentos repetitivos com braços e mãos. Para minimizar os efeitos negativos decorrentes da repetição de movimentos, foram criados acessórios com o intuito de melhorar a postura do profissional durante as cirurgias. Paralelamente surgiram também alguns dispositivos que maximizaram os cuidados tanto para o paciente como para o cirurgião e colaboradores. Assim, a ergonomia se apresenta como uma ferramenta indispensável na vida do médico veterinário, tanto para aqueles que frequentam os centros cirúrgicos como para os que trabalham no campo (CARVALHAES FILHO et al., 2015).

### **Objetivos**

Esse trabalho objetivou descrever alguns aspectos ergométricos, contenção física e apresentar determinados acessórios empregados durante a correção cirúrgica de acropostite-fimose em um touro, priorizando o bem estar do animal e a saúde do médico veterinário.

### **Metodologia**

No dia 17 de setembro de 2015, durante a execução do projeto de extensão Atendimento Clínico e Cirúrgico em Propriedades Rurais do Estado de Goiás, foi atendido em uma propriedade rural no Município de Santo Antônio de Goiás, um touro da raça Nelore, com inflamação e fibrose na extremidade do prepúcio. O diagnóstico foi de acropostite-fimose e o tratamento indicado foi o cirúrgico. Durante o tratamento foram empregados dispositivos para auxiliarem na postura do cirurgião e ajudar no conforto do animal. Após jejum completo de 18 horas, o animal foi sedado com Cloridrato de Xilazina e contido em decúbito lateral direito. Os membros locomotores foram atados com peias confeccionadas de sacos plásticos, trançados, com capacidade para 40 kg e que serviam para armazenar ração bovina. Para aumentar a resistência durante a tração, o dispositivo foi torcido até se obter um formato roliço e flexível (SILVA et al., 2012). Os membros locomotores foram estendidos por meio de cordas. Outro acessório utilizado foi um colchão confeccionado com espuma com dimensões de 100 cm de comprimento e largura e 10 cm de espessura e revestido com lona de PVC. A sua função foi proteger a região

escapular do animal e evitar a ocorrência de lesões no nervo radial, miopatias e traumas durante o derrubamento ou permanência prolongada do animal em decúbito lateral (RABELO & SILVA., 2011).

Para auxiliar na postura do cirurgião, foi utilizado um banco de madeira, com o assento em forma de círculo e diâmetro 27 cm, com área de 572cm<sup>2</sup> apoiado em quatro pés de 20 cm interligados por travessas de madeira. Outro equipamento utilizado para restringir a movimentação do cirurgião e diminuir a distância entre ele e a área cirúrgica, foi um bloco de apoio para prepúcio, confeccionado em madeira. O dispositivo possuía altura suficiente para elevar o prepúcio do animal e servir de suporte para mantê-lo distante do solo e próximo do cirurgião. Durante o procedimento estimou-se o tempo de duração do ato cirúrgico, aspectos relacionados a postura e movimentação do cirurgião, tempo de apoio dos braços, tempo de utilização das mãos para manobras cirúrgicas, rotação cervical, flexão cervical, rotação lombar e flexão lombar.

O pós-operatório constou da aplicação, via intramuscular de 20.000 UI/Kg de penicilina G benzatina, diariamente, a cada dois dias, até completar seis aplicações (MARQUES et al., 1988). A ferida cirúrgica foi higienizada com iodopovidona e após secagem aplicou-se a pomada Ganadol®, na qual é à base de penicilina (LAZZERI, 1969).

### **Resultados**

Com o auxílio dos dispositivos visando maior conforto ao cirurgião e ao animal, o procedimento cirúrgico foi realizado com êxito, sem complicações tanto para a equipe cirúrgica como para o touro. Não são raros os acidentes envolvendo homens ou mesmo animais, muitas vezes ocorridos em virtude do desconhecimento das técnicas de contenção, equipamentos inapropriados, ou mesmo da imprudência do indivíduo na abordagem do paciente (RABELO & SILVA., 2011). Os sacos plásticos proporcionaram proteção às regiões metacárpicas e metatársicas, evitando possível isquemia no local durante a imobilização em decúbito. Acrescente-se a consistência macia, baixo custo e fácil manuseio do material empregado na confecção das peias (SILVA et., 2012). O acessório almofadado (Figura 1 - C) empregado na proteção da região escapular apresentou-se eficaz, não tendo complicações de flexão da articulação do boleto, dificuldade na locomoção, paralisia do nervo radial, sinais de desconforto muscular, claudicação e hemoglobinúria, sendo estes

frequentemente identificados quando há comprometimento nervoso e miopatias em bovinos (RABELO & SILVA., 2011).

O banco de madeira (Figura 1 - A) proporcionou conforto, postura correta, diminuiu a rotação cervical, flexão cervical, rotação lombar e a flexão lombar, reduzindo a sobrecarga dos músculos da coluna, ligamentos intervertebrais, discos intervertebrais, além dos músculos do ombro, braço e antebraço do cirurgião. O apoio dos pés no solo e dos braços sobre os joelhos reduziu a flexão dos joelhos e distribuiu as forças de apoio por diversos grupos musculares, sem haver comprometimentos para a realização das manobras cirúrgicas a serem efetuadas. Por conseguinte, atendeu alguns critérios estabelecidos pela ergonomia, sem favorecer o surgimento dos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho – DORT. Ressalte-se o menor impacto sobre as articulações dos membros inferiores, superiores, pescoço e tronco. Outro acessório indispensável foi o bloco de madeira (Figura 1- B) para o apoio do prepúcio. Esse por sua vez, diminuiu a distância entre a área cirúrgica e o cirurgião, ajudando na postura do profissional durante a realização do procedimento cirúrgico, possibilitando a acomodação do pano de campo e consequentemente minimizando a chance de contaminação da ferida cirúrgica. Além disso, o uso parenteral de antibióticos, a higienização e a aplicação de pomadas na ferida, contribuíram para uma melhora clínica aparente reduzindo o processo inflamatório (LAZZERI, 1969). Ainda no pós-operatório, com a finalidade de proteger a ferida cirúrgica de eventuais traumatismos e para restringir a contaminação ambiental, utilizou-se um avental confeccionado com tecido, de formato retangular e com tamanho suficiente para cobrir toda a região da extremidade prepucial (SILVA et al., 1995).



Figura 1 – Processo cirúrgico para reparação de acropostite-fimose. A) Utilização dos bancos de madeira. B) Bloco de madeira encoberto pelo pano de campo, servindo de apoio do prepúcio para o cirurgião. C) Contenção dos membros torácicos feitos por sacos e cordas. Observa-se também o colchão sob o animal, evitando assim problemas de paralisias de radial, dentre outros.

## Conclusão

Os diferentes dispositivos utilizados proporcionaram conforto para o cirurgião e animal, o tempo cirúrgico foi de 90 minutos e não ocorreram complicações durante a intervenção que pudessem comprometer a reparação da ferida ou a vida do animal.

## Bibliografia

- CARVALHAES FILHO, J.M.; MENDES, L.A.; GOMES, D.F.C.; VULCANI, V.A.S.; RABELO, R.E; SILVA, L.A.F. da. **Desenvolvimento e avaliação de acessórios para melhorar a postura de cirurgiões veterinários em cirurgias realizadas a campo (resultados parciais)**. In: XI Congresso Brasileiro e XVII Congresso Latinoamericano de Buiatria, 2015, São Paulo.
- COSTER EA, CASTER IL, HARRIS, AMP. **Pathers of stress among dentists**. Journal of the Dental Association of South África 1987; 42 (7):389-94.
- LAZZERI, L. **Da Acrobustite no Zebú. Nova Técnica Cirúrgica de seu Tratamento**. Belo Horizonte, Escola de Veterinária da UFMG, 1969. 69p. Tese(mestrado).
- LAZZERI, L. **Técnica Operatória Veterinária**. Manole: Belo Horizonte, 1994, 415p.
- GRANDJEAN, E. **Manual de Ergonomia**. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- MARQUES, J.A.; MARQUES, L.C.; CANOLA, J.C.; CATTELAN, J.W.A. **A Acropostite-fimose Em Touros – Uma Técnica Cirúrgica de Tratamento**. Ciênc. Vet.- Jaboticabal, v.2, n.1, p.02-03, 1988.
- RABELO R.E.; SILVA, O.C. **Aspectos Morfofuncionais, Clínicos e Cirúrgicos do pênis, prepúcio e testículos de touros**. 1 ed. Goiânia: Kelps. 2011. p.71-90.
- SILVA, L.A.F; EURIDES, D.; RODRIGUES, DF.; SOUZA, L.A.; MENDES, FF. **Contenção Física de Animais Domésticos, Selvagens e de Laboratório**. 1. ed. Goiânia: Kelps. 2012.
- SILVA, L.A.F.; FIORAVANTI, M.C.S.; BORGES, N.C.; CARNEIRO, M.I; SILVA, C.A. **Utilização do Avental Como Auxiliar no Pós-operatório da acrobustite ou acrobustite-fimose**. Anais Escola Agron. Vet. UFG.,v.25, n.2, p.55-60, 1995.

## OS ESTUDANTES DA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

Carolina Sarmento Ritter (carolina.ritter@gmail.com)

Cristina Márcia Mesquita (crismarcia2005@gmail.com)

Virgínia Ribeiro Loureiro (Virginia.r.loureiro@gmail.com)

Ângela Maria Pietsch Cunha (angelapietsch@gmail.com)

### Resumo

A educação integral no Brasil, apesar de várias tentativas de implantação, efetivamente pouco avançou. A educação integral é a formação plena do indivíduo. Qual deve ser o foco da educação integral no delicado momento por que passa a humanidade. Esse trabalho aborda o que pesquisadores, que atuam na educação integral, apresentam sobre o tema. Através de entrevistas com gestores, professores e estudantes, em dez escolas, essa pesquisa também aborda questões sobre como a educação integral, em novos espaços beneficia, os estudantes que participam do Programa Mais Educação. Os resultados revelam que as dez escolas visitadas apresentam algumas convergências no que diz respeito ao tipo de oficinas oferecidas e à melhora da performance acadêmica dos estudantes que freqüentam essas oficinas. Com base nesses resultados, o trabalho procura apresentar a importância da educação integral na busca de soluções para as contradições enfrentadas pela comunidade escolar.

**Palavras-chave:** educação integral, estudante, escola, programa mais educação.

### Introdução:

Desde a década de 30 do século passado, nosso país vem experimentando diferentes tentativas da ampliação da jornada de aprendizado de nossos estudantes, mas nem todas lograram êxito. Anísio Teixeira já compreendia que “a função da escola avança para o campo da educação total do sujeito...” (TEIXEIRA, 1962 apud SCHEBAUER, 2013, p. 25). A partir de 2007, o país realiza mais uma tentativa de ampliação da jornada escolar. Como marco inicial deste processo, a LDB (BRASIL, 1996), em seu artigo 34º, preconiza a implantação progressiva do tempo integral escolar.

Com base no Movimento das Cidades Educadoras (MEC/SECAD, 2009), fortalecido no Congresso Internacional de Cidades Educadoras, em Barcelona, em 2009, surge o Programa Mais Educação (BRASIL, 2015). O PME visa integrar o dia—dia das escolas a espaços educadores de seus municípios, de maneira a cumprir a Constituição, que estabelece o direito de todos à educação plena. As escolas devem implantar, em seus espaços, atividades a serem desenvolvidas em contra-turno do currículo regular, integradas às potencialidades da comunidade.

Com a compreensão do respeito à autonomia do ser do educando (FREIRE, 1996, p.59), esta pesquisa visa apontar as expectativas do estudante, no que diz respeito, ao que sua escola pode propor como atividades do dia-a-dia; e como estas



proposições podem expandir seu entendimento de que nesses espaços estão ferramentas para sua educação total e para a transformação de sua comunidade.

Partindo do princípio de que a escola deve buscar a educação total, o respeito à autonomia do estudante e seguir a LDB, que preconiza a implantação progressiva do tempo integral, surgem questionamentos: A) os objetivos do PME são compreendidos pelo corpo de gestores, docentes e estudantes destas escolas? B) quais espaços e atividades estão objetivamente sendo oferecidos? como estão sendo oferecidos? C) quais resultados práticos estão trazendo para a vida do público alvo da pesquisa? D) quais situações de rotina e de prática precisam ser vistas sob olhar mais atento da pesquisa, uma vez que determinados aspectos só podem ser visualizadas na rotina e na prática da escola? E) quais soluções e caminhos podem ser propostos para o aprimoramento da vivência do PME na escola?

Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivos: a) saber quais atividades são desenvolvidas nas dez (10) escolas atendidas pelo PME, no município de Resende, R.J.; b) investigar sobre como o estudante reconhece e/ou valoriza o trabalho da escola de tempo integral; c) verificar as perspectivas de melhora e/ou ampliação dos espaços oferecidos para a educação integral; d) apresentar a expectativa de desempenho acadêmico para aqueles que freqüentam as oficinas; e) evidenciar projetos de atividades propostos para o contra-turno que estejam alinhados com os objetivos definidos pelo PME.

## Resultados e Discussão

Durante as entrevistas, foram observadas as situações aqui destacadas:

- Dez (10) escolas estão listadas no rol do MEC-INEP. Destas, sete (7) desenvolvem o PME. Três (3) escolas não mais desenvolvem atividades pelo PME, por não pertencerem à lista de escolas com baixo IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) e não fazerem mais jus às verbas que repassam recursos para ressarcimento de monitores, materiais de consumo e de apoio, conforme as atividades desenvolvidas.
- A implantação do PME ocorreu com a participação de toda comunidade. Nas reuniões de pais foi explicada a importância do programa para a formação total dos

estudantes e a necessidade de participação em tempo integral, do acompanhamento escolar com os monitores e do trabalho dos macrocampos.

- O PME é desenvolvido através de oficinas, dentro dos horários estabelecidos pela escola para atender as turmas dos dois (2) turnos (manhã e tarde). O público atendido é do primeiro e segundo segmento do ensino fundamental.

- A oficina mais oferecida é a OEL (orientação para estudo e leitura) vinculada ao macrocampo Acompanhamento Pedagógico. É trabalhado o reforço escolar de Língua Portuguesa e Matemática, para estudantes de baixo rendimento e de baixa renda, muitas vezes. Algumas escolas sugerem aos estudantes que participem das oficinas de OEL para que os mesmos possam desenvolver conhecimentos necessários para obtenção das médias escolares.

- As oficinas de reforço escolar, na área de Língua Portuguesa e Matemática, são mais oferecidas, pois visam a melhoria, a qualidade do desempenho acadêmico dos estudantes. Nelas, a frequência é sugerida. Em algumas escolas é cobrada a frequência e o controle dos responsáveis, sob a ameaça de corte no programa Bolsa Família, porém não existem dados que comprovem este fato.

- As atividades relacionadas ao macrocampo Meio Ambiente, Qualidade de Vida e Promoção da Saúde enfatizam boas práticas de preservação e respeito ao meio ambiente, através do plantio de hortaliças e cuidados com a saúde; de oficinas de práticas corporais, de educação do movimento; e atividades de saúde bucal e de educação para a saúde sexual.

- As oficinas do macrocampo Esporte e Lazer proporcionam a prática de esportes como: judô, capoeira e futsal, além de atividades de lazer. Os alunos participam espontaneamente das oficinas deste macrocampo, criando assim um vínculo que favorece e reforça a permanência dos alunos no ambiente escolar; que melhora o desempenho e torna a escola um ambiente de educação total. Os estudantes gostam das atividades lúdicas, esporte e lazer, e gostariam que a escola oferecesse mais atividades deste macrocampo.

- As oficinas do macrocampo Cultura e Artes desenvolvem oficinas de dança rítmica, rádio e atividades de banda fanfarra, que também reforçam a permanência no ambiente escolar.



- As atividades de Esporte e Lazer, de Cultura e Arte envolvem espontaneamente os estudantes. A participação garante a alta frequência e a permanência por mais tempo do que aqueles que estão em atividade curricular normal. Os gestores defendem a ampliação e diversificação destas atividades, mas nem sempre contam com os espaços físicos necessários, já que as escolas ainda mantêm os dois turnos escolares.
- Essas escolas oferecem poucos espaços para desenvolvimento de atividades relacionadas às áreas de Ciências e se restringem a cuidados com higiene.
- Os gestores não possuem comprovação científica sobre a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes, mas acreditam nesta melhoria, visto que a motivação em participar das oficinas corresponde às expectativas de superação de dificuldades acadêmicas.
- Os professores confirmam sua conscientização sobre o respeito à autonomia do estudante, a melhora de performance no relacionamento entre os diferentes, na busca da integração entre estudante/professor durante as atividades/oficinas. Confirmam haver uma implantação progressiva, nos espaços escolares, de atividades a serem desenvolvidas em contra-turno do currículo regular, integradas às potencialidades da comunidade. Confirmam o entendimento gradual de que nesses espaços estão ferramentas para a educação total e para a transformação da comunidade.

### **Considerações Finais**

O Programa Mais Educação apresenta dificuldades em sua implantação e execução e mais dificuldade ainda enfrentará se não constituir-se como política educacional de Estado: a falta de comunicação entre os diferentes setores da comunidade, que são potencialmente espaços educacionais para a ampliação do alcance da escola; a falta de visão das escolas em relação à integração com a comunidade de forma efetiva, rotineira e complementar em seus projetos e espaços pedagógicos. Assim, espaços podem deixar de ser mapeados, disponibilizados e integrados ao planejamento político pedagógico de muitas escolas, para implementação de oficinas no seu contra-turno.

Esforços e sugestões se concretizarão com a capacitação dos gestores e professores, instruindo-os dentro da fundamentação do PME e da idéia de cidade educadora. Devem avaliar e reformular suas propostas pedagógicas e curriculares, pois a simples ampliação da jornada escolar não garante a construção da autonomia nem a educação total do estudante.

O reforço escolar para estudantes de baixo rendimento e de baixa renda, na maioria das vezes; as orientações de estudo e leitura, para melhorar o desempenho escolar, correspondendo às expectativas de superação de dificuldades acadêmicas; a frequência sugerida ou obrigatória, conforme a atividade; a prática espontânea nas atividades de esporte ou lazer, criando assim um vínculo de permanência e de melhora de desempenho, podem garantir o direito de aprender, por meio da ampliação da jornada escolar e da diminuição das desigualdades educacionais, como define o PME.

## Referências

BRASIL. Câmara dos Deputados. *Lei n. 9.394/96: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados, 5ª. Ed, 2010. Disponível em: <<https://www.puc-campinas.edu.br/midia/arquivos/2013/abr/proavi---lei-n-93941996.pdf>> Acessado em: 28/08/2015

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. *Programa Mais Educação—Passo a passo*. Brasília: Secad, 2011. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso\\_maiseducacao.pdf](portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf)> Acesso em: 06/06/15.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia, saberes necessários à prática educativa*: São Paulo, Paz e Terra, 25ª. Ed, 1996. Disponível em: <<w2.uesb.br/pedh/wp-content/uploads/2014/02/Pedagogia-da-Autonomia.pdf>> Acesso em: 06/06/15.

MEC, Secad – *Movimento das Cidades Educadoras*, 2009. Disponível em: <<comunidadesdeaprendizagem.org.br/Cartadascidadeseducadoras.pdf>> Acesso em: 06/06/15.

SCHEBAUER, A. R.; TENÓRIO, A. F. *A Defesa pela Educação Integral na obra de Anísio Teixeira*, Trabalho apresentado na Universidade Estadual Maringá, 2013. Disponível em: <[www.ppgorgsistem.ics.ufba.br/arquivos/celma/A\\_Educacao\\_Integral.pdf](www.ppgorgsistem.ics.ufba.br/arquivos/celma/A_Educacao_Integral.pdf)> Acesso em: 06/06/15.

## REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

Adeilton Carlos de Oliveira: adeiltoncarlos@hotmail.com

José Iremar dos Santos: josiremar.santos@gmail.com

Wanice Garcia Barbosa: wanicegarcia@hotmail.com

Maria Soraia Borges: soraiabgs@hotmail.com

**Resumo:** Este estudo objetiva observar como a escola percebe a importância da formação continuada de professores e monitores. A pesquisa é realizada em uma instituição de grande porte, em Goiânia/GO, por meio de pesquisa qualitativa, utilizando como instrumentos a observação de uma formação de professores e de uma reunião de pais e conversas informais com coordenadores, professores e monitores. Evidenciamos a ausência de diálogo entre docentes e monitores e que estes se sentem despreparados para atuar na educação integral, enquanto aqueles se sentem desmotivados pela ausência de formação continuada e excesso de cobranças por resultados. É importante observar que a realidade educacional brasileira impõe reflexão sobre o modelo adotado nos últimos anos, sendo analisada no contexto da eficácia das políticas que, aparentemente, apresentam um processo de estagnação em relação à oferta de uma educação de qualidade. Neste sentido, a educação integral surge como uma alternativa de solução para esta problemática, desenvolvendo uma nova perspectiva que se dá pelo compromisso e pela participação da escola, da comunidade e das áreas do governo na construção de uma educação democrática. Daí a importância de se congregarem ações conjuntas entre comunidade e escola para a construção de uma rede de saberes. Discutir e compreender a necessidade de formação de professores e monitores, visando contribuir para a ampliação de conhecimentos, de modo que desenvolvam com qualidade suas funções, traz sentido e significado à jornada ampliada e é condição basilar para a formação completa dos estudantes nesse modelo de ensino.

**Palavras-chave:** Escola; Educação Integral; Formação; Professores;

### Introdução

O desenvolvimento da educação integral, no Brasil, teve início no começo do século XX e buscou superar distorções sociais e econômicas, promovendo articulação entre professor, aluno, comunidade e esferas do governo na construção de saberes.

Destaca-se, por sua significativa colaboração, Anísio Teixeira, educador que propunha a ampliação das funções da escola e o seu fortalecimento como instituição. Para tanto, o espaço da escola deve se tornar um locus de integração entre indivíduo e sociedade.

A construção de uma escola voltada à integração e à inclusão social surge, também, da necessidade de se ter um espaço nas comunidades mais afastadas dos

Código da ação CEPAE -180 DOCENCIA NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

Coordenadora da ação: Mercês P. Cunha Mendonça.

centros urbanos, com a ampliação do ambiente escolar que contemple a comunidade para atividades de lazer e cultura. Neste sentido, a escola representa um lugar de acolhimento e divertimento. Porém, para atingir tal objetivo, é necessária a formação de educadores e monitores que atuem de forma integrada com a comunidade, o aluno e as esferas de governo. Professores e monitores configuram agentes construtores de saberes sociais, transformadores da realidade concreta.

Nesse sentido, este estudo se propõe a refletir sobre o aparente desinteresse dos agentes envolvidos a partir dos seguintes questionamentos: a escola será um depositário de crianças? O serviço para os profissionais da educação aumentará? Quais serão os resultados pedagógicos em sala de aula?

A pesquisa objetiva observar como a escola se preocupa com a formação continuada, envolvendo teoria e prática e articulando os saberes da escola de tempo integral. O problema observado, neste estudo, refere-se à formação de professores e monitores, e é analisado por meio de conversas informais com professores que ressaltam a ausência de diálogo e de incentivo para a formação continuada e demonstram desmotivação pelo excesso de cobranças por resultados.

A pesquisa foi realizada em instituição escolar de grande porte no município de Goiânia/GO. As visitas foram realizadas informalmente e no decorrer da pesquisa, foi possível observar uma formação de professores e uma reunião com pais e alunos, na qual se abordou o Programa Mais Educação (PME), em 2015. Nesta reunião de pais, houve espaço para diálogo, troca de experiências, e momentos de estudo. A participação de todos na discussão reafirmou a importância do compromisso de pais, escola e professores com o PME, configurando um espaço de discussões que cria possibilidades de todos os envolvidos refletirem e planejarem ações significativas a serem desenvolvidas ao longo do ano.

## Resultados e Discussão

A pesquisa de campo nos permitiu confirmar que professores são atores importantes na educação integral porque podem formar, propor ações, agir e

Código da ação CEPAE -180 DOCENCIA NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

Coordenadora da ação: Mercês P. Cunha Mendonça.

transformar o meio em que estão inseridos. Todavia, é preciso avaliar como a escola contribui para o processo formativo docente, a fim de que o professor desenvolva atividades com qualidade no Programa Mais Educação (PME).

O PME é uma proposta em construção, diante disso, professores e monitores expressam, em conversas informais, que não se sentem preparados para atuar na escola de tempo integral. É fundamental, portanto, incentivar reflexão sobre conceitos já formados pelos próprios educadores.

Conforme Tilton e Moreira (2010, p. 63-78):

[...] exigem-se práticas pedagógicas diferenciadas, criativas, que contemplem outros espaços e permitam construir a transversalidade entre saberes escolares e práticas comunitárias. Mas, para isso, o educador necessita de capacitação, formação continuada para realizar tais ações, caso contrário não atenderá a proposta de educar integralmente seus alunos.

Essa afirmação reforça a importância da formação continuada a professores, de modo que ampliem seus conhecimentos e, assim, tornem as aulas mais significativas.

Em visitas e conversas informais, a pesquisa constatou conflitos entre coordenadores, professores e monitores. Estes relatam ausência de diálogo e reafirmam que se sentem despreparados para atuar na educação integral e que as cobranças são excessivas. Por sua vez, professores alegam não existir diálogo e informações entre eles e a escola de tempo integral e que tal fato os desmotiva. Coordenadores, por seu turno, veem a escola de tempo integral como jornada ampliada e, portanto, acreditam que não deveria contar apenas com monitores, mas com professores para desenvolverem as aulas. Na percepção dos coordenadores, caberia aos monitores atuarem como auxiliares dos professores, ou seja, os monitores não seriam responsáveis pelas oficinas.

Observa-se, na escola pesquisada, que não existe preocupação real com a formação de monitores; professores falam que são cobrados por serem efetivos e, assim, evidenciam a necessidade de revisão na contratação de monitores. Estes docentes salientam ainda, apesar das dificuldades, a importância do contraturno e reafirmam que os profissionais que nele trabalhem sejam graduados e preparados

Código da ação CEPAE -180 DOCENCIA NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

Coordenadora da ação: Mercês P. Cunha Mendonça.

para ministrar, com eficiência, as oficinas. Neste caso, afirmam que monitores teriam a função de auxiliar o professor na jornada ampliada.

Essa ideia agrada aos monitores, que reafirmam não estar preparados didaticamente para ministrar oficinas, inclusive, sugerem que a escola crie recursos e organize reuniões ministradas por professores para auxiliá-los. Para professores da escola pesquisada, a rotatividade de monitores e a ausência de formação específica prejudica a oferta das oficinas, contudo, os docentes relatam que para que as atividades do contraturno sejam por eles ministradas é preciso que os vínculos entre eles e a instituição sejam valorizados pela política de educação integral.

Mediante as posições dos envolvidos na pesquisa, nota-se que a prática atual difere do modelo do Programa Mais Educação, que entende a educação como aquela que ocorre em diferentes espaços educativos, na sala de aula, na família, na comunidade. É imprescindível que todos participem dessa formação integral do aluno e é neste sentido que a implantação do PME percorre espaços que levantam questões como: o que fazer? Como fazer?

De acordo com Branco (2012, p. 246-257):

[...] a educação integral não se resume apenas na aprendizagem cognitiva, mas na ampliação da formação da criança e adolescente, contemplando as dimensões culturais, políticas e sociais. Dessa forma, ela abrangerá diversas atividades sociais que ocorrem em outros espaços fora e além da unidade escolar, estreitando, assim, o diálogo entre a comunidade e a escola.

Ainda e campo, uma dificuldade observada durante o estudo na escola pesquisada é que a oferta do PME se dá numa escola sem a estrutura física necessária, o que exige grande esforço e envolvimento da equipe escolar para suprir deficiências e vencer obstáculos. No entanto, tentativas frustradas geram perda de interesse dos alunos, da comunidade e descrédito do Programa.

Os desafios são muitos, mas a pesquisa permitiu identificar que a equipe escolar está buscando respostas para várias questões que envolvem a educação de tempo integral. No decorrer das discussões, percebe-se que os envolvidos buscam uma nova prática docente que apresente resultados positivos e que sejam

Código da ação CEPAE -180 DOCENCIA NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

Coordenadora da ação: Mercês P. Cunha Mendonça.

oportunizadas formações continuadas. Observa-se também a preocupação para garantir uma escola que tenha vínculos com os profissionais e não somente mantenha, em seu quadro, funcionários sem estabilidade.

## Considerações Finais

A formação continuada de professores é complexa e envolve uma série de fatores que deve ser considerada: o conhecimento, o trabalho coletivo, os alunos, o espaço escolar, a sociedade, o contexto histórico, dentre outros. O estudo observou as implicações que a prática pedagógica traz à educação integral, dentre elas, conflitos entre professores e monitores, especialmente relacionados à formação específica, continuada.

Conclui-se, diante disso, que o professor e a instituição devem caminhar juntos. Os investimentos em programas de formação devem existir, pois trazem resultados imediatos. No entanto, para que uma política de qualidade seja alcançada no ensino integral, é necessário que programas de formação continuada estejam inseridos no Projeto Político-pedagógico da escola, pois, só assim serão trabalhados com interesse e seriedade, sem priorizar interesses individuais de grupos isolados.

## Referências

BRANCO, Veronica. A política de formação continuada de professores para a educação integral. In: Moll, Jaqueline (Org.) *Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos*. Porto Alegre: Penso 2012, p.246-257.

TITTON, Maria B. P.; MOREIRA Suzana P. Educação integral e integrada: reflexões e apontamentos. In: UFG/CEPAE - Universidade Federal de Goiás. *Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação. Aperfeiçoamento em educação integral e integrada/Universidade Federal de Goiás. Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada a Educação*. Goiânia: FUNAPE/CIAR, 2010, p.63-78.

Código da ação CEPAE -180 DOCENCIA NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

Coordenadora da ação: Mercês P. Cunha Mendonça.



## TEATRO DE ANIMAÇÃO E STOP-MOTION: INTERSEÇÕES E PARALELOS

SILVA, Wesley Martins da<sup>1</sup>

**Palavras-chave:** Teatro, Cinema, Teatro de Animação, *Stop-motion*

### Introdução

O presente trabalho é uma ampliação do tema trabalhado na especialização que tratou do “Stop-motion na Educação”. Nele expomos alguns tópicos comparativos entre o trabalho no teatro de animação e o *stop-motion* (animação cinematográfica quadro a quadro). Teremos como exemplo animações de produção mundial e experimentos realizados, onde obteremos uma exemplificação clara de alguns pontos que convergem entre animação no teatro e cinema.

### Justificativa

Desde épocas remotas o homem, por meio de desenho, gravura, escultura e outras técnicas, representam seres em momentos que retratariam ações. Contudo a representação do movimento sempre teve seu grau de dificuldade. Mesmo que um desenhista conseguisse, por meio de riscos atrás dos pneus de uma gravura de carro, a idéia de movimento encontrava ainda uma questão: são imagens fixas.

No teatro, graças a luz e a utilização de sombras feitas pelas mãos, ampliou-se a satisfação ilustrativa do movimento. Os chineses transformaram esse divertimento numa verdadeira arte que costumamos chamar de "sombra chinesa".

No cinema, a utilização da luz também foi seu ponto principal. Um dos desafios foi como dar ao olho a ilusão do movimento por meio de figuras estáticas. Pesquisas mostraram que a partir de 15 fotos sequenciais por segundo o cérebro já aceita a ilusão de movimento contínuo.

---

<sup>1</sup> Mestrando em História Cultural na Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO. Bolsista CAPES. Orientado por Profª Drª Albertina Vicentini, professora do curso de Mestrado em História Cultural da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Técnico Administrativo em Audiovisual da UFG.

A partir daí há uma ruptura entre o teatro de animação e a animação cinematográfica. Contudo este trabalho busca identificar alguns pontos divergentes e convergentes nesta trajetória que o teatro de animação e o *stop-motion* tem entre si.

## Objetivos

Identificar pontos convergentes entre o teatro de animação e o stop-motion;

Catalogar materiais para confecção de bonecos de animação nas duas vertentes (teatro e cinema);

Identificar os processos de produção do espetáculo teatral de animação;

Identificar os processos de produção do filme do stop-motion (exclui pós-produção);

Analisar o uso da narrativa no teatro de animação e no stop-motion.

## Metodologia

Para verificação dos pré supostos realizamos pesquisas filmográficas de animadores como Ron Cole, Barry Purves, Joanna Priestley, Tim Burton, Mike Johnson, The Brothers Quay entre outros. Filmamos espetáculos teatrais de animação para formação de material de apoio a pesquisa. Na parte cinematográfica, gravamos experimentos em *stop-motion*. Pesquisa de conceitos do teatro de animação por meio de bases literárias teórico-metodológicas direcionadas ao tema proposto.

## Conclusões

Novos conhecimentos nos aparecem a cada evolução da pesquisa. Até o momento temos a catalogação de diversos materiais produzidos por autores de relevância para nossa pesquisa e produções próprias aplicando na prática os dados coletados. O primeiro ponto de convergência na pesquisa é a tríade entre atuante, texto e público apresentada por Jaco Guinsburg (1980). Tanto no teatro quanto no stop-motion esta triangulação acontece, contudo o atuante (manipulador) aparece de maneira diferente e na questão do público fugacidade do teatro é recordada apenas pela memória (que pode construir “outro” espetáculo que viu) enquanto no stop-motion pode ser encontrado novos detalhes a cada visualização literal do filme.

O processo de ilusão cênica é outro ponto de convergência e de diferença entre as

duas vertentes. O teatro de animação consegue o efeito de fantasia, mesmo com o manipulador aparente. No stop-motion o mesmo efeito é conseguido justamente com a ausência aparente do manipulador. Purves (2011), no mostra que Georges Méliès conseguiu com elementos de fios, bonecos e elementos cênicos do teatro animado produzir o filme *Les 400 Farces du Diable* em 1906. Os esqueletos de animais e de humanos muitas vezes ligados a fios dão ao cinema da época o clima de extraordinário. Kemp (2011) mostra que no período de 1902 a 1912 ele desenvolve filmes cada vez mais complexos com estes “efeitos especiais”.

Abordamos por último a confecção dos bonecos. Encontramos exemplos em nossa pesquisa de bonecos de alto requinte em sua feitura que proporcionam uma gama maior de detalhes de movimento. Em algumas produções de stop-motion é mais solicitado este requinte. Bonecos com movimentos detalhados são preferência na maioria das grandes produções cinematográficas do estilo, como podemos ver na armadura da cabeça altamente complexa do filme *Fall of Gravity*, de Ron Cole. Por outro lado temos a produção do filme do diretores The Brothers Quay chamado *Street of Crocodiles*, de 1989. Mesmo utilizando bonecas quebradas e objetos abandonados sem muitos movimentos detalhados, o filme consegue (utilizando também técnicas do teatro de sombras) um clima perturbador e inquietantes. Assim a pesquisa continua com a coleta de dados e aplicação de observações. Estas aplicações podem ser vistas em nossas produções em formato de curta-metragem: *Primeiro teste de Stop-Motion* (2010), *O poder da Oração* (2010) e *Reflexões* (2012). Além destas pesquisas com a participação de alunos como: *LT4UAB2* (2011), *Laboratório de Arte e Tecnologia* (2012).

## Referências

GUINSBURG, J. *O teatro no gesto*. Polímica, n. 2, 1980: 5

KEMP, Philip. *Tudo Sobre cinema*. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

PURVES, Barry. *Stop-Motion*. Porto Alegre: Bookman, 2011.

## Referências filmográficas

COLE, Ron. *Fall of Gravity* (2008). Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=PacDj\\_7GX3M](https://www.youtube.com/watch?v=PacDj_7GX3M)>. Acesso em: 02 de agosto de 2015.

MÉLIÈS, George. *Les 400 Farces du Diable* (1906). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DqPgWT8ysew>>. Acesso em: 07 de agosto de 2015.

QUAY, The Brothers. *Street of Crocodiles* (1989). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fNOfsJz4TjA&list=PLYnCzNWJpyagB03ykYrBHgcm6t eYBkcoo>>. Acesso em: 07 de agosto de 2015.

SILVA, Wesley M. *Laboratório de Arte e Tecnologia* (2012). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Zk2X8KX2zO0>>. Acesso em: 17 de julho de 2015.

\_\_\_\_\_. *LT4UAB2* (2011). Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=TcqXEG\\_kLa4](https://www.youtube.com/watch?v=TcqXEG_kLa4)>. Acesso em: 17 de julho de 2015.

\_\_\_\_\_. *O poder da Oração* (2010). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wJAtqqKEZWc>>. Acesso em: 17 julho de 2015.

\_\_\_\_\_. *Primeiro teste de Stop-motion* (2010). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7hcsW24QjIE>>. Acesso em: 17 de julho de 2015.

\_\_\_\_\_. *Reflexões* (2012). Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=zNXFy\\_miopM](https://www.youtube.com/watch?v=zNXFy_miopM)>. Acesso em: 17 de julho de 2015.

## TESTES IMUNOENZIMÁTICOS RÁPIDOS PARA CÃES E GATOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

PINTO, Yago Danilo Pereira<sup>1</sup>; QUEIROZ, Thawanne Delefrate<sup>2</sup>;

MARTINS, Danieli Brolo<sup>3</sup>.

**PALAVRAS-CHAVE:** testes rápidos, frequência, rotina hospitalar, pequenos animais.

### BASE TEÓRICA

Atualmente, diversos kits rápidos para variados agentes infecciosos já estão disponíveis no mercado para serem realizados pelo próprio clínico veterinário. Dentre as principais tecnologias utilizadas nestes testes imunológicos rápidos estão a técnica imunocromatografia e ELISA, sendo este último o mais utilizado na clínica veterinária (Sirois, 2012).

A técnica de ELISA utiliza o princípio da ligação de um antígeno ou até mesmo um anticorpo em um anticorpo específico, sendo detectado posteriormente pela ligação de um anticorpo secundário acoplado a enzima, que possui um substrato cromogênico, que ao mudar de cor indica a presença do antígeno. As enzimas são usadas para detectar moléculas biológicas, sendo as mais utilizadas a fosfatase alcalina e a glicose oxidase possibilitando detectar pequenas quantidades de antígenos, dentre elas proteínas, peptídeos, hormônios ou anticorpos (Ganet al., 2013).

A imunocromatografia é uma poderosa ferramenta para a detecção ao olho nu de enfermidades de maneira rápida e barata (Fuet al, 2011). Todavia, este teste fornece apenas resultados qualitativos (sim ou não), ou semi-quantitativos (Xianget al., 2012). A técnica de imunocromatografia utiliza reagentes armazenados na forma seca, não sendo necessários outros instrumentos (Fuet al, 2011).

### OBJETIVO

---

1Resumo revisado por: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Danieli Brolo Martins (Casuística do Laboratório Clínico do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás - Campus Samambaia – EVZ-34)

Acadêmico do curso de Medicina Veterinária, Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG - [yagodpp@gmail.com](mailto:yagodpp@gmail.com)

2Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – [annedelefrate@gmail.com](mailto:annedelefrate@gmail.com)

3Docente, Setor de Clínica e Cirurgia, Departamento de Medicina Veterinária, Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – [vetdanielimartins@yahoo.com.br](mailto:vetdanielimartins@yahoo.com.br)

O objetivo deste trabalho foi determinar a frequência de solicitação de testes imunoenzimáticos rápidos, bem como o resultado dos mesmos, na rotina clínica do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (HV/EVZ/UFG) em Goiânia, Goiás.

## METODOLOGIA

O levantamento da casuística foi realizado com os pedidos de testes imunoenzimáticos rápidos direcionados ao LabClin-Vet (Laboratório de Patologia Clínica Veterinária) do HV/EVZ/UFG em um período de 8 meses (janeiro a agosto de 2015). Analisaram-se quantos exames foram solicitados para cães e gatos e seu respectivo resultado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período pesquisado, foram solicitados 177 requerimentos de testes imunoenzimáticos rápidos para pacientes atendidos no HV/EVZ/UFG. Dentre os pedidos, a espécie canina é a que apresenta maior prevalência, com 145 pedidos. Enquanto que, para a espécie felina foram solicitados apenas 32 pedidos.

A solicitação dos referidos exames para cães foram as seguintes: Parvovirose, Cinomose, 4DX®, Lipase canina, *Giardia* spp. Avaliando assim se os mesmos eram positivos ou negativos (Tabela 1). O 4DX® é um teste combo (*Anaplasma phagocytophilum/Anaplasma platys*, *Ehrlichia canis/Ehrlichia ewingii*, *Dirofilaria immitis* e *Borrelia burgdorferi*).

**TABELA 1** – Resultados dos testes rápidos para a espécie canina.

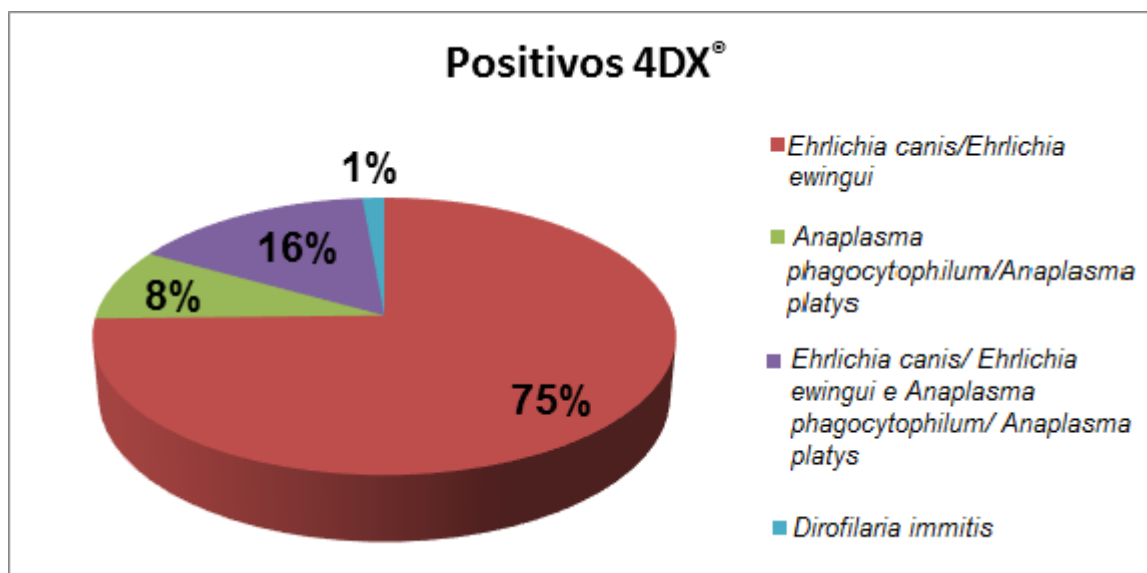
	Positivos	Negativos	Total
<b>Parvovirose</b>	1	11	12
<b>Cinomose</b>	4	16	20
<b>4Dx® *</b>	71	37	108
<b>Lipase canina</b>	0	2	2
<b>Giardiasp.</b>	0	3	3

\*IdexxLaboratories, Westbrook, ME, EUA.

O teste que mais apresentou solicitação pelos clínicos foi o 4Dx®, com 108 pedidos, tendo destaque principalmente para reações positivas para *Ehrlichia canis* e *Ehrlichia ewingii* (53 testes deram positivos exclusivamente para estas), seguida por infecção concomitante *Ehrlichia canis*, *Ehrlichia ewingii*, *Anaplasma phagocytophilum* e *Anaplasma platys* (11 positivos) e somente por *Anaplasma*

*phagocytophilum* e *Anaplasma platys* (6 testes deram positivos exclusivamente) (Figura 1).

**FIGURA1** – Porcentagem de casos positivos para cada agente infeccioso detectado pelo 4DX® (n=71).



Dados obtidos na cidade de Anápolis (GO) com 53 animais oriundos do Centro de Controle de Zoonoses, demonstrou diferenças com relação à quantidade de animais positivos para *Anaplasma* sp. e para *Ehrlichia* sp. naquela cidade, onde nove animais foram positivos para *Anaplasma* sp. e apenas um animal foi positivo para *Ehrlichia* sp. (Mundimet al., 2008). É necessário ressaltar que além das técnicas para a detecção de determinadas doenças serem diferentes nos dois estudos, o número de cães participantes, bem como a sua origem, também se diferem. Os cães da cidade de Anápolis foram capturados aleatoriamente na rua, não tendo assim inicialmente uma suspeita clínica. Já no presente estudo, o teste rápido foi utilizado devido à sintomatologia compatível do animal ou às alterações presentes no hemograma. Porém, os dados revelam que a cidade de Goiânia possui um número alto de cães com *Ehrlichia canis/Ehrlichia ewingii*, indicando um possível estado de alerta.

Para a espécie felina foram solicitados 32 pedidos de teste imunoenzimático rápidos para o vírus da imunodeficiência felina (FIV) e o vírus da leucemia felina (FeLV). Destes, quatro foram positivos para FIV, três foram positivos para FeLV e um



foi positivo para ambas as enfermidades. Os 24 testes restantes foram negativos tanto para FIV quanto para FeLV.

Em um estudo realizado com 70 felinos atendidos no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia, apenas quatro foram positivos para FeLV (Barbosa, et al. 2001). Embora o número de animais positivos seja próximo ao do presente estudo em Goiânia, o número total de animais de cada pesquisa é diferente, sendo que, em Uberlândia se analisou um número maior de gatos. Assim, é possível notar que os animais em Goiânia talvez estejam mais expostos a esta enfermidade.

Na cidade de Porto Alegre (RS), investigando a infecção por FIV em 65 animais, foi observado que 14 animais foram positivos para FIV (Silva, 2007). Além do teste ELISA (Snap Combo Plus®, Idexx Laboratories, Westbrook, ME, EUA), utilizou-se ainda na referida pesquisa o teste Nested-PCR para a detecção de FIV. É importante relatar que alguns dos felinos da pesquisa de Porto Alegre são provenientes do Centro de Zoonoses, o que de certa forma, facilitam a propagação de doenças virais por haver maior exposição e contato mais intenso com animais de origem desconhecida. Já os animais da pesquisa em Goiânia são domiciliados e encaminhados ao Hospital Veterinário por seus tutores.

Os testes imunoenzimáticos rápidos são fundamentais na rotina do médico veterinário. Eles auxiliam o profissional na realização de um diagnóstico prático de diferentes enfermidades, possibilitando que o clínico inicie o tratamento do paciente de maneira mais precoce. Isso aumenta as chances de cura e de qualidade de vida do animal. Desta forma, é fundamental, cada vez mais, a sua popularização nos diversos centros de atendimento clínico veterinário.

## CONCLUSÃO

O intenso número de animais positivos reafirma a importância dos testes imunoenzimáticos rápidos para o clínico veterinário. A rapidez dos testes possibilita uma maior facilidade no diagnóstico e o início de tratamento mais precoce. A representatividade expressiva de animais positivos para *Ehrlichia canis* ou *Ehrlichia ewingii* levam a um possível estado de alerta para a cidade de Goiânia, mas seriam necessários mais estudos para se afirmar esta possibilidade.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, F. C.; CHRISTIANINE, M. P. T.; WALDEMARIN, K. C. A. Prevalência de Leucemia felina em Gatos Domésticos de Uberlândia – MG. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia UNIPAR**, v.5, n.2, p.207-211, 2001.
- FU, E.; LIANG, T.; SPICAR-MIHALIC, P. et al. Enhanced Sensitivity of Lateral flow tests using a two-dimensional paper network format. **Analytical Chemistry**, v.83, p.7941-7946, 2011.
- GAN, S. D.; PATEL, K. R.; Enzyme Immunoassay and Enzyme-Linked Immunosorbent Assay. **Journal of Investigative Dermatology**, v.133, e12, 2013.
- HUANG, X.; AGUILAR, Z. P.; XU, H. et al. Membrane-based lateral flow immunochromatographic strip with nanoparticles as reporters for detection: A review. **Biosensors and Bioelectronic**, v.75, p.166-180, 2015.
- LOPES S.T.A.; BIONDO A.W.; SANTOS A.P. **Manual de patologia clínica veterinária**. 3. ed. Santa Maria: UFSM/Departamento de Clínica de Pequenos Animais, 2007. 107p.
- MUNDIM, E. C. Z.; FRANCISCO, M. M. S.; SOUZA, J. N. et al. Incidência de hemoparasitoses em cães (Canis familiares) de rua capturados pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) da cidade de Anápolis-GO. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v.12, n. 2, p.107-115, 2008.
- SILVA, F. R. C. **Prevalência das infecções pelo vírus da leucemia viral felina e da imunodeficiência viral felina na cidade de Porto Alegre. 2007**. Porto Alegre, 57f. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) – Curso de Pós-graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- SIROIS, M. **Elsevier's Veterinary Assisting Textbook**. 1.ed. Missouri: Mosby, 2012, p.341-343.
- XIANG, T. X.; JIANG, Z.; ZHENG, J. et al. A novel double antibody sandwich-lateral flow immunoassay for the rapid and simple detection of hepatitis C vírus. **International Journal of Molecular Medicine**, v.30, n.5, p.1041-1047, 2012.

## ANÁLISE DOS HÁBITOS DE VIDA DE 30 PACIENTES DIABÉTICOS ATENDIDOS PELA LIGA ACADÊMICA DE DIABETES DA UFG EM 2014

**BRITTO**, Yan Moraes de<sup>1</sup>; **SILVA**, Renata Gonçalves da<sup>1</sup>; **PAULA**, Sílvia Leda França Moura de<sup>2</sup>.

### JUSTIFICATIVA

O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é a forma presente em 90% a 95% dos casos de diabetes e caracteriza-se por defeitos na ação e na secreção da insulina. O DM2 pode ocorrer em qualquer idade, mas é geralmente diagnosticado após os 40 anos (SBD, 2006). Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes o número de indivíduos diabéticos está aumentando devido ao crescimento e ao envelhecimento populacional, à maior urbanização, à crescente prevalência de obesidade e sedentarismo, bem como à maior sobrevida do paciente com DM. O diabetes mellitus tem grande impacto social e econômico. Estima-se que custos diretos para o atendimento ao diabetes mundialmente variam de 2,5% a 15% dos gastos nacionais em saúde e por essa razão vem sendo reconhecido em todo mundo como problema de saúde pública. Suas manifestações crônicas são ainda, na nossa realidade, causas comuns de hospitalização e absenteísmo no trabalho (ORTIZ & ZANETTI, 2001).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes, o tratamento básico e o controle da doença consistem na utilização de uma dieta específica, atividade física regular e no uso adequado de medicação. Entretanto, a adesão a esse tratamento exige comportamentos de alguma complexidade que devem ser integrados na rotina diária do portador de DM. Esses fatores associados podem contribuir para a não adesão ao tratamento. Segundo estudos, apenas 25% dos pacientes que receberam orientações sobre a prática de atividade física realizaram algum tipo de atividade (ASSUNÇÃO & URSINE, 2008).

Cabe ressaltar, que o diabetes mellitus muitas vezes é visto como uma doença que impõe limitações às atividades da vida diária, implicando em medo de viver

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura código FM-123. Coordenadora: Sílvia Leda França Moura de Paula

1 Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG), membros da Liga Acadêmica de Diabetes. E-mail: [yan\\_britto@hotmail.com](mailto:yan_britto@hotmail.com)

2 Docente do Departamento de Clínica Médica, Coordenadora da ação código FM-123.

com dieta restrita, susceptibilidade para infecções, injeções, interferência no trabalho, dependência de outros (FERRAZ et al, 2000). Portanto a vivência do diabetes quebra a harmonia orgânica e, muitas vezes, transcende a pessoa do doente, interferindo na vida familiar e comunitária, afetando seu universo de relações. Mudar hábitos de vida que estão consolidados e assumir uma rotina que envolve disciplina rigorosa do planejamento alimentar, da incorporação, ou incremento de atividade física, e uso permanente e contínuo de medicamentos, é um percurso que envolve repensar o projeto de vida e reavaliar suas expectativas de futuro. A mudança de hábitos de vida, dessa forma, é um processo lento e difícil (PÉRES et al, 2007).

## **OBJETIVOS**

Descrever os hábitos de vida de 30 pacientes diabéticos atendidos pela da Liga Acadêmica de Diabetes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (LAD-FM/UFG) em 2014.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo utilizando dados primários coletados a partir de questionário pre-estruturado constituído por questões fechadas usado pela LAD-FM/UFG nos atendimentos realizados em campanhas.

As campanhas educativas fazem parte do projeto de extensão desenvolvido pela liga e tem por objetivo prestar orientações sobre Diabetes Tipo I, Tipo II e Diabetes Gestacional à população em geral; estreitar a relação universidade/comunidade, promovendo a prevenção primária, no sentido de prevenir o desenvolvimento de diabetes; estreitar a relação universidade/comunidade, promovendo a educação em diabetes, cujo objetivo é oferecer informações a população diabética para que essa possa conhecer sua doença e controlá-la; estreitar a relação universidade/comunidade, promovendo a prevenção secundária a fim de prevenir e evitar o desenvolvimento de complicações do diabetes, dentre as quais, citam-se Neuropatia diabética, Retinopatia diabética, Nefropatia diabética, além das complicações macrovasculares, a exemplo do Infarto Agudo do Miocárdio e Acidente Vascular Encefálico.

No ano de 2014 foram realizadas 15 campanhas atendendo aproximadamente 2000 pessoas. Todas as pessoas atendidas responderam a um questionário contendo informações sobre idade, sexo, grau de escolaridade, sinais e sintomas de diabetes, antecedentes pessoais, antecedentes familiares e hábitos de vida. A coleta de dados foi realizada no ano de 2014 durante as campanhas educativas realizadas pela LAD-FM/UFG. A coleta contou com o auxílio de membros da liga para facilitar o melhor entendimento e participação de todos. Para o presente estudo foram selecionados aleatoriamente 30 pacientes diabéticos tipo II atendidos em 2014 para descrição dos hábitos de vida. O questionário não identifica as pessoas atendidas. Os dados foram tabulados em planilhas do Microsoft Excel.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A distribuição das características demográficas encontra-se na tabela 1, onde se pode observar maior prevalência do sexo feminino 19 (63,4%) e na faixa de 50-59 anos, sendo 46,7% referentes as demais faixas etárias. 83,4% dos diabéticos tem 1º grau completo e apenas 3,3% são analfabetos. Não foram avaliados a renda mensal dos pacientes atendidos.

**Tabela1: distribuição de pessoas portadoras de DM tipo II segundo características demográficas e socioeconômicas (n=30)**

Variáveis	N	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	11	36,6
Feminino	19	63,4
<b>Faixa etária</b>		
30-39	2	6,7
40-49	4	13,3
50-59	16	53,3
60-69	5	16,7
70 ou mais	3	10
<b>Escolaridade</b>		
Analfabeto	1	3,3
1º grau completo	25	83,4
2º grau completo	3	10
3º grau completo	1	3,3

Quanto ao tempo de diagnóstico 17 (56,7%) dos pacientes informaram 5 anos ou menos de diagnóstico, 26,7% tem entre 5 e 10 anos de diagnóstico e 16,6% tem diagnóstico com 10 anos ou mais.

Com relação a hábitos de vida Tabela 2, 15 (50%) pacientes seguem uma dieta normocalórica, 30% seguem uma dieta hipercalórica, apenas 2 (6,6%) pacientes são tabagistas, entretanto 36,% são ex-tabagistas. 26,7% fazem uso ocasional de álcool. Quanto a exercícios físicos 12 (40%) pacientes praticam atividades regularmente, enquanto 16 (53,3%) são sedentários.

**Tabela 2: distribuição de pessoas portadoras de DM tipo II segundo hábitos de vida (n=30)**

Variáveis	n	%
<b>Dieta</b>		
Normocalórica	15	50
Hipercalórica	6	20
Hipocalórica	9	30
<b>Tabagismo</b>		
Sim	2	6,6
Não	17	56,7
Ex-tabagista	11	36,7
<b>Etilismo</b>		
Sim	20	66,7
Ocasionalmente	8	26,7
Frequente	2	6,6
<b>Exercício físico</b>		
Regular	12	40
Esporadicamente	2	6,7
Sedentário	16	53,3

## CONCLUSÃO

O paciente com diagnóstico de diabetes mellitus deve seguir um tratamento que envolva dieta específica, atividade física regular e uso adequado de medicação. Todavia, tal processo representa uma mudança lenta e difícil na vida do diabético, uma vez que envolve uma mudança significativa dos seus hábitos de vida.

No presente estudo realizado no ano de 2014 pela LAD-FM/UFG, percebe-se que a maioria (53,3%) dos pacientes em estudo eram sedentários e 40% de

tais pacientes praticavam exercícios físicos regularmente, confirmando que um maior contingente de pacientes diabéticos ainda não segue seu tratamento corretamente. Além disso, 66,7% dos pacientes estudados relataram serem etilistas, sendo que o álcool é um fator agravante da doença e interfere negativamente no tratamento do diabetes. Outro agravante encontrado, apesar de em uma proporção bem menor, foi quanto ao percentual de fumantes. 6,6 % dos pacientes relataram serem tabagistas e 36,7% relataram serem ex-tabagistas, sendo que o tabaco também é um agravante do diabetes.

Portanto, é notório a não adesão total do paciente diabético ao seu tratamento, o que pode vir a agravar a sua doença levando o paciente a poder ter complicações desta, como por exemplo: Neuropatia diabética, Retinopatia diabética, Nefropatia diabética, dentre outras.

## REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, T.S, URSINE, P.G.S. **Estudo de fatores associados à adesão ao tratamento não farmacológico em portadores de diabetes mellitus assistidos pelo Programa Saúde da Família, Ventosa, Belo Horizonte.** Ciência e saúde coletiva, vol.13, 2008.

ORTIZ MCA, ZANETTI ML. Levantamento dos fatores de risco para diabetes mellitus tipo 2 em uma instituição de ensino superior. Rev Latino-am Enfermagem 2001

FERRAZ AEP; ZANETTI ML; BRANDÃO ECM; ROMEU LC; FOSS MC; PACCOLA GMGF; PAULA FJA GOUVEIA LMFB & MONTENEGRO Jr R. Atendimento multiprofissional ao paciente com diabetes mellitus no Ambulatório de Diabetes do HCFMRP-USP. Medicina, Ribeirão Preto, 33: 170-171, abr./jun. 2000.

Péres DS, Santos MA, Zanetti ML, Ferronato AA. **Dificuldades dos pacientes diabéticos para o controle da doença: sentimentos e comportamentos.** Rev Latino-am Enfermagem, 2007.



## O BENEFÍCIO DA LIGA DE OBSTETRÍCIA E SAÚDE DA MULHER DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS PARA O MEIO ACADÊMICO E A COMUNIDADE EM GERAL

**NOGUEIRA**, Yanley Lucio<sup>1</sup>; **SHELLE**, Pâmella Deuzila de Oliveira<sup>2</sup>; **ZUZINO**, Mônipha Kynda Rocha Telles<sup>3</sup>; **SOUZA**, Jaqueline Nogueira de<sup>4</sup>; **RÊGO**, Ana Paula Valeriano<sup>5</sup>; **VIGGIANO**, Giovanni Ferreira<sup>6</sup>; **AMARAL**, Waldemar Naves do<sup>7</sup>

**Palavras-chave:** Obstetrícia, Saúde da Mulher, Extensão, Acadêmico

### Introdução

Entende-se por liga acadêmica um grupo de alunos organizado para aprofundamento didático em determinado tema. Contando com atividades como aulas teóricas, organização de cursos e simpósios, desenvolvimento de projetos de pesquisa, bem como atividades junto a serviços médicos ou comunitários (FILHO, PTH et al; 2010), essas ligas fazem parte do chamado currículo paralelo do estudante de Medicina.

A primeira liga acadêmica brasileira surgiu na década de 1920, pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), sendo chamada “Liga de combate à sífilis”. Os acadêmicos colocaram em prática o conhecimento adquirido na universidade através de postos de profilaxia e tratamento da doença. (BOTELHO, NM et al; 2013). Em seguida, a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) criou, em 1957, uma liga acadêmica que objetivava transportar o conteúdo teórico para a prática, em prol da saúde da comunidade (FILHO, PTH et al; 2011). Desde então, o número de ligas é crescente, tal qual a adesão dos alunos a elas, como mostrou estudo conduzido pela FMRP – cerca de 70% a 80% dos alunos do primeiro ao quarto ano fazem parte de uma liga acadêmica (VIEIRA EM et al, 2004).

Resumo revisado pelo coordenador da ação Waldemar Naves do Amaral (Liga de Obstetrícia e Saúde da Mulher, código da ação 162).

1. Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: yanleylucio@yahoo.com.br
2. Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: pamelladeuzila@hotmail.com
3. Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: moniphateles@gmail.com
4. Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: souzajn@outlook.com
5. Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: anapaulavrego@hotmail.com
6. Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: giovanni.viggiano@live.com
7. Docente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: waldemar@fertile.com.br

Criada em 2007, a Liga de Obstetrícia e Saúde da Mulher visa à aproximação do acadêmico de medicina aos diversos temas referentes à saúde da mulher, tanto individualmente como em sociedade, levando em conta suas relações e conexões familiares, sexuais e afetivas.

### **Justificativa**

Mediante a responsabilidade social do ambiente universitário, como produtor de conhecimento, de divulgar para a comunidade universitária e geral o cabedal científico hodierno, as atividades de extensão e cultura foram desenvolvidas para a disseminação do saber e ampliação da integração da Faculdade de Medicina e a sociedade. A descrição destas ações torna-se imperiosa para que haja uma percepção de seu peso e, assim, possam-se fazer adequações necessárias e, outrossim, um retorno para a universidade do valor de seu papel ativo.

### **Objetivo**

Descrever a influência das atividades de extensão e cultura desenvolvidas pela Liga de Obstetrícia e Saúde da Mulher (LOBS) sobre o meio acadêmico e a comunidade em geral.

### **Metodologia**

O estudo é de caráter descritivo, baseando-se da análise qualitativa do livro ATA, com registro das campanhas realizadas pela liga, e dos dados retirados de questionários sobre HPV e exame preventivo do colo uterino aplicados pelos acadêmicos durante o período de execução das atividades (01/08/2014 a 31/07/2015).

### **Resultados e Discussão**

As atividades de extensão e cultura realizadas pela Liga de Obstetrícia e Saúde da Mulher (LOBS) se deram na forma de conscientização da população e de realização de exames. A conscientização se baseou na educação da população, através de esclarecimento de dúvidas e orientação ativa sobre: doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), métodos anticoncepcionais, planejamento

familiar, câncer de colo uterino, câncer de mama, vaginoses, climatério, pré-natal, tipos de parto, entre outros. Os recursos utilizados foram em síntese: quadros, panfletos, vídeos e slides (apresentação de power.point). A realização de exames, por sua vez, se deu por ultrassonografias ginecológicas e obstétricas feitos por médicos, que entregavam já emitiam laudos imediatos para as pacientes, além de citologias cervicais (exame preventivo). Durante, todas as atividades também se fizeram aferições de pressão arterial, num ímpeto de levar benefício à população e, também, como recurso de atração de público.

Os locais em que se deram as ações foram: Shopping da Estação Goiânia; Nerópolis - GO (por meio de Projeto Ação SOCIAL (PAS) - Nerópolis 1ª edição. 62 - 8160 399); Comunidades carentes de Aparecida de Goiânia-GO; Setor Norte Ferroviário, Vila São João e Galvão (por meio de Outubro Rosa e Dia Internacional da Mulher - Mega Moda Shopping. 62 - 3217 7900); Colégio Medicina (Quadra 216 Lote 04 - R. 1124, S/N - Setor Marista, Goiânia - GO, 74175-080. 62 - 3093 1587); Botanic Consciente Life (Rua 13 e Avenida D, Setor Marista. 62 - 9248 3959); SESC FAIÇALVILLE (Av. Ipanema - Setor Faicalville, Goiânia - GO. 62 - 3522 6300); Hospital e Maternidade Dona Iris (Avenida Emílio Póvoa, QD 72-a, CEP 74845-260, Goiânia-GO. 62 - 3956 8888), entre outros.

O público mais atendido foi o feminino, algo que condiz com a temática da liga, contudo, demonstra um certo desinteresse da população masculina em obter as orientações, fato que não condiz com o espectro dos assuntos trabalhados nas campanhas, como DSTs, métodos contraceptivos e planejamento familiar. A faixa de idade atendida variou bastante, entre adolescentes de 15 anos e pessoas de meia-idade com 50 anos.

Todas as ações possibilitaram aos participantes uma enorme chance de entrar em contato com diversas realidades socioeconômicas, níveis educacionais e contextos culturais variados. Notando, de forma comum, carência de informação, como não saber sobre métodos contraceptivos; falta de assistência pública, como não existir serviço de atenção à saúde perto de casa, levando o indivíduo a não procurar assistência médica; conceitos equivocados, como a crença no uso de dois preservativos (“camisinhas”) simultaneamente ser mais protetivo; além de que o uso de uma linguagem mais próxima da realidade e também de elementos pertencentes

contribuíram sobremaneira para o entendimento do indivíduo e sua aceitação quando da discussão de temas pouco confortáveis para si mesmos, como sexo e DSTs.

### Conclusões

Atividades de extensão e cultura têm papel importante no amparo da população, que carece de conhecimento científico e possui conceitos que levam a hábitos inadequados, comprometendo e/ou arriscando sua saúde. É preciso a ampliação de medidas de ação social que integrem a universidade e a sociedade em geral. Sugere-se, afinal, como percepção deste relatório o desenvolvimento periódico de encontros de ligas acadêmicas e das campanhas de extensão e cultura de toda a universidade concentrados em um só evento como medida de aglutinar mais pessoas e assim aumentar o público atingido, favorecendo as chances de contato e reduzindo o desconforto de uma abordagem isolada sobre temas que posso causar incômodo para a pessoa atendida.

### Referências Bibliográficas

- BOTELHO, NM et al. Ligas acadêmicas de medicina: artigo de revisão/Medicine academic leagues: review article. **Rev. Para. Med.**, 27(4): out-dez, 2013.
- FILHO, PTH et al. Ligas Acadêmicas de Medicina: extensão das ciências médicas à sociedade. **Rev. Ciênc. Ext.** v.7, n.1, p.126, 2011.
- FILHO, PTH et al. Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. **Rev. Bras. Educ. Med.**, 34 (1): 160 – 167, 2010.
- VIEIRA EM et al. O que eles fazem depois da aula? As atividades extracurriculares dos alunos de ciências médicas da FMRP-USP. **Medicina (Ribeirão Preto)**, 37:84-90, 2004.